



ISTA - Escola de Tecnologia e Arquitetura
DAU - Departamento de Arquitetura e Urbanismo

A REPRESENTAÇÃO | APRESENTAÇÃO DA ARQUITETURA:
A PRESENÇA DAS MAQUETAS NAS EXPOSIÇÕES DE ARQUITETURA EM
PORTUGAL NAS ÚLTIMAS DÉCADAS

Luís Miguel Martins Gomes

Tese especialmente elaborada para obtenção do grau de
Doutor em Arquitetura

Orientadora:
Professora Doutora Arquiteta Ana Gabriela Bastos Gonçalves
Professora Auxiliar no ISCTE – IUL

Agosto, 2015

**A REPRESENTAÇÃO | APRESENTAÇÃO DA ARQUITETURA:
A PRESENÇA DAS MAQUETAS NAS EXPOSIÇÕES DE ARQUITETURA
EM PORTUGAL NAS ÚLTIMAS DÉCADAS**

Luis Miguel Martins Gomes

Tese especialmente elaborada para obtenção do grau de
Doutor em Arquitetura

Júri:

Doutora Sara Eloy Cardoso Rodrigues, Professora Auxiliar do Departamento de
Arquitetura e Urbanismo do ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa

Doutora Helena Cristina Caeiro Botelho, Professora Auxiliar da Universidade
Lusíada de Lisboa

Doutor Jesus de los Ojos Moral, Professor Associado da Escola Técnica Superior
de Arquitetura de Valladolid

Doutora Maria João Pestana Noronha Gamito, Professora Catedrática da
Faculdade de Belas-Artes de Lisboa

Arquiteto Pedro Viana Botelho, Professor Auxiliar do Departamento de
Arquitetura e Urbanismo do ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa

Doutora Ana Gabriela Bastos Gonçalves, Professora Auxiliar do Departamento de
Arquitetura e Urbanismo do ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa

Agosto de 2015

RESUMO / ABSTRACT

Resumo

Este trabalho pretende entender a evolução do fenómeno expositivo da Arquitetura em Portugal, em particular no aspeto dos tipos de elementos de representação utilizados para a apresentação das obras ou projetos, com o objetivo de situar e compreender as particularidades do recurso à utilização da maquete nas exposições de Arquitetura registadas nas últimas décadas.

Obter uma visão ampla do universo das exposições de Arquitetura em Portugal, no sentido cronológico, apenas foi possível pelo levantamento e tratamento das ocorrências registadas, desde a primeira exposição de que há notícia da participação da Arquitetura, a *Primeira Exposição Trienal da Academia de Belas-Artes de Lisboa*, em 1840, até à contemporaneidade, mais concretamente à realização da *Terceira Trienal de Arquitetura de Lisboa*, em 2013.

Este levantamento serviu de base à realização do trabalho, que se organizou segundo uma sequência cronológica, delimitada por períodos compreendidos entre quatro momentos importantes para a caracterização do fenómeno das exposições de Arquitetura em Portugal: a *Primeira Exposição Trienal da Academia de Belas-Artes de Lisboa* (1840), a exposição *15 Anos de Obras Pública em Portugal 1932 – 1947* (1948), a exposição *Depois do Modernismo* (1983) e a realização da *Terceira Trienal de Arquitetura de Lisboa* (2013).

Abordar o fenómeno expositivo no campo da Arquitetura, sob uma perspetiva cronologicamente alargada, desde os seus começos mais consistentes até à contemporaneidade, se por um lado permitiu uma imagem continuada do fenómeno, (tornando possível a identificação de padrões e da evolução das opções, dos locais, da frequência e dos temas registados na realização das exposições de Arquitetura em Portugal, bem como registar algumas coincidências que de outro modo, ou noutra abordagem mais localizada não teriam significado), por outro permitiu compreender a evolução dos tipos de representações utilizadas e deste modo situar e compreender as particularidades do recurso à utilização da maquete nas exposições de Arquitetura registado nas últimas décadas, objetivo final do trabalho.

Palavras-Chave: Arquitetura, Exposições de Arquitetura, Maquetas, Imagem da Arquitetura, História da Arquitectura;

Abstract

This work intends to understand the evolution of expository phenomenon of architecture in Portugal, particularly in the aspect of the types of elements used for representation in the presentation of works or projects, in order to locate and understand the particularities of the use of the model in architecture exhibitions recorded in recent decades.

Get a broad view of the world of architecture exhibitions in Portugal, in chronological order, was only possible by raising and treatment of registered events, since the first exhibition that is news of participation of Architecture, the *Primeira Exposição Trienal da Academia de Belas-Artes de Lisboa*, in 1840, to the present day, more specifically the implementation of the *Terceira Trienal de Arquitetura de Lisboa*, in 2013.

This survey was the basis for carrying out the work, which is organized according to a chronological sequence, delimited by periods between four important moments for the characterization of the phenomenon of the exhibition Architecture in Portugal: the *Primeira Exposição Trienal da Academia de Belas-Artes de Lisboa* (1840), the exhibition *15 Anos de Obras Pública em Portugal 1932 – 1947* (1948), the exhibition *15 Anos de Obras Pública em Portugal 1932 – 1947* (1983) and the holding of the *Terceira Trienal de Arquitetura de Lisboa* (2013).

Addressing the exhibition phenomenon in the field of architecture, from a perspective enlarged chronologically, from its most consistent beginnings to the present day, on the one hand allowed a continuous picture of the phenomenon, (making it possible to identify patterns and the development of options, sites, frequency and themes made in achieving the exhibition architecture in Portugal, as well as list some coincidences that otherwise, or other more localized approach would be meaningless), on the other allows us to understand the evolution of the types of used representations and this so situate and understand the use of the particular use of the model in architecture exhibitions registered in recent decades, ultimate goal of the work.

Keywords: Architecture, Architecture Exhibition, Models, Architecture Image, architecture history;

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar à Professora Doutora Arquiteta Ana Gabriela Bastos Gonçalves, pela orientação paciente, decidida e pragmática.

Em segundo, e para não correr o risco de deixar alguém de fora ou ferir susceptibilidades, a todos os colegas do DAU e amigos pelos incentivos, compreensão e ajuda ao longo de todo o processo.

Três referências especiais, ao Pedro Botelho e à Maria João Gamito, pelas conversas “cirúrgicas”, ao Pedro Pinto, companheiro de “travessia”, por tudo.

Muito em particular ao Filipe e à Rita...

ÍNDICE

RESUMO ABSTRACT	V
AGRADECIMENTOS	VII
ÍNDICE	XI
ÍNDICE DE FIGURAS	XV
1. INTRODUÇÃO	1
2. DA PRIMEIRA EXPOSIÇÃO TRIENAL DA ACADEMIA DE BELAS-ARTES DE LISBOA À EXPOSIÇÃO 15 ANOS DE OBRAS PÚBLICAS EM PORTUGAL: DO ACADEMISMO AO ELOGIO DA OBRA FEITA	11
2.1. O Liceo das Bellas-Artes e a Sociedade Nacional das Belas-Artes	14
2.2. Exposições na Sociedade Nacional das Belas-Artes	22
2.3. Internacionalização	43
2.4. A <i>Exposição do Mundo Português</i> (1940) e a <i>Exposição 15 Anos de Obras Públicas em Portugal</i> (1948)	49
3. DA EXPOSIÇÃO 15 ANOS DE OBRAS PÚBLICAS EM PORTUGAL À EXPOSIÇÃO DEPOIS DO MODERNISMO – AÇÕES DETERMINANTES	65
3.1. Internacionalização	68
3.2. Os Casos Nuno Teotónio Pereira e Manuel Vicente	78
3.3. A Fundação Calouste Gulbenkian e a Sociedade Nacional de Belas-Artes	92
3.4. <i>Depois do Modernismo</i> e <i>Onze Arquitectos do Porto. Imagens Recentes</i>	129
3.5. A Galeria Cómicos	140
4. DA EXPOSIÇÃO DEPOIS DO MODERNISMO À TERCEIRA TRIENAL DE ARQUITETURA DE LISBOA 2013 – PROTAGONISMOS	145
4.1. Salas e Ocorrências	147
4.2. Internacionalização	161
4.3. Ciclos, Eventos e Comemorações	198
4.4. Resultados de Concursos, Ciclos e Programas de Construção	209
4.5. Exposições de Âmbito Académico	216
4.6. Experiências de Intervenção Pontual	230
4.7. Processos: Ideias, Conceitos e Metodologias de Trabalho	236
5. CONCLUSÕES	269
BIBLIOGRAFIA	283
Livros ou Capítulos de Livros Impressos	285
Catálogos	289
Artigos de Publicações e Comunicações em Série Impressas	295
Artigos de Publicações e Comunicações em Série Eletrónicas	299
ANEXO – CRONOLOGIA	301
Da <i>Primeira Exposição Trienal da Academia de Belas-Artes de Lisboa à Exposição 15 Anos de Obras Públicas em Portugal</i> (1840 – 1948)	303
Da <i>Exposição 15 Anos de Obras Públicas em Portugal à Exposição Depois do Modernismo</i> (1949 – 1989)	321
Da <i>Exposição Depois do Modernismo à Terceira Trienal de Arquitetura de Lisboa 2013</i> (1990 – 2013)	337

ÍNDICE DE FIGURAS

Fig. 1 - Grupo fundador da Sociedade Promotora de Belas Artes - Zacarias d'Aça (1839-1908), escritor | José Maria Alves, médico | Joaquim Pedro de Sousa, artista plástico | Francisco Lourenço da Fonseca (1848-1902), pintor | José Ferreira Chaves (1838-1899), pintor | Luís Ascêncio Tomasini (1823-1902), pintor | José Rodrigues (1828-1887), pintor | Júlio de Castilho (1840-1919), 2º visconde de Castilho, escritor e olisipógrafo | Francisco de Assis Rodrigues (1801-1877), escultor | Domingos de Sousa e Holstein Beck (1897-1969), 5º duque de Palmela | Carlos Krus, artista plástico / Joaquim Nunes Prieto (1833-1907), pintor | José Gregório da Silva Barbosa. Créditos - Arquivo Municipal de Lisboa Doc.: PT/AMLSB/BAR/001197. 17

Fig 2 – Fotografia da indicação de possibilidade de uso específico da fotografia na apresentação de projectos de Arquitectura, retirada do *Catalogo ilustrado, Sociedade Nacional de Bellas-Artes; segunda exposição*, Lisboa, 1902. 24

Fig 3 – Fotografiada proposta de José Alexandre Soares para um “Caes embarcadouro e desembarcadouro, servindo barcos de recreio, na extremidade de uma grande avenida n'uma cidade de primeira ordem”, publicada no do *Catalogo ilustrado, Sociedade Nacional de Bellas-Artes; segunda exposição*, Lisboa, 1902. 25

Fig 4 – Fotografiada proposta de Rozendo Carvalheira para o “Sanatorio Sant'Anna”, publicada no do *Catalogo ilustrado, Sociedade Nacional de Bellas-Artes; segunda exposição*, Lisboa, 1902. 25

Fig 5 – Fotografia do projecto de um Baptistério de Miguel Nogueira Junior, publicado no *Catalogo ilustrado, Sociedade Nacional de Bellas-Artes; Sexta exposição anual - Pintura, Esculptura, Architectura, Aguarella, desenho, pastel, etc, gravura, caricatura, arte aplicada*, Lisboa, 1906. 27

Fig 6 – Fotografia do projecto de uma *Egreja-momumento* de Adolpho Marques da Silva, publicado no *Catalogo ilustrado, Sociedade Nacional de Bellas-Artes; Sexta exposição anual - Pintura, Esculptura, Architectura, Aguarella, desenho, pastel, etc, gravura, caricatura, arte aplicada*, Lisboa, 1906. 27

Fig 7 – Fotografia do projecto de uma *Circo Equestre* de Francisco Carlos Parente, publicado no *Catalogo ilustrado, Sociedade Nacional de Bellas-Artes; Sexta exposição anual - Pintura, Esculptura, Architectura, Aguarella, desenho, pastel, etc, gravura, caricatura, arte aplicada*, Lisboa, 1906. 28

Fig 8 – Fotografia do projecto de uma *Projecto de viaducto sobre a avenida Ressano Garcia de Álvaro Machado*, publicado no *Catalogo ilustrado, Sociedade Nacional de Bellas-Artes; Sexta exposição anual - Pintura, Esculptura, Architectura, Aguarella, desenho, pastel, etc, gravura, caricatura, arte aplicada*, Lisboa, 1906. 28

Fig 9 – Fotografia da *Maquete para um monumento commemorativo da guerra peninsular* da autoria de Carlos Motta, sobrinho, (escultor) e Francisco Carlos Parente (arquiteto), publicada no *Catalogo ilustrado, Sociedade Nacional de Bellas-Artes; Setima exposição anual - Pintura, Esculptura, Architectura, Aguarella, desenho, pastel, etc, gravura, caricatura, arte aplicada*, Lisboa, 1906. 29

Fig 10 – Fotografia do alçado sobre a Rua do Ouro da Proposta da adaptação e ampliação do edificio do Banco de Portugal, em Lisboa de Adães Bermudes, publicada no *Catalogo ilustrado, Sociedade Nacional de Bellas-Artes; Decima exposição anual - Pintura, Esculptura, Architectura, Aguarella, desenho, pastel, etc, gravura, caricatura, arte aplicada*, Lisboa, 1913. 31

Fig 11 – Fotografias do projecto de um “Panteon de homens ilustres” de Edmundo Tavares, e do projecto de um Edificio para Comícios Públicos de Frederico Caetano de Carvalho, publicadas no *Catalogo ilustrado, Sociedade Nacional de Bellas-Artes; Decima exposição anual - Pintura, Esculptura, Architectura, Aguarella, desenho, pastel, etc, gravura, caricatura, arte aplicada*, Lisboa, 1913. 31

Fig 12 – Fotografia da Maqueta do Monumento ao Marquez de Pombal, da autoria de Tertuliano de Lacerda Marques e Simões d'Almeida (sobrinho), publicada no *Catalogo ilustrado, Sociedade Nacional de Bellas-Artes; Decima primeira exposição anual -*

- Pintura, Esculptura, Architectura, Aguarella, desenho, pastel, etc, gravura, caricatura, arte aplicada*, Lisboa, 1914. 33
- Fig 13 – Fotografia do projeto de um Palácio de Representação Nacional, de Edmundo Tavares, publicada no Catalogo ilustrado, Sociedade Nacional de Bellas-Artes; Decima primeira exposição anual - Pintura, Esculptura, Architectura, Aguarella, desenho, pastel, etc, gravura, caricatura, arte aplicada, Lisboa, 1914. 33
- Fig. 14 - Expositores e amigos do I Salao dos Independentes, 1930, (da esquerda para a direita): Abel Manta, (?), Rui Gameiro, Arlindo Vicente, Luis Cristino da Silva, Antonio Pedro, Carlos Botelho, Diogo de Macedo, Jorge Tagarro, Ofelia Marques, Bernardo Marques, Jorge Barradas, Carlos Duarte, Luis Teixeira, Olavo d’Eca Leal, Rui Santos e Carlos Queiros, in FRANÇA, José-Augusto, *A Arte em Portugal no século XX (1911-1961)*, Lisboa: Bertrand Editora, 1991, p.198. 38
- Fig. 15 – Fotografia de maquete e desenho do projecto House of Mesa em Denver, Colorado, de Frank Lloyd Wright, publicada em *Modern Architects*, By Alfred H. Barr, Jr., Henry-Russel Hitchcock, Jr., Philip Jonhson and Lewis Mumford, Museum of Modern Art, W. W. Norton & Company, Inc., New York, 1932, Plandome Press, Inc, New York, p. 55. 42
- Fig. 16 – Fotografia da Nave do Palácio de Cristal no Porto, retirada de <http://falafcult.blogspot.pt/2010/11/industria-fafense-na-exposicao.html>. 45
- Fig 17 – Fotografia da *Exposição Internacional no Porto em 1865*, retirada de <http://falafcult.blogspot.pt/2010/11/industria-fafense-na-exposicao.html>. 45
- Fig. 18 - Fotografia de Porta e Janela apresentadas por Raúl Lino na exposição internacional de Paris 1900, retirada de *Raul Lino. Exposição Retrospectiva*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1970, p. 215. 47
- Fig. 19 – Fotografia da Capa da Publicação *Portugal 1934* do SPN, retirada de http://www.luminous-lint.com/app/contents/fra/_photomontage_portugal_1934_01. 50
- Fig. 20 - Fotografia da Contracapa da Publicação *Portugal 1934* do SPN, retirada de http://www.luminous-lint.com/app/contents/fra/_photomontage_portugal_1934_01. 51
- Fig. 21 - Fotografia de página dedicada ao Edifício do Instituto Superior Técnico da Publicação *Portugal 1934* do SPN, retirada de http://www.luminous-lint.com/app/contents/fra/_photomontage_portugal_1934_01. 51
- Fig. 22 - Fotografia de página dedicada à Obra dos Liceus da Publicação *Portugal 1934* do SPN, retirada de http://www.luminous-lint.com/app/contents/fra/_photomontage_portugal_1934_01. 51
- Fig. 23 – Fotografia da Planta (Eduardo Anahory) da *Exposição do Mundo Português*, retirada de ACCIAIUOLI, Margarida – *Exposições do Estado Novo, 1934-1940*. Lisboa: Livros Horizonte, 1998, p. 115. 52
- Fig. 24 – Fotografia da Maqueta da *Exposição do Mundo Português*, retirada de ACCIAIUOLI, Margarida – *Exposições do Estado Novo, 1934-1940*. Lisboa: Livros Horizonte, 1998, p. 118. 53
- Fig. 25 – Fotografia de Miniatura do Castelo de Guimarães, de Franklin Ramos, patente na sala dos castelos do Pavilhão da Fundação, retirada de ACCIAIUOLI, Margarida – *Exposições do Estado Novo, 1934-1940*. Lisboa: Livros Horizonte, 1998, p. 140. 54
- Fig 26 – Fotografia de vista parcial do modelo de conjunto dos novos aquartelamentos do regimento da guarda “Grande Alemanha”, em Berlim (Arquitecto Hans Herman Klaje, tendo como colaborador Erich Finke), retirada de *Neue Deutsche Baukunst / Moderna Architectura Alemã*, Edição do Inspector Geral do Urbanismo de Berlim Albert Speer, Prefaciado por Rudolf Wolters, Bilingue – alemão / português, Editorial Volk Und Reich, Berlim, 1941. 56
- Fig. 27 – Fotografia do Modelo do Pavilhão do Soldado em Berlim (Arquitecto Wilhelm Kreis), retirada de *Neue Deutsche Baukunst / Moderna Architectura Alemã*, Edição do Inspector Geral do Urbanismo de Berlim Albert Speer, Prefaciado por Rudolf Wolters, Bilingue – alemão / português, Editorial Volk Und Reich, Berlim, 1941. 56

- Fig. 28 – Fotografia de e Modelo de sector da parede exterior do Estádio Alemão, Nuremberga (Arquitecto Albert Speer), retirada de *Neue Deutsche Baukunst / Moderna Arquitectura Alemã*, Edição do Inspector Geral do Urbanismo de Berlim Albert Speer, Prefaciado por Rudolf Wolters, Bilingue – alemão / português, Editorial Volk Und Reich, Berlim, 1941. 57
- Fig. 29 – Fotografia do Modelo parcial em tamanho natural do conjunto dos novos aquartelamentos do regimento da guarda “Grande Alemanha”, em Berlim (Arquitecto Hans Herman Klaje, tendo como colaborador Erich Finke), retirada de *Neue Deutsche Baukunst / Moderna Arquitectura Alemã*, Edição do Inspector Geral do Urbanismo de Berlim Albert Speer, Prefaciado por Rudolf Wolters, Bilingue – alemão / português, Editorial Volk Und Reich, Berlim, 1941. 58
- Fig. 30 – Fotografia da Maquete em tamanho natural, construída em madeira e lona de Mies Van der Rohe, para a Kröller House em Wassenar, Holanda, 1912, retirada de O.M.A., KOOLHAS, Rem e MAU, Bruce – S,M,L,XL. New York: The Monacelli Press, Inc, 1995, p 62-63. 58
- Fig. 31 – Fotografia da representação da Arquitetura no catálogo da exposição Bienal 88: Jovens Artistas Portugueses em Bolonha. 72
- Fig. 32 – Fotografia de desenho de Luiz Cunha, reproduzida no catálogo da exposição *Desenhos de Arquitectos 84/85 - Luiz CUNHA, Manuel Graça DIAS, Troufa REAL, Tomás TAVEIRA*. 75
- Fig. 33 e 34 – Fotografia de desenhos de Manuel Graça Dias, reproduzidas no catálogo da exposição *Desenhos de Arquitectos 84/85 - Luiz CUNHA, Manuel Graça DIAS, Troufa REAL, Tomás TAVEIRA*. 76
- Fig. 35 – Fotografia de desenho de Troufa Real, reproduzidas no catálogo da exposição *Desenhos de Arquitectos 84/85 - Luiz CUNHA, Manuel Graça DIAS, Troufa REAL, Tomás TAVEIRA*. 77
- Fig. 36 - Fotografia de desenho de Tomás Taveira, reproduzidas no catálogo da exposição *Desenhos de Arquitectos 84/85 - Luiz CUNHA, Manuel Graça DIAS, Troufa REAL, Tomás TAVEIRA*. 77
- Fig. 37 – Fotografia da inauguração da magens da inauguração da exposição O Cooperativismo Habitacional no Mundo, junto da maquete à escala natural, publicada em *Arquitectura e Cidadania. Atelier Nuno Teotónio Pereira*. Lisboa: Centro Cultural de Belém, Quimera Editores, 2004, 2004, p. 63. 81
- Fig. 38 – Fotografia maquete do projeto da Unidade de Habitação Cooperativa, apresentado na exposição *O Cooperativismo Habitacional no Mundo*, publicada em *Arquitectura e Cidadania. Atelier Nuno Teotónio Pereira*. Lisboa: Centro Cultural de Belém, Quimera Editores, 2004, 2004, p. 163. 81
- Fig. 39 e 40 – Fotografias de desenhos de perspectiva do projeto da Unidade de Habitação Cooperativa, apresentado na exposição *O Cooperativismo Habitacional no Mundo*, publicadas em *Arquitectura e Cidadania. Atelier Nuno Teotónio Pereira*. Lisboa: Centro Cultural de Belém, Quimera Editores, 2004, 2004, p.161-162. 81
- Fig. 41 e 42 – Fotografias das plantas dos andares superiores e do piso térreo do do projeto da Unidade de Habitação Cooperativa, apresentado na exposição *O Cooperativismo Habitacional no Mundo*, publicadas em *Arquitectura e Cidadania. Atelier Nuno Teotónio Pereira*. Lisboa: Centro Cultural de Belém, Quimera Editores, 2004, 2004, p.161. 82
- Fig. 43,44 e 45 – Fotografias de cortes e alçados do projeto da Unidade de Habitação Cooperativa, apresentado na exposição *O Cooperativismo Habitacional no Mundo*, publicadas em *Arquitectura e Cidadania. Atelier Nuno Teotónio Pereira*. Lisboa: Centro Cultural de Belém, Quimera Editores, 2004, 2004, p.161-162. 82
- Fig. 46 – Fotografias de planta dos Tipos 2 e 3 do projeto da Unidade de Habitação Cooperativa, apresentado na exposição *O Cooperativismo Habitacional no Mundo*,

- publicada em *Arquitectura e Cidadania*. Atelier Nuno Teotónio Pereira. Lisboa: Centro Cultural de Belém, Quimera Editores, 2004, 2004, p. 162. 83
- Fig. 47 – Fotografias de estudos para o projeto da Unidade de Habitação Cooperativa, apresentado na exposição *O Cooperativismo Habitacional no Mundo*, publicada em *Arquitectura e Cidadania*. Atelier Nuno Teotónio Pereira. Lisboa: Centro Cultural de Belém, Quimera Editores, 2004, 2004, p. 16. 83
- Fig. 48 – Fotografias de planta e corte da cozinha do projeto da Unidade de Habitação Cooperativa, apresentado na exposição *O Cooperativismo Habitacional no Mundo*, publicada em *Arquitectura e Cidadania*. Atelier Nuno Teotónio Pereira. Lisboa: Centro Cultural de Belém, Quimera Editores, 2004, 2004, p. 162. 83
- Fig. 49 – Fotografia da zona destinada à costura do protótipo construído à escala natural do projeto da Unidade de Habitação Cooperativa, apresentado na exposição *O Cooperativismo Habitacional no Mundo*, publicada em *Arquitectura e Cidadania*. Atelier Nuno Teotónio Pereira. Lisboa: Centro Cultural de Belém, Quimera Editores, 2004, 2004, p. 163. 84
- Fig. 50 – Fotografia da cozinha do protótipo construído à escala natural do projeto da Unidade de Habitação Cooperativa, apresentado na exposição *O Cooperativismo Habitacional no Mundo*, publicada em *Arquitectura e Cidadania*. Atelier Nuno Teotónio Pereira. Lisboa: Centro Cultural de Belém, Quimera Editores, 2004, 2004, p. 163. 84
- Fig. 51 - Planta do nível intermédio da House of the Future, projeto de Alison e Peter Smithson, retirada de <http://www.cca.qc.ca/en/collection/13-alison-and-peter-smithson-house-of-the-future> e imagens da House of the Future, retiradas de <https://coisasdaarquitectura.wordpress.com/2011/01/08/alison-e-peter-smithson/>. 86
- Fig. 52, 53, 54 e 55 – Fotografias da House of the Future, projeto de Alison e Peter Smithson, retiradas de <http://www.cca.qc.ca/en/collection/13-alison-and-peter-smithson-house-of-the-future> e imagens da House of the Future, retiradas de <https://coisasdaarquitectura.wordpress.com/2011/01/08/alison-e-peter-smithson/>. 86
- Fig. 56, 57 e 58 – Fotografias de maquetas do projecto para um “Complexo hoteleiro e comercial nas águas da Baía da Praia Grande; Agosto 1977 (dois estudos prévios). Estudo de um ex-libris para a cidade”, publicadas em DIAS, Manuel Graça; VICENTE, José Pedro - *O Exercício da Cidade: by Vicente, Manuel*, Lisboa: Ar.Co, 1979. 88
- Fig. 59 – Fotografias de maquetas do projecto para um “Hotel Macau Mandarim (estudo Prévio), Set 1978 - Memórias das muralhas”, publicada em DIAS, Manuel Graça; VICENTE, José Pedro - *O Exercício da Cidade: by Vicente, Manuel*, Lisboa: Ar.Co, 1979. 89
- Fig. 60 – Fotografias Planta e Esboços do projeto para um “Complexo habitacional e comercial na Av. Sidónio Pais (estudo prévio), Dezembro 1978 - O topo da rua”, publicada em DIAS, Manuel Graça; VICENTE, José Pedro - *O Exercício da Cidade: by Vicente, Manuel*, Lisboa: Ar.Co, 1979. 89
- Fig. 61 – Fotografias de maqueta do Monumento ao Infante D. Henrique em Sagres. Publicadas em *Raul Lino. Exposição Retrospectiva*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1970, p.103. 96
- Fig. 62 – Fotografias de Desenho e Vista atual do vestibulo do projecto de Monsalvat, Monte Estoril, 1901. Publicadas em *Raul Lino. Exposição Retrospectiva*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1970, p. 135. 97
- Fig. 63 – Fotografias de Apontamentos de viagem. Escada em Bayreuth. Desenhos (1954). Publicadas em *Raul Lino. Exposição Retrospectiva*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1970, p. 201. 97
- Fig. 64 – Fotografia da Capa do catálogo da exposição *Walter Gropius: Projectos e Construções, 1906-1969*. FITCH, James Marston et al – *Walter Gropius: Projectos e Construções, 1906-1969*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1974. 99
- Fig. 65 – Fotografias da Casa Sommerfeld, Berlim, Dahlem, Alemanha, 1921, de Walter Gropius e Adolf Meyer, publicado no catálogo da exposição *Walter Gropius: Projectos e*

- Construções, 1906-1969*. FITCH, James Marston et al – *Walter Gropius: Projectos e Construções, 1906-1969*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1974. 99
- Fig. 66 – Fotografias da maqueta da Casa Callenbach, Jena, Alemanha, 1922, de Walter Gropius e Adolf Meyer, publicado no catálogo da exposição *Walter Gropius: Projectos e Construções, 1906-1969*. FITCH, James Marston et al – *Walter Gropius: Projectos e Construções, 1906-1969*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1974. 99
- Fig. 67 – Fotografias maqueta da Casa de Férias na Costa Báltica, 1924 de Walter Gropius e Adolf Meyer, publicado no catálogo da exposição *Walter Gropius: Projectos e Construções, 1906-1969*. FITCH, James Marston et al – *Walter Gropius: Projectos e Construções, 1906-1969*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1974. 100
- Fig. 68 e 69 – Fotografias da planta e da maqueta do projeto do Palácio dos Sovietes, 1931, de Walter Gropius, publicado no catálogo da exposição *Walter Gropius: Projectos e Construções, 1906-1969*. FITCH, James Marston et al – *Walter Gropius: Projectos e Construções, 1906-1969*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1974. 100
- Fig. 70 – Fotografias da Escola Rural em Impington, Cambridgeshire, Inglaterra, 1936 de Walter Gropius e Maxwell Fry, publicado no catálogo da exposição *Walter Gropius: Projectos e Construções, 1906-1969*. FITCH, James Marston et al – *Walter Gropius: Projectos e Construções, 1906-1969*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1974. 101
- Fig. 71 – Fotografia de estudo sobre maqueta dos Hangares de Orviedro por Luigi Nervi, 1935-36 (destruídos em 1945), publicada em *Arquitectura de Engenheiros, Séculos XIX e XX*. Lisboa: Exposição Itinerante CCI nº 8. Fundação Calouste Gulbenkian. Centro de Criação Industrial. Centro Georges Pompidou, 1980. 102
- Fig. 72 – Fotografias da maqueta e vista interior dos Hangares de Orviedro por Luigi Nervi, publicadas em *Arquitectura de Engenheiros, Séculos XIX e XX*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. Centro de Criação Industrial. Centro Georges Pompidou, 1980. 102
- Fig. 73 - Alberto Sartoris. Axonometria da Capa do catálogo publicado pela Fundação Calouste Gulbenkian para a exposição, retirada de <http://purl.pt/8225>. 104
- Fig. 74 – Fotografia do Sanatório TBC, Varsinais, Suomi, Paimo, projecto de Alvar Aalto, 1930-33, publicada em *Forma e Estrutura. O Construtivismo na Arte Moderna, na Arquitectura e nas Artes Aplicadas Finlandesas*, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1981, p. 36. 106
- Fig. 75 – Fotografia e Corte do Sanatório TBC, Varsinais, Suomi, Paimo, projeto de Alvar Aalto, 1930-33, publicada em *Forma e Estrutura. O Construtivismo na Arte Moderna, na Arquitectura e nas Artes Aplicadas Finlandesas*, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1981, p. 37. 106
- Fig. 76 – Fotografia de Cadeira de Braços, projeto de Alvar Aalto, publicada em *Forma e Estrutura. O Construtivismo na Arte Moderna, na Arquitectura e nas Artes Aplicadas Finlandesas*, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1981, p. 66. 107
- Fig. 77 – Fotografia de Série Aalto em Vidro Prensado, projeto de Alvar Aalto, publicada em *Forma e Estrutura. O Construtivismo na Arte Moderna, na Arquitectura e nas Artes Aplicadas Finlandesas*, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1981, p. 67. 107
- Fig. 78 – Fotografia de Sillas, projeto de Alvar Aalto, publicada em *Forma e Estrutura. O Construtivismo na Arte Moderna, na Arquitectura e nas Artes Aplicadas Finlandesas*, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1981, p. 67. 107
- Fig. 79 – Fotografia de Cadeira sem Encosto, projeto de Alvar Aalto, publicada em *Forma e Estrutura. O Construtivismo na Arte Moderna, na Arquitectura e nas Artes Aplicadas Finlandesas*, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1981, p. 67. 108
- Fig. 80 – Fotografia de Esboço do Centro Cultural e Administrativo em Seinäjoki, publicada em *Alvar Aalto, 1898-1976*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1983, p. 44. 109
- Fig. 81 – Fotografia da Maqueta da Capela e Cemitério em Lyngby, Dinamarca; Perspetiva do Museu de Belas-Artes em Tallin, Estónia e Planta da Capela do Cemitério

- em Malmi, Helsínquia, publicada em *Alvar Aalto, 1898-1976*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1983, p. 45. 110
- Fig. 82 e 83 – Fotografia da Mobiliário e Desenho de Mobiliário, publicada em *Alvar Aalto, 1898-1976*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1983, p. 58-59. 110/111
- Fig. 84 – Fotografia do Hall Central em Pátio do Edifício comercial “Rautalalo” e da Livraria “Academic”, Helsínquia, publicada em *Alvar Aalto, 1898-1976*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1983, p. 76. 111
- Fig. 85 e 86 – Fotografias de ” Forma Acústica” - Biblioteca Municipal de Viipuri, Igreja de Vuoksenniska, em Imatra e Finlândia Hall em Helsínquia, publicada em *Alvar Aalto, 1898-1976*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1983, p. 110-111. 111/112
- Fig. 87 e 88 – Fotografias de Puxadores e ferragens diversas, publicada em *Alvar Aalto, 1898-1976*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1983, p. 144-145. 112
- Fig. 89 – Fotografias de Candeeiros, publicada em *Alvar Aalto, 1898-1976*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1983, p. 229. 113
- Fig. 90 – Fotografia da maquete do projeto de remodelação da entrada do Museu do Louvre, a “Cour Napoléon”, publicada em *Os Grandes Projectos Arquitectónicos em Paris 1979-1989*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. Centro de Arte Moderna, 1985, p. 43. 115
- Fig. 91 e 92 – Fotografia da maquete do projeto do Ministério das Finanças e das Conras Públicas, publicada em *Os Grandes Projectos Arquitectónicos em Paris 1979-1989*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. Centro de Arte Moderna, 1985, p. 52. 115
- Fig. 93 – Fotografia de Vista Exterior de um Conjunto de dez Paineis Protótipo da Fachada do Instituto do Mundo Árabe, publicada em *Os Grandes Projectos Arquitectónicos em Paris 1979-1989*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. Centro de Arte Moderna, 1985, p. 75. 116
- Fig. 94 – Fotografia de Vista Interior de um Painel Protótipo da Fachada do Instituto do Mundo Árabe, publicada em *Os Grandes Projectos Arquitectónicos em Paris 1979-1989*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. Centro de Arte Moderna, 1985, p. 75. 116
- Fig. 95 e 96 – Fotografia da maquete do projeto do Ópera da Bastilha, publicada em *Os Grandes Projectos Arquitectónicos em Paris 1979-1989*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. Centro de Arte Moderna, 1985, p. 80. 116/117
- Fig. 97 – Fotografias de Desenho a Lápis do Alçado Lateral e Maquete do projeto para a “Casa António Moreira d’Almeida Pinto, Porto, 1929”, de Carlos Ramos, publicadas em *Carlos Ramos. Exposição Retrospectiva da Sua Obra*. Lisboa. Fundação Calouse Gulbenkian, 1986. 118
- Fig. 98 – Fotografia de Maquete do projeto para o “Liceu D. Filipe de Lencastre, Lisboa, Rua do Quelhas, 1929”, de Carlos Ramos, publicadas em *Carlos Ramos. Exposição Retrospectiva da Sua Obra*. Lisboa. Fundação Calouse Gulbenkian, 1986. 119
- Fig. 99 – Fotografias de Maquete e de Plantas, Alçados e Cortes do projeto para o “Bairro Económico, Funchal, 1931”, de Carlos Ramos, publicadas em *Carlos Ramos. Exposição Retrospectiva da Sua Obra*. Lisboa. Fundação Calouse Gulbenkian, 1986. 119
- Fig. 100 – Fotografias de Esboço do projeto para a “Exposição do Mundo Português – Pavilhão do Conhecimento, 1939”, de Carlos Ramos, publicadas em *Carlos Ramos. Exposição Retrospectiva da Sua Obra*. Lisboa. Fundação Calouse Gulbenkian, 1986. 119
- Fig. 101 – Fotografia da capa do catálogo da exposição *Atenção aos trabalhos! A Arquitectura na Banda Desenhada*. 120
- Fig. 102 – Fotografias, perspectivas e corte de Três Pequenas Casas, publicado em *Ideias e Edifícios 1933-86. Atelier de Leslie Martin e seus Associados*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1986, p. 14. 122
- Fig. 103 – Fotografias, plantas e pormenor em perspectiva de “Jardim Infantil, construído em estrutura de madeira permitindo futuras ampliações”, publicado em *Ideias e Edifícios 1933-86. Atelier de Leslie Martin e seus Associados*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1986, p. 15. 122

- Fig. 104 – Fotografias de “Harvey Court, Cambridge”, publicado em *Ideias e Edifícios 1933-86. Atelier de Leslie Martin e seus Associados*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1986, p. 23. 123
- Fig. 105 – Fotografias de Perspectivas e Maqueta de Estrutura de “Proposta Para Uma Nova Praça Pública em Glasgow”, publicado em *Ideias e Edifícios 1933-86. Atelier de Leslie Martin e seus Associados*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1986, p. 58.123
- Fig. 106 – Fotografias de Painel do projeto “Restaurante Shell II, Batalha”, de 1966, contendo plantas, fotografia de maqueta e fotomontagem, publicado em *Francisco da Conceição Silva: Arquitecto, 1922-1982*. Lisboa, Sociedade Nacional de Belas-Artes, 1987, p. 71. 124
- Fig. 107 – Fotografias de Painel do projeto “Apartamentos da Balaia, Albufeira”, de 1966, contendo perspectiva e fotografia do conjunto, publicado em *Francisco da Conceição Silva: Arquitecto, 1922-1982*. Lisboa, Sociedade Nacional de Belas-Artes, 1987, p. 83. 125
- Fig. 108 – Fotografias de Painel da “Urbanização Santa Íria da Azóia”, de 1970, contendo montagem sobre fotografia aérea e fotografias de maqueta, publicada em *Francisco da Conceição Silva: Arquitecto, 1922-1982*. Lisboa, Sociedade Nacional de Belas-Artes, 1987, p. 106. 125
- Fig. 109 – Fotografias de Painel do projeto de “Apartamentos no Morro, Sesimbra”, de 1972, contendo axonometrias e fotografias de maqueta, publicada em *Francisco da Conceição Silva: Arquitecto, 1922-1982*. Lisboa, Sociedade Nacional de Belas-Artes, 1987, p. 121. 126
- Fig. 110 – Fotografias de Painel do projeto do “Centro Urbano do Alvor, Algarve”, de 1973, contendo montagem sobre fotografia aérea e fotografias de maqueta, publicada em *Francisco da Conceição Silva: Arquitecto, 1922-1982*. Lisboa, Sociedade Nacional de Belas-Artes, 1987, p.137. 126
- Fig. 111 e 112 – Fotografias do projeto do “Mercado da Ribeira Nova” (Frederico Ressano Garcia), contendo fotografia, planta e alçados e desenhos de pormenores da construção, publicadas em *Lisboa de Frederico Ressano Garcia. 1874-1909*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian. 1989, Créditos - Projecto do Mercado da Ribeira Nova Repartição Técnica; - 1879 – 13 plantas: ms: color. A.C.M.L.; Mercado da Ribeira; Av. 24 de Julho – (s.l.:s.n.), (ca. 1900). – 1 fotografia:peb. 11,5 X 17 cm. Eng.º Frederico Ressano Garcia, 1876-1881. Arquivo Fotográfico da C.M.L., núcleo Henrique Seixas. Cota do positivo: 12789. Cota do negativo: 10973. 127/128
- Fig. 113 – Fotografia da Exposição de Arquitectura *Depois do Moderno*, incluída na Exposição *Depois do Modernismo*, publicada em Fernandes, José Manuel – Exposições e Exposições, *Revista Arquitectura Portuguesa*, ano I, 5ª série, nº 6, Março / Abril 1986, p. 16- 18. 132
- Fig. 114 – Fotografia da Exposição de Arquitectura *Depois do Moderno*, incluída na Exposição *Depois do Modernismo*, publicada em Fernandes, José Manuel – Exposições e Exposições, *Revista Arquitectura Portuguesa*, ano I, 5ª série, nº 6, Março / Abril 1986, p. 16- 1. 132
- Fig. 115, 116, 117, 118 e 119 – Fotografia da Exposição de Arquitectura *Depois do Moderno*, incluída na Exposição *Depois do Modernismo*, © 1983, Depois do Modernismo fotografias de Pedro Libório, retiradas de FERREIRA, Jorge Manuel Fernandes Figueira - *A Periferia Perfeita. Pós-Modernidade na Arquitectura Portuguesa, Anos 60-Anos 80*. Coimbra: Departamento de Arquitectura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra. 2009. Tese de Doutoramento em Arquitectura, p. 273, 274 e 299. 133/134
- Fig. 120 – Capa do catálogo da exposição *Onze Arquitectos do Porto. Imagens Recentes*. 138

- Fig. 121 – Fotografia de Folha de Desenho de Álvaro Siza Vieira, publicada em *Exposição de arquitectura: Onze Arquitectos do Porto, imagens recentes*. Lisboa, SNBA Porto, Árvore. Organização da Livraria Leitura, colaboração de Árvore e SNBA; 1983. 138
- Fig. 122 – Fotografia de Folha de Desenho de Fernando Távora, publicada em *Exposição de arquitectura: Onze Arquitectos do Porto, imagens recentes*. Lisboa, SNBA Porto, Árvore. Organização da Livraria Leitura, colaboração de Árvore e SNBA; 1983. 139
- Fig. 123 – Catálogo da exposição *Móveis & Móveis*. Design: José Caldeira, Manuel Graça Dias, Tomaz d’Eça Leal. Lisboa: Cómicos – Espaço Inter-Média, 1984. 141
- Fig. 124 - Capa do catálogo da exposição *Luiz Cunha – Desenhos de Arquitectura / Architectural Drawings*. Lisboa: Cómicos – Espaço Inter-Média, 1985. 142
- Fig. 125 - Fotografia de Maqueta de templo da exposição Amâncio Guedes – *Da invenção dos Templos e Outras Artes* na Galeria Cómicos, 1987 [Arquivo Pancho Guedes], retirada de FERREIRA, Jorge Manuel Fernandes Figueira - *A Periferia Perfeita. Pós-Modernidade na Arquitectura Portuguesa, Anos 60-Anos 80*. Coimbra: Departamento de Arquitectura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra. 2009. Tese de Doutoramento em Arquitectura, p. 258. 143
- Fig. 126 - Fotografia do *Templo Dedicado à Lua e a Nossa Senhora dos Revólveres*, construído na exposição *Amâncio Guedes – Da invenção dos Templos e Outras Artes* na Galeria Cómicos, 1987 [Arquivo Pancho Guedes], retirada de FERREIRA, Jorge Manuel Fernandes Figueira - *A Periferia Perfeita. Pós-Modernidade na Arquitectura Portuguesa, Anos 60-Anos 80*. Coimbra: Departamento de Arquitectura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra. 2009. Tese de Doutoramento em Arquitectura, p. 258. 144
- Fig. 127 – Fotografia de Strada Novíssima, *Bienal de Veneza* de 1980, publicada em GRANDE, Nuno Alberto Leite Rodrigues - *Arquitecturas da Cultura: Política, Debate, Espaço. Génese dos Grandes Equipamentos Culturais da Contemporaneidade Portuguesa*. Coimbra: Departamento de Arquitectura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra. 2009. Tese de Doutoramento em Arquitectura, p. 314. 162
- Fig. 128 e 129- Fotografia das intervenções de Aldo Rossi na *Bienal de Veneza* de 1980 - Porta Monumental e Teatro del Mondo, publicadas em GRANDE, Nuno Alberto Leite Rodrigues - *Arquitecturas da Cultura: Política, Debate, Espaço. Génese dos Grandes Equipamentos Culturais da Contemporaneidade Portuguesa*. Coimbra: Departamento de Arquitectura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra. 2009. Tese de Doutoramento em Arquitectura, p. 314. 163
- Fig. 130 – Fotografia da exposição de Álvaro Siza no CCB - *Álvaro Siza – Obras e Projectos*, retirada de Revista House Traders. Arquitectura, Design, Decoração, série II, nº 17, Agosto / Setembro 2007. 165
- Fig. 131 – Fotografia do projeto do Pavilhão dos Países Participantes Expo98, Lisboa - representação oficial portuguesa à *XIX Trienal de Arquitectura de Milão*, retirada de FERNANDES, José Manuel – Portugal em Milão e a herança Moderna, in *Revista Arquitectos*, ano XIV, Abril de 1996, nº 158, p. 14-17. 167
- Fig. 132 – Fotografia do projeto do Fecho da Baía Grande, Macau - representação oficial portuguesa à *XIX Trienal de Arquitectura de Milão*, retirada de FERNANDES, José Manuel – Portugal em Milão e a herança Moderna, in *Revista Arquitectos*, ano XIV, Abril de 1996, nº 158, p. 14-17. 167
- Fig. 133 – Fotografia do projeto do Restaurante “Piscina das Marés” de Leça, Porto, Matosinhos - representação oficial portuguesa à *XIX Trienal de Arquitectura de Milão*, retirada de FERNANDES, José Manuel – Portugal em Milão e a herança Moderna, in *Revista Arquitectos*, ano XIV, Abril de 1996, nº 158, p. 14-17. 167
- Fig. 134 – Fotografia do projeto de uma Fábrica em Setúbal - representação oficial portuguesa à *XIX Trienal de Arquitectura de Milão*, retirada de FERNANDES, José

- Manuel – Portugal em Milão e a herança Moderna, in *Revista Architectos*, ano XIV, Abril de 1996, nº 158, p. 14-17. 168
- Fig. 135 – Fotografia do projeto Ruínas/Museu de São Paulo, Macau - representação oficial portuguesa à *XIX Trienal de Arquitetura de Milão*, retirada de FERNANDES, José Manuel – Portugal em Milão e a herança Moderna, in *Revista Architectos*, ano XIV, Abril de 1996, nº 158, p. 14-17. 168
- Fig. 136 – Fotografia do projeto da Nova Associação dos Arquitetos Portugueses, Lisboa - representação oficial portuguesa à *XIX Trienal de Arquitetura de Milão*, retirada de FERNANDES, José Manuel – Portugal em Milão e a herança Moderna, in *Revista Architectos*, ano XIV, Abril de 1996, nº 158, p. 14-17. 169
- Fig. 137 – Fotografia do projeto da Estação do Metropolitano Rotunda I, Lisboa - representação oficial portuguesa à *XIX Trienal de Arquitetura de Milão*, retirada de FERNANDES, José Manuel – Portugal em Milão e a herança Moderna, in *Revista Architectos*, ano XIV, Abril de 1996, nº 158, p. 14-17. 169
- Fig. 138 – Fotografia do projeto Projeto para a Trienal, sobre estudo de Restaurante na ilha de Porto Santo - representação oficial portuguesa à *XIX Trienal de Arquitetura de Milão*, retirada de FERNANDES, José Manuel – Portugal em Milão e a herança Moderna, in *Revista Architectos*, ano XIV, Abril de 1996, nº 158, p. 14-17. 170
- Fig. 139 – Fotografia do projeto do Museu do Vinho, Ilha do Pico, Açores - representação oficial portuguesa à *XIX Trienal de Arquitetura de Milão*, retirada de FERNANDES, José Manuel – Portugal em Milão e a herança Moderna, in *Revista Architectos*, ano XIV, Abril de 1996, nº 158, p. 14-17. 170
- Fig. 140 – Fotografia do projeto da Pousada de Terras do Bouro, Minho - representação oficial portuguesa à *XIX Trienal de Arquitetura de Milão*, retirada de FERNANDES, José Manuel – Portugal em Milão e a herança Moderna, in *Revista Architectos*, ano XIV, Abril de 1996, nº 158, p. 14-17. 171
- Fig. 141, 142, 143 e 144 – Fotografias da exposição *Portogallo 1990/2004*, representação oficial portuguesa na *Trienal de Milão* de 2004, retiradas de <http://www.eurostand.pt/index.htm?no=201000100019,006>. 173/174
- Fig. 145, 146, 147 e 148 - Fotografias do Pavilhão de Portugal, projeto de Eduardo Souto de Moura para a *11ª Exposição Internacional de Arquitetura, Bienal de Veneza*, 2008, retiradas de <http://www.afaconsult.com/portfolio/315611/92/pavilhao-de-portugal-na-bienal-de-veneza>. 176/177
- Fig. 149 e 150 – Fotografias da maquete do projeto de Aires Mateus. Museu, Parque de los Cuentos, Malaga, Espanha, apresentado na exposição *Arquitectura: Portugal Fora de Portugal*, publicadas em *Arquitectura: Portugal fora de Portugal*. Berlim: Coordenação de Ricardo Carvalho e Rita Palma. Ordem dos Arquitectos e Aedes am Pfefferberg. 2009, p.57. 178
- Fig. 151 e 152 – Fotografias de esboço do projeto de Álvaro Siza. Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre, Brasil, apresentado na exposição *Arquitectura: Portugal Fora de Portugal*, publicadas em *Arquitectura: Portugal fora de Portugal*. Berlim: Coordenação de Ricardo Carvalho e Rita Palma. Ordem dos Arquitectos e Aedes am Pfefferberg. 2009, p. 83. 178
- Fig. 153 e 154 – Fotografias da maquete do projeto de ARX Portugal. Como Ex-Ticosa, Como, Itália, apresentado na exposição *Arquitectura: Portugal Fora de Portugal*, publicadas em *Arquitectura: Portugal fora de Portugal*. Berlim: Coordenação de Ricardo Carvalho e Rita Palma. Ordem dos Arquitectos e Aedes am Pfefferberg. 2009, p. 89-93. 179
- Fig. 155 – Fotografias da maquete do projeto de Barbini Arquitectos. Conjunto Habitacional Cabolombo, Luanda, Angola, apresentado na exposição *Arquitectura: Portugal Fora de Portugal*, publicadas em *Arquitectura: Portugal fora de Portugal*. Berlim: Coordenação de Ricardo Carvalho e Rita Palma. Ordem dos Arquitectos e Aedes am Pfefferberg. 2009, p. 106. 180

Fig. 156, 157, 158 e 159 – Fotografias da maquete do projeto de Inês Lobo, Pedro Domingos. Chancelaria e Residência da Embaixada de Portugal, Berlim, Alemanha, apresentado na exposição *Arquitectura: Portugal Fora de Portugal, publicadas em Arquitectura: Portugal fora de Portugal*. Berlim: Coordenação de Ricardo Carvalho e Rita Palma. Ordem dos Arquitectos e Aedes am Pfefferberg. 2009, p.119-123. 180/181

Fig. 160 – Fotografias da maquete do projeto de João Luís Carrilho da Graça. Maison de la Paix, Genebra, Suíça, apresentado na exposição *Arquitectura: Portugal Fora de Portugal, publicadas em Arquitectura: Portugal fora de Portugal*. Berlim: Coordenação de Ricardo Carvalho e Rita Palma. Ordem dos Arquitectos e Aedes am Pfefferberg. 2009, p. 127. 181

Fig. 161 – Fotografias da maquete do projeto de João Mendes Ribeiro. Escada Mecânica no Castelo de Rivoli, Turim, Itália, apresentado na exposição *Arquitectura: Portugal Fora de Portugal, publicadas em Arquitectura: Portugal fora de Portugal*. Berlim: Coordenação de Ricardo Carvalho e Rita Palma. Ordem dos Arquitectos e Aedes am Pfefferberg. 2009, p. 145. 181

Fig. 162, 163 e 164 – Fotografias da maquete do projeto de Manuel Graça Dias, Egas José Vieira. Novo Teatro Municipal, Plzen, República Checa, apresentado na exposição *Arquitectura: Portugal Fora de Portugal, publicadas em Arquitectura: Portugal fora de Portugal*. Berlim: Coordenação de Ricardo Carvalho e Rita Palma. Ordem dos Arquitectos e Aedes am Pfefferberg. 2009, p. 157-159. 182

Fig. 165, 166 e 167 – Fotografias da maquete e de esboços do projeto de Souto de Moura. Centro Terciário e Residencial, La Pallaresa, Barcelona, Espanha, apresentado na exposição *Arquitectura: Portugal Fora de Portugal, publicadas em Arquitectura: Portugal fora de Portugal*. Berlim: Coordenação de Ricardo Carvalho e Rita Palma. Ordem dos Arquitectos e Aedes am Pfefferberg. 2009, p.193. 183

Fig. 168 – Fotografias da maquete do projeto de Souto de Moura. Crematório, Kortrijk, Bélgica, apresentado na exposição *Arquitectura: Portugal Fora de Portugal, publicadas em Arquitectura: Portugal fora de Portugal*. Berlim: Coordenação de Ricardo Carvalho e Rita Palma. Ordem dos Arquitectos e Aedes am Pfefferberg. 2009, p. 199. 183

Fig. 169 – Fotografias da maquete do projeto de Vilela & Gordon. Residência da Embaixada de Portugal em Brasília, Brasília, Brasil, apresentado na exposição *Arquitectura: Portugal Fora de Portugal, publicadas em Arquitectura: Portugal fora de Portugal*. Berlim: Coordenação de Ricardo Carvalho e Rita Palma. Ordem dos Arquitectos e Aedes am Pfefferberg. 2009, p.205. 183

Fig. 170 – Fotografias da maquete do projeto expositivo da exposição *Cinco Áfricas / Cinco Escolas*, representação oficial portuguesa na 8^o Bienal Internacional de Arquitectura de São Paulo, em 2009, publicada em *Cinco Áfricas / Cinco Escolas. 8^a Bienal Internacional de Arquitectura de São Paulo*. Organização e Produção Ministério da Cultura, Direcção-Geral das Artes. 2009, p. 67. 184

Fig. 171, 172 e 173 – Fotografias da maquete do projeto de Inês Lobo: Uma escola para Cabo Verde, presente na exposição *Cinco Áfricas / Cinco Escolas*, representação oficial portuguesa na 8^o Bienal Internacional de Arquitectura de São Paulo, em 2009, ” retiradas de <http://www.dgartes.pt/saopaulo2009/index.htm>. 185

Fig. 174 e 175 – Fotografias da maquete do projeto de Pedro Maurício Borges: Uma escola para a Guiné-Bissau, presente na exposição *Cinco Áfricas / Cinco Escolas*, representação oficial portuguesa na 8^o Bienal Internacional de Arquitectura de São Paulo, em 2009, ” retiradas de <http://www.dgartes.pt/saopaulo2009/index.htm>. 186

Fig. 176 – Fotografia da maquete do projeto de Pedro Reis: Uma escola para São Tomé e Príncipe presente na exposição *Cinco Áfricas / Cinco Escolas*, representação oficial portuguesa na 8^o Bienal Internacional de Arquitectura de São Paulo, em 2009, ” retiradas de <http://www.dgartes.pt/saopaulo2009/index.htm>. 186

Fig. 177 – Fotografia da maquete do projeto de Jorge Figueira: Uma escola para Angola presente na exposição *Cinco Áfricas / Cinco Escolas*, representação oficial portuguesa na

8^o Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo, em 2009, ” retiradas de <http://www.dgartes.pt/saopaulo2009/index.htm>. 187

Fig. 178 – Fotografia da maquete do projeto de Pedro Ravara+Nuno Vidigal: Uma escola para Moçambique, presente na exposição *Cinco Áfricas / Cinco Escolas*, representação oficial portuguesa na 8^o Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo, em 2009, ” retiradas de <http://www.dgartes.pt/saopaulo2009/index.htm>. 187

Fig. 179 – Fotografia do cartaz da exposição *Arquitectura-de-Aveiro-Exposta-em-Poitier*, retirada de <http://www.construir.pt/2010/11/15/arquitectura-de-aveiro-exposta-em-poitiers/>. 188

Fig. 180 – Fotografia da entrada da exposição *No Place Like. 4 Houses, 4 Films*, representação oficial de Portugal à 12^a Exposição Internacional de Arquitetura – *La Biennale di Venezia*, em 2010, retirada de <https://pt-pt.facebook.com/media/set/?set=a.172714389436687.29804.172524329455693&type=3>. 189

Fig. 181 e 182 – Fotografias de painéis apresentados na exposição *No Place Like. 4 houses, 4 films*, representação oficial de Portugal à 12^a Exposição Internacional de Arquitetura – *La Biennale di Venezia*, em 2010, retiradas de <https://pt-pt.facebook.com/media/set/?set=a.172714389436687.29804.172524329455693&type=3>. 190

Fig. 183, 184, 185, 186, 187 e 188 – Fotografias das maquetas apresentadas na exposição *No Place Like. 4 houses, 4 films*, representação oficial de Portugal à 12^a Exposição Internacional de Arquitetura – *La Biennale di Venezia*, em 2010, retiradas de <https://pt-pt.facebook.com/media/set/?set=a.172714389436687.29804.172524329455693&type=3>. 190/191

Fig. 189 – Fotografia da maquete do projeto Estaleiro do Ouro, presente na exposição principal da 9^a Bienal de Arquitetura de São Paulo, retirada de <http://www.espacodearquitetura.com/index.php?id=1&nid=269&page=1>. 192

Fig. 190 – Fotografia da maquete do projeto de Remodelação/Ampliação do Hospital da Guarda, presente na exposição principal da 9^a Bienal de Arquitetura de São Paulo, retirada de <http://www.espacodearquitetura.com/index.php?id=1&nid=269&page=1>. 192

Fig. 191, 192, 193 e 194 – Fotografias da exposição *Tradition is Innovation – Exhibition of Contemporary Architecture of Portugal* em Tóquio, retiradas de <http://traditionisinnovation.blogspot.com.es/>. 193

Fig. 195 – Fotografia da maquete do projeto de Adalberto Dias - EB1 de Sernancelhe, presente na Bienal de Arquitetura do Mediterrâneo, em 2013, retirada de <http://www.publico.pt/culturaipilon/noticia/adalberto-dias-vai-representar-arquitetura-portuguesa-em-bienal-na-jordania-1584371>. 195

Fig. 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202 e 203 – Fotografias de diversos aspetos da exposição *Porto Poetic*, retiradas de <http://www.oasrn.org/comunicacao.php?pag=noticias&id=3203&ano=2013>. 196/197

Fig. 204 e 205 – Fotografias dos módulos expositivos da exposição *Falemos de Casas em Cascais*, retiradas de [http://www.pmendes.com/128222/1297105/work/exhibition-lets-talk-about-\(7\)-houses-in-cascais](http://www.pmendes.com/128222/1297105/work/exhibition-lets-talk-about-(7)-houses-in-cascais). 208

Fig. 206 e 207 – Fotografia do folheto da exposição das Propostas ao *Concurso de Ideias para o Parque Mayer, Jardim Botânico, Edifícios da Politécnica e Áreas Envolventes*. 213

Fig. 208 - Fotografia da exposição *Souto Moura Concursos 1979-2010*, retirada de <http://www.centroaaa.org/wp-content/uploads/2011/11/ProgSoutoMouraExp.jpg>. 215

Fig. 209 e 210 – Fotografia da presença de Pedro Mendes na exposição *Comunicantes Contaminantes*, retiradas de <http://www.pmendes.com/128222/1296162/work/exhibition-comunicantes-contaminantes>. 215

- Fig. 211 e 212 – Fotografias do Catálogo da exposição *Luiz Cunha. Arquitectura & Artes Plásticas 1957/2011*. 220
- Fig. 213 e 214 – Fotografias do aspeto geral da exposição *Manuel Vicente. Trama e Emoção*, retiradas de <http://www.oasrn.org/comunicacao.php?pag=mensageiro&idmen=78&idnot=1287> e de http://sigarra.up.pt/faup/pt/noticias_geral.ver_noticia?p_nr=1063. 222
- Fig. 215, 216, 217, 218, 219 e 220 – Fotografias das maquetas realizadas pelos alunos do Mestrado Integrado em Arquitectura do ISCTE-IUL para a exposição *Manuel Vicente. Trama e Emoção*, retiradas de Hugo Carriço, <https://www.flickr.com/photos/8724323@N06/sets/72157627323378612/>. 222/223
- Fig. 221 e 222 – Fotografias do aspeto geral da exposição *O Ser Urbano nos Caminhos de Nuno Portas*, na fábrica ASA, retiradas respectivamente de http://www.dn.pt/inicio/artes/interior.aspx?content_id=2933081&seccao=Arquitectura&page=-1, e <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/entrevista/14.054/4773?page=2>. 224
- Fig. 223, 224, 225 e 226 - Fotografias de aspetos gerais da exposição *Fernando Távora. Modernidade Permanente*, retiradas de <http://www.domalomenos.com/Associacao-Casa-da-Arquitectura-Exhibition-Fernando-Tavora-Permanent>. 226/227
- Fig. 227 – Fotografia da sala de vídeos da exposição *Fernando Távora. Modernidade Permanente*, retirada de <http://www.domalomenos.com/Associacao-Casa-da-Arquitectura-Exhibition-Fernando-Tavora-Permanent>. 227
- Fig. 228, 229, 230 e 231 – Fotografias de aspetos gerais da exposição *África, Visão do Gabinete de Urbanização Colonial (1947 – 1975)*, retiradas de <http://www.domitianus.com/exposi%C3%A7%C3%A3o-ccb.htm>. 229
- Fig. 232 – Fotografia de *Entrada de Emergência*, instalação de Pedro Bandeira na 6ª *Bienal de São Paulo, 2005*, retirado de Costa, Pedro Machado – Da hesitação de Hans, ou sobre o medo de existir (parte II), in http://www.artecapital.net/arq_des-51-da-hesitacao-de-hans-ou-sobre-o-medo-de-existir-parte-ii-. 230
- Fig. 233, 234 e 235 – Fotografias de *Liboscópio*, representação oficial portuguesa na 10ª *exposição Internacional de arquitetura de Veneza – Bienal de Veneza, 2006*, retiradas de <http://trienal.blogs.sapo.pt/20320.html>. 231/232
- Fig. 236 – Fotografia de *ZIUL – Zigarette Utopia*, produzida pelo arquiteto Luiz Cunha para a exposição *Luiz Cunha Arquitectura & Artes Plásticas 1975 – 2011*. 232
- Fig. 237 – Fotografia da Intervenção de Aires Mateus na 13ª *Bienal Internacional de Arquitectura - Bienal de Veneza*, retirada do folheto da exposição. 234
- Fig. 238 – Fotografia da peça *Raiz*, com acabamento a prata, de Aires Mateus, retiradas do Folheto da exposição. 234
- Fig. 239 e 240 – Fotografias das Intervenções de Eduardo Souto de Moura e Álvaro Siza Vieira na exposição *Sensing Spaces; Architecture Reimagined*, retiradas respectivamente de <http://www.demotix.com/news/3721756/sensing-spaces-exhibition-royal-academy-arts-london#media-3724116> e de <http://www.designboom.com/architecture/kengo-kuma-and-alvaro-siza-present-installations-at-sensing-spaces-02-15-2014/>. 235
- Fig. 241 – Fotografia da exposição *Post-it pombalino – Desenhos de João Santa-Rita*, retirada de <https://pontofinalmacau.wordpress.com/2015/04/23/a-baixa-lisboeta-desenhada-em-post-it/>. 237
- Fig. 242, 243 e 244 – Fotografias de esquiços Álvaro Siza Vieira apresentados na exposição *Desenho Figurativo*, em Paris, 2013, retiradas de <http://espacodearquitectura.com/index.php?id=1&nid=489&page=1>. 239
- Fig. 245 e 246 – Fotografias do aspeto geral da exposição *Esquissos de Álvaro Siza*, na Casa da Arquitectura, 2013, retiradas de http://www.casadaarquitectura.pt/exposicao-desenhos-de-alvaro-siza-_casa-da-arquitetura-28-setembro-a-30-novembro/exp-a-s-w420-h315/. 240

Fig. 247 – Fotografias do pormenor da exposição *Esquissos de Álvaro Siza*, na Casa da Arquitetura, 2013, retirada de http://www.casadaarquitectura.pt/exposicao-desenhos-de-alvaro-siza-_casa-da-arquitetura-28-setembro-a-30-novembro/exp-a-s-w420-h315/. 240

Fig. 248, 249, 250 e 251 – Fotografias do aspeto geral da exposição *João Mendes Ribeiro – vinte e dois desenhos*, no Colégio das Artes; Universidade de Coimbra, 2013, retiradas de http://www.domalomenos.com/filter/architectural_photography/Exhibition-Mansilla-y-Tunon-10-Obras-Joao-Mendes-Ribeiro-Vinte-e-Dois. 241/242

Fig. 252 – Fotografias do pormenor da exposição *João Mendes Ribeiro – vinte e dois desenhos*, no Colégio das Artes; Universidade de Coimbra, 2013, retirada de http://www.domalomenos.com/filter/architectural_photography/Exhibition-Mansilla-y-Tunon-10-Obras-Joao-Mendes-Ribeiro-Vinte-e-Dois. 242

Fig. 253 e 254 – Fotografias do aspeto geral da exposição *ARX Arquivo*, no CCB, 2013, retiradas de <http://thinktankitecture.blogspot.pt/2013/04/arx-o-desejavel.html>. 246

Fig. 255, 256 e 257 – Fotografias do pormenor da forma de apresentação das maquetas na exposição *ARX Arquivo*, no CCB, 2013, retiradas de <http://thinktankitecture.blogspot.pt/2013/04/arx-o-desejavel.html>. 246/247

Fig. 258, 259 e 260 – Fotografias de maquetas de grande escala na exposição Peter Zumthor. Edifícios e Projectos 1986 – 2007, retiradas de <http://www.architectural-review.com/view/architects-do-it-with-models-the-history-of-architecture-in-16-models/8658964.article>, <https://www.pinterest.com/pin/82401868157118994/> e de <https://www.flickr.com/photos/orppo/6528054165>, Pep Romero Garcés. 249/250

Fig. 261 – Fotografia da Instalação em formato Video na exposição Peter Zumthor. Edifícios e Projectos 1986 – 2007, retirada de <http://www.experimentadesign.pt/2009/warm-up/pt/0201.html>. 250

Fig. 262 – Fotografia do aspecto geral da exposição Peter Zumthor. Edifícios e Projectos 1986 – 2007, retirada de <http://www.experimentadesign.pt/2009/warm-up/pt/0201.html>. 250

Fig. 263 – Fotografia da exposição de Hans Ulrich Olbrich na *12ª Bienal de Arquitetura de Veneza*, retirada de SACCETTI, Vera – *12ª Bienal de Arquitetura de Veneza – People Meet In Architecture*, disponível em http://www.artecapital.net/arq_des-64-12%C2%AA-bienal-de-arquitetura-de-veneza-people-meet-in-architecture-. 252

Fig. 264 – Fotografia da exposição *Blueprint* do atelier Doh ho Suh and Suh Architects na *12ª Bienal de Arquitetura de Veneza*, retirada de SACCETTI, Vera – *12ª Bienal de Arquitetura de Veneza – People Meet In Architecture*, disponível em http://www.artecapital.net/arq_des-64-12%C2%AA-bienal-de-arquitetura-de-veneza-people-meet-in-architecture-. 252

Fig. 265 – Fotografia da exposição *Detached* do atelier Pezo von Elrichhausen Architects na *12ª Bienal de Arquitetura de Veneza*, retirada de SACCETTI, Vera – *12ª Bienal de Arquitetura de Veneza – People Meet In Architecture*, disponível em http://www.artecapital.net/arq_des-64-12%C2%AA-bienal-de-arquitetura-de-veneza-people-meet-in-architecture-. 253

Fig. 266 e 267 – Fotografias da Maqueta da casa de Azeitão, na exposição *Aires Mateus: arquitetura*, CCB, 2005, retiradas ddo Folheto da exposição e de <http://posthabitat.blogspot.pt/2005/10/aires-mateus-no-ccb.htm>. 255

Fig. 268 – Fotografia da Maqueta da proposta para o Grande Museu Egípcio no Cairo, na exposição *Aires Mateus: arquitetura*, CCB, 2005, retirada de http://www.norigem.pt/files/maquetas_1000_01_4.htm. 255

Fig. 269, 270, 271, 272, 273 e 274 – Fotografias de pormenores da exposição *Aires Mateus – VOIDS*, presente na *12ª Bienal Internacional de Arquitetura de Veneza*, 2010, retiradas de <http://www.airesmateus.com/?lop=conteudo&op=8f14e45fcea167a5a36dedd4bea2543&id=1679091c5a880faf6fb5e6087eb1b2dc> e Fig. 308, 309, 310 e 311 retiradas de http://www.appletonsquare.pt/exposicoes/aires_mateus/airesmateus_1.html. 256-258

Fig. 275 e 276 – Fotografias da Maqueta à escala 1:8 na exposição *Michel Biberstein e Miguel Vieira Baptista com Appleton Domingos Arquitectos | Santa Isabel*, na Appleton Square, 2010, retiradas de http://www.appletonsquare.pt/exposicoes/aires_mateus/airesmateus_1.html. 259

Fig. 277 e 278 – Fotografias da maqueta do projeto da Flower House na exposição *Kazuyo Sejima Ryue Nishizawa / SANAA*, no MUSAC – Museu de Arte Contemporâneo de Castilha y Leon, 2007, publicadas na revista *El Croquis*, SANAA. Kazuyo Sejima Ryue Nishizawa. 2004-2008, nº 139. 260

Fig. 279 e 280 - Fotografias de maquetas apresentadas na exposição *7 + 34* de Valerio Olgiat, no OPO'Lab do Porto, 2010, retiradas de <https://www.flickr.com/photos/josecarlosmelodias/4656417525> e de <https://www.flickr.com/photos/josecarlosmelodias/4656417525/in/photostream/>. 260/261

Fig. 281 e 282 – Fotografias de instalação de maquetas de projetos de de Zaha Hadid na *13ª Bienal Internacional de Arquitectura de Veneza*, 2012, retiradas de <http://openbuildings.com/buildings/arum-profile-44349#!buildings-media/5> e de http://www.e-architect.co.uk/images/jpgs/venice/zaha_hadid_venice_z290812_i7.jpg. 261

Fig. 283 e 284 – Fotografias do aspeto geral da exposição *Mansilla + Tuñon, Playgrounds 10 Edificios Construídos*, no Colégio das Artes da Universidade de Coimbra, retiradas de http://www.domalomenos.com/filter/architectural_photography/Exhibition-Mansilla-y-Tunon-10-Obras-Joao-Mendes-Ribeiro-Vinte-e-Dois. 262/263

Fig. 285, 286 e 287 – Fotografias de pormenores da exposição *Mansilla + Tuñon, Playgrounds 10 Edificios Construídos*, no Colégio das Artes da Universidade de Coimbra, retiradas de http://www.domalomenos.com/filter/architectural_photography/Exhibition-Mansilla-y-Tunon-10-Obras-Joao-Mendes-Ribeiro-Vinte-e-Dois. 263/264

Fig. 288 – Fotografia da maqueta *Aqui, tudo se encontra entrelaçado organicamente. Material-Estrutura-Molduras-Isolamento-Mobília-Revestimento-Interior-Piso-etc. ...*, apresentada na exposição *Sou Fugimoto. Futurospective Architecture*, CCB, 2013, publicada em *Sou Fugimoto. Futurospective Architecture*. Publish by Verlag der Buchandlung Walther König, 2012, p. 137. 266

Fig. 289 – Fotografia da maqueta *O Momento antes de pedra e luz se separarem, ou o momento em que pedra e luz se unificam*, apresentada na exposição *Sou Fugimoto. Futurospective Architecture*, CCB, 2013, publicada em *Sou Fugimoto. Futurospective Architecture*. Publish by Verlag der Buchandlung Walther König, 2012, p. 141. 266

Fig. 290 – Fotografia da maqueta *Podemos ver o futuro das nossas cidades como uma paisagem tridimensional? Um lugar onde continuidade e discontinuidade coexistem*, apresentada na exposição *Sou Fugimoto. Futurospective Architecture*, CCB, 2013, publicada em *Sou Fugimoto. Futurospective Architecture*. Publish by Verlag der Buchandlung Walther König, 2012, p. 268. 267

Fig. 291 – Fotografia da maqueta *A Arquitectura do futuro tem de integrar natureza e artificialidade de novas maneiras. Proposta para uma floresta artificial em três dimensões*, apresentada na exposição *Sou Fugimoto. Futurospective Architecture*, CCB, 2013, publicada em *Sou Fugimoto. Futurospective Architecture*. Publish by Verlag der Buchandlung Walther König, 2012, p. 286. 267

Fig. 292 – Fotografia da maqueta *Diversidade, Complexidade, Tokyo, Floresta, Ecosistema, Acaso... É possível architecturalizar esta matéria entre natureza e artificialidade?* apresentada na exposição *Sou Fugimoto. Futurospective Architecture*, CCB, 2013, publicada em *Sou Fugimoto. Futurospective Architecture*. Publish by Verlag der Buchandlung Walther König, 2012, p. 305. 268

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho, dissertação de Doutoramento, intitulado *A Representação | Apresentação da Arquitetura: a Presença das Maquetas nas Exposições de Arquitetura em Portugal nas Últimas Décadas*, desenvolvido no âmbito do Programa de *Doutoramento em Arquitetura dos Territórios Metropolitanos Contemporâneos*, integra-se no percurso docente que tem caracterizado a nossa ação nos últimos anos. Desde 1999 docente no curso de Arquitetura do ISCTE – IUL, numa primeira fase como assistente convidado e desde 2007 como assistente, este percurso incidiu nas áreas científicas da Arquitetura, das Tecnologias e na do Desenho. Para além da atividade docente, o desenvolvimento de uma prática continuada em atelier tem consolidado a ligação à disciplina.

A dissertação de Doutoramento é por nós encarada nesta vertente de ligação do mundo académico ao da prática profissional. Estamos particularmente motivados por assuntos que questionem a(s) forma(s) de comunicação, de apresentação do projeto. Dentro deste universo, a maquete sempre ocupou um lugar de destaque, desde a formação inicial, na prática profissional como no desenvolvimento da atividade docente.

Instrumento de representação do projeto, a maquete percorre a história da Arquitetura. Utilizada na comunicação direta à obra nos tempos mais antigos em que o desenho não era uma disciplina de prática habitual, ou como representação privilegiada na apresentação aos patronos, a sua utilização acompanha o desenvolvimento e a evolução da Arquitetura ao longo dos séculos¹. No processo de desenvolvimento do projeto, para resolver ou consolidar problemas concretos de espaço ou de estrutura, ou na apresentação da proposta ao promotor ou em ambiente expositivo, a sua capacidade de permitir uma leitura imediata e global do que se representa, antecipando as ideias e os pensamentos arquitetónicos, tornam-na um aliado importante na prática do Arquiteto.

¹ Sobre a utilização da maquete ao longo da história da Arquitetura consultar: ÚBEDA, Marta Blanco, - *La Maqueta como Experiencia del Espacio Arquitectónico*. Valladolid: Secretariado de Publicaciones e Intercambio Editorial de la Universidad de Valladolid, 2002; VILLALOBOS, D. - *El Zahir, la estoa de barro y la casa de papel, Dibujo e realid. El problema del parecido en las artes figurativas*. Valladolid: Ed. Universidad de Valladolid, 1990 ou MATEUS, Nuno – *Taxonomia e Operatividade do Pensamento Arquitectónico. ARX: Desenhar em Maqueta*. Lisboa: Faculdade de Arquitetura da Universidade Técnica de Lisboa, 2013. Tese de Doutoramento. Disponível em <http://www.repository.utl.pt/handle/10400.5/6945>.

Por outro lado a proliferação nas últimas décadas de eventos expositivos ligados à Arquitetura e a mediatização de alguns desses acontecimentos, encaminhou-nos para a investigação aqui desenvolvida.

Neste contexto de aparente inversão de valores, onde a Arquitetura deixa de ser contendor para passar a ser conteúdo, interessou-nos particularmente o papel protagonizado pela utilização da maquete enquanto objeto de exposição.

Entender a evolução do fenómeno expositivo no campo da Arquitetura revelou-se fundamental para compreender a opção de utilização da maquete em ambiente de exposição. Uma visão ampla, no sentido cronológico, do fenómeno expositivo permitiria a identificação de padrões e a evolução das opções, dos locais, da frequência e dos temas registados na realização das exposições de Arquitetura. Manter o foco particular nos tipos de elementos de representação utilizados para a apresentação das obras, foi a forma de nos podermos situar e compreender as particularidades do recurso à utilização da maquete nas exposições de Arquitetura, objetivo final do trabalho.

A não existência em Portugal de qualquer trabalho de âmbito abrangente, no sentido cronológico, sobre o tema das exposições de Arquitetura, se por um lado confirmou a pertinência da realização do trabalho, por outro conduziu a uma metodologia que passou pelo levantamento e tratamento das ocorrências registadas, trabalho que resultou na compilação em forma de tabela que apresentamos em Anexo e que constituiu a base de informação utilizada para a elaboração do trabalho.

As referências na bibliografia sobre o assunto aparecem essencialmente no âmbito de textos de história ou de crítica da Arquitetura ou da Arte. Importantes neste aspeto, os trabalhos de José-Augusto França², Margarida Acciaiuoli³, Nuno Grande⁴, Jorge Figueira⁵, Sofia Reis⁶ e Pedro Gadanho⁷ forneceram-nos

² FRANÇA, José-Augusto - *A Arte em Portugal no Século XIX, 2vols.* Lisboa: Bertrand Editora, 1990, e França, José-Augusto – *A Arte em Portugal no Século XX (1911-1961)*. Lisboa: Bertrand Editora, 1990.

³ ACCIAIUOLI, Margarida – *Exposições do Estado Novo, 1934-1940*. Lisboa: Livros Horizonte, 1998.

⁴ GRANDE, Nuno Alberto Leite Rodrigues - *Arquitecturas da Cultura: Política, Debate, Espaço. Gênese dos Grandes Equipamentos Culturais da Contemporaneidade Portuguesa*. Coimbra: Departamento de Arquitetura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra. 2009. Tese de Doutoramento em Arquitetura. Disponível em <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/11786>.

informações importantes, sobre as épocas a que se dedicam. A opção principal passou no entanto pelo contacto com os catálogos de exposições de Arquitetura enquanto fonte primária de informação.

Os catálogos das exposições, apesar de constituírem elementos de consulta privilegiada, nem sempre foram esclarecedores relativamente à nossa intenção de entender o que tinha sido exposto e de que forma, e assim, notícias em jornais e revistas ou comentários e referências em outro tipo de publicações, constituíram outro tipo de fontes utilizadas também na elaboração do levantamento geral das ocorrências.

O trabalho elaborado percorre o universo expositivo da Arquitetura em Portugal, sistematizando evoluções e percursos, tentando perceber, identificar e caracterizar os fenómenos mais atuais, em particular no aspeto da utilização das potencialidades da maquete enquanto objeto de exposição. As poucas referências a ocorrências internacionais aparecem apenas como forma de enquadramento.

A estrutura do trabalho desenvolve-se segundo uma sequência cronológica dos tipos de ocorrências e da identificação dos fatores que se evidenciam e caracterizam cada período considerado. Ao carácter de descrição cronológica, juntou-se uma linha de pensamento orientada no sentido de perceber qual o tipo de exposição em questão, quais os elementos escolhidos para representar as obras ou os projetos apresentados, e quais as opções de organização da exposição que foram consideradas.

Os limites no tempo escolhidos para dividir os capítulos apresentados, embora abordando períodos de tempo específicos, foram balizados por referência a acontecimentos particulares que marcam a evolução do fenómeno expositivo, divisão que nos pareceu mais acertada do que uma simples datação geral. No âmbito desta divisão, e porque o fenómeno expositivo não é homogéneo ao longo

⁵ FERREIRA, Jorge Manuel Fernandes Figueira - *A Periferia Perfeita. Pós-Modernidade na Arquitectura Portuguesa, Anos 60-Anos 80*. Coimbra: Departamento de Arquitectura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra. 2009. Tese de Doutoramento em Arquitectura. Disponível em <https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/10228/5/Tese%20Jorge%20Figueira.pdf>.

⁶ REIS, Sofia Borges Simões dos - *74-86 Arquitectura em Portugal: uma leitura a partir da imprensa*. Coimbra: Departamento de Arquitectura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, 2007. Tese de Mestrado. Disponível em <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/9975>.

⁷ GADANHO, Pedro – *Arquitectura em Público*. Porto: Dafne Editora, 2010.

de cada período considerado, alguns eventos que supostamente estariam dentro do período definido para determinado capítulo poderão ser abordados noutro capítulo por conveniência temática.

Aceites estas premissas, a organização do trabalho obedeceu à seguinte estrutura: Um primeiro capítulo intitulado: “Da *Primeira Exposição Trienal da Academia de Belas-Artes de Lisboa* à *Exposição 15 Anos de Obras Públicas em Portugal*: do Academismo ao Elogio da Obra Feita”, dividido em quatro subcapítulos: “O Liceo das Bellas-Artes e a Sociedade Nacional das Belas-Artes”, “Exposições na Sociedade Nacional das Belas-Artes”, “Internacionalização” e “A *Exposição do Mundo Português* (1940) e a *Exposição 15 Anos de Obras Públicas em Portugal* (1948)”.

Neste primeiro capítulo, que abrange um período de tempo considerado entre o século XIX e o final da década de quarenta do século XX, limitado pela realização em 1840 da *Primeira Exposição Trienal da Academia de Belas-Artes de Lisboa*, e pela exposição *15 Anos de Obras Públicas em Portugal*, em 1948, assistimos ao aparecimento do fenómeno expositivo nas suas características principais e na definição da utilização dos elementos de representação utilizados.

Tendo o fenómeno expositivo no campo da Arquitetura o seu início ligado ao ensino, pela participação nas exposições que reuniam diversas disciplinas artísticas (Pintura, Escultura, Desenho, Arquitetura, etc.) das Academias de Belas-Artes de Lisboa e do Porto, e a partir de 1913 na Sociedade Nacional de Belas-Artes, a sua evolução regista-se ao longo do período pelo aparecimento de diferentes tipologias de exposições (exposições coletivas, com periodicidade regular ou esporádicas, a realização de eventos paralelos a acompanhar a realização das exposições, e exposições individuais de arquitetos), bem como pelo aparecimento e consolidação dos instrumentos de representação utilizados na apresentação das obras de Arquitetura em ambiente expositivo (desenho de plantas, cortes, alçados e perspetivas, maquetas, e a fotografia) que nos acompanham até à atualidade.

A exposição *15 Anos de Obras Públicas em Portugal* (apresentando os resultados do programa de obras públicas promovidas pelo regime e no qual a Arquitetura assumia um papel de destaque) com a qual encerramos este primeiro capítulo, aparece pela relevância que assume na consolidação do fenómeno expositivo, mas

essencialmente pela importância simbólica, enquadrada nas ações de propaganda política do regime, de que a sua realização se revestiu.

O segundo capítulo, intitulado “Da Exposição *15 Anos de Obras Públicas em Portugal* à Exposição *Depois do Modernismo – Ações Determinantes*”, surge dividido por: “Internacionalização”, “Os Casos Nuno Teotónio Pereira e Manuel Vicente”, “A Fundação Calouste Gulbenkian e a Sociedade Nacional de Belas-Artes”, “*Depois do Modernismo e Onze Arquitectos do Porto. Imagens Recentes*” e “A Galeria Cómicos”, contempla um período de tempo compreendido entre o início da década de cinquenta e o final da década de oitenta do século XX.

No período em questão o principal fator a registar prende-se com o aparecimento da Fundação Calouste Gulbenkian, assumindo uma posição de destaque e de quase exclusividade na ocorrência de exposições de Arquitetura. A Sociedade Nacional de Belas-Artes mantém no entanto alguma frequência nas suas iniciativas ligadas às exposições de Arquitetura. Juntas pelas suas programações no campo da Arquitetura, a Fundação Calouste Gulbenkian e a Sociedade Nacional de Belas-Artes justificam o subtítulo que atribuímos a este capítulo – “Ações Determinantes”.

Para além das realizações nacionais, a divulgação da Arquitetura nacional no estrangeiro sofre uma intensificação, não só por intermédio de representações nacionais em certames internacionais, mas também por intermédio da apresentação de exposições coletivas e individuais fora do contexto das Feiras, leia-se Trienais e Bienais Internacionais, que se foram realizando.

A exposição *Depois do Modernismo*, limite do período, surge pela sua importância ao ter aberto o debate sobre a questão do pós-modernismo na Arquitetura e na Arte, constituindo deste modo um outro marco importante no panorama expositivo nacional.

O terceiro capítulo intitulado “Da Exposição *Depois do Modernismo à Terceira Trienal de Arquitetura de Lisboa 2013 – Protagonismos*”, compreende o período entre a década de noventa e a atualidade, atualidade que no trabalho se reporta ao final de 2013, mais concretamente à realização da *Terceira Trienal Internacional de Arquitetura de Lisboa*. A característica que identificamos como principal do período relaciona-se com o aumento exponencial de ocorrências, assunto que nos

ocupou o primeiro subcapítulo intitulado “Salas e Ocorrências”, e que permitiu uma abordagem temática dos assuntos referentes ao capítulo.

O aumento do número e do tipo de exposições de Arquitetura relaciona-se com o aumento do interesse pela disciplina e naturalmente da sua divulgação fora de Portugal, fatores que abordámos no subcapítulo intitulado “Internacionalização”.

O subcapítulo “Ciclos, Eventos e Comemorações”, reúne o resultado deste tipo de iniciativas, nas quais a Ordem dos Arquitetos se mostra particularmente ativa.

À realização de ciclos temáticos, juntam-se a divulgação do resultado de concursos ou de programas de construção, abordados no subcapítulo intitulado “Resultados de Concursos, Ciclos e Programas de Construção”, e a crescente ou renovada ligação das escolas nos processos de divulgação da Arquitetura, fato a que não é estranho o incremento que se verificou nos últimos anos da investigação no meio académico e que nos serviu de tema do subcapítulo “Exposições de Âmbito Académico”.

O interesse, por iniciativa própria ou por encomenda na criação de peças específicas para um momento expositivo particular fica registado no subcapítulo “Experiências de Intervenção Pontual”.

A intenção de mostrar a Arquitetura para além da obra construída ou do projeto realizado, pela apresentação de ideias, conceitos e princípios de pensamento concetual ou ainda metodologias e vicissitudes do trabalho de Arquitetura, proporciona novos posicionamentos, ou possibilidades, exploradas na forma de apresentação da Arquitetura em ambiente expositivo, e conduz naturalmente a algumas experiências e ensaios no que diz respeito à forma e ao que se expõe. Neste contexto a estratégia principal acaba por ser o recurso à maquete enquanto elemento privilegiado de apresentação, remetendo o desenho e a fotografia para uma posição de complementaridade, situação que ocupa o último subcapítulo do capítulo, intitulada “Processos: Ideias, Conceitos e Metodologias de Trabalho”.

Um último capítulo de “Conclusões” sistematiza e procura encontrar as respostas às preocupações que enunciámos de entender a evolução do fenómeno expositivo no campo da Arquitetura, preocupação focada nos tipos de elementos de representação utilizados para a apresentação das obras, com o objetivo de conseguirmos situar e compreender as particularidades do recurso à utilização da

maqueta nas exposições de Arquitetura registado nas últimas décadas, objetivo final do trabalho.

Uma última referência para o fato de na redação do texto se terem seguido as regras do novo acordo ortográfico e nas citações se ter mantido a ortografia própria da fonte. Relativamente à apresentação, a dissertação segue as regras instituídas no ISCTE-IUL para este tipo de trabalhos.

2. DA PRIMEIRA EXPOSIÇÃO TRIENAL DA ACADEMIA DE
BELAS-ARTES DE LISBOA À EXPOSIÇÃO 15 ANOS DE OBRAS
PÚBLICAS EM PORTUGAL: DO ACADEMISMO AO ELOGIO DA
OBRA FEITA

A primeira referência à exposição de projetos de Arquitetura em Portugal surge-nos por intermédio de José-Augusto França quando, a propósito da construção do Palácio da Ajuda e do interesse do Rei no processo, nos conta que “D. João VI interessava-se muito pelos trabalhos, queria estar a par do seu andamento – e o conselheiro Costa alargava curiosamente a informação ao público em geral, fazendo afixar no Terreiro do Paço cópia dos riscos que se iam executando.”⁸

Este momento particular e sem sequência serve-nos de mote para o início do estudo do universo das exposições de Arquitetura em Portugal, seu passado, raízes e motivações.

De forma sistematizada e regular as exposições de Arquitetura têm início dentro de um processo que está intimamente ligado, por um lado às Artes Plásticas, por outro às instituições de ensino artístico, nomeadamente às Academias de Belas-Artes de Lisboa e do Porto.

Situemo-nos então nos inícios do século XIX. A cultura neste período, no que diz respeito às Belas-Artes foi tendo como protagonistas privilegiados a Pintura e Escultura. A Arquitetura, fazendo parte deste momento cultural, aparece sempre com representações de menor impacto e seguindo os movimentos e movimentações dos artistas pintores e escultores. As exposições que se foram realizando, de Arquitetura ou nas quais a Arquitetura apareceu representada, estiveram ora ligadas ao ensino e à Academia e às vicissitudes e hesitações da sua organização, ora a grupos, associações de artistas, que foram surgindo na procura de novas aproximações com o público, desfazendo-se, fundindo-se e reaparecendo doutro modo, consolidando-se ao longo dos anos finais do século XIX. Todos estes movimentos e grupos⁹ acabam por se fundir em 1901 com a formação da Sociedade Nacional de Belas-Artes. Por um lado as instituições de ensino, por outro, as associações de artistas, asseguravam as movimentações culturais, e em particular as exposições que iam acontecendo. A Arquitetura, ou os arquitetos, sempre apareceram representados nestes diversos momentos. Sem serem protagonistas quer na formação dos grupos, quer na representação nas exposições

⁸ FRANÇA, José-Augusto – *A Arte em Portugal no Século XIX*, 2 vols., Vol. I, Lisboa: Bertrand, 1990, p102- 103.

⁹ Destes grupos podemos destacar a Associação Portucalense dos Artistas de Pintura, Escultura e Arquitectura, a Sociedade Promotora de Belas-Artes, o Centro Artístico Portuense, O Grupo do Leão, O Grémio Artístico, os Humoristas e os Independentes.

organizadas, foram sempre marcando presença em cada um destes momentos particulares, mostrando e expondo o seu trabalho e as suas ideias da forma que foi sendo possível.

Paralelamente à participação nas exposições que se foram realizando, os arquitectos começam a organizar-se como classe autónoma e em 1863, por iniciativa do Arquitecto Possidónio da Silva foi fundada a Associação dos Arquitectos Civis e Arqueólogos Portugueses, muito ligada no início à temática dos monumentos, mas tendo também como objetivos a realização de exposições de projetos de arquitetura, portugueses ou estrangeiros. Mais tarde já em 1872 a sua designação será alterada para Real Associação dos Arquitectos Civis e Arqueólogos Portugueses e em 1902 para Sociedade dos Arquitectos Portugueses¹⁰. Em 1933 a Sociedade tornou-se, por disposição governamental, no Sindicato Nacional de Arquitectos.

Ainda no período de tempo que este capítulo aborda, do século XIX a meados do século XX, começam a registar-se presenças de representações nacionais dedicadas às artes plásticas nas feiras internacionais que iam acontecendo, embora a verdadeira vocação destes certames estivesse focado na divulgação do país e dos produtos produzidos.

Vemos neste período aparecerem e desenvolverem-se as tipologias de exposição, de início marcadas pela estética dos *Salons*¹¹ (exposições coletivas, juntando diversos campos artísticos (Pintura, Escultura, Desenho, etc., e naturalmente a Arquitetura), com periodicidade regular ou esporádicas, a realização de eventos paralelos a acompanhar a realização das exposições (conferências, debates, performances, concertos música, ...), e exposições individuais de arquitetos), bem como os instrumentos de representação, apresentação das obras de Arquitetura (desenho de plantas, cortes, alçados e perspetivas, a que se juntam as maquetas, e por fim a fotografia) que nos acompanham até à atualidade.

¹⁰ Sobre este processo consultar RIBEIRO, Ana Isabel de Melo – *Arquitectos portugueses: 90 anos de vida associativa 1863 – 1953*. Porto: FAUP publicações, 2002.

¹¹ Modelo adoptado pela Académie des Beaux-Arts de Paris nas suas exposições oficiais ao longo dos séculos XVIII e XIX. As pinturas eram expostas ao longo das paredes das salas decoradas à época ocupando todo o espaço do chão ao tecto e as esculturas apresentavam-se em suportes individuais no espaço livre das mesmas salas.

Da divulgação dos programas de obras desenvolvidos pelo Estado Novo, fazem a história os últimos eventos deste capítulo. A exposição *15 Anos de Obras Públicas em Portugal*, com a qual encerramos o estudo deste período, aparece como exposição magna da política de afirmação nacional. O elogio da obra feita, na qual a Arquitetura assume um papel importante se não mesmo incontornável, fecha um período no qual se vê crescerem e consolidarem práticas diversas e princípios de divulgação da Arquitetura por intermédio de exposições, que veremos continuadas nas décadas seguintes.

2.1. O Liceo das Bellas-Artes e a Sociedade Nacional das Belas-Artes

Data de 1820 a ordem de D. João VI para que se estabelecesse um ensino de Belas Artes em Portugal. Três anos depois¹², nasce o Liceo das Bellas-Artes e, funcionando em paralelo, o Atheneo das Bellas-Artes.

Instalados no Rossio, no antigo Palácio da Inquisição, Liceo e Atheneo tinham por objetivos providenciar um ensino gratuito, e acessível também ao sexo feminino, nas áreas de desenho, pintura, gravura, escultura, arquitetura e música. Previam-se exposições anuais dos trabalhos realizados, com atribuição de prémios e até de bolsas para Itália e Paris, referências do ensino artístico no momento em Portugal, para os três principais ramos de ensino ministrado, Pintura, Escultura e Arquitetura.

As convulsões políticas trazem no entanto dificuldades à concretização dos objetivos propostos e as escolas nunca conseguiram funcionar de forma regular. Depois de várias hesitações e atrasos, é criada em 1836, em substituição do Liceo e Atheneo, a Academia de Belas-Artes de Lisboa. Da mesma forma no Porto, é criada a Academia de Belas-Artes do Porto¹³. Procurava-se desta forma a unificação e um efetivo melhoramento das condições do ensino artístico no país. De novo se instituía que as escolas realizassem exposições, agora trienais, de divulgação da obra dos alunos e dos professores, prevendo-se também a divulgação de artistas exteriores às escolas.

¹² Oficializado por portaria ministerial de 9 de maio de 1823.

¹³ Oficializadas por portaria ministerial de 25 outubro 1836 e de 22 de novembro de 1836, respectivamente para Lisboa e Porto.

Apesar destas intenções, a instalação das Academias no Convento de São Francisco, em Lisboa, e no Convento de Santo António, no Porto, em mau estado de conservação, as poucas condições de trabalho, a falta de material e a comentada fraca qualidade geral dos professores manteve de alguma forma o ensino das Belas-Artes sem o fulgor e a qualidade que lhe era exigido.

Importante para a divulgação cultural nestes anos do final da primeira metade do século foi a intenção de se constituírem Museus de Arte em Lisboa e Porto, museus que se queriam em relação privilegiada com o ensino, leva a que se procedesse à recolha e tratamento por parte das Academias de espólios de conventos e de coleções diversas. A situação não decorreu no entanto da forma célere que se previa. O Museu Portuense conseguiu ainda assim ser inaugurado em 1834 no Convento de Santo António (a sua abertura efetiva aconteceu apenas em junho de 1840, depois de algumas obras de adaptação), mas em Lisboa apenas em 1868 foi possível inaugurar a Galeria Nacional de Arte.

O primeiro dos grupos ou associação de artistas criados fora da Academia, com a intenção principal de criar novas formas de contacto com o público, aparece em 1835, no Porto e ligado ao Museu Portuense. Referimo-nos à Associação Portuense dos Artistas de Pintura, Escultura e Arquitetura ou dos Amigos das Artes que, apesar de contar com a proteção da Rainha por ser o primeiro movimento do género em Portugal, acabou por não ter grande desenvolvimento ou atuação.

Pese embora o mau funcionamento geral das Academias, o ensino foi produzindo resultados e as prometidas exposições de trabalhos foram aparecendo ao ritmo previsto, em Lisboa como no Porto, apesar de se registarem algumas interrupções decorrentes essencialmente da agitação política do país¹⁴, e a Arquitetura pontuava entre as disciplinas apresentadas.

Em Lisboa, a primeira exposição promovida e organizada pela Academia de Belas-Artes de Lisboa ocorre em Dezembro de 1840, apenas tendo sido possível apresentar obras de alguns docentes, não aparecendo trabalhos realizados por alunos, pelo que não foi possível verificar ou apresentar o resultado do ensino ministrado, uma das vantagens e objetivos das exposições previstas pela

14 Como foi o caso das trienais de 1846 e 1849, ou ainda da de 1859, neste caso por o edifício se encontrar em obras.

Academia. A Arquitetura apareceu representada por João Pires da Silva, discípulo do Arquiteto A. F. Rosa, com uma proposta de remodelação do Convento de S. Francisco, projeto que “respeitava a setecentesca estrutura conventual da casa”.¹⁵

A segunda trienal da Academia, realizada em 1843, contou já com outro nível de apresentações. Na Pintura apareceram para além de obras dos professores, trabalhos dos alunos. Forte representação da Arquitetura, ombreando quase com a pintura, e fazendo recurso apenas do desenho como forma de apresentação dos projetos expostos, que incluíam a algumas das propostas a concurso para construção do Teatro D. Maria II e para o Monumento a D. Pedro IV.

Depois do quase equilíbrio entre a Arquitetura e a Pintura, esta ganha protagonismo na exposição de 1851 apresentando nomes como Metrass, Anunciação, Cristino ou José Rodrigues, e 1853 e 1856 são anos nos quais o êxito dos salões extravasa a própria Academia. Desta última exposição disse-se que as salas “estavam enfeitados à moderna, garridos e luxuosos”, e o interesse foi de tal forma que “editaram-se mesmo uns “Souvenirs Photographiques de l’Exposition des Beaux-Arts à Lisbonne”.¹⁶

Na edição de 1862, a 5ª exposição trienal realizada pela Academia de Lisboa, fruto do êxito das últimas exposições realizadas, o Rei D. Luís decide designar a Academia de Real, passando então a designar-se Real Academia de Belas-Artes. Nessa mesma exposição aparece a primeira referência ao uso da fotografia na secção de Arquitetura. Trata-se no caso de fotografias das peças desenhadas do Projeto do Arco do Triunfo da Rua Augusta que viria a ser construído¹⁷, e de propostas para o Monumento a Camões. De referir a presença de João Pires da Silva que trouxe uma nova proposta de remodelação do Convento de S. Francisco que consistia na reformulação da que tinha apresentado na trienal de 1843.

A Academia Portuense, embora funcionando em condições muito instáveis e piores do que as de Lisboa, consegue uma regularidade na realização de

¹⁵ FRANÇA, José-Augusto – *A Arte em Portugal no Século XIX*, 2 vols., Vol. I, Lisboa: Bertrand, 1990, p. 318.

¹⁶ *Ibidem*, p. 229.

¹⁷ Segundo FRANÇA, José-Augusto – *A Arte em Portugal no Século XIX*, 2 vols., Vol. I, Lisboa: Bertrand, 1990, p. 329.

exposições muito superior à sua congénere, contabilizando-se “15 trienais, até 87”.¹⁸

Depois da iniciativa de 1835, há vários anos que se fazia sentir a necessidade de uma associação de artistas que pudesse garantir uma melhor forma de contacto com o público, bem como um novo estímulo na venda de obras de arte. Foi partindo destas intenções que em 10 janeiro de 1860, com Alvará concedido em 2 de outubro de 1961, se formou a Sociedade Promotora de Belas-Artes.

A primeira exposição deste grupo aconteceu logo em 1862, sendo portanto o 1º Salão extra académico a acontecer no país.



Fig. 1 - Grupo fundador da Sociedade Promotora de Belas Artes - Zacarias d’Aça (1839-1908), escritor | José Maria Alves, médico | Joaquim Pedro de Sousa, artista plástico | Francisco Lourenço da Fonseca (1848-1902), pintor | José Ferreira Chaves (1838-1899), pintor | Luís Ascêncio Tomasini (1823-1902), pintor | José Rodrigues (1828-1887), pintor | Júlio de Castilho (1840-1919), 2º visconde de Castilho, escritor e olisipógrafo | Francisco de Assis Rodrigues (1801-1877), escultor | Domingos de Sousa e Holstein Beck (1897-1969), 5º duque de Palmela | Carlos Krus, artista plástico / Joaquim Nunes Prieto (1833-1907), pintor | José Gregório da Silva Barbosa.

Destes anos iniciais da década de sessenta de oitocentos podemos dizer que foram particularmente pródigos de acontecimentos ou situações relacionadas com a cultura artística do país.

Em 1863 é a vez dos Arquitetos também se organizarem e, por iniciativa do Arquiteto Possidónio da Silva foi fundada a Associação dos Arquitectos Civis e Arqueólogos Portugueses, Associação que em 1872 alterará, à semelhança da

¹⁸ Ibidem, p 419.

Academia de Belas-Artes, a sua designação para Real Associação dos Architectos Civis e Arqueólogos Portugueses, e que surge muito ligada à temática dos monumentos. Em 1871, Possidónio propõe como objetivo para a Associação a realização de exposições de projetos de Arquitetura com periodicidade trimestral, e nas quais se pudesse ter notícia do que se fazia no estrangeiro ao nível da Arquitetura.

As atividades da Sociedade Promotora de Belas-Artes não passam despercebidas e resultam em particular na afluência de público às exposições por si promovidas. Relativamente à 1ª exposição são referidos 4 mil visitantes, “e este número foi-se elevando nos anos seguintes até atingir 17mil!”¹⁹

Realizando as suas exposições nas salas da Academia, a Sociedade Promotora promoveu 14 exposições enquanto se manteve ativa,²⁰ instaurando logo em 1862, um sistema de prémios representados por medalhas, ouro, prata, cobre, de 1ª 2ª e 3ª classes e menções honrosas. A sua atribuição apenas foi efetuada entre 1865 até 1887, a última exposição. Não foi no entanto nunca atribuída a primeira medalha por se considerar que nenhum trabalho se tenha salientado dos restantes de forma inequívoca.

O início da década de oitenta é de novo momento para alterações no domínio da cultura. Em 1881 tem lugar uma reforma no ensino artístico que conduz à separação entre a Escola de Belas-Artes, agora apenas com fins pedagógicos e a Academia Real de Belas-Artes com finalidade de desenvolvimento e ação cultural. Nesta mesma reforma foi criado um curso de Arquitetura independente do ensino artístico geral ministrado pela Escola de Belas-Artes, no qual se incluía até agora o ensino das disciplinas específicas da Arquitetura.

Em 1880 nasceu no Porto o Centro Artístico Portuense. Organizado por Soares dos Reis e Marques de Oliveira, os seus objetivos passavam por ligar a arte à indústria de forma a fomentar o bom gosto na população, mas em particular nos industriais do país. O Centro realizou uma 1ª exposição em 1881 denominada de

19 QUEIROZ, Amílcar de Barros - *Sociedade Nacional de Belas Artes, Exposição Documental. 1860 – 1951*, Lisboa, Composto e Impresso na Sociedade Industrial de Tipografia, Limitada. 1951
20 Em 1862 a primeira, como já vimos. De 1862 a 1868 com periodicidade anual; desta a 1876 com periodicidade bianual. Depois da exposição de 1876, o intervalo entre exposições começa a ser maior (exposições em 1880, 1884 e 1887), até à extinção da Sociedade, em 1899 quando se funde com o Grémio Artístico, dando origem à Sociedade Nacional de Belas-Artes em 1901.

1ª Exposição-Bazar de Belas-Artes, exposição que se dividia em várias secções: Arquitetura, Escultura, Pintura, Desenho, Gravura, Artes Industriais, Arqueologia e Literatura de Arte. Nunca tendo tido muitos sócios a sua intervenção fugaz acabou em 1883, ano em que se se dissolveu.

Em 1881, novo grupo, ou associação de artistas surge em Lisboa. Denominado Grupo do Leão (por se tratar de um grupo que se reunia na cervejaria Leão que mais tarde se transforma no restaurante Leão d'Ouro) era constituído por personagens que se afastaram da Sociedade Promotora por pensarem e quererem dar uma nova orientação à Pintura em Portugal, bem como de outros elementos que se lhe juntaram.

João Ribeiro Cristino da Silva, Columbano, José Malhoa, Silva Porto, João Vaz, Moura Girão, Rodrigues Vieira, Henrique Pinto, Rafael Bordalo Pinheiro, António Ramalho, Cipriano Martins e o Jornalista Alberto de Oliveira, são os elementos que se identificam com a formação do grupo. É Alberto Oliveira que, não sendo artista, organiza a primeira exposição do grupo, denominada *Exposição de Quadros Modernos* reunindo um conjunto de setenta e cinco obras dos diversos membros do grupo. Inaugurada a 15 de dezembro de 1881, na antiga sede da Sociedade de Geografia, na Rua do Alecrim, a exposição foi um êxito com boa ocorrência de público e venda de trabalhos. O catálogo publicado por Alberto Oliveira reproduzia em zincogravura desenhos dos expositores.

A segunda exposição e as seguintes até 1888 foram realizadas nas salas do Jornal *Comércio de Portugal*, sempre em dezembro e com periodicidade anual. Até 1884 as exposições do grupo intitularam-se *Exposição de Quadros Modernos* e a partir daí de *Exposição de Arte Moderna*.

1885 é um ano importante para o grupo, por se tratar do ano em que a cervejaria Leão se transforma no restaurante Leão d'Ouro, processo no qual os principais membros do grupo participam ativamente com obras destinadas à decoração das paredes do estabelecimento.

Nos finais da década de oitenta elementos do grupo do Leão, que entretanto se dispersara, e de outros pequenos grupos semelhantes que entretanto foram surgindo, juntaram-se fazendo nascer o Grémio Artístico, marcado pela primeira assembleia geral em 27 de março de 1890, sendo que a primeira das nove

exposições anuais realizadas em abril na Escola de Belas-Artes, aconteceu em 1891.

O Grémio Artístico apesar de aparecer, como todas as outras organizações de que temos escrito, essencialmente ligado à Pintura e aos seus nomes, contou com um conjunto de arquitetos como sócios, participando também nas suas exposições, podendo salientar entre outros, José António Gaspar, Leonel Gaia, Francisco Carlos Parente, Serafim de Sousa Neves, Adães Bermudes, Álvaro Machado, António do Couto, Miguel Ventura Terra, Rosendo Carvalheira e Marques da Silva.

Às exposições do Grémio, onde sempre se procurou a representação da Pintura, Escultura e Arquitetura, podiam concorrer todos os artistas portugueses e estrangeiros residentes em Portugal, e eram atribuídos prémios honoríficos por um júri. Particularmente ao que à Arquitetura diz respeito, esta esteve representada em cinco das nove exposições realizadas, mais concretamente nas exposições de 1891 (1ª), 1892 (2ª), 1895 (5ª), 1898 (8ª – considerada a mais importante por ter a designação de *Comemorativa do 4º Centenário do descobrimento do caminho marítimo para a Índia*) e 1899 (9ª e última).²¹

O Grémio, no seu percurso contou com momentos de grande euforia, grande afluência de visitantes às suas exposições e venda de obras, mas os últimos anos da sua existência foram pautados por momentos de menor intensidade.

21 Em 1891 a representação de arquitectura fica a cargo de Adães Bermudes, inscrito como aluno da Escola de Belas-Artes de Paris, com um projecto de um museu. Na segunda exposição, em 1892, Leonel Gaia obtém uma Menção Honrosa com o projecto de uma biblioteca pública e Augusto Carvalho da Silva Porto obtém a 3ª medalha com o projecto de uma catedral. Em 1895, Adães Bermudes volta a expor, apresentando um de museu para a cidade de Évora, e um projecto de uma catedral, com o qual obtém a 2ª medalha, e ainda um projecto de decoração de um vestíbulo e um estudo sobre arquitectura grega. Ainda neste ano José Alexandre Soares apresenta o projecto de uma igreja paroquial numa terra de província, e um projecto de biblioteca pública numa capital de distrito, com o qual obteve a 3ª medalha. Da exposição de 1898 já referimos a sua importância particular até pela designação. A participação da arquitectura acompanha a importância do evento, ampliando a sua representação para quatro autores, quando nas outras tínhamos registado uma participação quase pontual com um ou no máximo dois arquitectos representados. José Alexandre Soares foi distinguido com a 2ª medalha pelo projecto de uma igreja paroquial em terra de província em estilo românico; Júlio Cesar Bizarro obteve a 2ª medalha com a apresentação um projecto-esboceto de um farol para o porto de Lisboa e de um projecto de uma escola industrial para Leiria; António Couto por seu lado obteve a 3ª medalha com o projecto de um tribunal de justiça; Finalmente Álvaro Machado alcança a 2ª medalha com o projecto de uma estação de caminho-de-ferro. A representação da arquitectura acaba em 1899 na última exposição promovida pelo Grémio Artístico com um anfiteatro de história natural de António Couto e o projecto de uma capela funerária, de Eduardo Alves.

Instalado o clima de crise, o Grémio Artístico inicia em 1899 negociações com a ainda existente Sociedade Promotora com o objetivo de constituir uma única organização mais forte, nascendo desta forma, em 1901, a Sociedade Nacional de Belas-Artes.²²

A primeira exposição da Sociedade Nacional de Belas-Artes realiza-se em abril de 1902, nas salas da Escola de Belas-Artes de Lisboa, contando na inauguração com o Rei D. Carlos, que também expunha.

A Sociedade vai manter uma periodicidade anual na realização das suas exposições nas salas da Escola de Belas Artes de Lisboa. Tal como nos outros grupos até aqui apresentados, a Pintura e a Escultura ocuparam a maior parte dos espaços nas exposições por si organizadas, marcando a Arquitetura presença assídua, como veremos.

Reivindicando o seu estatuto e importância a Sociedade consegue obter os apoios necessários para a construção de um edifício sede, tendo início as obras em 15 de novembro de 1910 do edifício da Rua Barata Salgueiro, da autoria do Arquiteto Álvaro Machado. A inauguração oficial aconteceu em 29 março de 1913 com a presença do Presidente da República, Dr. Manuel de Arriaga, e em 15 de maio foi inaugurada a *10ª Exposição de Arte* da Sociedade.

No início do Século XX consegue-se assim uma organização que irá assumir a função de catalisador cultural ao nível das Artes Plásticas, reunindo os grupos que foram acontecendo ao longo do século XIX, consolidando posições e as alterações que os princípios das décadas de 1860 e de 1880 marcaram, e fazendo crescer a sua influência.

As exposições apresentadas até este momento, nas quais a Arquitetura foi utilizando para a sua apresentação o desenho de plantas, cortes, alçados e perspectivas como elemento quase exclusivo de representação, registando-se no entanto algumas ocorrências de utilização da fotografia (embora fotografias dos mesmos desenhos tradicionalmente apresentados), seguiam os padrões clássicos do *Salon* francês: disposição de peças, pinturas, desenhos de arquitetura, esculturas, a preencher as paredes quase na totalidade, muitas vezes integrando

²² Os Estatutos da Sociedade Nacional de Belas-Artes foram votados em assembleia a 26 de janeiro de 1901, confirmados depois a 16 de março 1901, tendo a Sociedade sido reconhecida como Instituição de Utilidade Pública por Lei de 28 de outubro de 1914.

decoreção nos espaços de exposição. Promovidas no início pelas Escolas, com carácter académico portanto, foram cada vez perdendo mais o interesse, vindo a atenção a fixar-se nas exposições promovidas pelos grupos ou associações de artistas que foram aparecendo ao longo do século, e de que fomos dando nota (nomeadamente a Associação Portucalense dos Artistas de Pintura, Escultura e Arquitetura, a Sociedade Promotora de Belas-Artes, o Centro Artístico Portuense, O Grupo do Leão e O Grémio Artístico), liderados sempre pela Pintura, que culminam na criação da Sociedade Nacional de Belas-Artes, associação que centralizará a partir deste momento a responsabilidade da divulgação cultural ao nível das Artes Plásticas e onde a Arquitetura tem o seu campo de atuação muito particular.

2.2. Exposições na Sociedade Nacional das Belas-Artes

A Sociedade Nacional de Belas-Artes, fundada em 1901 como já vimos, vem preencher e assumir o protagonismo que as Belas-Artes há muito necessitavam. Em particular nestes anos de início de século é nas suas salas que se expõe. Torna-se assim na sala de referência para todos os que pretendiam expor.

Utilizando a Escola de Belas-Artes de Lisboa até 1913, data em que inaugura o edifício da Rua Barata Salgueiro, da autoria do Arquitecto Álvaro Machado, a Sociedade promove e organiza exposições anuais, normalmente nos meses de abril ou Maio, nas quais a Pintura e a escultura ocupam a maior parte dos espaços e do interesse, mas onde a Arquitetura marca presença assídua.

Da mesma forma que as exposições que vinham sendo organizadas anteriormente, quer pela Sociedade Promotora, quer pelo Grémio Artístico, organizações que deram origem à Sociedade, as exposições anuais, com a duração de um mês realizavam-se normalmente durante o mês de abril e seguiam um conjunto de regras simples.

Todas as peças a expor estavam sujeitas a candidatura prévia avaliada por um júri de seleção. Podiam concorrer artistas portugueses ou estrangeiros residentes em Portugal. As peças a expor teriam que ser previamente entregues até 31 de março para apreciação pelo júri de admissão, eleito em assembleia geral. Cada autor podia entregar no máximo quinze trabalhos, sendo que artistas que não estivessem

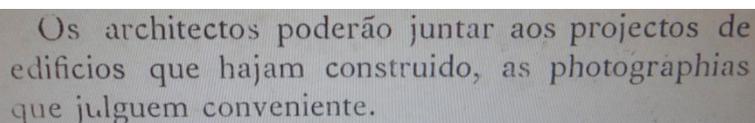
inscritos na Sociedade estariam ainda sujeitos ao pagamento de uma taxa de inscrição. Finalmente não seriam admitidas obras anónimas ou que tivessem sido exibidas em anteriores exposições da Sociedade, nem pinturas que não fossem entregues devidamente emolduradas, e a Sociedade ficaria com uma comissão, normalmente de 5%, sobre o preço das obras vendidas na exposição.

Previa-se a atribuição de prémios, medalhas de 1^a, 2^a e 3^a classes, por um júri ao qual pertenciam todos os anteriores premiados com medalha não inferior à de 2^a classe em exposições organizadas pelo Grémio Artístico, pela Sociedade Promotora de Belas-Artes ou pela Sociedade Nacional de Belas-Artes. De salientar também que a identificação dos arquitetos expostos se fazia sempre por referência aos seus mestres.

A propósito da venda de obras nas exposições e respetiva comissão a considerar pela Sociedade Nacional de Belas-Artes, de referir que no que respeita à Arquitetura não são atribuídos em nenhum catálogo valores de venda para as peças expostas. Em todas as secções, da Pintura à Arte Aplicada, excetuando uma ou outra peça, nas listagens de catálogo, a designação é acompanhada do preço de venda. Na secção da Arquitetura não se prevê a venda dos elementos expostos. Para além do facto de a Arquitetura se fazer representar consecutivamente por um número muito reduzido de autores e obras em comparação com as outras áreas, nomeadamente a Pintura, esta é uma diferença a considerar. Os pintores e escultores expõem objetivamente para vender, os arquitetos mostram o seu trabalho, o seu posicionamento cultural, a sua “forma de fazer”, as suas ideias. Uma diferença substancial no que diz respeito à motivação e objetivo de se fazer representar numa exposição, a considerar no desenvolvimento do panorama das exposições de Arquitetura. Se o pintor, o escultor, etc., concebem as suas obras e expõem diretamente para as conseguir introduzir no mercado, com a Arquitetura a situação tem outros condicionalismos. A entrada no mercado não se faz pelos elementos apresentados, mas pelas possibilidades que eles representam, o que proporciona posicionamentos diversos entre a Arquitetura e as outras Belas-Artes. Como já percebemos as exposições anuais organizadas pela Sociedade Nacional de Belas-Artes eram coletivas por natureza e pluridisciplinares, abarcando designadamente as áreas da “Pintura, Esculptura, Architectura, Aguarella,

Desenho, Pastel, etc; Gravura, Caricatura, Arte Aplicada”²³, e realizadas no ambiente de salão a que já nos referimos.

Ao longo destes anos iniciais os nomes que fazem a representação da Arquitetura não variam muito, e as formas de apresentação também não. Desenhos, plantas, alçados, cortes e perspectivas de dimensões muito diversas, embora seja possível encontrar ainda assim alguns autores com processos em que as peças são organizadas em folhas de dimensão igual entre si na apresentação de um mesmo projeto, são as peças por excelência que se mostram. Ocasionalmente o recurso a esboços ou esbocetos também é utilizado. A fotografia, indicado nos catálogos como possibilidade específica para os arquitetos é muito pouco utilizada, e quando usada é-o na apresentação de peças desenhadas fotografadas. As maquetas somente aparecem timidamente mais tarde e essencialmente na apresentação de propostas para monumentos. As ilustrações que se podem encontrar nos catálogos seguem a diferença de representações das diversas áreas, e assim de Arquitetura muito poucas são as imagens apresentadas, uma, duas por exposição, quando aparecem.



Os architectos poderão juntar aos projectos de edificios que hajam construido, as photographias que julguem conveniente.

Fig. 2 – Fotografia da indicação de possibilidade de uso específico da fotografia na apresentação de projetos de Arquitetura, retirada do *Catalogo ilustrado, Sociedade Nacional de Bellas-Artes; segunda exposição*.

É essa a realidade que se nos apresenta logo na segunda exposição, em 1902, na qual em confronto com obras de quarenta e seis pintores, se nos referirmos apenas à pintura a óleo, apenas cinco arquitetos são apresentados.²⁴ José Alexandre

²³ Catalogo ilustrado. Sociedade Nacional de Bellas-Artes; segunda exposição, Lisboa, 1902.

²⁴ José Alexandre Soares, identificado como discípulo de José Luiz Monteiro, José António Gaspar e de José Luis Gaspar, e galardoado com medalhas de 3ª e 2ª classe pelo Grémio Artístico, apresenta uma perspectiva (1.21mx0.95m) e uma planta (1.21mx0.95m) de um “Caes embarcadouro e desembarcadouro, servindo barcos de recreio, na extremidade de uma grande avenida n’uma cidade de primeira ordem”, e alçado e corte (1.11mx0.80m) e planta (1.57mx1.17m) de um Palácio de festas e jogos públicos.

Rozendo Carvalheira, Architecto de 1ª classe das obras publicas, um conjunto de peças, plantas, cortes, alçados, cortes e detalhes) de dimensões uniformes de 2.26mx1.02m do Sanatorio Sant’Anna.

Soares, Frederico Gomes, Arthur Manuel Rato, todos discípulos de José Luiz Monteiro, José António Gaspar e de José Luís Gaspar, Rozendo Carvalheira, o único a apresentar um conjunto de peças, plantas, cortes, alçados, cortes e detalhes de dimensões uniformes de 2.26mx1.02m e Raul Lino, identificando-se como discípulo do Dr. Haupt que apresentou 4 esboços de dimensões diversas.



Fig. 3 – Fotografia da proposta de José Alexandre Soares para um “Caes embarcadouro e desembarcadouro, servindo barcos de recreio, na extremidade de uma grande avenida n’uma cidade de primeira ordem”, publicada no do *Catalogo ilustrado, Sociedade Nacional de Bellas-Artes; segunda exposição*.



Fig. 4 – Fotografia da proposta de Rozendo Carvalheira para o “Sanatorio Sant’Anna”, publicada no do *Catalogo ilustrado, Sociedade Nacional de Bellas-Artes; segunda exposição*.

Frederico Gomes, também discípulo de J. Luiz Monteiro e J. Antonio Gaspar, um quartel de infantaria (fachada principal – 1.59mx0.95m, e plantas e cortes em folhas de dimensão uniforme de 0.95mx0.70m).

Raul Lino, discípulo do Dr. Haupt e premiado com medalha de bronze na exposição de Paris de 1900 e de 3ª na Sociedade Nacional de Bellas-Artes de Lisboa, apresenta um conjunto de 4 esboços de dimensões variadas (0.36mx0.54m o mais pequeno a 0.95mx0.78m o maior).

Por fim Arthur Manuel Rato, discípulo de Jose Luiz Monteiro e Jose Antonio Gaspar, faz-se representar um projecto de um Casino. Alçados, plantas e cortes de dimensões também variadas (1.84mx1.111m a maior e 0.94mx0.82m a menor).

O panorama é o mesmo ao longo dos anos que se seguem. A predominância dos discípulos de José Luís Monteiro mantém-se, e os elementos expostos continuam a ser as peças desenhadas, planta, corte e alçado.²⁵

A sexta exposição²⁶ traz a novidade de todos os processos se apresentarem organizados e mostrados em peças de igual dimensão, o que traduz um cuidado acrescido na preparação dos elementos a expor por parte dos arquitetos intervenientes (no caso Álvaro Machado, Miguel José Nogueira Júnior, Francisco Carlos Parente, Arthur Manuel Rato e Adolpho António Marques da Silva).

Ainda nesta sexta exposição é de registar a existência, no catálogo, de quatro ilustrações da área de Arquitetura, e a presença nas páginas finais de publicidade, o que não era e não foi muito comum.

25 Na quarta exposição, em 1904, que por dificuldades diversas teve que ocorrer a partir de 10 de Maio, curiosamente todos os cinco arquitectos admitidos (42 pintores e 7 escultores) são discípulos de José Luiz Monteiro. Ferraz Affonso, Frederico Gomes, estes discípulos também de José António Gaspar, Abílio Eduardo da Costa Marques, Tertuliano de Lacerda Marques e Norte Junior, apresentam respectivamente um projecto para a Sede da Sociedade da Architectura Portuguesa (alçado – 1.00mx0.82m, planta - 1.00mx0.82m e corte – 0.86mx0.64m), um Palácio de Bellas-Artes e um Palácio Real para residência durante a época balnear na margem do oceano (peças de dimensões variando entre os 2.24mx1.69m e os 1,12mx0.80m), Planta, Alçado e Corte de um Tribunal, o projecto de um circo e de Norte Junior um projecto para casa e atelier do Sr. José Malhoa, apresentado numa única peça com 1.59mx0,98m.

26 Na sexta exposição, de novo adiada para 15 de abril, apresentaram-se de novo cinco discípulos de José Luiz Monteiro. De Álvaro Machado, medalha de 2ª classe do Grémio Artístico, plantas, alçado, corte, detalhes e perspectiva de um Projecto de viaducto sobre a avenida Ressano Garcia (apresentado em peças de dimensão uniforme com 1.05mx0.82m). Miguel Jose Nogueira Junior apresentou *um baptistério* (planta, alçado e corte em três peças também de dimensão uniforme de 0.50mx0.72m). Francisco Carlos Parente, discípulo da escola de Bellas Artes de Lisboa, para além, de José Luiz Monteiro, Medalha de 2ª classe pela Sociedade Nacional de Bellas-Artes e menção honrosa na exposição geral de Bellas-Artes de Madrid, com um circo equestre e uma Igreja em estylo românico. Arthur Manuel Rato com um Jazigo de família (peças uniformes com 1.21mx1.03m), e por fim Adolpho Antonio Marques da Silva apresentou um Projecto de uma igreja – monumento á Virgem (estylo romanico).

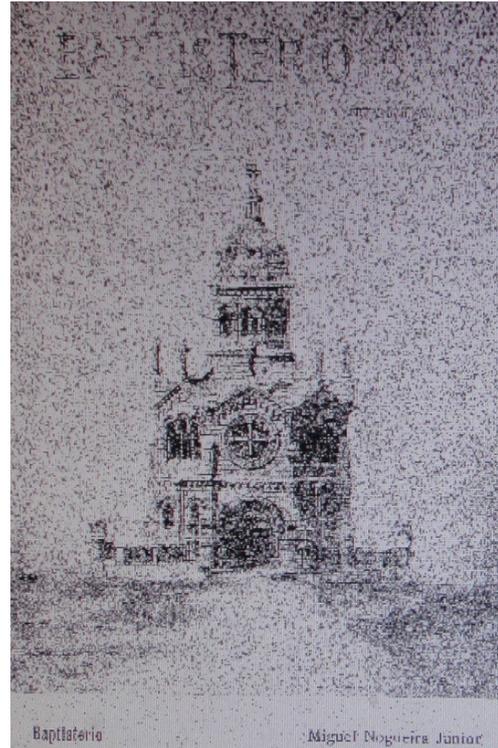


Fig. 5 – Fotografia do projeto de um Baptistério de Miguel Nogueira Júnior, publicado no *Catalogo ilustrado, Sociedade Nacional de Bellas-Artes; Sexta exposição anual ...*



Fig. 6 – Fotografia do projeto de uma *Egreja-monumento* de Adolpho Marques da Silva, publicada no *Catalogo ilustrado, Sociedade Nacional de Bellas-Artes; Sexta exposição anual...*

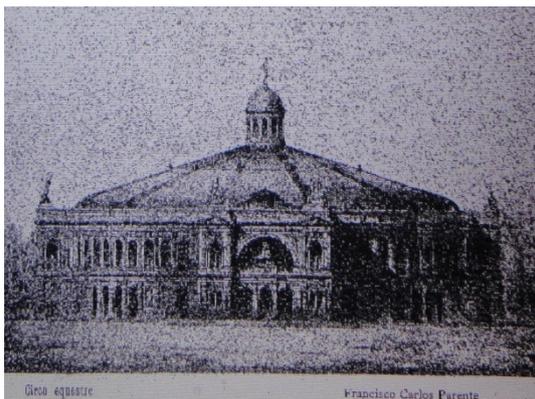


Fig. 7 – Fotografia do projeto de uma *Circo Equestre* de Francisco Carlos Parente, publicado no *Catalogo ilustrado, Sociedade Nacional de Bellas-Artes; Sexta exposição anual ...*

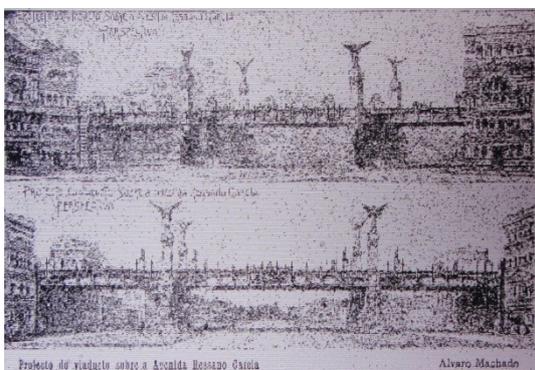


Fig. 8 – Fotografia do projeto de um Projecto de viaducto sobre a avenida Ressano Garcia de Álvaro Machado, publicado no *Catalogo ilustrado, Sociedade Nacional de Bellas-Artes; Sexta exposição anual ...*

O primeiro registo da utilização de uma maquete em exposição aparece na sétima exposição²⁷, com uma *Maquete para um monumento commemorativo da guerra peninsular* de dimensões 1.90mx1.70m, da autoria de Carlos Motta, sobrinho,

²⁷ Realizada em 1909, prevista para 15 de abril, “por motivos imprevistos teve de ser n’este anno addiada a abertura para o dia 19 de abril”, a representação em arquitectura era composta ainda por Raphael de Castro, discípulo de R. Castro e Angelico de Castro, 3^a medalha pela Sociedade Nacional de Bellas-Artes de Lisboa, apresentando o projecto de uma sala Luiz XV (processo com três peças desenhadas de dimensão uniforme com 0.92mx0.82m); Jose Pacheco, discípulo da Escola de Belas-Artes de Lisboa, com planta e alçado de um Pantheon, e os habituais discípulos de José Luiz Monteiro. Tertuliano Lacerda Marques com um Museu de Bellas-Artes n’um grande parque, bibliotheca e administração (apresentado num conjunto de três peças de dimensões muito dispares entre si - planta com 2.22mx1.57m, alçado com 3.32mx1.27m e *Planta do conjunto* com 0.14mx0.80m), e a fachada (0.84mx0.60m) da Frente de um café no largo Camões, pertencente á firma Rodrigues & Oliveira; José da Purificação Coelho com um Projecto para um Amphitheatro, um Projecto para um tribunal de justiça e o Projecto d’uma casa de habitação para um pintor (destes dois últimos projectos registamos a referência à apresentação de Planta e cóрте em photographia, uma novidade nestes salões); e Deolindo Vieira com um Balneario. (*Sociedade nacional de Bellas Artes, Catalogo illustrado da Setima exposição de pintura, esculptura, architectura. Desenho, aguarella, etc;* abril a maio de 1909; impresor Libanio da Silva, Lisboa).

(escultor) e Francisco Carlos Parente (arquiteto), prevendo-se que a importância para a sua construção rondasse os réis 50:000\$000, e da qual podemos ver ilustração no catálogo.



Fig. 9 – Fotografia da *Maquete para um monumento commemorativo da guerra peninsular* da autoria de Carlos Motta, sobrinho, (escultor) e Francisco Carlos Parente (arquiteto), publicada no *Catálogo ilustrado, Setima exposição anual ...*

Depois de na segunda exposição Raul Lino ter apresentado esboços, agora na oitava exposição anual, José Pacheco, discípulo de José Luiz Monteiro e Norte Júnior, mostra um conjunto de quinze esboços, que não configuram qualquer projeto de Arquitetura, antes situações diversas, como um “pateo d’honra, uma passagem entre dois corpos de um Palacio Real, ou ainda motivo central d’um edificio”, e ainda a “Maquette ao monumento da Guerra Peninsular a erigir no Porto”, realizada em colaboração com o escultor Francisco Franco.²⁸

28 A participação da arquitectura na oitava exposição anual, inaugurada desta vez a 1 de junho de 1910, ficou completa com a participação de José Coelho, menção honrosa pela Sociedade Nacional de Belas-Artes, e Deolindo Vieira, também menção honrosa pela Sociedade Nacional de Belas Artes, este em 1909, ambos discípulos de José Luiz Monteiro, que apresentam respectivamente, projectos para uma “Escola de Desenho” e um “Museu de Belas Artes”, e Alberto Picotas Falcão, discípulo de Norte Junior como os antecedentes menção honrosa pela

A décima exposição, em 1913, revestiu-se de um carácter especial. Como já referimos coincide com a inauguração do edifício da nova sede da Sociedade Nacional de Belas-Artes:

“Em harmonia com as disposições dos seus estatutos, a Sociedade Nacional de Belas-Artes inaugurará no dia 15 de abril do ano corrente, nas salas da sua nova sede, a decima exposição, que se prolongará por um mez, pelo menos...”²⁹

Adiada para 15 de maio a exposição contou com uma representação de Pintura a óleo com obras de cinquenta artistas, a Escultura com onze, o Pastel com nove, a Aguarela doze, o Desenho onze, a Caricatura três, a Arte Aplicada seis e a Arquitetura somou seis autores expostos, Adães Bermudes, Miguel Ventura Terra, José Luiz Porto, Frederico Caetano de Carvalho, Edmundo Tavares e Joaquim António Vieira.³⁰

Sociedade Nacional de Belas-Artes em 1909 (secção d'aguarella) com o “Projecto d'uma igreja parochial”.

29 Catalogo ilustrado, Sociedade Nacional de Bellas-Artes; Decima exposição anual - Pintura, Esculptura, Architectura, Aguarella, desenho, pastel, etc, gravura, caricatura, arte aplicada, 1913, Lisboa

30 Adães Bermudes e Miguel Ventura Terra sobressaíam dos restantes. O primeiro apresentou a “Proposta da adaptação e ampliação do edificio do Banco de Portugal”, em Lisboa (plantas, alçados e cortes, num processo de 6 folhas com dimensões muito diversas, sendo que do alçado sobre a Rua do Ouro foi publicada uma imagem no catálogo). Uma “Proposta para o jazigo da benfeitoria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa” e um “projecto de igreja” (concurso) completavam o conjunto de projectos que apresentou. Miguel Ventura Terra, discípulo de Sardinha, André e Lalou, e largamente premiado com medalha de ouro na exposição universal de 1900, menção honrosa no *Salon*, etc, trouxe um conjunto de oito desenhos com plantas, cortes e alçados da “Proposta de congresso nacional para o Rio de janeiro” (premiado no concurso internacional aberto pelo governo brasileiro e pertence ao mesmo governo).

Jose Luiz Porto, com dois desenhos de interior e três discípulos de José Luis Monteiro, Frederico Caetano de Carvalho, Edmundo Tavares e Joaquim Antonio Vieira, completavam a representação de arquitectura. O primeiro apresentou o “projecto de um edificio para comicios públicos”, também com ilustração no catálogo; De Edmundo Tavares podiam ver-se três pequenos projectos (“Panteon de homens illustres”, que completa o conjunto de três imagens constantes no catálogo na área de arquitectura, um “museu de escultura” e um “museu de coches e bergantis”, do qual ainda constava um caixilho com fotografias dos côrtes e plantas do respectivo projecto). De novo o recurso à fotografia para a apresentação de peças desenhadas. Joaquim Antonio Vieira fechava a representação com uma série de peças desenhadas curiosamente ligadas à pormenorização e/ou de processos com identificação exacta do local de execução, factos que também constituem novidades a realçar. “Planta, alçados e côrte d'uma casa construida na Av. da Liberdade, nº 169, tornejando para a Rua Rosa Araujo”, projecto do qual apresentou detalhes e um “estudo de mansarda, proposta de fachada para a serralharia civil” de Vicente Joaquim Esteves, na Rua das Amoreiras, nº 1, “perspectiva e plantas d'uma casa construida na Estrada de Benfica, nº 159”, e “proposta da fachada para a litografia de Portugal na Rua da Rosa nº 309 a 325”.

(*Catalogo ilustrado, Sociedade Nacional de Bellas-Artes; Decima exposição anual - Pintura, Esculptura, Architectura, Aguarella, desenho, pastel, etc, gravura, caricatura, arte aplicada, 1913, Lisboa*)

De salientar nesta exposição de 1913 a referência para a apresentação de desenhos de pormenorização (situação de que apenas tínhamos encontrado referência na exposição de 1902, na qual Rozendo Carvalheira também apresentou detalhes de um dos projetos apresentados) a acompanhar as plantas, cortes e alçados tradicionais, acompanhados agora com uma curiosa identificação completa e detalhada dos locais de intervenção, nos projetos apresentados por Joaquim António Vieira.



Fig. 10 – Fotografia do alçado sobre a Rua do Ouro da Proposta da adaptação e ampliação do edifício do Banco de Portugal, em Lisboa de Adães Bermudes, publicada no *Catalogo ilustrado, Decima exposição anual* ...

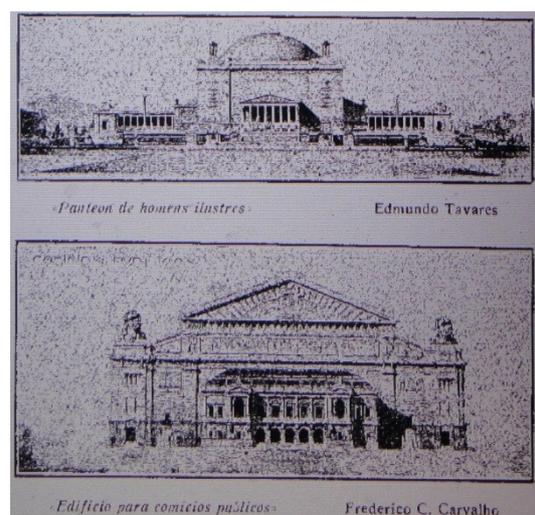


Fig. 11 – Fotografias do projeto de um “Panteon de homens ilustres” de Edmundo Tavares, e do projeto de um Edifício para Comícios Públicos de Frederico Caetano de Carvalho, publicadas no *Catalogo ilustrado, Decima exposição anual*...

Até este momento temos visto os projetos de Arquitetura serem apresentados com recurso a representações em desenho, plantas, cortes, alçados e perspetivas, a que se foram somando alguns esboços e esbocetos de situações particulares, bem como pormenores de execução (poucos), ou detalhes. A Fotografia vai sendo um recurso utilizado para a apresentação das peças desenhadas e a maquete aparece ligada a projetos de monumentos, intervenções normalmente em colaboração com a escultura, situação que se repete na exposição de 1914, a *11ª Exposição Anual*, com o Monumento ao Marquez de Pombal, ilustrado no catálogo, da autoria de Tertuliano de Lacerda Marques e Simões d'Almeida (sobrinho).

É precisamente nesta exposição que Edmundo Tavares nos apresenta uma “maquette em relevo de casas de habitação”, constituindo essa a primeira referência à apresentação de uma maquete para ilustrar um projeto de Arquitetura, que não seja de um monumento ou em colaboração com a Escultura.³¹ O mesmo Edmundo Tavares, em 1923 veio introduzir a exposição de trabalhos de âmbito académico, apresentando o desenho de uma cascata monumental (esboceto em 30 horas), prova de exame final d'arquitectura civil.

31 A representação da arquitectura em 1914, na *11ª Exposição Anual*, foi composta por Tertuliano de Lacerda Marques e Simões d'Almeida (sobrinho), discípulos de José Luiz Monteiro e Simões d'Almeida, ambos premiados com primeiras medalhas, com uma “Maquette do monumento ao Marquez de Pombal”, ilustrada no catálogo, João Lino de Carvalho, com planta e fachada do projecto para Igreja Paroquial de Salvaterra (recorrendo neste caso à fotografia) e do Edifício da Cosinha Economica dos Anjos, e Edmundo Tavares com um conjunto de propostas: Palacio da Representação Nacional (também ilustrado no catalogo), um viaduto, uma sala de baile, um monumento comemorativo da abolição da escravatura, um jazigo de família, e ainda uma “maquette em relevo de casas de habitação”.



Fig. 12 – Fotografia da Maqueta do Monumento ao Marquez de Pombal, da autoria de Tertuliano de Lacerda Marques e Simões d’Almeida (sobrinho), publicada no *Catalogo ilustrado, Decima primeira exposiço anual...*

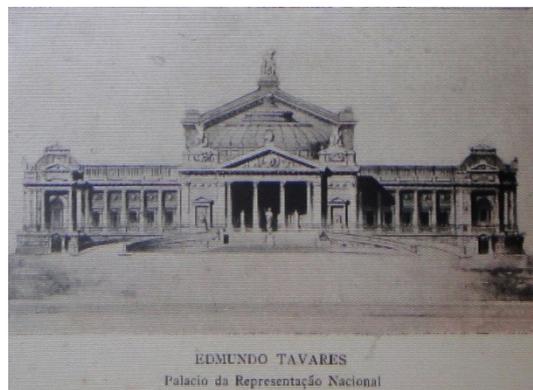


Fig. 13 – Fotografia da projeto de um Palcio de Representao Nacional, de Edmundo Tavares, publicada no *Catalogo ilustrado, Decima primeira exposio anual...*

A partir da dcima terceira exposio, em 1916, as diversas reas autonomizam-se, mantendo-se a Arquitetura em ligao com a Pintura e a Escultura, e a exposio anual passa a ser dividida, ocorrendo em momentos diferentes. Desenho, Gravura e Pastel de 20 de janeiro a 5 de fevereiro; Artes Decorativas de 1 a 15 de maro; Pintura a leo, Escultura e Arquitetura de 1 a 31 de maio e Aguarelas e Miniaturas de 20 de dezembro a 5 de janeiro. Para alm disso passa a figurar nos catlogos o valor do bilhete pago  entrada da exposio.

Mantendo o ritmo anual de produo de exposio, a Sociedade Nacional de Belas-Artes foi sem dvida o pilar de todos os que queriam ver o seu trabalho reconhecido numa exposio pblica. As exposio anuais sucederam-se dentro do panorama que temos vindo a apresentar. A Arquitetura mantm uma participao quase simblica ou residual, dentro da normalidade de apresentao

de projetos por recurso a peças desenhadas, plantas, alçados, cortes e perspetivas. Recurso a fotografia apenas como apresentação de peças desenhadas, ou seja, fotografias de desenhos. A maquete utilizada essencialmente na apresentação de propostas para monumentos, embora se comecem a registar presenças de maquetas de apresentação de propostas de Arquitetura, mas em número meramente simbólico.

Durante as décadas de vinte e trinta, paralelamente à regularidade das exposições anuais que foram sempre acontecendo na Sociedade Nacional de Belas-Artes, várias iniciativas acontecem, novos grupos, sendo os mais importantes os Humoristas e os Independentes, associações de artistas que à semelhança do que tinha sucedido antes da formação da Sociedade Nacional de Belas-Artes se formam e que desaparecem, contribuem de qualquer forma para uma vitalidade expositiva, como até aqui sempre liderada pela Pintura. As motivações para a formação destes novos grupos ou associações de artistas prenderam-se com a necessidade de uma maior visibilidade e espaço que os movimentos modernistas precisavam e que nos salões anuais da Sociedade Nacional de Belas-Artes não lhes era proporcionado da forma mais eficaz. Surgindo a maior parte das exposições organizadas por estes novos grupos nas salas da Sociedade Nacional de Belas-Artes, sendo portanto reconhecidos oficialmente, registamos nas em algumas das suas iniciativas o aproveitamento da realização das exposições para a ocorrência de alguns eventos paralelos que ajudavam de alguma forma ao sucesso dos eventos.

A primeira destas iniciativas tem lugar em maio de 1912. O Grémio Literário acolhe o *I Salão dos Humoristas*, inaugurado com a presença e reconhecimento do presidente da República Manuel de Arriaga. Vinte e oito autores num total de trezentas e trinta e três obras expostas. Em junho de 1913, sempre no Grémio Literário trezentas e vinte e nove obras de vinte e nove artistas fazem o *II Salão dos Humoristas*.

Em 1915, sempre em maio, o Porto tem também a sua *Exposição de Humoristas e Modernistas*, realizado no Salão do Jardim Passos Manuel. Para além da exposição, o programa completo incluía a realização de conferências e acuações

musicais, conforme referimos aproveitando a oportunidade de uma exposição importante para a realização de uma série de eventos paralelos.

A *III Exposição dos Humoristas* realizar-se-ia apenas em julho de 1920 no átrio do Teatro S. Carlos, e desta feita com a presença, residual claro, da Arquitetura³². O *IV Salão dos Humoristas*, em 1924, viu os trabalhos de Jorge Segurado e Armando Boaventura, como a exposição anual da Sociedade Nacional, em 1925, os de Tertuliano Marques, Cristino da Silva, Carlos Ramos, Segurado, Norberto Correia, José Pacheco ou Gonçalo de Melo Breyner.

Em 1925 e 1926 são ainda organizados os *Salões de Outono*, em novembro, que ocorrem nas salas da Sociedade Nacional de Belas-Artes. À semelhança da exposição dos humoristas no Porto, o *Salão de Outono* de 1926, organizado por José Pacheco, para além da presença de Segurado, Cottinelli, Cristino, A. Veloso Reis e Norberto Correia, com um total de vinte e quatro projetos de Arquitetura, provavelmente pela primeira vez uma representação maior do que a pintura com treze quadros apenas³³, registava novamente uma série de eventos paralelos, que incluíam, para além de conferências e concertos, uma prova de atletismo.

À semelhança dos *Salões de Outono*, em dezembro de 1932, foi organizado por Júlio Santos um *Salão de Inverno*, no qual, para além de Adelino Nunes, Carlos Ramos, Dário Vieira, Jorge Segurado, Cristino da Silva, Paulo Cunha, Lacerda Marques, etc., os irmãos Rebello de Andrade apresentaram o projeto do edifício do comando da Escola Naval do Alfeite.

O mais importante e significativo momento organizados à parte das exposições anuais da Sociedade Nacional de Belas-Artes, é protagonizado pelos intitulados *Salões dos Independentes*, em particular o primeiro, em maio de 1930, uma vez que o segundo, em 1931, não obteve recetividade. Realizado nas salas de Sociedade Nacional de Belas-Artes, contou com a presença do presidente Carmona na inauguração, e reuniu um total de duzentas e treze obras de dez arquitetos, dez escultores, vinte pintores, vinte e um desenhadores, dois decoradores, dois cartazistas e dois fotógrafos. Pretendiam os Independentes que a sua organização pudesse acolher todos os artistas modernos, não apenas os das

³² Norberto Correia, assíduo nas exposições anuais da Sociedade Nacional de Belas-Artes por estes anos (1916, 1922, 1923, 1925, ...) apresentou o projecto de uma casa de campo na Beira Alta.

³³ A exposição integrava ainda seis desenhos; onze esculturas, ciquanta trabalhos decorativos, doze cartazes, e trabalhos gráficos da Imprensa Libânio da Silva.

áreas representadas na exposição, mas também poetas, músicos, etc., intenção que a consulta do catálogo da exposição torna clara.

O *Catálogo, Ilustrado com desenhos e comentários dos artistas e dos escritores modernistas & uma breve resenha do movimento moderno em Portugal*, para além da listagem das obras expostas por categoria, apresenta um conjunto de textos de onde se destaca uma breve resenha do movimento modernista em Portugal, na qual são apresentados factos e comentários sobre a ação dos artistas modernistas, nomeadamente, bibliografia, manifestos, conferências, livros e artigos, ilustrações de livros, exposições de arte, coletivas (*Humoristas e Modernistas* – Lisboa 1911 e 1912; na Bobone, artistas residentes em Paris – Lisboa 1912; *Salão dos Modernistas* – Porto 1915, 1916 e 1919, *Salão dos Fantasistas* - Porto 1916; Galeria das Artes – Lisboa 1916; *Salão dos 5 Independentes*, Lisboa 1923 e *Salão de Outono*, Lisboa 1925 e 1926) e individuais (extensa lista de que se destaca na Arquitetura a exposição de Luís Cristino da Silva), monumentos, concursos, decorações, bailados, teatros, óperas e recitais, não esquecendo as edificações modernas, ”construídas pelos arquitectos raúl lino, carlos ramos, cottinelli telmo, jorge segurado, adelino nunes, antónio varela, tertuliano marques, paulino montez, cassiano branco, christino da silva, pardal monteiro, etc.”³⁴

Se na fotografia vemos Mário Novais, que verá a sua importância crescer nos próximos anos, apresentar catorze fotografias de sua autoria, na representação da Arquitetura e Decoração a maquete ganha protagonismo.

Carlos Ramos está representado com cinco maquetas (Liceu de D’ Filipa de Lencastre, Lisboa; Casa de António Moreira de Almeida, Porto; Bairro Municipal em Olhão; Grande hotel “Espinho Praia”, Espinho; e Praia do Moledo do Minho - maquete e desenho), a que se juntam desenhos de um claustro para uma grande tapada no Rio de Janeiro, de uma casa na Herdade da Palma, para o Dr. José Maria Posser d’Andrade e de outra na Abrunhosa da Serra para o Dr. Costa Sacadura. Raúl Tojal, a maquete de uma piscina em construção para o Sport Algés e Dafundo. Reis Veloso, a maquete de uma casa moderna, para além a perspectiva

³⁴ *Catálogo do I Salão dos Independentes, Ilustrado com desenhos e comentários dos artistas e dos escritores modernistas & uma breve resenha do movimento moderno em Portugal*, maio 1930, Lisboa.

da casa Dr. Gonçalves Pereira, e os projetos da casa de Manuel Gameiro e de um grande hotel moderno.

Cristino da Silva com uma perspectiva aérea de um estudo para um prolongamento da Avenida da Liberdade e fotografias do atelier António Costa; Paulino Montez apresentando planos de urbanismo para Caldas da Rainha, Mafra e Torres Vedras; Adelino Nunes, com duas casas, um bairro económico em Lisboa e mobiliário; Abel Pascoal trazendo o anteprojecto de um porto náutico para a Associação Naval de Lisboa; Vasco Regaleira, com uma central eléctrica e Jorge Segurado; Jorge Segurado com anteprojetos do Cine Sant'iago, do Cinema Condes e de uma habitação e Cottinelli Telmo, completam o quadro da representação da secção da Arquitetura.

A participação de Cottinelli Telmo faz-se ainda através de um elemento com a curiosa descrição de - ideias arquitectónicas -, designação que não é comum encontrar nestas décadas, e daí a sua referência especial, mas de que não conseguimos qualquer outra informação complementar.

Assistimos neste momento particular, proporcionado pelo desejo de afirmação do movimento modernista, reunindo e agregando um conjunto de áreas da atividade artística arredadas normalmente do fenómeno expositivo, a uma alteração significativa na forma de expor e apresentar Arquitetura, com o recurso sistemático à maquete como elemento fundamental na apresentação dos trabalhos expostos, bem como da utilização da fotografia de outra forma que não a de fotografar elementos desenhados, fatos que justificam naturalmente este momento como um marco importante no desenvolvimento do fenómeno expositivo.



Fig. 14 - Expositores e amigos do *I Salão dos Independentes*, 1930, (da esquerda para a direita): Abel Manta, (?), Rui Gameiro, Arlindo Vicente, Luís Cristino da Silva, António Pedro, Carlos Botelho, Diogo de Macedo, Jorge Tagarro, Ofélia Marques, Bernardo Marques, Jorge Barradas, Carlos Duarte, Luís Teixeira, Olavo d'Eça Leal, Rui Santos e Carlos Queiroz.

Entre março 1935 e até 1951 o SPN/SNI (Secretariado de Propaganda Nacional) fundado em 1933, passando em 1945 a designar-se Secretariado Nacional de Informação, organizou exposições anuais de Arte Moderna, ligadas essencialmente à Pintura e à Escultura.

Também a Sociedade dos Arquitectos Portugueses, que em 1933 passou por disposição do governo a Sindicato dos Nacional dos Arquitectos, procurou na década de trinta organizar algumas exposições, nomeadamente uma de Arquitectura francesa, outra que traria a Portugal a Arquitectura brasileira e ainda uma de Arte Mural, que tinha como objetivo procurar estimular os “colegas pintores e escultores e os decoradores em geral a executarem trabalhos concebidos com o intuito de se enquadrarem na arquitectura”, sendo o seu objetivo final a procura de uma forma de definir “directrizes mais seguras para o aparecimento de novas características na arquitectura e na arte em geral”. Nenhuma das iniciativas teve, no entanto, concretização.³⁵

Até este momento apenas demos conta de exposições coletivas e, em particular no que diz respeito à Arquitectura, sempre em convívio com outras disciplinas. Nestes anos assistimos no entanto, concretamente em 1924 e 1932 à emancipação da disciplina, registando-se as primeiras exposições individuais de arquitetos.

³⁵ Ribeiro, Ana Isabel de Melo – *Arquitectos portugueses: 90 anos de vida associativa 1863 – 1953*. Porto: FAUP publicações, 2002, p277 – nota19.

Cristino da Silva em 1924 e Carlos Ramos em 1932 são os protagonistas desta novidade.

Luís Cristino da Silva³⁶ apresenta em 1924 nas salas da Sociedade Nacional de Belas-Artes, trabalhos executados em Paris e Roma entre os anos de 1920 e 1923. A *Exposição d'Arquitectura de Luiz Christino da Silva* estava dividida em dois conjuntos, um de Arquitetura, outro de Aguarelas e Guaches. No conjunto dedicado à Arquitetura, plantas, alçados, cortes e perspectivas de trabalhos, alguns premiados³⁷, compunham a apresentação que incluía ainda uma Maquete na escala de 0.0007 por 1 m de um “Hotel situado n’um local pitoresco da costa portuguesa”. A segunda parte da exposição integrava um conjunto de aguarelas e guaches efetuados sempre em Paris e Roma³⁸. Curiosamente a questão da venda de obras nas exposições revela-se nesta exposição inequívoca, relembrando a diferença entre as exposições de obras de Pintura ou Escultura, expostas e descritas nos catálogos com preço de aquisição, e as de Arquitetura, apresentadas apenas pela sua descrição e não apresentando qualquer referência a valores de aquisição. No catálogo as peças de Arquitetura são apresentadas pela sua descrição simples. As aguarelas e guaches, para além da descrição incluem o respetivo preço de aquisição.

A exposição de Carlos Ramos em 1932 integra uma série de trabalhos executados para a cidade do Funchal. Ramos reconhece que o conjunto dos trabalhos expostos apenas foi possível por um feliz acaso e encontro de vontades:

Em Portugal a realização de um trabalho desta natureza – e é forçoso dizê-lo – marca uma etapa consoladora da nossa carreira. Raríssimas vezes a um arquitecto se lhe tem aberto caminho de molde a ser possível realizar uma obra de conjunto como esta. Graças ao plano de melhoramentos das Comissões Administrativas da Junta Geral e da Câmara Municipal do Funchal, e ao bom senso que manifestaram – tão raro entre nós – confiando a execução destes projectos a um técnico, foi viável uma solução de características nitidamente modernas para os problemas que pretendiam resolver.³⁹

³⁶ Identificado no catálogo como “Ex-Pensionista, Valmôr no estrangeiro, discípulo de Luiz Monteiro e Victor Laloux”.

³⁷ Cabine de Luxo de um transatlântico para um Chefe de Estado (Concurso Godebeuf 1ª segunda medalha na E. de B. Artes de Paris); Hall de um grande Banco. Planta e dois cortes. (1ª segunda medalha na E. de B. Artes de Paris).

³⁸ Notre Dame de Paris, A basílica de S. Pedro, Fim de tarde em Roma, etc.

³⁹ *Exposição Carlos Ramos*. Lisboa, Funchal, Composição e Impressão Oficinas Gráficas UP, 1932.

Na nota introdutória à listagem de obras expostas que compõe o catálogo, continua elogiando os seus colaboradores mais próximos: Adelino Nunes, Dario Vieira, Francisco Keil, Fred Kradolfer, e ainda uma referência muito particular ao “carpinteiro Manuel Marques e (ao) pintor Epifânio Augusto da Silva (que) realizaram, sob a nossa direcção, com uma inteligência e uma habilidade tão notáveis que neles supera qualquer espécie de educação profissional as “maquettes” expostas.”⁴⁰ Os trabalhos apresentados são constituídos essencialmente por um Sanatório no Funchal, os Paços do Concelho de São Vicente e diversos bairros de habitação coletiva e económica.

De realçar o relevo dado às maquetas, quer na nota introdutória, pela sua referência particular, quer pelo fato de todos os projetos apresentados terem sido acompanhados pela sua representação em maqueta. Praticamente todos os projetos apresentados incluíam, para além das tradicionais peças desenhadas, plantas, cortes, alçados, perspectivas, a despectiva maqueta de apresentação, confirmando um novo posicionamento nos elementos adotados para mostrar a Arquitetura, que se tornou claro logo em 1930 no *I Salão dos Independentes*, como vimos.

Em julho de 1946 realizou-se, na Sociedade Nacional de Belas-Artes a *1ª Exposição Geral de Artes Plásticas*, que registou um total de duzentas e oitenta e nove obras de noventa e três artistas, de entre vinte e oito pintores, trinta e três desenhadores, vinte e oito arquitetos, sete publicitários, e um fotógrafo, na qual a Arquitetura, como se percebe pelo número de participantes, reaparece com uma presença como nunca tinha acontecido neste tipo de salões, e que merece por esse fato referência particular.

Entre os arquitetos que expunham figuravam os nomes do momento, Keil do Amaral, Faria da Costa, Adelino Nunes, Jacobetty Rosa ou F. Conceição Silva, que recorriam aos instrumentos de representação desenvolvidos até ao momento, apresentando maquetas desenhos e finalmente também fotografias das obras.

A importância da exposição ficou registada no artigo de F. Pereira da Costa, na *Revista Architectura*:

Havia muito tempo já que em Portugal os architectos não expunham os seus trabalhos. Nas exposições da Sociedade Nacional de Belas-Artes não se enxergava

⁴⁰ Ibidem.

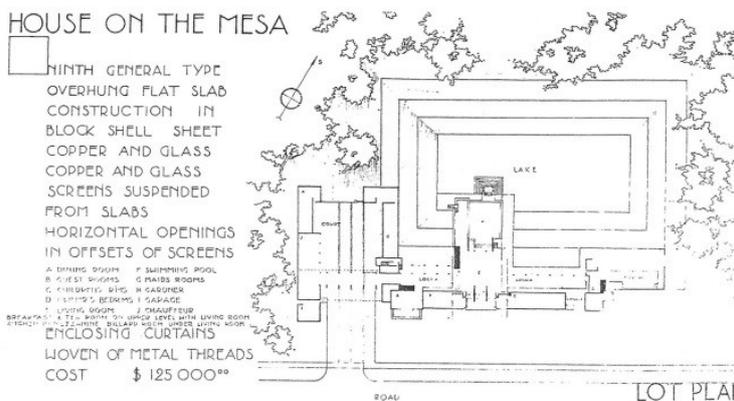
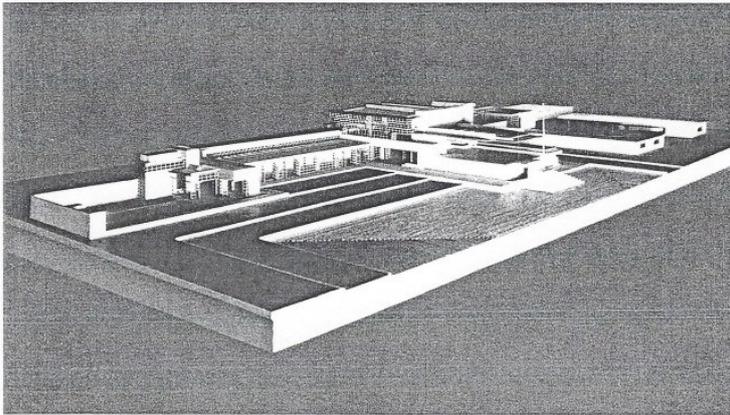
o mais ligeiro apontamento arquitectónico, quando noutros tempos ali acorriam, a todos os salões, os architectos com um ou mais projectos das suas obras de maior vulto.(...) Porém, agora, na Exposição Geral de Artes Plásticas, que na primeira metade de Julho se patenteou ao público no salão das Belas-Artes, um terço da exposição era de arquitectura e de boa arquitectura.⁴¹

Finalizamos este capítulo com uma referência internacional do universo expositivo. Trata-se da primeira exposição de Arquitectura realizada pelo Museum of Modern Art de Nova Iorque, a exposição *Modern Architects* realizada por Alfred H. Barr, Jr., Henry-Russel Hitchcock, Jr., Philip Johnson e Lewis Mumford, no ano de 1932, o mesmo do da exposição de Carlos Ramos.

Muito bem organizado, o catálogo começa com a apresentação e justificação das características que definem o “Internacional Style”, seguido de textos críticos ou de apresentação dos autores e obras em exposição, nomeadamente Frank Lloyd Wright, Walter Gropius, Le Corbusier, J. J. P. Oud, Ludwig Miës Van Der Rohe, Raymond Hood, Howe & Lescaze, Richard J. Neutra, Bowman Brothers, Otto Haesler e ainda de um capítulo dedicado à habitação.

Da autoria de Hitchcock, nos textos dedicados a cada arquiteto, a apresentação de cada autor é acompanhada de uma cronologia e bibliografia, nas quais anotações diversas indicam claramente quais as obras presentes na exposição e ainda quais as que se encontram ilustrados no catálogo.

⁴¹ COSTA, F. Pereira da - A arquitectura na Exposição Geral de Artes Plásticas, in *Revista Arquitectura*, nº 19, Ano XIX – nº 6, 2ª série (julho 1946), p.121.



FRANK LLOYD WRIGHT: PROJECT FOR HOUSE ON THE MESA, DENVER, COLORADO

Fig. 15 – Fotografia de maquete e desenho do projeto House of Mesa em Denver, Colorado, de Frank Lloyd Wright, publicada em *Modern Architects*.

De destacar a importância dada à explicação e apresentação das maquetas presentes na exposição, justificando a preferência por este modo de apresentação | representação de projetos, considerando, por exemplo, para o caso do projeto da Tugendhat House, em Brno, Czechoslovakia, 1930, de Ludwig Miës Van Der Rohe, que “A maquete da Tugendha House, torna claro alguns aspectos do projecto que são difíceis de compreender nas plantas ou nas fotografias”.⁴²

Estamos em condições de dizer que o quadro apresentado da sequência de acontecimentos ocorridos até esta data, mas em particular nestas décadas iniciais

⁴² “The modelo of the Tugendha House makes clear many things which are difficult to apprehend in the plans or photographs:”

Modern Architects, By Alfred H. Barr, Jr., Henry-Russel Hitchcock, Jr., Philip Johnson and Lewis Mumford, Museum of Modern Art, W. W. Norton & Company, Inc., New York, 1932, Plandome Press, Inc, New York, p. 117.

do século XX, prefigura um conjunto de situações, de tipologias e metodologias de concretização de exposições de Arquitetura, que veremos repetidas, readaptadas e desenvolvidas ao longo dos anos e até à atualidade. Digamos que é nestes anos que se definem ou que se experimenta o conjunto de princípios que vão nortear as realizações futuras: exposições coletivas e individuais, temáticas ou de carácter monográfico; exposições em convívio com outras disciplinas, e/ou aproveitando a sua ocorrência para a realização de uma série de eventos paralelos à própria exposição; catálogos que são apenas listagens de obras apresentadas, e catálogos que incluem textos teóricos e comentários sobre o tema da exposição; a definição gradual das peças de apresentação de um trabalho de Arquitetura, desde o esboço, até ao conjunto de peças desenhadas constituídas por plantas, cortes, alçados, perspectivas e agora a maquete como elemento a apresentar em plano de igualdade. Falta o último elemento ou método de apresentação de peças de Arquitetura, a fotografia. A próxima década, de 1940, encarregar-se-á de definir a sua importância no universo das exposições de Arquitetura. Até esta data expunham-se essencialmente os projetos. Os anos seguintes vão introduzir o tema da obra realizada. É aí que a fotografia aparece e permite o desenvolvimento de desenvolve estratégias na apresentação da Arquitetura.

Da mesma forma que neste capítulo percorremos as ocorrências em Portugal, no próximo capítulo vamos perceber essa mesma evolução em cenário de representação nacional no estrangeiro, para voltar depois então à década de 40 para perceber os desenvolvimentos a que nos referimos.

2.3. Internacionalização

Ao falarmos de internacionalização estamos naturalmente a pensar na divulgação da Arquitetura portuguesa além-fronteiras, divulgação que nestes anos de final século XIX e princípios do século XX acontece essencialmente, se não exclusivamente, nas exposições internacionais.

As Exposições Internacionais, ou Universais, nascem para promover a divulgação e circulação de produtos produzidos ou desenvolvidos pelos países participantes, naturalmente com ênfase nos produtos industriais, aparecendo a divulgação das Artes Plásticas e da Arquitetura em lugar de menor destaque. Paris e Londres são

as capitais que registam o nascimento destes certames. Portugal foi participando nestes eventos, mas a primeira saída de uma representação de Arte acontece apenas em 1855, em Paris.

Quatro anos depois da exposição de Londres de 1851, a primeira de relevo, na qual o foco principal residiu no desenvolvimento industrial (que contou com catorze mil expositores de todo o mundo, incluindo Portugal com uma pequena representação virada sobretudo para os produtos de produção nacional), e onde se permitia apenas a apresentação de obras de Escultura, Paris, em 1855 organiza a sua *Exposition Universelle des Produits de l'Agriculture, de l'Industrie et des Beaux Arts*, à qual Portugal vai enviar a primeira representação internacional no âmbito das Belas-Artes.

Um grupo de professores da Academia de Belas-Artes, presidido pelo Conde de Farrobo, foi responsável pela escolha de catorze pintores e três escultores que constituíram a representação nacional a enviar a Paris. A pequena delegação portuguesa teve dificuldades de afirmação num painel expositivo onde se destacavam artistas franceses, ingleses, belgas, alemães, holandeses, suíços, espanhóis e americanos, com representações que, de numerosas, abafavam por completo qualquer aspiração portuguesa de reconhecimento.

Enquadrada neste tipo de exposições, e daí a sua inclusão neste capítulo dedicado à divulgação internacional da Arquitetura nacional, o Porto é responsável pela organização da *Exposição Internacional* de 1865, inaugurando para o efeito o Palácio de Cristal, de Thomas Dillen Jones, e aproveitando o evento para a realização de um conjunto de melhoramentos urbanos nas ruas da cidade.

Organizada pela Associação Industrial Portuense e inaugurada a 21 de agosto, a exposição portuense dividia-se, à semelhança das suas congéneres, em quatro secções: “1.º Materias primas e suas transformações, 2.º Machinas, 3.º Productos manufacturados e processos correlativos e 4.º Bellas-Artes”⁴³. A secção respeitante às Belas-Artes dividia-se ainda em Arquitetura; Pintura a óleo, Aguarela, Pastel, Miniatura e Desenhos; Escultura, Modelação, Escultura em Madeira e Gravura de Cunhos (para medalhas); Gravura e Litografia; Esmaltes; Mosaicos e Frescos; e Fotografia.

⁴³ *Catalogo Official da Exposição Internacional no Porto em 1865*, Porto, Typographia do Commercio, 1865, p. IX.

Para além de Portugal, incluindo Açores, Madeira e as colónias da Asia, África e da Oceânia (Índia, Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe, Angola, Moçambique e Timor) a exposição contou com um bom nível de representações internacionais.⁴⁴



Fig. 16 – Fotografia da Nave do Palácio de Cristal no Porto.



Fig. 17 – Fotografia da *Exposição Internacional no Porto em 1865*.

O maior destaque no conjunto das representações foi para a mostra de produtos de produção nacional. As Belas-Artes não apareceram representadas em todos os países, e excetuando Portugal, França, (os que apresentaram maior número de expositores, cento e dois para Portugal e noventa e dois a França), Reino Unido, Bélgica, Brasil e Espanha e Itália (na ordem da dezena de artistas), os restantes países ou não apresentaram qualquer artista.

Curiosamente Portugal apresenta a totalidade dos expositores na secção de Arquitetura, oriundos de uma única cidade, no caso Lisboa,⁴⁵ a que não será

⁴⁴ A *Exposição Internacional do Porto* recebeu representações do Império Francês, da Confederação Germanica e suas dependências, do Reino Unido, Grã-Bretanha e Irlanda, do Reino da Bélgica, Império do Brasil, Reino de Espanha, Reino de Itália e Reino da Holanda bem como mais modestas presenças da Confederação Helvética, Reino da Dinamarca, Império da Rússia, Império Turco, Estados Unidos da América e Japão.

alheio o fato de estarmos perante uma representação de carácter institucional que não tem por objetivo a divulgação propriamente dita dos arquitetos ou da Arquitetura portuguesa, mas antes dar conta dos sistemas e mecanismos de organização do país. Representações de organismos públicos, Ministério das Obras Públicas e Sociedade dos Architectos Civis Portuguezes, a que se juntam mais à frente a Sociedade Promotora de Bellas-Artes em Portugal, mostrando os seus estatutos e catálogos das exposições de 1862, 1863, 1864 e 1865, ou obras de importância simbólica como o *Monumento a D. Pedro IV*. Parte significativa da exposição de Arquitetura foi efetuada por recurso a maquetas. Particularmente interessante a apresentação de maquetas de obras antigas que seriam utilizadas como material de apoio, metodologia, para lições de história de arte, neste caso lecionadas por Possidónio da Silva.

Na *Exposição Universal de Paris* de 1867, uma comissão presidida por Sousa Holstein, escolhe nova delegação de Belas-Artes, idêntica à enviada à exposição de 1855, mas onde consta o nome de Possidónio da Silva que apresentou uma maqueta do projeto de recuperação dos Jerónimos.

As presenças portuguesas vão continuando sem grande representatividade nas Belas-Artes, na exposição de 1879 no Rio de Janeiro, como na Exposição Peninsular de Belas-Artes de Madrid em 1881 (onde ainda assim Silva Porto é premiado com a insígnia de Carlos III).

Mas Paris sempre foi especial para os artistas portugueses, inclusivamente por ser a capital por excelência para onde se deslocavam os artistas e arquitetos que optavam por estudar fora de Portugal. Se à exposição de 1889, em Paris, na qual o elogio à arte, à ciência e à indústria, ficaram bem patentes com a construção da Torre Eiffel e com o Palácio das Máquinas, Portugal não se fez representar, já em

⁴⁵ Alfredo de Andrade; Annibal Napoleão dos Santos (com “um modelo original de uma cathedral, architectura gothica-saxonica”), Antonio Thomaz da Fonseca (“Modelo para o Monumento S. M. I., o sr. D. Pedro IV, apresentado no cons. univ. de 1864, ao qual foi conferido segundo premio”), o Ministerio das obras publicas, com desenhos de plantas, fachadas e pormenores do Palácio da Ajuda e de a fachada e planta de um Projecto para a estação de caminho de ferro em Lisboa e a Sociedade dos architectos civis Portuguezes, com um conjunto de três maquetas respectivamente do Templo de Kailaça no Indostão (aberto na montanha), da Restauração do circulo máximo em Roma e da Restauração do thetro de Pompeia (referenciadas como “servindo d’exemplares para as prelecções de história d’arte monumental feitos na sala da sociedade dos achitectos civis Portuguezes, pelo sr. Joaquim Possidonio Narciso da Silva, architecto da casa real, e de 1ª classe das obras publicas”).

(*Catalogo Official da Exposição Internacional no Porto em 1865*, Porto, Typographia do Commercio, 1865).

1900 foi possível organizar “uma vasta selecção nacional que foi arrumada da melhor maneira possível por António Arroyo. 38 Pintores, 12 escultores, 5 arquitectos e 2 gravadores,...”, na qual “vinte artistas anunciavam-se como discípulos de pintores, escultores ou arquitetos franceses; só um arquitecto, Raul Lino, que encontraremos em breve, se dava como discípulo de alemão...”⁴⁶, e que para esta exposição levou modelos de uma porta e uma janela de sua autoria.

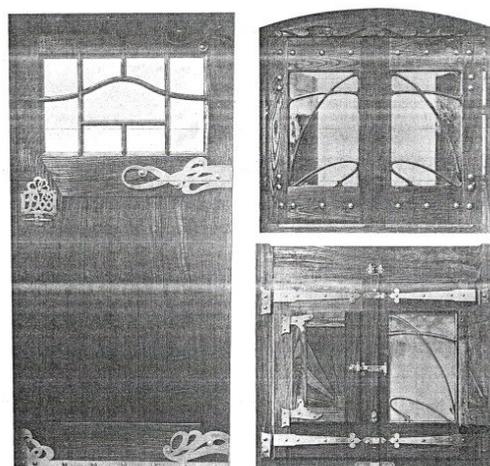


Fig. 18 - Fotografia de Porta e Janela apresentadas por Raúl Lino na *Exposição Internacional de Paris*, 1900.

Na Exposição Nacional do Rio de Janeiro de 1908, “observatório privilegiado, para analisarmos as relações Portugal-Brasil por esta altura”⁴⁷, para a qual Portugal foi “exclusivamente convidado”⁴⁸, foram numerosos os artistas participantes. O júri de admissão⁴⁹, seleccionou setenta e cinco dos trezentos e quarenta e quatro trabalhos apresentados entre Pintura a Óleo, Escultura, Arquitetura, Pastel e Desenho, Aguarela e Arte Aplicada, sendo seis arquitetos

46 Segundo FRANÇA, José-Augusto – *A Arte em Portugal no Século XIX*, 2 vols., Vol. II, Lisboa: Bertrand, 1990, p.91.

47 SANTOS, Regina Maria Seixas dos - *Portugal na Exposição Nacional do Rio de Janeiro em 1908 - Significados e Intenções*; Porto: Dissertação para Mestrado em Relações Históricas Portugal, Brasil, África e Oriente, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1999, p 11

48 RIBEIRO, Ana Isabel de Melo – *Arquitectos portugueses: 90 Anos de Vida Associativa 1863 – 1953*, Porto: FAUP publicações, 2002, nota 75, p.98.

49 O júri de admissão foi composto pelos pintores Jorge Colaço, José Veloso Salgado e Constantino Sobral Fernandes, pelo escultor José Simões de Almeida, pelo arquitecto F. Carlos Parente e ainda Jorge Colaço, eleito delegado da secção portuguesa de Belas-Artes.

premiados durante a exposição com a medalha de ouro e três com medalha de prata”.⁵⁰

No contexto das Belas-Artes, a Pintura continua a ser a disciplina com representação privilegiada e Malhoa é reconhecido e premiado nas exposições de Buenos Aires em 1911 e na Exposição Internacional Panamá-Pacífico, em São Francisco da Califórnia, em 1915, ano em que o pavilhão de Portugal teve desenho de António Couto.

As participações portuguesas nestes certames internacionais passam nos anos 30 a assumir, com o Estado Novo, uma outra importância, sendo-lhes dedicadas maior atenção por parte da administração central.

Para as exposições de Paris em 1937, Nova Iorque (para a qual Lúcio Costa e Oscar Niemeyer desenham o pavilhão do Brasil), e São Francisco em 1939, é chamado para comissário António Ferro, que a partir de 1933 dirigia o Secretariado de Propaganda Nacional, e com ele vem uma visão diferente de divulgação e consolidação dos valores nacionais no exterior.

As exposições referidas são assumidas como verdadeiros momentos de representação e afirmação da identidade nacional. Dos movimentos das descobertas e colonização à divulgação dos produtos nacionais (conservas, azeite, o vinho do Porto, etc.) ou das obras de modernização do país em curso ou em projeto, apresentadas essencialmente por recurso à fotografia (como na exposição de Paris em 1937, em que obras importantes de projeção nacional de Pardal Monteiro, Segurado, e Rebelo de Andrade, são fotografadas pelo fotógrafo Mário Novais), tudo gira em torno da ideia de um país moderno mas profundamente enraizado nas tradições populares e no seu passado histórico.

A participação da Arquitetura passou pelo desenho mais atento dos pavilhões nacionais (Keil do Amaral para Paris, 1937, e Jorge Segurado para as exposições americanas de 1939) e por alguma divulgação de obras executadas no programa de modernização do país. A Pintura, a Escultura e a Fotografia, pela participação de artistas convidados, expondo peças suas ou executando elementos específicos

50 RIBEIRO, Ana Isabel de Melo – *Arquitectos portugueses: 90 Anos de Vida Associativa 1863 – 1953*, Porto: FAUP publicações, 2002, nota 75, p. 58.

(Receberam medalhas de ouro: M. Ventura Terra, J. Marques da Silva, F. Carlos Parente, M. Joaquim Norte Júnior, Raul Lino e Álvaro Machado. As medalha de prata foram entregues a: A. do Couto Abreu, F. Evaristo da Silva Gomes e A. Manuel Rato).

para cada pavilhão foram importantes nesta nova fase de afirmação e divulgação dos valores nacionais seguindo o espírito e a política do momento.

De salientar a introdução da fotografia, que já tínhamos visto ser utilizada na ilustração de desenhos de Arquitetura mas ainda não de obras realizadas.

Com pouca expressão a projeção da Arquitetura nacional no estrangeiro faz-se neste período por intermédio dos elementos tradicionais, em particular os desenhos e algumas maquetas e em ambiente de exposição internacional, nas quais o papel principal não é reservado às Belas-Artes. Na última fase do período, sob o governo do Estado Novo, a situação altera-se e o empenho na divulgação do país, bem como do programa de obras públicas em curso, é assumido por representações de maior dimensão e intencionalidade. A Arquitetura aparece essencialmente no desenho dos pavilhões nacionais, e a fotografia ganha expressão, enquanto meio privilegiado de divulgação do plano de melhoramentos gerais das infraestruturas do país, plano no qual a Arquitetura assume inevitavelmente um papel de destaque.

2.4. *A Exposição do Mundo Português (1940) e a Exposição 15 Anos de Obras Públicas em Portugal (1948)*

Conforme referimos, o Estado Novo de Salazar, traçou logo no início dos anos 30, mais concretamente a partir de 1933 ano em chega ao poder, o programa de modernização e reconstrução do país, que incluía e se suportava num amplo plano de obras públicas, bem como num programa de recuperação de monumentos, e não esquecia a divulgação e o enaltecimento pelo trabalho feito e pelas metas traçadas, promovendo o gosto pelas solenidades e comemorações como instrumento preferido para o efeito.

Vários foram os eventos e efemérides aproveitadas para este propósito. Em 1934, a exposição *Documentária* realizada no Pavilhão de Exposições do Parque Eduardo VII, patente de 26 de maio a 15 de junho, por ocasião do *I Congresso da União Nacional*, que decorreu entre os dias 26 e 28 de maio no Coliseu dos Recreios de Lisboa e no Porto, e em 1936 as *Comemorações do ano X da Revolução Nacional*, em Braga e em Lisboa, no Parque Eduardo VII, são dois exemplos importantes, de outros menos relevantes que foram acontecendo.

Nestes eventos a Arquitetura aparece por intermédio da obra feita, por construções específicas para cada momento, como pórticos de entrada ou tribunas presidenciais. Quando exposta, aparece como modo de enaltecer os feitos do estado e nunca como meio de divulgação dos arquitetos ou da Arquitetura. A fotografia, que com Mário Novais ganha uma outra projeção, é o meio de apresentação preferido, e essa mesma fotografia dá lugar, ainda em 1934, a uma edição de um catálogo de propaganda, pelo SPN e António Ferro, intitulado *Portugal 1934*, onde aparece ilustrada por recurso ao uso quase exclusivo da fotografia, a maior parte das obras e melhoramentos de referência do programa de modernização ou reconstrução do país, que o governo não se cansa de referenciar.

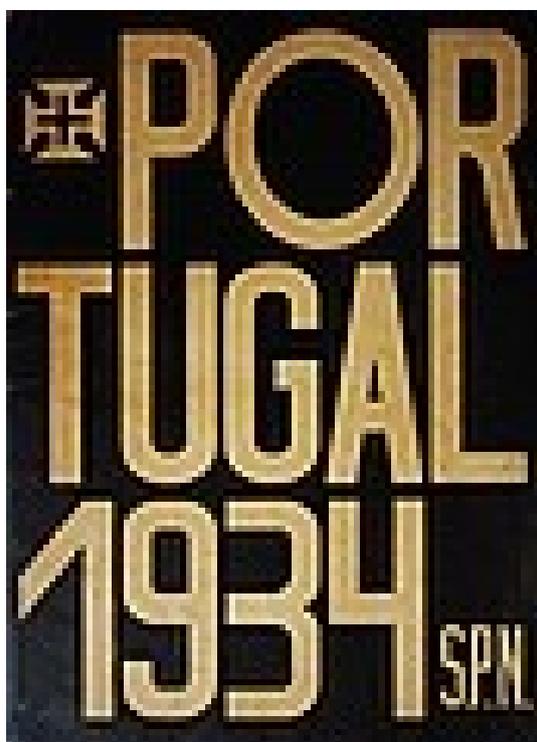


Fig. 19 – Fotografia da Capa da Publicação *Portugal 1934*, do SPN.



Fig. 20 - Fotografia da Contracapa da Publicação *Portugal 1934*, do SPN.



Fig. 21 - Fotografia de página dedicada ao Edifício do Instituto Superior Técnico da Publicação *Portugal 1934*, do SPN.

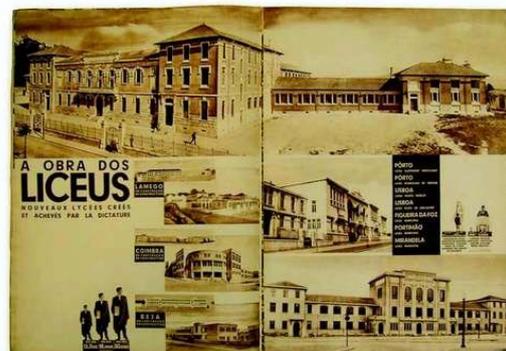


Fig. 22 - Fotografia de página dedicada à Obra dos Liceus da Publicação *Portugal 1934*, do SPN.

Todos estes programas de divulgação e propaganda, de que não podemos esquecer, para além dos eventos ocorridos no país, as participações nas Feiras Internacionais de Paris em 1937 e Nova Iorque e São Francisco em 1939 a que nos referimos no capítulo anterior, as experiências e alguns dos trabalhos expostos são aproveitados e desenvolvidos culminando em dois eventos da década de 40.

Estamos a referir-nos naturalmente à *Exposição do Mundo Português*, em 1940 e em 1948 à exposição *15 Anos de Obras Públicas. 1932 – 1947*.

Sob a égide da dupla comemoração da Fundação do Estado Português (1140) e da Restauração da Independência (1640), a *Exposição do Mundo Português*, inaugurada a 23 de junho de 1940, em Belém, “lição de energia, perspectiva do génio português através de todos os estímulos de grandeza, um balanço de forças espirituais”⁵¹, foi dividida em três secções: a secção da histórica, que incluía o Pavilhão de Honra, o de Lisboa (Cristino da Silva), os da Fundação, Formação e Conquistas e da Independência (Rodrigues Lima), dos Descobrimentos (Pardal Monteiro), da Colonização (Carlos Ramos), dos Portugueses no Mundo (Cottinelli Telmo) e, ligado a este, o de Portugal de 1940; a parte dedicada à Etnografia Metropolitana, onde se podia ver a reconstituição das aldeias portuguesas (Jorge Segurado), e o Pavilhão da vida popular; e a parte Colonial, com a reprodução tipológica da vida ultramarina, o Pavilhão do Brasil (Raul Lino), uma Caravela reconstituída (por Leitão de Barros e Martins Barata) ao lado da Torre de Belém e o Padrão dos Descobrimentos.



Fig. 23 – Fotografia da Planta (Eduardo Anahory) da *Exposição do Mundo Português*.

⁵¹ França, José-Augusto – *A Arte em Portugal no Século XX (1911-1961)*, Bertrand Editora, 3ª edição, Lisboa, 1990, p221/222, nota 145 – p565 – in Augusto de Castro, prefácio do “Guia da exposição do Mundo Português” (Lisboa, 1940)...”

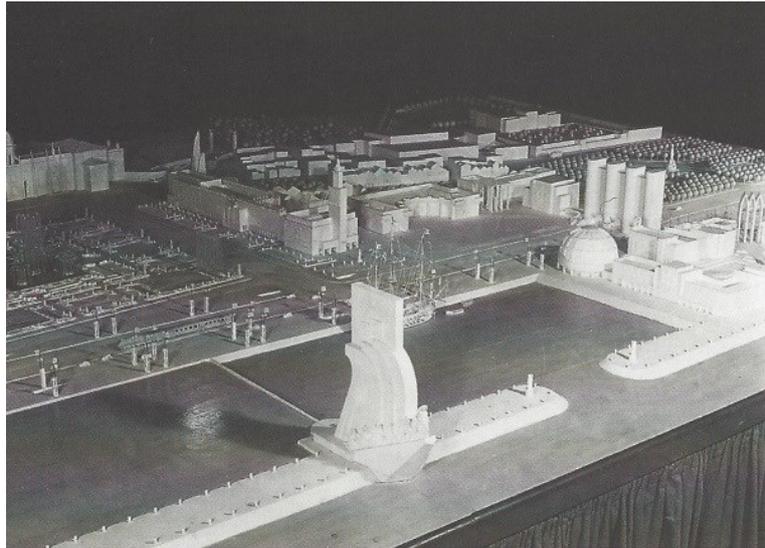


Fig. 24 – Fotografia da Maqueta da *Exposição do Mundo Português*.

Com direção e planificação de Cottinelli Telmo e a participação de um leque vasto de outros arquitetos, nomeadamente Cristino da Silva, Carlos Ramos, Pardal Monteiro, Jorge Segurado, Melo Breyner, Veloso Reis Camelo, Raul Lino, Rodrigues Lima, António Lino, Vasco Regaleira, José Bastos, Keil do Amaral, G. Melo Breyner e João Simões, a que se juntaram dezanove escultores e quarenta e três pintores, a Arquitetura aparece, como nas exposições internacionais essencialmente pelo desenho e construção dos pavilhões, não podendo ser considerada na realidade como uma exposição de Arquitetura no âmbito do nosso trabalho, apesar de constituir um evento indispensável para compreender o espírito da época. Apesar disso a apresentação de algumas maquetas de edifícios ligados à história faziam curiosamente lembrar a representação da Arquitetura e em particular da *Sociedade dos Architectos Civis Portuguezes* na *Exposição Internacional do Porto* de 1865.

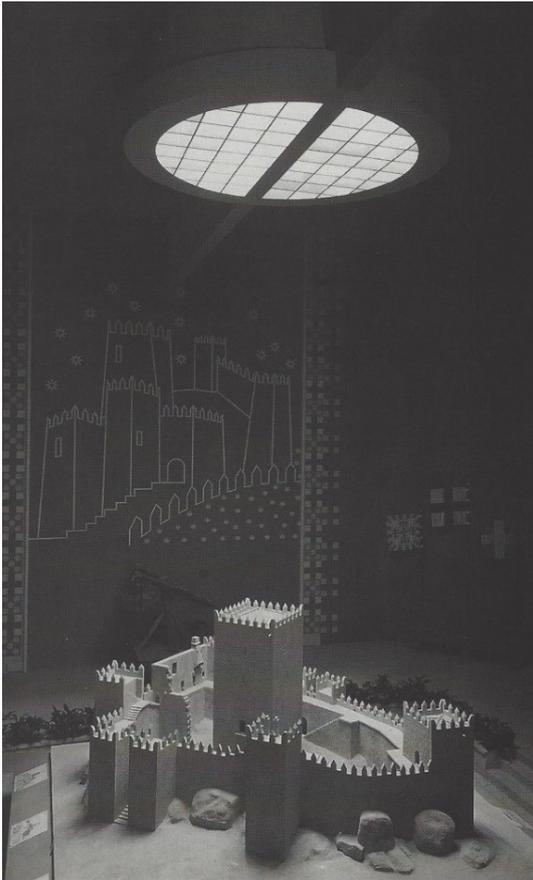


Fig. 25 – Fotografia de Miniatura do Castelo de Guimarães, de Franklin Ramos, patente na sala dos castelos do Pavilhão da Fundação.

Entre as duas exposições referidas outros acontecimentos merecem destaque.

No ano seguinte ao da *Exposição do Mundo Português*, em novembro de 1941, veio a Portugal, mais particularmente à Sociedade de Belas-Artes de Lisboa a exposição *Moderna Architectura Alemã*, promovida pelo arquiteto alemão Albert Speer, Inspector-Geral do Urbanismo de Berlim, exposição que contou com o patrocínio do Sindicato Nacional dos Arquitectos (por solicitação dos Serviços Culturais do Instituto Alemão).

Esta exposição acompanha e coincide com a linha de ação praticada em Portugal pelo Estado Novo, no que diz respeito aos objetivos de modernização e reconstrução do país, e divulgação, engrandecimento e propaganda, dos programas em si, mas também, senão principalmente dos seus líderes.

“A revolução de 1933 é para a Alemanha uma transformação em todos os campos da vida nacional. O ressurgimento no campo cultural corre paralelamente com o rejuvenescimento político e social. Adolfo Hitler, o Führer da Alemanha, dedica-se

pessoalmente a esta tarefa. A arquitectura é a sua preferida”⁵², e portanto “se hoje falamos de “Moderna arquitectura alemã” e julgamos poder apresenta-la por algumas fotografias e modelos, não fazemos pela vaidade exagerada do nosso trabalho nacional, mas sim porque vivemos uma época de intensa reconstrução política e social e porque sentimos ao mesmo tempo o dever e o desejo de construir, isto é, de criar uma arte arquitectónica.”⁵³

A exposição reunia um conjunto notável de maquetas de grande dimensão, sessenta grandes fotografias de construções, e ainda alguns quadros, esculturas e gobelins de produção também alemã, deixando de lado o desenho tradicional de plantas, cortes e alçados, de leitura não tão imediata como a maqueta ou a fotografia, mostrando assim de forma simples mas eficaz a magnificência da obra produzida ou em curso na Alemanha de Hitler.⁵⁴

Pela primeira vez a maqueta é o elemento principal de uma exposição. Se todos os elementos expostos se afirmavam pela grande dimensão, pormenor e cuidado na execução, cumprindo desta forma o objetivo principal de mostrar a grandiosidade da obra, é a maqueta que melhor serve este propósito. As maquetas exibidas não eram apenas de grande escala ou dimensão, como se apresentavam plenas de pormenor, detalhe, permitindo ler as intenções de execução da obra, como por exemplo representado a estereotomia da pedra de revestimento ou a decoração projetada para a finalização da obra em questão.

⁵² *Neue Deutsche Baukunst / Moderna Arquitectura Alemã*, Edição do Inspector Geral do Urbanismo de Berlim Albert Speer, Prefaciado por Rudolf Wolters, Bilingue – alemão / português, 1941, Editorial Volk Und Reich, Berlim, p. 10.

⁵³ *Ibidem*, p. 6.

⁵⁴ A lista dos modelos apresentados inclui obras dos Arquitectos Paul Ludwig Troost, Albert Speer, Ludwig Ruff e Franz Ruff, Wilhelm Kreis, Herbert Rimpl, Hans Herman Klaje, tendo como colaborador Erich Finke, Hans Dustmann, Emil Gürr, Friedrich e Fritz Norkauer, de obras tendencialmente realizadas ou em realização em Berlim, mas também noutras cidades alemãs, e ainda de obras de pontes sobre estradas e/ou auto-estradas.

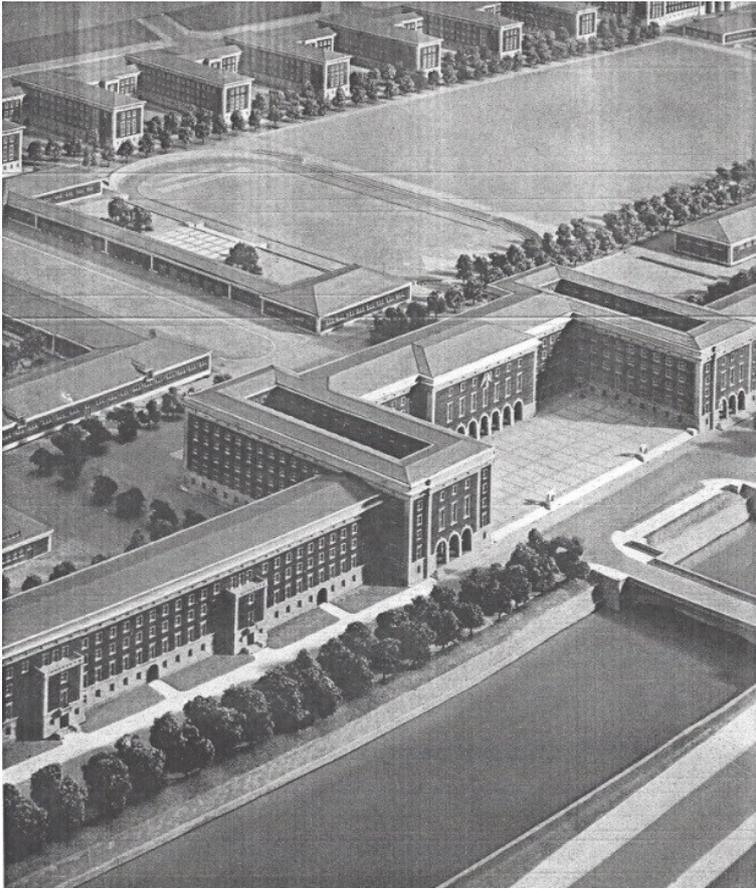


Fig. 26 – Fotografia de vista parcial do modelo de conjunto dos novos aquartelamentos do regimento da guarda “Grande Alemanha”, em Berlim (Arquiteto Hans Herman Klaje, tendo como colaborador Erich Finke).

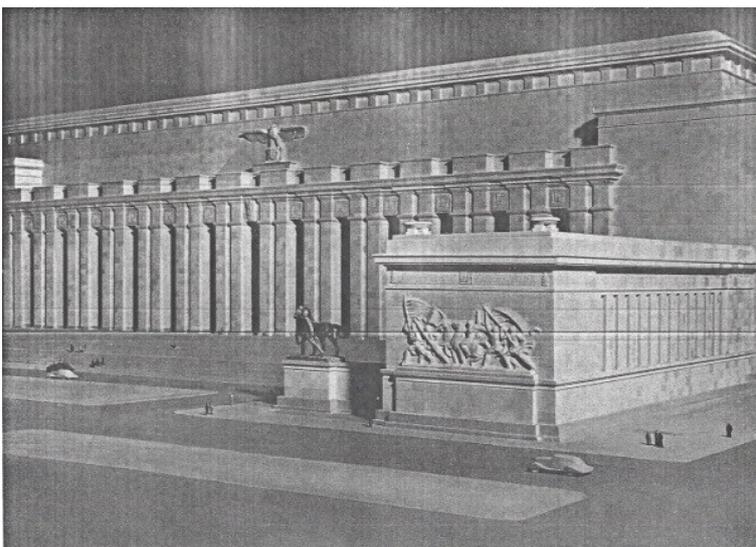


Fig. 27 – Fotografia do Modelo do Pavilhão do Soldado em Berlim (Arquiteto Wilhelm Kreis).

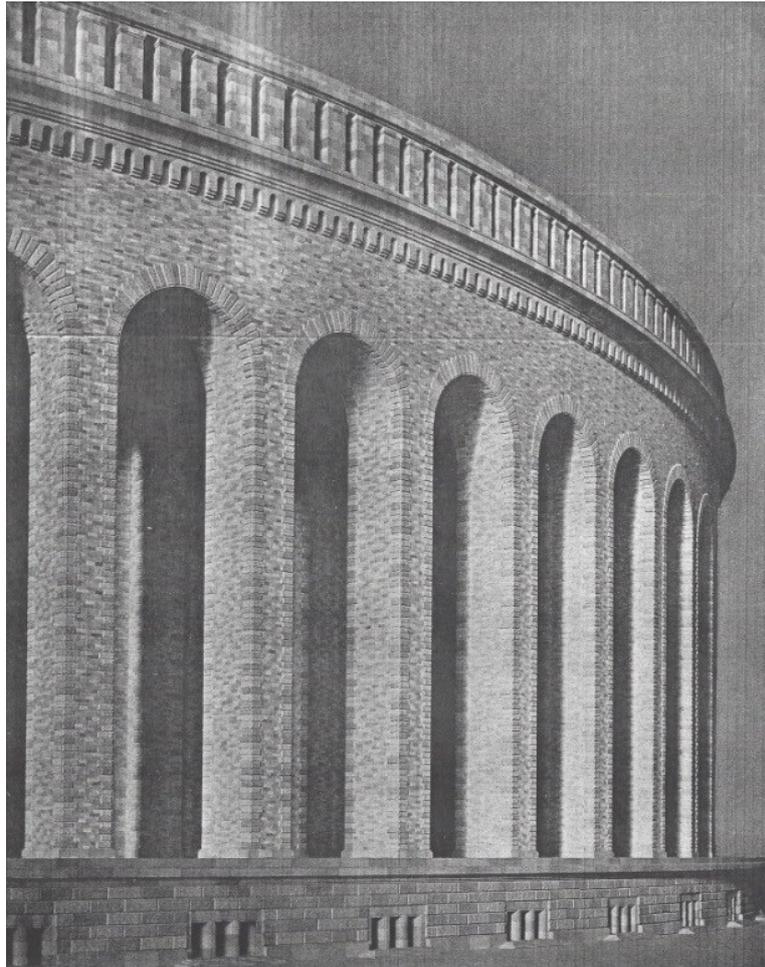


Fig. 28 – Fotografia de e Modelo de sector da parede exterior do Estádio Alemão, Nuremberga (Arquiteto Albert Speer).

Para além das maquetas propriamente ditas, vemos do mesmo modo a fotografia assumir um papel de referência na exposição, neste caso pela dimensão. E é por fotografia que nos chegam as referências às experiências de construção de maquetas à escala real que Speer realizou em Berlim, fazendo lembrar também a experiência semelhante de Mies, já em 1912, para a Kröller House em Wassenar, na Holanda, da qual foi exposta uma fotografia na Exposição *Modern Architects* no Museum of Modern Art de Nova Iorque, no ano de 1932, a que já fizemos referência.



Fig. 29 – Fotografia do Modelo parcial em tamanho natural do conjunto dos novos quartelamentos do regimento da guarda “Grande Alemanha”, em Berlim (Arquiteto Hans Herman Klaje, tendo como colaborador Erich Finke).



Fig. 30 – Fotografia da Maquete em tamanho natural, construída em madeira e lona de Mies Van der Rohe, para a Kröller House em Wassenaar, Holanda, 1912.

A fotografia vê reforçado o seu papel no fenómeno expositivo, também no panorama internacional, e de novo no MoMA, Museum of Modern Art de Nova Iorque, em 1943, na importante exposição cujo catálogo se tornou obra de referência no tema, *Brazil Builds, Architecture new and old 1652 – 1942*, concebida por Philip Goodwin. A exposição recorria essencialmente a painéis fotográficos, apresentando ainda 3 maquetas (Ministério de Educação e Saúde,

Pavilhão Brasileiro na *Feira Internacional de Nova Iorque* (1939), e da Residência Arnstein, projeto de B. Rudovsky) - e um elemento audiovisual que combinava projeção de diapositivos com um texto gravado.⁵⁵

Retomando as duas exposições principais do Estado Novo, foi no dia 28 de maio de 1948, que teve lugar nas instalações do Instituto Superior Técnico a inauguração daquela que foi a maior exposição promovida pelo Regime, *15 Anos de Obras Públicas. 1932 – 1947*. Organizada por iniciativa do ministro Ulrich e sob a direção de Jorge Segurado serviu de pretexto para a realização do 2º Congresso Nacional de Engenharia e do I Congresso Nacional de Arquitectura. Arquitetos e Engenheiros reunidos nos seus congressos, centrados em volta duma exposição que fez o balanço da obra feita no domínio das obras públicas, mas também e principalmente de elogio do estado, e em particular ao “dinamismo” e “génio criador” do Ministro das Obras Públicas e Comunicações Duarte Pacheco, sem esquecer o líder Salazar, culminar de todos os eventos e comemorações de propaganda a que nos temos referido.

O Discurso de elogio do grande plano de modernização do país pela obra pública, bem como dos seus líderes é, como se percebe, particularmente próximo ao da Exposição *Moderna Arquitectura Alemã* de 1941, e os objetivos e características a que a exposição deverá obedecer é estabelecida de forma clara:

O Governo decidiu implicitamente a característica fundamental da Exposição. Ela deveria orientar-se, sobretudo, num sentido verdadeiramente divulgatório da obra realizada, procurando torná-la acessível ao grande público, sem demasiadas preocupações de rigor técnico na apresentação dos documentos e dando a estes até a feição mais consentânea com a escassa ou nula preparação especializada da maioria dos que houverem de visitá-la.⁵⁶

Pretendeu-se uma exposição acessível ao grande público, protagonizando-se a utilização de modelos, plantas e perspectivas, mas particularmente a utilização da

⁵⁵ Itinerante entre 1943 e 1945, depois da sua exibição no MoMA, em Nova Iorque, esteve patente em várias cidades dos Estados Unidos e Canadá, como Boston, Filadélfia, São Francisco, Pittsburgh, Toronto e Cidade do México e no Brasil, começando com a presença no Rio de Janeiro, Belo Horizonte, São Paulo, Santos, Campinas, Curitiba, Florianópolis, Porto Alegre e Jundiaí.

⁵⁶ *15 Anos de Obras Públicas. 1932 – 1947*. 1º Vol. Livro de Ouro, Comissão Executiva da Exposição de Obras Públicas, Direcção Gráfica - Marques da Costa, Capa e Desenhos – Manuel Lapa, p. 20.

fotografia se possível aérea, como instrumentos de divulgação, deixando um espaço mínimo para o texto, que deveria conter apenas o essencial.

A exposição e os Congressos foram objeto de publicações que servem naturalmente de base ao nosso trabalho.

No primeiro texto do Livro de Ouro, A exposição de Obras Públicas, da autoria de Eduardo Rodrigues de Carvalho, Presidente da Comissão Executiva da Exposição de Obras Públicas, é feita a apresentação do evento:⁵⁷

Na arrumação dos que respeitam às obras executadas consideram-se, no recinto da Exposição, três grandes secções: “Urbanização”, “Hidráulica” e “Comunicações”, desdobrada ainda a primeira em duas subsecções, com características distintas, “Edifícios” e “Outros trabalhos de Urbanização” (abreviadamente designada por “Urbanização”, isto é, a parte servindo-se do nome do todo), e criando-se um grupo misto, “O problema da Habitação”, em que se reúnem, evidentemente, assuntos comuns às duas subsecções referidas. A estas secções e subsecções correspondem pavilhões diferenciados.⁵⁸

O conjunto edificado foi utilizado na sua totalidade. No edifício principal, no qual os congressos decorriam, foi exposta bibliografia diversa e no salão de festas seria projetado o filme documentário realizado para o acontecimento.

Cottinelli Telmo, no texto introdutório “A Architectura e as Obras Públicas”,⁵⁹ depois de reconhecer estar “ressuscitada a ideia de que a obra de architectura pertence ao architecto”, deixa uma nota final dirigida à classe:

E se algum voto devemos emitir, na ocasião e no lugar que podem tornar mais duradouros os seus protestos de agradecimentos e satisfação, vendo-se publica e

⁵⁷ “A publicação a que foi dado o sugestivo título Quinze Anos de Obras Públicas, constará de três volumes: o “Livro de Ouro”, “Inventário e Exposição de Obras Públicas” e “Congressos Nacionais de Engenharia e Architectura”.

No Livro de Ouro reuniu-se a colaboração das entidades que estavam à frente dos serviços do antigo Ministério das Obras Públicas e Comunicações e das que, embora presidindo a serviços ou a organismos estranhos ao referido departamento, contribuíram de modo eficaz para a obra que através dele se realizou ou efectuaram paralelamente uma obra afim, beneficiando do ambiente criado e do espírito que informou a actividade do Ministério nos quinze anos da sua existência, idem, p. 19-20.

⁵⁸ Ibidem, p 22.

⁵⁹ O catálogo conta com textos de José Belard da Fonseca, Presidente do Conselho Directivo da Ordem dos Engenheiros (A Engenharia e as Obras Públicas), de Cottinelli Telmo, Presidente da Direcção do Sindicato Nacional dos Architectos (A Architectura e as Obras Públicas), de Diogo de Macedo, Director do Museu Nacional de Arte Contemporânea (A Pintura e a Escultura nas Obras Públicas), de Raul da Costa Couvreur, Presidente do Conselho Superior de Obras Públicas (O que se Orçamentou e o que se Gastou), e de Eduardo Arantes de Oliveira, Director do Laboratório de Engenharia Civil (Laboratório de Engenharia Civil), que complementam o texto inicial de Eduardo Rodrigues de Carvalho, nas suas diferentes vertentes.

oficialmente dignificado, é o de que aqueles que lhe podem dar asas ou permitir-lhe maiores voos lhe permitam também que, à semelhança do que se passa pelo Mundo fora, se lance pelos caminhos novos que a sua ansiedade procura, pelas expressões resultantes da sua necessidade de apurar-se e depurar-se, na sua linguagem privativa, de tudo o que seja preconcebido, fruto de má herança ou inconsistente devaneio, de tal modo que, ainda que a História possa vir a classificar a sua obra de decadente – ou de florescente, quem sabe? -, nela fique reflectida uma época – não com artificios dourados, mas com o esplendor da Verdade – e a acção do arquitecto possa timbrar-se da nobreza e limpidez de um apostulado.⁶⁰

Diogo de Macedo, também no seu texto introdutório “A Pintura e a Escultura nas Obras Públicas”, depois de elogiar a *Exposição do Mundo Português*, refere-se ao que de mais importante se realizou no campo das artes plásticas, em edifícios públicos (no Palácio da Assembleia Nacional, as intervenções de Carlos Reis e Sousa Lopes, Domingos Rebelo e Joaquim Rebocho, Martins Barata, António Lino e Lino António. Na Casa da Moeda e Instituto Nacional de Estatística, Henrique Franco. Na gare marítima de Alcântara e estação marítima da Rocha de Conde de Óbidos o incontornável Almada Negreiros. O mesmo Almada Negreiros e Estrela Faria, Júlio Santos, Maria Keil do Amaral, Gustavo de Vasconcelos, Jorge Barradas, nos novos edifícios dos correios e telégrafos construídos pelo país), e acaba com palavras de elogio “ao espírito progressivo e empreendedor da Obras Públicas, repetimos, devem os artistas de hoje e, conseqüentemente, as belas-artes, um excepcional encorajamento que a História registará.”⁶¹

Entrando na exposição propriamente dita, a secção da Urbanização começa com uma especial referência a Lisboa: “Pode dizer-se que a actividade construtiva aplicada à renovação urbana do país e encetada há poucos anos tem a sua mas justa expressão na sua capital, foco das aspirações nacionais...”⁶²

A proximidade do discurso e das intenções com a Exposição da *Moderna Architectura Alemã* é de novo inequívoca, se lembrarmos o catálogo da exposição de Speer:

No programa de edificações da Grande Alemanha, a reforma das cidades alemãs ocupa o lugar de relevo.

⁶⁰ *15 Anos de Obras Públicas. 1932 – 1947*. 1º Vol. Livro de Ouro, Comissão Executiva da Exposição de Obras Públicas, Direcção Gráfica - Marques da Costa, Capa e Desenhos – Manuel Lapa, p. 28.

⁶¹ Idem, p. 34.

⁶² Idem, p 49.

Conforme os desejos do Führer, uma série de grandes cidades alemãs, receberá, mediante o traçado de praças e ruas representativas, novos centros pelos quais se orientará o urbanismo dos tempos futuros. A capital do Reich ocupa o primeiro plano da reforma.⁶³

Prolongamentos e consolidação de traçados de arruamentos existentes, arranjos de praças, o parque florestal do Monsanto, o aeroporto, as urbanizações de Alvalade e da Alameda D. Afonso Henriques, a construção de bairros de casas económicas (Madre de Deus, Encarnação e Calçada dos Mestres, Caselas, Alto da Ajuda, Quinta da Calçada, da Boavista, Quinta das Furnas, do Caramão da Ajuda, Quinta do Jacinto e de Alvalade), aparecem como principais obras executadas e em execução na capital.

Ao programa de trabalhos de restauro em monumentos, castelos e igrejas é também dado lugar de relevo, bem como à instalação de novos edifícios de serviços públicos, paços do concelho, correios, hospitais, igrejas, campos de jogos, etc.

Na subsecção do “Problema da Habitação”, a atenção recaía sobre as construções de habitação económica, e a colaboração da Administração Central com diversas entidades, Misericórdias e Junta Central das Casas de Pescadores na sua execução, e uma especial referência para a Urbanização da Costa do Sol, mostrando os planos propostos por Pierre Agache (1936) e por Etienne de Groër (1944).

As construções para o Ensino Técnico e Secundário não ficaram esquecidas, fazendo-se o ponto de situação do programa de melhoramentos neste campo, numa extensa lista, devidamente ilustrada por recurso a fotografia e desenho, como aliás a maior parte dos assuntos, das obras novas, melhoramentos e obras em projeto nos Liceus pelo país fora, dividindo por períodos contados entre 1928 e 1938 e depois de 1938.

Acerca das construções hospitalares foi apresentado o plano em construção, hierarquizando tipologias de hospital de acordo com a sua localização no país, para o que foi nomeada uma comissão que estudou entre novembro e dezembro de

⁶³ *Neue Deutsche Baukunst / Moderna Arquitectura Alemã*. Berlim: Edição do Inspector Geral do Urbanismo de Berlim Albert Speer, Prefaciado por Rudolf Wolters, Bilingue – alemão / português, Editorial Volk Und Reich, 1941, p. 5.

1946 as soluções encontradas na Suíça, Dinamarca, Suécia, Londres e Paris. Também nesta secção uma especial referência aos hospitais escolares de Lisboa e do Porto, projeto de Hermann Distel, e acerca dos quais Francisco Gentil, Presidente das Comissões Técnicas dos Hospitais Escolares e do Instituto Português de Oncologia, refere que “os planos e a maquette – elaborada sob a direcção de Distel – mostram, os primeiros em pormenor e a segunda em conjunto, a grandeza e a excelência dos Hospitais mandados construir pelo Governo para transformar o ensino médico.”⁶⁴

Referência ainda para todas as novas construções ligadas ao Exército, com especial enfoque para a Base Naval de Lisboa, do Alfeite.

Na Secção da Hidráulica, para além de se mostrarem as obras de abastecimentos de água e saneamento das povoações, obras nos portos e nas costas marítimas e os Planos de Embelezamento de Praias, nomeadamente na Costa do Sol e no Algarve, o enfoque principal foi para os Grandes Aproveitamentos Hidrelétricos de Castelo de Bode e do Cávado – Rabagão.

A Secção das Comunicações apresentava imagens das novas estações de Correios, mas também de autoestradas e estradas, não esquecendo as suas vedações (em sebe viva e de protecção), de aeródromos civis e de pontes.

Uma outra Secção mostrava imagens da *Exposição do Mundo Português*, “Porque a Exposição do Mundo Português, de facto, não valeu apenas (é sempre justo repeti-lo) como memória, exaltação e ilustração do passado, mas também como demonstração das nossas realidades actuais”⁶⁵, e que se ficou a dever a Salazar “homem excepcional que foi o inspirador, o orientador, o prestígio e a forte vontade que quiseram essa manifestação e que tornaram possível, interna e externamente, o momento nacional e evocador das Comemorações Centenárias”⁶⁶, Esclarecendo de forma clara o objetivo final de elogio ao líder pela obra feita e em execução.

Uma exposição retrospectiva da implementação de um plano de modernização e reconstrução do país, suportado por um amplo plano de obras públicas, e o elogio

⁶⁴ *15 Anos de Obras Públicas. 1932 – 1947*. 1º Vol. Livro de Ouro, Comissão Executiva da Exposição de Obras Públicas, Direcção Gráfica - Marques da Costa, Capa e Desenhos – Manuel Lapa, p. 76.

⁶⁵ *Idem*, p. 177.

⁶⁶ *Idem*, p. 177.

da Engenharia e da Arquitetura, mas de uma Arquitetura e de uma Engenharia ao serviço de um ideal político de modernização do país e de afirmação de uma identidade nacional enraizada na tradição popular e na história, que por marcar, na forma de síntese, o momento de expansão das obras públicas que naturalmente envolveu os arquitetos portugueses, fecha o primeiro capítulo | período do nosso trabalho.

Ao longo deste primeiro capítulo fomos vendo o aparecimento do fenómeno expositivo, o seu desenvolvimento, e a sequência de tipos de exposição e elementos de representação nelas utilizados, desenhos de plantas, alçados, cortes e perspectivas, menos organizados ou com uma escolha por processos mais cuidados apresentando, por exemplo, peças de igual dimensão, os esboços e esbocetos, a maquete, que ganha protagonismo e se torna obrigatória e de uso vulgarizado, nalguns casos assumindo um protagonismo que o seu valor plástico e o impacto visual justificam, e finalmente a fotografia, montada sobre painéis expositivos (painéis que vamos ver ser utilizados de forma sistemática nas próximas décadas), cujo uso se afirmou com as iniciativas do Estado Novo. Descobertas e de alguma forma consolidadas as potencialidades de cada elemento ou tipo de representação, experimentados diversos tipos de organização de exposição, o próximo período vai trazer novos desenvolvimentos e outros temas que o aumento do fenómeno expositivo naturalmente fez aparecer.

3. DA EXPOSIÇÃO *15 ANOS DE OBRAS PÚBLICAS EM PORTUGAL* À EXPOSIÇÃO *DEPOIS DO MODERNISMO* – AÇÕES DETERMINANTES

No final do capítulo precedente vimos ficarem fixados e vulgarizados, depois de percebida a evolução da sua utilização e do fenómeno expositivo desde o seu início de forma sistemática, os instrumentos de representação | apresentação da arquitetura em ambiente expositivo – desenhos de plantas, cortes, alçados, e perspectivas, esboços ou esbocetos, maquetas e por fim a fotografia. Neste capítulo, que balizámos entre os anos cinquenta, na sequência da exposição *15 Anos de Obras Públicas. 1932 – 1947*, de 1948, e a exposição *Depois do Modernism*, realizada em 1983 e suas consequências diretas, vamos dar conta da evolução, por um lado do tipo de ocorrências, por outro dos meios e novos desafios levantados pelo desenvolvimento e transformação do universo expositivo.

A divulgação fora do país, intensificada logo durante os anos de 1950, deixa de se efetuar exclusivamente por intermédio de representações nacionais em certames internacionais, começando a acontecer exposições coletivas e individuais, muitas vezes itinerantes, representativas da Arquitetura portuguesa. Álvaro Siza, o nosso mais divulgado arquiteto além-fronteiras, começa ainda na década de 1970 a expor regularmente no estrangeiro.

O aparecimento da Fundação Calouste Gulbenkian em 1956, com a inauguração do edifício sede em 1969 e o Centro de Arte Moderna em 1983, marca definitivamente o período em estudo neste capítulo. A Fundação passa desde o seu aparecimento a dominar o ambiente cultural em Lisboa, e podemos dizer que em Portugal, no domínio das artes plásticas e da Arquitetura, propondo, dentro da sua calendarização a realização regular de eventos ligados à Arquitetura, marcados em particular por exposições monográficas e retrospectivas de nomes importantes da Arquitetura nacional e mundial, bem como a iniciativa de trazer a Portugal exposições importantes de iniciativa estrangeira.

A Sociedade Nacional de Belas-Artes continua o seu trabalho, mas aparece algo ofuscada pela ação da Fundação Calouste Gulbenkian. Apesar disso consegue garantir para as suas salas alguns dos momentos mais significativos do período, como foi o caso das exposições *Depois do Modernismo*, *Onze Arquitectos do Porto*, a mostra de Arquitetura Finlandesa ou a exposição monográfica de Conceição Silva.

Juntas pelas suas programações no campo da Arquitetura, a Fundação Calouste Gulbenkian e a Sociedade Nacional de Belas-Artes justificam o subtítulo que atribuímos a este capítulo – “Ações Determinantes”.

O contacto com outras realidades, quer pelo fato de Arquitetura nacional ganhar um percurso de projeção no exterior, mas também pela realização regular de exposições de arquitetos estrangeiros em Portugal, traz um novo impulso e cuidado às exposições nacionais, nomeadamente na forma de criação de novos ambientes e formas de expor, bem como pela seleção criteriosa do que se expõe, nomeadamente na valorização gradual do esquiço, ou do desenho de conceção e assim das metodologias de trabalho, que começam aos poucos a aparecer em contraponto com o desenho de plantas, cortes e alçados, maquetas e fotografias.

Dentro do panorama dominado pela Fundação Calouste Gulbenkian e pela Sociedade Nacional de Belas-Artes, dois nomes merecem destaque, não só por aparecerem à margem deste circuito principal, como pela especificidade do que as suas exposições propõem: Nuno Teotónio Pereira e Manuel Vicente.

Os anos de 1980 trazem algumas mudanças. Nesta década vemos emergir tipos de exposições, acompanhados por uma descentralização das ocorrências, a que não será alheio o aparecimento de algumas novas galerias, em Lisboa e no Porto, através das quais o mercado da arte viu incrementada a sua importância. A Arquitetura vê-se envolvida nestas movimentações, de novo, como nos primeiros anos, a reboque da pintura e da escultura.

Neste contexto, salientamos o trabalho de Luís Serpa, na Galeria Cómicos, em Lisboa, galeria que abriria na sequência da exposição *Depois do Modernismo*, exposição com a qual encerramos este período por se ter tratado de um evento com alcance e objetivos diferentes e mais abrangentes do que qualquer outro nele realizado, e que por ter de alguma forma aberto o debate sobre a questão do pós-modernismo na Arquitetura e na Arte, constituiu um momento de síntese muito próximo nesse sentido da exposição *15 Anos de Obras Públicas. 1932 – 1947*, com que finalizámos o primeiro capítulo deste trabalho.

3.1. Internacionalização

A divulgação da Arquitetura portuguesa fora de Portugal, que designamos por Internacionalização, conhece novos desenvolvimentos nas décadas que abordamos nesta secção. Depois das Feiras Internacionais, ou Universais, de carácter essencialmente industrial, nas quais as representações artísticas não passavam de referências e na maior parte dos casos a Arquitetura fazia-se representar no desenho de um pavilhão nacional, o aparecimento de feiras internacionais de arte, na maioria dos casos integrando a Arquitetura, transformam a importância da representação cultural e artística numa oportunidade efetiva. Para além desse aspeto, exposições coletivas de Arquitetura portuguesa e exposições individuais de arquitetos nacionais no estrangeiro, completam o quadro deste período, onde de novo se veem nascer e crescer tipos de eventos que se desenvolverão de forma intensa nos anos que se seguem.

Em termos de tipos de representação | apresentação o painel, ou suporte rígido, vem permitir ou facilitar algumas itinerâncias e por outro lado proporcionar uma forma de organização da informação disponibilizada, que introduz uma nova dimensão – a da composição formal do painel, tema que, embora fora do âmbito do nosso trabalho por exigir um outro tipo de levantamento e de trabalho base, mereceria um trabalho de pesquisa e reflexão profundo.

Logo em 1953, entre 20 e 27 de Setembro, no seguimento de participações portuguesas nas anteriores edições, Lisboa recebeu os trabalhos do *III Congresso da União Internacional dos Arquitectos*, subordinado ao tema “A Arquitectura no Cruzamento de Caminhos”. A acompanhar o congresso teve lugar uma exposição internacional de Arquitetura com representação de alguns dos países participantes. Tendo a fotografia montada em suporte rígido, como protagonista, a representação portuguesa contou com 240 painéis. Do restaurante Montes Claros, de Keil do Amaral, ao cinema S. Jorge em Lisboa, passando pelos bairros económicos do programa do Governo, às pousadas de Januário Godinho, a seleção apresentou o ideário modernista, mas estranhamente sem mencionar autores ou datas das obras expostas.

Mais visitada e esperada, a representação brasileira⁶⁷, mostrou as obras do moderno brasileiro, trazendo 36 painéis de fotografias, fazendo naturalmente lembrar a exposição *Brazil Builds* de 1943.

O moderno português, sistematizado nesta exposição de Lisboa, vai servir de mote a uma divulgação fora do país exclusiva da Arquitetura.

Primeiro em 1954, na *II Bienal do Museu de Arte Moderna de S. Paulo* (a 1ª Bienal tinha decorrido em 1951 e não contou com representação da Arquitetura portuguesa), a significativa representação nacional⁶⁸, organizada pelo Sindicato Nacional dos Arquitectos, conseguiu uma Menção Oficial pelo projeto para a célula 7 de Alvalade de Ruy d'Athouguia e Formosinho Sanches.

Mais tarde, em Novembro de 1956, em Londres, integrando um calendário de exposições no Building Center que abrangeu diversos países com uma exposição intitulada *Exhibition of Portuguese Architecture*. Organizada pelo Sindicato Nacional dos Arquitectos, agora em colaboração com o Serviço Nacional de Informação, a exposição seguiu, depois da apresentação londrina, uma itinerância por diversas cidades inglesas e depois pelos Estados Unidos. Utilizando o mesmo sistema de painéis fotográficos da exposição de 1953, em Lisboa e em 54 em S. Paulo, o que facilitou a itinerância, era composta por uns algo desenquadrados painéis de apresentação dos monumentos nacionais e dos materiais utilizados na construção corrente em Portugal, a que se seguia uma longa lista de intervenções dos anos 50. Habitação, individual e coletiva, locais de trabalho, escolas, mercados, igrejas, etc., a mostra propunha uma leitura pelo moderno português.⁶⁹

⁶⁷ Organizada pelo Professor Catedrático da Faculdade de Arquitetura da Universidade do Brasil, Wladimir Alves de Souza.

⁶⁸ Contando com obras de José Carlos Loureiro, Arménio Losa e Cassiano Barbosa, Artur Pires Martins, Celestino de Castro, Ruy d'Athouguia e Formosinho Sanches, Francisco Keil do Amaral, Januário Godinho, Filipe Nobre de Figueiredo e José Segurado, Cunha Leão, Morais Soares e Fortunato Cabral, Agostinho Ricca e Manuel Lajinha.

⁶⁹ Em propostas individuais ou em associação a exposição *Exhibition of Portuguese Architecture* reuniu obras de: Jorge Segurado, Porfírio Pardal Monteiro, Cunha Leão, Morais Soares, Fortunato Cabral, Januário Godinho, Nuno Teotónio Pereira, Francisco Keil do Amaral, Raúl Chorão Ramalho, J. Bastos Coelho, Ribeiro Modesto, Fernando Silva, Anselmo Fernando, Sá da Costa, José Carlos Cruzeiro, Manuel Taíña, António Freitas, Carlos Manuel Ramos, Jorge Viana, Ruy de Athouguia, Víctor Palla, Bento de Almeida, Cândido Palma, Artur Pires Martins, Viana de Lima, Celestino de Castro, Arménio Losa, Cassiano Barbosa, Hernâni Gandra, J. Gomes Bastos, Francisco Conceição Silva, Agostinho Ricca, Sebastião Formosinho Sanches, Mário Bonito, Bartolomeu Costa Cabral, Braula Reis, Malato, Alberto Pessoa, João Abel Manta, Hernâni Gandra, Jorge Santos Costa, J. Bastos Coelho, R. Moderato e J. Caetano.

Depois de a representação portuguesa na *Expo 58*, em Bruxelas, ter passado pelo desenho do pavilhão nacional, objeto de concurso, ganho por Pedro Cid, algumas representações de carácter historicista pontuam as representações nacionais, no Rio de Janeiro e em Londres.

Na *Exposição Comemorativa do IV Centenário da Cidade do Rio de Janeiro*, em 1965, que contou com o desenho do pavilhão nacional por Frederico George, a Comissão Nacional⁷⁰ organizou uma exposição composta por fotografias, desenhos e textos intitulada “Aspectos da Arquitectura Portuguesa: 1550-1950”, que se dividia em secções organizadas por limites cronológicos: 2ª Metade do Século XVI, Século XVII e Princípios Século XVIII, Século XVIII, Finais Século XVIII e Princípios século XIX e Século XIX (onde eram apresentadas obras de Raul Lino, Januário Godinho, Carlos Ramos, Jorge Segurado, Viana de Lima e Keil do Amaral).

Em Londres (depois de 1956) na Royal Academy of Arts, em 1978, com a exposição *Portuguese Art since 1910*, uma iniciativa do Comité Executivo da Sociedade Anglo-Portuguesa, com patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian e direção artística de Helmut Wohl.

Nestas exposições a apresentação dos elementos de representação isolados deu lugar ao painel composto, a maquete perdeu muita da sua importância, e a referência nas fichas técnicas alargou-se, passando nalguns casos a registar a responsabilidade da conceção dos painéis de apresentação.

Se nas décadas de 50 a 70 a internacionalização da Arquitectura nacional se fez essencialmente por participação em eventos internacionais, o que continuará até à contemporaneidade, e por uma ou outra iniciativa não enquadradas nestes eventos, nos anos 80 a realidade começa a ser outra e a mediatização de alguns nomes, com destaque para Álvaro Siza, e o aparecimento de arquitetos portugueses fora de Portugal começa a fazer-se sentir com uma maior frequência.

Álvaro Siza Vieira contribuiu significativamente para o panorama traçado. Desde a década de 70 que expõe regularmente, e em particular no estrangeiro. Excluindo as participações nas Bienais de Veneza e de Paris, a que nos referiremos mais à frente, vemos o seu nome aparecer, individualmente ou em mostras coletivas

⁷⁰ Composta por Mário Tavares Chicó, Alfredo Evangelista Viana de Lima, Jorge Henriques Pais da Silva, Manuel Maia Athayde, e Mário Novais.

ainda durante os anos 70, na Dinamarca, em Copenhaga em 1975, em 1976 em Barcelona, Espanha, em 1979 em Milão, Itália. Em 1982 na Finlândia, no Museu de Arquitetura de Helsínquia e no Museu Alvar Aalto, e em França, Paris, no Centro Georges Pompidou. No ano de 1983, presença na Inglaterra no Institute of Contemporary Arts e na Holanda, no Stichting Wonen, Amesterdão. Lisboa e Porto recebem pela primeira vez uma exposição de Siza Vieira em 1984. No Porto na Escola Superior de Belas-Artes e em Lisboa, na Galeria Almada Negreiros. No mesmo ano está presente no IBA em Berlim e na Technische Hogenschool, Delft, na Holanda. Em 1985, Instituto Tecnológico de Massachussets, Cambridge, USA e em 1986 na Galeria 9H, Londres, Inglaterra. Em 1987 de novo no IBA de Berlim e na Universidade de Columbia, Nova Iorque, USA. De volta ao Centro Georges Pompidou, Paris, França em 1986, e ainda no mesmo ano na Galeria do Ministério de Obras Públicas, em Madrid, Espanha. A sequência continua pela década de 90 e até à atualidade. Fiquemos por agora por aqui com Álvaro Siza. Voltaremos a ele na terceira secção do nosso trabalho.

Em 1980 outro arquiteto português, Pancho Guedes, na altura a trabalhar essencialmente fora de Portugal, vê da mesma forma o seu trabalho reconhecido, neste caso pela Architectural Association, que lhe organiza uma exposição que para Jorge Figueira “podemos entender como o ponto culminar do período internacional de Pancho”.⁷¹

A exposição “Amancio Guedes” teve lugar na Architectural Association entre Outubro e Novembro de 1980. O catálogo inclui, além de desenhos, fotografias, pinturas, esculturas, maquetes e um edifício, uma conferência que Pancho Guedes realizou no Royal Institute of British Architects a 5 de Dezembro de 1978, An explanation of sorts. O catálogo e a exposição foram organizados pela Architectural Association, por Alvin Boyarsky, assistido por Micki Hawkes. Cf. Amancio Guedes, London: The Architectural Association, 1980.⁷²

Na década de 1980 a participação de representações oficiais portuguesas em feiras internacionais continua, virada preferencialmente para a Europa, concentrando-se

⁷¹ FERREIRA, Jorge Manuel Fernandes Figueira - *A Periferia Perfeita. Pós-Modernidade na Arquitectura Portuguesa, Anos 60-Anos 80*. Coimbra: Departamento de Arquitectura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra. 2009. Tese de Doutoramento em Arquitectura, p. 80.

⁷² ibidem, p. 80, nota 332.

em particular nas Bienais de Veneza e Paris, mas agora os nomes dos intervenientes são os de outra geração.

Nas Bienais de Paris Portugal participou desde 1979, mas a mais importante participação ocorreu na Bienal de 1985, onde pautavam entre outros, Álvaro Siza, apresentando uma moradia em Ovar, Eduardo Souto Moura com o Mercado Municipal de Braga, Carrilho da Graça, Manuel Vicente. José Daniel Santa-Rita e João Maia Macedo.

Mais tarde, em 1988, aproveitando a oportunidade da realização da Bienal das produções culturais juvenis da Europa do Mediterrâneo, em Bolonha, Portugal⁷³ fez deslocar uma representação multidisciplinar diversa e de qualidade, com nomes que rapidamente se afirmaram no panorama artístico nacional e europeu⁷⁴, tendo a Arquitetura sido representada por trabalhos de João Álvaro Rocha e Miguel Duque.

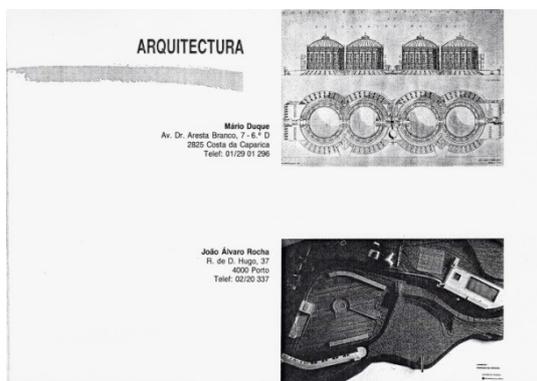


Fig. 31 – Fotografia da representação da Arquitetura no catálogo da exposição *Bienal 88: Jovens Artistas Portugueses em Bolonha*.

⁷³ Exposição com a organização conjunta do Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis, da Direcção-Geral da Acção Cultural, da Câmara Municipal de Lisboa e do Clube Português de Artes e Ideias e o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian.

⁷⁴ Nas Artes Plásticas, António Melo, Ivo, João Jacinto, Miguel Branco; a Arquitetura apresentou João Álvaro Rocha e Miguel Duque; na Banda Desenhada, Fernando Brito; na Cenografia, Catarina Baleiras; no Cinema, Joaquim Pinto e João Canijo; na Cerâmica, Ana Vasconcelos; na Dança o Dança Grupo; no Design por Emílio Vilar, Paulo Ramalho e Raul Cunca; na Fotografia, António Carvalho, Daniel Blaufuks e João António Mota; na Ilustração, Maria Nazaré Álvares, na Joalheria, Ana Cristina Melo e Paula Paor; na Literatura Fernando Luís e Isabel Almeida Santos; na Moda a representação foi assegurada por Joana Barreto e José António Tenente; a Música levou Madre Deus, Mlerifedada e o Ensemble Português de Clarinetes; o Teatro, com a companhia “O Bando” e no Vídeo com António Saraiva.

A exposição *Depois do Modernismo*, que abordaremos mais à frente, ao introduzir o debate sobre o tema do pós-modernismo em Portugal, vem abrir um debate interno marcado por posições diferentes nas opções arquitetónicas entre o norte e o sul do país. Naturalmente esse debate passa para as exposições de Arquitetura no estrangeiro, ora acentuando a divergência, ora tentando encontrar pontos de encontro entre posições.

Assim, se em 1987, “surge no debate académico do pós-modernismo a exposição *Architectures à Porto*, realizada em França, na Faculdade de Arquitetura de Clermont-Ferrand”⁷⁵, mostrando o posicionamento do norte do país, em 1991, no âmbito do *Festival Europália 91*⁷⁶, o Comissário Paulo Varela Gomes apresentou *Points de Repère: Architectures du Portugal*, exposição que

procurou relacionar obras muito distintas, organizando-as, não pela sua filiação escolástica, mas por “referências” temáticas interdisciplinares – o Património (*Avec le Passe*), a Cidade (*A Travers la Ville*), a Paisagem (*Sur le Paysage*), o Habitat (*Horizons de L’Habitat*), e as “Impurezas” (*Impuretes*) resultantes da contaminação da arquitetura por novos fenómenos antropológicos e sociais, como o retorno da emigração ou o reforço da interioridade no país.⁷⁷

Da mesma forma que *Architectures à Porto*, *Points de Repère: Architectures du Portugal*, procurou nos textos do catálogo e nas obras expostas, mostrar as tendências e o debate crítico que ocorria na Arquitetura nacional e que extravasava fronteiras, neste caso no rescaldo ainda das diferenças de posição entre norte / sul ocorridas na exposição *Depois do Modernismo*.

As obras apresentadas corriam um leque muito variado de autores e obras de referência dos anos 80. Fernando Távora com a Pousada de Santa Marinha da Costa, a Casa dos Bicos, de Manuel Vicente e José Daniel Santa-Rita, o Plano do Chiado de Álvaro Siza, ou a Câmara Municipal de Matosinhos, de Alcino Soutinho, Manuel Graça Dias, João Luís Carrilho da Graça, António Marques Miguel e António Belém Lima, a seleção mostrava a diversidade de abordagens

⁷⁵ AAVV, *Architectures à Porto*, Conçu et réalisé par: Opus Incertum, Pierre Mardaga Editeur, (1987, 1990).

⁷⁶ Organizado em Bruxelas e no ano de 1991 destinado a divulgar a cultura e identidade portuguesa.

⁷⁷ GRANDE, Nuno Alberto Leite Rodrigues - *Arquiteturas da Cultura: Política, Debate, Espaço. Gênese dos Grandes Equipamentos Culturais da Contemporaneidade Portuguesa*. Coimbra: Departamento de Arquitectura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra. 2009. Tese de Doutoramento em Arquitectura, p 359.

que caracterizava a Arquitetura nacional, evitando as tendências ou, como Nuno Grande refere, “a filiação escolástica”.

Na mesma linha de pensamento, a exposição *Arquitectura Nova em Trás-os-Montes*, em La Coruña, em 1986, apresentando projetos dos Pioledo, Teles Grilo e Graça Dias, entre outros⁷⁸ e mais importante *Tendências da Arquitectura Portuguesa*. Esta última, comissariada por Manuel Graça Dias, garantiu intensa itinerância entre 1986 e 1992⁷⁹, e exibia um número equilibrado (aproximadamente quinze painéis para cada autor) de obras de cinco arquitetos Portugueses: Álvaro Siza, Hestnes Ferreira, Luiz Cunha, Manuel Vicente e Tomás Taveira. Para a intensa itinerância registada contribuiu evidentemente a facilidade de transporte, recorrendo ao uso exclusivo de painéis, cuja autoria está identificada de forma completa na ficha técnica da exposição, desde a conceção à realização⁸⁰.

Menos ligado às diferenças entre norte e sul, mas também no rescaldo da exposição *Depois do Modernismo*, e acompanhando a tendência de abertura de galerias de arte dos anos 80, Luís Serpa fundou a Galeria Cómicos, na qual desenvolveu um interessante trabalho com alguns arquitetos, explorando com estes as áreas do desenho e do design. Na sequência desse trabalho e de exposições realizadas na galeria, a exposição *Desenhos de Arquitectos 84/85 - Luiz CUNHA, Manuel Graça DIAS, Troufa REAL, Tomás TAVEIRA* participou na Feira de Arte Contemporânea de Madrid – ARCO’85, realizada entre 22 e 27 de Fevereiro de 1985, deslocando-se ainda em Espanha ao Colégio de Arquitectos de Málaga em 1986.

Como o nome indica, trata-se de uma exposição de desenhos de arquitetos, realizados sob o tema da Arquitetura, não se tratando no entanto de projetos de Arquitetura. O desenho como forma de expressão livre realizado sob o tema e por arquitetos.

⁷⁸ Nomeadamente Carlos Baptista, Graça Campolargo, Ricardo Santelmo, Albino Costa Teixeira, Manuel Graça Dias, Júlio Teles Grilo, António Belém Lima, Carlos Santelmo Jr. e Egas José Vieira.

⁷⁹ Barcelona (1986), Rio de Janeiro, São Paulo e Buenos Aires (1987), Lisboa (1989), Estrasburgo, Macau e Bombaim (1990), Nova Deli, Pequim (1991) e Tóquio (1992).

⁸⁰ Organização e “design” dos painéis – Arq. Manuel Graça Dias e Arq. João Santa-Rita; execução dos painéis – Atelier de “design” Vasco Lapa; coordenação de Vasco Lapa com a colaboração de Victor Branco; Reproduções e ampliações fotográficas de Victor Branco e LAb. Videocolor; Colagens de Joaquim Reis; fabrico dos Painéis – Cons. António Martins Sampaio Sucrs....

Apesar de agrupadas numa só exposição nesta deslocação a Espanha, na verdade constituem quatro exposições independentes, mas que foram posteriormente apresentadas em conjunto na Galeria Cómicos: *Luiz Cunha – Desenhos de Arquitectura* (coleção de desenhos sobre projeto do santuário de Cristo Rei); *Manuel Graça DIAS – Hiper Modernistas com os "baixos ondulantes"* (Texto de José Manuel Fernandes e Coleção de desenhos com título de Hospital Novo - alçado, pormenores e perspetiva); *Troufa REAL - Uma serpente habitável e outras coisas de Marvila* (Texto de Amâncio Guedes e uma Coleção de desenhos a tinta da china); e *Tomás TAVEIRA - Desenhos de Arquitectura* (Coleção de desenhos s/ título a tinta negra e tinta negra com lápis de cor).

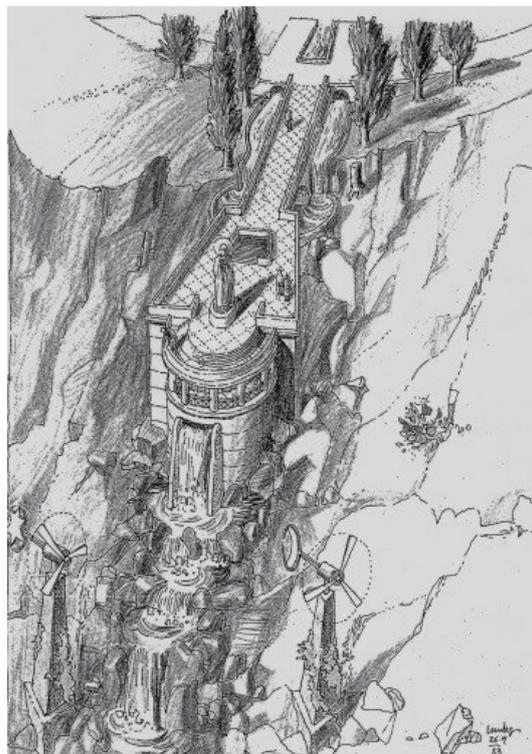


Fig. 32 – Fotografia de desenho de Luiz Cunha, reproduzida no catálogo da exposição *Desenhos de Arquitectos 84/85 - Luiz CUNHA, Manuel Graça DIAS, Troufa REAL, Tomás TAVEIRA*.

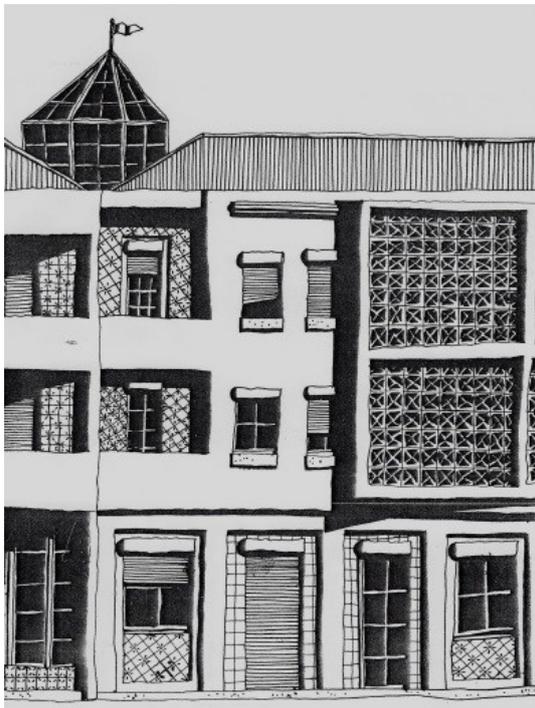
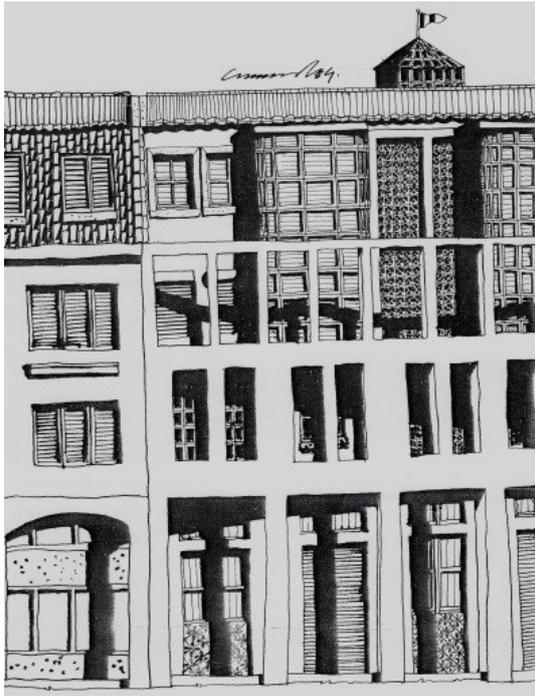


Fig. 33 e 34 – Fotografia de desenhos de Manuel Graça Dias, reproduzidas no catálogo da exposição *Desenhos de Arquitectos 84/85* - Luiz CUNHA, Manuel Graça DIAS, Troufa REAL, Tomás TAVEIRA.



Fig. 35 – Fotografia de desenho de Troufa Real, reproduzidas no catálogo da exposição *Desenhos de Arquitectos 84/85 - Luiz CUNHA, Manuel Graça DIAS, Troufa REAL, Tomás TAVEIRA.*

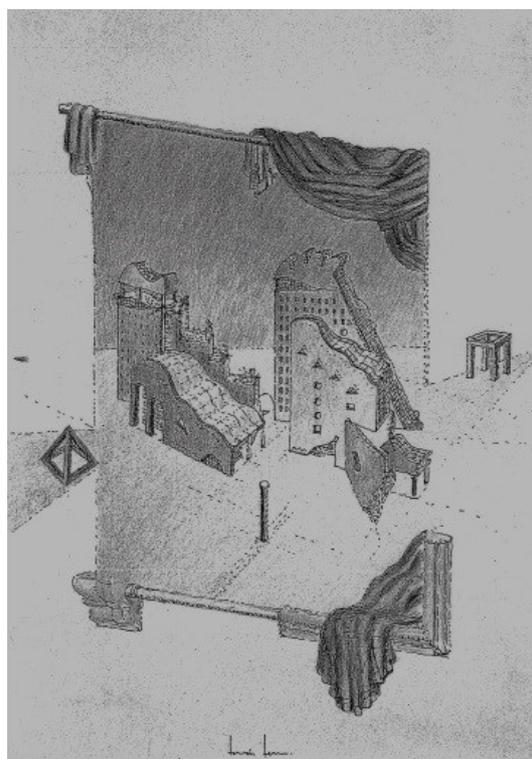


Fig. 36 - Fotografia de desenho de Tomás Taveira, reproduzidas no catálogo da exposição *Desenhos de Arquitectos 84/85 - Luiz CUNHA, Manuel Graça DIAS, Troufa REAL, Tomás TAVEIRA.*

Assistimos nas décadas de setenta e oitenta a uma intensificação da divulgação e mediatização da Arquitetura portuguesa, com a natural substituição de nomes ao longo do período, entre a geração dos primeiros modernistas nos anos cinquenta e sessenta e os nomes destas décadas, que se vão manter no ativo nas próximas. Quer por intermédio de representações coletivas nacionais, quer através de exposições individuais, a Arquitetura portuguesa passa a ser considerada no panorama internacional. Ao painel de apresentação, ou a montagem organizada

dos elementos a apresentar em suporte rígido (que em muitos casos se trata de elementos isolados, como fotografias ou desenhos) vê o seu uso vulgarizado, permitindo por um lado alguma facilidade na montagem e transporte dos elementos, por outro lado levantando outra questão que envolve a conceção e produção dos próprios painéis, situação que vai envolver de forma mais ativa o design (como vimos no exemplo da ficha técnica da exposição *Tendências da Arquitectura Portuguesa*) na conceção e nos modelos de apresentação das exposições de Arquitectura.

3.2. Os Casos Nuno Teotónio Pereira e Manuel Vicente

No contexto daquilo que identificámos e que considerámos serem as linhas caracterizadoras do período que estamos a tratar, nomeadamente a predominância das salas como denominadores comuns às exposições de Arquitectura mais importantes ou relevantes, dois nomes têm que ser de alguma forma individualizados deste contexto, Manuel Vicente e Nuno Teotónio Pereira. Por razões diferentes e em décadas também diferentes, o primeiro na de oitenta e o segundo na de cinquenta, por se posicionarem ambos fora do circuito das salas principais, a Fundação Calouste Gulbenkian e a Sociedade Nacional de Belas-Artes, pela relevância de que as suas ações, leia-se exposições, se revestiram no discurso arquitetónico do momento, mas particularmente pelo facto de nas suas exposições terem sido introduzidas novidades com significado no que diz respeito ao tipo de exposição e na forma como e o que se expõe.

De Nuno Teotónio Pereira queremos destacar duas exposições em que esteve envolvido na década de cinquenta. A primeira, de 1953, *Exposição de Arquitectura Religiosa Contemporânea*, pelo tema e enquadramento e a segunda, em 1957, *O Cooperativismo Habitacional no Mundo*, pela experiência aí realizada, fazendo construir uma maquete em tamanho real de uma habitação.

A *Exposição de Arquitectura Religiosa Contemporânea*, realizada no âmbito das atividades do MRAR (Movimento de Renovação da Arte Religiosa), de que Nuno Teotónio era membro ativo, pretendeu apresentar “de modo crítico a evolução da arquitectura religiosa, baseando as condições da “arquitectura cristã” no espírito

do evangelho: “Pureza – Verdade – Pobreza – Paz”, em tudo se aproximando, de verdade dos materiais, de simplicidade e de rigor da arquitectura moderna.”⁸¹

“Organizada pelos arquitectos e estudantes de arquitectura: Henrique Albino, Nuno Teotónio Pereira, João Braula Reis, João Correia Rebelo, António de Freitas Leal, José Maia Santos, João Medeiros e Almeida, a sua inauguração ocorreu em Maio de 1953 na Galeria de S. Nicolau, em Lisboa, e percorreu depois as cidades do Porto, Braga, Coimbra, Funchal e Ponta Delgada.”⁸²

Compunham a exposição quarenta e oito painéis, solução corrente no momento como já vimos, organizados e apresentados de forma sequencial, dos exemplos históricos, para a identificação dos erros cometidos pelo recurso À imitação do passado, acabando nas soluções propostas, “esta exposição não se limita a apresentar trabalhos. Vai mais longe: critica. E a responsabilidade dessa crítica cabe a um grupo de profissionais da Arquitectura.”⁸³

A sequência dos temas dos painéis apresentados, mostra-nos a pertinência e a forma de abordagem efectuada:

Painéis 1/6 - Algumas Condições da Arquitectura Cristã – o espírito do Evangelho: Pureza – Verdade – Pobreza – Paz.

Painéis 7/14 - Documento Histórico – Diversidade de formas – Românico – Gótico – Manuelino – Renascimento – Barroco.

Painéis 15/16 - O Pastiche Generalizado – Século XIX – XX: Confunde-se Tradição com Imitação / cópia servil do passado.

Painéis 17/20 - Nova Arquitectura – Primeiras tentativas de renovação / igrejas de N. S. de Fátima de Lisboa e Porto.

Painéis 21/28 - O Falso Tradicionalismo – Adulteração de formas do passado numa vã pretensão de modernidade / menosprezo das técnicas actuais / atropelos à ética da arquitectura.

Painéis 29/34 - O Falso Moderno – Formas arbitrárias / ostentação de novidade / sujeição a efémeros valores da moda.

Painéis 35/36 - Duas experiências – Igreja de Assy / capela de Vence.

Painéis 37/48 - O Movimento de Renovação em Curso – exemplos em Portugal e no estrangeiro / o caso da Suíça Alemã.⁸⁴

Criticando claramente as soluções de cópia acrítica de modelos do passado e defendendo uma verdade da Arquitectura que passa pela utilização descomplexada, “verdadeira”, dos sistemas de construção actuais, percebe-se que esta é uma exposição didáctica, no sentido em que para além de fazer uma resenha histórica do

⁸¹ *Arquitectura e Cidadania. Atelier Nuno Teotónio Pereira*. Lisboa: Centro Cultural de Belém, Quimera Editores, 2004, p. 191.

⁸² Catálogo / desdobrável da *Exposição de Arquitectura Religiosa Contemporânea*.

⁸³ *Ibidem*.

⁸⁴ *Ibidem*.

tema, identifica situações que não considera corretas, e propõe uma alternativa de acordo com os princípios defendidos pela Arquitetura Moderna.

Em Abril de 1957, na Sociedade Nacional de Belas Artes a AIL (Associação dos Inquilinos Lisbonenses) organizou e apresentou a exposição *O Cooperativismo Habitacional no Mundo*, exposição montada por Frederico George, em colaboração com Nuno Teotónio Pereira, Bartolomeu da Costa Cabral e Nuno Portas.

A exposição nasce de uma encomenda de um projeto de habitação coletiva feita pela AIL a Nuno Teotónio Pereira e Bartolomeu da Costa Cabral, para um terreno na Ajuda que a Câmara Municipal de Lisboa teria prometido à Associação. Aproveitando esta encomenda e este projeto em particular, a AIL organizou informação sobre os sistemas de habitação cooperativa espalhados pelo mundo, em países tão distantes entre si como Dinamarca, Suécia, Noruega, Itália, França, Estados Unidos, Canadá, Suíça, Bélgica, Malásia, Argentina, Israel, Polónia, Alemanha, para além de Portugal, claro, bem como sobre algumas “organizações internacionais com influência nos problemas de habitação, como a Organização das Nações Unidas, a Organização Internacional do Trabalho e a Aliança Cooperativa Internacional.”⁸⁵

Para além da apresentação global do projeto, pelos meios tradicionais, contando com plantas, cortes alçados e maqueta de conjunto, o principal motivo de interesse da exposição residiu na apresentação de uma maqueta em tamanho natural de uma célula do projeto para a Ajuda. A maqueta, realizada pela Sociedade de Construções Amadeu Gaudêncio, Lda., num sistema de construção leve, recorrendo a madeiras e contraplacados diversos, aparecia totalmente equipada com os eletrodomésticos necessários, e mobilada, simulando uma possibilidade da ocupação e forma de viver, ou melhor de habitar. Foi intensivamente visitada e a cada visitante foi fornecido um inquérito onde podia registar as suas impressões e opiniões sobre o modelo.

⁸⁵ *Arquitectura e Cidadania. Atelier Nuno Teotónio Pereira*. Lisboa: Centro Cultural de Belém, Quimera Editores, 2004, 2004, p. 77.

Estamos perante uma experiência notável, inexplicavelmente muito pouco divulgada ou comentada, experiência que se insere dentro do espírito didático que caracterizava também a exposição de 1953.



Fig. 37 – Fotografia da inauguração da exposição *O Cooperativismo Habitacional no Mundo*, junto da maquete à escala natural.

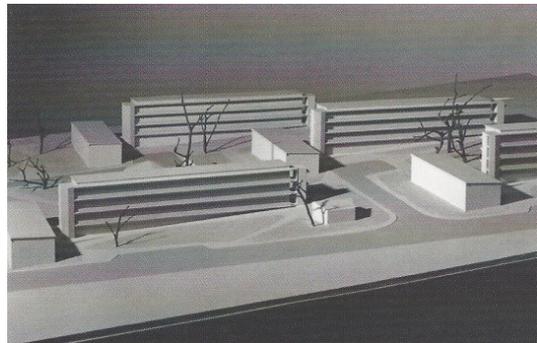


Fig. 38 – Fotografia maquete do projeto da Unidade de Habitação Cooperativa, apresentado na exposição *O Cooperativismo Habitacional no Mundo*.



Fig. 39 e 40 – Fotografias de desenhos de perspectiva do projeto da Unidade de Habitação Cooperativa, apresentado na exposição *O Cooperativismo Habitacional no Mundo*.

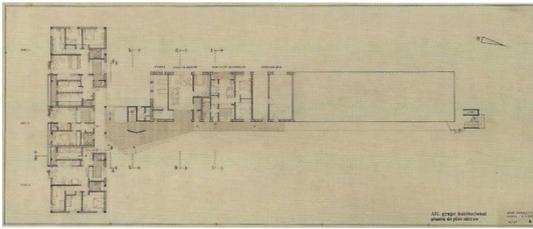
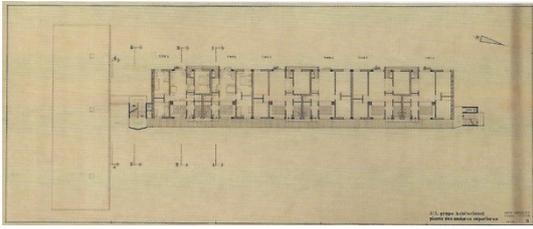


Fig. 41 e 42 – Fotografias das plantas dos andares superiores e do piso térreo do projeto da Unidade de Habitação Cooperativa, apresentado na exposição *O Cooperativismo Habitacional no Mundo*.

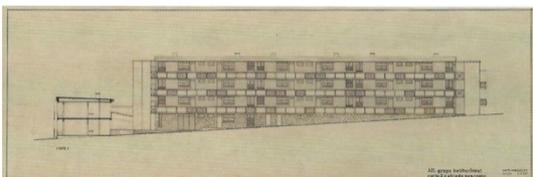
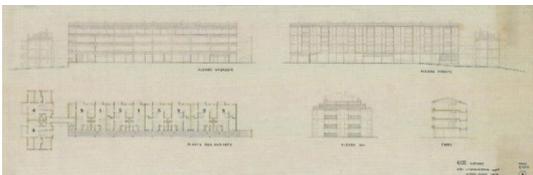
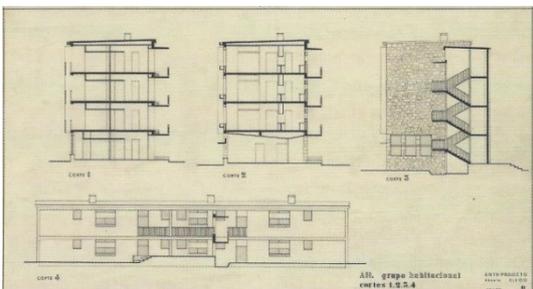


Fig. 43,44 e 45 – Fotografias de cortes e alçados do projeto da Unidade de Habitação Cooperativa, apresentado na exposição *O Cooperativismo Habitacional no Mundo*.

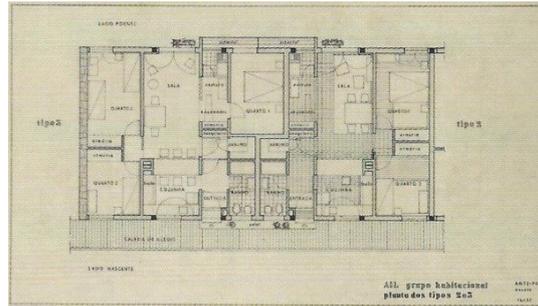


Fig. 46 – Fotografias de planta dos Tipos 2 e 3 do projeto da Unidade de Habitação Cooperativa, apresentado na exposição *O Cooperativismo Habitacional no Mundo*

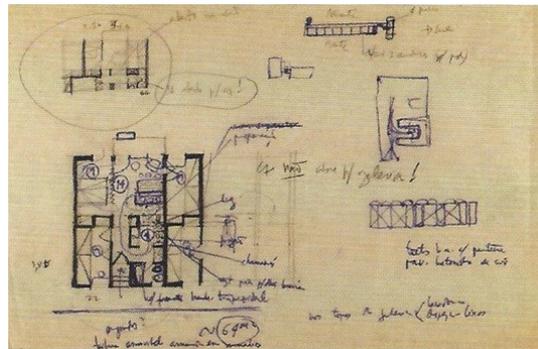


Fig. 47 – Fotografias de estudos para o projeto da Unidade de Habitação Cooperativa, apresentado na exposição *O Cooperativismo Habitacional no Mundo*.

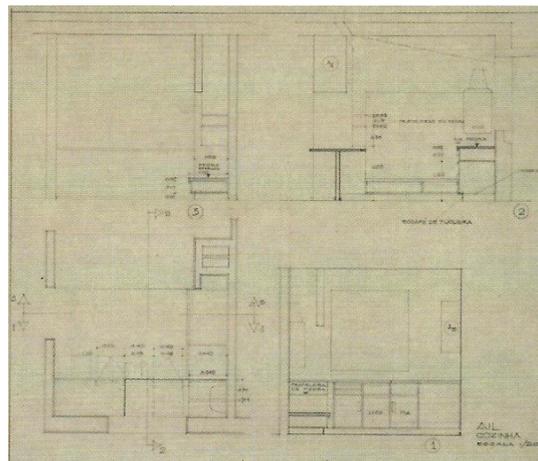


Fig. 48 – Fotografias de planta e corte da cozinha do projeto da Unidade de Habitação Cooperativa, apresentado na exposição *O Cooperativismo Habitacional no Mundo*.

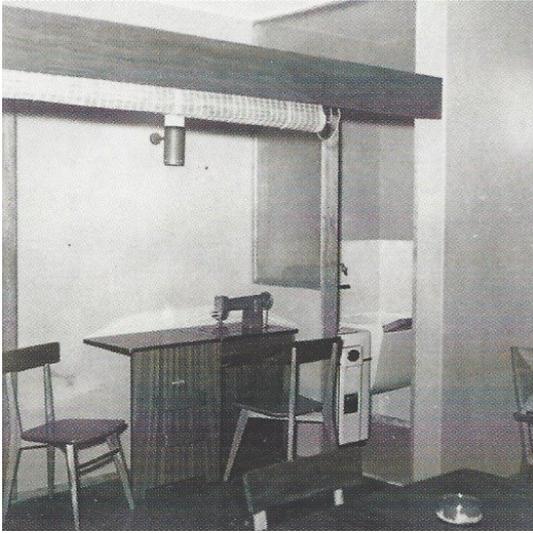


Fig. 49 – Fotografia da zona destinada à costura, no protótipo construído à escala natural do projeto da Unidade de Habitação Cooperativa, apresentado na exposição *O Cooperativismo Habitacional no Mundo*.

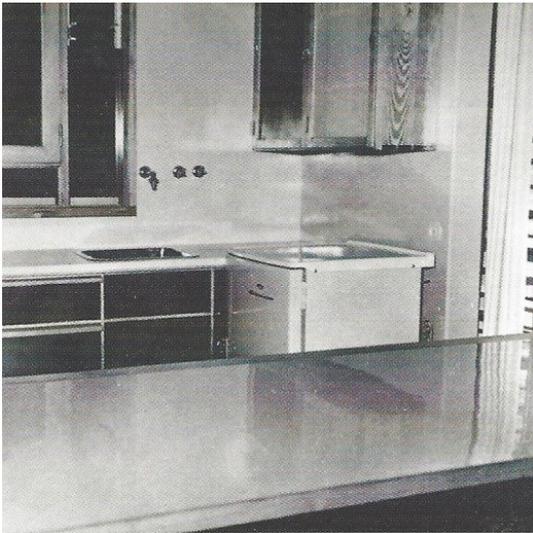


Fig. 50 – Fotografia da cozinha, no protótipo construído à escala natural do projeto da Unidade de Habitação Cooperativa, apresentado na exposição *O Cooperativismo Habitacional no Mundo*.

A exposição organizada pela Associação dos Inquilinos Lisbonenses insere-se nas preocupações sobre o problema da habitação que desde os primeiros anos do século XX o movimento moderno protagonizou, por intermédio de debates, colóquios, conferências⁸⁶ e de exposições.

⁸⁶ A exposição da AIL previa a realização de três conferências, nomeadamente sobre os temas: “O que é uma casa” por Fernando Távora, “O problema da Habitação em Portugal” pelo Eng.º Lino Neto e naturalmente “O problema da habitação e as soluções cooperativistas” de Francisco Ferreira.

No domínio das exposições, a construção de maquetas à escala natural do modelo, propostas ou protótipos que se queriam implementar, foi uma das estratégias seguidas. No Moma, em Nova Iorque, a implementação desta estratégia revestiu-se mesmo de alguns exageros, nomeadamente numa “exposição de 1934⁸⁷ sobre habitação, na qual foram reconstruídos os compartimentos, e até as baratas, de um antigo apartamento arrendado em Nova Iorque, para comparação com um interior moderno de custos controlados,”⁸⁸ que se materializava na apresentação de três modelos de apartamentos de cariz moderno, desenhados por Philip Johnson, e que apareciam convenientemente mobilados e equipados.

No mesmo sentido de mostrar propostas | modelo de habitação, Le Corbusier tinha já em 1925, na exposição de Paris efectuado uma experiência com a construção do Pavilhão L’Esprit Nouveau, e na Alemanha bairros inteiros construídos por um conjunto de arquitetos selecionados foram objecto de exposição, podendo ser visitados integralmente, antes de serem habitados.⁸⁹

Num enquadramento e situação cultural completamente distintos, Alison e Peter Smithson projectam e constroem, em 1956, para a exposição do Daily Ideal Home, em Londres, a sua House of the Future. Executada em plásticos compósitos, a casa foi habitada por modelos durante a exposição, podendo os visitantes observar o seu interior pelos vãos e aberturas, mas sem terem acesso ao seu interior, não deixando esta, no entanto, de esta ser mais uma proposta de uma nova proposta ou visão do habitar, embora neste caso o acesso ao interior do modelo não fosse possível para o visitante.

⁸⁷ Trata-se da exposição *American Can't Have Housing* (1934), realizada no MOMA, com curadoria geral de Philip Johnson, que contou com as parcerias da New York City Housing Authority, Housing Section of the Welfare Council, da Columbia University Orientations Study e da Lavanburg Foundation.

⁸⁸ MCQUAID, Matilda – Adquirir Arquitectura. A construção de uma colecção moderna, citando artigo da revista *Fortune*, 18, nº 6 (Dezembro de 1938), p. 75, in *Visões e Utopias: Desenhos de Arquitectura do Museu de Arte Moderna*, Nova Iorque. Coordenação e edição de Maria Ramos. Fundação de Serralves, Porto, 2003, p. 23.

⁸⁹ Trata-se, de entre outras de menor mediatismo das exposições *Weissenhofsiedlung* em Stuttgart, em 1927 e *Interbau*, em Berlim em 1957.

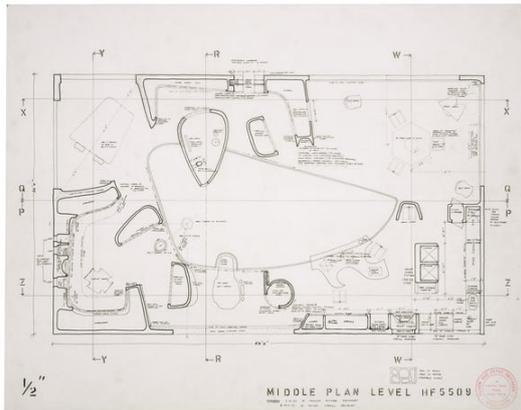


Fig. 51 - Planta do nível intermédio da House of the Future, projeto de Alison e Peter Smithson.



Fig. 52, 53, 54 e 55 – Fotografias da House of the Future, projeto de Alison e Peter Smithson.

Embora surgindo de uma encomenda, a proposta de Teotónio Pereira e a forma de apresentação, recorrendo à construção de uma maquete à escala real, pode ser naturalmente enquadrada neste contexto de debate da habitação e a forma de mostrar as posições particulares. A proposta apresentada nasce de uma solução de habitação coletiva de baixo custo recorrendo ao uso de uma galeria de distribuição, da qual o acesso às habitações era realizado de forma desnivelada para garantir a privacidade, aproveitando a entrada para reunir um conjunto de zonas de serviço, a casa de banho, uma despensa e bengaleiro e o acesso à cozinha, que comunica com a sala comum por um grande vão onde se instala uma mesa que faz a ligação visual entre os dois espaços. Em contacto direto com a sala uma divisão para o tratamento da roupa surge totalmente equipada. Dois quartos completam a solução, que toca todos os pontos que fomos referindo atrás, e que se

reforça pela utilização de um pé-direito de dimensão bastante menor do que o que era comum na habitação corrente.

Novidade significativa no panorama expositivo nacional, acrescentando a este contexto o lado didático que já tínhamos referido a propósito da *Exposição de Arquitectura Religiosa Contemporânea*, a exposição da AIL constitui sem dúvida um ponto importante e singular no panorama expositivo nacional.

De forma diferente de Nuno Teotónio Pereira, Manuel Vicente, segundo Jorge Figueira “o mais *venturiano* dos arquitectos portugueses”⁹⁰, realizou em Lisboa, entre 1979 e 1989, três exposições sobre o trabalho do seu atelier de Macau, que, por se realizarem também fora das salas mais importantes, mas essencialmente por revelarem formas de aproximação diferentes da normalidade, merecem destaque.

Trata-se de exposições de iniciativa individual, não muito correntes na altura e as duas primeiras curiosamente ligadas a instituições de ensino. A primeira, realizada em 1979, intitulada *O Exercício da Cidade (Arquitectura em Macau 1976/79)*, realizou-se nas instalações da Ar.Co. A segunda, em Maio de 1982, na ESBAL. A terceira intitulada *Prender todo o Tempo Ocupando o Espaço*, na Galeria EMI-Valentim de Carvalho (uma das que abriram na década de oitenta), em Outubro de 1989.

A exposição de 1979 na Ar.Co, montada por uma equipa constituída por colaboradores do atelier⁹¹, apresenta um conjunto de dezasseis projetos, vários em fase de estudo-prévio (ilustrados no catálogo com conceção de Manuel Graça Dias), por intermédio de esboços, desenhos de plantas, cortes e alçados, maquetas, cuja responsabilidade, particularmente destacada no catálogo, é de Delfim Marques e de José Frias de Matos, e fotografias.

⁹⁰ FERREIRA, Jorge Manuel Fernandes Figueira - *A Periferia Perfeita. Pós-Modernidade na Arquitectura Portuguesa, Anos 60-Anos 80*. Coimbra: Departamento de Arquitectura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra. 2009. Tese de Doutoramento em Arquitectura, p. 236.

⁹¹ Afonso Baptista, Alberto Oliveira, António Marques Miguel, Cristina Teixeira, José Caldeira, Manuel Graça Dias, Natália Brito, Nuno Matos Silva, Raquel Ferreira e Vicente Bravo.

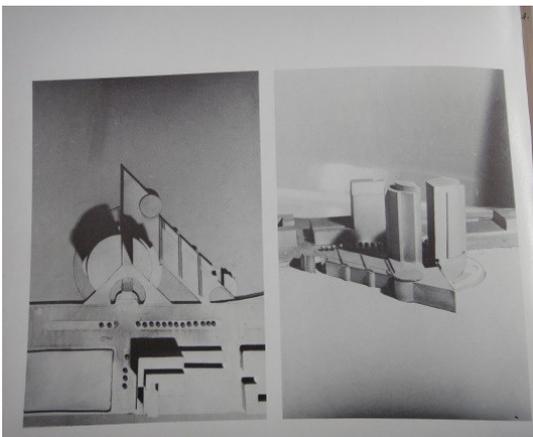
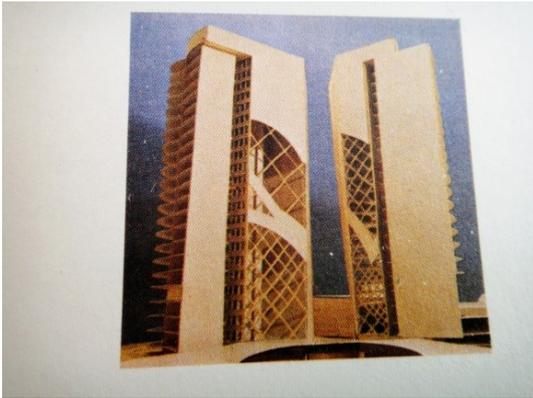


Fig. 56, 57 e 58 – Fotografias de maquetas do projeto para um “Complexo hoteleiro e comercial nas águas da Baía da Praia Grande; Agosto 1977 (dois estudos prévios). Estudo de um ex-libris para a cidade”, publicadas em DIAS, Manuel Graça; VICENTE, José Pedro - *O Exercício da Cidade: by Vicente, Manuel*, Lisboa: Ar.Co, 1979.



Fig. 59 – Fotografias de maquetas do projeto para um “Hotel Macau Mandarin (estudo Prévio), Set 1978 - Memórias das muralhas”, publicada em DIAS, Manuel Graça; VICENTE, José Pedro - *O Exercício da Cidade: by Vicente, Manuel*, Lisboa: Ar.Co, 1979.

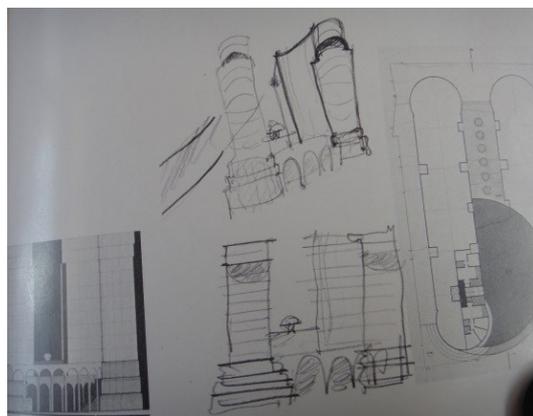


Fig. 60 – Fotografias Planta e Esboços do projeto para um “Complexo habitacional e comercial na Av. Sidónio Pais (estudo prévio), Dezembro 1978 - O topo da rua”, publicada em DIAS, Manuel Graça; VICENTE, José Pedro - *O Exercício da Cidade: by Vicente, Manuel*, Lisboa: Ar.Co, 1979.

A listagem dos trabalhos expostos deixa perceber algumas novidades no tipo de exposição e em particular no material e na forma como foi exposto⁹². Nesta

⁹² 1 – Habitação para famílias na Barra; 3 torres; Dez 1964/Nov1976 - Releitura de um projecto antigo

2 – Habitações económicas no hipódromo (esboceto); Agosto 1977 - Grandes ritmos

3 – Complexo hoteleiro e comercial nas águas da Baía da Praia Grande; Agosto 1977 (dois estudos prévios). Estudo de um ex-libris para a cidade

4 – Prédio de 6 pisos (16 fogos) na Travessa Maria Lucinda; Janeiro 1978 - Memórias urbanas

5 – Edifício Industrial de 12 pisos na Av. Almirante Lacerda, Março 1978 - Recorte e colagem de um objecto trama

6 – Doze habitações de praia, Julho 1978 - Erosão geométrica

7 – Hotel Macau Mandarin (estudo Prévio), Set 1978 - Memórias das muralhas

8 – Prédio de 15 pisos na Av. Praia Grande, Jan 1979 - O Pilar como elemento estruturante

9 – Prédio de habitação na estrada Adolfo Loureiro; Junho 78 / Maio 1979 - Lançamento de temas de um quarteirão

listagem aparece associada a cada proposta uma designação que identifica o problema principal ou a motivação de que cada processo apresentado se reveste e que deixa claro o raciocínio, ou pelo menos o principal raciocínio, seguido no desenvolvimento do trabalho, à semelhança do que vamos ver mais tarde por exemplo nas exposições de Aalto em Portugal ou mesmo, embora de forma diferente, em Fugimoto já nos anos 2000. É inequívoco que o problema abordado se centrou no pensamento sobre a “releitura de um projecto antigo”, o “recorte e colagem de um objecto trama”, ou mais trivialmente na resolução de um problema de “relação rua-lote”. Muito mais importante do que dar um título a cada trabalho apresentado, Manuel Vicente identifica e exemplifica questões de pensamento operacional perante um dado problema de Arquitetura.

Neste sentido estamos perante uma exposição onde, para além da Arquitetura propriamente dita, se identificam os problemas e o tipo de pensamento ou de metodologia de trabalho que norteia o trabalho de Arquitetura ou com os quais o arquiteto tem que lidar, ao mesmo tempo se mostram ferramentas de trabalho, de pensamento. A maquete, em alguns casos apenas volumétrica, ou que apresenta apenas o essencial para caracterizar o edifício, a que se junta o esboço, a planta e o alçado, contribuem para fazer perceber que a solução exposta não é final, representa uma fase de trabalho, percepção que se revela de forma inequívoca quando apresenta duas soluções prévias diferentes para um mesmo trabalho (Complexo hoteleiro e comercial nas águas da Baía da Praia Grande; Agosto 1977 - dois estudos prévios).

Importante e inovadora a exposição de Manuel Vicente aborda de forma não convencional um novo modo de mostrar Arquitetura, ou de outra maneira, uma outra Arquitetura para ser mostrada, a Arquitetura em desenvolvimento, o

10 – Prédio de habitação (2 fogos) com 5 pisos na estrada D. Maria II; Fevereiro 1979 - Exercício sobre simetria

11 – Bloco de habitações para realojamento; Dezembro 1978 - Fachada pública e fachada privada

12 – Prédio de 15 pisos de habitação - 13 fogos (8 pisos para o proprietário e família) no Ramal de Mouros, Abril 1979 - Reflexões sobre “banda” e “gaveto” (gaveto)

13 – Prédio de onze pisos para habitação (16 fogos) no Ramal de Mouros; Abril 1979 - Reflexões sobre “banda” e “gaveto” (banda)

14 – Edifício de habitação (30 fogos) na estrada do Repouso nº 50, Junho 1979 - Relação rua-lote

15 – Habitações na Av. Da República (8 pisos), Setembro 1979 - Termos correntes

16 – Complexo habitacional e comercial na Av. Sidónio Pais (estudo prévio), Dezembro 1978 - O topo da rua

(listagem retirada do catálogo da exposição: Dias, Manuel Graça; Vicente, José Pedro - o exercício da cidade: by Vicente, Manuel, Ar.Co, Lisboa, 1979).

processo de pensamento e de execução. O pensamento e as metodologias de trabalho como parte integrante quando não principal, na exposição de projetos de Arquitetura.

Sobre a exposição da ESBAL, onde foi docente entre 1973 e 1976, pouco se sabe, apenas que ocorreu em Maio de 1982, que foi objeto de “discreta referência num dos jornais da Associação”, e que constava de “desenhos e outros registos”.⁹³

Prender todo o Tempo Ocupando o Espaço, realizada em Outubro de 1989, concebida e montada com a colaboração do arquiteto António Marques Miguel, mostrou essencialmente os edifícios do Arquivo Histórico Macau de 1989, do World Trade Center Macau e o Edifício Teledifusão de Macau de 1988. Menos didática, se assim a podemos classificar, do que a exposição de 1979, mais contida, apresentou fotografias, maquetas (sempre referenciando a responsabilidade da sua execução, agora de MV, Lda., Paulo Medeiros, Lourenço Vicente) e um vídeo, experiência de uso de meios audiovisuais em ambiente expositivo que da mesma forma não era ainda muito corrente nestes anos finais de oitenta.

Tratou-se de uma exposição de edifícios e onde se trouxe, já não um sistema de trabalho, ou de processos de pensamento, mas três obras de referência, mostradas com criteriosa escolha de peças de representação, fotografia, maquete ou desenho, da obra do arquiteto.

Fora do contexto das salas principais, Nuno Teotónio Pereira e Manuel Vicente merecem destaque pela forma como trouxeram ao ambiente expositivo experiências ou posicionamentos pouco comuns nas épocas em questão. Pela atitude didática e a realização de uma experiência de construção de uma maquete de tamanho real, mostrando novas possibilidades na forma de habitar ou pela antecipação da importância de mostrar sistemas e metodologias de trabalho em ambiente expositivo, a Arquitetura para lá da obra construída.

⁹³ SILVA, Leonor Cabral Matos - *Cultura Arquitectónica em Lisboa: um olhar a partir da ESBAL/FAUTL no período de 1975 a 1990*. Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa – Faculdade de Arquitectura. 2011. Tese de Mestrado, p. 80-81.

3.3. A Fundação Calouste Gulbenkian e a Sociedade Nacional de Belas-Artes

A animação cultural do país fica profundamente marcada neste período pela ação da Fundação Calouste Gulbenkian⁹⁴. A sua ação no domínio da cultura e das artes vai torná-la na instituição mais importante e ativa neste domínio.

As suas iniciativas começaram de imediato após a sua criação, promovendo a realização de exposições de Arte, mas também outros com outros tipos de iniciativas culturais, como por exemplo a criação de um sistema de bibliotecas ambulantes.

A Sociedade Nacional de Belas-Artes, apesar de ter perdido a predominância dos acontecimentos, leia-se o protagonismo na realização de exposições de Arte e de Arquitetura que registou nos anos passados, continua, embora a um ritmo e com uma frequência muito diferente da Fundação Calouste Gulbenkian, a registar um conjunto de realizações importantes, tendo acolhido nas suas salas, embora não de iniciativa própria, as exposições mais significativas do período, *Depois do Modernismo* e *Onze Arquitectos do Porto, Imagens Recentes*.

A programação das duas instituições, Fundação Calouste Gulbenkian e Sociedade Nacional de Belas-Artes, incluiu um conjunto alargado de temas que se foram sucedendo ao longo dos anos. Exposições coletivas incluindo diversos ramos das Belas-Artes, ligadas ao património ou à história da Arquitetura, ou ainda tendo como enfoque o Desenho, o destaque faz-se pelas exposições monográficas, de autores nacionais, ou garantindo a itinerância de eventos internacionais. Da mesma forma que vimos nos eventos internacionais o painel ser o elemento preferido de apresentação, também na grande maioria destes eventos a sua prioridade se mantém. Composto ou apresentando apenas informação de uma única fonte (fotografia, desenhos de plantas, cortes e alçados, etc.) junta-se à maquete na maior parte das apresentações. O esquiço conceptual aparece regularmente em contraponto com a informação de desenho mais rigoroso ou a fotografia, complementando a informação, pela inclusão de apontamentos que introduzem o processo de pensamento e trabalho na explicação | apresentação da obra. Nas exposições monográficas, importantes neste período como já referimos,

⁹⁴ Criação no Decreto-Lei nº 40690 de 18 de Julho de 1956.

revela-se a diferença entre exposições em cuja elaboração o autor daquelas em que o arquiteto tem um papel ativo, diferença que se vai manter até à atualidade. No primeiro caso a abordagem faz-se pela ilustração da obra, retrospectivamente e na maior parte das vezes de forma demasiado exaustiva, e a vida do homem por detrás da obra é abordada como tema importante. Tenta-se mostrar a obra e quem a fez. No segundo caso, não muito corrente ainda nestas décadas, a abordagem faz-se pela seleção criteriosa da informação e dos elementos a disponibilizar, pelo cuidado na mensagem que se quer passar, resultando portanto em eventos mais intencionais, em que para além das obras quer-se explicar ou apresentar o pensamento que presidiu à sua apresentação.

Seguindo um ordem cronológica de apresentação, para que se entenda mais facilmente a sequência de momentos, se já em junho de 1951, se tinha realizado na Sociedade Nacional de Belas-Artes uma Exposição Documental, que reuniu catálogos, cartas e documentos diversos da vida desta instituição e dos seus antecedentes desde as realizações da Promotora, cobrindo um período compreendido entre 1860 e 1951, e em 1957 a Fundação Calouste Gulbenkian promovia, nas salas da Sociedade Nacional de Belas-Artes a *sua I Exposição de Artes Plásticas*⁹⁵, exposição que levou ao Porto em 1958, e na qual a Arquitetura não esteve representada, é em Março de 1960, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, que a primeira exposição de relevo ocorre, com a *Exposição de Architectura Finlandesa*.

A exposição, contendo um grande número de obras, apresentadas com recurso a poucos elementos por projeto ou obra apresentado, permitiu, apesar de não se conseguir perceber de forma pormenorizada cada projeto, “dar uma ideia exacta do nível médio das obras architectónicas finlandesas.”⁹⁶

Com a forma sintética de apresentação das obras, a preocupação na organização do espaço, estabelecendo condições melhoradas e cuidadas, ambientes, para a apresentação dos elementos expostos, surge como a principal novidade que esta exposição trouxe, no caso pela utilização de um elemento negro contínuo de suporte aos painéis e diversa informação disponibilizada, criando, com a torção

⁹⁵ A Exposição apresentou um conjunto de 251 obras de 148 artistas, sendo 143 de pintura, 37 de escultura e 75 de desenho e gravura.

⁹⁶ FERREIRA, Raul Hestnes (arquiteto) – Exposição de Architectura Finlandesa na S. N. B. A. *Revista Architectura* - Nº 67 – Abril 1960 – P. 60-61

desse elemento de suporte, ambientes e recantos especiais para peças particulares. A iluminação, uma conjugação de continuidade sobre os painéis negros de suporte e de focos direcionados, ajudava a leitura de conjunto e homogeneidade que Raul Hestnes Ferreira acentua no seu artigo na *Revista Arquitectura*, sobre a exposição:

Toda a exposição, a começar pelo seu arranjo geral, se insere na tradição finlandesa das mostras internacionais, em que se cria um ambiente autónomo, de que participam as fotografias da paisagem finlandesa, que sugerem os largos horizontes, as linhas horizontais extensíssimas que ladeiam os mares os lagos finlandeses, espaço esse subdividido em vários compartimentos por onde se distribuiu o mobiliário escolhido para atestar a grande qualidade do “design” finlandês e as fotografias, as “maquettes”, as peças técnicas ou pequenas folhas de apontamentos das obras representadas na exposição.⁹⁷

No contexto da tradição finlandesa a que se refere Hestnes Ferreira, o arranjo da forma de apresentação da exposição aparece como um elemento de alguma maneira novo a juntar ao fenómeno das exposições de Arquitectura. Não se trata já de decoração ou arranjo das salas ao gosto da época, como nos grandes salões dos fins do século XIX e princípios do século XX, mas sim o ato de criar ambientes e sistemas de circulação por recurso aos processos de montagem dos elementos expostos, que potenciem o valor da exposição, o valor do espaço e na relação dos visitantes com os objetos expostos.

Empenhada na construção do seu edifício sede, a Fundação Calouste Gulbenkian aproveita, em 1961, a *II Exposição de Artes Plásticas*⁹⁸ para apresentar as maquetas das propostas presentes ao concurso da nova sede, que iniciaria a sua construção no ano seguinte, em 1962, ano em que o tema do património aparece pela exposição fotográfica, *Arquitectura Muçulmana Peninsular e a sua Influência na Arquitectura Cristã*, concebida por Fernando Chueca Goitia. Património que apareceria de novo em 1968, na exposição *Arquitectura Barroca Luso-Brasileira*.

Em 1964, apoiando o MRAR a Fundação proporciona a vinda a Portugal da exposição itinerante *Novas Igrejas da Alemanha*, na qual a fotografia ganha protagonismo, sendo o principal elemento de apresentação.

⁹⁷ Ibidem.

⁹⁸ Que nesta edição decorreu na Feira internacional de Lisboa, e incluiu um programa cultural complementar com sessões de cinema, concertos e conferências.

Se na *Exposição de Architectura Finlandesa* o elogio foi para o cuidado e a atenção postas na forma de organização e na escolha ou construção de ambientes propícios a uma mais coerente ou convidativa forma de apresentação dos elementos expostos, na exposição *Novas Igrejas da Alemanha* é o assunto principal de crítica pela menor atenção que lhe foi dedicado. Pedro Vieira de Almeida considera que a exposição de Lisboa, por não poder ter sido exposto todo o material que compunha a exposição inicial, organizada em 1960 por ocasião de um Congresso Eucarístico realizado em Munique, registou alguns equívocos e dificuldade de leitura e orientação, uma vez que “talvez não se tenha entendido que embora a documentação fosse itinerante, a exposição não o era, e mesmo mais que se as documentações são itinerantes as exposições nunca o são.”⁹⁹ Sobre o conjunto de elementos apresentados, essencialmente painéis de fotografias, confirma que o que não resulta bem é a forma de apresentação, uma vez que a Arquitetura apresentada revela qualidade: “Que lições nos cumpre colher desta exposição? Suponho que fundamentalmente três e que se referem à integração das artes plásticas, a um problema da coerência do desenho, e à inegável qualidade da arquitectura corrente.”¹⁰⁰

Com a inauguração, em 1969, do novo edifício da sede da Fundação Calouste Gulbenkian, tem início em 1970, uma série de exposições retrospectivas, monográficas, de autores, arquitetos, portugueses e estrangeiros, tipo de exposição que veio enriquecer o panorama expositivo, importantes pela sua realização, mas também pela frequência de ocorrência.

A primeira exposição deste tipo organizada na Fundação Calouste Gulbenkian, retrospectiva, aborda aspetos da vida e da produção de Raul Lino que vão muito para além da Arquitetura, a catividade pela qual ele é reconhecido.¹⁰¹

A exposição seguiu uma divisão temática¹⁰², complementada com uma apresentação de elementos bibliográficos sobre o arquiteto, percorrendo o

⁹⁹ ALMEIDA, Pedro Vieira de - A Exposição das Novas Igrejas na Alemanha, in *Revista de Artes e Letras*, nº 29, Junho 1964, p. 36.

¹⁰⁰ Idem, p. 39.

¹⁰¹ Realizada nos meses de Outubro e Novembro de 1970 a exposição foi organizada pelos Serviços de Belas-Artes e de Exposições e Museografia da Fundação Calouste Gulbenkian e contou com a programação de Diogo Lino Pimentel, José-Augusto França, Manuel Rio-Carvalho e Pedro Vieira de Almeida (de quem são também os textos do catálogo).

conjunto da sua obra, desde a sua formação à decoração móvel ou às peças de arte gráfica, revelando campos muito pouco conhecidos da sua atividade, como a decoração, as artes gráficas ou a cenografia, ou ainda a produção de peças de mobiliário e equipamento de uso quotidiano, como bules, castiçais ou cinzeiros. De realçar a notável e extensa coleção de desenhos e aguarelas produzidas nos diversos temas, particularmente todo o espólio dos trabalhos realizados em Berlim e os desenhos de viagem.

Sobre a apresentação da obra de Arquitetura, o destaque vai para a confrontação, pela apresentação conjunta, entre alguns apontamentos desenhados, esquiços, com a obra construída, projeto e construção lado a lado, a ideia e a concretização, bem como para a maquete, executada por António M. Sampaio para a exposição (143x120x131), do concurso realizado em 1934 e 1938 para *Monumento ao Infante D. Henrique* em Sagres, de que foi excluído e ao qual concorreu em colaboração com o escultor António Duarte.

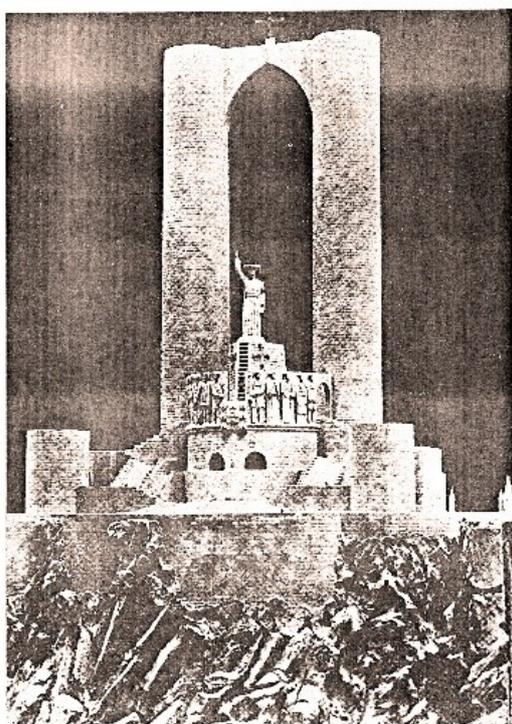


Fig. 61 – Fotografias de maquete do Monumento ao Infante D. Henrique em Sagres.

¹⁰² Ambientação; Recolha de Elementos Formativos – apontamentos de viagem; Arquitectura – (1899 – 1970); Decoração Fixa – Decoração de Interiores – salas, mobiliário, decorações, Frescos, Azulejos, Revestimentos Cerâmicos e Vitral; Decoração Móvel – Móveis, Peças de Cerâmica e Metal, Têxteis; Legação de Berlim; Artes Gráficas e Cenografia.

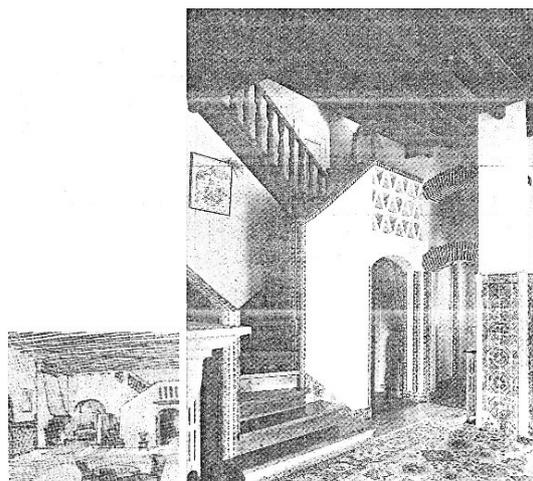


Fig. 62 – Fotografias de Desenho e Vista atual do vestibulo do projeto de Monsalvat, Monte Estoril, 1901.

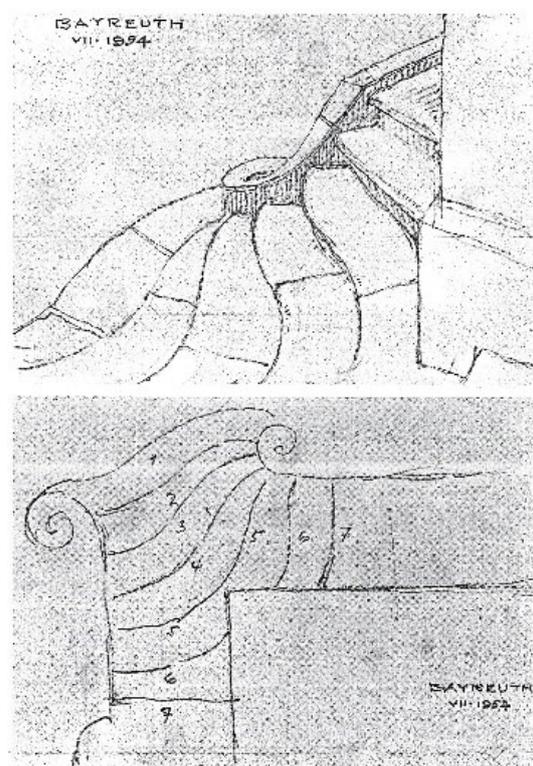


Fig. 63 – Fotografias de Apontamentos de viagem. Escada em Bayreuth. Desenhos (1954).

Parcos de acontecimentos, os primeiros anos de setenta apenas registam a realização da *EXPO AICA*¹⁰³, em 1972 e uma nova incursão no universo do

¹⁰³ Organizada, em 1972, pela Secção Portuguesa da Associação Internacional de Críticos de Arte na Sociedade Nacional de Belas Artes, EXPO AICA, e na qual Pedro Vieira de Almeida, responsável pela área da Arquitetura apresentou documentação fotográfica e comentário crítico sobre o edifício “o Estendal”, edifício da autoria de Nuno Teotónio Pereira com a colaboração de João Braula Reis na fase de estudo prévio e de João José Malato e Romeu Pinto da Silva no desenvolvimento do projeto, contando ainda com a colaboração plástica de Eduardo Nery.

património, desta feita através de uma exposição sobre a Arquitetura Arménica, em 1973. Mas 1975 garante a itinerância da retrospectiva de Walter Gropius¹⁰⁴, trazida a Portugal pela colaboração entre o Instituto Alemão e a Fundação Calouste Gulbenkian.

Da mesma forma que com Raul Lino, a exposição abordou a obra e o homem, constituindo uma “exposição de toda a obra de Walter Gropius”, cujo “prestígio como arquitecto esteve sempre muito associado ao de professor.”¹⁰⁵

Recorrendo à combinação de desenhos, maquetas (aparecendo com uma expressão abstrata, representando apenas os aspetos fundamentais do projeto) e fotografias para apresentar cada projeto, a standardização e a modularidade, características da obra e das investigações de Walter Gropius, aparecem com evidência nos projetos representados.¹⁰⁶

De registar a semelhança de tratamento da exposição ao nível do catálogo, com o de *Modern Architecture* (MOMA, 1932), apresentando descrições de cada projeto, e seguindo uma notação e forma de apresentação em tudo semelhante para as propostas que se encontram ilustrados no catálogo.

(Ver EXPO AICA SNBA 1972. Exposição organizada pela Secção Portuguesa da Associação Internacional de Críticos de Arte na Sociedade Nacional de Bela- Artes, Lisboa, 1972).

¹⁰⁴ Esta exposição de Walter Gropius teve a sua primeira exibição na Galleria d'Arte d'el Naviglio, em Milão, seguiu para Atenas, Nicosia e depois Daarmstadt. Em Portugal esteve primeiro no Porto, na Galeria da Cooperativa de Actividades Artísticas Árvore, em Dezembro de 1974, e depois na Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, em Janeiro de 1975.

¹⁰⁵ FITCH, James Marston; LIMA, Viana de; GEORGE, Frederico, GROPIUS, Ise – *Walter Gropius: Projectos e Construções, 1906-1969*. Árvore – Cooperativa de Actividades Artísticas, Porto; Instituto Alemão, Lisboa; Fundação Calouste Gulbenkian, Serviço de Exposições e Museografia, Lisboa. Publicação: Fundação Calouste Gulbenkian, 1974. Ise Gropius, e James Marston Fitch nos textos introdutórios ao catálogo.

¹⁰⁶ Grande parte dos projetos apresentados aparecem sob a forma de projetos modelo, investigações arquitetónicas provenientes de encomendas específicas, como, para citar apenas dois exemplos, o projeto de móveis modulados, datados entre 1927/29, executado para os Armazéns Feder, Berlim (mobiliário concebido para famílias de baixos rendimentos, onde a modularidade permitiria que os móveis fossem agrupados lado a lado ou que se associassem de diversas formas), ou o modelo de fábrica para a exposição da Werkbund, 1914 (edifício para escritórios, oficina e pavilhão), Colónia, Alemanha, executado para Der Deutsche Wekbund, em colaboração com Adolf Meyer, ou ainda do modelo para habitações standardizadas, de 1923. Weimar, Alemanha. Projeto do Departamento de Arquitetura da Bauhaus, dirigido por Walter Gropius.

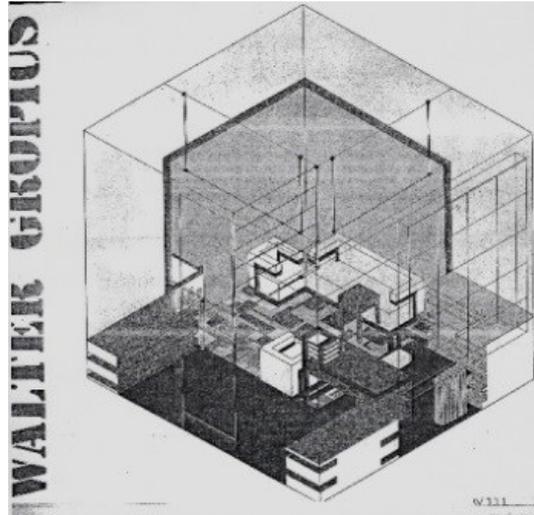


Fig. 64 – Fotografia da Capa do catálogo da exposição *Walter Gropius: Projectos e Construções, 1906-1969*.

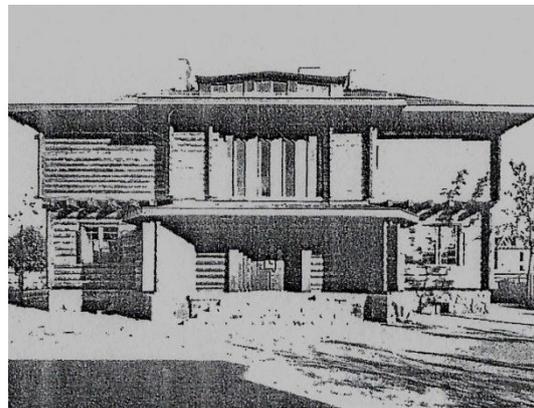


Fig. 65 – Fotografias da Casa Sommerfeld, Berlim, Dahlem, Alemanha, 1921, de Walter Gropius e Adolf Meyer, publicado no catálogo da exposição *Walter Gropius: Projectos e Construções, 1906-1969*.

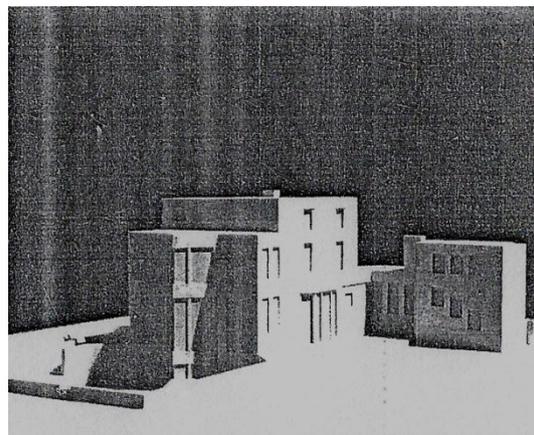


Fig. 66 – Fotografias da maquete da Casa Callenbach, Jena, Alemanha, 1922, de Walter Gropius e Adolf Meyer, publicado no catálogo da exposição *Walter Gropius: Projectos e Construções, 1906-1969*.

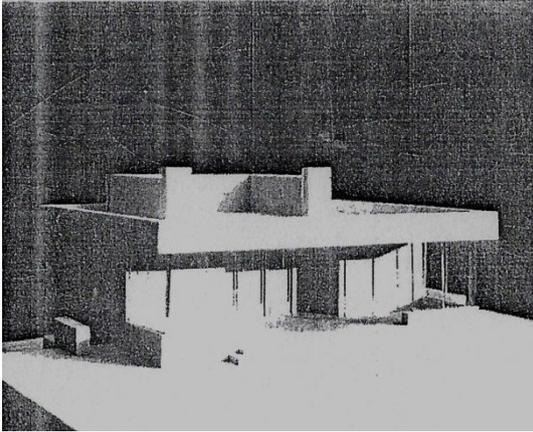


Fig. 67 – Fotografias maquete da Casa de Férias na Costa Báltica, 1924 de Walter Gropius e Adolf Meyer, publicado no catálogo da exposição *Walter Gropius: Projectos e Construções, 1906-1969*.

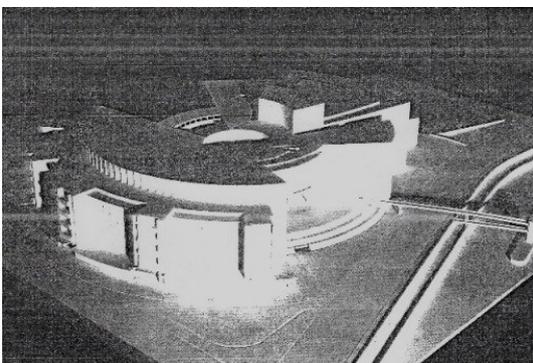
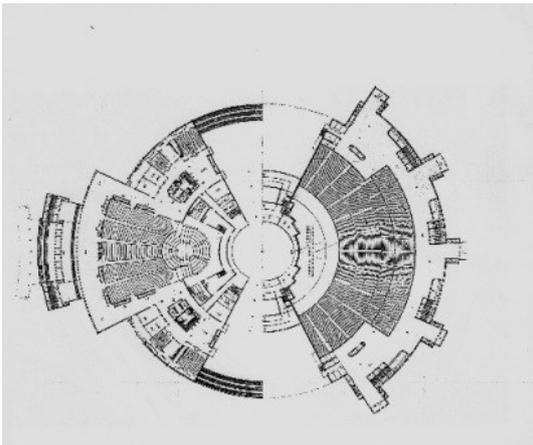


Fig. 68 e 69 – Fotografias da planta e maquete do projeto do Palácio dos Sovietes, 1931, de Walter Gropius, publicado no catálogo da exposição *Walter Gropius: Projectos e Construções, 1906-1969*.

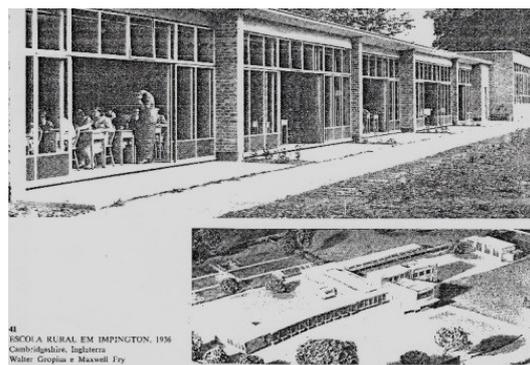


Fig. 70 – Fotografias da Escola Rural em Impington, Cambridgeshire, Inglaterra, 1936 de Walter Gropius e Maxwell Fry, publicado no catálogo da exposição *Walter Gropius: Projectos e Construções, 1906-1969*.

A comemoração do Ano Europeu do Património Arquitectónico, em 1976, traz de novo o tema do Património. A Sociedade Nacional de Belas-Artes e a Fundação Calouste Gulbenkian em colaboração com o Museu Nacional Soares dos Reis, registam a presença de duas exposições ligadas ao tema. Tratam-se respetivamente da *Exposição Documental de Lisboa Oitocentista* e da exposição fotográfica *Património Arquitectónico Europeu. Um Futuro Para o Nosso Passado. Portugal*.¹⁰⁷

O tema do Património, agora industrial, pela apresentação do trabalho experimental em maquete no campo das estruturas, em particular as experiências de Pier Luigi Nervi, as grandes realizações, como a construção da torre Eiffel, as barragens, pontes e de um modo geral as estruturas de grande porte, a formação e a profissão do engenheiro, ou ainda o problema do debate arquiteto/engenheiro,

¹⁰⁷ A exposição *Património Arquitectónico Europeu. Um Futuro Para o Nosso Passado. Portugal* (Exposição fotográfica, dividiu-se em 4 temas. Tema 1 – Soluções Históricas: Persistências, Simbioses, Metamorfoses; Tema 2 – Restauro; Tema 3 – Intervenções e Tema 4 – “Sítios” e Conjuntos a Preservar), que representou Portugal na exposição do Conselho da Europa – Um Futuro Para o Nosso Passado, foi organizada e apresentada sob o patrocínio da Secretaria de Estado da Cultura e da Fundação Calouste Gulbenkian pela Comissão Nacional do Ano do Património Arquitectónico Europeu, em Lisboa na Fundação Calouste Gulbenkian, em 1976, com a colaboração do Centro de Arte Contemporânea e da Associação Portugal-Europa e no Porto, em 1977, no Museu Nacional Soares dos Reis.

De registar que na sequência deste tema, em Outubro de 1978 foi organizada em Tomar a *Primeira Exposição de Arqueologia Industrial*, e durante a década de 80 diversos congressos e encontros discutiram a questão do património industrial, acompanhados de exposições alusivas como é exemplo a que ocorreu em Junho de 1985, nas instalações da Central Tejo, em Lisboa, *Arqueologia Industrial – um mundo a descobrir, um mundo a defender*.

A Fundação manteve o interesse no tema do património, em 1980, pela construção tradicional em madeira, recebendo a exposição *Stavkirke: Igrejas de Madeira na Noruega*, uma organização conjunta da Fundação e da Embaixada da Noruega.

aparecem em 1980, na Fundação Calouste Gulbenkian, na exposição organizada pelo Centro de Criação Industrial do Centro Georges Pompidou, *Arquitectura de Engenheiros, Séculos XIX e XX*.

Recorrendo essencialmente à fotografia, a apresentação de algumas maquetas experimentais de estruturas, que vamos ver mais tarde alguns arquitetos trabalharem, aumenta o interesse a uma exposição que, mais do que o elogio da obra de engenharia, traz ao debate a discussão da colaboração entre arquitetos e engenheiros.

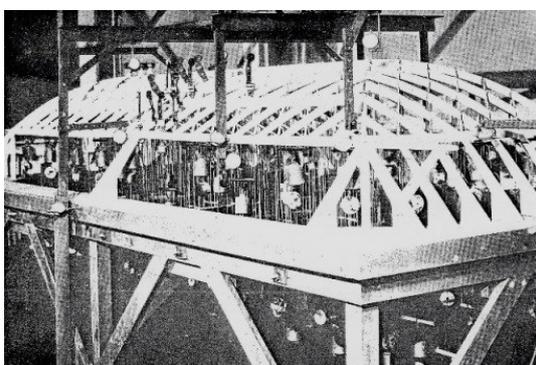


Fig. 71 – Fotografia de estudo sobre maqueta dos Hangares de Orviédro por Luigi Nervi, 1935-36 (destruídos em 1945), publicada em *Arquitectura de Engenheiros, Séculos XIX e XX...*

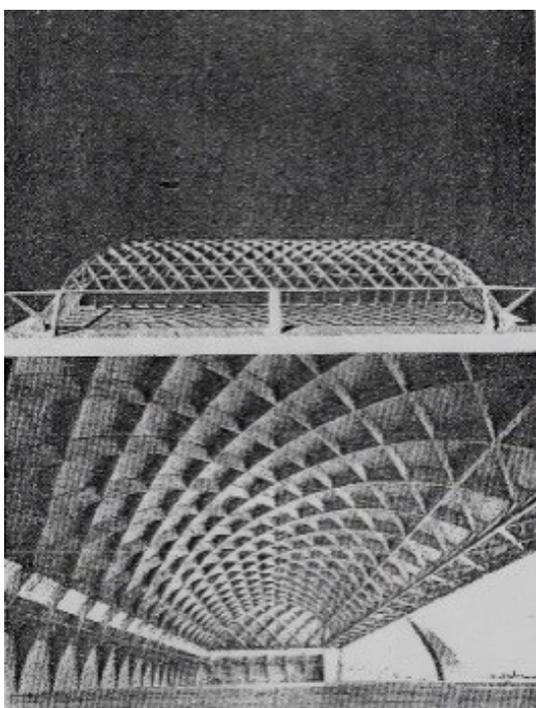


Fig. 72 – Fotografias da maqueta e vista interior dos Hangares de Orviédro por Luigi Nervi, publicadas em *Arquitectura de Engenheiros, Séculos XIX e XX...*

Logo a seguir à exposição dos engenheiros, a Fundação Calouste Gulbenkian recebe uma seleção de 150 trabalhos de Alberto Sartoris. A “exposição tem por base a exposição que desde 1972 percorreu numerosas cidades italianas e suíças e que apresentava obras dos anos 20 e 30. Para Lisboa, Alberto Sartoris e o administrador Dr. Pedro Tamen decidiram ampliar a exposição para um período entre 1920 e 1980”¹⁰⁸, de acordo com uma escolha da responsabilidade do arquiteto.

Recorrendo ao desenho, mas muito em particular à perspectiva axonométrica como forma de representação | apresentação dos projetos, a exposição se por um lado constitui uma afirmação do desenho enquanto instrumento de representação, mas essencialmente de conceção, desenvolvimento do trabalho, antecipa a questão, que veremos mais tarde suceder com as maquetas em ambiente de exposição, da emancipação de elementos de representação relativamente ao projeto. “É evidente que o arquitecto inculca nas suas axonometrias, uma existência autónoma de obra de arte,”¹⁰⁹ autonomizando-se do projeto em questão e assumindo o papel de imagem que se lê de forma individual, pelo seu valor plástico, formal e cromático. Trazida a Portugal essencialmente com uma intenção didática, a exposição apresenta uma

prática pessoal que valoriza como um absoluto: a prática do desenho de perspectiva e uma prática genial da axonometria, (...), Sartoris expõe os seus desenhos em Turim, a partir de 1926. Em 1927, participa numa exposição colectiva no Museu Rath, em Genebra. A partir deste ano, pode-se dizer que expõe continuamente.

Pretender ser arquitecto através do Salão de Arquitectura significa que o desenho deve ter intrinsecamente um carácter de manifesto. Não se trata apenas da valorização do desenho, mas como um absoluto, trata-se igualmente da vontade de fazer uma demonstração sobre a arquitectura. Consequência: a fase principal, que é a de estaleiro, da concretização da construção, acarreta, pois, inevitavelmente, compromissos e decepções.

Sartoris vê-se, no entanto – para poder subsistir – a satisfazer encomendas, construindo obras que normalmente rejeita, uma vez concluídas, por não corresponderem às suas intenções. Daí a interrogação muito precisa que se nos põe hoje, como docentes e estudantes de uma escola de arquitectura: reduzida à perfeição de uma imagem, a arquitectura virá antes ou depois do trabalho do projecto, remetendo a outrem a preocupação, a competência e a especialidade de fazer a arquitectura?

¹⁰⁸ *Alberto Sartoris*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. Catálogo editado pela Fundação Calouste Gulbenkian, Serviço de Exposições e Museologia. Orientação gráfica: Vítor Manaças. 1980 - Texto introdutório ao catálogo, p. 13.

¹⁰⁹ *Ibidem*, p 27.

Quisemos fazer uma exposição destinada a estudantes e a todos os interessados pela arquitectura, (...) procurando encontrar temas que pudessem ser prosseguidos em debates em ateliers de arquitectura, entre estudiosos e cientistas.”

Mas voltemos a dizê-lo: a prática do desenho tornar-se-á, para Sartoris, a disciplina por excelência da arquitectura. O arquitecto confere-lhe um valor autónomo e eleva a arquitectura ao absoluto do mundo imaginário.¹¹⁰

A axonometria surge neste contexto como elemento de projeto que se autonomiza do próprio projeto e da concretização da Arquitectura e se constitui como elemento gráfico de carácter quase abstrato, tema que pode de facto dar origem ou servir de motivo para diversas discussões sobre a relação entre projeto e construção ou, por outro lado, sobre os limites da prática arquitetónica. A exposição posiciona-se inteligentemente nesta intenção didática, intenção que fica clara nos diversos textos do catálogo, de propor a discussão do método de trabalho e dos diversos temas que a obra de Alberto Sartoris pode proporcionar. Trata-se de uma exposição que intencionalmente se projeta para fora da sala da própria exposição. Mais do que a sua apresentação, propõe-se a possibilidade da discussão dos pressupostos que estão por detrás da obra.

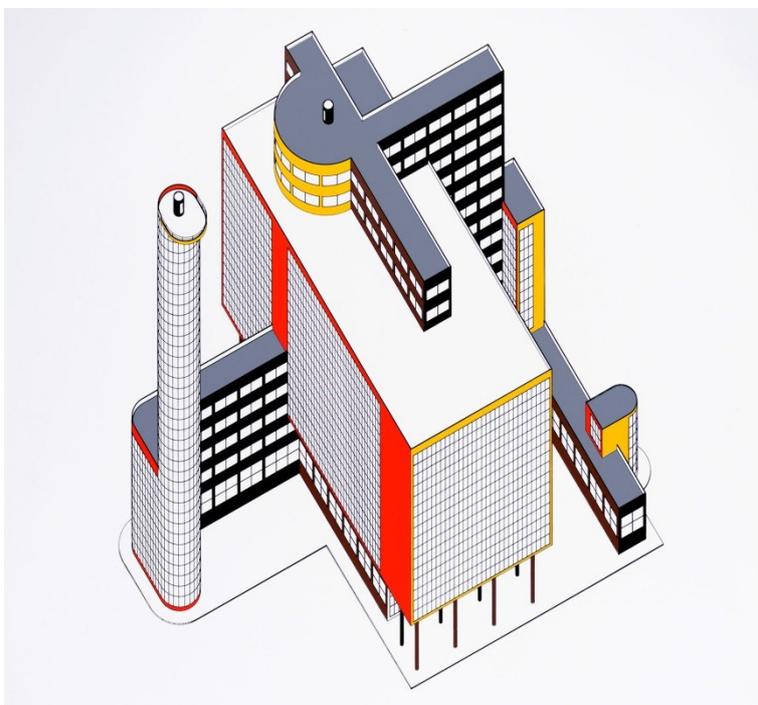


Fig. 73 - Alberto Sartoris. Axonometria da Capa do catálogo publicado pela Fundação Calouste Gulbenkian para a exposição .

¹¹⁰ Ibidem, p. 21.

Durante o ano de 1981, ano em que no âmbito das comemorações do seu 25º aniversário aproveitou para apresentar a antevisão do projeto de Leslie Martin para o Centro de Arte Moderna, a Fundação Calouste Gulbenkian privilegiou a colaboração com entidades estrangeiras. *Forma e Estrutura. O Construtivismo na Arte Moderna, na Architectura e nas Artes Aplicadas Finlandesas*, uma organização conjunta da Sociedade de Arte Moderna, do Museu de Arquitetura da Finlândia e da Associação das Artes Aplicadas finlandesas, e *Architectura Austríaca, 1860-1930*, em colaboração com a Embaixada da Áustria.

Se em *Architectura Austríaca, 1860-1930*, o desenho, rigoroso ou de expressão livre foi o elemento apresentado para ilustrar a extensa lista de projetos dos arquitetos mais representativos do período escolhido, a exposição, *Forma e Estrutura. O Construtivismo na Arte Moderna, na Architectura e nas Artes Aplicadas Finlandesas*, elege a fotografia, a que junta um conjunto diminuto de peças desenhadas para a sua apresentação.

Esta última exposição, temática, apoia-se em quatro textos no catálogo para abordar o tema¹¹¹, apresentando os trabalhos organizados por secções de acordo com o tema: Arquitetura. Artes Aplicadas, divididas em Móveis, Vidro, Cerâmica, Metal e Iluminação, Esmalte, Plástico e Têxtil, e Artes plásticas. Sem ser novidade Alvar Aalto é o único nome que se repete em quase as secções, menos na de Artes Plásticas.

¹¹¹ “O Construtivismo – o pensamento construtivo”, de Kirmo Mikkola. “A arquitectura eterna e o momento do construtivismo” de Kirmo Mikkola e Erkki Kairamo. “As artes aplicadas e a tradição construtivista” por Leena Maunula e Kaj Franck, e “A participação da Finlândia nas artes construtivistas” por C. J. af Forselles e Jorma Hautala.

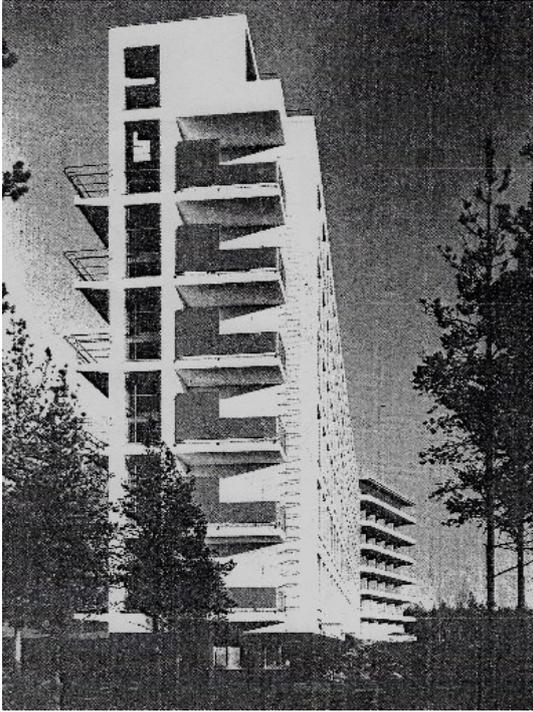


Fig. 74 – Fotografia do Sanatório TBC, Varsinais, Suomi, Paimo, projecto de Alvar Aalto, 1930-33, publicada em *Forma e Estrutura. O Construtivismo na Arte Moderna, na Arquitectura e nas Artes Aplicadas Finlandesa*

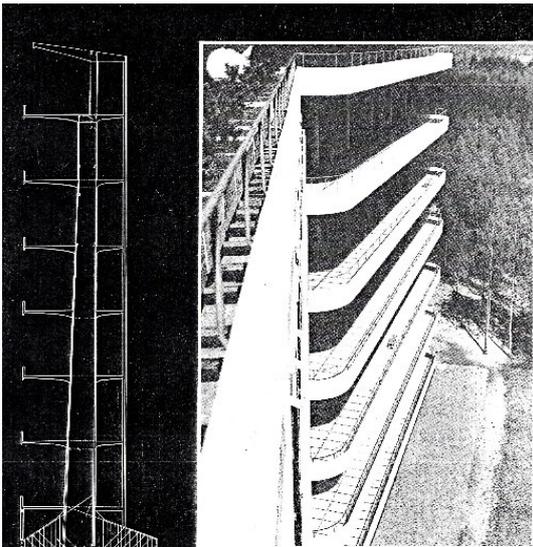


Fig. 75 – Fotografia e Corte do Sanatório TBC, Varsinais, Suomi, Paimo, projeto de Alvar Aalto, 1930-33, publicada em *Forma e Estrutura. O Construtivismo na Arte Moderna, na Arquitectura e nas Artes Aplicadas Finlandesas...*



Fig. 76 – Fotografia de Cadeira de Braços, projeto de Alvar Aalto, publicada em *Forma e Estrutura. O Construtivismo na Arte Moderna, na Arquitectura e nas Artes Aplicadas Finlandesas...*



Fig. 77 – Fotografia de Série Aalto em Vidro Prensado, projeto de Alvar Aalto, publicada em *Forma e Estrutura. O Construtivismo na Arte Moderna, na Arquitectura e nas Artes Aplicadas Finlandesas...*

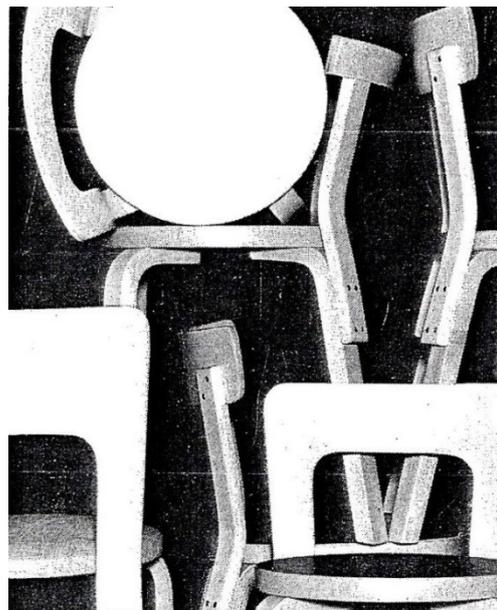


Fig. 78 – Fotografia de Sillas, projeto de Alvar Aalto, publicada em *Forma e Estrutura. O Construtivismo na Arte Moderna, na Arquitectura e nas Artes Aplicadas Finlandesas...*

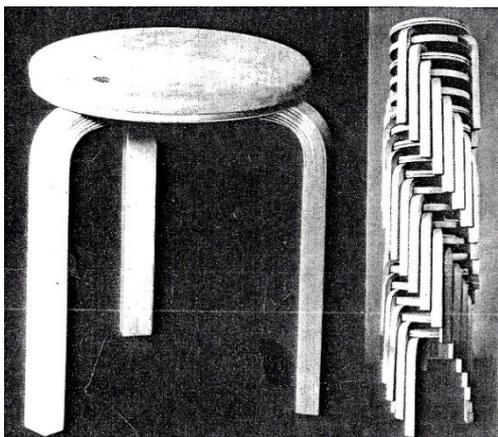


Fig. 79 – Fotografia de Cadeira sem Encosto, projeto de Alvar Aalto, publicada em *Forma e Estrutura. O Construtivismo na Arte Moderna, na Arquitectura e nas Artes Aplicadas Finlandesas...*

Na Fundação Calouste Gulbenkian o ano de 1982 fica marcado, pela exposição *Os Anos 40 na Arte Portuguesa*¹¹², que pretendeu reunir e sistematizar informação sobre a década em questão nas diferentes vertentes da atividade artística.

Maquetas, fotografias, desenhos, livros e catálogos ilustram de forma exaustiva o trabalho realizado, não esquecendo os planos de urbanização e as realizações no campo das obras públicas, na Arquitetura (focando os acontecimentos e os nomes mais significativos do período. De Almada a Duarte Pacheco, da *Exposição do Mundo Português* ao *I Congresso dos Arquitectos*), como nas Artes Gráficas, na Literatura, Teatro, Música, Bailado e Cinema.¹¹³

Em 1983 a arquitetura finlandesa volta a Portugal, agora pela exposição *Alvar Aalto, 1898-1976*¹¹⁴. Combinando fotografias, maquetas ou fotografias de maquete, desenho e esboço de modo eficiente e equilibrado, os trabalhos foram

¹¹² Tendo como Comissário Fernando de Azevedo e responsável pela programação José-Augusto França com a colaboração técnica de Fernando Lemos, os responsáveis sectoriais foram, para a Literatura Luís Amaro, na Música e Bailado Carlos Wallenstein, no Cinema: José Benard da Costa e a Inventariação e Documentação a cargo de Margarida Acciaiuoli, Cristina de Azevedo Tavares e José Teixeira. A montagem foi entregue a Américo Silva e Fernando Libório e a direção gráfica do catálogo é do Comissário Fernando Azevedo.

¹¹³ Da exposição saiu um catálogo, composto por seis volumes (o Volume I faz a apresentação da exposição, o Volume II, é o catálogo da exposição propriamente dito, o Volume III é dedicado à Música, o Volume IV ao Teatro, o Volume V ao cinema e o Volume VI reúne uma série de textos importantes e sistematizadores sobre a década em questão, da autoria de Pedro Tamen, Joel Serrão, Nuno Portas, Rui Mário Gonçalves, João de Freitas Branco, Tomaz Ribas, Luiz Francisco Rebello, João Bénard da Costa, David Mourão-Ferreira, Eduardo Lourenço e José-Augusto França.), documento valioso e referencial para o estudo do período em questão.

¹¹⁴ Apresentada em Lisboa na Fundação Calouste Gulbenkian, a exposição criada pelo Museu de Arquitetura da Finlândia e pela Fundação Alvar Aalto desloca-se também ao Porto, no caso à Casa do Infante.

agrupados e mostrados de forma temática seguindo os assuntos tratados nos textos introdutórios do catálogo¹¹⁵. À semelhança do que vimos Manuel Vicente apresentar em 1979 na exposição da Ar.Co, Aalto identifica o pensamento associado ao ato do projeto, por intermédio de pequenas expressões que não sendo títulos para cada trabalho, identificam preocupações, problemas, questões que presidiram à sua conceção. Experiências com madeira curvada; Paisagem e Arquitetura; O pátio, espaço arquitetónico exterior; O anfiteatro; A entrada; Móveis; Vestíbulos; As escadas; O hall central em pátio; O espaço enterrado das bibliotecas; A linha ondulante; O espaço ondulante; O auditório assimétrico; Forma acústica; Texturas; O leque; A articulação da estrutura; Detalhes; A fachada; A luz, são designações que acompanham a exposição dos trabalhos e que ajudam na compreensão e identificação do pensamento que está por detrás da conceção dos mesmos.

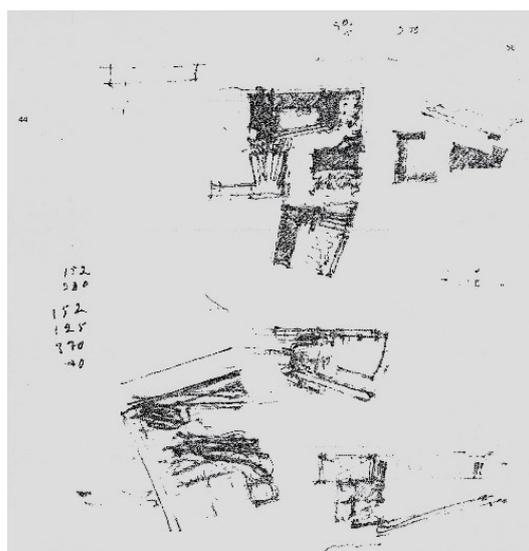


Fig. 80 – Fotografia de Esboço do Centro Cultural e Administrativo em Seinäjoki, publicada em *Alvar Aalto, 1898-1976...*

¹¹⁵ O catálogo apresenta textos iniciais enquadreadores da autoria de Göran Schild, J. M. Richards, Nils Erik Wickberg e Carlo Ludovico Ragghianti, ao que se seguem também artigos e extratos de artigos escritos por Alvar Aalto (A truta e a corrente; Natureza e Arquitectura; Trabalho Criativo; O homem como ponto de partida; a Tradição; a Cultura; Democracia, planificação e responsabilidade; Os edificios públicos, um símbolo; ciência, arquitectura, tecnologia; O conceito de racionalismo; A estandardização flexível; Crítica do modernismo internacional; Forma e Conteúdo.

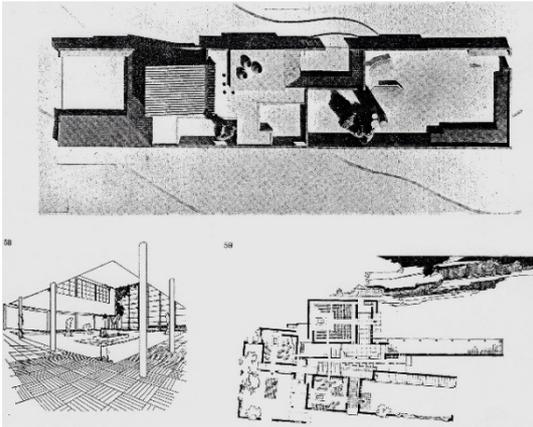
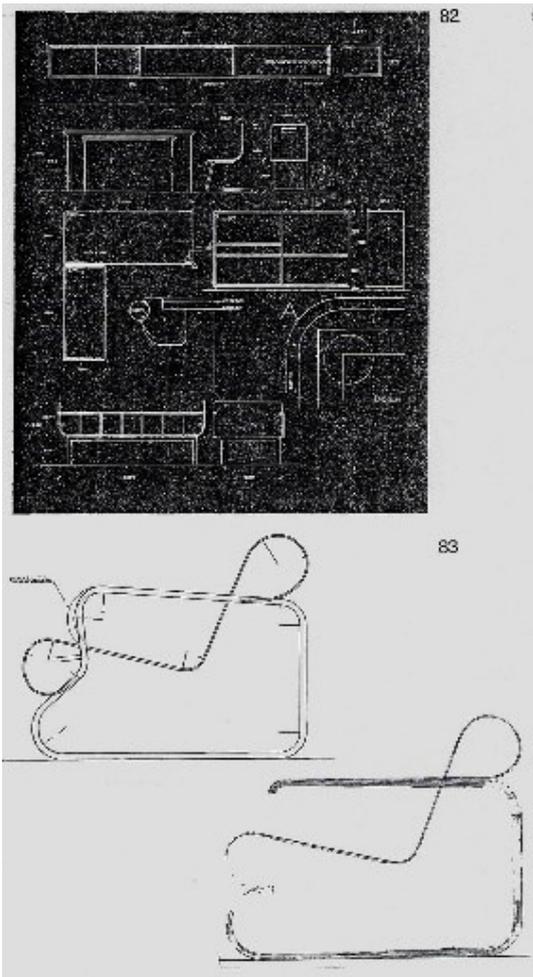


Fig. 81 – Fotografia da Maqueta da Capela e Cemitério em Lyngby, Dinamarca; Perspetiva do Museu de Belas-Artes em Tallin, Estónia e Planta da Capela do Cemitério em Malmi, Helsínquia, publicada em *Alvar Aalto, 1898-1976...*



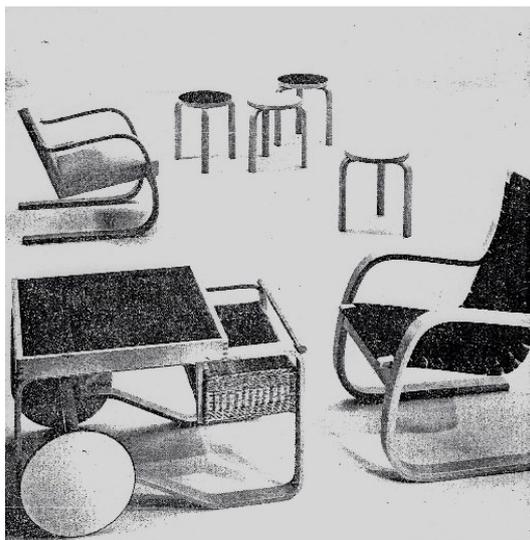


Fig. 82 e 83 – Fotografia da Mobiliário e Desenho de Mobiliário, publicada em *Alvar Aalto, 1898-1976...*

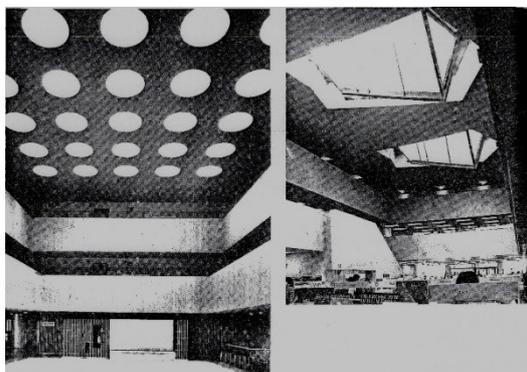
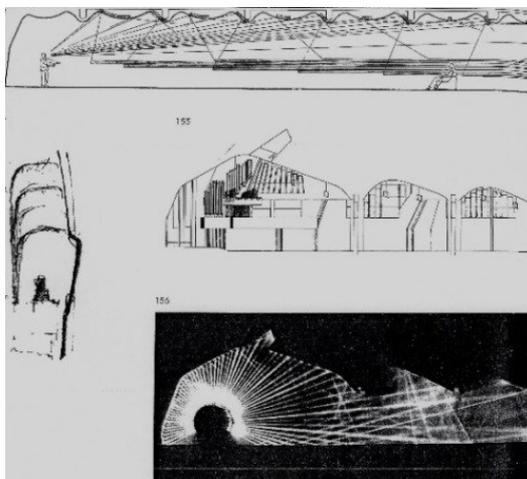


Fig. 84 – Fotografia do Hall Central em Pátio do Edifício comercial “Rautalalo” e da Livraria “Academic”, Helsínquia, publicada em *Alvar Aalto, 1898-1976...*



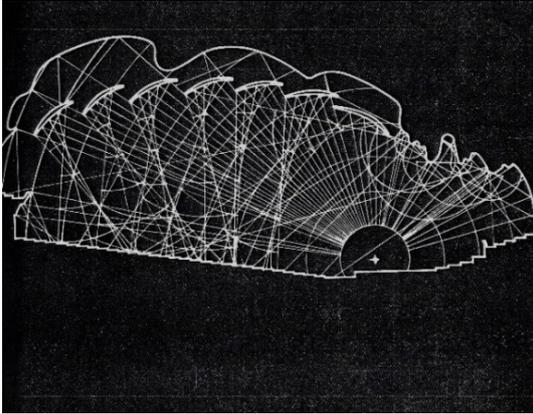


Fig. 85 e 86 – Fotografias de ” Forma Acústica” - Biblioteca Municipal de Viipuri, Igreja de Vuoksenniska, em Imatra e Finlândia Hall em Helsínquia, publicada em *Alvar Aalto, 1898-1976...*

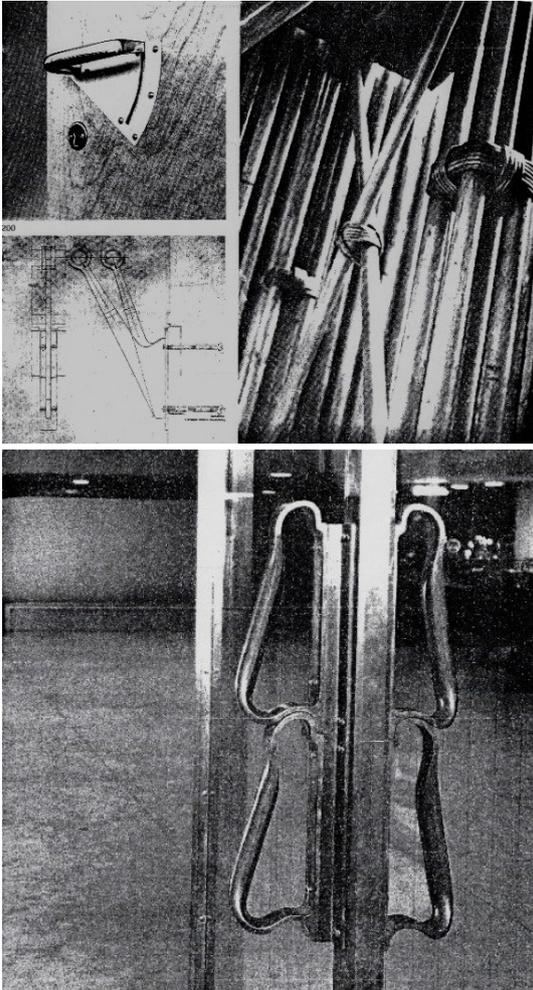


Fig. 87 e 88 – Fotografias de Puxadores e ferragens diversas, publicada em *Alvar Aalto, 1898-1976...*

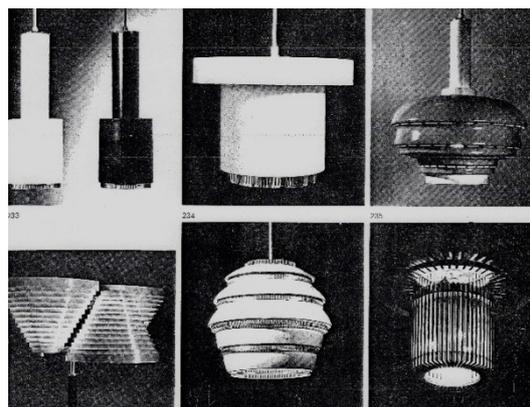


Fig. 89 – Fotografias de Candeeiros, publicada em *Alvar Aalto, 1898-1976...*

O ano de 1985 ficou marcado pelas iniciativas francesas no nosso país, nomeadamente em Lisboa. Em colaboração com a Embaixada de França, 3 *Arquitectos Franceses – Christian de Portzamparc, Henri Gaudin, Henri Ciriani*, exposição patente durante o mês de Junho na Sociedade Nacional de Belas-Artes, serviu de aperitivo para a exposição realizada nos meses de Outubro e Novembro, no Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian, *Os Grandes Projectos Architectónicos em Paris, 1979-1989*.

A exposição da Sociedade Nacional de Belas-Artes mostrou um bem organizado conjunto de informação sobre os três arquitetos indicados, Christian de Portzamparc, Henri Gaudin e Henri Ciriani, dando testemunho desde logo da força da nova vaga da arquitetura francesa, força que identificava “uma nova imagem cultural francesa, centrada na capital e muito baseada na participação da Arquitetura, como detentora parcial e veículo portador dessa nova imagem.”¹¹⁶

A exposição *Os Grandes Projectos Architectónicos em Paris, 1979-1989*, trouxe as transformações urbanísticas e arquitetónicas operadas sob o governo de François Mitterrand em Paris.

Grandes e pormenorizadas maquetas, peças desenhadas de qualidade superior, plantas, cortes, alçados, perspetivas, axonometrias e fotografias, ilustravam o conjunto de grandes operações realizadas e em realização na Paris de Mitterrand - Museu de Orsay, La villette, o Grande Louvre, a Ópera da Bastilha, a Tete-

¹¹⁶ FERNANDES, José Manuel – 3 Arquitectos Franceses em Portugal, in *Revista Arquitectura Portuguesa*, ano I, 5ª série, nº 2, Julho/Agosto 1985, p. 75.

Défense e o Instituto do Mundo Árabe, geralmente intitulados em França como os projetos do presidente.

Facto significativo, este conjunto de realizações insere-se numa política cultural determinada, claramente afirmada, de um “poder esclarecido”. É a política do actual Presidente da República Francesa, François Mitterrand, que ele definiu numa entrevista ao semanário “Nouvel Observateur”. Disse ele: “Eu tenho a convicção profunda de que há uma relação directa entre a grandeza da arquitectura, as suas qualidades estéticas, e a grandeza de um povo. Um período pobre de arquitectura afigura-se-me corresponder a um período de fraqueza.

Para mim os grandes projectos não são mais projectos, mas já estaleiros. Eles são uma maneira de dizer aos franceses que eles devem, que eles podem acreditar neles próprios.¹¹⁷

O modelo de exposição adotado, bem como os objetivos da sua realização, incluindo o discurso justificativo, em tudo se assemelha ao das exposições *Moderna Architectura Alemã* e *15 Anos de Obras Públicas*, patentes em Lisboa, prospectivamente em 1941 e 1948. Trata-se nos três casos de exposições que nos trazem afirmações e elogios de largos programas de obras realizadas ou em realização, executadas como espelho e vontade política expressa de forma clara, por líderes que consideram a vitalidade da Arquitetura como tradutora ou identificadora da vitalidade de uma civilização, ou de outra forma, que a Arquitetura pode ser considerada o espelho da nação. Exposições de arquiteturas mostrando programas de construção que se assumem como unificadoras da nação em causa, e que em última análise, melhor ou pior têm como objetivo o elogio do líder. Para os mesmos objetivos, modelos semelhantes de apresentação. Maquetas grandiosas e muito pormenorizadas, o que no caso da exposição de Paris, em 1985, não acompanha a tendência corrente de uma cada vez maior abstratização das maquetas quer de apresentação em exposições quer de trabalho nos ateliers, no fundo acompanhando também as características da Arquitetura que se executava. Peças desenhadas e fotografias com a mesma magnificência das maquetas e todo um conjunto de sistemas de comunicação da ideia que se põe ao serviço do objetivo principal, o elogio da obra feita.

Três exposições com objetivos idênticos, distantes no tempo, mas que seguem uma mesma estratégia de exposição ou de forma de mostrar Arquitetura.

¹¹⁷ DUARTE, Carlos – Os grandes projectos de Paris ou de como reconquistar a cidade perdida, in *Revista Arquitectura Portuguesa*, ano I, 5ª série, nº 4, Novembro/Dezembro 1985, p. 58.

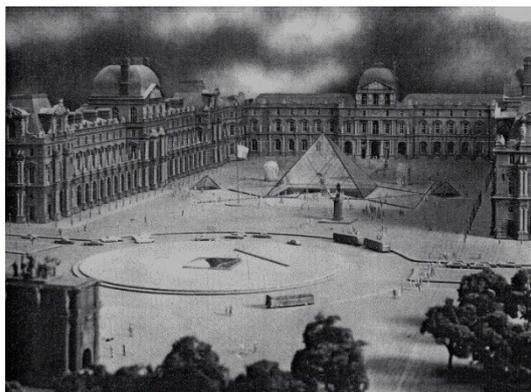


Fig. 90 – Fotografia da maquete do projeto de remodelação da entrada do Museu do Louvre, a “Cour Napoléon”, publicada em *Os Grandes Projectos Arquitectónicos em Paris 1979-1989*.

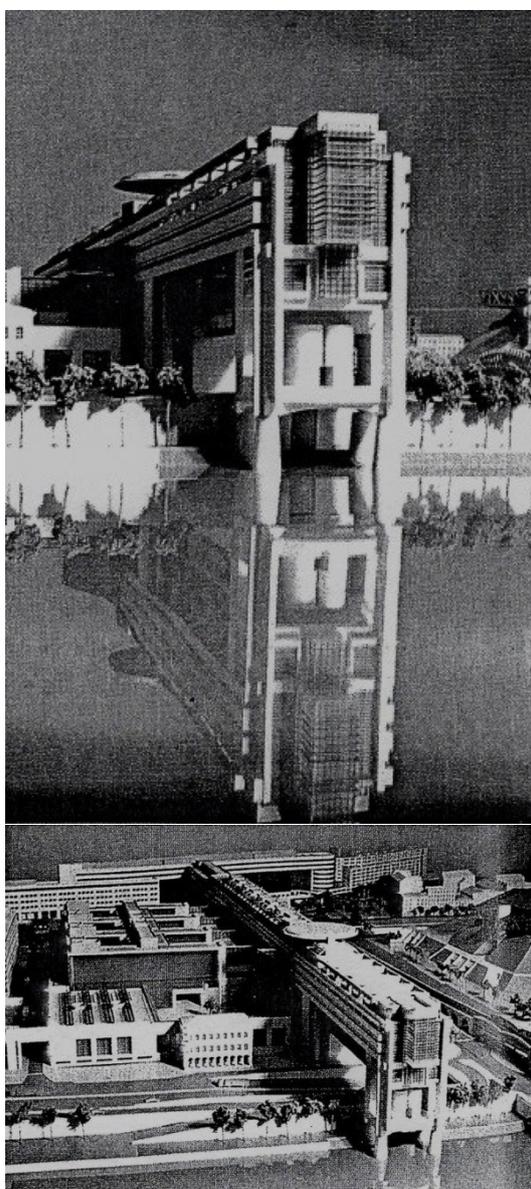


Fig. 91 e 92 – Fotografia da maquete do projeto do Ministério das Finanças e das Conras Públicas, publicada em *Os Grandes Projectos Arquitectónicos em Paris 1979-1989*.

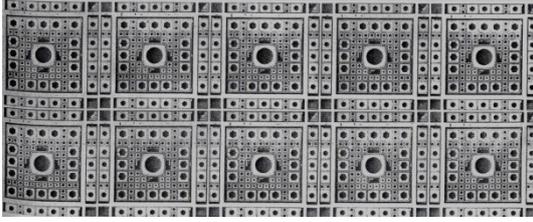


Fig. 93 – Fotografia de Vista Exterior de um Conjunto de dez Paineis Protótipo da Fachada do Instituto do Mundo Árabe, publicada em *Os Grandes Projectos Arquitectónicos em Paris 1979-1989*.

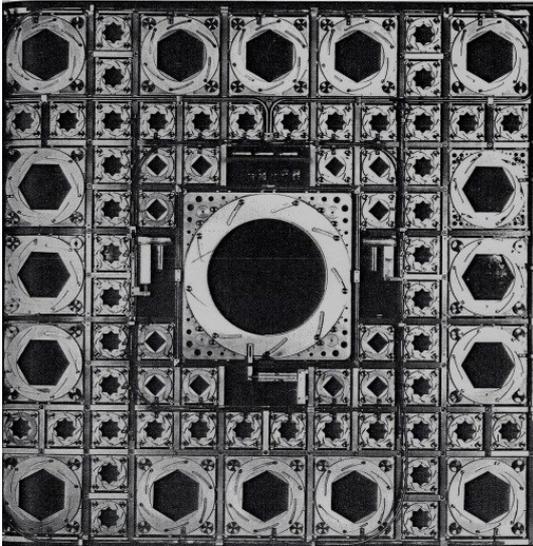


Fig. 94 – Fotografia de Vista Interior de um Painel Protótipo da Fachada do Instituto do Mundo Árabe, publicada em *Os Grandes Projectos Arquitectónicos em Paris 1979-1989*.





Fig. 95 e 96 – Fotografia da maquete do projeto do Ópera da Bastilha, publicada em *Os Grandes Projectos Arquitectónicos em Paris 1979-1989*.

1986 foi provavelmente o ano em que a Fundação Calouste Gulbenkian, na sua calendarização dedicou maior espaço à Arquitetura, contando-se sete ocorrências. A primeira, uma exposição retrospectiva da obra de Carlos Ramos, a que se seguiu *A Arquitectura de Museus na República Federal da Alemanha*¹¹⁸; *Atenção aos trabalhos! A Arquitectura na Banda Desenhada*, diferente na forma de abordar a Arquitetura. *Arquitectura Premiada em Lisboa – Prémio Valmor*, que fazia a história dos agraciados com esta distinção; *Ideias e Edifícios 1933-86. Atelier de Leslie Martin e seus Associados*; a *III Exposição de Artes Plásticas* da Fundação, nesta edição maior e englobando maior número de secções, nomeadamente de vídeo, fotografia e instalações, e os *Prémios AICA / SEC*¹¹⁹. O destaque vai para as exposições de Carlos Ramos e Leslie Martin, pela importância dos autores envolvidos e por fazerem parte do conjunto significativo de exposições monográficas que a Fundação registou nas suas salas neste período e para *Atenção aos trabalhos! A Arquitectura na Banda Desenhada*, pela diferença e novidade na forma de ver a Arquitetura.

Carlos Ramos. Exposição retrospectiva da sua obra, organizada pelo serviço de exposições e museografia da Fundação Calouste Gulbenkian apresenta a motivação e objetivo para a sua realização no texto introdutório do catálogo: “Dar a entender a actividade profissional e pedagógica do Prof. Carlos Chambers Ramos a partir da envolvente cultural e artística que o princípio do século e os

¹¹⁸ Trazendo um conjunto de novos museus, reconvertidos, transformados ou construídos de novo na Alemanha nos últimos anos.

¹¹⁹ Exposição na qual estiveram representados Alberto Carneiro, Costa Pinheiro, António DaCosta, Joaquim Rodrigo, Júlio Resende, Hestnes Ferreira, Alcino Soutinho, Nuno Teotónio Pereira e Álvaro Siza.

anos 20 lhe ofereceram, e cujo humanismo pretendeu manter vivo e actuante até final, abrindo o campo a novas gerações.”¹²⁰ Da mesma forma que nas outras retrospectivas de que temos dado nota, procura-se a obra e o homem para além da obra, dividindo a apresentação em três secções: “O Arquiteto Carlos Ramos – Uma Estratégia de Intervenção” (reunindo uma seleção de 53 obras da responsabilidade de Pedro Vieira de Almeida ilustradas de forma equilibrada por intermédio de fotografias, desenhos e maquetes), “O Pedagogo, A escolha do Porto“ (1946/69) (na qual Octávio Lixa Figueiras apresenta fotografias, livros e artigos sobre a atividade docente de Carlos Ramos), e o “Amigo dos Artistas, Recordações de Jeunesse” (mostrando 60 peças, pinturas, desenhos e esculturas, seleccionadas por Rui Mário Gonçalves, das que o arquiteto “reuniu na sua casa do Restelo” e que “são da autoria de artistas que ele conheceu pessoalmente, consubstanciam momentos de convívio superior”¹²¹).

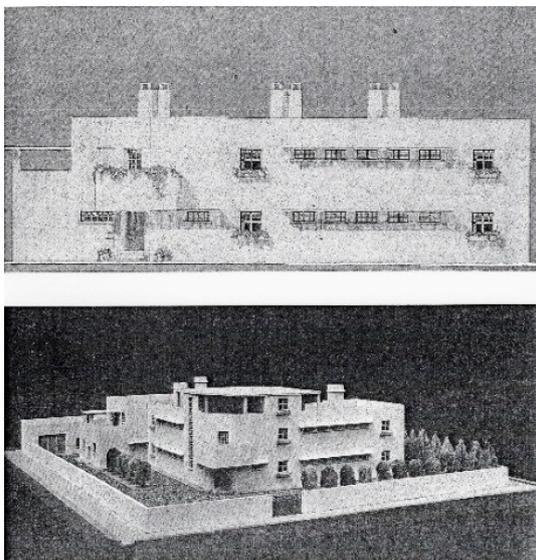


Fig. 97 – Fotografias de Desenho a Lápis do Alçado Lateral e Maqueta do projeto para a “Casa António Moreira d’Almeida Pinto, Porto, 1929”, de Carlos Ramos, publicadas em *Carlos Ramos. Exposição Retrospectiva da Sua Obra*. Lisboa. Fundação Calouse Gulbenkian, 1986.

¹²⁰ *Carlos Ramos. Exposição retrospectiva da sua obra*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1986.

¹²¹ *Ibidem*.

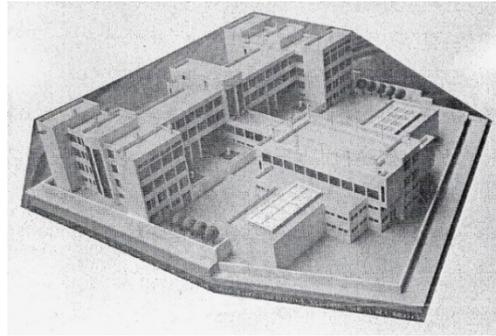


Fig. 98 – Fotografia de Maqueta do projeto para o “Liceu D. Filipe de Lencastre, Lisboa, Rua do Quelhas, 1929”, de Carlos Ramos, publicadas em *Carlos Ramos. Exposição Retrospectiva da Sua Obra*. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian, 1986.

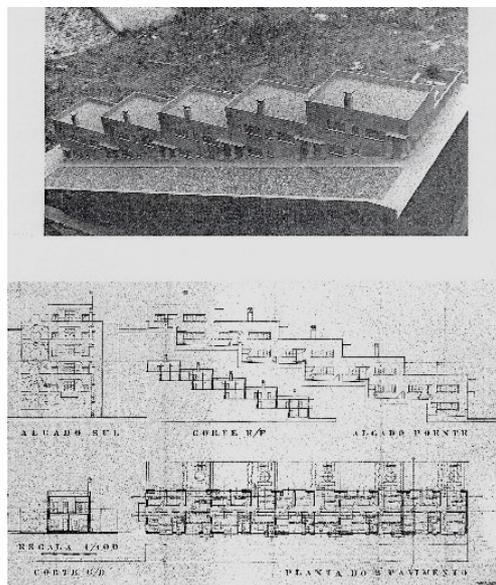


Fig. 99 – Fotografias de Maqueta e de Plantas, Alçados e Cortes do projeto para o “Bairro Económico, Funchal, 1931”, de Carlos Ramos, publicadas em *Carlos Ramos. Exposição Retrospectiva da Sua Obra*. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian, 1986.

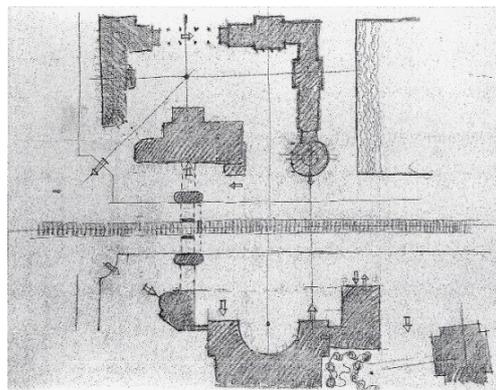


Fig. 100 – Fotografias de Esboço do projeto para a “Exposição do Mundo Português – Pavilhão do Conhecimento, 1939”, de Carlos Ramos, publicadas em *Carlos Ramos. Exposição Retrospectiva da Sua Obra*. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian, 1986.

Muito visitada, pelo apelo do tema, a exposição *Atenção aos trabalhos! A Arquitectura na Banda Desenhada*¹²² apresentou-se organizada por painéis temáticos de grande dimensão seguindo uma sequência histórica: Uma História Antiga; Os anos de 1900: O final de um século; A década de 50; Recentemente e em simultâneo; Nos tempos que correm; Nestes e noutros lugares e Talvez um dia no futuro. A exposição destas relações, novidade nos circuitos expositivos nacionais, ou desta outra visão ou imagem a que a Arquitectura pode levar, levanta o tema das possibilidades de leituras ou interpretações da Arquitectura ou da sua representação, neste caso de forma divertida, sendo

indubitável que os novos meios contribuem fortemente para outras leituras do real visível, vindo a sair a Arquitectura extremamente beneficiada com o amor e cuidado posto na sua representação, nas suas variantes, na modificação dos pontos de vista, na experimentação perspéctica quase imediata de situações inexistentes, no re-arranjo e na combinação dos seus signos mais conhecidos com resultados por vezes imprevisíveis.¹²³

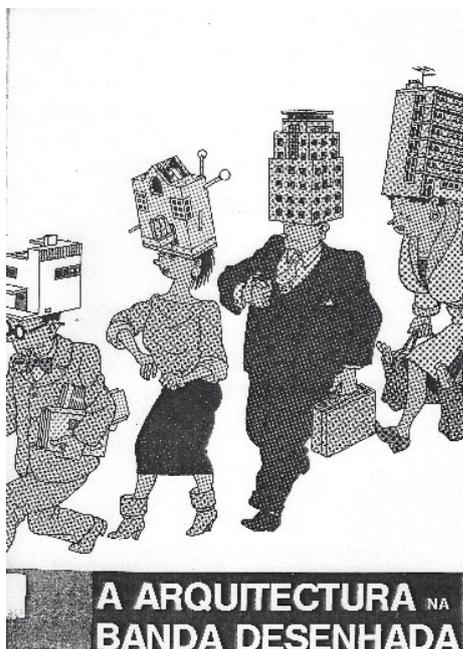


Fig. 101 – Fotografia da capa do catálogo da exposição *Atenção aos trabalhos! A Arquitectura na Banda Desenhada*.

¹²² Exposição itinerante, da autoria Departamento de Difusão do Instituto Francês de Arquitectura, patente em Angoulême em Paris, esteve em Abril de 1986 no Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.

¹²³ DIAS, Manuel Graça – *Arquitectura na Banda Desenhada*, in *Revista Arquitectura Portuguesa*, ano 2, 5ª série, nº 7, Maio / Junho 1986, p 66.

Do mesmo modo que na exposição de Sartoris de 1980 ou na de Aalto em 1983, em *Ideias e Edifícios 1933-86. Atelier de Leslie Martin e seus Associados*, fica clara a diferença de abordagem, de intencionalidade, em exposições monográficas, que contam com o envolvimento direto do arquiteto em questão, daquelas organizadas sem a sua intervenção direta, posicionamento que o texto introdutório do catálogo torna inequívoca:

A exposição, cujo guião é da autoria do próprio Arquitecto e de sua Mulher, Sadie Martin, foi desenvolvida e montada pelos Serviços desta Fundação. E, julgamos que não só constitui uma lição de arquitectura mas também um espelho das múltiplas qualidades de Sir Leslie Martin.

Na realidade, e isso era bem claro no seu guião, não pretendia uma simples retrospectiva mas sim a actividade do seu atelier ao longo de 50 anos, dividindo-a por sectores bem demarcados, não esquecendo todos os que com ele trabalharam, muitos dos quais são hoje nomes notáveis da arquitectura actual. E, por isso, escolheu para a exposição o mesmo título do seu livro «Buildings and Ideas», editado pela Universidade de Cambridge.¹²⁴

Recorrendo naturalmente ao painel, mas também à maquete (apenas volumétrica, de estudo de estrutura ou de representação mais rigorosa do projeto), apresentando conjugações entre instrumentos de representação, pondo em diálogo fotografias, esquiços, desenhos rigorosos, diagramas e as já referidas maquetas, na apresentação de cada projeto, por forma a obter a informação necessária para fazer entender cada caso, a exposição seguiu, como se indica uma organização por secções que mostravam o trabalho e o pensamento presente no trabalho do atelier, cruzando uma visão cronológica com uma outra tipológica¹²⁵.

¹²⁴ *Ideias e Edifícios 1933-86. Atelier de Leslie Martin e seus Associados*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1986, p. 3.

¹²⁵ A organização da exposição *Ideias e Edifícios 1933-86. Atelier de Leslie Martin e seus Associados* seguia de acordo com a sequência: 1 - 1935-56 – Primeiros Trabalhos; 2 – Edifícios e Forma, 2.a. – Residências Universitárias. Tipologias, 2.b. – Bibliotecas. Estruturas Tipo, 2.c. – Auditórios. Variações sobre um tema; 3 – Edifícios na Paisagem; 4 – Aspectos do Desenvolvimento Urbano e seu Enquadramento, 4.a – Estrutura e Crescimento, 4.b. O símbolo da cidade, 4.c. Anonimato; 5 – Edifícios para uma cultura e clima especiais.

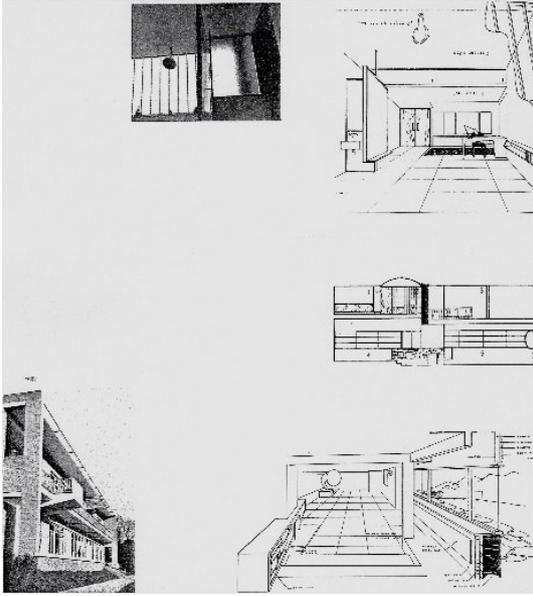


Fig. 102 – Fotografias, perspectivas e corte de “Três Pequenas Casas”, publicado em *Ideias e Edifícios 1933-86. Atelier de Leslie Martin e seus Associados.*

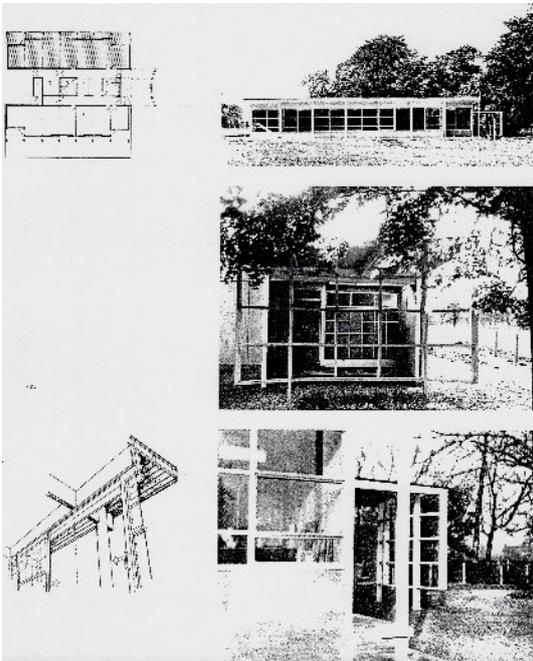


Fig. 103 – Fotografias, plantas e pormenor em perspectiva de “Jardim Infantil, construído em estrutura de madeira permitindo futuras ampliações”, publicado em *Ideias e Edifícios 1933-86. Atelier de Leslie Martin e seus Associados.*

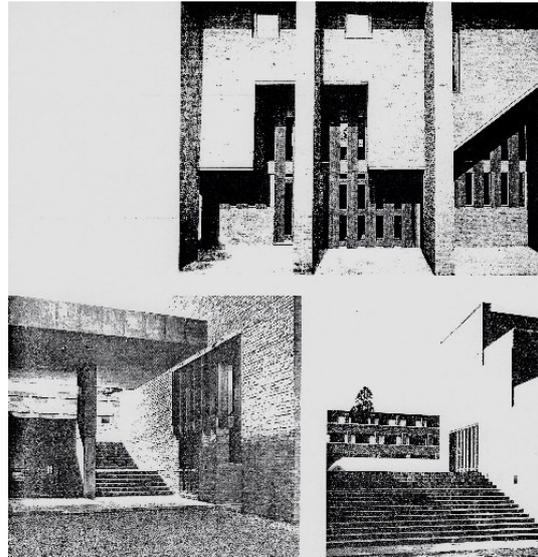


Fig. 104 – Fotografias de “Harvey Court, Cambridge”, publicado em *Ideias e Edifícios 1933-86*. Atelier de Leslie Martin e seus Associados.

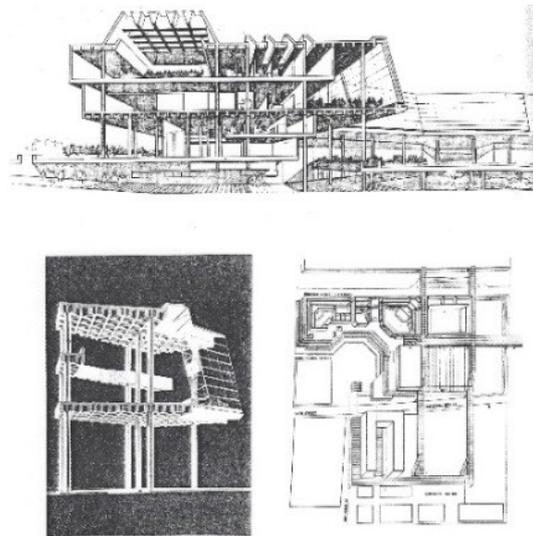


Fig. 105 – Fotografias de Perspetivas e Maqueta de Estrutura de “Proposta Para Uma Nova Praça Pública em Glasgow”, publicado em *Ideias e Edifícios 1933-86*. Atelier de Leslie Martin e seus Associados.

Em 1987 a Sociedade Nacional de Belas-Artes quebra a hegemonia da Fundação Calouste Gulbenkian, apresentando a exposição retrospectiva e monográfica de homenagem ao arquiteto Francisco da Conceição Silva, *Francisco da Conceição Silva: Arquitecto, 1922-1982*. A exposição, recorrendo preferencialmente ao emprego de painéis, segue uma apresentação cronológica, misturando de forma complementar fotografia, talvez o elemento predominante, desenho, esquiço, fotomontagem e maquetas (muito diversas na sua composição, construídas em

materiais tão diversos como o polietileno expandido, esferovite, ou a corticite e a balsa, os materiais correntes na altura), fazendo de alguma forma lembrar em termos de apresentação, ou na forma e tipo de material exibido, a exposição de 1986 de Leslie Martin. De referir a apresentação no catálogo, para além do curriculum e biografia, de uma série de depoimentos de antigos colaboradores esclarecedores acerca de Conceição Silva homem bem como do ambiente vivido no atelier.¹²⁶

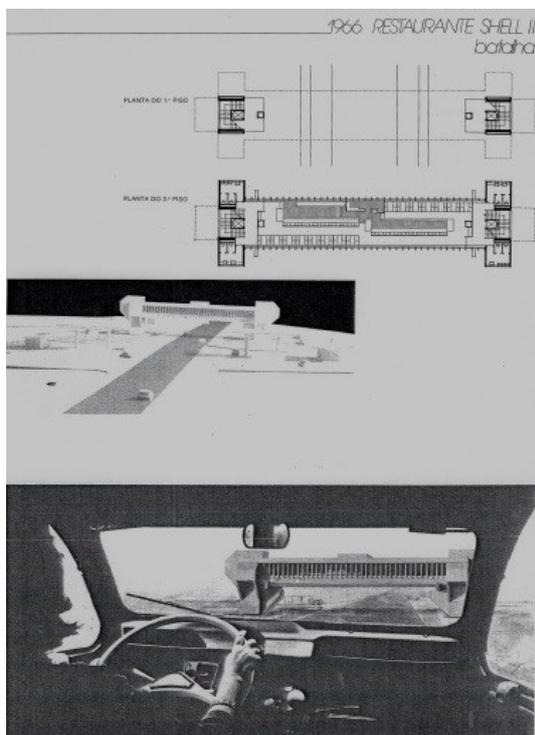


Fig. 106 – Fotografias de Painel do projeto “Restaurante Shell II, Batalha”, de 1966, contendo plantas, fotografia de maquete e fotomontagem, publicado em *Francisco da Conceição Silva: Arquitecto, 1922-1982*.

¹²⁶ Nomeadamente de Fernando de Azevedo, Mário Pais de Sousa, Frederico George, Sebastião Formosinho Sanches, Maurício de Vasconcellos, Pinto da Cunha, Henrique T. Chicó, John Anthony Chamberlain, Daciano Monteiro da Costa e Fernando Conduto.

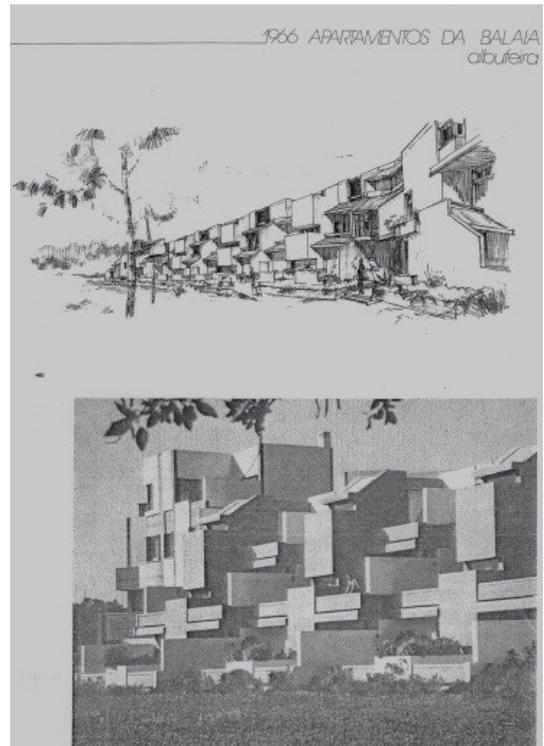


Fig. 107 – Fotografias de Painel do projeto “Apartamentos da Balaia, Albufeira”, de 1966, contendo perspectiva e fotografia do conjunto, publicado em *Francisco da Conceição Silva: Arquitecto, 1922-1982*.

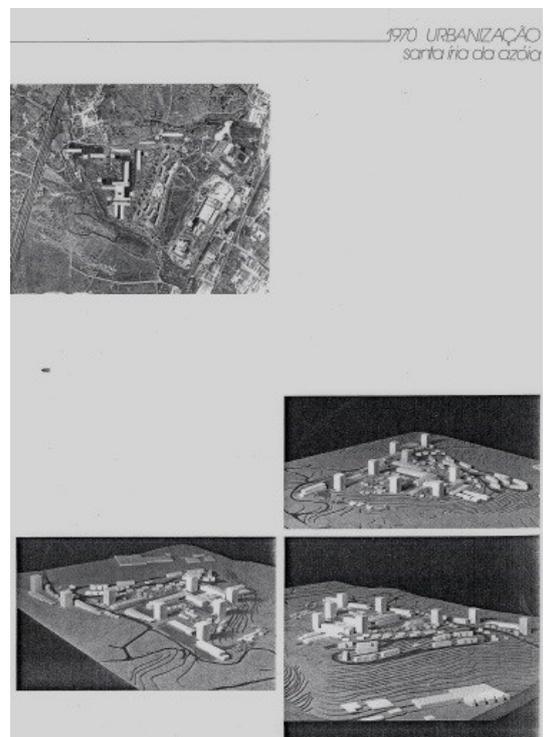


Fig. 108 – Fotografias de Painel da “Urbanização Santa Iria da Azóia”, de 1970, contendo montagem sobre fotografia aérea e fotografias de maquete, publicada em *Francisco da Conceição Silva: Arquitecto, 1922-1982*.

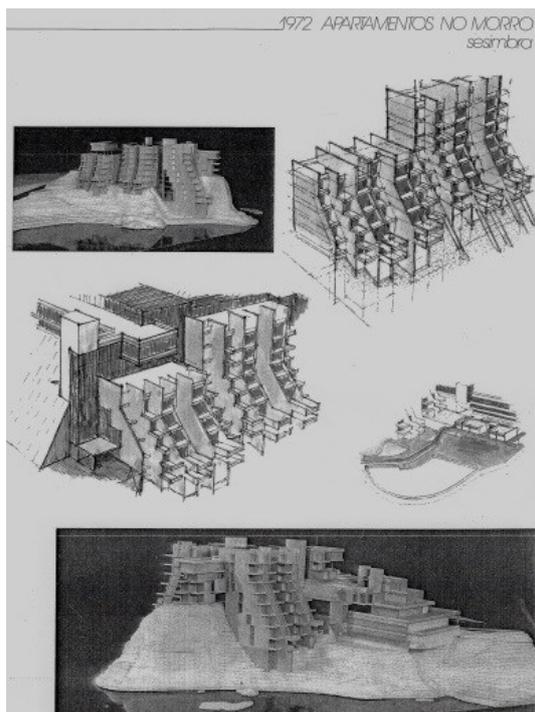


Fig. 109 – Fotografias de Painel do projeto de “Apartamentos no Morro, Sesimbra”, de 1972, contendo axonometrias e fotografias de maquete, publicada em *Francisco da Conceição Silva: Arquitecto, 1922-1982*.

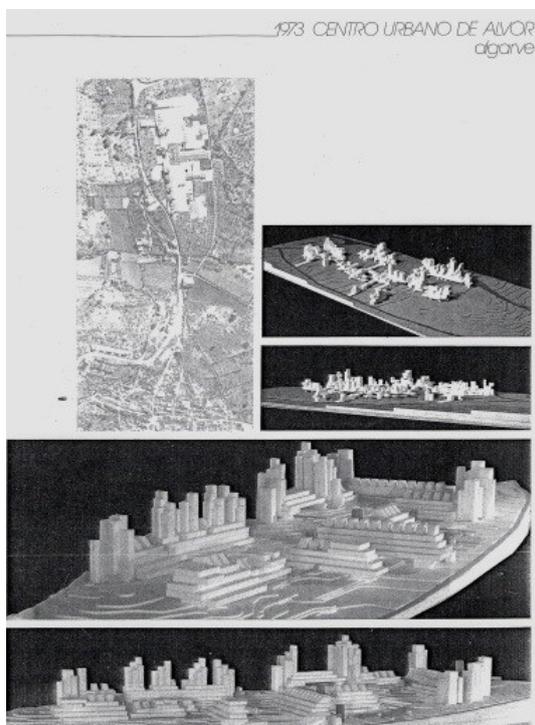
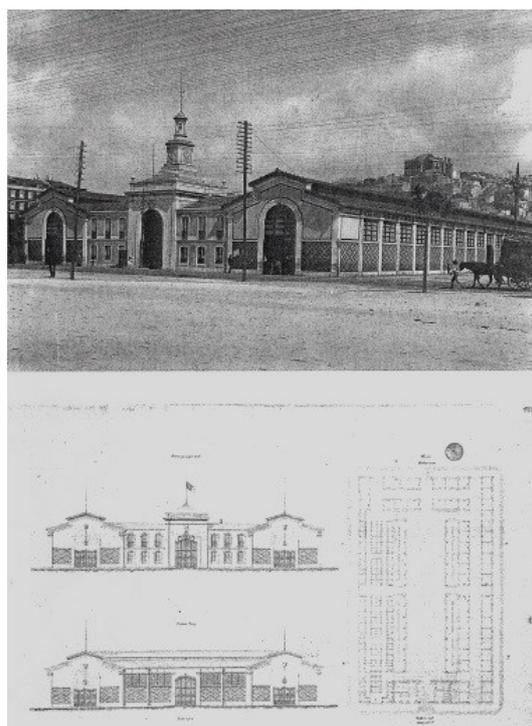


Fig. 110 – Fotografias de Painel do projeto do “Centro Urbano do Alvor, Algarve”, de 1973, contendo montagem sobre fotografia aérea e fotografias de maquete, publicada em *Francisco da Conceição Silva: Arquitecto, 1922-1982*.

Em 1989 é a vez da Fundação Calouste Gulbenkian, depois de mostrar uma exposição essencialmente fotográfica sobre a evolução da Arquitetura na cidade de Chicago¹²⁷, apresentar, em colaboração com a Câmara Municipal de Lisboa, a exposição retrospectiva da obra de Ressano Garcia, *Lisboa de Ressano Garcia, 1874-1909*,¹²⁸ reunindo elementos do espólio do arquiteto e dos arquivos, fotografias, desenhos e naturalmente muita cartografia dos anos em questão.



¹²⁷ Acompanhando os trabalhos dos *Encontros Luso-Americanos de Arte Contemporânea*, organizados pela Fundação Calouste Gulbenkian de Lisboa e Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, do Porto, onde a exposição também se deslocou.

¹²⁸ Sob a direção de Raquel Henriques da Silva, e apresentando no catálogo textos críticos de enquadramento da autoria de José Sommer Ribeiro, Nuno Krus Abecassis, Victor Reis, José-Augusto França, Raquel Henriques da Silva e José Manuel Fernandes.

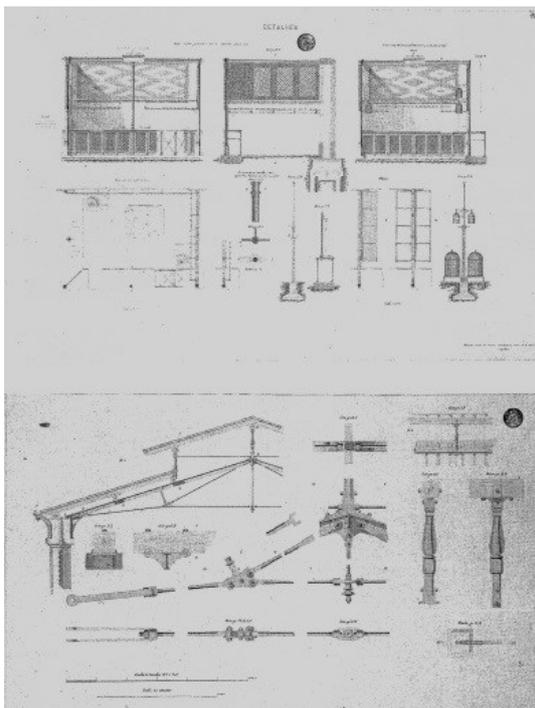


Fig. 111 e 112 – Fotografias do projeto do “Mercado da Ribeira Nova” (Frederico Ressano Garcia), contendo fotografia, planta e alçados e desenhos de pormenores da construção, publicadas em *Lisboa de Frederico Ressano Garcia. 1874-1909*.

Traçado o panorama proporcionado pelas duas salas que pela sua continuidade dão nome ao capítulo, deixando para subcapítulo particular as exposições *Depois do Modernismo* e *Onze arquitectos do Porto, Imagens Recentes*, o destaque tem que se fazer para o conjunto de exposições monográficas realizadas, bem como a oportunidade de trazer arquitetos e arquiteturas internacionais a Portugal.

Recorrendo na sua maioria a formas de apresentação | representação de complementaridade entre fotografia, desenho de plantas, cortes, alçados ou perspetivas, esquiços, desenhos de expressão livre, registando-se algumas ocorrências de predominância de alguns destes elementos sobre os outros, alguns momentos ou exposições merecem uma referência particular, por constituírem evoluções no panorama expositivo nacional, nomeadamente:

1. De entre as exposições monográficas apresentadas torna-se clara a diferença de posicionamento entre exposições com ou sem a intervenção direta do autor. Enquanto as primeiras recorrem a apresentações da obra essencialmente de carácter retrospectivo, e em que o homem para além da obra aparece da mesma forma em destaque, nas segundas é a intencionalidade de uma mensagem

particular que se evidencia. Uma escolha criteriosa de elementos, e a construção de estratégias de apresentação nas quais o pensamento, a motivação, o assunto sobre a conceção das propostas apresentadas surge indissociável do projeto ou conjunto de projetos ou obras apresentadas.

2. A exposição de *Arquitectura Finlandesa* de 1960, por introduzir a preocupação e o cuidado na criação de ambientes mais adequados e confortáveis para a apresentação dos elementos em exposição.

3. A exposição *Atenção aos trabalhos! A Arquitectura na Banda Desenhada*, por trazer outras possibilidades de abordar a Arquitectura em ambiente expositivo.

4. Finalmente Sartoris por introduzir o tema da emancipação da peça apresentada relativamente ao projeto a que se refere. A axonometria, no caso de Sartoris, representação e peça de desenvolvimento do trabalho ganha autonomia e torna possível outro tipo de leitura pelos seus valores plásticos, autonomização do objeto a expor que veremos surgir de forma mais sistemática nas décadas seguintes.

3.4. *Depois do Modernismo e Onze Arquitectos do Porto. Imagens Recentes*

Entre 7 e 30 de Janeiro de 1983, teve lugar *Depois do Modernismo*, a mais significativa e mediática exposição da década de oitenta em Portugal, e que nos serve de baliza final para o estudo deste período.

A iniciativa com a coordenação geral de Luiz Serpa, juntou diversas áreas e o programa completo de atividades desenvolveu-se em diversos locais¹²⁹. Tendo

¹²⁹ As exposições principais realizaram-se na Sociedade Nacional de Belas-Artes: Arquitectura, intitulada *Depois do Moderno*, comissariada por Michel Toussaint. Artes Visuais com *Catástrofes Elementares*, tendo como comissário Leonel Moura. Moda apresentando *Proposta de fato de Trabalho para Artista Pintor*, com Nuno Carinhas como comissário.

O programa incluía ainda:

Colóquios, da responsabilidade de António Cerveira Pinto, realizados na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa.

Um espetáculo de Música com a designação *Por Cima o Silêncio...*, por Carlos Zíngaro, com a participação do próprio Carlos Zíngaro, Carlos Bechegas, Emília Rosa, Greg Moore, Jorge Valente e Victor Martins, apresentado no Espaço Intermédia.

Tanza – Variedades, um espetáculo de Teatro-Dança, realizado no Teatro da Graça, com a participação de Ana Rita Palmeirim, Cândida Vieira, Carlos “Zíngaro”, Helena Vieira, João Natividade, Joaquim Leitão, José Ribeiro da Fonte, Nuno Carinhas, Nuno Vieira de Almeida, Paula Massano, Ricardo Pais, Rosi Burguete e Teresa Madruga.

como exposições principais as de Arquitetura, intitulada *Depois do Moderno*, a de Artes Visuais com o título *Catástrofes Elementares*, e a de Moda, realizadas na Sociedade Nacional de Belas-Artes, Colóquios, realizados na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, Espetáculos de Música apresentados no Espaço Intermédia e um espetáculo de Teatro-Dança, realizado no Teatro da Graça, completavam uma abordagem multidisciplinar do tema. “De qualquer modo, essa iniciativa estava muito concentrada no título que se debruçava sobre o depois do Modernismo e não pós-modernismo p. d., diferença semântica muito grande.”¹³⁰ Pensada e trabalhada ao longo de aproximadamente um ano e muita discussão entre os responsáveis, os objetivos do evento passavam por reunir os participantes em torno de cinco questões:

Saber até onde a ‘modernidade’ esgotou, ou não, a sua energia avassaladora e se resume hoje a um conceito vazio de conteúdo, pronto a ser utilizado para significar tudo e nada; saber se em Portugal têm lugar formas de expressão artística que possam integrar a amplitude e ambiguidade de uma noção como é a de pós-modernidade; saber se é possível estabelecer pontes de entendimento entre campos diversos, frequentemente afastados entre si, por acção dos mais diversos mecanismos sociais, partindo do pressuposto de que tanto o alinhamento académico como a inovação a todo o custo não constituem parâmetros aceitáveis para nenhuma das artes em presença; saber se os fragmentos daí reunidos poderão ajudar a delinear, não uma tendência geral, mas um estado de espírito particular; enfim, saber onde podemos estar quando tudo levar a crer que já não estamos em parte alguma.¹³¹

Uma das particularidades que contribuiu para o êxito da exposição teve que ver com a sua divulgação. Provavelmente pela primeira vez uma iniciativa deste género contou com a participação de um Adido de Imprensa, no caso Alexandre Pomar, que montou uma estratégia que passou pela publicação de artigos diversos da autoria de Cerveira Pinto, Prado Coelho e Francisco Belard na imprensa nacional no último trimestre de 1982, lançando o tema da exposição, bem como na preparação e envio de um completo dossier de imprensa em português, inglês e francês para diversas entidades nacionais e estrangeiras. A participação na

¹³⁰ Entrevista a Luís Serpa, por Sandra Vieira Jürgens, efectuada em 22 de Dezembro de 2006, em <http://www.artecapital.net/entrevistas.php?entrevista=15&PHPSESSID=a7110dc1335343467ec4490c900c189d>.

¹³¹ SERPA, Luís et al- *Depois do Modernismo*. Lisboa: Sociedade Nacional de Belas-Artes, 1983, p. 10.

exposição fez-se por convite dos organizadores e contou com a participação de um leque alargado de artistas e arquitetos.¹³²

A exposição de Arquitectura, seguindo o que já vimos acontecer na exposição de *Arquitectura Finlandesa*, como ao longo do período em estudo, tratou com cuidado a organização do espaço e a forma de expor os elementos, construindo elementos em forma de casa de duas águas, desenhados por Michel Toussaint, e que foram ocupados por cada um dos participantes de maneira livre:

A exposição da arquitectura foi muito popular, como são sempre as exposições de arquitectura, não necessariamente pela qualidade das coisas, mas pelas maquetas, pela diversidade. Depois aqueles “casinhotos” acabavam por funcionar bem, aquilo era uma espécie de “rua”, aquela rua que tinha sido feita na Bienal de Veneza...

(...)

Tenho uma fotografia dos nossos três painéis, porque fizemos umas fachadas. A maior parte teve o “casinhoto” aberto: entrava-se lá dentro e tinha coisas escritas; nós fizemos umas tampas e via-se através das janelas. O meu era um desenho mesmo, feito na tábua directamente, depois foi cortado com os buracos e com a porta, tinha uma cortina, um trapo branco pendurado na porta e tinha uma ventoinha lá dentro sempre a soprar, e depois olhava-se pela janela e via-se lá uns quadros com uns desenhos e fotografias de obras. O Júlio fez uma coisa muito camponesa a imitar pedra, o João já não sei o que fez e depois escrevemos “Grupo de São Bento.”¹³³

¹³² Álvaro Lapa, Ângelo de Sousa, António Palolo, Cerveira Pinto, Gaetan, José Barrias, José de Carvalho, Julião Sarmento, Jwow Basto, Leonel Moura, Luís Serpa, Lurdes Robalo, Mário Varela, Pedro Calapez, Rocha Pinto, Sérgio Pombo e Vítor Pomar, nas Artes Visuais, e Adalberto Tenreiro, Alberto Souza Cardoso, António Barreiros Ferreira, António Belém Lima, António Maria Braga, António Marques Miguel, Bernardo Alves, Cândido Chuva Gomes, Cardim Evangelista, Carlos Lemonde Macedo, Carlos Marques, Carlos Síca Lameiro, Carlos Travassos, Fernando Sanches Salvador, João Carrilho da Graça, João Paciência, João Vasconcelos, João Vieira Caldas, Joaquim Braizinha, Jorge Farelo Pinto, José Charters Monteiro, José Manuel Caldeira, José Manuel Fernandes José Santa-Rita Fernandes; Júlio Teles Grilo, Luis Lourenço Teles, Luis Patricio Costa, Luis Sá Machado, Luiz Cunha, Manuel Bastos, Manuel Graça Dias, Manuel Lacerda, Manuel Vicente, Margarida Grácio Nunes, Maria do Céu Barracas, Maria do Rosário Venade, Maria Manuel Godinho Almeida, Michel Alves Pereira, Miguel Chalbert Santos, Teresa Almendra, Tomás d’Eça Leal, Troufa Real, Vicente Bravo Ferreira, Victor Consiglieri e Victor Mestre na Arquitectura, as duas principais exposições do evento.

¹³³ FERREIRA, Jorge Manuel Fernandes Figueira - *A Periferia Perfeita. Pós-Modernidade na Arquitectura Portuguesa, Anos 60-Anos 80*. Coimbra: Departamento de Arquitectura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra. 2009. Tese de Doutoramento em Arquitectura, Volume II. Sete entrevistas para uma Periferia Perfeita: Manuel Vicente, Eduardo Souto de Moura, Paulo Varela Gomes, Álvaro Siza, Pancho Guedes, Manuel Graça Dias, Tomás Taveira. Manuel Graça Dias, p. 90-91.

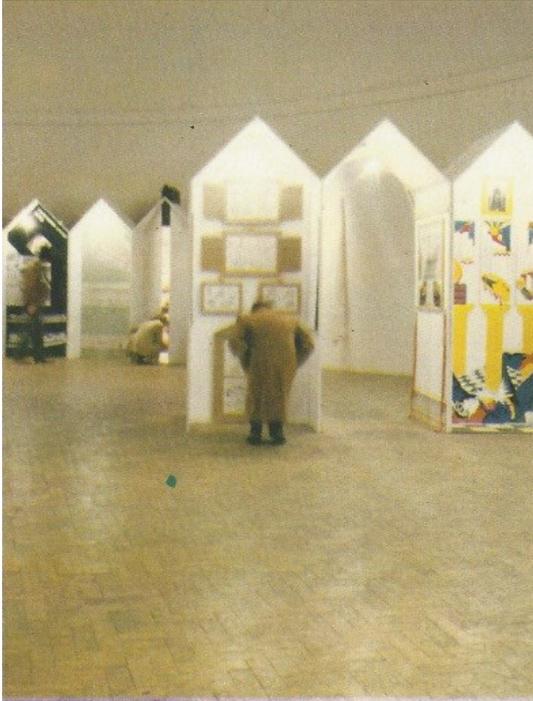


Fig. 113 – Fotografia da Exposição de Arquitetura *Depois do Moderno*, incluída na Exposição *Depois do Modernismo*.

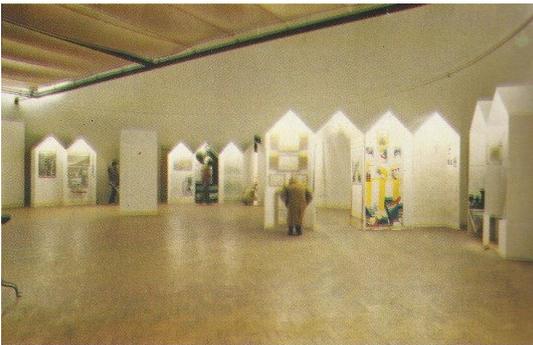


Fig. 114 – Fotografia da Exposição de Arquitetura *Depois do Moderno*, incluída na Exposição *Depois do Modernismo*.





Fig. 115, 116, 117, 118 e 119 – Fotografia da Exposição de Arquitetura *Depois do Moderno*, incluída na Exposição *Depois do Modernismo*, © 1983, *Depois do Modernismo* fotografias de Pedro Libório.

Se desde o início da realização de exposições de forma sequencial foram frequentes exposições coletivas em que as Artes Visuais e a Arquitetura, para utilizar a nomenclatura proposta por *Depois do Modernismo*, coexistiam, bem como a ocorrência de eventos paralelos, nomeadamente colóquios ou conferências, outro nível de semelhanças aproximam *Depois do Modernismo* e o *I Salão dos Independentes* (1930). Na altura o objetivo desta última exposição foi fazer uma breve resenha do movimento moderno em Portugal (do título do catálogo), e reunia para além da Arquitetura e das Artes Visuais, referências a bailados, teatros, óperas e recitais. Agora a ideia foi discutir o Pós-Modernismo, ou, lembrando as palavras de Luís Serpa, o *Depois do Modernismo*, e para a sua concretização propõe-se do mesmo modo um evento multidisciplinar e alargado,

nesta caso à música, ao teatro e à moda. Não podemos deixar de notar a coincidência da necessidade de alargar o âmbito dos eventos a outras manifestações culturais, em duas situações longe no tempo, mas nas quais se pretendeu da mesma forma pôr à discussão, ou divulgar, novas tendências no meio artístico, prospectivamente o modernismo e o pós-modernismo.

Apesar do êxito, a exposição de Arquitetura *Depois do Modernismo* esteve envolta em polémica, nomeadamente com a participação dos arquitetos convidados do Porto, situação que fez surgir divergências de discursos e de posicionamento crítico entre Lisboa e Porto, e que se prolongará por toda a década, como já vimos refletida por exemplo na exposição internacional *Points de Repère: Architectures du Portugal*, apresentada no Festival Europália 91, em Bruxelas.

Convidados como todos os que participaram na exposição, os arquitetos do Porto demoraram a responder e quando o fazem, fazem-no enviando um texto, manifesto, justificando a sua não participação na exposição, texto que acabou por ser ampliado e exposto nos “casinhotos” que a eles estavam destinados.

O texto, assinado por Adalberto Dias, Alcino Soutinho, Alexandre Alves Costa, Álvaro Siza, Domingos Tavares, Eduardo Souto de Moura e Sérgio Fernandez, revia criticamente a história recente da Arquitetura portuguesa, referindo obras específicas de José Luís Monteiro, Raul Lino, Carlos Ramos, Cassiano Branco, Rogério de Azevedo, Pardal Monteiro, Januário Godinho, Cottinelli Telmo e Cristino da Silva, José Porto, Vieira da Costa, Fernando Távora, Nuno Teotónio Pereira e Bartolomeu Costa Cabral, Nuno Portas e Bartolomeu Costa Cabral e Álvaro Siza, enquanto momentos importantes nessa mesma história recente, conclui afirmando:

A partir dos anos 40, quando se radicalizou a tensão entre nacionalistas e racionalistas, envolvendo intimamente a obra singular de alguns arquitectos, raramente à prática profissional pode ultrapassar os limites do individual. Na ausência das grandes tarefas do pós-guerra, que provocariam a esterilização do movimento moderno e o retorno ao expressionismo individualista de alguns (Corbusier, Kahn, Aalto) a evolução da arquitectura em Portugal apresenta aspectos específicos que poderemos caracterizar pela inevitabilidade do individualismo eclético. Isto se descontarmos poucas e fragmentadas acções conjuntas, de suporte e limites precisos.

Eis porque a ruptura das máquinas produtivas europeias pouco têm a ver com a nossa condição; eis porque o que produzimos não pode senão aparentemente ou

artificialmente incluir-se nas mesmas coordenadas, eis porque a polémica em torno do que vagamente se chama pós-modernismo não pode provocar mais ansiedade do que as condições desesperadas do exercício da profissão em Portugal.¹³⁴

A importância e a pertinência do tema e da exposição *Depois do Modernismo* saem reforçadas pelas diversas discussões e mesas redondas que originou e pelos artigos de que foi objeto ao longo dos anos. Logo em 1984 a *Revista Arquitectura*, publica no seu nº153 o resultado de uma Mesa-redonda sobre a exposição *Depois do Modernismo* (Arquitetura), com os arquitetos José Lamas, José Manuel Fernandes, Manuel Graça Dias, Joaquim Braizinha e João Paciência. Em 2002 o *J-A, Jornal Arquitectos*, dedica um número especial à *Condição Pós-Moderna*, no qual, para além de republicar o texto que os arquitetos do Porto enviaram à exposição, propõe uma mesa redonda com alguns dos autores responsáveis pelo texto publicado no catálogo da exposição, que dá origem ao artigo “Um Quadrado a Menos”.

Neste artigo os arquitetos convidados Alexandre Alves Costa, Álvaro Siza Vieira, Domingos Tavares, Eduardo Souto Moura e Sergio Fernandez, debatem as razões da sua não participação e o conteúdo do texto que elaboraram, reafirmando as suas divergências com o evento:

ASV - ...O grande problema daquela exposição era a falta de qualquer convicção, ou de crivo ideológico.

AAC — Eu acho que a apropriação portuguesa, ao longo da história, é estrutural e, do ponto de vista das propostas da Exposição não havia nenhum salto qualitativo. Ou se pegava na epiderme ou não se pegava em nada. A nossa questão era essa! Porque nós dizíamos, “Eh pá! Mas estas plantas são horríveis! Onde é que está a ruptura? Isto não é estrutural, é epidérmico!”, continuando:

AAC — Nós não estávamos contra todo o pós-moderno! Não estávamos contra o Kahn nem contra o Venturi...

Acho que nós ficamos irritados, sobretudo, com a classificação! Porque era estilística, não é? Eu insisto nisto, porque é verdade! Desculpem mas é!...

Passámos a vida a dizer uns aos outros aquela frase do Távora: O estilo não conta, o que conta é a relação com a vida.¹³⁵

¹³⁴ Serpa, Luís; Toussaint, Michel; Serpa, Safira; Pais, Ricardo; Pinto, António Cerveira; Fernandes, José Manuel; Moura, Leonel; Lapa, Álvaro; Sarmento, Julião; Basto, Jwow; Vasconcelos, Helena - *Depois do Modernismo*, Lisboa, 1983.

¹³⁵ “Um Quadrado a Menos, Alexandre Alves Costa, Álvaro Siza Vieira, Domingos Tavares, Eduardo Souto Moura e Sergio Fernandez.” Mesa redonda com alguns dos autores responsáveis pelo texto publicado no catálogo da exposição *Depois do Modernismo*, in *J-A, Jornal Arquitectos*, nº 208. Novembro / Dezembro 2002 – A Condição Pós-Moderna, p. 16-25 (ASV – Álvaro Siza Vieira, p 18; AAC – Alexandre Alves Costa).

Na sequência da recusa em participar de forma efetiva na exposição, um grupo de arquitetos do Porto surge, no mesmo ano de 1983, numa exposição intitulada *Onze Arquitectos do Porto, Imagens Recentes*, organizada pela Livraria Leitura com a colaboração da Cooperativa Árvore e da Sociedade Nacional de Belas-Artes, e que faz o contraponto com a exposição *Depois do Modernismo*.

A exposição composta por trinta e três painéis de apresentação de projetos¹³⁶ e bibliografia diversa de editores como a Gustavo Gili de Barcelona, a Architectural Press de Londres, a Moniteur e a Charles Massin de Paris, ou a Electa de Milão, esteve patente em Lisboa, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, entre 15 a 20 de Abril de 1983 e no Porto, na Cooperativa Árvore entre 6 e 18 de Maio do mesmo ano.

A característica e os objetivos da exposição ficam patentes logo no título do texto e no texto propriamente dito, da autoria de Nuno Portas, que faz a introdução ao catálogo, “Meia dúzia de questões sobre uma certa arquitectura, a melhor, do Porto”. Afirmando que “o que é frustrante nas exposições de arquitectura é o referirem-se a um passado ou a uma hipótese de futuro e sempre de forma indirecta, codificada e irremediavelmente distante”, e que como tal “a autenticidade não “está” nas exposições de arquitectura”, explica e justifica o facto da apresentação de uma exposição de trabalhos não construídos e apresentados pelo desenho, e muito particularmente pelo desenho de trabalho, “em fase de gestação ou, pelo menos, não realizadas ou habitadas”, trazendo o tema dos processos e metodologias de trabalho ao ambiente expositivo, acontece por serem todos do Porto e na sua maioria “docentes da escola portuense”, escola cuja principal característica “tem sido uma estreita relação entre o que projectam nos seus “escritórios” e o que ensinam na escola ou seja, uma pedagogia mais experimental do que académica, uma ênfase no conhecimento da realidade através

¹³⁶ Nos trinta e três painéis utilizados como suporte de informação, foram apresentadas projetos dos arquitetos Adalberto da Rocha Gonçalves Dias, Alcino Peixoto de Castro Soutinho, Álvaro Siza, Domingos Tavares, Eduardo Souto de Moura, Fernando Távora, Francisco Melo | José Gigante | Jorge Gigante, José Pulido Valente em colaboração com os arquitetos Ricardo Figueiredo, António Victor Moutinho, Alfredo Gomes, Didimo Vieira, Anabela Quelhas e Luísa Coutinho, Nuno Pinheiro Lopes, Pedro Ramalho e Rolando Torgo.

do desenho mais do que a partir da teoria”,¹³⁷ faz perceber estarmos perante uma exposição com evidente ligação à Academia, mas ligação que se faz pela apresentação de metodologias e práticas de trabalho idênticas às que se praticam com os alunos na escola, neste caso particular pelo uso do desenho enquanto ferramenta experimental.



Fig. 120 – Capa do catálogo da exposição *Onze Arquitectos do Porto. Imagens Recentes.*

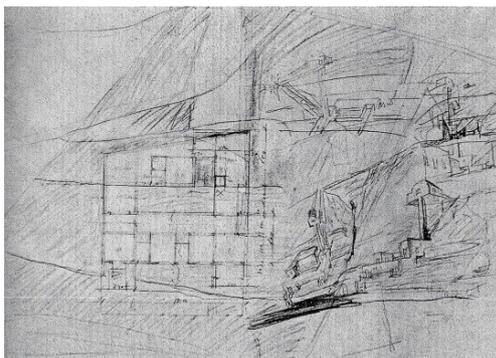


Fig. 121 – Fotografia de Folha de Desenho de Álvaro Siza Vieira, publicada em *Exposição de arquitectura: Onze Arquitectos do Porto, imagens recentes.*

¹³⁷ Citações retiradas de: *Exposição de arquitectura: Onze Arquitectos do Porto, imagens recentes.* Lisboa, SNBA Porto, Árvore. Organização da Livraria Leitura, colaboração de Árvore e SNBA; 1983.

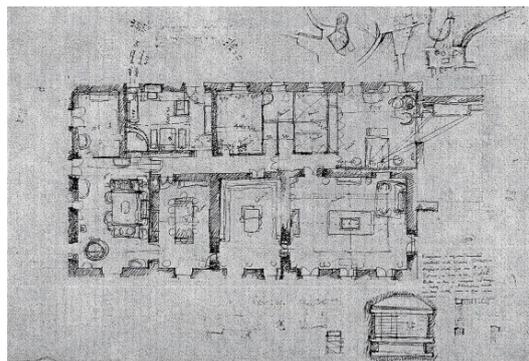


Fig. 122 – Fotografia de Folha de Desenho de Fernando Távora, publicada em *Exposição de arquitectura: Onze Architectos do Porto, imagens recentes*.

Num artigo publicado no *J-A, Jornal Architectos* em 1983, João Paciência relaciona as duas exposições, *Depois do Modernismo* e *Onze architectos do Porto, Imagens Recentes*, concluindo que

ambas as exposições se caracterizam como processos de afirmação da importância do desenho no processo de criação arquitectónica, através de cenários diferenciados: a) a primeira com banda e fanfarra um certo aparato dito post-modern; b) a segunda com uma tónica porventura mais elitista e dirigida a um público consumidor diferente (...) de onde resulta um extremo cuidado na apresentação do objecto como obra de arte para ser apreciado como se de um quadro se tratasse.¹³⁸

A importância do tema do desenho a que João Paciência se refere está aliás em consonância com a emergência do interesse pelo desenho como objeto de exposição, que vinha sendo evidente desde a década de setenta no panorama internacional¹³⁹, bem como no crescente interesse dos principais museus na construção de acervos próprios sobre o tema.¹⁴⁰

¹³⁸ PACIÊNCIA, João - “A propósito de uma exposição”. *J-A, Jornal Architectos* nº 16/17/18, Março/Abril/Maio, 1983, p. S-1 – in FERREIRA, Jorge Manuel Fernandes Figueira - *A Periferia Perfeita. Pós-Modernidade na Arquitectura Portuguesa, Anos 60-Anos 80*. Coimbra: Departamento de Arquitectura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra. 2009. Tese de Doutoramento em Arquitectura, p. 283-284, nota 63.

¹³⁹ Sobre o assunto são de considerar apenas a título de exemplo uma série de exposições patentes no New York Museum of Modern Art, como *The Architecture of the École des Beaux-Arts Exhibition*, entre 29 de Outubro de 1975 e 4 de Janeiro de 1976, na qual foram apresentados 200 desenhos efetuados por estudantes da École Nationale Supérieure des Beaux-Arts, entre os anos de 1756 e 1906 (curadoria de Arthur Drexler e David van Zanten) ou em 1962, *The Drawings of Frank Lloyd Wright*, ou em 1976, *The Mies van der Rohe Archive of The Museum of Modern Art*, exposição de desenhos de Mies, ou *200 Years of American Architectural Drawings*, apresentada no Carnegie Mansion, com curadoria de David Gebhard e Deborah Nevins, entre Junho e Julho de 1977, ou a exposição de desenhos de Daniel Libeskind, em Londres na Architectural Association, no início dos anos 80, apresentando as suas ideias arquitetónicas pelo recurso ao desenho de características particulares neste arquiteto.

3.5. A Galeria Cómicos

No Rescaldo de *Depois do Modernismo*, em 1984, Luís Serpa, coordenador geral da exposição, funda a Galeria Cómicos, na qual vai desenvolver, através de trabalhos ligados ao Desenho e ao Design, uma importante colaboração com vários arquitetos, procurando o cruzamento de fronteiras entre áreas artísticas diferenciadas (conseguindo inclusive levar em 1985, como já vimos, a exposição *Desenhos de Arquitectos 84/85 - Luiz CUNHA, Manuel Graça DIAS, Troufa REAL, Tomás TAVEIRA* à *Feira de Arte Contemporânea de Madrid – ARCO'85*). O ano de 1984 marca o início do Trabalho de Luís Serpa com arquitetos na sua Galeria. A primeira exposição, intitulada *Casa com Molduras*, mostrou desenhos que Manuel Graça Dias tinha já exposto em 1982 na Cooperativa Árvore, no Porto. Segue-se, *Jovens Arquitectos do Porto*¹⁴¹ e no final do ano a primeira exposição de design, *Móveis & Móveis, José Caldeira e Manuel Graça Dias*, que apresentava móveis desenhados por José Caldeira, Manuel Graça Dias e Tomaz d'Eça Leal, fabricados pela Italusa, empresa sediada no Porto. O catálogo conta ainda com um texto de José Manuel Fernandes sobre a exposição.

¹⁴⁰ Sobre este assunto pode-se consultar os textos do catálogo *Visões e Utopias: Desenhos de Arquitectura do Museu de Arte Moderna*, Nova Iorque. Coordenação e edição de Maria Ramos. Fundação de Serralves, Porto, 2003.

¹⁴¹ A exposição *Jovens Arquitectos do Porto* reuniu a participação de Virgínio Moutinho, Rui Pinto, Belmiro Simões, Miguel Guedes de Carvalho, José Gigante, F. Melo, António Correia Martins, Francisco Barata, Bernardo Ferrão, Maria da Grala Nieto Guimarães, Gabriela Silva, João Álvaro Rocha, Henrique de Carvalho, Carlos Prata, Maria Luísa Leite Penha, Mário Ramos, Teresa Fonseca, Fernando Pinto Coelho, José Quintão, Jorge Nuno Monteiro, Paula Petiz, Adalberto Dias, António Moura, Luis Miranda, Maria do Rosário Rocha, João Carreira, António Gonçalves Dias e Eduardo Souto de Moura.

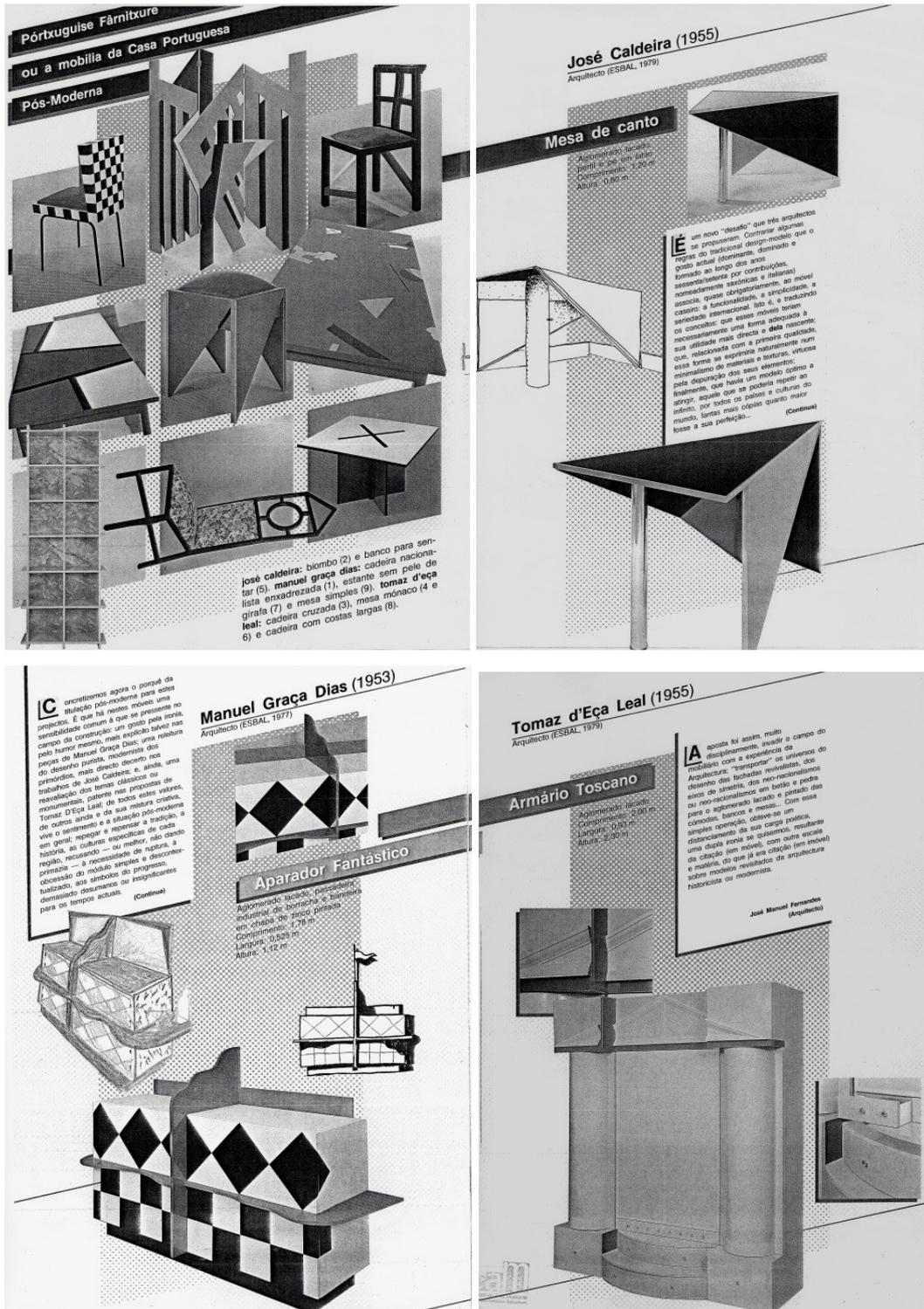


Fig. 123 – Catálogo da exposição Móveis & Móveis. Design: José Caldeira, Manuel Graça Dias, Tomaz d’Eça Leal. Lisboa: Cómicos – Espaço Inter-Média, 1984.

Em 1985, a exposição *Luiz Cunha – Desenhos de Arquitectura / Architectural Drawings*, uma seleção de desenhos do Santuário do Cristo Rei, antecede a participação de Fevereiro, na *Feira de Arte Contemporânea de Madrid* –

ARCO'85, de *Desenhos de Arquitectos 84/85* - Luiz CUNHA, Manuel Graça DIAS, Troufa REAL, Tomás TAVEIRA, exposição a que já nos referimos e que é também apresentada na Galeria Cómicos.

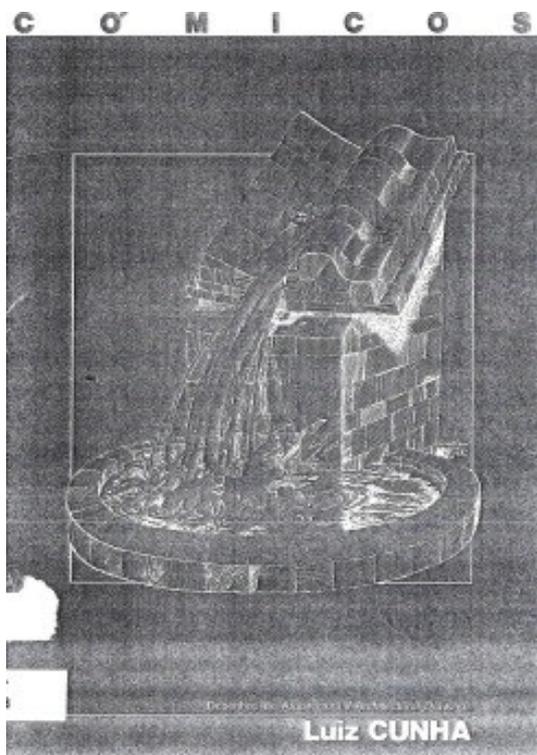


Fig. 124 - Capa do catálogo da exposição *Luiz Cunha – Desenhos de Arquitectura / Architectural Drawings*. Lisboa: Cómicos – Espaço Inter-Média, 1985.

Ainda em 1985, de novo Tomás Taveira, agora apresentando desenhos e diversos objetos de Design na exposição *Tomás Taveira. New Transfigurations*.

Em 1986 dois registos. Da *Arquitectura Perdida*, Ana Paula Calheiros, Teresa Castro, José Soalheiro, e mais uma vez Tomás Taveira, com *Arquitectura, Desenhos, Objectos*.

Em 1987, Amâncio Pancho Guedes, expõe, *Da invenção dos Templos e Outras Artes*, Amâncio Guedes, na qual para além de apresentar vários projetos de templos diversos, constrói, com a ajuda de alunos do arquiteto Troufa Real,

um templo dedicado à lua e a Nossa Senhora dos Revólveres. Tinha começado para ser uma capela militar durante a guerra de libertação de Moçambique. A Nossa Senhora dos Revólveres era a senhora apropriada porque o revólver é uma

invenção que mata mais rapidamente”, templo que foi executado de forma a “cabem a uma distância de 5 cm da viga dos Cómicos...”¹⁴²

A construção à medida da sala deste templo, que poderia supor à partida a realização de uma experiência idêntica à de Nuno Teotónio Pereira com a construção de um modelo de habitação à escala natural, antecipa algumas das tendências das exposições de Arquitectura que veremos desenvolvidas nas décadas seguintes. Em primeiro lugar a ligação ao ensino, no caso pelo envolvimento e participação dos alunos do arquiteto Troufa Real. Em segundo lugar a criação de peças específicas para uma determinada exposição, que veremos Pancho Guedes repetir em 2006 com *Liboscópio*, representação oficial portuguesa na 10^a *Exposição Internacional de Veneza – Bienal de Veneza*, e que outros vão repetir, por iniciativa própria ou por encomenda, já na primeira década do século XXI, assunto que desenvolveremos mais à frente no trabalho.

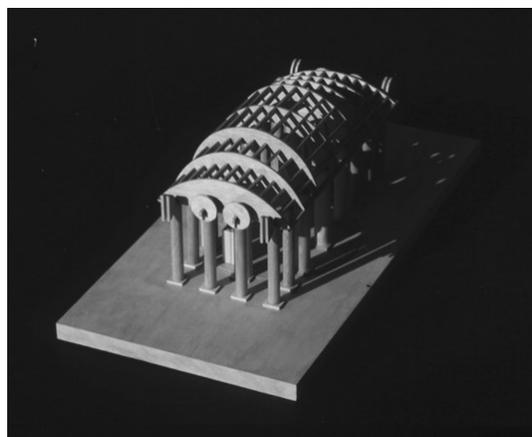


Fig. 125 - Fotografia de Maqueta de templo da exposição Amâncio Guedes – *Da invenção dos Templos e Outras Artes* na Galeria Cómicos, 1987 [Arquivo Pancho Guedes].

¹⁴² FERREIRA, Jorge Manuel Fernandes Figueira - *A Periferia Perfeita. Pós-Modernidade na Arquitectura Portuguesa, Anos 60-Anos 80*. Coimbra: Departamento de Arquitectura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra. 2009. Tese de Doutoramento em Arquitectura, Volume II. Sete entrevistas para uma Periferia Perfeita: Manuel Vicente, Eduardo Souto de Moura, Paulo Varela Gomes, Álvaro Siza, Pancho Guedes, Manuel Graça Dias, Tomás Taveira. Manuel Graça Dias, p. 83-84.



Fig. 126 - Fotografia do *Templo Dedicado à Lua e a Nossa Senhora dos Revólveres*, construído na exposição *Amâncio Guedes – Da invenção dos Templos e Outras Artes* na Galeria Cómicos, 1987 [Arquivo Pancho Guedes].

De 1988 é o registo da última colaboração deste período com arquitetos¹⁴³ com a exposição *Três Bocados*, regresso de Manuel Graça Dias à galeria onde tinha inaugurado a colaboração desenvolvida por Luís Serpa com arquitetos, durante a década de oitenta, agora com três maquetas brancas instaladas em suportes de cor amarela, rosa e branco, cores que configuravam também o arranjo da galeria para este evento.

¹⁴³ Na longa lista de exposições realizadas pela Galeria e por Luís Serpa, apenas em 2004 a Arquitetura aparece de novo na instalação multidisciplinar - *João Carrilho da Graça, António Lagarto, Maria Timóteo, O Museu Temporário – Torre da Couraça, Alenquer. Ângela Ferreira – Visitas Privadas MNSR.*

4. DA EXPOSIÇÃO *DEPOIS DO MODERNISMO À TERCEIRA TRIENAL DE ARQUITETURA DE LISBOA 2013* –
PROTAGONISMOS

Neste último período, compreendido entre os anos noventa e a atualidade, que no trabalho se reporta ao final de 2013, mais concretamente à realização da *Terceira Trienal Internacional de Arquitectura de Lisboa*, o aparecimento de novas salas, descentralizando as ocorrências, a realização continuada de ciclos diversos e o fato da Arquitetura ganhar visibilidade, apresentando-se de diferentes modos, provoca mudanças substanciais na forma, no tipo e na atenção dedicada ao fenómeno expositivo, possibilitando uma abordagem temática do assunto.

A Ordem dos Arquitetos mostra-se particularmente ativa na produção de ciclos diversos, temáticos ou ligados a comemorações. Em conjunto com a Trienal de Lisboa assume-se como organização omnipresente, apoiando ou organizando grande parte dos eventos que à Arquitetura dizem respeito.

O enorme aumento de eventos expositivos que identificamos como característica principal do período faz-se assim em diversas frentes e com objetivos e motivações também diferenciadas. À realização de ciclos temáticos, juntam-se a divulgação do resultado de concursos ou de programas de construção e a crescente intervenção das escolas nos processos de divulgação da Arquitetura, fato a que não é estranho o incremento que se verificou nos últimos anos da investigação no meio académico. Eventos que noutra contexto se realizariam apenas dentro da escola ganham visibilidade tornando-se nalguns casos acontecimentos de divulgação de âmbito nacional e até internacional.

Mostrar a Arquitetura para além do construído aparece decididamente como uma das preocupações. Para além de projetos, construídos ou não, a exposição de ideias, conceitos e princípios de pensamento ou ainda metodologias e vicissitudes do trabalho de Arquitetura, surgem de modo sistemático em ambiente de exposição, recorrendo a objetos de representação que se autonomizam do objeto arquitetónico a que se referem. Estes novos posicionamentos, ou possibilidades exploradas como forma de apresentação da Arquitetura nas exposições, conduzem naturalmente a algumas experiências e ensaios no que diz respeito à forma e ao que se expõe. O desenho, de Arquitetura ou sem ser necessariamente de Arquitetura mas realizado por arquitetos, é tema frequente e os meios audiovisuais ganham espaço, mas é a maquete que alcança um novo estatuto e um protagonismo que nunca tinha tido, assumindo em muitos casos a quase

exclusividade nos elementos apresentados. Executada com um cuidado cada vez maior no rigor e na escolha de materiais e processo de fabrico, autonomiza-se naturalmente do projeto, aparecendo exposta enquanto objeto que, embora representação de uma Arquitetura, poderá também ser lido como objeto em si. O desenho e a fotografia começam a aparecer apenas como complemento, e o protagonismo principal é dado à maquete, que naturalmente vê redobrado o cuidado na sua execução e na forma como aparece exposta. Por outro lado também a utilização dos meios audiovisuais aparece com alguma frequência, intercalando vídeos na exposição corrente de maquetas, desenhos e fotografias, ou assumindo mesmo o protagonismo principal. Ainda em desenvolvimento este é um campo onde se têm registado um conjunto de experiências diversas nos últimos anos, embora não de forma sistemática.

4.1. Salas e Ocorrências

Vimos surgir na década de oitenta uma série de galerias que fizeram movimentar o negócio e a internacionalização da arte e dos artistas portugueses. Localizadas em Lisboa e no Porto e dedicadas em primeiro lugar aos artistas plásticos, algumas delas foram incluindo também nas suas programações a Arquitetura. Neste âmbito destacámos também a importância e relevo das atividades desenvolvidas por Luís Serpa na Galeria Cómicos, nascida em 1984 no rescaldo da exposição *Depois do Modernismo*. No Porto,

Abriu, em 1984, na Ribeira, um espaço vocacionado para exposições de arquitectura, o Espaço Ribeira, que “surgiu para preencher o vazio existente na divulgação de trabalhos de Arquitectura, ou, por outras palavras, na ausência de comunicação entre arquitectos, entre estes e o público em geral, e de todos para com a cidade.

A exposição inaugural “Uma obra no Porto” congregava cerca de 30 projectos, que pretendiam ser representativos da produção arquitectónica portuense (cobrindo um período amplo com Pardal Monteiro, Rogério de Azevedo, Viana de Lima, Fernando Távora, Siza Vieira). Apesar de pretender ser um espaço dedicado à arquitectura, não encarava este campo como algo de limitado. Estavam receptivos a mostras de design, móveis, pintura, escultura, enfim várias áreas em que o arquitecto pode participar. E também não descartavam a possibilidade de mostras técnicas, num esforço de diálogo com o sector industrial.¹⁴⁴

¹⁴⁴ REIS, Sofia Borges Simões dos - *74-86 Arquitectura em Portugal: uma leitura a partir da imprensa*. Coimbra: Departamento de Arquitectura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, 2007. Tese de Mestrado, p. 166, nota 96 ALMEIDA, B. P., Espaço da Ribeira: um projecto em processo, *Jornal de Letras*, nº90, 3 a 9 abril 1984, p.22.

Em Lisboa, também em 1984, é fundada a Galeria EMI Valentim de Carvalho, à qual já nos referimos a propósito da *Prender Todo o Tempo Ocupando o Espaço*, de Manuel Vicente em 1989. Mais antiga, formada em 1979 por dez artistas¹⁴⁵, a Galeria Diferença, para além da exposição de Manuel Vicente *Select Park Architectura* em 1985, regista duas exposições simultâneas, ocorridas em julho de 1987, ambas acompanhadas por debates com a presença dos arquitetos representados. *5 Arquitectos. Lisboa e Porto*, com obras de Cândido Chuva Gomes, J. Lucas Dias, Rafael Gaspar, Pedro Mendo e Victor Mestre e a outra de Alcino Soutinho. No dia da inauguração foi ainda lançada 1ª coleção de Postais intitulada *Lisboa Aérea* da autoria de Victor Mestre.

Até ao momento temo-nos referido a ocorrências verificadas em Lisboa e no Porto. Mas o primeiro verdadeiro momento de descentralização ocorre nos anos de 1986 e 1987, com a *I Exposição Nacional de Arquitectura, 1975-85*, que desenvolveremos um pouco mais à frente. Organizada pela Associação dos Arquitectos Portugueses (AAP), a exposição com o total dos participantes acontece primeiro em Lisboa e depois no Porto, após o que, fragmentada em secções percorre o país.

Ao longo dos anos noventa e depois de dois mil algumas salas vão abrindo ou remodelando-se em diversas localidades. Eventos a maior parte das vezes pontuais e sem sequência marcam no entanto o país de momentos que caracterizam o período e que contribuem para quebrar um pouco a hegemonia do Porto e Lisboa, pese embora a capital se mantenha como a cidade onde o número e a importância das ocorrências mais se fazem notar.

Em 1993, iniciou a atividade a Casa da Cerca – Centro de Arte Contemporânea, em Almada, sala que vem mantendo dentro da sua programação geral uma especial atenção à Arquitetura, mostrando uma vocação particular para a realização de exposições retrospectivas de nomes consagrados, portugueses e estrangeiros, bem como na mistura de campos como o desenho ou o design.

¹⁴⁵ Helena Almeida, Irene Buarque, José Carvalho, José Conduto, Monteiro Gil, António Palolo, Fernando Pissarro, Maria Roldão, Ernesto de Sousa e Marília Viegas.

Logo no ano da inauguração *Nova Almada Velha*, exposição dedicada à recuperação dos núcleos históricos do concelho. O design e o desenho aparecem em 1995 em duas exposições, *Design como Desígnio* e *O Desejo do Desenho*. Em 1997 a retrospectiva de Raul Chorão Ramalho, e em 1998 *Alvar Aalto – Arquitecto*. 2000 traz Manuel Tainha e Vilanova Artigas e 2001, João Belo Correia. O desenho e o design voltam nos anos de 2003 e 2004. Em 2003, com as exposições *Desenho 1993-2000* e *Ícones do Design – colecção Paulo Parra* e em 2004 com *Álvaro Siza – Desenhos*. Nova exposição retrospectiva em 2006, *Francisco Silva Dias – 50 anos de arquitectura e urbanismo em Portugal*, e no mesmo ano *Carlos Nogueira – desenhos de construção com casa e céu*. Siza volta em 2007 com *Estranheza da Coisa Natural. José M. Rodrigues fotografa obras de Álvaro Siza*, exposição que seguirá itinerância posterior. De 2007 a 2013 são de novo as exposições de carácter retrospectivo que marcam lugar. Em 2007, *Arquitectura e Urbanismo. Luís Vassalo Rosa. Do Edifício à Cidade*, *José Santa-Rita Arquitecto: obras, marcas e identidade(s) de um percurso* em 2009, e em 2010 *José Forjaz Arquitecto: ideias e projectos*, exposição que também teve itinerância. Em 2011 *Sidónio Pardal. Urbanismo e Paisagem* e finalmente, em 2013, *Victor Mestre. Ao (per)correr d(a) vida*.

A Galeria Municipal de Abrantes também tem incluído na sua programação a Arquitectura, em número reduzido de ocasiões, mas de escolha atenta dos nomes mais mediáticos. A primeira das ocorrências acontece no âmbito das comemorações do *Dia Mundial da Arquitectura* em outubro de 2008. *Portugueses Do It Better*, mostra em suporte multimédia de projetos de Arquitectura contemporânea. No início de 2010, Gonçalo Byrne com *Geografias Vivas*, e em outubro, esquiços, desenhos, fotografias e maquetas de Álvaro Siza, em *Álvaro Siza – Obras, Vontades e Desenho. João Luís Carrilho da Graça. Obras Recentes*, em 2011, e no final de 2012, de novo integrada nas comemorações do *Dia Mundial da Arquitectura*, *As Escolas de Aires Mateus & Associados*, mostram as intervenções nos Centros escolares do Concelho de Abrantes, nomeadamente Vila Nova da Barquinha, Bemposta e Rio de Moinhos, exposição que voltaria a poder ser visitada em abril de 2013, no edifício escolar de Vila Nova da Barquinha.

A Casa dos Cubos em Tomar consegue, também no âmbito das comemorações do *Dia Mundial da Arquitetura* de 2008, garantir na sua programação muito variada, a itinerância da exposição *Vinte e Duas Casas de Eduardo Souto de Moura*.

Algumas iniciativas, culturais pluridisciplinares e ligadas ao património abordam naturalmente a Arquitetura, apresentando obras e autores menos mediáticos. Em Óbidos, na edição do ano de 2010 da iniciativa Junho das Artes, realiza-se a exposição *3 Territórios | 3 Muralhas | 3 Projectos*, sobre trabalhos do atelier brito.rodrigues arquitectura, da mesma forma que em Peniche em 2011, no âmbito das Jornadas Europeias do Património, o Museu Municipal exhibe a exposição *Paisagens Urbanas: O Legado de Arquitecto Paulino Montez em Peniche*, mostrando muito do trabalho realizado no concelho pelo arquiteto, que doou o seu espólio ao Museu Municipal de Peniche, nomeadamente ao nível dos Planos de Urbanização.

Pelo sul do país também os eventos se vão espalhando. Incluídas em ciclos específicos ou iniciativas pontuais, Évora, Faro, Portimão, Sines ou Aljezur registam durante os anos 2000 diversas ocorrências. Fazendo parte do ciclo *Arquitetos da Geração Moderna*, o Museu de Portimão, Antiga Fábrica do Feu exhibe a obra de António Vicente de Castro em 2004, e do ciclo *Moderno ao Sul*, a obra de Manuel Gomes da Costa é exposta em 2012 no Centro de Assistência Social de Aljezur. No Museu de Évora, no ano de 2003, *A Utopia e os Pés na Terra: Gonçalo Ribeiro Telles*. Em Faro, inserida na *Faro Capital Europeia da Cultura 2005*, exhibe-se na Galeria Municipal Trem, a exposição *Casas. Álvaro Siza*. Em 2007, *Toll Free: Architectos em Trânsito(A) – Ainda Arquitectura + Paula Santos*, e *Estranheza da Coisa Natural. José Manuel Rodrigues fotografa obras de Álvaro Siza* (exposição que veio em itinerância da Casa da Cerca), na Antiga Fábrica da Cerveja. *Desenho Contínuo | Aires Mateus, Pedro Calapez*, aparecem na programação do Centro de Artes de Sines de 2006, e no ano de 2011 *The Shape of Design*, no Topo nascente da Alameda de Portimão. Já em 2012 *Algarve. Arquitectura e Espaços Recuperados* na sala de exposições temporárias da sede da CCDR do Algarve e *Século XXI – 10 projectos sociais*, na Oficina de Formação e Animação Cultural de Aljustrel.

Nos Açores alguns espaços são aproveitados e incluem nas suas programações no âmbito das artes plásticas, algumas exposições no campo da Arquitetura. É o caso da Galeria da Delegação Turismo da Ilha Terceira, que em 2004 exibiu *4 a 4 – exposição de maquetas* de Jorge Kol de Carvalho, ou no ano de 2006 a exposição *IAPXX – Inquérito À Arquitectura do Século XX em Portugal*, na sala Dacosta do Museu de Angra do Heroísmo, e particularmente em Ponta Delgada, no Palácio dos Capitães Gerais, em 2004, uma exposição dos trabalhos do Atelier Daciano Costa e ainda as *Mostras de Arquitetura dos Açores*, organizadas pela Delegação dos Açores da Ordem dos Arquitetos, normalmente divididas em quatro secções: Projeto, Obra Acabada, Arquitetos Estagiários e Estudantes de Arquitetura da Universidade dos Açores.

De notar que muitas destas iniciativas acontecem apenas ao nível e com divulgação local, o que, apesar de serem importantes para uma caracterização do período, torna o seu conhecimento nem sempre acessível.

Guimarães, aproveitando a oportunidade de ser Capital Europeia da Cultura no ano de 2012, promoveu uma série de eventos no campo artístico, dos quais a Arquitetura também fez parte. Dos diversos espaços utilizados o de maior impacto foi o do CAAA - Centro para os Assuntos da Arte e Arquitetura. Inaugurado em outubro de 2011 tem por missão “apoiar e estimular a criação artística e a aplicação de novos métodos de produção, promovendo a interação entre as mais diversas áreas de manifestação artística – artes visuais, design, cinema, literatura, multimédia e artes do espectáculo – e arquitectura”¹⁴⁶, e cuja ação se mantém, embora a sua ligação à Arquitetura se tenha desvanecido em comparação com as catividades iniciais.

A primeira exposição de Arquitetura foi *Eduardo Souto de Moura – Concursos*, apresentando cinquenta propostas de concursos realizados entre 1979 e 2010, em dezembro. Seguiu-se-lhe *A Cidade da Muralha*, uma exposição, que apresentava uma seleção de fotografias da muralha desde finais do século XIX até meados do século XX. O resultado de um concurso que pretendia questionar e pensar novas ideias e abordagens da Arquitetura em espaço público, aberto a arquitetos, artistas, designers ou equipas interdisciplinares, *Performance Architecture*, ocupou o

¹⁴⁶ <http://www.centroaaa.org/index.php/apresentacao> (consultado em 7/10/2013)

espaço em 2012. Ligando a imagem de cinco cidades do Reino Unido, Stevenage, Harlow, Cumbernaul, Runcorn e Milton Keynes, Paulo Catrigo em *Subtopia*, apresenta uma criação de uma cidade nova, também em 2012. Ainda em 2012 e sobre o tema das fotografias da muralha, *Rever a Cidade* mostrou um trabalho de refotografia de Inês d'Orey e Carlos Lobo. Por último, no que respeita a exposições de Arquitetura, uma vez que a ligação à disciplina continuou a fazer-se, mas através de conferências, visionamento de filmes e outros eventos similares, *Adolf Loos: Nosso Contemporâneo* fez a passagem do ano, acompanhada por conferências conduzidas por Yehuda E. Safran, comissário da exposição.

Para além do CAAA, outros espaços em Guimarães receberam, durante o ano de 2012, eventos e exposições no campo da Arquitetura. A Fábrica ASA, em maio, lançou a exposição *O Ser Urbano nos Caminhos de Nuno Portas*, importante retrospectiva que viria mais tarde a Lisboa. Na Sociedade Morais Sarmento, *Devir Menor, Arquitecturas e Práticas Espaciais Críticas na Ibero-América*. No Palácio Vila-Flor, uma extensa retrospectiva, *Archigram – Experimental Architecture 1961 – 1974. Arte da Construção em Guimarães Património Mundial*, na Loja Oficina e *Das Arquitecturas Populares no Norte de Portugal até à Modernidade em Guimarães*, na Casa da Memória, abordaram o tema do património, completando o quadro geral.

Para além das exposições em salas fechadas, também o espaço público é ocupado, com a 2ª edição do *Projecto Contentores P28 e Lugares Prováveis*.

A Ordem dos Arquitectos e as suas delegações, em particular o Núcleo de Arquitectos da Região de Aveiro, antes Associação dos Arquitectos Portugueses, assume também um papel de promotor de iniciativas. Vocacionada essencialmente para a organização de ciclos de exposições (*Exposições Nacionais de Arquitectura* desde 1986, *Geração Z#2*, em 2010 e *Geração Z#3* em 2011, *Mostra Reabilitação* durante 2011, *A Tua Casa* em 2013), foi apresentando um conjunto de exposições significativas, iniciadas com *Acabamentos de Luxo*, no âmbito da inauguração da nova sede, Banhos de S. Paulo, em 1994. Resultados de concursos ou prémios de promoção própria (*Concurso casa imaginada* em 2011, *Exposição Prémio Estágios* em 2013), resultados de experiências pontuais

apresentando experiências diversas e campos paralelos (*Os Espacialistas na Ordem* 2008, *Se isto é um Manifesto* 2013, *Crónicas de Arquitectura* 2013), também recebeu exposições institucionais, como *Tradition is Innovation* (representação oficial *9ª Bienal de São Paulo*), em 2012.

Em Coimbra encontramos, à semelhança de Abrantes, uma escolha atenta nas exposições que se registam na cidade. Em diversos espaços da cidade, no Centro de Artes Visuais (*Paisagem* do arquiteto João Luís Carrilho da Graça em 2009), na Escola secundária Avelar Brotero (inaugurando em 2010 a itinerância da exposição *25 Escolas Renovadas*), na Casa da Escrita (*João Mendes Ribeiro - Reinventar (3) Edifícios*, em 2011), no Círculo de Artes Plásticas de Coimbra – CAPC (*A Song to Heaven, no Japão sublime de Frank Lloyd Wright*, 2012), no Claustro do Mosteiro de São Jorge do Milreu. Escola Universitária Vasco da Gama (*Eduardo Souto de Moura – Concursos 1979-2010*, 2012), mas em particular no Colégio das Artes, numa ligação estreita à Universidade no espaço e nas iniciativas (*Manuel Vicente. Trama e Emoção*, 2011; *Somos Todos Pós-Modernos – Jorge Figueira*, 2011; *João Mendes Ribeiro – vinte e dois desenhos, Mansilla + Tuñon, e Território Comum | Imagens do Inquérito à Arquitectura Portuguesa, 1955-1957*, em 2013), as ocorrências sucedem-se mantendo sempre o registo na apresentação de exposições de qualidade, que a mediatização garantiu.

Se em Coimbra a ligação à Academia se faz essencialmente pela utilização das salas do Colégio das Artes, a ligação das exposições de Arquitectura com o ensino, quer seja pela utilização das salas das escolas para as realizações, quer seja pela promoção de eventos resultantes do ensino ou da investigação é cada vez mais importante no panorama nacional.

Neste campo, que desenvolveremos em capítulo específico, não podemos deixar de referir a Galeria Lino António, da Escola Secundária Artística António Arroio, em Lisboa, que levou aos alunos do secundário Álvaro Siza ainda em 1997, Souto Moura em 2003 e Francisco Aires Mateus em 2009.

Com significado diferente as iniciativas da FAUP e da EAUMinho a norte e do ISCTE-IUL em Lisboa, são significativas, sendo de salientar a organização de algumas retrospectivas importantes, como por exemplo: *Manuel Vicente, Trama e Emoção* (FAUP – 2011); *Fernando Távora. Modernidade Permanente*

(EAUMinho 2013); *Raúl Hestnes Ferreira – Architectura 1960 – 2005* (ISCTE-IUL 2009), *Luiz Cunha. Architectura & Artes Plásticas 1957/2011* (ISCTE-IUL 2011) ou *Luís Possolo: um arquitecto do Gabinete de Urbanização do Ultramar* (ISCTE-IUL 2012), entre outras.

Se por diversos pontos do país a ocorrência de eventos ligados com a Arquitetura foram crescendo ao longo destas últimas décadas, contribuindo para uma efetiva descentralização de ocorrências, é ainda assim em Lisboa e no Porto que esse fenómeno é mais evidente, particularmente na década de 2000, sendo mesmo muito difícil montar o quadro completo de todas as exposições registadas, sem pretender ter deixado nenhuma por mencionar.

No Porto, ligadas ao ensino, aproveitando a realização de feiras comerciais, eventos ou comemorações diversas, ou resultando das programações de museus, galerias e salas afins, as realizações sucedem-se ao longo dos anos.

A Exponor, nomeadamente no âmbito das feiras de materiais de construção civil, Concreta, serviu de palco a uma série de exposições relacionadas com a Arquitetura. Em 1999, *Construir no Tempo, Caminhos do Património*, com a presença de Souto, Moneo, Grassi, entre outros, exposição que foi a Paris no mesmo ano. Em 2000, no âmbito da Concreta 2000, *A tecnologia da arquitectura contemporânea*. Na Concreta 2001, *Arquitetura Portuguesa Contemporânea 1990-2001*.

Fazendo parte da programação da Porto 2001, capital europeia da cultura, *Post Rotherdam Architectura e Cidade Após Tábula Rasa*, comissariada por Ewout Dorman, Pedro Gadanho, Michelle Provoost e Wouter Vantisphout, e ainda em 2001 *Novas Tendências da Arquitectura na Europa e no Japão*.

Em 2002 retrospectiva de *Arnaldo Araújo, arquitecto (1925-1982)* na Escola Superior Artística do Porto e em 2006 nova retrospectiva, agora de *Miguel Ventura Terra: a arquitectura enquanto proposta de vida* no Museu Nacional de Esposende 2006, e no Museu Nacional Soares dos Reis, *O Exercício do Desenho na colecção da FBAUP*.

2010 Traz ao Opo'lab a exposição de *Valerio Olgiati 7+34*, primeira retrospectiva do arquiteto, organizada pela Darco Magazine, mostrando maquetas de sete obras do arquiteto suíço. Em 2010 e 2012, *The Oporto Show, Exposição de Design*,

Interiores e Arquitectura dedicada promoção de produtos e marcas, na Alfândega do Porto. Ainda em 2010 *Máquinas de Habitar; 23 casas de Le Corbusier*, Livraria Index, e *Um Século. Dez Lápis. Cem Desenhos* na Viarco Express, Complexo industrial de Oliva em São João da Madeira.

Em 2011 três exposições a distinguir: *Arquitectura Religiosa para o século XXI* no Palácio das Artes, *As Construções do Vinho* na Alfândega do Porto, no âmbito do 34º congresso mundial da vinha e do vinho e *Perspectivas internacionais | Jovens Arquitectos da Alemanha* na Casa da Juventude de Matosinhos.

Em 2012, de novo na Exponor, na Export Home e Interdecoreação, *Design por Arquitectos. Respect for Architecture*, divulgação de ofertas turísticas no Porto em suporte vídeo, ocupando simultaneamente três espaços, o Palácio da Bolsa, o Aeroporto do Porto e Metro do Porto. No âmbito de um workshop realizado na Universidade Lusíada do Porto *Kuma – Architecture and Nature* sobre a obra de Kenzo Kuma, no Palacete dos Viscondes de Balsemão, inserida na programação da Trienal Desenha 2012.

Marques da Silva – imagem e memória no edifício histórico da Universidade do Porto. No Museu do Douro *Esquissos de Douro* de Álvaro Siza. Na Biblioteca Municipal de Gaia *Histórias de Projectos. Uma Metodologia*, e *Jovens Arquitectos Espanhóis (JAE). Uma Janela para o Ignorado* no Museu Nacional Soares dos Reis e *Cidadania e Arquitectura – Património Arquitectónico século XX - 1910-1974* na sala do Palácio das Artes, Fábrica dos Talentos.

Em 2013, *30 Obras 30 Mestres*, obras da coleção da autarquia de Matosinhos, que incluiu Távora, Siza e Souto, no Museu da Quinta de São Tiago, *100 Anos de Arquitectura e Design na Alemanha 1907-2007* na Fábrica de Santo Thyrsó, e *No Place Like – 4 Houses, 4 Films* no Palácio das Artes, Fábrica dos Talentos, exposição da Representação Oficial Portuguesa na 12ª *Exposição Internacional de Arquitectura, La Biennale di Venezia*.

Serralves como centro dinamizador da cultura do Porto, apesar do direcionamento preferencial da sua programação para as artes plásticas, regista algumas exposições importantes de Arquitectura. Em 2003 *Visões e Utopias: desenhos de arquitectura do Museu de Arte Moderna de Nova York* e *Arata Irozaki: Labirinto Eléctrico* com a instalação *Iconoclash* patente na XIV Trienal de Milão.

Em 2004 Didier Fiúza Faustino, arquiteto radicado em Paris e que atua no campo das experiências no limite entre Arquitetura e a instalação, em 2005 *Álvaro Siza. Expor - museus e espaços expositivos* e em 2011 *Casa modo de Usar*.

Ainda no Porto, a ACA/ Associação Casa da Arquitetura, nascida em 2007, com o objetivo de promover, difundir e concretizar atividades ligadas à Arquitetura, e instalada desde 2009 na Casa Roberto Ivens, em Matosinhos, para além de ter colaborado na elaboração de algumas exposições mais mediáticas, como por exemplo *Fernando Távora. Modernidade Permanente*, promoveu algumas iniciativas próprias, ligadas ao desenho (em 2012, *O desenho é o desejo da inteligência*, desenhos dos associados da Casa da Arquitetura; *Esquiços de Álvaro Siza*, integrada na iniciativa *Arq. out | mês da arquitetura 2013* promovida pela OASRN), à fotografia (*Exposição de fotografia Piscina das Marés por Sérgio Jacques e Alberto Coleta Cidade dos Mortos*), à promoção de arquitetos mais jovens (Ciclo Jovens Arquitetos Premiados), ou ainda mostrando processos de trabalho e pensamento (*Paulo Tabor da Barreto A Profundidade da Superfície, esculturas em papel* e *Cecil Balmond In-Site*, exposição de esquiços, desenhos e maquetas de projetos onde o arquiteto colaborou como a Casa da Música ou Pavilhão Serpentine).

Lisboa é, apesar da descentralização de ocorrências, a cidade onde se regista o maior número de exposições.

Ainda durante a década de 90, em 1991, organizada pela Câmara Municipal de Lisboa a retrospectiva *Cassiano Branco. Uma Obra para o Futuro*. Em 1993, no Convento dos Cardeais, *Exposição Tátil de Maquetas*. No âmbito da *Lisboa Capital Europeia da Cultura 1994*, a exposição de Design no Centro Cultural de Belém e na Sala do Risco *Anos 60 – anos de ruptura*. Em 1998, na Estufa-Fria a retrospectiva de José Luís Monteiro. No mesmo ano no Museu das Comunicações, *Arquitetura Modernista do estado novo – centrais dos CTT 1937-1952*. Em 1999 de novo organização da Câmara Municipal com *Cartulário Pombalino, Do Saldanha ao Campo Grand e Keil do Amaral*.

Já nos anos 2000, *Co-laborações arquitectos | artistas* na sala Jorge Vieira, no Parque das Nações e em 2001 no Pavilhão de Portugal, *Oscar Niemeyer 2001*. Em 2002, *Universo urbanístico português 1415 | 1822*, e em 2003 *Evocar Duarte*

Pacheco 1943-1993, no Gabinete de estudos Olissiponenses e dentro do ciclo Arquitetos da geração moderna, *Ruy Jervis Athouguia* no Palácio Galveias. No final da primeira década de 2000, em 2010, *As Áfricas de Pancho Guedes* no Mercado de Santa Clara, *Made in Germany. Architectura e Religião* na sala do Veado do Museu Nacional de História Natural e da Ciência, *Obra de Santa Engrácia* no Panteão Nacional e na Gare Marítima de Alcântara *Propostas para novo terminal de Cruzeiros*, resultado do concurso internacional de Arquitetura realizado para o efeito. 2011 regista a *Exposição comemorativa dos 40 anos da EPUL* na antiga adega e lagar da Quinta de São Vicente em Telheiras e *Ressano Garcia: fazer a cidade* no Palácio Beau Sejour. Em 2012 o Museu da Cidade recebe *Inventar(riar) as Roças de S. Tomé e Príncipe*, o Museu de Arte Popular apresenta *Arquitetura, o prazer de olhar* e, de novo na sala do Veado do Museu Nacional de História Natural e da Ciência, *Post-it pombalino – desenhos de João Santa-Rita*. Em 2013 ainda a sala do Veado do Museu Nacional de História Natural e da Ciência mostra *Casas Vazias de Filipe Condado*, o Museu Nacional do Azulejo, *Azulejos de Brasília* e o Mosteiro dos Jerónimos recebe *Manuel Joan Herigoyen (1746-1817)* e *Metamorphosis*, exposição no âmbito da *EXDI3Bienal*; no Palácio Seixas *Arquitetura Portuguesa Discrição é a Nova Visibilidade* e no Palácio do Loreto, Espaço Chiado, *Chiado em Detalhe. Álvaro Siza*.

Para além destas referências, naturalmente apenas indicativas, as salas principais da capital, e outras que entretanto foram surgindo também apresentam programação importante e sistemática no campo da Arquitetura.

A Culturgest, na sua única incursão na Arquitetura traz em 2008 *Museus Século XXI*, mostrando com grandes maquetas, desenhos e fotografias, obras de Spacelab Cook – Founier GMBH, Zaha Hadid, Stephan Braunfels, Gigon / Guier, Shigeru Ban e Jean de Gastines, Steven Holl, Taniguchi and Associates, Diller Scofidio e Renfro, Daniel Libskind e UN Studio.

A Fundação EDP, no seu espaço do Museu da Eletricidade, em Lisboa, em 2001, associada à Experimenta 2001, *Space Invaders*. Em 2007 no âmbito da *Trienal Internacional de Arquitetura de Lisboa*, a exposição retrospectiva de Siza Vieira. Em 2009 *Verdes Anos de Ramiro Guerreiro*. De novo associada à Trienal de Lisboa em 2010 mostra o resultado do concurso Universidades Cova da Moura.

Em 2011 *SnOhetta e Overlapping 6 Ateliers de Arquitectos Portugueses – Aires Mateus, Bak Gordon, João Favila/Bugio, Inês Lobo, Paulo David e Ricardo Carvalho + Sofia Vilhena*. Na sua delegação do Porto esteve patente em 2013 *Território Comum – imagens do inquérito à Arquitectura Regional Portuguesa 1955-57*.

O MUDE, Museu do Design e da Moda, também fez algumas incursões na Arquitectura, em *A Rua é Nossa... de Todos Nós*, em 2011, *Interiores – 100 anos de arquitectura de interiores em Portugal* em 2012 e em 2013 com *Miguel Arruda, escultura | design | arquitectura*.

A Cordoaria Nacional apresenta *Metaflux*, em 2005, e *Arquitectura: Portugal fora de Portugal* em 2009.

A LXFactory apresentou em 2008, *Peter Zumthor. Edifícios e Projectos 1986 – 2007*, em 2009 *Senhores Projectos, Moldar o Bairro*, exposição de trabalhos de alunos da Universidade Lusíada de Lisboa e em 2013, no Espaço Brasil-Lisboa, *A Arquitectura portuguesa pelo traço de Lúcio Costa*. De salientar ainda a construção do Pavilhão Kairos, para a realização de instalações pontuais, que em 2013, esteve ocupado pelas intervenções de Alberto Campo Baeza, *Uma Chuva de Sonhos* e de Manuel e Francisco Aires Mateus, *Reflectir*.

A Appleton Square, espaço que tem apresentado uma programação diversificada abrangendo muitos campos artísticos, na Arquitectura regista em 2009 *Nave de Cristal. João Luís Carrilho da Graça – edifício Multifuncional da Fundação de Serralves*. Em 2010, um projeto associado da *Trienal de Arquitectura de Lisboa, Michel Biberstein e Miguel Vieira Baptista com Appleton Domingos Arquitectos | Santa Isabel* e em 2011 *Aires Mateus – VOIDS* (que esteve patente na 12ª *Bienal de Veneza*).

O Espaço Megarin tem organizado alguns ciclos de exposições ligados à Arte e à Arquitectura. Entre 2012 e 2013 o ciclo *Megarin ComVida*, fez passar pela sala *Contrastes – L arquitectura*, com colaboração de Maria do Carmo Espírito Santo, *Baixa Atelier – Revelar o Invisível*, *O Grande Artista do Futuro não será Humano* de Leonel Moura, *M3, maquetas, miniaturas, modelos, Ressano Garcia Arquitectos, Álvaro Siza, Com.Amore, Gonçalo Byrne – reciclagens, RBD.APP Arquitectos – da arquitectura ao design, uma experiência fascinante,*

Eduardo Souto de Moura 2013, Carvalho Araújo – motivações e Pedro Ravara - retiro e blocos do quotidiano.

Mais esporádica e recente na presença da arquitetura a Galeria Bagansky apresenta no entanto em 2013 *Rebuild_01 | Tomaz Hipólito e Manuel Aires Mateus. Marcio Kogan. Traço de Arquitecto.*

Perdendo quase por completo o protagonismo de outros anos no que diz respeito à Arquitetura, a Sociedade Nacional de Belas-Artes mostrou apesar de tudo *Arquitectos Italianos em Portugal: mobilidade europeia, individualidade e cultura arquitectónica* em 2005, *30anos AICA* em 2011, Uma retrospectiva da obra de *Paulo Gouveia* em 2012, ano em que também garantiu a itinerância de *Eduardo Souto de Moura – Concursos 1979-2010.*

A Fundação Calouste Gulbenkian e o Centro de Arte Moderna, perdendo, à semelhança da Sociedade Nacional de Belas-Artes o protagonismo das décadas precedentes mantem alguma continuidade no campo da Arquitetura. Em 1992 *Novas utilizações de materiais: Peter Rice* e a retrospectiva de *Mario Botta*. Em 1993, *Arquitectura de Terra*. Novas retrospectivas, em 1996 de *Vianna de Lima* e em 1998 de *Luís Cristino da Silva*. Durante os anos 2000, *El arte romanica en Galicia y Portugal* em 2001, em 2003 *Do estádio nacional ao jardim Gulbenkian. Francisco Caldeira Cabral e a primeira geração de arquitectura paisagística (1940 - 1970), Sede e Museu Gulbenkian: a arquitectura dos anos 60* no ano de 2006, *Liboscópio* (no Jardim) representação portuguesa na *10ª Bienal de Veneza* em 2007, *Art Deco, 1925* em 2009 e em 2013 *Não Confiem nos Arquitectos | Didier Fiúza Faustino e O Brilho das cidades – A Rota dos Azulejos.*

Desde a sua inauguração em 1993 o Centro Cultural de Belém, o Museu Berardo e a partir do ano de 2012 a Garagem Sul, garantiram um lugar de destaque à Arquitetura nas suas programações, reforçado ainda com a abertura do Espaço Garagem Sul, dedicada exclusivamente e com programação contínua às exposições de Arquitetura.

Logo no ano de 1993 realizaram-se *Realidade-real – ARX* e a exposição retrospectiva de *Fernando Távora*. Em 1994 *Eduardo Souto Moura. Projectos e Materiais*, e *Arquitectos Pioledo. Arquitectura in-possivel*. Lucio Costa, Ruy Ohtake, Santiago Calatrava e Luis Barragan tiveram exposições retrospectivas em

1995 registando-se ainda em 1995 *Casas acariciadoras, arquitectura rural*. No ano de 1996 realizaram-se *Do Mar, das Pedras, da Cidade*, exposição representativa de Portugal na *Trienal de Milão, Artistas e Arquitectos* e *Álvaro Siza*. Em 1998 *Portugal Arquitectura Século XX* e em 1999 *Alvar Aalto em Sete Edifícios*. Em 2001 *Museus para o novo milénio. Conceitos. Projectos. Edifícios*. Frank Lloyd Wright em 2002 e Mies Van der Rohe em 2003 e em 2004 *Arquitectura e Cidadania: Atelier Nuno Teotónio Pereira*. No ano de 2005 a exposição *Aires Mateus: arquitectura* e em 2006 *Habitar Portugal 2003/2005 e Gonçalo Byrne – Geografias Vivas*.

Com organização do Museu Berardo, *Le Corbusier e Lucien Hervé; construção | composição – fotografias de Lucien Hervé e Le Corbusier – arte e arquitectura* em 2008 e em 2009 *Pancho Guedes - Vitruvius Mozambicanos*.

Em 2011 de registar a intervenção de Aires Mateus no Projeto Contentores instalado junto ao Centro Cultural de Belém.

Já na Garagem Sul, *Ser Urbano nos Caminhos de Nuno Portas* em 2012, e durante 2013 *Lisbon Ground* (representação portuguesa na *13ª Bienal Veneza*), *ARX Arquivo, Sou Fugimoto. Futuropective Architecture* (evento associado da *Trienal de Lisboa de Arquitectura 2013*) e *África, Visão do Gabinete de Urbanização Colonial (1947-1975)*.

A NOTE, fundada em 2010 pela arquiteta, curadora e editora Bárbara Silva, no ano de 2013 iniciou as suas Temporadas de Arquitectura, que decorrem na Galeria Boavista e têm uma duração de aproximadamente 6 meses. Na sua primeira edição, foram apresentadas as exposições *BIAU – VIII Bienal Ibero-Americana de Arquitectura e Urbanismo – estando o mar pelo meio, Mansilla + Tuñon, Playgrounds 10 Edifícios Construídos e Paredes Pedrosa*.

Dentro do panorama de proliferação e alguma descentralização de ocorrências que apresentámos e que definimos como uma das características que marca este período, Lisboa continua no entanto a registar o maior e mais diversificado número de eventos e neste especto das exposições de Arquitectura a manter-se como a cidade mais importante do país, garantindo a presença de exposições de relevo que tiveram origem noutras cidades. Para esta realidade contribui de forma significativa o facto de, à semelhança do que ocorre ao longo do país, a

Arquitetura integrar a programação cultural das suas respetivas salas, Lisboa ser a única cidade que apresenta uma galeria exclusivamente dedicada à Arquitetura, o CCB – Garagem Sul, a que se acrescentam a Galeria Note e a galeria da Sede da Ordem dos Arquitetos.

4.2. Internacionalização

Durante este último período assistimos, da mesma forma que em Portugal a visibilidade da Arquitetura aumentava, à continuação e intensificação da importância da representação | apresentação da Arquitetura portuguesa no estrangeiro. Álvaro Siza Vieira lidera em todos os campos, nas apresentações individuais como em contexto de representação nacional, representações oficiais em eventos internacionais que alimentam o incremento da mediatização que a Arquitetura registou na imprensa escrita em particular na década de noventa.¹⁴⁷

Recuemos ao ano de 1974 em que a *Bienal de Architettura de Veneza* (que virá a assumir um papel de importância incontornável no panorama dos ciclos de exposições internacionais de Arquitetura, marcando atitudes e momentos de crítica ou consolidação e sistematização do pensamento arquitetónico), vê os seus estatutos alterados, procurando uma nova descentralização e interdisciplinaridade, e Vittorio Gregotti é nomeado como diretor do sector das Artes Visuais e da Arquitetura. Com Gregotti na direção a Bienal de 1974 apresenta as exposições *A proposito del Mulino Stucky* e *Magazzini del Sale Zattere*.

Se em 1975 Álvaro Siza, faz a sua primeira exposição internacional em Copenhague, na Dinamarca, em 1976 para além de se apresentar em Barcelona, Espanha, marca presença na *Bienal de Architettura de Veneza* na exposição *Europa- America, centro storico subúrbio*, Bienal na qual, sob a direção de Vittorio Gregotti, se podia ver ainda *Werkbund 1907, Alle origini del design, Il razionalismo e l'architettura in Itália durante il fascismo* e *Ettore Sottsass, un designer Italiano*.

Também em 1976 Pancho Guedes, expõe no Institute for Architecture and Urbanism, Nova Iorque.

¹⁴⁷ Sobre este assunto consultar GADANHO, Pedro – *Arquitetura em Público*. Porto: Dafne Editora, 2010

Em 1978 Álvaro Siza volta à *Bienal de Veneza*, subordinada nesta edição ao tema *Dalla natura all'arte, Dall'arte alla natura* sempre com a direção de Vittorio Gregotti (da Secção de Arquitetura), e em 1979 expõe em também na Itália, desta feita em Milão.

Em 1980, ano em que Pancho Guedes volta a expor, agora na Architectural Association, Londres, a *Bienal de Veneza* apresenta algumas alterações. Trata-se da *Prima Mostra Internazionale di Architettura*, com o tema *La presenza del passato* e a seu comissário-geral foi agora Paolo Portoghesi¹⁴⁸. Integrando uma mostra de jovens arquitetos e homenagens a Philip Johnson, Ignazio Gardella e Mario Ridolfi, o momento mais importante da exposição estava na exposição *Strada Novissima*, que já vimos ter de alguma forma servido de referência para a exposição *Depois do Modernismo*. Instalada na Corderie dell'Arsenale, consistiu num conjunto de instalações individuais realizadas numa fachada contínua que reuniu nomes como Robert Venturi, Michael Graves, Charles Moore, Robert Stern, Leon Krier, Oswald Mathias Ungers, Ricardo Bofill, Rem Koolhaas, e Arata Isozaki (que trouxe em 2003 esta sua intervenção a Serralves), entre outros. Aldo Rossi marcou presença importante com as intervenções na porta principal da Bienal, e com o conhecido Teatro del Mondo, equipamento cultural flutuante e móvel.



Fig. 127 – Fotografia de Strada Novissima, Bienal de Veneza de 1980.

¹⁴⁸ Para a realização da *Bienal* Paolo Portoghesi criou um comité organizativo que integrava nomes como Dino Dardi, Rosario Giuffré, Guiseppa Mazzariol, Udo Kultermann, Robert Stern e os críticos Vicent Scully, Christian Norberg-Schulz, Charles Jencks e Kenneth Frampton.



Fig. 128 e 129- Fotografia das intervenções de Aldo Rossi na Bienal de Veneza de 1980 - Porta Monumental e Teatro del Mondo.

Os primeiros anos da década de oitenta são quase exclusivos de Álvaro Siza Vieira, no que a exposições de Arquitetura ou arquitetos nacionais no estrangeiro diz respeito.

Em 1984 Álvaro Siza expõe pela primeira vez em Lisboa, na Galeria Almada Negreiros, e ainda no Porto, na ESBAP e na Holanda, em Delft, na Technische Hogenschool, participando ainda no IBA, em Berlim, depois de ter estado em 1982 na Finlândia, no Museu de Arquitetura de Helsínquia, no Museu Alvar Aalto e em França, Paris, no Centro Georges Pompidou e em 1983 se ter apresentado no Institute of Contemporary Arts, em Londres, e no Stichting Wonen, em Amesterdão, Holanda.

Em 1985 Álvaro Siza, agora acompanhado entre outros por Eduardo Souto Moura, João Luís Carrilho da Graça, Manuel Vicente, José Daniel Santa-Rita e João Maia Macedo, faz parte da representação portuguesa na *Bienal de Paris*, evento onde também constava a exposição *Novos Prazeres da Arquitectura*, na qual se podiam ver, de entre outros, maquetas e desenhos de Venturi, Krier, ou Rossi, nomes importantes da crítica da disciplina, e entra na programação da conceituada Galeria Aedes Pfefferberg, em Berlim, com a exposição *Gezeichnete Utopien*.

Em 1986 vai a Londres, apresentar o seu trabalho na Galeria 9H e Peter Testa organiza *Álvaro Siza: Buildings and Projects* no Instituto Tecnológico de Massachussets, em Cambridge, nos Estados Unidos.

Em 1987 participação no IBA de Berlim e presença nos Estados Unidos, na Universidade de Columbia em Nova Iorque, e em 1988 na Universidade de Harvard, onde Wilfried Wang com a colaboração de José Paulo dos Santos organizaram *Álvaro Siza. Figures and Configurations. Buildings and Projects 1986-1988*.

Em 1990, em Espanha, na Galeria do Ministério de Obras Públicas de Madrid e em Paris, no Centre de Création Industrielle, Centre Georges Pompidou com *Álvaro Siza, architectures, 1980-1990*, apresenta desenhos, esquiços e algumas fotos. Nesta exposição o enfoque faz-se nos processos de criação e trabalho, antecipando de alguma forma a importância que este assunto viria a ganhar nas

exposições de Arquitetura nas décadas seguintes, e o desenho e particularmente o esquiço assumem o protagonismo.

Em 1991, Riba, em Londres e Sevilha, no Colégio de Arquitetos. 1992, em Amberes, Bélgica, na Galeria de Singel. Em 1993 e 1994 divide-se entre Portugal e Espanha. Em 1993 no Porto, na Galeria Rui Alberto e em Espanha no MOPU em Madrid. Em 1994 no Colégio de Arquitetos de Granada e na Sala do Risco, em Lisboa.

Entre 24 de abril a 2 de junho de 1995 o Centro Galego de Arte Contemporânea, Santiago de Compostela, apresentou a exposição *Álvaro Siza: Obras y Proyectos* (que seguiria depois, com algumas pequenas e não significativas alterações, para Matosinhos e em 1996 para o Centro Cultural de Belém), comissariada por Carlos Castanheira e Pedro Llano e com coordenação de Francisco Rei.



Fig. 130 – Fotografia da exposição de Álvaro Siza no CCB - *Álvaro Siza – Obras e Projectos*.

Mostrando projetos realizados entre 1982 – 1995, a exposição marca o início de um novo protagonismo das maquetas. Construídas por Álvaro Negrello, Jan Van der Voort, Carlos Castanheira e Álvaro Siza Arquitectos, Lda., a posição de destaque, tirando partido da força plástica do conjunto, e em particular do conjunto realizado em madeira (de pau cetim e afizélia) na forma como foram apresentadas (surgindo isoladas enquanto elementos principais, remetendo para uma posição acessória os desenhos, esquiços e fotografias que completavam a

exposição), contribuem para a criação de uma homogeneização, serenidade, e uma imagem muito particular da própria exposição. Álvaro Siza que no desenvolvimento dos seus projetos privilegia as relações com a envolvente, apresenta em quase todas as situações representações isoladas dos edifícios em maquete. Pensadas como massas esculpidas e realizadas em escalas que supostamente poderiam apresentar outro tipo de pormenor, a opção de apenas representar as linhas e volumes que se revelam essenciais para a compreensão das obras, para além de enunciar os princípios compositivos e conceptuais de forma clara, conduz naturalmente a uma representação abstrata, porque sintética, e contribui para que a sua leitura se possa também fazer enquanto objeto, descontextualizado do próprio projeto, para o que ainda contribui a sua apresentação em suportes individuais e de forma isolada. A expressão das maquetas aqui reveladas, e da exposição no geral, mantem-se até hoje, sendo utilizada como modelo, se assim podemos dizer, para os momentos expositivos de Álvaro Siza desde então.

Este momento, esta exposição, ou conjunto de exposições se pensarmos no conjunto das apresentações em Espanha e Portugal, reveste-se de particular importância no desenvolvimento da tendência do período em remeter para a maquete o protagonismo. Não sendo exatamente uma novidade a construção e apresentação de maquetas de madeira em ambiente expositivo, a homogeneidade na construção do conjunto apresentado e a forma destacada que lhe é conferida, aparecendo os desenhos e as fotografias da obra como elementos complementares na exposição, contribuem para fazer deste momento um passo importante para que a maquete enquanto objeto com força e características plásticas fortes e particulares se possa autonomizar e naturalmente possa ser lida como objeto de exposição por si só, como se não necessitasse do enquadramento da obra de Arquitetura a que se refere.

O protagonismo das maquetas na representação | apresentação dos projetos ou obras, é o modelo que encontramos também na representação oficial portuguesa à *XIX Trienal de Arquitetura de Milão*, que propõe para tema geral *Identidade e diferença, integração e pluralidade das formas actuais*. Designada *Junto ao Mar, Com as Pedras, No Labirinto das Cidades* a representação portuguesa faz-se por

intermédio de um conjunto de projetos escolhidos de acordo com o tema, representados essencialmente por maquetas, que surgem montadas em suportes amplos, enquadradas por grandes fotografias do local, desenhos ou painéis síntese do projeto em causa. Nesta forma de apresentação, embora a peça principal seja de fato a maqueta, a sua relação com o projeto representado surge reforçado pela localização da informação complementar dos desenhos, fotografias ou textos, rodeando ou enquadrando o espaço ocupado pela maqueta.



Fig. 131 – Fotografia do projeto do Pavilhão dos Países Participantes Expo98, Lisboa - representação oficial portuguesa à *XIX Trienal de Arquitetura de Milão*.

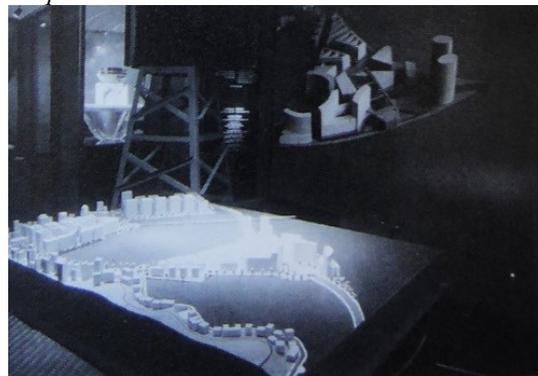


Fig. 132 – Fotografia do projeto do Fecho da Baía Grande, Macau - representação oficial portuguesa à *XIX Trienal de Arquitetura de Milão*.

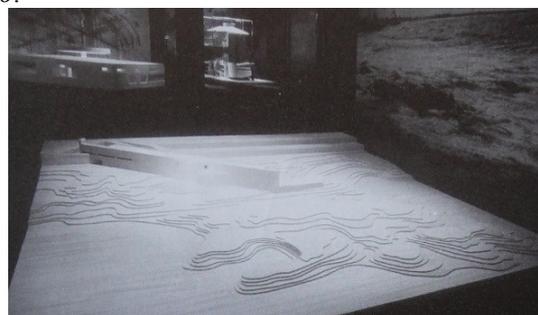


Fig. 133 – Fotografia do projeto do Restaurante “Piscina das Marés” de Leça, Porto, Matosinhos - representação oficial portuguesa à *XIX Trienal de Arquitetura de Milão*.

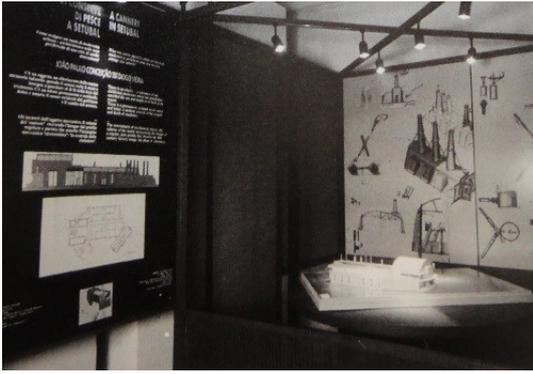


Fig. 134 – Fotografia do projeto de uma Fábrica em Setúbal - representação oficial portuguesa à *XIX Trienal de Arquitetura de Milão*.

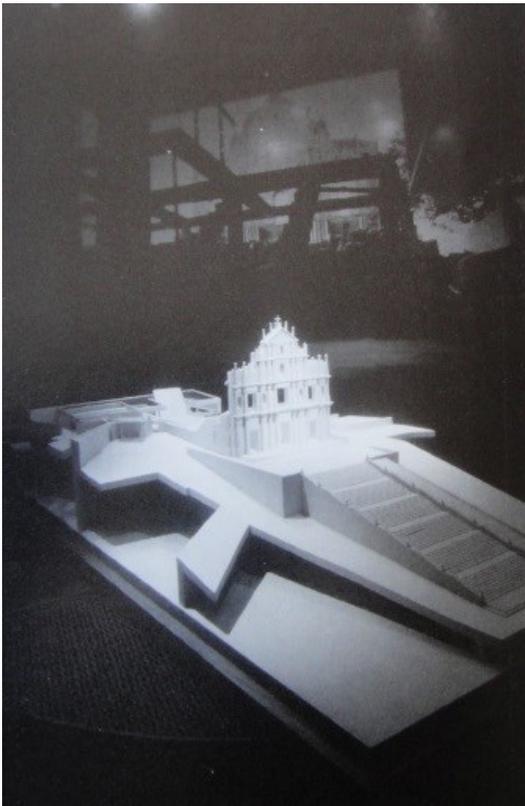


Fig. 135 – Fotografia do projeto Ruínas/Museu de São Paulo, Macau - representação oficial portuguesa à *XIX Trienal de Arquitetura de Milão*.

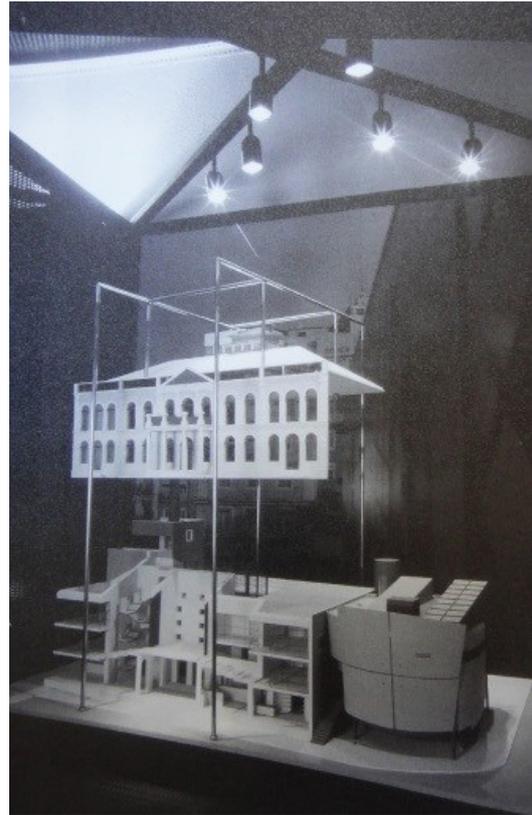


Fig. 136 – Fotografia do projeto da Nova Associação dos Arquitetos Portugueses, Lisboa - representação oficial portuguesa à *XIX Trienal de Arquitetura de Milão*.

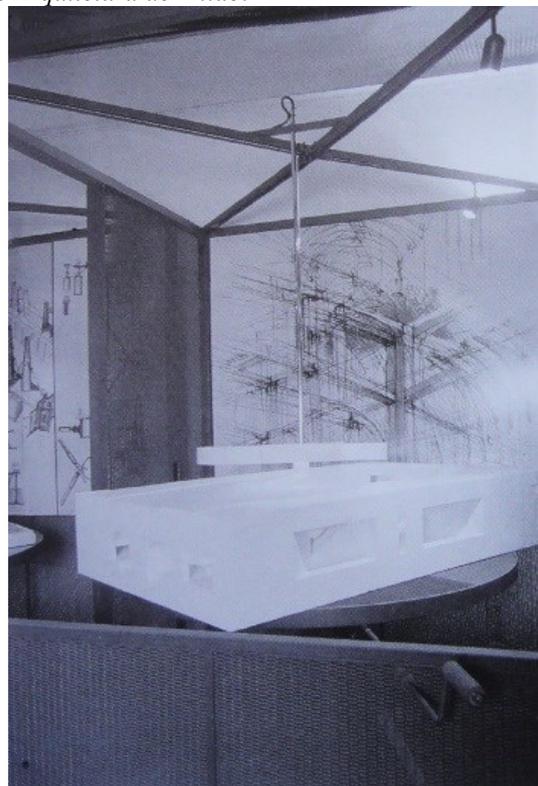


Fig. 137 – Fotografia do projeto da Estação do Metropolitano Rotunda I, Lisboa - representação oficial portuguesa à *XIX Trienal de Arquitetura de Milão*.



Fig. 138 – Fotografia do projeto Projeto para a Trienal, sobre estudo de Restaurante na ilha de Porto Santo - representação oficial portuguesa à *XIX Trienal de Arquitetura de Milão*.

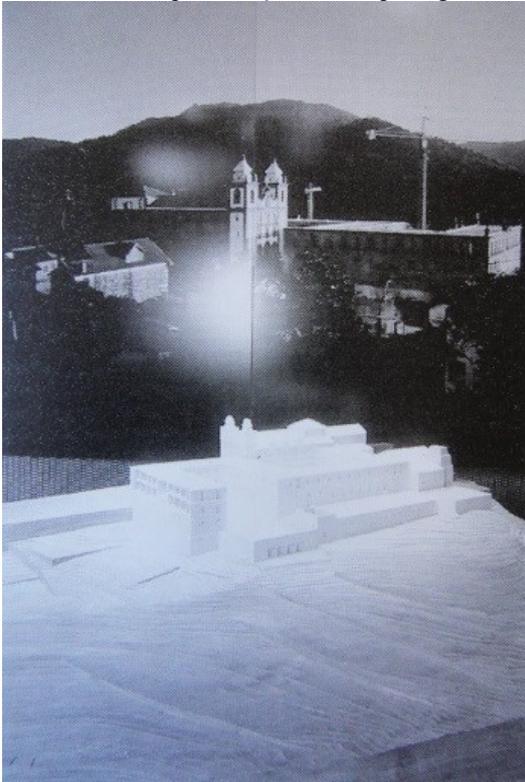


Fig. 139 – Fotografia do projeto do Museu do Vinho, Ilha do Pico, Açores - representação oficial portuguesa à *XIX Trienal de Arquitetura de Milão*.

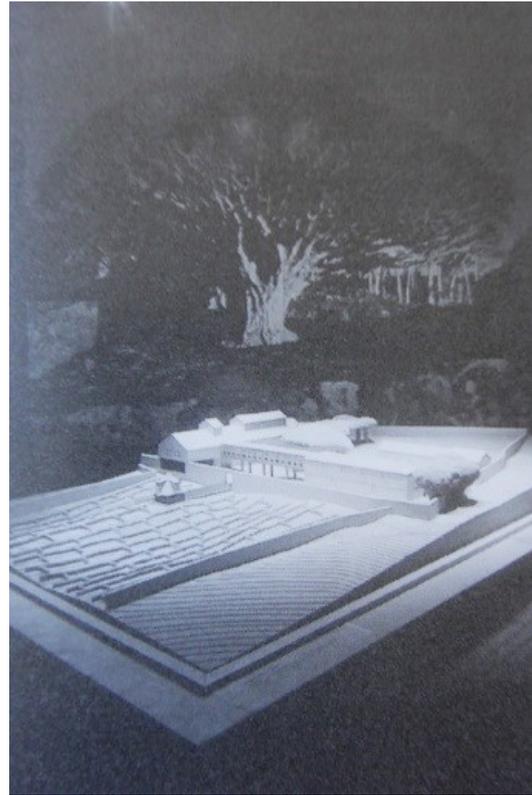


Fig. 140 – Fotografia do projeto da Pousada de Terras do Bouro, Minho - representação oficial portuguesa à *XIX Trienal de Arquitetura de Milão*.

O processo de trabalho volta, depois de Álvaro Siza já o ter abordado no Centre Georges Pompidou em 1990, por intermédio da apresentação de desenhos e esboços de trabalho, na exposição *Arquitetura do século XX: Portugal*, em 1997. Organizada pela Sociedade Portugal-Frankfurt/97, com curadoria de Pedro Vieira de Almeida, Annette Becker, Ana Tostões e Wilfried Wang, surge no Deutsches Architektur-Museum, Frankfurt am Main, em 1997 e em 1998 desloca-se ao Centro Cultural de Belém, Lisboa. O catálogo (composto pela apresentação de um conjunto significativo e importante de textos teóricos sobre o período em questão¹⁴⁹) esclarece que “o conceito desta exposição é de algum modo inovador apresentando exclusivamente desenhos originais, esboços, croquis de concepção,

¹⁴⁹ Da autoria de Raquel Henriques da Silva, João Vieira Caldas, Nuno Teotónio Pereira, Ana Tostões, Sérgio Fernandez, Alexandre Alves Costa, Rogério Vieira de Almeida, José-Augusto França, Pedro Vieira de Almeida, Paulo Pereira, Margarida Souza Lobo, Nuno Portas, Michel Toussaint, Álvaro Siza e Fernando Távora.

revelando o processo mental de criação e aproximando o visitante e o leitor do mundo da arquitectura.”¹⁵⁰

Em 1999 Álvaro Siza apresenta em Brescia, Itália, no Chiostrri di San Faustino, Spazio Università, a exposição de *Álvaro Siza, Scultura, Architettura / A Cura di Pierre-Alain Croset; Progetto Grafico Marcello Francone*, onde para além das já conhecidas maquetas (em cartão maqueta e madeira), desenhos, fotos e esboços dos projetos, faz uma incursão na escultura, no caso realizada com colaboração de Bárbara, José Simões, Francisco Andrade, João, Artur, Manuel e Alberto.

João Santa Rita junta-se a Álvaro Siza em Itália em 1999, no Politécnico de Milão, com *Objects + Architectures. Objectos + Arquitecturas*. Sob o tema “Objectos que também são arquitetura” e contando com um texto de apresentação de Pancho Guedes, a exposição é também composta essencialmente por maquetas e esboços, numa aproximação clara aos processos de conceção, ao campo das ideias e das metodologias de trabalho.

Os dois surgem de novo juntos no início da década de 2000 em França. João Santa-Rita em 2001, em Paris, com *Paysages Strategiques*, e em 2002, também em França, no Musée de la Mine, *Des mots de Rien du tout. Palavras sem importância*, de Álvaro Siza.

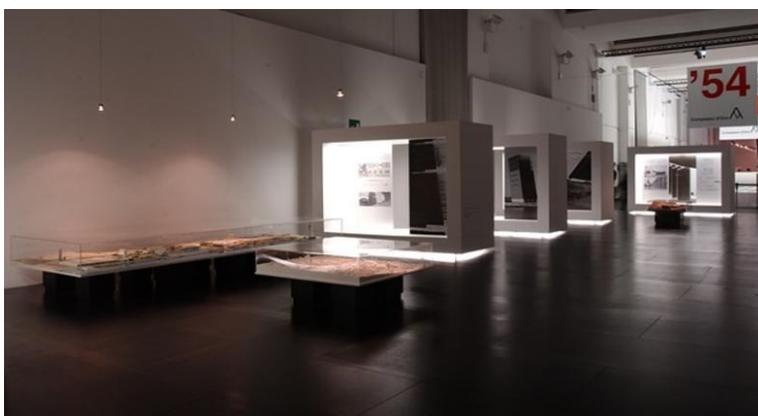
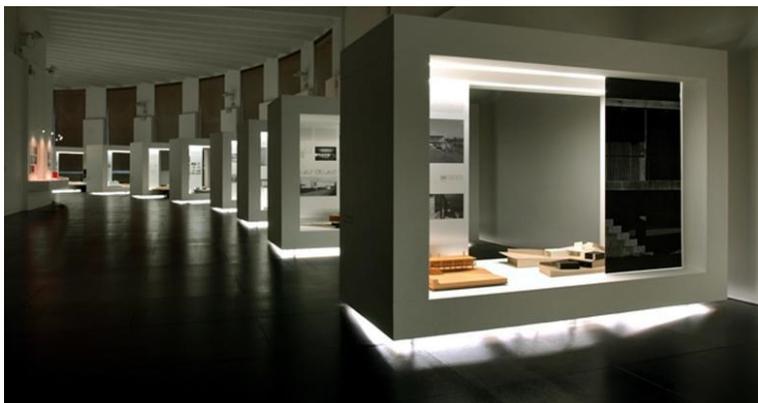
Metaflux representa Portugal na 9ª Bienal Internacional de Arquitetura de Veneza realizada em 2004, contando com organização do Instituto das Artes e Ministério da Cultura e comissariado de Pedro Gadanho e Luís Tavares Pereira.¹⁵¹ A exposição quis responder ao tema da Bienal, *Metamorfoses*. Os comissários aproveitando o trabalho realizado num conjunto de exposições organizadas por Serralves nos dois anos precedentes, no Porto, intituladas *Influx*, reuniu dois grupos de cinco arquitetos cada, denominados *Geração X* (Guedes + deCampos, Inês Lobo, João Mendes Ribeiro, Promontório Arquitectos, Serôdio, Furtado & Associados) e *Geração Y* (a.s* atelier de santos, Bernardo Rodrigues, marcosandmarjan architects, Nuno Brandão Costa e S’A Arquitectos), tentando deste modo por em confronto duas gerações, embora próximas, diferentes, da

¹⁵⁰ *Arquitectura do Século XX: Portugal*. München: Prestel. Organização de Annete Becker, Ana Tostões, Wilfried Wang. 1998, p. 12

¹⁵¹ A exposição esteve mais tarde patente na Cordoaria Nacional, entre 11 de dezembro de 2004 e 30 de janeiro de 2005, intervalo em que foram organizados debates com os intervenientes, e em 2005 foi ainda ao Instituto Tomie Ohtake, em São Paulo, no Brasil.

Arquitetura portuguesa. Cinco artistas | arquitetos (Augusto Alves da Silva, Didier Fiuza Faustino, Nuno Cera + Diogo Lopes, Pedro Bandeira e Rui Toscano) foram ainda convidados a projetar instalações que construíam uma narrativa paralela à da exposição. A forma de apresentação dos projetos foi da responsabilidade dos autores e passou pela conjugação dos meios tradicionais da maquete, desenho, fotografia, simulação 3D, etc.

Também em 2004, Ricardo Carvalho e Ana Tostões foram os responsáveis de *Portogallo 1990/2004*¹⁵², representação portuguesa na *Trienal de Milão*, comissariada por Victor Mestre, exposição que reuniu obras de Arquitetura (apresentadas por recurso ao uso de maquetas e de alguns painéis complementares com desenhos e fotografias) e de peças de Design. A disposição dos elementos em suportes | prateleiras idênticas para Arquitetura e Design propunha uma leitura homogeneizada dos objetos expostos, contribuindo, à semelhança do que vinha sendo praticado, para a crescente autonomia da maquete face ao projeto representado, enquanto peça, objeto, que se apresenta em ambiente expositivo.



¹⁵² A exposição esteve, como *Metaflux*, no edifício da Cordoaria Nacional, em Lisboa, deslocando-se depois a Paris.



Fig. 141, 142, 143 e 144 – Fotografias da exposição *Portogallo 1990/2004*, representação oficial portuguesa na *Trienal de Milão* de 2004.

A representação oficial portuguesa na *VI Bienal de Arquitetura de São Paulo*, em 2005 (na qual Pedro Bandeira constrói *Entrada de Emergência*, uma instalação localizada no centro da Bienal), entregue à exposição *Gonçalo Byrne - Geografias Vivas*, introduz a utilização de forma sistemática de meios audiovisuais como complemento da apresentação dos projetos. A exposição (que em 2007 viria a estar patente no Centro Cultural de Belém) organizada por Gonçalo Byrne, com curadoria de Gilberto Belleza e Pedro Cury, constou da apresentação de um conjunto de projetos por intermédio de maquetas (referenciadas na sua autoria: G. B. Arquitectos, Bernardo Pimentel, Álvaro Negrelo e Kenji Maquetas Lda. – EPP) e painéis com desenhos e fotografias, intercalando na sua apresentação sete vídeos onde se podiam ver e ouvir conversas entre Gonçalo Byrne e Jorge Sampaio, Vittorio Gregotti, Nuno Portas, Álvaro Siza Vieira, João Nunes e com Gonçalo

Byrne (realizados por Maddalena d'Alfonso) e ainda o vídeo *Paisagens Invertidas* de Daniel Blaufuks.

Em 2006 Álvaro Siza apresenta-se de novo em Espanha, desta feita na Galeria Muvín, em Valência, ao mesmo tempo que no Centro Cultural do Instituto Camões de Vigo, em julho, acontece a *Exposição de Arquitectura Portuguesa do Século XX*, exposição que recolhe o resultado do *IAP XX* (base digital da Arquitectura portuguesa do século XX).

A representação oficial portuguesa na *10ª Exposição Internacional de Arquitectura de Veneza – Bienal de Veneza*, realizada entre setembro e novembro de 2006, foi entregue a Pancho Guedes (que em 2007 se apresentaria com o apoio da Ordem dos Arquitetos no SAM – Schweizerisches Architekturmuseum Steinenberg, Basileia, Suíça, com a exposição *Pancho Guedes Un Alternative Modernista*) e Ricardo Jacinto. A participação passou pela instalação *Liboscópio*, construída com tubos, redes, telas e madeiras, instalação que mais tarde vai ocupar os jardins da Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa. Paralelamente a Ordem dos Arquitetos levou à Bienal uma seleção de dezoito das setenta e nove obras que compunham a exposição *Habitar Portugal 2003-2005*. Comissariada por António Bandeirinha a escolha recaiu sobre os autores mais reconhecidos, com especial evidência para Álvaro Siza e Eduardo Souto de Moura.

2007 leva Álvaro Siza pela primeira para a Rússia, mais particularmente para ao Schusev State Museum of Architecture, onde apresenta provavelmente a maior retrospectiva da sua obra: *Álvaro Siza – Apxntekrtop*. Na linha da exposição de Santiago de Compostela a exposição apresenta cinquenta e três obras, com desenhos, fotografias e em particular com as mesmas maquetas (de Álvaro Negrello), expostas cronologicamente em sete salas sequenciais.

Utilizando os mesmos elementos de exposição, sob a responsabilidade de Jorge Figueira (numa organização conjunta da Direcção-Geral das Artes do Ministério da Cultura de Portugal e do Instituto Tomie Ohtak), é montada, em 2008, no Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, Brasil, *Álvaro Siza Modern Redux*.

Também em 2008, José Manuel Fernandes comissaria a exposição *XXI Projectos do Séc. XXI: Reflexos da Arquitectura Portuguesa na Década Actual* na

*Exposição Internacional de Saragoça*¹⁵³, exposição que registou itinerância em Portugal, começando no Espaço Cubo da FAUTL, tendo-se também deslocado ao Museu da Cidade de Almada já em 2011.

Na *11ª Exposição Internacional de Arquitetura - Bienal de Veneza, 2008*, comissariada por José Gil e Joaquim Moreno, registo para o pavilhão português desenhado por Eduardo Souto Moura e Ângelo de Sousa.



¹⁵³ Reunindo obras de Alexandre Alves Costa + Sérgio Fernandez, António Belém Lima, João Santa-Rita, Gonçalo Byrne, Nuno e José Mateus, Paulo David, Nuno e Francisco Aires Mateus, Álvaro Siza, Ricardo Bak Gordon e João Luís Carrilho da Graça.

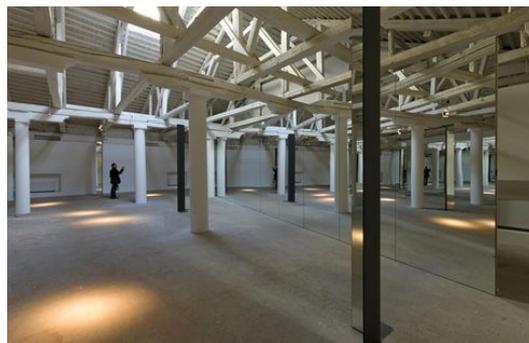


Fig. 145, 146, 147 e 148 - Fotografias do Pavilhão de Portugal, projeto de Eduardo Souto de Moura para a 11ª *Exposição Internacional de Arquitetura, Bienal de Veneza*, 2008.

Tendo por objetivo mostrar obras de arquitetos nacionais realizadas ou a realizar no estrangeiro, *Arquitectura: Portugal Fora de Portugal*, organizada pela Ordem dos Arquitetos por ocasião da visita do presidente Aníbal Cavaco Silva à República Federal da Alemanha esteve patente na Galeria Aedes am Pfefferberg, Berlim, em março de 2009, e depois em Lisboa, na Galeria Torreão Nascente do Edifício da Cordoaria Nacional durante o mês de Julho. O comissário Ricardo Carvalho reuniu trabalhos de um conjunto de arquitetos¹⁵⁴, representados em maquetas e painéis complementares com desenhos e fotografias.

A exposição “Arquitectura: Portugal Fora de Portugal é inevitavelmente panorâmica. É duplamente panorâmica. Porque não apresenta exaustivamente os trabalhos, privilegiando a sua representação através de maquetas, desenhos e algumas fotografias dos lugares que receberam ou irão receber estas obras. Mas também panorâmica porque se pretendeu mostrar vários modos e posicionamentos – não se procura mostrar qualquer homogeneidade ou caução de escola, mas apenas uma pluralidade de posicionamentos com alguns temas culturais comuns, que neste texto se apresentam. Mostra-se essa opção “curatorial” numa *mesa* única, onde todos os projectos convivem e onde a heterogeneidade e diversidade se confronta e ganha complexidade.¹⁵⁵

Numa exposição em que a maqueta é sem dúvida de novo o elemento principal, nas fichas dos projetos identifica-se a responsabilidade da modulação 3D e da

¹⁵⁴ Aires Mateus, Álvaro Siza, ARX Portugal, Atelier do Corvo, Barbini Arquitetos, Carlos Castanheira, Carlos Vilela, Egas José Vieira, Gonçalo Byrne, Inês Lobo, João Luís Carrilho da Graça, João Mendes Ribeiro, José Adrião, Jun Saung Kim, Manuel Graça Dias, Pedro Domingos, Pedro Reis, Promontório Arquitetos, Risco, Ricardo Bak Gordon, Sami Arquitetos, Souto de Moura

¹⁵⁵ *Arquitectura: Portugal fora de Portugal*. Coordenação de Ricardo Carvalho e Rita Palma. Ordem dos Arquitetos e Aedes am Pfefferberg. 2009, p 17

fotografia, não sendo referida a autoria das maquetas, que assim se supõe serem da autoria direta dos ateliers em questão, o que permite a identificação das diferentes preferências, opções, materiais, e formas de expressão particular de cada autor apresentado no trabalho em maqueta.

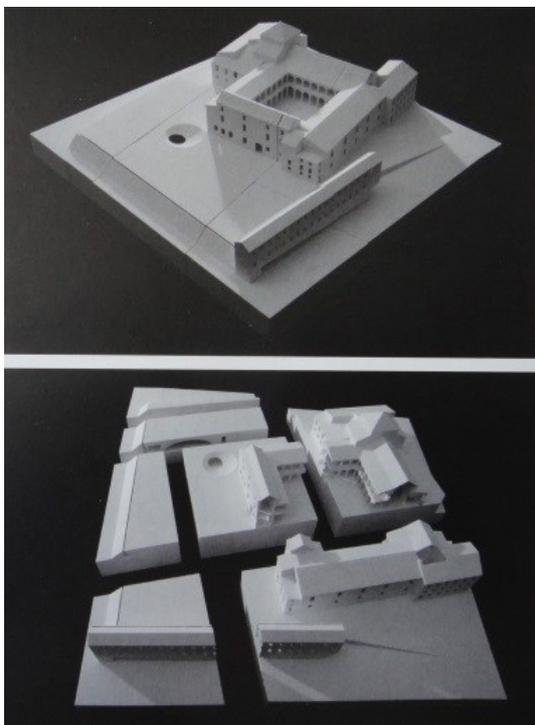


Fig. 149 e 150 – Fotografias da maqueta do projeto de Aires Mateus. Museu, Parque de los Cuentos, Malaga, Espanha, apresentado na exposição *Arquitectura: Portugal Fora de Portugal*.



Fig. 151 e 152 – Fotografias de esboço do projeto de Álvaro Siza. Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre, Brasil, apresentado na exposição *Arquitectura: Portugal Fora de Portugal*.

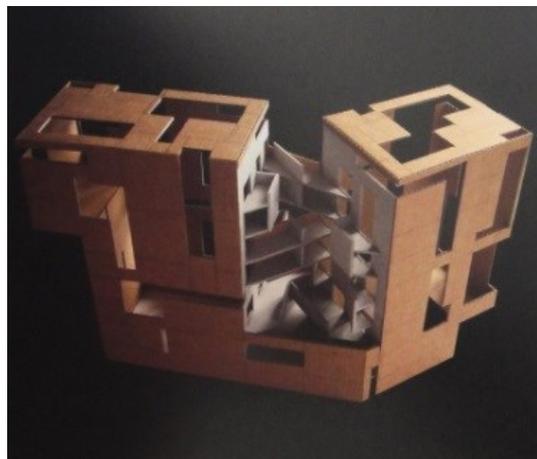


Fig. 153 e 154 – Fotografias da maquete do projeto de ARX Portugal. Como Ex-Ticosa, Como, Itália, apresentado na exposição *Arquitectura: Portugal Fora de Portugal*.



Fig. 155 – Fotografias da maquete do projeto de Barbini Arquitectos. Conjunto Habitacional Cabolombo, Luanda, Angola, apresentado na exposição *Arquitectura: Portugal Fora de Portugal*.

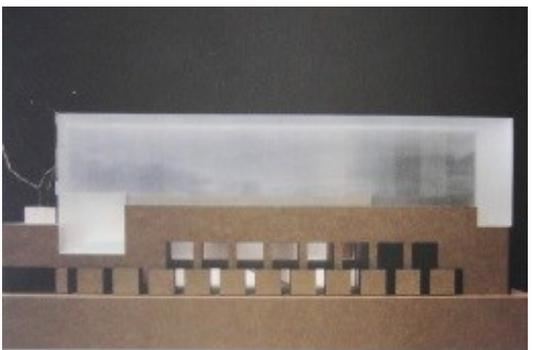




Fig. 156, 157, 158 e 159 – Fotografias da maquete do projeto de Inês Lobo, Pedro Domingos. Chancelaria e Residência da Embaixada de Portugal, Berlim, Alemanha, apresentado na exposição *Arquitectura: Portugal Fora de Portugal*.



Fig. 160 – Fotografias da maquete do projeto de João Luís Carrilho da Graça. Maison de la Paix, Genebra, Suíça, apresentado na exposição *Arquitectura: Portugal Fora de Portugal*.



Fig. 161 – Fotografias da maquete do projeto de João Mendes Ribeiro. Escada Mecânica no Castelo de Rivoli, Turim, Itália, apresentado na exposição *Arquitectura: Portugal Fora de Portugal*.

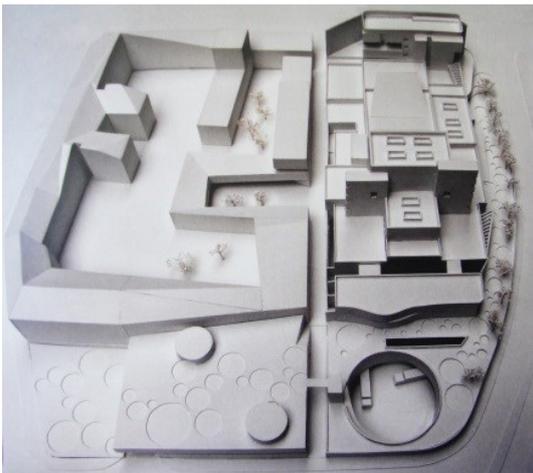
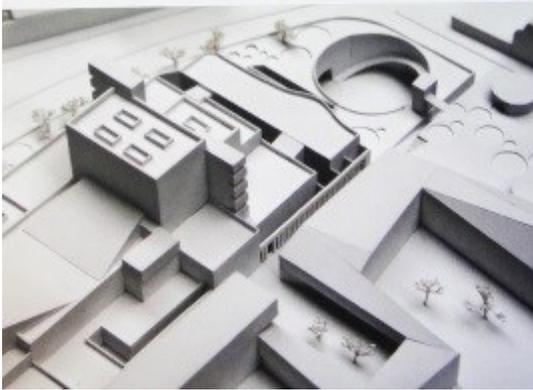
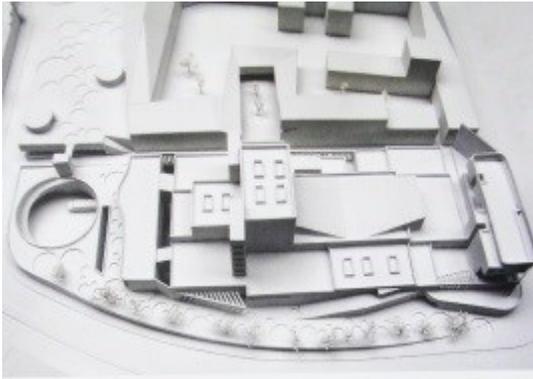


Fig. 162, 163 e 164 – Fotografias da maquete do projeto de Manuel Graça Dias, Egas José Vieira. Novo Teatro Municipal, Plzen, República Checa, apresentado na exposição *Arquitectura: Portugal Fora de Portugal*.

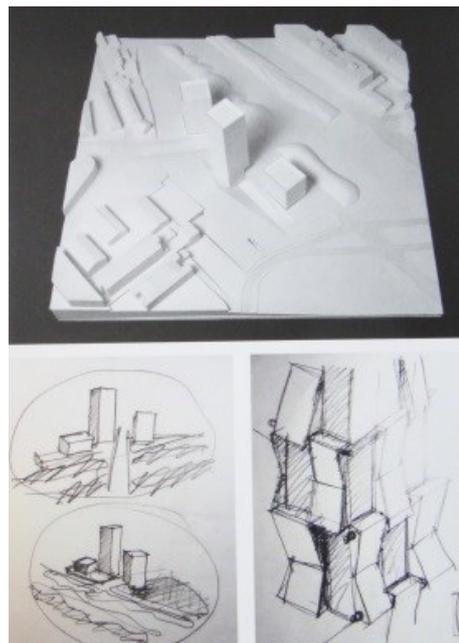


Fig. 165, 166 e 167 – Fotografias da maquete e de esquiços do projeto de Souto de Moura. Centro Terciário e Residencial, La Pallaresa, Barcelona, Espanha, apresentado na exposição *Arquitectura: Portugal Fora de Portugal*.



Fig. 168 – Fotografias da maquete do projeto de Souto de Moura. Crematório, Kortrijk, Bélgica, apresentado na exposição *Arquitectura: Portugal Fora de Portugal*.



Fig. 169 – Fotografias da maquete do projeto de Vilela & Gordon. Residência da Embaixada de Portugal em Brasília, Brasília, Brasil, apresentado na exposição *Arquitectura: Portugal Fora de Portugal*.

Na mesma linha de identificação das opções individuais dos autores no trabalho em maquete, a representação oficial portuguesa na *8ª Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo*, em 2009, com a exposição *Cinco Áfricas / Cinco Escolas*, comissariada por Manuel Graça Dias¹⁵⁶, consistiu na apresentação exclusiva das cinco maquetas dos projetos selecionados¹⁵⁷, aparecendo os processos de desenho e trabalho apenas registados no catálogo.

Se o destaque da maquete já se vinha verificando em outras exposições, a opção nesta mostra foi a de documentar as propostas exclusivamente pelo recurso à maquete. O cuidado na sua apresentação saiu reforçado com o desenho de uma plataforma, concebida pelo comissário, específica para a apresentação das cinco propostas.

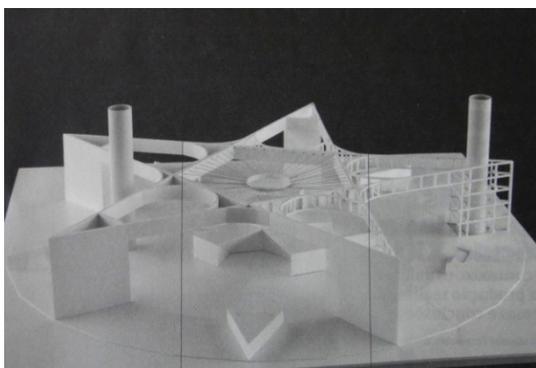


Fig. 170 – Fotografia da maquete do projeto expositivo da exposição *Cinco Áfricas / Cinco Escolas*, representação oficial portuguesa na *8ª Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo*, em 2009, publicada em *Cinco Áfricas / Cinco Escolas. 8ª Bienal Internacional de Arquitectura de São Paulo*. Organização e Produção Ministério da Cultura, Direcção-Geral das Artes. 2009, p. 67.

¹⁵⁶ Patente no Pavilhão Ciccillo Matarazzo, Parque Ibirapuera, foi posteriormente apresentada, em janeiro de 2010, na Galeria de exposições da Sede Nacional da Ordem dos Arquitetos.

¹⁵⁷ Inês Lobo: Uma escola para Cabo Verde; Pedro Maurício Borges: Uma escola para a Guiné-Bissau; Pedro Reis: Uma escola para São Tomé e Príncipe; Jorge Figueira: Uma escola para Angola; Pedro Ravara+Nuno Vidigal: Uma escola para Moçambique



Fig. 171, 172 e 173 – Fotografias da maquete do projeto de Inês Lobo: Uma escola para Cabo Verde, presente na exposição *Cinco Áfricas / Cinco Escolas*, representação oficial portuguesa na 8ª Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo, em 2009.



Fig. 174 e 175 – Fotografias da maquete do projeto de Pedro Maurício Borges: Uma escola para a Guiné-Bissau, presente na exposição *Cinco Áfricas / Cinco Escolas*, representação oficial portuguesa na 8ª *Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo*, em 2009.



Fig. 176 – Fotografia da maquete do projeto de Pedro Reis: Uma escola para São Tomé e Príncipe presente na exposição *Cinco Áfricas / Cinco Escolas*, representação oficial portuguesa na 8ª *Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo*, em 2009.

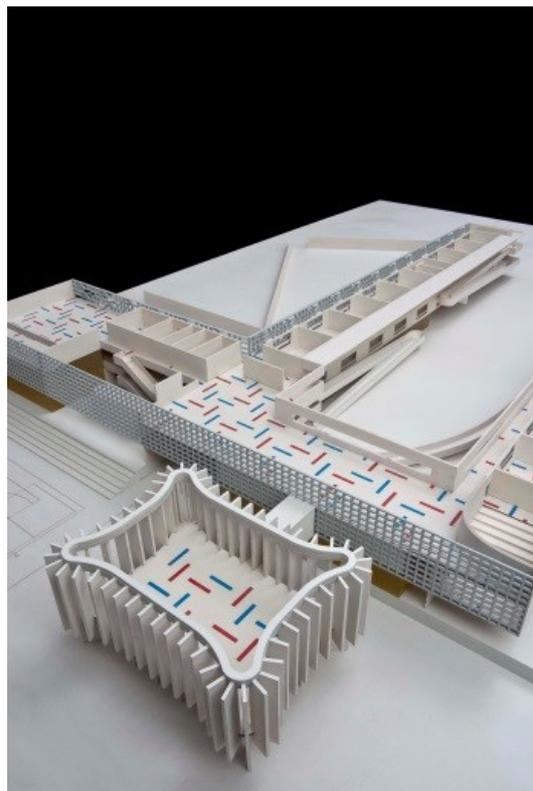


Fig. 177 – Fotografia da maquete do projeto de Jorge Figueira: Uma escola para Angola presente na exposição *Cinco Áfricas / Cinco Escolas*, representação oficial portuguesa na 8ª Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo, em 2009.



Fig. 178 – Fotografia da maquete do projeto de Pedro Ravara+Nuno Vidigal: Uma escola para Moçambique, presente na exposição *Cinco Áfricas / Cinco Escolas*, representação oficial portuguesa na 8ª Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo, em 2009.

Menos mediáticas, mas importantes na projeção da Arquitetura portuguesa no estrangeiro, três momentos no ano de 2010 merecem destaque. *Gonçalo Byrne* –

Urbanidades, exposição antológica que mostrou catorze projetos em maquetas, painéis com desenhos e fotografias e por intermédio de meios audiovisuais, estratégia em tudo semelhante à da exposição *Gonçalo Byrne - Geografias Vivas*, mas desta feita organizada por temas: Espaço Público, Edifícios e Património, constituiu uma reflexão sobre o habitar na cidade - urbano, apresenta-se na Sede Fundación Barrié, Corunha. Ao mesmo tempo na Maison de l'Architecture de Poitiers, França, *Arquitectura de Aveiro em Poitiers*, (organização NAAV) apresentou trinta e cinco obras que pretendiam mostrar a melhor produção do distrito de Aveiro, e o Atelier do Corvo foi convidado a representar Portugal na *II Trienal de Luanda*, exposição onde coabitavam artes cénicas e artes visuais, e para a qual o atelier levou propostas de concursos e encomendas em curso em diversos contextos de África.

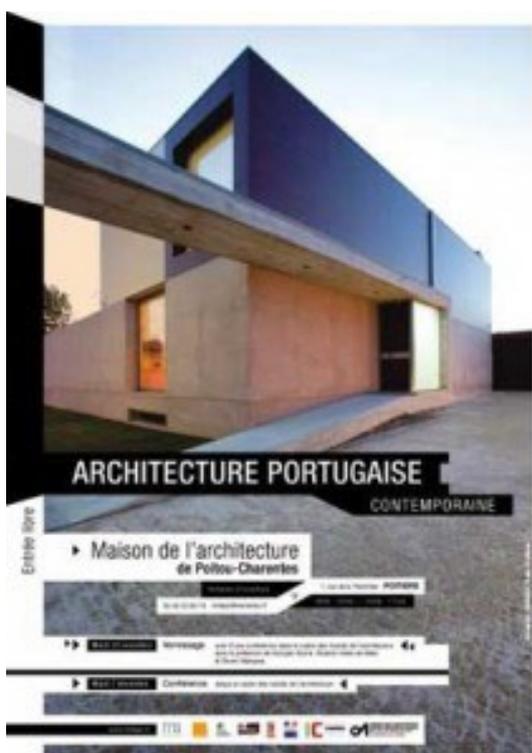


Fig. 179 – Fotografia do cartaz da exposição *Arquitectura-de-Aveiro-Exposta-em-Poitiers*.

No mesmo panorama de menor mediatismo, registo ainda para os convites em 2011 a João Escaleira Amaral e Manuela Tamborini a participar na exposição *Design With the Other 90%: Cities*, uma organização da Fundação Cooper Hewitt, na Galeria Principal do lobby de Visitantes do Edifício das Nações

Unidas, Nova Iorque (no âmbito do Master in Advance Studies (MAS) in Urban Design do Swiss Federal Institute of Technology of Zurich (ETHZ)), e em 2012 a Tiago Barros para a exposição *Sky network*, organização da Architecture League no Museum of the city of New York.

Retomando o protagonismo da maquete a representação oficial de Portugal à 12^a *Exposição Internacional de Arquitetura – La Biennale di Venezia*, em 2010, foi feita pela exposição *No Place Like. 4 Houses, 4 Films*, comissariada por Delfim Sardo, José Mateus, Julia Albani e Rita Palma.¹⁵⁸

Composta, como o nome indica pela apresentação de quatro obras dos arquitetos Manuel e Francisco Aires Mateus, Ricardo Bak Gordon, João Luís Carrilho da Graça e Álvaro Siza Vieira, em filmes de Filipa César, João Onofre, Julião Sarmiento e João Salaviza, (nos quais se privilegiava os ambientes e contextos em que se inserem), a exposição era complementada pela apresentação de painéis e maquetas das mesmas obras montados em estruturas desenhadas para o efeito.

Apesar do aspeto principal a registar nesta exposição passar pela complementaridade dos meios de representação, maquetas, painéis e vídeo, e em particular pelo reforço da utilização dos meios audiovisuais, é de sublinhar a posição de destaque e o cuidado posto na apresentação das maquetas dos projetos (que naturalmente fazem valor o seu valor plástico na apresentação da obra), para o que contribuiu o tipo de desenho das estruturas de suporte e iluminação mas essencialmente pela importância da sua localização no projeto expositivo.



Fig. 180 – Fotografia da entrada da exposição *No Place Like. 4 houses, 4 films*, representação oficial de Portugal à 12^a *Exposição Internacional de Arquitetura – La Biennale di Venezia*, em 2010.

¹⁵⁸ A exposição foi depois apresentada em Portugal, durante 2011, em Coimbra, no Colégio das Artes, e no Palácio das Artes – Fábrica de Talentos, no Porto.



Fig. 181 e 182 – Fotografias de painéis apresentados na exposição *No Place Like. 4 houses, 4 films*, representação oficial de Portugal à 12ª *Exposição Internacional de Arquitetura – La Biennale di Venezia*, em 2010.



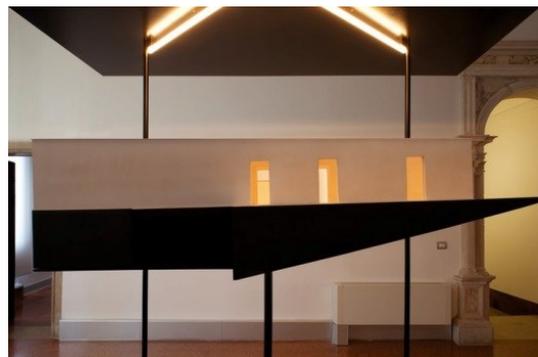


Fig. 183, 184, 185, 186, 187 e 188 – Fotografias das maquetas apresentadas na exposição *No Place Like. 4 Houses, 4 Films*, representação oficial de Portugal à 12ª *Exposição Internacional de Arquitetura – La Biennale di Venezia*, em 2010.

Esta 12ª *Exposição Internacional de Arquitetura – La Biennale di Venezia*, comissariada por Kazuyo Sejima, contou com diversas experiências no campo dos Audiovisuais, criação de ambientes controlados, maquetas à escala 1:1, e a

exposição *Voids* dos Arquitetos Aires Mateus, comissariada pela própria Sejima, e a ela voltaremos mais à frente no trabalho.

Em 2012 a exposição principal da *9ª Bienal de Arquitetura de São Paulo*, realizada no Edifício Oca, parque Ibirapuera, sob o tema “Arquitetura para todos: Construindo Cidadania”, contou com cento e quarenta projetos, entre os quais o de duas equipas portuguesas. O projeto de requalificação do Estaleiro do Ouro, no Porto da autoria de Tiago Vidal e Isabel Carvalho e a remodelação/ampliação do Hospital da Guarda dos arquitetos Ilídio e Sara Palicano (pai e filha).

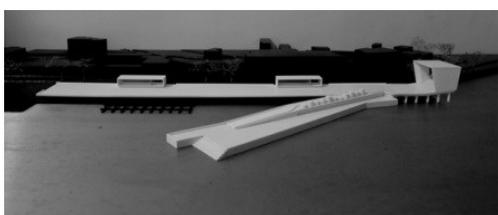


Fig. 189 – Fotografia da maquete do projeto Estaleiro do Ouro, presente na exposição principal da *9ª Bienal de Arquitetura de São Paulo*.



Fig. 190 – Fotografia da maquete do projeto de Remodelação/Ampliação do Hospital da Guarda, presente na exposição principal da *9ª Bienal de Arquitetura de São Paulo*.

A representação oficial portuguesa seria no entanto assegurada pela exposição *Tradition is Innovation – Exhibition of Contemporary Architecture of Portugal*¹⁵⁹. A opção foi aqui a da construção de uma estrutura expositiva experimental, utilizando exclusivamente o formato de projeção em formato vídeo de entrevistas aos autores selecionados, respetivamente, João Ventura Trindade, Ricardo

¹⁵⁹ A exposição foi apresentada pela primeira vez entre setembro e outubro de 2011, acompanhando os trabalhos de congresso do UIA, na Living Design Galery Ozone, Tóquio. Depois da sua apresentação no Brasil, seguiu itinerância tendo estado patente em 2012 na Galeria da Ordem do Arquitetos, em 2013 na Yonsei University, Seoul, e em 2014 no Mimesis Art Museum (edifício desenhado por Siza Vieira), Paju Book City.

Carvalho e Joana Vilhena, Ricardo Bak Gordon, João Luís Carrilho da Graça, Manuel Aires Mateus, Inês Vieira da Silva e Miguel Vieira, Nuno Brandão Costa e Eduardo Souto Moura.



Fig. 191, 192, 193 e 194 – Fotografias da exposição *Tradition is Innovation – Exhibition of Contemporary Architecture of Portugal* em Tóquio.

Álvaro Siza volta a estar em destaque em 2012 na Alemanha, Raketenstation Humbrich Neus, com *Álvaro Siza – Von Der Linie Zum Raum – Siza Pavillon* e

em Londres, na World Legend Gallery, apresentando oitenta obras versando o desenho figurativo e objetos de design, em *Trabalhos de Siza Vieira*, e ainda marcando presença com a Fundação Iberê Camargo, o Banco Pinto & Sotto Mayor e São Victor, SAAL, na importante exposição realizada pelo Moma, entre setembro de 2012 e junho de 2013, *9+1 Ways of Being Political: 50 Years of Political Stances in Architecture and Urban Design*, de que foi curador Pedro Gadanho assistido por Margor Weller.

Para a representação oficial na *13ª Bienal de Veneza de Arquitetura*, em 2012, a opção da comissária Inês Lobo para *Lisbon Ground*, assentou numa conjugação de diversos meios (vídeo de Catarina Mourão - mostrando os debates executados na preparação da exposição pelos intervenientes), um Mapa de Lisboa com registo de todas as intervenções documentadas, fotografias da autoria de Duarte Belo e o testemunho sobre a cidade de Lisboa através de textos de Antonio Tabucchi, lidos pelo ator italiano Marco Baliani). Apresentando obras de Álvaro Siza Vieira, Eduardo Souto de Moura, Gonçalo Byrne, Carrilho da Graça, Aires Mateus, Ricardo Carvalho e Joana Vilhena, Paulo Mendes da Rocha, João Nunes e João Gomes da Silva, o tema Lisboa aparece abordado em três temas: Lisbon Downton, Lisbon Connections e Lisbon River, elegendo projetos específicos para cada um dos temas dos autores atrás indicados. A exposição esteve também patente no CCB em 2013.

A presença portuguesa saiu reforçada nesta *13ª Bienal de Veneza de Arquitetura*, que teve como diretor artístico David Chipperfield, com a atribuição do Leão de Ouro a Siza Vieira, acompanhando a exposição *Álvaro Siza. Viagem Sem Programa* (que mostrou cinquenta e três desenhos escolhidos pelo próprio, sobre Arquitetura e de viagem e que teve por comissários Greta Rufino e Raul Betti) no Palazzo Querini Stampia, bem como pelo convite ao Atelier Embaixada a participar no *Backstage Architecture*, destinado à descoberta de jovens arquitetos com idade inferior a trinta e cinco anos, e aos convites a Álvaro Siza e Souto de Moura a desenharem estruturas de recolhimento nos Jardins do Arsenal de Veneza e ainda aos irmãos Aires Mateus uma estrutura de ferro, ao lado do Arsenal de Sandovino.

Em 2013, Adalberto Dias representa Portugal na *Bienal de Arquitetura do Mediterrâneo*, em Aqaba, Jordânia, e *O Ser Urbano, Nos Caminhos de Nuno Portas* apresenta-se na Galeria do Instituto de Arquitetos do Brasil, no Rio de Janeiro.



Fig. 195 – Fotografia da maquete do projeto de Adalberto Dias - EB1 de Sernancelhe, presente na Bienal de Arquitetura do Mediterrâneo, em 2013.

Obedecendo à mesma estratégia de apresentar em conjunto obras de Arquitetura e objetos de Design, que tínhamos registado na exposição *Portogallo 1990/2004*, representação portuguesa na *Trienal de Milão* de 2004, a representação na mesma Trienal de 2013 é feita pela exposição *Porto Poetic*¹⁶⁰. Organizada com o objetivo de mostrar e divulgar arquitetos do norte que incluem na sua produção desenho de mobiliário e objetos, a exposição nasceu no seguimento da exposição *O Design por Arquitectos*, apresentada na Exponor em 2012, e depois em 2014, na Galeria Municipal Almeida Garrett, no Porto. Obras de Álvaro Siza, Eduardo Souto de Moura, Fernando Távora, Adalberto Dias, Camilo Rebelo e Tiago Pimentel, Carlos Castanheira, Francisco Vieira de Campos, Isabel Furtado e João Pedro Serôdio, João Mendes Ribeiro, José Carvalho Araújo e Nuno Brandão Costa, apareceram apresentados essencialmente por recurso a maquetas expostas de forma autónoma, embora paralelamente desenhos e elementos audiovisuais complementassem a informação sobre as obras de Arquitetura, em conjunto e confronto direto e com o mesmo tipo de leitura do mobiliário apresentado.

¹⁶⁰ Organizada pela OARSN, comissariada por Manuel Maria Reis e Paula Santos e com curadoria de Roberto Cremascoli.



Fig. 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202 e 203 – Fotografias de diversos aspetos da exposição *Porto Poetic*.

Em Outubro de 2013 na *10ª Bienal de Arquitetura de São Paulo*, sob o tema “Discutir o Espaço Público”, a representação portuguesa surge por intermédio de

uma seleção de cem projetos dos quinhentos concorrentes ao evento. Tendo por comissários Nuno Sampaio, Luís Tavares Pereira, Miguel Judas e Fernando Serapião, *Arquitectura Portuguesa – Descrição é a Nova Visibilidade*, teve para se realizar num pavilhão desenhado por Siza e Souto, mas por falta de apoios para a construção, aconteceu no Museu da Casa Brasileira, e incluiu conferências, pondo em diálogo gabinetes portugueses e brasileiros, como forma de intercâmbio cultural.

O desenho volta a estar em destaque no final de 2013. Por João Santa-Rita, com *Post-it Pombalino*¹⁶¹, no Muzeum Architektury, Wrocław, Polónia, reunindo em conjunto de desenhos executados em *post-it* e depois tratados de forma diversa.

E de novo por Álvaro Siza Vieira, com três exposições em Paris: *Desenhos de Arquitectura* e *Desenho Figurativo*, na Galeria de Thorigny, e a terceira sobre topografia na Galerie d'Architecture do Centro Georges Pompidou.

Já no início de 2014, Álvaro Siza e Souto de Moura, surgem como convidados ao lado de Diébédo Francis Kéré, Li Xiaodong, Pezo von Ellrichshausen, Grafton Architects e Kengo Kuma, na exposição *Sensing Spaces; Architecture Reimagined*, realizada na Royal Academy of Arts, London, e na qual foi solicitado a cada participante o desenho de uma instalação pontual no espaço da Royal Academy of Arts. No limite do que é uma exposição de Arquitetura, a ela voltaremos mais à frente.

4.3. Ciclos, Eventos e Comemorações

Importante nas últimas décadas, a realização de exposições que acontecem no contexto de ciclo temático ou ainda associadas a eventos específicos ou comemorações, pelo seu número e continuidade, pode ser considerado como uma das características particulares do período. Sem se registarem particularidades especiais na forma de expor e no material apresentado, regra geral constituído por conjugações dos meios correntes, o fenómeno assume importância no registo da atividade expositiva na Arquitetura.

Neste tipo de organizações a Ordem dos Arquitetos tem tido um papel de relevo.

¹⁶¹ A exposição seguiu itinerância posterior para os Açores, Macau e Lisboa.

Ainda sob a designação de Associação dos Arquitetos Portugueses (AAP), organiza a partir de 1986 as *Exposições Nacionais de Architectura*.

Em Fevereiro de 1986 na Sociedade Nacional de Belas-Artes, Lisboa, é apresentada a *I Exposição Nacional de Architectura, 1975-85*. Organizada pela Associação dos Arquitetos Portugueses (AAP), a exposição, de participação livre e sem seleção prévia, apresentou para além de algumas maquetas, mais de quinhentos painéis agrupados por regiões. Com uma forte presença dos arquitetos do sul, a ausência de obras do SAAL e de alguns nomes conceituados como Álvaro Siza, Nuno Portas, Luiz Cunha, Fernando Távora ou Manuel Tainha, não comprometeu o objetivo geral de mostrar um panorama vasto do que se fez entre os anos de 1975 e 1985 ao longo do país. A exposição foi acompanhada de um seminário que decorreu nos dias 21 e 22 de fevereiro na Fundação Calouste Gulbenkian. A opção da utilização de painéis facilitou a itinerância que a exposição sofreu. Fragmentada em secções percorre o país¹⁶², recorrendo à colaboração das Autarquias Locais e improvisando espaços para a sua realização, conseguindo ainda nalguns locais garantir conferências de apoio à exposição.

Três anos depois, entre 10 a 23 de abril de 1989, também na Sociedade Nacional de Belas-Artes a AAP organiza a *II Exposição Nacional de Architectura*, sob o tema “Anos 80”. De novo a apresentação dos trabalhos não teve seleção prévia, tendo sido apresentados cerca de quatrocentos trabalhos. Subdividida e organizada, como a primeira, geograficamente, mas agora também tipologicamente e ainda apresentando algumas obras no estrangeiro, de novo se registou a falta de alguns dos nomes mais sonantes, como Távora, Siza, Soutinho, Byrne ou Hestnes. A acompanhar a exposição um conjunto de colóquios realizaram-se à noite contanto com a presença de José Manuel Fernandes, Michel Alves Pereira, Manuel Graça Dias, João Vieira Caldas e José Lamas. Da mesma forma foi garantida a itinerância com o apoio das autarquias.¹⁶³

¹⁶² Algés, Almodôvar, Amadora, Beja, Cascais, Castelo Branco, Castro Verde, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Estremoz, Évora, Guarda, Guarda, Guimarães, Lousã, Mértola, Moita, Moura, Odemira, Ourique, Palmela, Penafiel, Penamacor, Seixal, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Franca de Xira, Vila Nova de Famalicão e Viseu.

¹⁶³ Visitando Águeda, Aveiro, Braga, Caminha, Cantanhede, Castelo Branco, Coimbra, Elvas, Espinho, Évora, Idanha-a-Nova, Ílhavo, Lousã, Mirandela, Nisa, Oliveira de Azemeis, Pombal, Ponte de Lima, Santa Maria da Feira, Serpa, Setúbal, Sines, Tancos, Torre de Moncorvo, Vale de Cambra, Vila Real de Santo António, Vila Viçosa, entre outras.

A *III Exposição Nacional de Arquitectura*, ocorre em maio de 1992, tendo como comissão consultiva Nuno Portas, Manuel Mendes, Michel Toussaint, Maria Manuel Godinho e João Rodeia, apresenta trabalhos realizados entre 1985 e 1992, documentados como nas anteriores edições por intermédio de painéis síntese. Realizada em Lisboa no Edifício Totoloto contou com um total de trezentos trabalhos, desta feita sujeitos a seleção pela falta de espaço, organizados em cinco temas: habitação, equipamento, recuperação / reabilitação; comércio / escritórios, outros programas. Depois de Lisboa a exposição foi ao Porto e seguiu itinerância, embora desta vez o número de concelhos visitados tivesse sido significativamente menor.

A *IV Exposição Nacional de Arquitectura* realiza-se no contexto da comemoração do *Dia Mundial da Arquitectura*, em 1995, sob o “Tema Habitação Social”. Apresentada na nova sede da AAP, Banhos de São Paulo, durante o mês de julho, reuniu oitenta obras, leitura da produção dos últimos 5 anos.

A disponibilização durante uma semana, por concurso, da Galeria da Sede da Ordem dos Arquitetos, em Lisboa, tem constituído outra das iniciativas temáticas da Ordem dos Arquitetos, embora com algum interregno no tempo. Entre 2002 e 2004, intitulada de *Sala de Projeto*, contou com a presença entre outros de Nuno Brandão Costa, Ricardo Vieira de Melo, a.s* atelier de santos, ou Pedro Mendes. Retomando a iniciativa em 2012, agora com o nome de *A Tua Casa*, a iniciativa contou, até ao final de 2013, com as presenças do atelier The – Glub, a Universidade Católica, Departamento de Arquitectura, Viseu, José Castro Caldas, Vasco da Câmara Pestana, João Quintela e Tim Simon e os LIKEarchitects.

Acentuando a tendência para a descentralização de ocorrências, as comemorações do *Dia Mundial da Arquitectura* serviram de pretexto para a organização de outros tantos eventos, criando acontecimentos propositadamente para a efeméride ou associando a data a iniciativas diversas, incluindo exposições de trabalhos escolares (que de outro modo ficariam necessariamente dentro do âmbito da academia) ou eventos de ciclos temáticos a decorrer, a organização da Ordem dos Arquitetos fez crescer este tipo de comemoração na sua importância e visibilidade.

Integradas nas comemorações do *Ano Internacional da Arquitetura*, 2003, a Ordem dos Arquitetos organiza um Ciclo de três exposições, iniciativa que pretendeu formalizar de forma descentralizada. *Ruy Jervis Athouguia*, no Palácio Galveias, em Lisboa, *José Pires Branco*, no Museu de Francisco Tavares Proença Júnior e *António Vicente de Castro*, no Museu de Portimão, Antiga Fábrica do Feu, Portimão, no início de 2004.

As Comemorações do *Dia Mundial da Arquitetura 2008* extravasaram fronteiras, com a apresentação em Mérida, no Palácio de Congressos e Exposições, da *Exposição Portugal – 21 obras do século XXI*. Por cá Lisboa, Porto, Tomar e Abrantes foram as cidades onde se registaram eventos associados às comemorações.

Em Lisboa, na Galeria de Exposições Temporárias do Governo Civil de Lisboa, a exposição *Territórios de Transição #05, Espaço, Lugar e Paisagem*, de Cláudia Conduto, um projeto e coordenação de Luís Serpa. No Porto, fazendo parte do ciclo de eventos dedicado a Arménio Losa, a exposição *Arménio Losa, Cassiano Barbosa O Nosso Escritório, 1945 – 1956*, um projeto / investigação / coordenação de Manuel Mendes, no Museu dos Transportes e Comunicações, Edifício da Alfândega. Em Tomar, a exposição *Vinte e Duas Casas de Eduardo Souto Moura*, na Casa dos Cubos, organização Núcleo do Médio Tejo da Ordem dos Arquitetos, e em Abrantes *Portugueses do it better, mostra de projectos de arquitectura contemporânea*, uma organização Núcleo do Médio Tejo da Ordem dos Arquitetos.

Em 2010, as mesmas comemorações do *Dia Mundial da Arquitetura*, menos intensas, passaram pelas exposições *A Periferia do Centro*, resultante do Workshop de fotografia e *Do Edificado ao Espaço Público*, no Espaço Norte 41º, pela apresentação de *Álvaro Siza: obra, vontades e desenhos*, na Galeria Municipal de Abrantes e no Museu do Oriente, em Lisboa, *Novas Tendências da Arquitectura na Europa e na Ásia-Pacífico*.

Em 2012 registou-se o maior número de eventos e também de maior descentralização de ocorrências, sendo de notar a opção por apresentar exposições em locais menos prováveis mas muito ligados à utilização comum, num evidente esforço de levar a Arquitetura ao cidadão comum de forma mais eficaz.

No Porto, recorrendo ao uso de meios audiovisuais, no caso o formato vídeo apresentado em ambiente de espaço ou edifício público, a seleção *Respect for Architecture, Porto 2012*, apresenta, no Palácio da Bolsa, no Aeroporto do Porto e no Metro TV, um conjunto vídeos de um conjunto de edifícios construídos na cidade do Porto que preservam e respeitam a qualidade arquitetónica, e que desta forma se integram na oferta turística da cidade.

Associando a Escola às comemorações, na Escola de Arquitetura da Universidade do Minho, *História e Ucronia*¹⁶⁴. Do mesmo modo os Alunos da FAUP mostram os seus trabalhos, na Galeria de Exposições do edifício em *Anuária '12* e a Escola Artística e Profissional Árvore expõe os trabalhos de alunos do Curso Técnico de Desenho Digital 3D, nas suas instalações com *Inventar a Cidade*. Ainda ligado à Academia, em Braga apresenta-se *Lugares Prováveis*¹⁶⁵, instalação itinerante que expõe seis projetos de Arquitetura produzidos e localizados no distrito de Braga.

Ruin'Arte, no El Corte Inglês V. N. de Gaia, traz-nos fotografias de ruínas ligadas ao património e à vida das cidades.

Em Viseu, no átrio do Fórum Viseu, a *Exposição Anual* de trabalhos de arquitetos da região de Viseu, e no Museu Grão Vasco a exposição fotográfica de António Menéres *Arquitecturas Populares: Memórias do Tempo e do Património Construído* e *Raízes da Nossa Modernidade*: exposição fotográfica sobre Arquitetura Popular Portuguesa, exposição de fotografias do Inquérito à Arquitetura Popular em Portugal selecionadas por Francisco Pires Keil do Amaral.

Fotografia também na Galeria de exposições da Câmara Municipal de Oliveira do Bairro, com *Texturas da Terra*, sobre a construção em adobe, coordenada por João Moreira e Olga Santos.

O Desenho é o Desejo da Inteligência, exposição de Desenhos dos Associados da ACA, na Casa da Arquitetura, Matosinhos.

¹⁶⁴ Registo de trabalhos desenvolvidos no âmbito do 4º ano das unidades curriculares de Atelier e Seminário da Área de Cultura Arquitetónica, para os Mosteiros de Bustelo (Penafiel) e Mosteiro de Ancede (Baião), com a Coordenação científica de Maria Manuel Oliveira e Teresa Ferreira.

¹⁶⁵ Exposição organizada pelo Núcleo de Arquitetos da Região de Braga (NARB), em colaboração com a Escola de Arquitetura da Universidade do Minho (EAUM) e o apoio de Guimarães 2012: Capital Europeia da Cultura.

Finalmente em Lisboa, no edifício Atrium Saldanha, *IAP20 – Em busca da Arquitectura do séc. XX*; do ciclo *A Tua Casa*, José Adrião Architectos na sede da Ordem dos Arquitetos e na Sociedade Nacional de Belas-Artes, *Eduardo Souto Moura Concursos 1979-2011*.

2013, mais parco de realizações, compreensíveis pela realização da *III Trienal Internacional de Arquitectura de Lisboa*, apresenta em Lisboa, na Sede Nacional da Ordem dos Arquitetos *Crónicas de Arquitectura de Pedro Cabrito*, do ciclo *A Tua Casa*, LIKEarchitects | *Temporary Structures*, com desenhos, maquetas e fotografias de catorze obras construídas do atelier, e na Sociedade Nacional de Belas-Artes a exposição *Arquiteturas Populares no Norte de Portugal até à Modernidade*. No Porto *Exposição Colectiva dos Trabalhos dos 5 anos do curso de Arquitectura da ESAP – Escola Superior Artística do Porto*, e ainda na ESAP, *Mansilla +Tuñón: Playgrounds – 10 Edifícios Construídos*. Por último Exposição de Arquitectura de Vila do Conde, no Centro de Memória de Vila do Conde, apresenta uma seleção dos projetos mais relevantes realizados nos últimos dez anos.

Entre 2009 e 2011 a Ordem dos Arquitetos, apoiando uma organização da revista Arq.a, associa-se ao ciclo *Geração #*, dedicado à apresentação de gabinetes emergentes na prática da Arquitectura, constituído por exposição e conferência¹⁶⁶. No ano de 2011 *Mostras de Reabilitação*, uma organização OASRS, apresenta projetos de recuperação¹⁶⁷ no espaço Lux / Frágil que depois são expostos no edifício da Ordem dos Arquitetos.

Ciclo importante e que se tornou referência como forma de balanço da atividade arquitetónica o ciclo *Habitar-Portugal*, também organizado pela Ordem dos Arquitetos, consiste numa seleção de obras de Arquitectura, distribuídas pelo território nacional – Ilhas, Norte, Centro, Sul, Áreas Metropolitanas de Lisboa e Porto, efetuada trienalmente e com itinerância pelo país e nalgumas edições internacionalmente. Constituída por painéis formatados, a iniciativa começou em

¹⁶⁶ Em 2009 *Geração #1*, com Moov, Architectos Anónimos, Kaputt! E AUZprojekt; em 2010, Plano B e José Pedro Sousa e Extrastudio e Atelier Data, e em 2011 ateliernob e Dass, e Embaixada e Blaanc.

¹⁶⁷ Mauro Reis, Paulo Moreira e João Cassiano Branco, João Pedro Falcão de Campos, Sara Antunes / Mário Ferreira Architectos, ACTS architectos + Ricardo Santos, Ana Duarte Pinto / João Manuel Alves architectos e 71 architectos, foram os architectos convidados para as diversas sessões deste ciclo.

2003, com *Habitar-Portugal 2000/2002*, e tem mantido o ciclo trienal pretendido, registando-se em 2006, *Habitar-Portugal 2003/2005*, em 2009, *Habitar-Portugal 2006/2008*, e em 2012, *Habitar-Portugal 2009/2011*.

Também a ACA / Associação Casa da Arquitetura, durante 2010 e 2011, organizou um ciclo de exposições intitulado *Jovens Arquitectos Premiados*, no qual se mostraram João Carlos dos Santos (DRCN) e Maria João Costa em colaboração com Paulo Freitas, Maria João Marques e Paula Ribas, com *Restauro e Reabilitação do Mosteiro de S. Martinho de Tibães*, Fernando Mendes Pinheiro¹⁶⁸, com *Tendais House*, e *EBG – Estação Biológica do Garducho* de João Ventura Trindade, Prémio FAD 09.

À margem das organizações ligadas aos Arquitectos, a Megarim, depois de ter organizado em 2011 o ciclo *Megarim-adn*, na fábrica de Braço de Prata, ciclo de exposições dedicado à apresentação de artistas, organiza entre 2012 e 2013 o ciclo *Megarim COM.VIDA*, voltado para a Arquitetura, e no qual, se registou uma aposta nos processos de trabalho e no protagonismo da maquete, expondo expondo esboços e documentos de trabalho ou mesmo maquetas de trabalho.¹⁶⁹

Exclusivamente dedicadas à Arquitetura, as Exposições Trienais foram sempre momentos importantes neste capítulo das realizações de carácter cíclico.

Sintra contou com três edições da sua Trienal de Arquitetura. A *1ª Trienal de Arquitetura de Sintra*, em 1990, sob o tema da moradia, a *2ª Trienal de Arquitetura de Sintra*, em 1993, com o tema da reabilitação do Património e a *3ª Trienal de Arquitetura de Sintra*, em 1998. Esta última, comissariada por Pedro Brandão. Com o tema Arquitetura e Paisagem, apresentou quarenta e oito trabalhos selecionados para a exposição – concurso *Convidados*¹⁷⁰.

¹⁶⁸ Medalha de prata na Bienal de Arquitetura de Miami Beach 2009, na categoria de Habitação Unifamiliar

¹⁶⁹ Fizeram parte deste ciclo as exposições: *CONTRASTES - L arquitectos*, com a colaboração de Maria do Carmo Espírito Santo; *Baixa Atelier com Revelar o Invisível; O Grande Artista do Futuro Não Será Humano - Leonel Moura; M3, maquetas, miniaturas, modelos; Ressano Garcia Arquitectos; Carvalho Araújo, Motivações; Álvaro Siza CON.AMORE*, projectos para a empresa Amore.Pacific, na Coreia do Sul; *Gonçalo Byrne – RECICLAGENS; RBD.APP Arquitectos - da ARQUITECTURA ao DESIGN, Uma Experiência Fascinante e Eduardo Souto Moura 2013*, com doze trabalhos apresentados exclusivamente por maquete

¹⁷⁰ O 1º prémio foi atribuído a Virgínio Moutinho com *Ateliers para Artistas na Lapa, Ribeira, Porto*. Incluiu naturalmente colóquios subordinados ao tema “Os olhos que veem e o que os olhos veem”, “Paisagens Móveis e Outros Olhares” (com a presença de Winny Maas dos MVRDV, entre outros).

Entre setembro e outubro de 1991, o Centro Dramático de Évora (CENDREV) prepara a *1ª Trienal Internacional de Arquitetura de Évora* com o tema “O Espaço Teatral”, procurando uma reflexão sobre os novos conceitos do espaço teatral. Para o efeito lançou um concurso internacional¹⁷¹, tendo contado ainda com a realização de colóquios diversos, e com duas exposições vindas da *Quadrienal de Praga*. Uma sobre a recuperação de um teatro e outra de Jaroslav Malina, medalha de ouro de Praga, sobre um conjunto de trabalhos acerca das óperas de Mozart.

Por fim as Trienais de Lisboa. Com três edições até ao momento, a primeira realizou-se em 2007, entre 31 de maio a 31 de julho. Tendo por tema “Vazios Urbanos” e organizou-se em três polos principais: o Polo I, localizado no Pavilhão de Portugal onde foram instaladas o maior número das exposições da Trienal;¹⁷² no Polo II, no edifício da Cordoaria Nacional, a opção foi a da apresentação de duas exposições especificamente sobre a realidade lisboeta¹⁷³; o Polo III localizou-se no Museu da Eletricidade onde esteve patente uma Exposição Monográfica de Siza Vieira, sendo comissário Carlos Castanheira.

O Polo IV em Cascais apresentou a exposição *Cascais XXI*, com curadoria de Fernando Martins, apresentando quarenta projetos concluídas neste século em Cascais.

¹⁷¹ Para ao qual contou com um júri composto por: Arqto Fernando Távora (Presidente); Arqto Siza Vieira; Arqto Carrilho da Graça; Pintor João Vieira e Encenador Mário Barradas. Ao concurso responderam trinta e quatro trabalhos, não tendo sido encontrado um trabalho vencedor, tendo o júri decidido conceder cinco menções honrosas atribuídas a Bernardo Ferrão, José Nuno Diniz Cabral Leitão; Telmo Cruz, Maria Manuel Godinho de Almeida e João Matos.

¹⁷² Exposição *Portugal – Europa, Arquitetura Portuguesa em Emissão*, tendo por curadores Jorge Figueira e Nuno Grande; Exposição *Países*, da qual foram comissários José Mateus e Luís Tavares Pereira, apresentando trabalhos da Alemanha, Canadá, Chile, China, Eslovénia, Espanha, França, Holanda, Irlanda, Japão, México e Moçambique; *Paisagem – Lugares e Transferência: Espaço, Ideologia, ação*, na qual se mostravam imagens, ideias e modelos de cidade durável aplicados à transformação de potenciais vazios urbanos da qual foram comissários Cláudia Tabora e Catarina Raposo; *Exposição Universidades* com trabalhos sobre Lisboa, núcleo central e margens do rio, tendo por curadores José Adrião e Ricardo Carvalho; Exposição *Arquitectos Convidados*, na qual os curadores José Mateus e João Belo Rodeia exploraram o tema “Nascidos nos anos 50” e na qual garantiram a presença de trabalhos de Zaha Hadid, Diller&Scofidio+Renfro, Mansilla e Tuñón, João Luís Carrilho da Graça e Eduardo Souto de Moura; Finalmente *Intervenções na Cidade*, um concurso de ideias lançado no âmbito da Trienal com Curadoria de Pedro Bandeira e Ricardo Aboim Inglez.

¹⁷³ *AML XXI/AMP*, tendo por comissários Nuno Sampaio, Ana Vieira, Diogo Burnay e Cristina Veríssimo, apresentando obras e projetos do município e a Exposição *Promotores* da qual foram comissários João Manuel Alves e João Costa Ribeiro, onde se mostraram projetos de alguns promotores importantes na (re)construção das cidades.

Para além dos polos principais algumas Extensões completaram o quadro do evento. A exposição *POLIS*, da responsabilidade do Parque Expo no Pavilhão de Portugal. *Territórios de Transição #1/#2/#3 – Espaço, Lugar, Paisagem*, uma organização Galeria Luís Serpa Projectos. *Exposição de Arquitectura Virtual*, na Galeria Fernando Santos, apresentando projetos nunca materializados em obra. *Inner City*, no Museu da Eletricidade. Organização Galeria Raton com uma Instalação do artista plástico Arnie Zimmerman e do arquiteto Tiago Monte Pegado. *Liboscópio* (representação oficial portuguesa na 10ª Exposição Internacional de Veneza) nos Jardins da Fundação Calouste Gulbenkian, organização Instituto das Artes e finalmente a exposição *V Bienal Ibero Americana de Arquitectura e Urbanismo*, na Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa, com organização do Ministerio de la Vivienda, onde se podiam ver cidades atuais através de trabalhos de arquitetos portugueses, espanhóis e da América Latina.

A Trienal de 2010 repetiu de alguma maneira o modelo da primeira edição dividindo-se em três núcleos principais e com uma extensão em Cascais, contando ainda com um conjunto de projetos associados¹⁷⁴.

Na Fundação de Arte Moderna e Contemporânea Museu Coleção Berardo apresentou-se a exposição principal. Com projeto expositivo da equipa coordenada pela Arquitecta Sofia Saraiva, que se materializou na construção abstrata de uma rua de inspiração vernacular, *Falemos de Casas: Entre o Norte e o Sul*, teve por comissários Manuel Graça Dias, Ana Vaz Milheiro, Pedro Pacheco, Luís Santiago Batista, Peter Cook e Diogo Seixas Lopes, nas diferentes secções, e por coordenador geral Delfim Sardo assistido por Julia Albani.¹⁷⁵

¹⁷⁴ Enquanto Projetos Associados da Trienal, o Museu da Cidade apresenta António Bolota, A última luz do dia, exposição individual de António Bolota e A Cidade que [não] Existe, integrada no Programa Oficial de Comemorações do Centenário da República, que reuniu projetos nunca realizados. Ambas tiveram por comissário Pedro Machado Costa. E a Appleton Square, apresenta Michael Biberstein e Miguel Vieira Baptista com Appleton Domingos Arquitectos | Santa Isabel, uma exposição constituída uma maquete executada à escala 1:8 do projeto de reabilitação da Igreja de Santa Isabel em Lisboa que inclui a proposta de pintura do teto feita pelo artista Michael Biberstein.

¹⁷⁵ Dividida em secções uniformizadas pelo projeto expositivo, a primeira secção intitulada *Introdução. Alison & Peter Smithson: A Arte de Habitar – Considerações sobre a Casa do Futuro*, consistiu numa adaptação da exposição Alison and Peter Smithson: From the House of the Future to the House of Today tendo sido realizada com o apoio de Max Risselada, curador da edição original, e a TU Delft, e ainda com o apoio do Smithson Family Archive, em Stamford, Inglaterra. *SAAL - Serviço de Apoio Ambulatório Local*, vídeo instalação de Catarina Alves Costa, de carácter

O Museu da Electricidade, Fundação EDP, apresentou as propostas de dois concursos. *Falemos de Casas: projecto Cova da Moura*, um concurso para Estudantes de Arquitetura e Arquitetura Paisagista, e *A House in Luanda: patio and pavilion*, um concurso de habitação para Luanda. Com Projeto expositivo de Cláudio Vilarinho, constituído pelo desenho de mesas de apoio para o material a expor, o comissariado foi assegurado por Manuel Aires Mateus e João Luís Carrilho da Graça, com a coordenação geral de novo de Delfim Sardo, agora assistido por Rita Palma.

Ainda Delfim Sardo apresentou no Museu Nacional de Arte Moderna e Contemporânea - Museu do Chiado, *Falemos de casas: quando a arte fala arquitectura (construir, desconstruir, habitar)*, exposição que mostrou o trabalho de artistas que trabalham temas da arquitetura, procurando o debate sobre as possibilidades do cruzamento disciplinar.

No núcleo de Cascais, Ana Tostões apresentou *Falemos de Casas em Cascais*, com projeto expositivo de João Mendes Ribeiro, no Centro Cultural de Cascais, complementadas com um conjunto de conferências realizadas na Casa das Histórias Paula Rego.

O projeto expositivo, seguindo princípios semelhantes aos das exposições *Junto ao Mar*, *Com as Pedras*, *No Labirinto das Cidades*, e *Portogallo 1990/2004*, em Milão, *Cinco Áfricas / Cinco Escolas* em S. Paulo e *No Place Like. 4 houses, 4 films*, em Veneza, passou pelo desenho de módulos individuais de apresentação das diversas obras apresentados, tirando partido o conjunto e cada um em particular do efeito cenográfico e plástico proposto. O desenho cuidadoso da estrutura / módulo da exposição, totalmente realizado em madeira com iluminação criteriosamente integrada, propunha uma leitura conjunta da maqueta, apresentada em volume e em implantação e também realizadas na mesma madeira do módulo base expositivo, e do próprio módulo em si. Se o desenho de módulos ou suportes expositivos uniformizados não são novidade, a completa integração de suporte de

experimental, feito com imagens e sons do período entre agosto de 1974 e outubro de 1976, ocupou outra secção a que se juntaram a *Secção Portugal: Falemos de casas... em Portugal* de que foram comissários: Luís Santiago Baptista e Pedro Pacheco, a *Secção Suíça: Fronteira: o caso da Novartis*, comissionada por Diogo Seixas Lopes, a *Secção Países Nórdicos*, comissariada por Sir Peter Cook, e por fim a *Secção SUL-África/Brasil: A Cidade Popular* organizada por Ana Vaz Milheiro e Manuel Graça Dias.

exposição e material a expor, conduz a leituras de abstração formal e de emancipação do objeto exposto que o autonomizam (a maquete) do projeto representado. O resultado, mais do que se apoiar na exposição exclusiva de maquetas, cria uma nova realidade e leitura que extravasam as dos projetos representados.



Fig. 204 e 205 – Fotografias dos módulos expositivos da exposição *Falemos de Casas em Cascais*.

Realizada em 2013 e justificadamente constituindo baliza temporal no nosso trabalho, a 3ª *Trienal de Arquitetura de Lisboa*, apresentou uma equipa curatorial escolhida em concurso internacional liderada por Beatrice Galilee, tendo sido escolhido para a sua realização o tema e a designação Close, Closer.

Mais do que um evento sobre “o que é a arquitectura?”, Close, Closer é uma intensa e múltipla rede de debate sobre “o que a arquitectura pode ser”. E, neste

questionamento, uma questão-chave é o papel social no momento crítico que todos atravessamos, tanto o nível europeu como particularmente em Portugal.”¹⁷⁶

“A premissa deste evento não é dar respostas, mas a de colocar questões sobre a condição da prática arquitectónica hoje.

(...)

Ao longo de três meses e em diversas plataformas de exposições, eventos, discursos, conversas, peças de teatro, campanhas, concursos, jantares, debates, publicações, interfaces, atmosferas, experiências, invenções e acções cívicas, a Trienal vai analisar a condição em que a arquitectura é exercida, a par da forma como é enquadrada, expressa e entendida. Estamos a apresentar a arquitectura não apenas como um objecto ou uma ideia a ser mediada, mas como ato de mediação em si mesmo.¹⁷⁷

Apesar da multiplicidade de eventos e acontecimentos propostos contou com alguns momentos principais de que se destacam: a exposição *Futuro Perfeito*. *Liam Young*, instalada no Museu da Eletricidade e composto por uma Maqueta ficcionando o futuro, mesclando os temas “As Selvas, OS Teares, O Supercomputador, O Pronto-a-Vestir e a Vista Panorâmica”. *A Realidade e Outras Ficções* de Mariana Pestana, *Carpe Diem Arte e Pesquisa*, *Bairro Alto*, compreendendo um conjunto de sete intervenções e um programa de residências que promoveram encontros entre o público e o espaço que as acolhe. *O Efeito Instituto* por Dani Admiss, no MUDE, Museu do Design e da Moda – Coleção Francisco Capelo, propondo um conjunto diverso de catividades ao longo do período da exposição. O *Fórum Novos Públicos*, por José Esparza Chong Cuy, realizando na Praça da Figueira um programa público experimental incluindo peças de teatro, discurso, etc.

De considerar ainda um conjunto de Projetos Associados, realizados em Portugal e no estrangeiro, incluindo a utilização do Pavilhão Kairos na LxFactory para a realização de algumas intervenções.

4.4. Resultados de Concursos, Ciclos e Programas de Construção

Longe do elogio da obra feita da década de quarenta do século XX e sem seguir uma calendarização de carácter sistemático, a divulgação dos resultados de programas de construção, a divulgação de prémios atribuídos ou a informação

¹⁷⁶ MATEUS, José – Prefácio - “os Lugares estão para as pessoas e vice-versa”. *Close, Closer, Trienal de Arquitetura de Lisboa*, Lisboa: 2013, p 6.

¹⁷⁷ GALILEE, Beatrice – Proposta Curatorial - “os Lugares estão para as pessoas e vice-versa”. *Close, Closer, Trienal de Arquitetura de Lisboa*, Lisboa: 2013, p 8.

sobre as propostas de concursos específicos constituem ainda assim uma particularidade deste último período. Exposições seguindo estes temas contribuem para a divulgação do trabalho realizado no campo da Arquitetura, das organizações que o patrocinam, ou tornam possível, mostrar o tipo de trabalho a que os ateliers de Arquitetura dedicam o seu tempo, nomeadamente na elaboração de propostas de concursos.

No que diz respeito ao tema dos Ciclos ou Programas de Construção, em 1997 na FAUP mostra-se *Moderno Escondido – Centrais hidroeléctricas*, sistematização das intervenções dos arquitetos modernistas neste contexto, e no final de 2011 organiza-se a *Exposição Comemorativa dos 40 Anos da EPUL* na antiga adegas e lagar da Quinta de São Vicente, Telheiras. A Exposição, retrospectiva e de divulgação de todo o trabalho desenvolvido nos quarenta anos de existência da Empresa, mostrou projetos e soluções construtivas adotadas pela empresa ao longo dos anos. Painéis informativos, fotografias, maquetas e outros elementos curiosos, como por exemplo o carro do primeiro Presidente do Conselho da Administração da EPUL, foram dispostos em quatro núcleos, cada um dedicado a cada zona da cidade onde a EPUL atuou.¹⁷⁸

Em maio de 2010, a Parque Escolar¹⁷⁹ promoveu a exposição *25 escolas renovadas*, na qual mostrou desenhos e fotografias de vinte e cinco, número que teve a ver com as comemorações do 25 de abril, escolas do programa, em diversas fases, concluídas, em construção e ainda em projeto¹⁸⁰.

Também sobre o tema das escolas do programa do Parque Escolar, mas agora de âmbito mais restrito, Manuel e Francisco Aires Mateus apresentaram no final de 2013, na Galeria Municipal de Abrantes, a *Exposição As Escolas - Arquitectura de Aires Mateus & Associados*, sobre os projetos dos Centros Escolares de Vila Nova da Barquinha e de Alferrarede, Bemposta e Rio de Moinhos, exposição que

¹⁷⁸ O primeiro sobre Telheiras; o segundo focando o Restelo, Paço do Lumiar, Horta Nova e Carnide; o terceiro acerca do Martim Moniz e o quarto sobre o Vale de Santo António, Quinta José Pinto, Bairro Padre Cruz e Bairro da Boavista.

¹⁷⁹ A Parque Escolar é uma empresa criada em 2007 pelo governo, tendo por objetivo a realização de obras de modernização dos edifícios das escolas do Ensino Secundário.

¹⁸⁰ A exposição foi inaugurada no dia 24 de abril de 2010, na Escola Secundária Passos Manuel, em Lisboa, onde se manteve até ao final de maio, seguindo depois itinerância, para a Escola secundária Avelar Brotero, Coimbra, em setembro e depois para o Porto.

tinha sido anteriormente apresentada em abril na Escola Ciência Viva de Vila Nova da Barquinha.

A exposição dos resultados de prémios atribuídos a obras construídas é outra das facetas. Também sem um calendário muito sistemático, durante a década de 2000 regista-se algum incremento neste tipo de divulgação.

Depois de ser apresentada em 2009 em Ourense, Espanha, em novembro de 2009, associada ao *2º Congresso Internacional de Arquitetura Religiosa Contemporânea*, a exposição *Frate Sole* esteve patente em Lisboa e depois no Porto¹⁸¹. Composta por dezassete painéis descritivos sobre a *IV Edição do Prémio Internacional de Arquitetura Religiosa*, prémio atribuído de 4 em 4 anos destinada a premiar o autor do mais significativo edifício religioso cristão, no ano em questão foi ganho pelo arquiteto John Pawson, com a intervenção no Mosteiro cisterciense de Santa Maria de Novy Dvur, Boémia, República Checa.

Embora não tenha ocorrido em todas as edições, o Prémio Secil, Prémio Secil Universidades Engenharia Civil e Prémio Secil Universidades Arquitetura, têm também sido objeto de exposições diversas, no momento da entrega dos respetivos prémios e prolongando-se no tempo. A Ordem dos Arquitetos tem sido normalmente o local escolhido para o efeito, sendo também de referir a exposição retrospectiva sobre o prémio (que seguiu depois itinerância pelo país) *20 Anos de Prémio Secil*, no início de 2013 na Universidade do Minho.

Do mesmo modo os prémios municipais de Arquitetura têm sido mostrados com alguma regularidade nas sedes dos municípios correspondentes.

Também o Prémio Távora tem sido objeto de divulgação, em alguns casos incluindo o método expositivo, como foi o caso da exposição *A Song to Heaven, no Japão sublime de Frank Lloyd Wright* da arquiteta Marta Pedro, ocorrida em 2012 no Círculo das Artes Plásticas de Coimbra, na qual foi apresentado documentalmente o percurso efetuado pela arquiteta através de fotografias, vídeos e sons.

De importância significativamente diferente, os resultados do *Prémio de Arquitetura Contemporânea da União Europeia, Prémio Mies van der Rohe 2011*, esteve em 2012 no Espaço Multiusos do Parque da Marina Terra de Cascais. Dos

¹⁸¹ Em maio de 2011, na Faculdade de Arquitetura da Universidade Técnica de Lisboa em Lisboa e mais tarde, no Porto, na Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa.

nomes envolvidos, e representados pelos painéis de concurso ao prémio, temos que destacar os portugueses Eduardo Souto de Moura, João Luís Carrilho da Graça e Miguel Arruda.

Já nos referimos ao ciclo *Jovens Arquitetos Premiados* que a ACA/ Associação Casa da Arquitetura organizou em 2010 e 2011, e no qual apresentou obras de João Carlos dos Santos e Maria João Costa em colaboração com Paulo Freitas, Maria João Marques e Paula Ribas (*Restauro e Reabilitação do Mosteiro de S. Martinho de Tibães*), Fernando Mendes Pinheiro, medalha de prata na Bienal de Arquitetura de Miami Beach 2009, na categoria de Habitação Unifamiliar com *Tendais House*, e *EBG – Estação Biológica do Garducho* de João Ventura Trindade, Prémio FAD 09.

Também no Porto, em outubro de 2011, nas Galerias Centro Comercial Bombarda, a exposição *On The Run. Jovens Architectos em Concurso*, mostra de trabalhos premiados em concursos, por equipas com arquitetos com menos de 5 anos de prática profissional, enquadra um conjunto de debates sobre as possibilidades, dificuldades e modo de atuação possível também como saída para grupos de jovens arquitetos e dos modelos de concurso disponíveis. Foram apresentados trabalhos de blaanc + João Caeiro; depA (departamento de Arquitetura), LIKEarchitects + Cristina Peres + Tiago Andrade, infusão|arquitectos + João Pontes, Maria Manuel Barreiros + Pedro Resende, Daniel Baptista + Teresa Figueira, Sérgio Dias da Silva, PUK, Barão-Hutter.Atelier e PabloPita + Ricardo Oliveira.

Com o mesmo sentido de divulgação e projeção de arquitetos jovens, a Ordem dos Arquitetos apresentou, em junho de 2013, a exposição *Prémios Estágios em Portugal e Pelo Mundo*, resultado das candidaturas a este prémio, constituída pelo conjunto dos cadernos de relatórios de estágio dos concorrentes e ainda informação estatística sobre o tema.

A divulgação das propostas concorrentes a concurso, e conseqüentemente dos resultados dos mesmos, passam a contar com uma divulgação mais alargada e abrangente.

Em 2008, no Edifício do Museu Nacional de História Natural e da Ciência, foram apresentadas as *25 Propostas a Concurso Para o Concurso de Ideias Para o*

Parque Mayer, Jardim Botânico, Edifícios da Politécnica e áreas envolventes. As cinco propostas escolhidas (Aires Mateus & associados, Lda.; ARXPortugal, arquitectos, Lda; Vão arquitectos associados, Lda; Souto Moura Arquitectos associados, Lda e G.B. Arquitectos, Lda) tiveram um natural papel de destaque, com a apresentação dos painéis, maquetas e restante processo (cadernos de estudos obrigatórios e peças desenhadas) de concurso completo. As restantes vinte propostas apareceram naturalmente com um menor destaque.

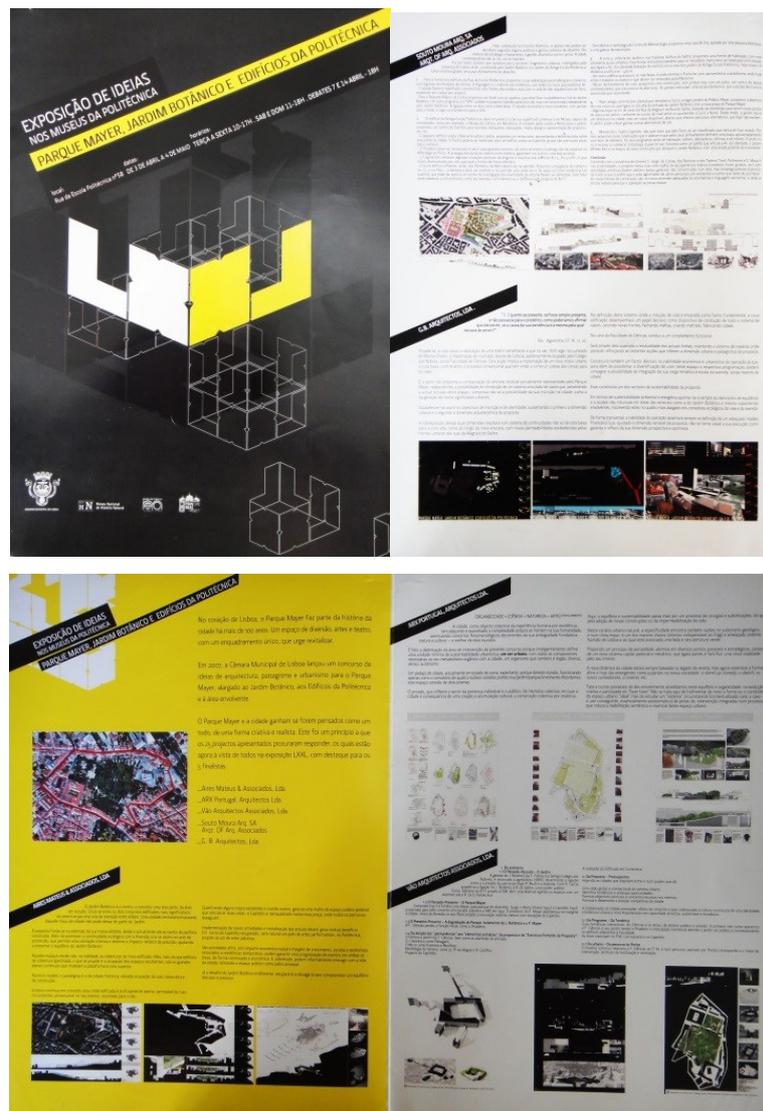


Fig. 206 e 207 – Fotografia do folheto da exposição das Propostas ao Concurso de Ideias para o Parque Mayer, Jardim Botânico, Edifícios da Politécnica e áreas envolventes.

Enquadrados pela *Trienal de Arquitectura de Lisboa* de registar a apresentação, em 2010 no edifício da Fundação EDP Lisboa, das propostas do concurso *Falemos de*

Casas e do *Concurso Universidades Cova da Moura*, e em janeiro de 2011 na Galeria da Ordem dos Arquitetos, em Lisboa, os resultados de uma iniciativa coordenada também pela *Trienal de Lisboa*, destinada às Escolas do Ensino Básico e Secundário, com o título *Concurso Casa Imaginada* e que tinha como objetivo estimular os alunos destes graus de ensino a pensar na forma de habitar noutros locais do planeta.

Ainda em 2010, estiveram patentes no Edifício da Rocha de Conde de Óbidos, os painéis das *36 propostas ao concurso Internacional para o Novo Terminal de Cruzeiros de Lisboa*, concurso ganho pelo Arquiteto João Luís Carrilho da Graça, e em 2013, em Setúbal, são apresentados os *105 trabalhos a concurso para a Biblioteca de Setúbal* na Galeria Municipal Onze, concurso que foi ganho pelos concorrentes Jordana Tomé, Victor Quaresma, e Filipe Oliveira.

A exposição, a mais importante e mediática sobre o tema, nasce ligada à Academia e a sua itinerância percorre instituições de ensino, tendo por isso também um carácter didático. *Souto Moura Concursos 1979-2010*¹⁸², apresentou os processos de 50 concursos realizados entre os anos de 1979 e 2010 pelo arquiteto. Exposição itinerante cujo design ganhou o Gold Design Awards 2012, apresentou-se pela primeira vez na FAUP, em dezembro de 2011¹⁸³.

Para além de mostrar as propostas, apresentadas pelos painéis enviados a concurso e maquetas (executadas por Manuel Gaspar, Maquetas, Lda), foram disponibilizados todos os processos de concurso (guardados nas gavetas dos móveis/módulos onde se expunham as maquetas, modelo que de alguma maneira tinha sido ensaiado por Pedro Mendes na exposição *Comunicantes Contaminantes*, realizada em outubro de 2000, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, em Lisboa, dando a conhecer a metodologia e a quantidade de trabalho que os gabinetes produzem para a realização destes processos ligados à execução de propostas para concursos de Arquitetura.

¹⁸² Comissariada por Francisco Barata e André Campos, com coordenação e organização de Eduardo Souto de Moura, Francisco Barata, André Campos, Alberto Lage e Pedro Guedes de Oliveira, design de comunicação pela R2 e projecto da exposição /André Campos, Pedro Guedes de Oliveira.

¹⁸³ Depois da sua apresentação na FAUP e no no CAAA de Guimarães, em 2011, seguiu depois itinerância durante 2012 por Coimbra (Claustro do Mosteiro de São Jorge de Milreu, Escola Universitária Vasco das Gama, entre junho e julho), Lisboa (Sociedade Nacional de Belas-Artes, entre outubro e novembro), e finalmente Seul (Universidade Yonsey, de novembro a de dezembro).



Fig. 208 - Fotografia da exposição *Souto Moura Concursos 1979-2010*.



Fig. 209 e 210 – Fotografia da presença de Pedro Mendes na exposição *Comunicantes Contaminantes*.

No seu conjunto, este tipo de exposições, essencialmente de carácter informativo, não trouxe novidades ou experiências novas às metodologias ou aos elementos a apresentar. Painéis, algumas maquetas, e muita informação traduzem-se em exposições recorrendo aos meios tradicionais de representação | apresentação da

Arquitetura. A exceção ou o destaque vai necessariamente para a exposição de Souto Moura, pelo contexto académico em que se desenvolveu, pela forma simples e eficaz de apresentação dos conteúdos e, naturalmente, pela mediatização que o nome permitiu.

4.5. Exposições de Âmbito Académico

A academia desde sempre esteve no centro dos programas expositivos dedicado à Arquitetura. Como vimos o fenómeno expositivo nasceu enraizado na experiência académica e, intercalando períodos de ligação menos efetiva com outros de maior atividade, a importância da escola, ou das escolas, nunca poderá ser deixado de lado numa abordagem ao tema. Nos últimos anos, a concorrência entre estabelecimentos de ensino, mas particularmente o incremento da investigação no meio académico trouxe novos desenvolvimentos a esta realidade, catapultando para um novo plano de visibilidade exposições que resultam de trabalhos de investigação de carácter diverso, mas que, desenvolvidas em meio académico, ultrapassam a barreira da escola para se tornarem acontecimentos de divulgação de âmbito nacional e até internacional.

Nesta ligação entre academia e exposições de Arquitetura, convém separar algumas realidades. O primeiro aspeto tem que ver com as exposições de carácter anual que as escolas em regra produzem, para mostrar os trabalhos dos alunos. Com carácter muito localizado e a maior parte sem registo posterior constituem momentos de reflexão da própria escola, e a sua análise, difícil pela falta de registos, apenas teria interesse no quadro de um trabalho ligado às características ou evolução do ensino da Arquitetura. Algumas, no entanto, por se tratar de trabalhos sobre temas ou autores específicos no âmbito de uma ou outra unidade curricular fazem valer a pena a sua referência. O segundo aspeto diz respeito a exposições que, por iniciativa das instituições, são trazidas e expostas dentro do ambiente da escola, mas cuja sua origem não é a do meio académico. Por último temos a considerar realizações que nascem dentro do meio académico. Originadas em processos de investigação reconhecidos (doutoramentos, projetos de investigação financiados, etc.), ou pelo simples interesse e iniciativa de elementos ligados a determinada escola, é este o fenómeno que tem produzido ocorrências de

maior impacto ou interesse, e que nalguns casos, pela sua importância, ou pelos nomes sobre os quais incide o trabalho, saem naturalmente do âmbito académico, acabando expostas nas principais salas do país e nalguns casos garantindo mesmo itinerância internacional.

Consequência natural da ligação à escola os temas abordados recaem sobre o estudo de autores específicos, resultando em exposições monográficas ou retrospectivas dos mesmos ou ao envolvimento em casos de estudo relacionados com fenómenos específicos ou localizados da história da Arquitetura.

Neste contexto, temos que lembrar o especial dinamismo que Carlos Ramos, no seu período de direção da então ESBAP – Escola Superior de Belas-Artes do Porto, imprimiu à escola ainda na década de cinquenta, perseguindo o objetivo da criação de uma escola coesa e unida em torno do ideal de qualidade no ensino. Para além das *Exposições Magnas*, de apresentação dos trabalhos dos alunos e nalguns casos em conjunto com trabalhos dos docentes, conseguiu reunir esforços para levar à escola, em eventos onde a exposição sempre se associava a conferências ou discursos aglutinadores, exposições tão diversas como a *Exposição do Restauo*, a *Exposição de Architectura Religiosa*, a que já nos referimos, a *Exposição de Desenhos e Pintura Italiana. Do Futurismo aos Nossos Dias*, na qual se regista a participação por intermédio de um texto alusivo ao tema de Giulio Carlo Argan, a *Exposição de Pintura Infantil*, ou ainda *Desenhos e Gravuras de Artistas Italianos* produzida pelo SPN/SNI e a exposição fotográfica *Expressões e Técnicas Tradicionais Portuguesas*, isto para além da mais importante sobre a obra de *Marques da Silva*. A ESBAP cobria desta forma a falta de iniciativas mais amplas na cidade, assumindo-se como o lugar onde as coisas aconteciam no que se refere a exposições de Arquitetura.

Ligada ao ensino, mas não ao ensino superior, referência para a Galeria Lino António, da Escola Secundária Artística António Arroio, em Lisboa. Com uma programação intensa de divulgação aos alunos da escola de autores com mérito reconhecido, incluiu na sua programação *Álvaro Siza* em 1997, mostrando desenhos de pormenores da intervenção no chiado e de mobiliário, em 2003 *Souto Moura*, com esquiços do Estádio Municipal de Braga, e em 2009, *Francisco Aires Mateus* apresentando o lado mais concetual e abstrato da Arquitetura.

De referir que algumas das ocorrências que registámos relativamente à internacionalização acontecem também em ligação direta com instituições de ensino e a investigações.

Em 1984, Álvaro Siza expõe na Technische Hogenschool, Delft, na Holanda. Em 1985, 1986 e 1987, o mesmo Siza desloca-se aos Estados Unidos, respetivamente ao Instituto Tecnológico de Massachussets, Cambridge, ao MIT e à Universidade de Columbia, Nova Iorque, na sequência de uma investigação sobre a sua obra conduzida por Peter Testa. Em 1988 é na Universidade de Harvard que se apresenta e em 1999 em Brescia no Spazio Università com *Álvaro Siza, Scultura, Architettura*.

Da mesma forma é no Politécnico de Milão, também em 1999 que João Santa Rita mostra *Objects + Architectures. Objectos + Arquitecturas*.

Resultado de trabalhos de alunos ou com eles relacionados, algumas iniciativas podem ser evidenciadas por terem ultrapassado as fronteiras da escola e indicarem sinais de abertura da escola ao exterior.

Saindo para fora da escola, a comissária Helena Botelho apresenta em 2009, na sala das colunas da LXFactory, *Senhores Projectos, Moldar o Bairro*, exposição de trabalhos dos alunos de 2º e 5º do curso de Arquitetura da Universidade Lusíada de Lisboa, realizados seguindo como pretexto o texto “O Bairro” de Gonçalo M. Tavares.

Ana Vaz Milheiro, no âmbito da unidade curricular de História da Arquitetura Portuguesa, do 4º ano do Mestrado Integrado em Arquitetura do ISCTE-IUL, tem apresentado o trabalho dos alunos de forma sistemática, recorrendo ao uso de painéis síntese e maquetas realizados pelos alunos, completada com um conjunto de seminários e o registo num catálogo correspondente. Em 2009, *Habitar Colectivo: arquitetura portuguesa antes do SAAL*, em 2010, *Manuel Vicente. 15 Edifícios na Rota do Oriente*, e em 2012, aproveitando a colaboração do arquiteto Gonçalo Byrne no Mestrado Integrado em Arquitetura do ISCTE-IUL, *Gonçalo Byrne: Arquitetura, Itinerários e Pedagogia*.

Sem esquecer as exposições das escolas do norte a que já nos fomos referindo nomeadamente ligadas às comemorações do *Mês da Arquitetura*, ou do *Dia da Arquitetura*, de registar também a apresentação no final de 2010, na EAUMinho,

Escola de Arquitetura da Universidade do Minho de *14 arquitectos, 14 obras, 14 anos* exposição dedicada à apresentação e divulgação das obras de jovens arquitetos formados nesta instituição.

Na mesma altura a EAUMinho, garantia a exposição retrospectiva itinerante *Hans Poelzig, Arquitecto, Professor, Artista*, concebida pelo IFA – Institut für Auslandsbeziehungen, de Estugarda.

Não se tratando diretamente de um trabalho realizado sob o domínio de uma Unidade Curricular, *Arquitectura Religiosa para o século XXI*, resultado da participação dos estudantes das áreas de Arquitetura, Design e Artes Plásticas da ESG no concurso público internacional sobre arquitetura religiosa *Arquitectura em Lugares Sagrados*, é apresentado em 2011 na ESG – Escola Superior Gallaecia – Palácio das Artes.

Não resultando de investigações ou trabalhos de alunos, mas de iniciativas ligadas às instituições de ensino, algumas ocorrências tem que ser mencionadas pela qualidade, oportunidade e mediatização que conseguiram.

O ISCTE-IUL inaugurou, em 2009, a sala de exposições do seu Edifício II, hoje sala Hestnes Ferreira, com a exposição retrospectiva *Raúl Hestnes Ferreira – Arquitectura 1960 – 2005*. A mostra composta por maquetas, desenhos e fotografias da obra de Hestnes Ferreira, autor dos edifícios que compõem o complexo e professor no curso de Arquitetura do ISCTE-IUL durante alguns anos, apresentou ainda a reconstrução em tamanho natural de uma secção do alçado do projeto Agência da Caixa Geral de Depósitos em Avis, em tijolo maciço aparente, instalação que se mantém na sala de exposições.

Também no ISCTE-IUL, mas em 2011, *Luiz Cunha. Arquitectura & Artes Plásticas 1957/2011*, acontece como corolário do período em que o arquiteto lecionou na então Licenciatura em Arquitetura do ISCTE-IU. A exposição, retrospectiva da obra de Luiz Cunha, organizada pelo arquiteto Paulo Miranda, mas com a participação ativa do arquiteto, reuniu sessenta e seis trabalhos, divididos entre a Arquitetura (projetos construídos e não construídos) e a pintura, finalizando com uma referência à sua passagem pelo ensino, com a instalação de um estirador e apresentação de trabalhos executados enquanto docente, e a peça “ZIUL – Zigurate da Utopia”, construída especificamente para a exposição. Os

desenhos de Luiz Cunha apareceram como elemento mais importante e caracterizador da exposição, que revelou alguns pormenores do modo expedito e às vezes pouco convencional como trabalha, de que podem ser exemplos a forma de colar os desenhos nos suportes de exposição com fita-cola visível, embora aplicada com extremo cuidado, ou na materialização de um catálogo com folhas soltas dentro de uma capa simples.



Fig. 211 e 212 – Fotografias do Catálogo da exposição *Luiz Cunha. Arquitectura & Artes Plásticas 1957/2011*.

À exposição *Souto Moura Concursos 1979-2010*, sua importância, características e itinerância já nos referimos. Aqui apenas a nota de que se tratou também de uma exposição que nasceu ligada à academia, neste caso à FAUP, Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, e que a maior parte da sua itinerância se efetuou também ligada a estabelecimentos de ensino.

A exposição *Manuel Vicente. Trama e Emoção*, apresentada em Lisboa no Museu do Oriente, em 2011¹⁸⁴ foi o corolário de um projeto que ligou Academia e Instituições Governamentais¹⁸⁵. O comissário João Afonso apresentou um conjunto de desenhos originais e painéis, com base vermelha, de análise das diversas obras selecionadas montados nas paredes e o filme de José Maçãs de Carvalho, *Macau não é Las Vegas*. As maquetas apresentadas em lugar de destaque, foram executados pelos alunos da unidade curricular de História da Arquitetura Portuguesa, do 4º ano do Mestrado Integrado em Arquitetura do ISCTE-IUL, lecionada pela Professora Ana Vaz Milheiro, em 2010, tendo feito parte da exposição *Manuel Vicente. 15 Edifícios na Rota do Oriente*, a que nos referimos. As maquetas apresentadas, à semelhança de todos os exemplos de colaboração de alunos que desenvolvem as maquetas expostas no contexto de uma Unidade Curricular, executadas de forma cuidadosa, tendem para uma uniformidade na sua apresentação, quer no material, em regra o pvc branco, o k-line ou o cartão maqueta, quer na forma de execução e apresentação, e sendo naturalmente interpretações da obra, ficam de alguma forma longe da expressividade e intencionalidade, neste caso concreto, das maquetas apresentadas pelo próprio Manuel Vicente nas suas exposições de 1979, *O Exercício da Cidade (Arquitetura em Macau 1976/79)*, ou de 1989, *Prender todo o Tempo Ocupando o Espaço*.

¹⁸⁴ A exposição *Manuel Vicente. Trama e Emoção*, depois de apresentada em Lisboa seguiu para Coimbra, Colégio das Artes da Universidade de Coimbra, Porto, Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto e Guimarães, Escola de Arquitetura da Universidade do Minho.

¹⁸⁵ Patrocinado pelo Ministério da Cultura / Direção Geral das Artes, implicou o estudo do espólio de Manuel Vicente, atelier de Macau e Lisboa, depositado na Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto e foi realizado com organização de Atalho, Laboratório de Arquitetura e Urbanismo e a coorganização do Departamento de Arquitetura do ISCTE-IUL e do Centro de Documentação de Urbanismo e Arquitetura da FAUP.



Fig. 213 e 214 – Fotografias do aspeto geral da exposição *Manuel Vicente. Trama e Emoção*.



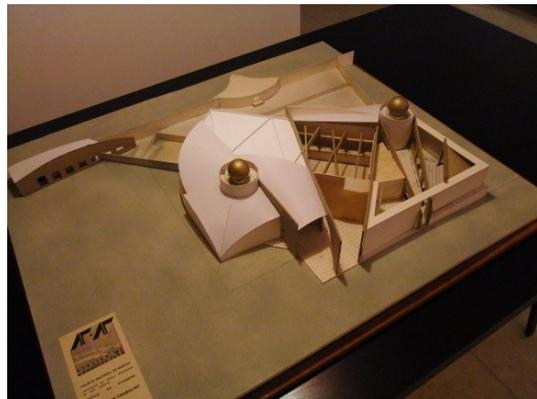


Fig. 215, 216, 217, 218, 219 e 220 – Fotografias das maquetas realizadas pelos alunos do Mestrado Integrado em Arquitetura do ISCTE-IUL para a exposição *Manuel Vicente. Trama e Emoção*.

Por iniciativa da *Guimarães 2012 Capital Europeia da Cultura*, foram realizadas duas importantes exposições retrospectivas, também com ligação às Escolas, se bem que em âmbitos diferentes, *O Ser Urbano nos Caminhos de Nuno Portas* e *Fernando Távora. Modernidade Permanente*.

A exposição *O Ser Urbano nos Caminhos de Nuno Portas*¹⁸⁶, comissariada por Nuno Grande e com projeto expositivo do Studio Andrew Howard (apresentando o material exposto – maquetas, desenhos, livros e textos – em mesas desenhadas para o efeito), percorreu a obra de Nuno Portas, entre Arquitetura e Urbanismo, tentando estabelecido a cada momento a relação entre a prática à atitude teórica a ela associada. Uma coleção de diapositivos de viagem da autoria do arquiteto e um conjunto de depoimentos apresentados em formato vídeo, completavam a mostra. A ligação à academia fez-se pelo trabalho de produção das maquetas apresentadas, realizadas pelos alunos da unidade curricular de Teoria da Arquitetura III, do Departamento de Arquitetura da FCTUC, Universidade de Coimbra, com coordenação de Mário Krüger e Carolina Coelho.



Fig. 221 e 222 – Fotografias do aspeto geral da exposição *O Ser Urbano nos Caminhos de Nuno Portas*, na fábrica ASA.

¹⁸⁶ Patente entre março e maio de 2012, na Fábrica ASA, deslocou-se a Lisboa, ao CCB – Garagem Sul, entre dezembro de 2012 e fevereiro de 2013 e ao Brasil, à Galeria do Instituto de Arquitectos do Brasil, no Rio de Janeiro.

Com uma ligação mais efetiva à academia, pelo espaço onde se realizou, a EAUMinho, a exposição *Fernando Távora. Modernidade Permanente* teve por Coordenador Álvaro Siza, comissário José António Bandeirinha, e projeto expositivo de João Mendes Ribeiro. Reuniu um conjunto considerável do arquivo do arquiteto, fazendo publicar pela primeira vez o “Diário de Bordo” da viagem aos Estados Unidos em 1960. A ligação ao ensino fez-se, como já referimos, pelo edifício onde se mostrou, mas logo desde o início pela sua forma de organização, fazendo o enquadramento pelas diversas fases em que Fernando Távora esteve ligado à academia, dividindo a sua apresentação em quatro partes correspondentes a quatro períodos distintos: o período de estudante, o estudo das escolas americanas, onde se enquadrou a viagem e o Diário de Bordo, a reforma do ensino e a passagem para a Universidade. O projeto da exposição, executado em ligação muito próxima ao edifício, teve por objetivos não interferir com o edifício, não se sobrepor ao material a expor e permitir uma visão clara dos objetos a expor. Painéis informativos e de cronologia nas paredes e mesas em que os projetos, representados por desenhos originais, puderam ser apresentados sob proteção. As poucas maquetas em situação de evidente destaque e uma sala onde alguns vídeos mostravam fragmentos de aulas e entrevistas, completavam a exposição que apenas foi apresentada em Guimarães, provavelmente pela sua conceção ter sido de pensada estritamente para o edifício em questão.





Fig. 223, 224, 225 e 226 - Fotografias de aspetos gerais da exposição *Fernando Távora. Modernidade Permanente*.



Fig. 227 – Fotografia da sala de vídeos da exposição *Fernando Távora. Modernidade Permanente*.

Se a organização de exposições por parte da academia não constitui novidade, a sua realização no âmbito de projetos de investigação formal, é um fenómeno deste tempo. Processos de doutoramento ou de investigação reconhecidos e financiados pela FCT, Fundação para a Ciência e Tecnologia, mostram-se agora de um modo novo e mediático, fenómeno que tem encontrado desenvolvimentos nos últimos anos.

Resultado da sua tese de doutoramento, Jorge Figueira publica em novembro de 2011 o livro *Reescrever o Pós-moderno*, que reúne as sete entrevistas atualizadas¹⁸⁷ que realizou no contexto da tese e que constituem o anexo da mesma. A propósito do lançamento do livro e para além de um colóquio sobre o tema, organiza e apresenta na Galeria do Colégio das Artes, em Coimbra, a exposição *Somos Todos Pós-Modernos* reunindo desenhos, ilustrações, fotografias e projetos dos anos de 1970 e 1980.

Angola Não é um País Pequeno, aparece na Galeria Uma Certa Falta de Coerência, no Porto, em 2011, para mostrar os resultados do trabalho de campo realizado até ao momento, parte do projeto de doutoramento que o arquiteto Paulo Moreira estava a desenvolver na London Metropolitan University.

Em 2013 o CCB – Garagem Sul apresenta *ARX Arquivo* exposição realizada pelo atelier no âmbito do projeto de doutoramento de Nuno Mateus na Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa, com o título: “Taxonomia e Operatividade do Pensamento Arquitectónico. ARX: Desenhar em Maqueta”, e à qual voltaremos mais à frente.

Alicerçadas no Projeto de Investigação *Cultura e Prática Arquitectónica*, financiado pela FCT, Ana Vaz Milheiro, Investigadora responsável pelo projeto apresentou três exposições ligadas ao processo, durante o período do seu desenvolvimento, constituindo este o exemplo de maior mediatismo da divulgação dos trabalhos de investigação académica por intermédio de exposições de Arquitetura: em 2012, *Luís Possolo: Um Arquitecto do Gabinete de Urbanização do Ultramar*, na Galeria de Exposições Edifício II do ISCTE-IUL¹⁸⁸. Em 2013 e antes da exposição final do projeto, *Construir em África – a Arquitectura do Gabinete de Urbanização Colonial de Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Angola e Moçambique. 1944-74*, ocupou de novo a Galeria de Exposições Edifício II do ISCTE_IUL. Por último, corolário do Projeto de Investigação referido, *África, Visão do Gabinete de Urbanização Colonial (1947 -*

¹⁸⁷ A Álvaro Siza Vieira, Eduardo Souto de Moura, Manuel Graça Dias, Manuel Vicente, Pancho Guedes, Tomás Taveira e Paulo Varela Gomes.

¹⁸⁸ A exposição *Luís Possolo: Um Arquitecto do Gabinete de Urbanização do Ultramar* apresentou a obra de Luís Possolo exposição coordenada por José Luís Saldanha e contando com a colaboração na elaboração das maquetas e montagem dos alunos do 4º ano do Mestrado Integrado em Arquitetura do ISCTE-IUL do ano letivo de 2011/2012, no âmbito da unidade curricular de História da Arquitetura Portuguesa.

1975) mostra-se no CCB - Garagem Sul. Com projeto expositivo de Paulo Tormenta Pinto, painéis, maquetas, da autoria dos alunos do ISCTE-IUL, fotografias e inscrições no solo compuseram uma exposição onde se podia perceber a importância e o trabalho de pesquisa realizada.



Fig. 228, 229, 230 e 231 – Fotografias de aspetos gerais da exposição *África, Visão do Gabinete de Urbanização Colonial (1947 - 1975)*.

4.6. Experiências de Intervenção Pontual

*Reivindico para os arquitetos a mesma liberdade que os pintores e os poetas sempre tiveram*¹⁸⁹.

No limite do que pode ou não ser considerado uma exposição de Arquitetura, ou na diferença entre uma exposição de Arquitetura, este tipo de intervenção, criação de objetos específicos no contexto de uma determinada exposição, mostra a intenção de criação formal menos comprometida dos seus autores, na tradição da interação entre arte e Arquitetura. Sem ser um campo com uma expressão muito significativa fica no entanto o registo de algumas dessas criações, realizadas durante as décadas de 2000 que consideramos importantes e reveladoras do posicionamento arquitetónico e artístico dos autores.

Seguindo uma sequência aproximadamente cronológica na aproximação ao fenómeno, em 2005, Pedro Bandeira apresenta na *6ª Bienal de São Paulo*, como já referimos no capítulo precedente, uma instalação intitulada *Entrada de Emergência*, construída com diversos materiais da construção corrente.



Fig. 232 – Fotografia de *Entrada de Emergência*, instalação de Pedro Bandeira na *6ª Bienal de São Paulo*, 2005.

No ano seguinte, 2006, a representação oficial portuguesa na *10ª exposição Internacional de arquitetura de Veneza – Bienal de Veneza* foi entregue, como já

¹⁸⁹ GUEDES, Pancho, in AAVV – *Liboscópio: representação Oficial Portuguesa na 10ª Exposição Internacional de Arquitetura – Bienal de Veneza*. Lisboa, Instituto das Artes: Corda Seca, D.L. 2006, p. 23. (I claim for architects the right's and liberty's that painters and poet's have held for so long)

referimos, a Pancho Guedes, que nos anos oitenta do século XX tinha já ensaiado a construção de um templo na galeria Cómicos, e Ricardo Jacinto. Juntos decidem, ao invés de uma exposição chamemos-lhe clássica de Arquitetura, apresentar *Liboscópio*, instalação construída com tubos, redes, telas e madeiras, instalação que mais tarde vai ocupar os jardins da Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, conformando a intenção de o pavilhão poder ser montado noutros locais.

O projecto expositivo Liboscópio é uma “interacção” arquitectónica, que convoca Lisboa e propõe uma visão prismática sobre a experiência de habitar na cidade. Em registos de opacidade e transparência, sobreposição e ocultação, Liboscópio alude à vivência sensorial que a cidade provoca. Os autores deste projecto cruzam-se no tempo e filiam-se numa idiossincrasia comum sobre a concepção, experiência e livre experimentação do espaço. Como diz a comissária, “a arquitectura é um processo atemporal da livre criação do espaço de habitar”. Liboscópio propõe-se também viajar a outros locais e habitar novos olhares sobre a arquitectura portuguesa. Em Veneza, habita, desde já, a representação de Portugal.¹⁹⁰



¹⁹⁰ CARVALHO, Jorge Vaz de; GINGA, Adelaide – Introdução, in AAVV – *Liboscópio: representação Oficial Portuguesa na 10ª Exposição Internacional de Arquitetura – Bienal de Veneza*. Lisboa, Instituto das Artes: Corda Seca, D.L. 2006, p9



Fig. 233, 234 e 235 – Fotografias de *Liboscópio*, representação oficial portuguesa na 10ª exposição Internacional de arquitetura de Veneza – Bienal de Veneza, 2006.

Mais tarde, em 2011, Luiz Cunha, a propósito da sua exposição retrospectiva *Luiz Cunha Arquitectura & Artes Plásticas 1975 – 2011* realizada no ISCTE-IUL, projeta e constrói uma peça pensada especificamente para integrar e de algum modo sintetizar o seu pensamento arquitetónico e artístico no momento. *ZIUL – Zigate Utopia* marcou uma das entradas da exposição.



Fig. 236 – Fotografia de *ZIUL – Zigate Utopia*, produzida pelo arquiteto Luiz Cunha para a exposição *Luiz Cunha Arquitectura & Artes Plásticas 1975 – 2011*.

Os irmãos Aires Mateus revelam um interesse muito particular por estes momentos de criação fora da Arquitetura propriamente dita.

Francisco Aires Mateus participa em 2011, no “Projeto Contentores”, projeto promovido pela associação P28 e que convidou artistas a produzir instalações específicas, tendo a primeira edição do evento ocorrido em 2010 nas Docas de Alcântara, a segunda, em 2011, junto da entrada do Centro Cultural de Belém e a terceira em Guimarães, em 2012.

A instalação de Francisco Aires Mateus, *Nautilidae*, procurou explorar princípios simples e fundamentais da Arquitetura, como a relação interior / exterior e as tensões próprias que as variações do espaço geram.

Em 2012, Manuel e Francisco Aires Mateus produzem uma nova instalação, agora no Pavilhão Kairos, na LxFactory, pavilhão que foi concebido para permitir também instalações, mas aqui dedicadas à Arquitetura, ou melhor, à intervenção por parte de arquitetos. Aires Mateus com a instalação *Reflectir*, sucedem a Alberto Campo Baeza que produziu *Uma Chuva de Sonhos*.

Também em 2012, desenham, por convite, uma estrutura de ferro, ao lado do Arsenal de Sandovino para a *13ª Bienal de Veneza de Arquitetura*, estrutura que mais tarde, em 2013, vão propor para venda em tamanho reduzido (40 X 40 X 20 mm) sob o Título *Raiz* e com acabamento em prata ou em cobre, na Galeria Baginski em Lisboa, por ocasião da exposição *Manuel Aires Mateus. Marcio Kogan – Traço de Arquitecto*.



Fig. 237 – Fotografia da Intervenção de Aires Mateus na *13ª Bienal Internacional de Arquitetura - Bienal de Veneza*.

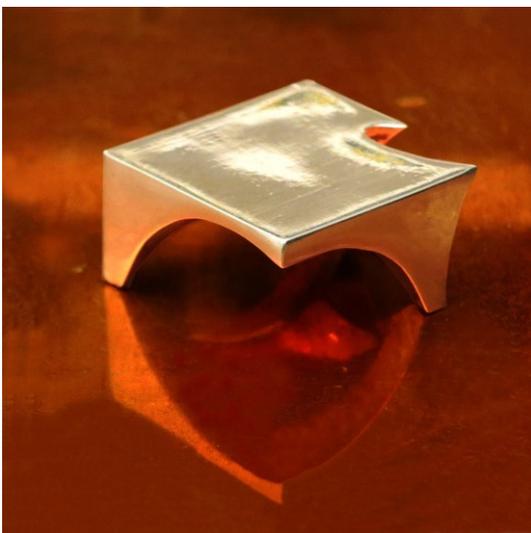


Fig. 238 – Fotografia da peça *Raiz*, com acabamento a prata, de Aires Mateus.

Por último e já fora do período do nosso trabalho, temos que mencionar a exposição *Sensing Spaces; Architecture Reimagined*, na Royal Academy of Arts, Londres, realizada entre janeiro e abril de 2014. A exposição consistiu na

solicitação de desenho de instalações pontuais no espaço da Royal Academy of Arts, a um conjunto de arquitetos de renome. Álvaro Siza Vieira e Eduardo Souto de Moura, juntaram-se a Diébédo Francis Kéré, Li Xiaodong, Pezo von Ellrichshausen, Grafton Architects, Kengo Kuma, num conjunto de intervenções ao longo das salas da Royal Academy of Arts.

Souto propôs uma reflexão sobre as qualidades do aro ou moldura de um vão, deslocando e reconstruindo em betão o aro de duas portas localizadas em salas opostas do edifício e Siza redefine uma nova possibilidade de acesso ao edifício, implantando para isso uma série de colunas horizontal e verticalmente dispostas.



Fig. 239 e 240– Fotografias das Intervenções de Eduardo Souto de Moura e Álvaro Siza Vieira na exposição *Sensing Spaces; Architecture Reimagined*.

4.7. Processos: Ideias, Conceitos e Metodologias de Trabalho

O fenómeno mais intenso e importante neste período prende-se com uma nova perspectiva de encarar as exposições de Arquitetura por parte dos arquitetos. À apresentação de obras e projetos realizados, junta-se agora a necessidade ou a oportunidade da sua justificação. Revelar métodos e sistemas de trabalho ou a apresentação de ideias, temas, preocupações e motivações por detrás de cada trabalho ou conjunto de trabalhos, tornam a possibilidade de expor numa oportunidade de expressão que ultrapassa a da tradicional mostra de peças desenhadas, fotografias, maquetas ou vídeos das obras ou projetos realizados, e que assim abre outros horizontes para explorar e para apresentar outro tipo de intervenções mais descomprometidas. Expõem-se conceitos e princípios, modos de atuar. Mostra-se a Arquitetura para além do construído. Ou antes do construído se quisermos ser mais precisos. Neste aspeto verificam-se algumas experiências significativas, nas quais a maqueta aparece como elemento preferido de apresentação, autonomizando-se em muitos casos do projeto, continuando e ampliando a tendência que fomos assinalando, e propondo a sua leitura, embora representação de uma Arquitetura, como objeto com valor próprio.

Neste contexto, também o desenho, que já vimos ganhar lugar e autonomia, alcança um outro estatuto. O desenho de Arquitetura, mas em particular o desenho de arquitetos que não tem que ser necessariamente desenho de Arquitetura, aparece durante este período como objeto de exposição autónomo e livre de condicionalismos. Realizado por arquitetos, sobre as suas obras de Arquitetura ou de tema livre, a sua expressão mostra, da mesma forma que as intervenções pontuais, instalações, um desejo e necessidade de produção dos autores para além da Arquitetura, revelando novas facetas do trabalho dos mesmos nomes de que nos habituámos ver a obra exposta.

Sem esquecer o trabalho desenvolvido por Luís Serpa com alguns arquitetos no final dos anos oitenta e princípios dos noventa em torno do desenho ou do design, a primeira referência vai para Manuel Graça Dias, um dos arquitetos que trabalhou com Serpa, que no final de 1993 apresenta na Galeria JM/Gomes Alves, em Guimarães, *Manuel Graça Dias: Desenhos ao Telefone / (texto de Manuel Graça Dias)*. A exposição era composta por um conjunto de desenhos executados

em situações informais e descontraídas, como por exemplo durante conversas telefônicas, como o próprio título indica, ampliados e trabalhados, num processo gráfico de descoberta e experimentação que mais do que reunir possibilidades para o desenvolvimento de arquiteturas, mostra um lado do pensamento e trabalho menos condicionado do autor.

Com um processo em tudo semelhante, mas já em 2012, é João Santa-Rita que apresenta *Post-it pombalino – Desenhos de João Santa-Rita* na sala do Veado do Museu Nacional de História Natural e da Ciência¹⁹¹. Neste caso tratou-se de desenhos executados em post-it, e da mesma forma tratados graficamente e ampliados, porque “é no post-it que se põe o que não se pode esquecer no dia seguinte, mas depois o papel vai para o lixo. O formato post-it é ótimo para o meu propósito, porque é como se fossem registos de coisas que eu quero dizer”¹⁹²,



Fig. 241 – Fotografia da exposição *Post-it pombalino – Desenhos de João Santa-Rita*.

O tema do desenho é recorrente e as exposições sucedem-se também neste campo com primazia para Álvaro Siza Vieira, embora agora acompanhado por outros nomes.

¹⁹¹ Exposição que seguiu itinerância posterior, sendo apresentada na Polónia, Açores e em Macau.

¹⁹² SANTA-RITA, João - A baixa lisboeta desenhada em Post-it. Disponível em: <https://pontofinalmacau.wordpress.com/2015/04/23/a-baixa-lisboeta-desenhada-em-post-it/> (consultado em 19/10/2013).

Desde o início da década de 2000 a Casa da Cerca dedica algumas das suas iniciativas a este assunto, nomeadamente com as exposições *Desenho 1993-2003* (2003), *Álvaro Siza – desenhos* (2004) e *Carlos Nogueira – desenhos de construção com casa e céu* (2006) e, em 2010, uma iniciativa da Viarco, *Um Século. Dez Lápis. Cem Desenhos – Viarco Express*, reúne no Complexo industrial de Oliva, São João da Madeira, um conjunto de 100 desenhos realizados por outros tantos artistas e / ou arquitetos de entre os quais Álvaro Siza, Egas José Vieira, Manuel Graça Dias, Pedro Ravara, etc.

A partir de 2010 cresce o interesse pelos desenhos ou esquiços de Álvaro Siza. Utilizando um modelo de apresentação para desenhos ou esquiços de Arquitetura (que apresentados de forma descontextualizada dos projetos assumem a mesma forma de expressão e leitura dos desenhos livres) recorrendo à utilização de caixilhos de dimensão idêntica com moldura de pouca expressão (fina e de madeira clara com um passe partout branco de dimensão que permite o isolamento da peça desenhada) dispostos de forma sequencial e alinhada nos suportes, a sua apresentação sucede-se em diversos contextos.

Em 2011, no Museu de Santa Maria, Açores, *Álvaro Siza – Desenhos* (apresentando um total de quarenta desenhos) e, em Lisboa, *Todas as Cidades são a Minha Casa* na Galeria João Esteves de Oliveira, com desenhos de expressão livre e esquiços de cidades, e *Trabalhos de Siza Vieira*, reunindo desenhos e objetos de design, na Galeria World Legend Gallery – Artes e Letras.

Em 2012 participa com um conjunto de nomes de que se destacam Paulo Mendes da Rocha ou Eduardo Souto de Moura, na *Exposição de Desenhos de Associados da Casa da Arquitectura*, e apresenta no Museu do Douro *Esquiços de Douro*, um conjunto de desenhos de expressão livre.

O final de 2013 leva os desenhos de Álvaro Siza a Paris e ao Porto.

Em Paris, Siza apresenta três exposições em simultâneo: *Desenhos de Arquitectura* e *Desenho Figurativo*, na Galeria de Thorigny, e a terceira sobre topografia na Galerie d'Architecture do Centro Georges Pompidou.

A exposição *Desenho Figurativo* constituída por muitos desenhos livres “libertação do trabalho de arquitectura, que é muito condicionado”, e nalgumas circunstâncias cansativo, “e quando cansa liberta-se a mão e a mente, e então

saem desenhos que nada têm a ver com a arquitectura, pelo menos directamente”¹⁹³.

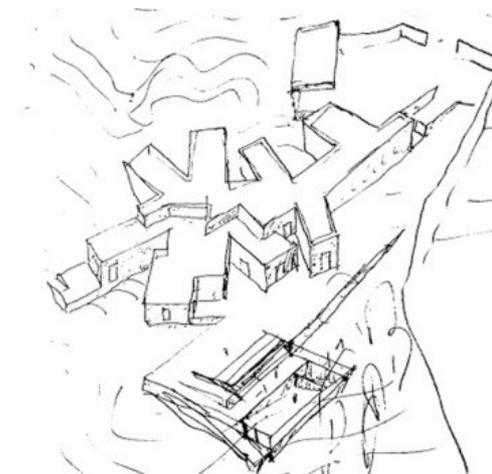
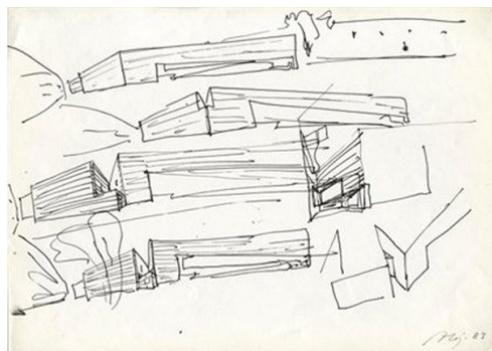


Fig. 242, 243 e 244 – Fotografias de esquiços Álvaro Siza Vieira apresentados na exposição *Desenho Figurativo*, em Paris, 2013.

¹⁹³ <http://espacodearquitectura.com/index.php?id=1&nid=489&page=1> (consultado em 19/3/2014).

No Porto, na Casa da Arquitetura, *Esquiços de Álvaro Siza*, mostrou esquiços diversos, na forma e no tempo. Apontamentos de viagem, pesquisas para projetos, e desenhos livres, incluindo autorretratos.

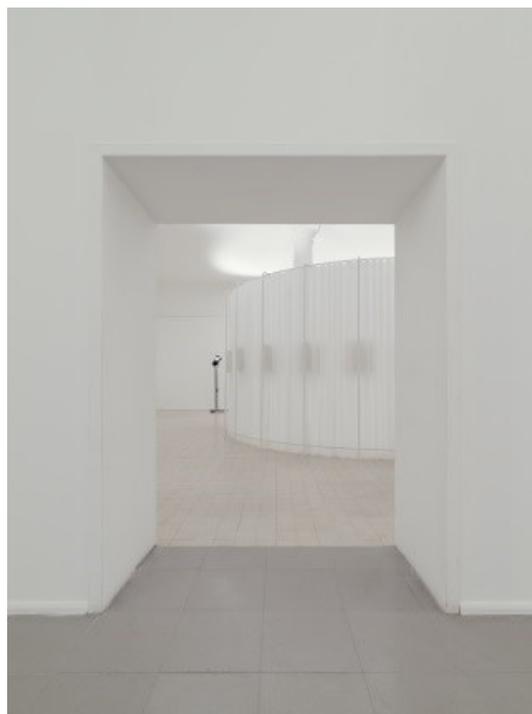


Fig. 245 e 246 – Fotografias do aspeto geral da exposição *Esquiços de Álvaro Siza*, na Casa da Arquitetura, 2013.



Fig. 247 – Fotografias do pormenor da exposição *Esquiços de Álvaro Siza*, na Casa da Arquitetura, 2013.

Socorrendo-se da mesma imagem e método expositivo, embora criando um ambiente intimista, resguardando os elementos apresentados numa estrutura circular translúcida, também João Mendes Ribeiro mostra em 2013 um conjunto de desenhos entre Arquitetura e de tema livre, no Colégio das Artes, Universidade de Coimbra¹⁹⁴, em *João Mendes Ribeiro – Vinte e Dois Desenhos*.



¹⁹⁴ Edifício cujo projeto de recuperação é da autoria do arquiteto João Mendes Ribeiro.



Fig. 248, 249, 250 e 251 – Fotografias do aspeto geral da exposição *João Mendes Ribeiro – Vinte e Dois Desenhos*, no Colégio das Artes; Universidade de Coimbra, 2013.



Fig. 252 – Fotografias do pormenor da exposição *João Mendes Ribeiro – Vinte e Dois Desenhos*, no Colégio das Artes; Universidade de Coimbra, 2013.

Da mesma forma que João Mendes Ribeiro e Álvaro Siza, Eduardo Souto de Moura expõe, em Lisboa e também em 2013, na Galeria Esteves Oliveira, desenhos de Arquitetura, esquiços elaborados ao longo do tempo, por norma em tamanho A5, na exposição *Esquiços de uma vida*.

É ainda pelo desenho que a exposição *Caveiras, Casas, Pedras e uma Figueira*, realizada entre outubro de 2013 e fevereiro de 2014, no Atelier Museu Júlio Pomar, em Lisboa, pôs em confronto artistas e arquitetos. A exposição, com

curadoria de Delfim Sardo, reuniu trabalhos de Álvaro Siza Vieira, Luís Noronha, Fernando Lanhas e naturalmente de Júlio Pomar¹⁹⁵.

Especificamente documentando o contacto ou colaboração entre artistas e arquitetos ou o trabalho de arquitetos que também querem ser artistas, de referir que, atrás no tempo, em 1996, no Centro Cultural de Belém, a exposição *Artistas e Arquitectos* reuniu sem um critério expositivo que formasse qualquer tipo de narrativa, desenhos de esquiço e maquetes de arquitetos, de uma coleção FRAC Centre, instituição de Orleães, França. Nela podiam ver-se trabalhos de arquitetos como Peter Eisenman, Morphosis, Coop Himmerblau, Zaha Hadid, Daniel Libeskind, entre muitos outros. A propósito da exposição, Michel Toussaint¹⁹⁶ criticando o fato das peças aparecerem expostas de modo autónomo, como objetos, lançou a discussão sobre os limites da Arquitetura, nomeadamente sobre a circunstância da Arquitetura poder existir já no desenho e na maquete, ou apenas construída.

Mais tarde, entre dezembro de 2000 e março de 2001, a Sala Jorge Vieira no Parque das Nações recebeu a exposição *Co-laborações arquitectos | artistas*, de que foram comissários Elba Benítez e Luis Enguita, exposição que mostrou um conjunto de casos concretos de colaboração entre arquitetos e artistas vários na concepção de obras de Arquitetura¹⁹⁷.

Se se tinha tornado corrente mostrar peças de trabalho, esquiços, desenhos e maquetas do processo de desenvolvimento, etc., em confronto com a obra construída, vemos agora nestas décadas a autonomia do tema e o aparecimento de um conjunto de ocorrências em que o exclusivo é tomado pela apresentação dos processos e metodologias de trabalho, relegando para um lugar acessório a obra construída. Assiste-se pois à valorização da divulgação do processo em detrimento do resultado final.

¹⁹⁵ Álvaro Siza Vieira (com dezasseis desenhos, entre esquiços e plantas, alçados e cortes de edifícios), Luís Noronha (com cinquenta e oito desenhos e estudos para projetos de Arquitetura), Fernando Lanhas (apresentando dois desenhos e quarenta pedras pintadas) e naturalmente Júlio Pomar (com trinta e dois desenhos do caderno de figueiras e quinze desenhos de caveiras).

¹⁹⁶ TOUSSAINT, Michel - O CCB em Transição, *Revista Arquitectura*, ano XIV, setembro de 1996, nº 163

¹⁹⁷ Nomeadamente as colaborações entre Herzog & De Meuron | Thomas Ruff, Ajuntamiento de Barcelona, Jenveis d'Arquitectura | Francisco Torres, Kieshler & Partener | Dan Flavin, Paul Roddrecht & Hiloc Dacm, Architecten | Cristina Iglesias e João Gomes da Silva | Fernanda Fragateiro.

Álvaro Siza, atento ao tema, apresenta em 2005, na Biblioteca de Aveiro, esquiços originais, desenhos e maquetas do processo e metodologia de trabalho do edifício na exposição *Da concepção à Construção - elementos do projecto da Biblioteca da Universidade de Aveiro* e em 2013 faz o mesmo com o processo de conceção e pormenorização da obra de recuperação do Chiado, no Espaço Chiado, Palácio do Loreto, em Lisboa, com *Chiado em Detalhe. Álvaro Siza*.

Em 2006, são os irmãos Aires Mateus que a propósito da entrega dos Prémios *AICA 2005* apresentam o processo completo do projeto de Sines (maqueta do projeto, desenhos técnicos, fotos e maquetas concetuais) em *Desenho Contínuo | Aires Mateus, Pedro Calapez* no Centro de Artes de Sines.

Em 2011 a Casa da Arquitetura recebeu *Cecil Balmond In-Site*, com diagramas, esquiços, desenhos e maquetas de estudo de obras em que o arquiteto colaborou, nomeadamente Casa da Música, Pavilhão Serpentine de Siza e Souto, Victoria Harbour, Pavilhão de Portugal – Expo Hannover 2000, etc.

Manuela Soutinho mostra *Histórias de Projectos. Uma Metodologia* na Biblioteca Municipal de Gaia, em 2012, com cinquenta trabalhos realizados na zona do Porto, centrando a apresentação no processo de trabalho / conceção. Apresentando desenhos e esquiços e maquetas de compreensão da proporção e pormenorização para obra a exposição valorizou este sentido de mostrar o trabalho, não na forma de produto final mas enquanto processo.

Sobre o *Ciclo Megarin ComVida*, já nos referimos. Alguns dos participantes optaram pelo tema do processo de trabalho para se apresentarem. Foi o caso de *M3, maquetas, miniaturas, modelos, Ressano Garcia Arquitectos*, de *Carvalho Araújo – Motivações* e ainda *Pedro Ravara - retiro e blocos do quotidiano*, este sobre o desenho enquanto processo de descoberta, mas muito particularmente de *Baixa Atelier – Revelar o Invisível* que ocupou as mesas que ocupavam o espaço da exposição exclusivamente com maquetas de trabalho, muitas por acabar ou em processo de alteração. A valorização do processo pela maqueta.

Mais importantes pelo seu mediatismo, as exposições no Centro Cultural de Belém do atelier ARX Portugal, constituem referência neste tema. Separadas por 10 anos, 1993 e 2013, a opção foi num caso como no outro em mostrar peças de

desenvolvimento de projetos, pensamentos sobre Arquitetura, assumindo um posicionamento claro de valorização do processo de trabalho.

A exposição de 1993, *Realidade-Real – ARX*, concebida e coordenada por Nuno Mateus apresentou peças de desenvolvimento dos trabalhos, nomeadamente desenhos e fotografias, mas muito particularmente maquetas e esboços, divididas sectorialmente por “Espaços de olhar – o Interdiscurso do arquitecto (diagramas, re-presentações (desenho / Maqueta); Localizações; planta-corte-açado; Maquetas; Pormenores construtivos (desenhos) e Obras, fotos e desenhos de pormenor, incluindo pormenores em maqueta à escala 1:20 e maquetas de estrutura”. O catálogo da exposição conta com um texto introdutório de Alexandre Alves Costa.

Sobre o que dizer da exposição propriamente dita, opto finalmente por dizer o menos possível, esta opção radica acima de tudo na convicção cada vez maior de que o papel da “crítica” não é tanto o de tentar explicar, analisar, e catalogar formalmente um dado objecto, mas antes, e voltando a Wilde, o tentar apresentar a teoria platónica das ideias, friso, das ideias e não das arquitecturas, ou do que forem.

Daqui pensar que a exposição, enquanto projecto de instalação – cenário, materializa o universo conceptual de Nuno Mateus (ARX Portugal), aliando um forte sentido lúdico a um funcionalismo não dogmático, que percorre o seu trabalho.

Por outro lado é quase um manifesto, talvez inconsciente (?) contra esse mundo retórico e formal que é aquele lugar, lugar esse em que a escala, a luz e a proporção, andam perdidas em nome da linguagem.¹⁹⁸

Em 2013, os ARX Portugal voltam ao Centro Cultural de Belém, agora na Garagem Sul, apresentando *ARX Arquivo*. Ancorada, como já referimos, no projeto de doutoramento de Nuno Mateus¹⁹⁹, a exposição faz-nos participantes do processo de pensamento e conceção do gabinete. Através de um conjunto de mesas | caixas de arquivo de maquetas, dispostas de forma alinhada e cuidada, a exposição percorre os trabalhos representados | apresentados, pelo conjunto de maquetas elaboradas no decorrer do processo. Das primeiras maquetas de intenção e teste geral até às de pormenor e estruturas, o universo concetual aparece documentado de forma simples e clara, permitindo a leitura da evolução do

¹⁹⁸ PEREIRA, Alexandre Alves – Algures para Além dos Espelhos, Catálogo da exposição *Realidade-Real*, p.X

¹⁹⁹ Realizado na Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa, intitulada *Taxonomia e Operatividade do Pensamento Arquitectónico. ARX: Desenhar em Maqueta*.

pensamento arquitetônico. O recurso exclusivo à maquete conduz por outro lado à sua autonomia do projeto e à possibilidade de leitura enquanto objetos que se misturam de forma sequencial. Objetos que se transformam em outros objetos, e que no final são Arquitetura.

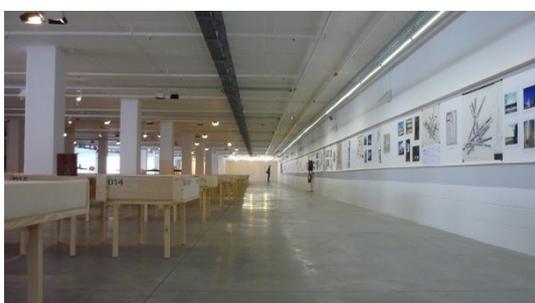


Fig. 253 e 254 – Fotografias do aspecto geral da exposição *ARX Arquivo*, no CCB, 2013.





Fig. 255, 256 e 257 – Fotografias do pormenor da forma de apresentação das maquetas na exposição *ARX Arquivo*, no CCB, 2013.

Ao mesmo tempo que este fenómeno de valorização do processo ocorre, redescobre-se e revaloriza-se o desenho, mas particularmente a maqueta, enquanto objeto de referência na apresentação do projeto. Peças de arquivo aparecem expostas desligadas dos projetos a que se referem, privilegiando a sua carga plástica, mas também, e sobretudo, valorizando o fato de se terem tornado artefactos da história.

Em 2011, organizada pelo IHRU – Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana no Forte de Sacavém, *Maquetas de Arquitectura*, mostrou um conjunto de dezoito maquetas do espólio documental sobre o património arquitetónico português. De épocas diferenciadas e executadas em escalas também diversas, foram apresentadas como objetos isolados, identificadas e devidamente catalogadas no desdobrável / catálogo. A forma de exposição, embora cada maqueta esteja identificada com o projeto correspondente, valoriza o lado plástico e lúdico, sugerindo uma leitura da maqueta enquanto objeto autónomo.

Com o mesmo sentido de leitura o Deutsches Architektur Museum's, Frankfurt apresentou em 2012 *Models Through Time*, uma extensa exposição com trezentos originais (de uma coleção de mil duzentos e quarenta modelos que o Museu possui) que fez percorrer a história da Arquitectura pela maqueta, muito em particular desde o movimento moderno. Categorizando-as conforme o seu tipo de envolvimento com o projeto em questão, a mostra não deixou de apresentar o lado objectual da maqueta, autónomo da sua função de representação ou de estudo que elas contêm.

Em 2013, no Museu Nacional de Arte Antiga, Lisboa, *Arquitectura Imaginada*, propõe uma

viagem por um eclético universo de cerca de centena e meia de obras, do MNAA e de outras colecções, públicas e privadas, do século XIV aos nossos dias. Ilustrando diferentes apropriações dos valores e recursos da arquitectura, a mostra divide-se em sete núcleos: A arquitectura enquanto ideia; Idear a arquitectura; A microarquitectura; A arquitectura enquanto metáfora; A arquitectura enquanto ordem; A arquitectura enquanto autoridade; A arquitectura imaginária.²⁰⁰

Para além de peças antigas de arquivo a exposição encerrava com uma mesa com maquetas recentes de Álvaro Siza, Eduardo Souto de Moura, João Luís Carrilho da Graça, Manuel Aires Mateus e João Mendes Ribeiro.

No mesmo âmbito da descoberta do potencial do artefacto histórico, mas agora tendo como tema o desenho, em 2003 Serralves apresenta *Visões e Utopias: Desenhos de Arquitectura do Museu de Arte Moderna de Nova Iorque*²⁰¹, mostrando a diversidade do desenho associado à atividade arquitetónica. Apresentando uma larga seleção desde plantas, alçados e secções cuidadosamente elaboradas até esboços abstratos sobre forma e espaço, a exposição abarcava um universo que abarcava desde as propostas apresentadas em 1930 na primeira exposição do Moma, *Modern Architecture*, até às da exposição *UN – Private Houses*, de 1999, passando por Le Corbusier, Frank Lloyd Wright, Mies van der Rohe ou Tadao Ando.

Ainda acerca do desenho, o CCA, Canadian Center for Architecture, organizou em 2013, com curadoria de Greg Lynn, *Archeology of the Digital*, uma exposição | investigação sobre as origens do desenho digital na Arquitectura, nas décadas de 80 e 90, através dos trabalhos de Frank Gehry, Peter Eisenman, Chuck Hoberman e Shoji Yoh.

Nas exposições individuais promovidas pelos próprios arquitetos várias foram as experiências que foram acontecendo, verificando-se modificações na forma de apresentação no momento da exposição da obra. O ato de expor tornou-se uma oportunidade de se posicionar no universo arquitetónico, tornando identificáveis padrões de pensamento e características individuais, enquanto arquiteto e enquanto criador de uma maneira mais geral. Privilegiar a justificação da obra pela demonstração do seu processo de desenvolvimento, a utilização de meios

²⁰⁰ Folheto de apresentação da exposição *Arquitectura Imaginada*.

²⁰¹ Projeto de Vicente Todolí, comissariado por Matilda Mcquaid e Benin Cline.

audiovisuais, e particularmente a apresentação de maquetas de escalas e com pormenor diverso, incluindo maquetas de dimensão que permitam que se possa entrar e às quais se confere o maior protagonismo, são os traços que encontramos comuns nos eventos deste período.

Neste contexto dois eventos merecem destaque pela conjugação das tendências enunciadas: a exposição *Peter Zumthor. Edifícios e Projectos 1986 – 2007* e a *12ª Exposição Internacional de Arquitetura – La Biennale di Venezia*.

O primeiro, a exposição *Peter Zumthor. Edifícios e Projectos 1986 – 2007*, produzida e apresentada em associação com KUB, Kunsthau Bragenz, onde esteve exposta, tendo deslocado-se a Lisboa à LXFactory em 2008, apresentou maquetas de grande escala (Topografia do Terror; Swiss Sound Box, Pavilhão Suíço na expos 2000 em Hannover; Kunsthau Bragenz; Museu de Arquitetura de Colónia; Paisagem Poética, Bad Salzoflen, Alemanha) de forma isolada e servindo de antecâmara à exposição, uma instalação vídeo de Nicole Six e Paul Petritsch (filme executado com a câmara fixa a um altura aproximada do nível dos olhos do observador, sem momentos de paragem, realizado com recurso a seis câmaras que apontam para locais diferentes), e um conjunto de elementos dos processos de trabalho de diferentes obras documentados por desenhos, esquiços e maquetas. A importância da exposição revela-se, no autor e na obra com certeza, mas essencialmente porque nela vemos retratados todos os aspetos que caracterizam o panorama expositivo das últimas décadas. A maqueta de grandes dimensões que se autonomiza do projeto, a experiência com os meios audiovisuais e a valorização do processo de trabalho.





Fig. 258, 259 e 260 – Fotografias de maquetas de grande escala na exposição *Peter Zumthor. Edifícios e Projectos 1986 – 2007*.



Fig. 261 – Fotografia da Instalação em formato Video na exposição *Peter Zumthor. Edifícios e Projectos 1986 – 2007*.

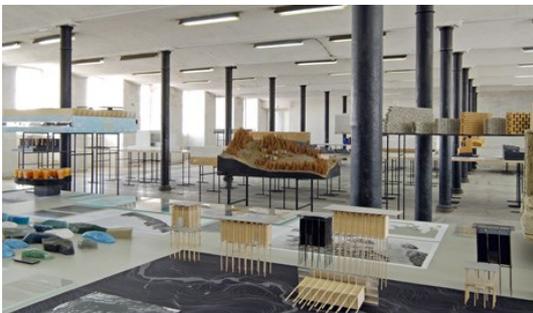


Fig. 262 – Fotografias do aspecto geral e de maqueta da exposição *Peter Zumthor. Edifícios e Projectos 1986 – 2007*

O segundo, a 12ª *Exposição Internacional de Arquitetura – La Biennale di Venezia*, realizada em 2011 e comissariada por Kazuyo Sejima, contou com diversas experiências no campo das matérias expositivas, abrindo e encontrando metodologias diferenciadas que reúnem as tendências enunciadas. Recurso aos meios audiovisuais (filme em 3D de Wim Wenders – *If Building coul talk...*, realizado no Rolex Learning Center of Lausanne, dos SANAA, e um conjunto de entrevistas de Hans Ulrich Olbrich a diversos autores, apresentadas em suporte vídeo); Criação de ambientes controlados (arquiteto Tetsuo Kondo traz *Cloudscapes*, experiência de controlo climático em ambiente fechado criando uma nuvem artificial e uma rampa que permite passar através da nuvem); Utilização de maquetas como protagonista de exposição (*Blueprint* dos Doh ho Suh and Suh Architects, uma estrutura em tecido azul, representação tridimensional à escala 1:1 da fachada da casa dos arquitetos em Nova Iorque, instalada de forma a flutuar no espaço como uma nuvem, e é projetada no chão da sala; e *Detached* dos Pezo von Elrichhausen Architects, participação chilena que apresenta pequenas maquetes em betão de edifícios mostradas em frente de reproduções fotográficas do seu contexto; e *Voids* dos arquitetos Aires Mateus, a que voltaremos mais à frente).

Nestas experiências da 12ª *Exposição Internacional de Arquitetura – La Biennale di Venezia* na representação | apresentação das obras ou projetos por maqueta, revela-se um universo concetual dos autores que está para além da Arquitetura construída, e que faz perceber a mesma intenção de criação que já vimos atrás existir nas experiências de construção de objetos, peças específicas, para uma determinada exposição.

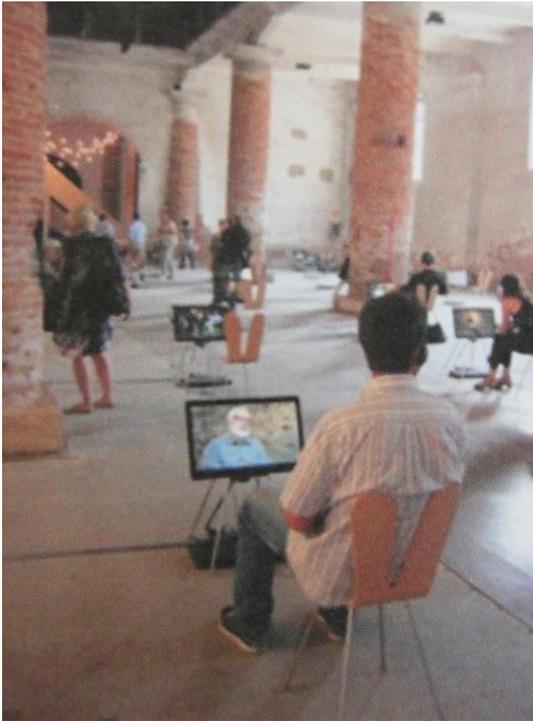


Fig. 263 – Fotografia da exposição de Hans Ulrich Olbrich na *12ª Bienal de Arquitetura de Veneza*.

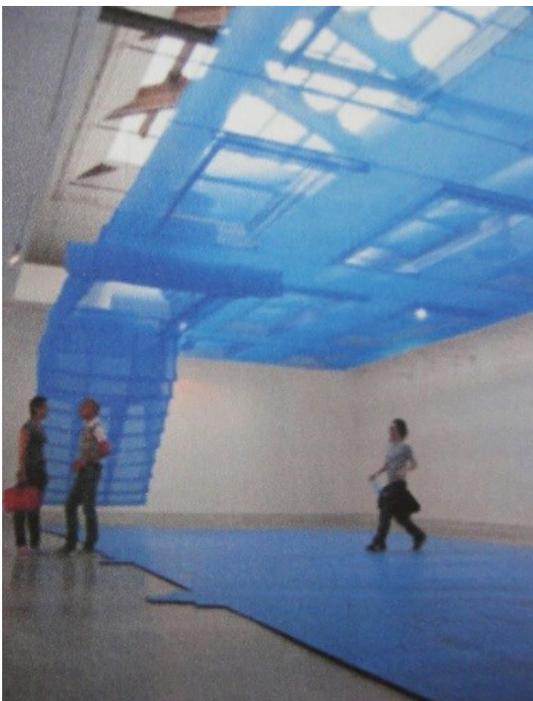


Fig. 264 – Fotografia da exposição *Blueprint* do atelier Doh ho Suh and Suh Architects na *12ª Bienal de Arquitetura de Veneza*.



Fig. 265 – Fotografia da exposição *Detached* do atelier Pezo von Elrichhausen Architects na 12^a Bienal de Arquitetura de Veneza.

De entre tendências verificadas e das experiências realizadas em meio expositivo, a mais significativa acaba por ser a que remete para a maquete todo o protagonismo. Mostrando processos de trabalho e de pensamento, como representação de projetos construídos, representando | apresentando ideias ou situações conceituais que poderão vir a ser arquiteturas ou ainda enquanto sínteses críticas da proposta, é pela utilização da maquete em meio expositivo que as últimas décadas se distanciam dos momentos passados.

Expostas de forma isolada, ganham autonomia enquanto objetos, permitindo a sua leitura como peças desvinculadas dos condicionalismos de uma Arquitetura construída. O ideal da Arquitetura, a imagem limpa do objeto trazido às exposições pela utilização da maquete a que se dá o protagonismo.

Sem querer esquecer momentos ou exposições em que apenas foram apresentadas exclusivamente maquetas, como *4 a 4, exposição de maquetas de Jorge Kol de Carvalho* na Galeria da Delegação Turismo da Ilha Terceira, em 2004 (apresentando quatro projetos de edifícios de equipamentos, de pequena dimensão, ainda não construídos, mostrados apenas pela exposição da maquete),

as exposições dos irmãos Aires Mateus são referência neste aspeto, em particular *Aires Mateus: arquitectura e Aires Mateus – VOIDS*.

Em 2005, no Centro Cultural de Belém, *Aires Mateus: arquitectura*, com curadoria de Diogo Seixas Lopes, apresentou treze trabalhos por intermédio essencialmente de maquetas brancas num ambiente preto, de dimensões e escalas diversas, pondo em evidência os princípios formais abstratos das obras apresentadas. O acesso fazia-se pelo interior da maqueta da casa de azeitão, elevada sobre suportes de metal negro (explorando o tema da maqueta de grandes dimensões onde se consegue entrar), e o projeto expositivo ancorou-se na planta da casa em Alvalade, no Alentejo. Exposição importante, marcando claramente uma nova imagem e um modo de apresentação do trabalho pela utilização da maqueta branca e lisa que se assume como forma escultórica no espaço, que se identificará associada ao atelier dos irmãos Aires Mateus. Alguns desenhos sem qualquer legenda e com o mesmo grau de abstração patente nas maquetas, e fotografias, em número muito reduzido, complementam a informação sobre o projeto em questão. Apresentando um pormenor diferente ao incluir o território de implantação a maqueta do concurso para o Museu Egípcio do Cairo impressionava pela dimensão. No final um conjunto de maquetas de trabalho rematavam a exposição numa alusão nítida à importância do processo no desenvolvimento do trabalho.



Fig. 266 e 267 – Fotografias da Maqueta da casa de Azeitão, na exposição *Aires Mateus: arquitetura*, CCB, 2005.

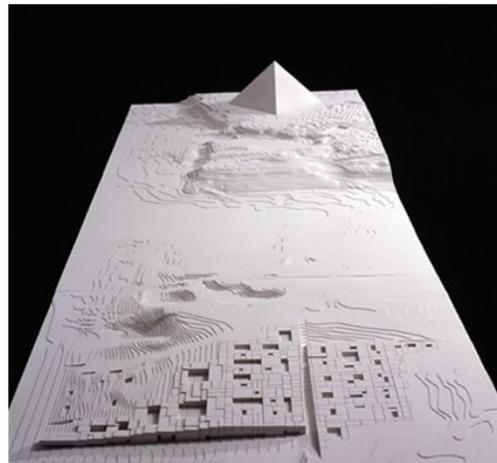
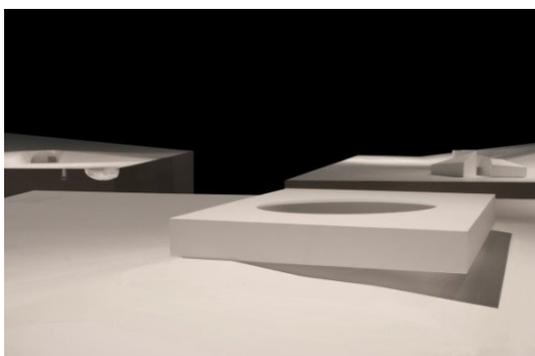
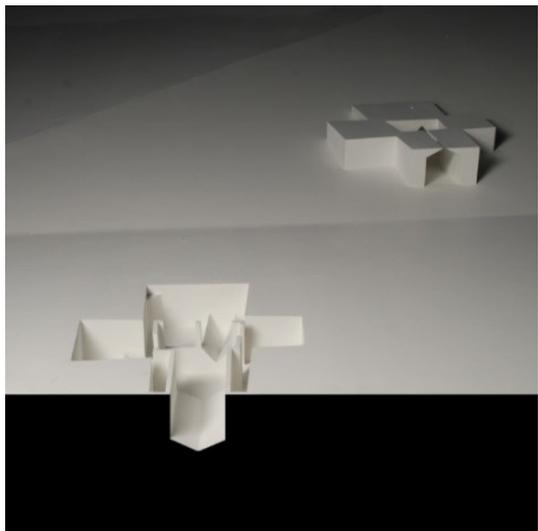
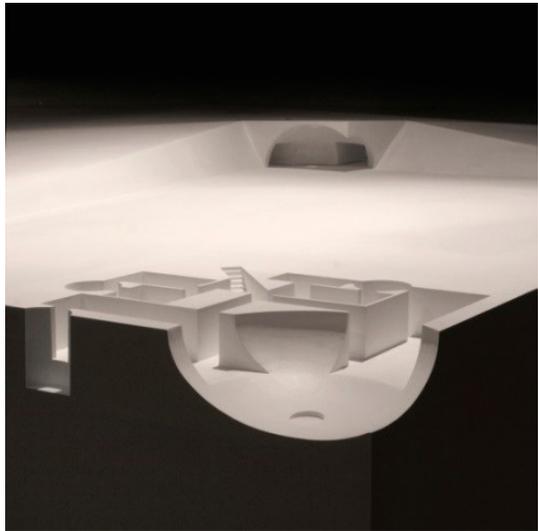
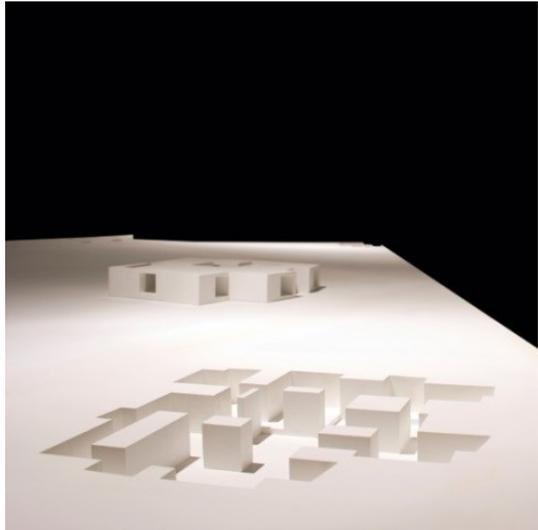


Fig. 268 – Fotografia da Maqueta da proposta para o Grande Museu Egípcio no Cairo, na exposição *Aires Mateus: arquitetura*, CCB, 2005.

Aires Mateus – VOIDS, presente na 12^a Bienal Internacional de Arquitetura de Veneza, em 2010, tendo curadoria Kazuyo Sejima e na Galeria Appleton Square, em Lisboa, apresentou os projetos de sete casas (Casa em Coruche; Casa em Cadoços; Casa na Quinta do Lago; Casa em S. Brás; Casa no Monte Caveira; Casa na Aroeira; Casa na serra do Caldeirão e Casa em Monsaraz), através de quatro blocos | maquetas conceituais. Os blocos, onde as diversas propostas de escavavam, de novo brancos e instalados numa sala negra, liam-se como um território abstrato que juntava projetos distantes geograficamente. As Casas foram representadas por processos de adição | subtração da massa dos blocos, escavando os interiores (voids) e fazendo salientar o volume exterior. O espaço na sua forma mais abstrata e fundamental. Mais do que uma exposição de Arquitetura a exposição foi em si mesma um projeto, pensado com os mesmos princípios que orientam a conceção espacial do Gabinete.





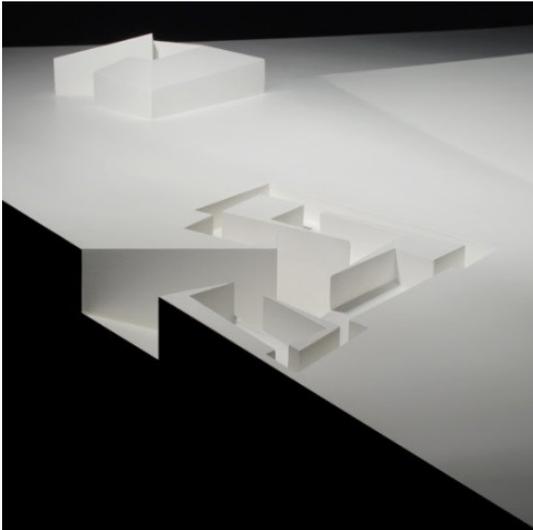


Fig. 269, 270, 271, 272, 273 e 274 – Fotografias de pormenores da exposição *Aires Mateus – VOIDS*, presente na 12ª *Bienal Internacional de Arquitetura de Veneza*, 2010.

Em 2013 as mesmas sete casas são apresentadas, agora isoladas e em maquetas de madeira, junto com desenhos de Marcio Kogan, na Galeria Bagansky, na exposição *Manuel Aires Mateus. Marcio Kogan. Traço de Arquitecto*.

Seguindo o tema da maqueta de grandes dimensões, onde se pode entrar, também na Appleton Square, *Michael Biberstein e Miguel Vieira Baptista com Appleton Domingos Arquitectos | Santa Isabel* (projeto associado da *Trienal de Arquitetura de Lisboa* de 2010), constroem uma maqueta à escala 1:8 do projeto de recuperação de igreja de Santa Isabel, e da reconversão de mobiliário. A maqueta vive sozinha na sala onde foi instalada, sendo o único objeto da exposição. Construída em madeira e levantada do chão por uma estrutura também de madeira, apresenta a pintura no teto de Michael Biberstein e a cadeira do altar da autoria de Miguel Vieira Baptista.



Fig. 275 e 276 – Fotografias da Maqueta à escala 1:8 na exposição *Michel Biberstein e Miguel Vieira Baptista com Appleton Domingos Arquitectos* | *Santa Isabel*, na Appleton Square, 2010.

Este tipo de experiência, nomeadamente no que diz respeito à utilização de maquetas de grandes dimensões, já Sejima a tinha efetuado em 2007, no MUSAC – Museu de Arte Contemporâneo de Castilha y Leon, na exposição *Kazuyo Sejima Ryue Nishizawa / SANAA*. A exposição onde se podia ver a maqueta à escala 1:2 do projeto “Flower House”, completava-se com um conjunto de maquetas de outros projetos dispostas de forma solta e utilizando também suportes diversos, numa referência objectual inequívoca.



Fig. 277 e 278 – Fotografias da maquete do projeto da “Flower House” na exposição *Kazuyo Sejima Ryue Nishizawa / SANAA*, no MUSAC – Museu de Arte Contemporâneo de Castilha y Leon, 2007.

Ainda em 2010, o OPO’Lab do Porto recebe a primeira exposição de Valerio Olgiat em Portugal, *7 + 34*. Originalmente apresentada na escola ETH de Zurique e seguindo itinerância por Mendrisio e o RIBA em Londres a exposição, antecedida por uma conferência na LXFactory em Lisboa, apresenta setenta e seis trabalhos do arquiteto representados exclusivamente pelo formato de maquete, construídas em PVC branco e revelando da mesma forma que os irmão Aires Mateus, o lado conceitual abstrato da sua obra.





Fig. 279 e 280 - Fotografias de maquetas apresentadas na exposição 7 + 34 de Valerio Olgiati, no OPO'Lab do Porto, 2010.

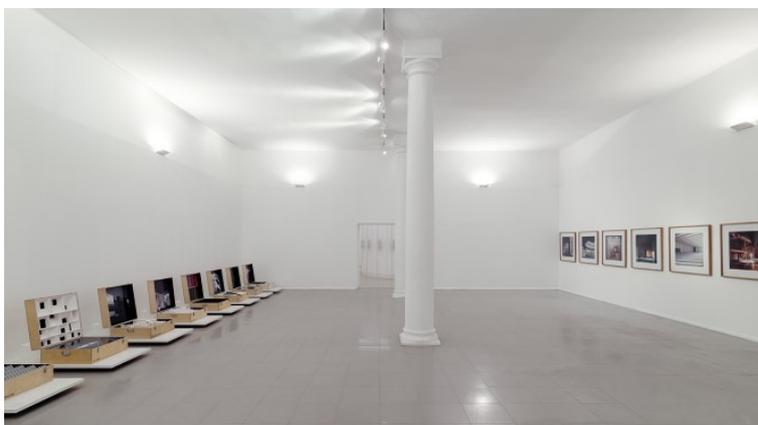
Referência ainda para o aproveitamento formal que Zaha Hadid fez das suas propostas ao suspender, de modo a fazê-las levitar, as maquetas dos projetos que apresenta na *13ª Bienal Internacional de Arquitetura de Veneza*, vontade de apresentação concetual naturalmente distante da obra construída



Fig. 281 e 282 – Fotografias de instalação de maquetas de projetos de de Zaha Hadid na *13ª Bienal Internacional de Arquitetura de Veneza*, 2012.

De âmbito diferente, o projeto iniciado por Mansilla + Tuñon, em Harvard, em 2005, *Playgrounds*, exposto na *Trienal de Arquitetura de Lisboa 2007* e na *Exposição Internacional de Arquitetura – Bienal de Veneza* em 2008, em 2013 volta a Portugal, pela NOTE na Galeria Boavista, e mais tarde ao Colégio das Artes da Universidade de Coimbra e ainda à Escola Superior Artística do Porto, reunindo dez elementos do conjunto sob a designação de *Playgrounds, 10 Edifícios Construídos*.

Criadas como memória ou reflexão sobre o projeto, a criação das *Playgrounds* surgiu da interrogação e pensamento sobre o que é que poderia acontecer se cada projeto fosse fechado numa *Caixa de Duchamp*. O resultado conduz a objetos | maquete que dentro da caixa apresentam os elementos julgados essenciais na conceção de cada obra, assumindo nos diversos momentos em que apareceram expostos uma completa autonomia, enquanto objetos, peças, em que a ligação aos projetos em causa faz-se, no caso das exposições portuguesas, apenas por uma fotografia do projeto colocada mesmo assim distante da caixa respetiva. Objeto, maquete conceptual ou síntese crítica do projeto, são elas próprias um projeto em si, paralelo ao desenvolvimento das propostas arquitetónicas do gabinete, e é com esse sentido que aparecem expostas.



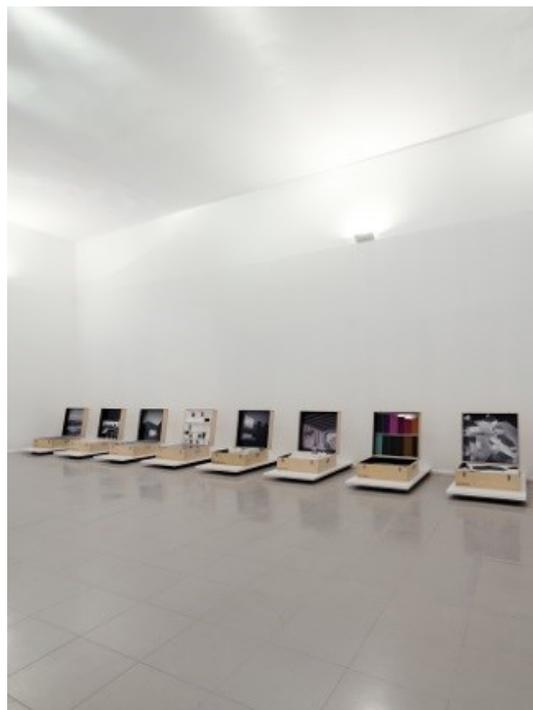


Fig. 283 e 284 – Fotografias do aspeto geral da exposição *Mansilla + Tuñon, Playgrounds 10 Edifícios Construídos*, no Colégio das Artes da Universidade de Coimbra.





Fig. 285, 286 e 287 – Fotografias de pormenores da exposição *Mansilla + Tuñon, Playgrounds 10 Edifícios Construídos*, no Colégio das Artes da Universidade de Coimbra.

Por fim um evento associado da *Trienal de Arquitetura de Lisboa 2013*, *Sou Fugimoto. Futuropective Architecture* surge no CCB-Garagem Sul, mostrando um conjunto de maquetas puramente conceptuais, expressão de ideias,

pensamentos e temas de reflexão que conduziram o pensamento na elaboração dos projetos assim apresentados. A Arquitetura construída apareceu apenas num conjunto de monografias expostas numa mesa no final da exposição e numa apresentação vídeo, marginal e exposta lateralmente à instalação do conjunto das maquetas que ocupavam a sala da Garagem Sul.

Organizada por secções com designações que lembravam as utilizadas na exposição de Manuel Vicente em 1979 no Ar.Co, *O Exercício da Cidade (Arquitectura em Macau 1976/79)*, ou em *Alvar Aalto, 1898-1976*, na Fundação Calouste Gulbenkian, em 1983, a distribuição desses mesmos temas ao longo da sala fez-se por recurso a inscrições no pavimento.

Os títulos das secções (Corpo, trepar árvores, Arquitetura: “Arquitetura como Floresta” | Um todo feito de muitas partes pequenas. Floresta – Tóquio | Entre natureza e artificialidade: “Arquitetura como Floresta” | Gradação: “Arquitetura como Floresta” | Mobiliário, Arquitetura, Cidade, Paisagem: “Arquitetura como Floresta” | Floresta tridimensional: “Arquitetura como Floresta” | Arquitetura como Floresta: a floresta), bem como as descrições das maquetas apresentadas, tornam claro o conjunto de pensamentos do arquiteto, identificando as ideias e os pensamentos associados à sua execução, origem concetual das propostas da arquitetura de Sou Fujimoto.

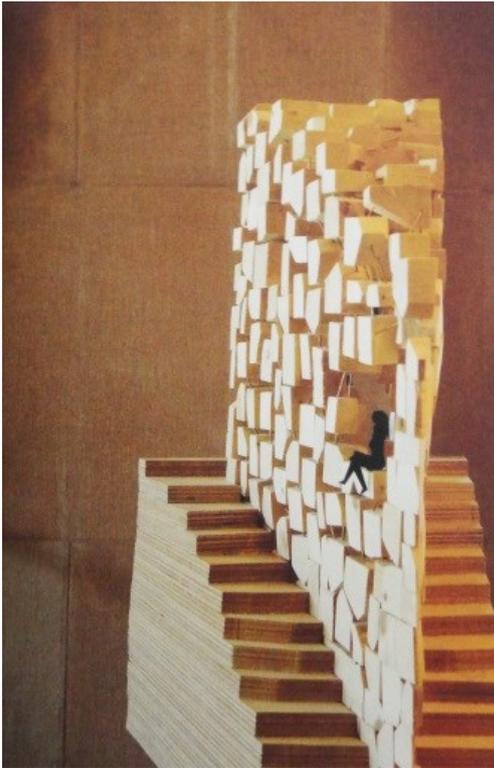


Fig. 288 – Fotografia da maquete *Aqui, tudo se encontra entrelaçado organicamente. Material-Estrutura-Molduras-Isolamento-Mobilia-Revestimento-Interior-Piso-etc....*, apresentada na exposição Sou Fugimoto. Futuroerspective Architecture, CCB, 2013.

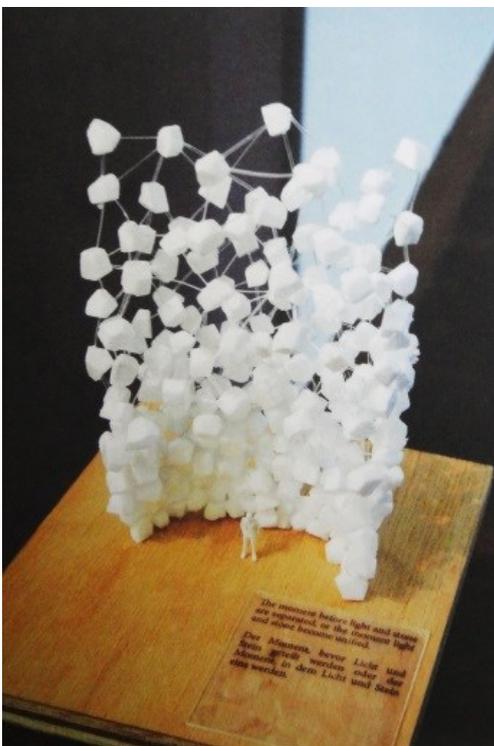


Fig. 289 – Fotografia da maquete *O Momento antes de pedra e luz se separarem, ou o momento em que pedra e luz se unificam*, apresentada na exposição Sou Fugimoto. Futuroerspective Architecture, CCB, 2013.

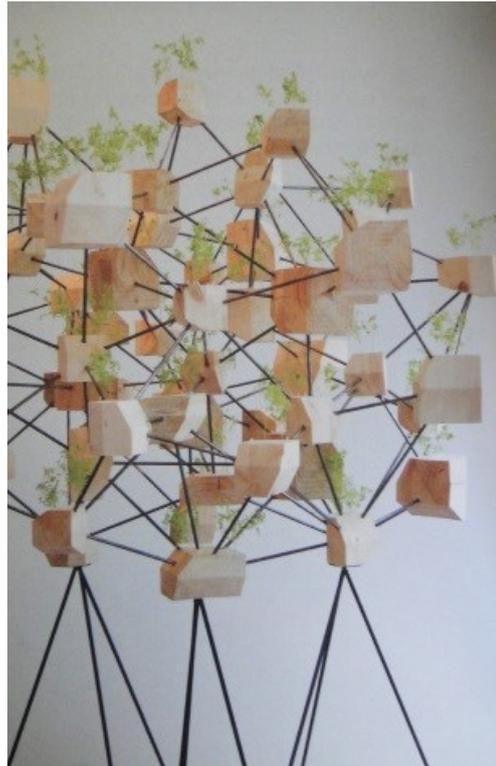


Fig. 290 – Fotografia da maquete *Podemos ver o futuro das nossas cidades como uma paisagem tridimensional? Um lugar onde continuidade e discontinuidade coexistem*, apresentada na exposição Sou Fugimoto. Futuroerspective Architecture, CCB, 2013.



Fig. 291 – Fotografia da maquete *A Arquitetura do futuro tem de integrar natureza e artificialidade de novas maneiras. Proposta para uma floresta artificial em três dimensões*, apresentada na exposição Sou Fugimoto. Futuroerspective Architecture, CCB, 2013.



Fig. 292 – Fotografia da maquete *Diversidade, Complexidade, Tokyo, Floresta, Ecosistema, Acaso... É possível arquiteturalizar esta matéria entre natureza e artificialidade?*, apresentada na exposição Sou Fugimoto. Futuropective Architecture, CCB, 2013.

Neste contexto de apresentação dos princípios conceituais recorrendo ao uso da maquete, se em Aires Mateus se percebe a importância da representação do espaço no seu sentido mais abstrato, ou em Zaha Hadid a vontade de apresentação conceitual naturalmente distante da obra construída, e as *Playgrounds* de Mansilla + Tuñon se assumem como síntese crítica ou conceitual do projeto, em *Sou Fugimoto* o assunto é inequivocamente a ideia, a motivação, o tema de reflexão, a origem do projeto. A maquete transforma-se deixando de parte a representação de uma qualquer Arquitetura, para poder ser um objeto de reflexão conceitual, um objeto criado para poder gerar outras realidades

5. CONCLUSÕES

No final deste trabalho cabem algumas considerações, conclusões ou reflexões sobre os conteúdos desenvolvidos. Percorrer o caminho que o fenómeno expositivo nos apresentou, verificar as continuidades, registar as diferenças, entrar na realidade da representação | apresentação da Arquitectura, proporcionam-nos agora a possibilidade de sintetizar algumas considerações estruturantes neste domínio.

“A autenticidade não “está” nas exposições de arquitectura”.²⁰²

Ao contrário da Arte, por exemplo, em que o objeto que se expõe é o objeto que se pensou e realizou, a Arquitectura apresenta a particular condição de que quando em ambiente expositivo, nunca expor o objeto concretizado, mas sim e inevitavelmente as representações desse objeto. Representações de uma realidade que não é possível trazer para dentro da sala ou do espaço da exposição, representações a que faltarão sempre, se considerarmos o objeto construído e habitado, a luz, o cheiro, a temperatura, numa palavra, o ambiente. Representa-se uma realidade, criando outra realidade.

Abordar o fenómeno expositivo no campo da Arquitectura, sob uma perspetiva cronologicamente alargada, desde os seus começos mais consistentes até à contemporaneidade, permitiu uma imagem continuada do fenómeno, sendo possível estabelecer uma sequência no desenvolvimento dos tipos e formas de exposição e registar algumas coincidências que de outro modo, ou noutra abordagem mais localizada não teriam significado. A organização do trabalho reflete essa vantagem.

De forma sistematizada e regular as exposições de Arquitectura, ou nas quais a Arquitectura participa, têm início no âmbito de um processo que está ligado, por um lado às Artes Plásticas, por outro às instituições de ensino artístico, nomeadamente às Academias de Belas-Artes de Lisboa e do Porto.

No primeiro período abordado no trabalho, que decorre desde meados do século XIX até ao final da década de quarenta do século XX, regista-se a realização da

²⁰² PORTAS, Nuno – Introdução, in *Exposição de Arquitectura: Onze Arquitectos do Porto, imagens recentes*. Lisboa, SNBA Porto, Árvore. Organização da Livraria Leitura, colaboração de Árvore e SNBA; 1983.

Primeira Exposição Trienal da Academia de Belas-Artes de Lisboa, em dezembro de 1840, e ao longo do período vemos aparecerem e desenvolverem-se as tipologias de exposição (exposições coletivas, juntando diversos campos artísticos, a realização de eventos paralelos a acompanhar a realização das exposições e exposições individuais de arquitetos), bem como os instrumentos de representação, apresentação das obras de Arquitetura (desenho de plantas, cortes, alçados e perspectivas, maquetas, e a fotografia) que nos acompanham até à atualidade.

Se o desenho de plantas, cortes, alçados e perspectivas são os instrumentos de representação utilizados regularmente, a fotografia começa por aparecer por intermédio de reproduções dessas mesmas peças desenhadas (sendo a primeira ocorrência registada na *Quinta Exposição Trienal da Academia de Belas-Artes de Lisboa*, em 1882, com a apresentação de fotografias do *Projeto do Arco do Triunfo da Rua Augusta* e do *Monumento a Camões*) e somente na década de quarenta a sua utilização se torna regular e assume protagonismo, em particular nas exposições *Moderna Architectura Alemã* (1941) e *15 Anos de Obras Públicas em Portugal* (1948). Da mesma forma que a fotografia, a maquete aparece no início associada a propostas para monumentos, sendo a primeira referência para a *Maquete Para um Monumento Commemorativo da Guerra Peninsular*, em 1909, na *Sétima Exposição Anual da Sociedade Nacional de Belas-Artes de Lisboa*. O desenvolvimento e a consolidação da sua utilização apenas se verificou com a realização das exposições individuais de arquitetos, nomeadamente na *Exposição d'Architectura de Luiz Cristino da Silva* em 1924, mas particularmente na exposição *Carlos Ramos* em 1932, e na exposição *Moderna Architectura Alemã* (1941), onde adquire mesmo a quase exclusividade do protagonismo. Ainda nesta exposição *Moderna Architectura Alemã*, o recurso à fotografia faz-nos chegar a referência das experiências de construção de maquetas à escala real que Speer realizou em Berlim.

No segundo período considerado entre a década de cinquenta e o final da de oitenta do século XX, começamos por assistir a uma intensificação da divulgação da Arquitetura nacional no estrangeiro. O que até aí tinha ocorrido exclusivamente no contexto de exposições internacionais, vocacionadas para o comércio e a

produção industrial, agora acontece por iniciativas mais direcionadas, surgindo exposições coletivas e individuais, muitas vezes itinerantes, em exclusivo dedicadas à Arquitetura portuguesa.

No panorama nacional, o aparecimento da Fundação Calouste Gulbenkian em 1956, marca definitivamente o período. A Fundação passa desde o seu primeiro momento a dominar o ambiente cultural em Lisboa, e podemos dizer que em Portugal, no domínio das Artes Plásticas e da Arquitetura. No campo das exposições propõe, dentro da sua calendarização, a realização regular de eventos ligados à Arquitetura, marcados muito particularmente por exposições monográficas e retrospectivas de nomes importantes da Arquitetura nacional e mundial. É na Fundação Calouste Gulbenkian, em 1980, que a exposição *Alberto Sartoris* introduz a possibilidade de autonomização do objeto exposto relativamente ao projeto representado. Recorrendo ao desenho, mas muito em particular à perspetiva axonométrica como forma de representação | apresentação dos projetos, a exposição, se por um lado constitui uma afirmação do desenho enquanto instrumento de representação, mas essencialmente de conceção e desenvolvimento do trabalho, propõe, no caso particular das axonometrias apresentadas a sua leitura enquanto elemento gráfico de carácter quase abstrato, validado pelo seu valor plástico.

A Sociedade Nacional de Belas-Artes perde o protagonismo do primeiro período do trabalho, mas consegue garantir para as suas salas alguns dos momentos mais significativos, como foi o caso das exposições *Depois do Modernismo*, *Onze Arquitectos do Porto*. *Imagens Recentes*, a mostra de *Arquitectura Finlandesa* ou a exposição monográfica *Francisco Conceição Silva, Arquitecto. 1922-1982*.

A exposição *Depois do Modernismo*, importante pelo alcance e objetivos a que se propôs, de abrir o debate sobre a questão do pós-modernismo na Arquitetura e na Arte, constituiu um momento de síntese muito próximo nesse sentido da exposição *15 Anos de Obras Públicas. 1932 – 1947*. A sua realização trouxe visibilidade ao trabalho de Luís Serpa, responsável pelo evento, trabalho que ganhou importância e continuidade na Galeria Cómicos, em Lisboa, destacando-se as iniciativas em colaboração com arquitetos na área do Desenho e do Design.

Fora do circuito das duas salas principais, Fundação Calouste Gulbenkian e a Sociedade Nacional de Belas-Artes, Manuel Vicente e Nuno Teotónio Pereira, merecem destaque especial. Por razões diferentes e em décadas diferentes, o primeiro na de oitenta e o segundo na de cinquenta, pela relevância que as suas ações, leia-se exposições, se revestiram no discurso arquitetónico do momento, mas particularmente pelo facto de nas suas exposições terem sido introduzidas novidades com significado no que diz respeito ao tipo de exposição e na forma como e o que se expõe. De Nuno Teotónio Pereira, em 1957, merece destaque a construção de uma maquete de tamanho natural de uma célula de uma habitação na exposição *O Cooperativismo Habitacional no Mundo*. Manuel Vicente, em 1979, na exposição intitulada *O Exercício da Cidade (Arquitectura em Macau 1976/79)*, aborda de forma não convencional um novo modo de mostrar Arquitectura: a Arquitectura em desenvolvimento, o processo de pensamento e de execução, mostrando desenhos, esboços e maquetas de projetos em fases diferentes de desenvolvimento, antecipando o interesse e o destaque que o assunto viria ter no desenrolar da década de noventa e de dois mil.

No mesmo sentido também a exposição *Onze Arquitectos do Porto. Imagens Recentes*, ao reunir um conjunto de trabalhos não construídos e apresentados pelo desenho, e muito particularmente pelo desenho de trabalho, põe em destaque o uso do desenho enquanto ferramenta experimental no desenvolvimento do projeto de Arquitectura.

O painel de apresentação, ou a montagem organizada dos elementos a apresentar em suporte rígido, vê o seu uso vulgarizado a partir da década de cinquenta, permitindo por um lado alguma facilidade na montagem e transporte dos elementos, por outro envolver o Design na conceção e nos modelos de apresentação das exposições de Arquitectura.

O cuidado na apresentação da informação estende-se à criação de ambientes mais elaborados na apresentação dos elementos, dado que foi introduzido na exposição de *Arquitectura Finlandesa* de 1960.

A visão sequencial e abrangente dos acontecimentos permitiu registar algumas coincidências, nomeadamente na utilização de modelos de exposição idênticos para objetivos de exposição idênticos separados por muitos anos entre si. É o caso

das exposições *Moderna Architectura Alemã* de Speer, em 1941, *15 Anos de Obras Públicas em Portugal*, de 1948 e *Os Grandes Projectos Arquitectónicos em Paris, 1979-1989*, em 1985, ou ainda o *I Salão dos Independentes*, de 1930 e a exposição *Depois do Modernismo*, em 1983.

No primeiro caso trata-se de exposições que nos trazem afirmações e elogios de largos programas de obras realizadas ou em realização, executadas como reflexo da vontade política, expressa de forma clara por líderes que consideram a vitalidade da Arquitetura como tradutora ou identificadora da vitalidade de uma civilização, ou de outra forma, que a Arquitetura pode ser considerada o espelho da nação. A sua concretização por recurso à apresentação de grandes maquetas cheias de pormenor, peças desenhadas e fotografias que acompanham a magnificência das maquetas traduz-se num conjunto de sistemas de comunicação da ideia que se põe ao serviço do objetivo principal, o elogio da obra feita. Três exposições com objetivos idênticos que se servem de uma mesma estratégia de exposição, ou de forma de mostrar Arquitetura, para conseguir os seus objetivos.

Da mesma forma no segundo caso se encontram semelhanças no modelo entre o *I Salão dos Independentes*, de Maio de 1930 e a exposição *Depois do Modernismo*, em 1983. Ambas exposições multidisciplinares, o *I Salão dos Independentes* teve por objetivo fazer uma breve resenha do movimento moderno em Portugal, e reuniu para além da Arquitetura e das Artes Visuais, referências a Bailados, Teatros, Óperas e Recitais. Em *Depois do Modernismo* a ideia foi discutir o Pós-Modernismo, ou, lembrando as palavras de Luís Serpa, o “Depois do Modernismo”, e para a sua concretização propõe-se um evento também alargado no caso à Música, ao Teatro e à Moda. A coincidência da necessidade de alargar o âmbito dos eventos a outras manifestações culturais, em duas situações longe no tempo, mas nas quais se pretendeu da mesma forma pôr à discussão, ou divulgar, novas formas de posicionamento no meio artístico, respetivamente o modernismo e o pós-modernismo.

O último período, considerado desde os anos noventa à atualidade, mais concretamente ao final de 2013, regista um incremento exponencial do fenómeno expositivo, a que não terá sido alheio a mediatização do fenómeno arquitetónico

nos meios de comunicação social,²⁰³ e que permite identificar tendências temáticas diferenciadas e com objetivos e motivações também diferenciadas, e ao mesmo tempo assegurar a descentralização de ocorrências. Descentralização que não impede que Lisboa, única cidade do país que apresenta três galerias exclusivamente dedicadas à Arquitetura (o CCB – Garagem Sul, a que se juntam a Galeria Note e a galeria da Sede da Ordem dos Arquitetos), continue a registar o maior e mais diversificado número de eventos e neste aspeto das exposições de Arquitetura a manter-se como a cidade mais importante do país.

A realização de ciclos temáticos, tema que a Ordem dos Arquitetos mostra com empenho, a divulgação do resultado de concursos ou de programas de construção (com destaque para a exposição *Souto Moura Concursos 1979-2010*, de 2011); a crescente ligação ao ensino (tema onde se destacam as exposições *África, Visão do Gabinete de Urbanização Colonial (1947 - 1975)* ou *ARX Arquivo*), a realização de novas exposições de carácter monográfico com a intervenção muito ativa dos autores e as presenças sistemáticas de representações nacionais em eventos de carácter internacional, leia-se Bienais e Trienais de Arquitetura, vão servir de pretexto para uma evolução significativa nos tipos de elementos adotados para apresentação dos projetos de Arquitetura em ambiente expositivo.

“A Arquitetura contemporânea, como as outras disciplinas artísticas, tem necessidade de se construir a partir de um vazio. As propostas da arte contemporânea deverão ser construídas a partir de uma referência fixa, tendo a necessidade de propor em cada etapa, o objeto e a sua justificação.”²⁰⁴

A necessidade de justificação do trabalho de Arquitetura, a que se juntou a necessidade de chegar a novos públicos, fez emergir a importância das metodologias de trabalho e suas ferramentas no contexto expositivo. Se ao longo dos anos oitenta começa a ser corrente mostrar o esboço ou outra qualquer peça

²⁰³ Sobre esse assunto ver GADANHO, Pedro – *Arquitectura em Público*. Porto: Dafne Editora, 2010.

²⁰⁴ SOLÀ-MORALES, Ignasi - *Arquitectura Débil*, in *Diferencias. Topografias de la Arquitectura Contemporánea*. Barcelona: Gustavo Gili, 1985, p. 65.

(“... la arquitectura contemporánea, iguel que las demás artes, se encuentra com la necesidad de construir en el vacío. Las propuestas del arte contemporáneo se deberán construir no a partir de una referencia inamovible, sino com la necesidad de proponer para cada paso, simultaneamente el objeto y su fundamento.”)

de trabalho para ilustrar um projeto, de forma isolada ou em contraponto com uma peça gráfica mais rigorosa (fotografia ou desenho), o tema da metodologia ou do sistema de trabalho, da apresentação dos processos de desenvolvimento do projeto adquire relevância, culminando na exposição *ARX Arquivo*, de 2013, na qual o atelier apresentou o processo de concepção e pensamento das suas propostas pela apresentação de todas as maquetas de estudo executadas.

A utilização de meios audiovisuais teve alguma expressão no processo de evolução dos tipos de representação | apresentação adotados nas exposições de Arquitetura (registrando-se algumas experiências como por exemplo na exposição *Tradition is Innovation – Exhibition of Contemporary Architecture of Portugal*, em 2012, que utilizou exclusivamente o formato de projeção em formato vídeo de entrevistas aos autores selecionados), mas é pela utilização continuada da maqueta que as maiores diferenças se registam.

“Fala-se muito do virtual, do afastamento da fisicalidade, do digital não ter uma indexalidade. No entanto há uma reinvenção (eu diria retorno) da materialidade na arte contemporânea que eu acho mesmo fascinante.”²⁰⁵

Desde cedo considerada com alguma distinção no contexto expositivo, quer pelas constantes referências à responsabilidade da sua execução quer pelo cuidado crescente que ela justifica, quer ainda pela sua utilização em exclusividade nalgumas ocorrências, o protagonismo e a sua utilização prioritária conduzem, à semelhança do que verificámos para as axonometrias de *Alberto Sartoris*, à sua autonomização face ao projeto representado e à sua leitura enquanto peça com valor plástico próprio.

O primeiro momento importante neste processo de autonomização da maqueta surge na exposição *Álvaro Siza: Obras y Proyectos*, em 1995, com a apresentação do conjunto de maquetas construídas em madeira, surgindo isoladas enquanto elementos principais, remetendo para uma posição acessória os desenhos, esboços e fotografias.

²⁰⁵ BRUNO, Guliana - *Entrevista a Liz Vahia*. Disponível em <http://www.artecapital.net/entrevista-182-giuliana-bruno> (consultado em 3/7/2012).

O protagonismo das maquetas na representação | apresentação dos projetos ou obras, é o modelo que encontramos também na representação oficial portuguesa à *XIX Trienal de Arquitetura de Milão*, na qual as maquetas, elementos principais da exposição, surgem montadas em suportes amplos, enquadradas por grandes fotografias do local, desenhos ou painéis síntese do projeto em causa.

A apresentação de maquetas em plano de igualdade com peças de design e mobiliário (na exposição *Portogallo 1990/2004*, em 2004 ou na exposição *Porto Poetic*, em 2013), a sua exposição isolada (*Michael Biberstein e Miguel Vieira Baptista com Appleton Domingos Arquitectos | Santa Isabel, 2010*), ou o cuidado no desenho do seu suporte de apresentação, em *Cinco Áfricas / Cinco Escolas*, em 2009 e *No Place Like. 4 Houses, 4 Films*, em 2010, e particularmente em 2010 com o desenho dos módulos de exposição que João Mendes Ribeiro propõe para a exposição *Falemos de Casas em Cascais*, na *Segunda Trienal de Arquitetura de Lisboa*, constituem etapas na consolidação da utilização da maqueta enquanto elemento preferencial e até exclusivo de apresentação, assumindo o protagonismo total no ambiente expositivo.

“O que é frustrante nas exposições de arquitectura é o referenciar-se a um passado ou a uma hipótese de futuro e sempre de forma indirecta: codificada e irremediavelmente distante”²⁰⁶

De entre todas as alterações e experiências realizadas em meio expositivo neste último período de tempo, a mais significativa acaba por ser a mudança de posicionamento dos arquitetos em ambiente expositivo. As exposições de Arquitetura ganham uma outra dimensão, passando a constituir oportunidades de afirmação de individualidade ou de mostrar o universo concetual para além dos projetos de Arquitetura que eventualmente se representem, e neste sentido passam a ser encarados nos respetivos gabinetes como projetos paralelos aos de Arquitetura. Neste contexto cada autor, arquiteto, cria naturalmente a sua marca, o seu modo de se apresentar em ambiente expositivo, forma de assumir uma posição, um posicionamento crítico no panorama arquitetónico, sendo possível

²⁰⁶ PORTAS, Nuno – Introdução, in *Exposição de Arquitectura: Onze Arquitectos do Porto, imagens recentes*. Lisboa, SNBA Porto, Árvore. Organização da Livraria Leitura, colaboração de Árvore e SNBA; 1983.

identificar padrões de pensamento e característicos individuais. Mais do que mostrar projetos, o momento é o de mostrar processos de pensamento, ideias, modos de atuação e princípios conceituais, e nesse sentido as exposições de Arquitetura passam a ser intervenções atuais e carregadas de intencionalidade nas suas opções. Mostra-se a Arquitetura para além do construído. Ou antes do construído se quisermos ser mais precisos. Este novo posicionamento acompanha naturalmente o processo de autonomização da maquete a que nos referimos e é pela sua utilização que as mais significativas experiências se realizam.

Se nas exposições dos ARX Portugal, é o processo de trabalho e pensamento por maquete que é importante apresentar, nas dos irmãos Aires Mateus, de que se destacam *Aires Mateus: Architectura* e *Aires Mateus – VOIDS*, respetivamente de 2005 e 2011, o que ganha protagonismo são os princípios conceituais formais que de forma abstrata e sintética se apresentam por intermédio de maquetas brancas instaladas num ambiente negro.

Da mesma forma para as experiências verificadas na *12ª Exposição Internacional de Arquitetura – La Biennale di Venezia*, realizada em 2011, nas quais, pela utilização da maquete de modo distinto, se percebe o desejo e a necessidade de expressão plástica que os arquitetos apresentam, em particular nas exposições *Blueprint* dos Doh ho Suh and Suh Architects (na qual uma estrutura em tecido azul, representação tridimensional à escala 1:1 da fachada da casa dos arquitetos em Nova Iorque, é instalada de forma a flutuar no espaço como uma nuvem, e desta forma surge projetada no chão da sala) e *Detached* dos Pezo von Elrichhausen Architects (participação chilena que apresenta pequenas maquetes em betão de edifícios mostradas em frente de reproduções fotográficas do seu contexto).

De vontade de apresentação concetual é o ainda o gesto de Zaha Hadid, naturalmente distante da obra construída, quando suspende as maquetas das suas obras na *13ª Bienal Internacional de Arquitetura de Veneza*.

Noutro contexto, constituindo um processo paralelo e em desenvolvimento dentro do atelier, surgido da interrogação e pensamento sobre o que é que poderia acontecer se cada projeto fosse fechado numa *Caixa de Duchamp*, as

Playgrounds, de Mansilla + Tuñon, maquetas por natureza, traduzem a capacidade de reflexão sintética e crítica sobre a sua própria obra.

Este processo de autonomização da maqueta e de um novo posicionamento dos arquitetos em ambiente expositivo, e diretamente ligada à apresentação e expressão de ideias, pensamentos e temas de reflexão que conduziram o pensamento na elaboração dos projetos, enquadra a exposição *Sou Fugimoto. Futuropective Architecture*, em 2013, onde a maqueta se transforma, abandonando a representação de uma qualquer Arquitetura, para se poder constituir como um objeto de reflexão concetual, um objeto gerador de outras realidades.

Uma última referência para uma exposição particular, *Peter Zumthor. Edifícios e Projectos 1986 – 2007*. Mais do que antecipar, tocou em todos os temas que marcaram estas últimas décadas no panorama expositivo. O modo pessoal e particular de se posicionar no universo expositivo, o recurso e a valorização da maqueta (de grandes dimensões ou não) que se autonomiza do projeto e se expõe de forma livre, a experiência com os meios audiovisuais e por último a valorização do processo de trabalho, ainda revelador de uma forma de pensamento. Por estes motivos se quiséssemos eleger um acontecimento que de alguma forma resumisse o que se tem passado nas últimas décadas no panorama expositivo, no contexto da Arquitetura, esse seria sem dúvidas a exposição de Peter Zumthor.

No final deste trabalho cabe ainda deixar algumas sugestões, que de alguma forma também podem ser críticas ou assuntos que poderiam ter sido abordados mas que por um motivo ou outro não o foram neste documento.

Uma primeira nota para o fato do levantamento e a caracterização do processo expositivo em Portugal agora realizado, merecer uma comparação mais efetiva com o mesmo fenómeno a nível mundial, pelo estudo de algumas salas ou instituições de referência, bem como pelos espólios que os diversos museus de Arquitetura possuem e apresentam ou ainda pelas diversas Bienais e Trienais que se vão realizando. Se a pesquisa feita nesse sentido nos diz que Portugal acompanha hoje as tendências mundiais no domínio das exposições de

Arquitetura, a certeza ou justificação apenas poderá vir de um estudo mais profundo sobre o assunto.

Tratado o tema das exposições de Arquitetura de modo generalista, embora focado sobre o que se expôs e de que forma, a possibilidade de abordagem pode diversificar-se, mantendo-se de âmbito alargado ou mais limitado, por temas, autores, obras apresentadas e sua relação com a produção do momento, no confronto com aqueles que não foram expostos, ou pela curadoria.

O catálogo das exposições de Arquitetura seria outro dos possíveis assuntos a desenvolver. Quais as características, formatos, tipo de envolvimento com a exposição, etc.

Sobre a importância específica das maquetas, várias opções se abrem. De abordagens relacionadas com a materialidade e construção da própria maqueta a trabalhos sobre o tipo de função e de representação da maqueta, e agora já não somente em ambiente expositivo, ou ainda sobre os tipos de perceção formal que a maqueta apresenta.

O interesse pela forma de representação | apresentação da Arquitetura, e em particular pelas possibilidades da maqueta, será sempre um campo de investigação em aberto, pelas possibilidades concetuais, críticas e materiais que oferece.

BIBLIOGRAFIA

Livros ou Capítulos de Livros Impressos

- ACCIAIUOLI, Margarida – *Exposições do Estado Novo, 1934-1940*. Lisboa: Livros Horizonte, 1998.
- ALLEN, Stan. – *Practice: Architecture, Technique and Representation*. Amsterdam: G+B Arts International, 2000.
- ALMAGRO, A., - *La representaci3n del espacio arquitect3nico: fotogrametría y CAD*. EGA 1, 1993.
- ALMEIDA, Victor Manuel Marinho de - *O Design em Portugal, um Tempo e um Modo - A institucionaliza33o do Design Portugues3 entre 1959 e 1974. Revisita33o hist3rica da actividade cultural portuguesa reflectida no modo de pensar e de agir dos pioneiros do design em Portugal*. Lisboa: Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-Artes, 2009. Tese de Doutoramento.
- ARNHEIM, R., - *Arte y percepci3n visual. Psicología de la visi3n creadora*. Buenos Aires: Ed. Eudeba, 1962 (1957).
- AZEVEDO, Marlice Nazareth Soares de, CAVALCANTE, André Luiz Muniz e COSTA, Milena Sampaio da - *Mem3ria de Papel: Acervos do Movimento Moderno Carioca*. Rio de Janeiro: Escola de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal Fluminense.
- BANDEIRA, Pedro Jorge Monteiro - *Arquitetura como Imagem, Obra com Representa33o: subjectividade das imagens arquitect3nicas*. Guimarães: Universidade do Minho, Departamento Autónomo de Arquitectura, Maio 2007. Tese de Doutoramento. Disponível em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/6878> (consultado em 3/3/2010).
- BARTHES, Roland - *Death of the Author*. 1967. Disponível em: <http://www.deathoftheauthor.com> (consultado em 5/3/2010)
- BENJAMIN, Andrew. *Writing art and architecture*. Melbourne, 2010.
- BERGER, Miguel Peres Ferreira Gentil - *Modelos, uma interface criativa entre o projecto e as preexistências*. Lisboa: Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa, 2002. Tese de Mestrado.
- BERNARDO, Ana Cristina Moura D’Aça Castel-Branco e Almeida - *Forma33o estética e cidadania: O Palácio nacional da Pena como Patrim3nio Artístico e museu hist3rico de artes aplicadas.*, Mestrado em Forma33o Pessoal e Social, Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Ciências Humanas, Lisboa, 1998.
- BERNARDO, Elisa Maria Coelho Ferreira – *O Esquisso Enquanto Primeiro Nível da Pesquisa Formal*. Lisboa: Universidade Lusíada de Lisboa, 2000. Tese de Mestrado.
- BLACK, M. - *Modelos y metáforas*. Madrid: Ed. Tecnos, 1966.
- BRAYER, Marie-Ange – *Un Object «Modele»: La Maquette d'Architecture, Architectures Experimentales 1950-2000 - Collection du FRAC Center*. Paris: HYX, 2003.
- BRIGGS, M. S. - *Architectural Models II*. New York: Ed. Da Capo, 1974.
- CABRAL, Maria Cristina – Re+presentações. Coleções em museus de arquitetura, in *I Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-gradua33o em Arquitetura e Urbanismo (I ENANPARQ), Arquitetura, Cidade, Paisagem e Territ3rio: percursos e Prospectivas*. Rio de Janeiro: 2010. Disponível em <http://www.anparq.org.br/dvd-enanparq/simposios/177/177-841-1-SP.pdf> (consultado em 10/4/2012).
- CALDEIRÃO, Teresa - *Arquitetura como Propaganda do Estado Novo*. Covilhã: Universidade da Beira Interior, 2013. Disserta33o para obten33o do Grau de Mestre em Arquitectura (ciclo de estudos integrado).
- CHAPLIN, Sarah e STARA, Alexandra - *Curating architecture and the city*. Londres e Nova Iorque: Routledge. (ed.), 2009.

- CHASLIN, François. – *Pas Plus Grosse Qu' un Jouet, La Maquette d'Architecture*. Monuments Historiques #148, 1986.
- COLOMINA, Beatriz. – *Architecture production, This is Not Architecture*. London/New York: Routledge, 2002.
- CORREA SILVA, Maria del Pilar - *Imagem Tactil – una representation del mundo*. Barcelona: Universitat de Barcelona, Facultat de Belles Arts, Departament Disseny i Imatge, 2008. Tesis Doctoral.
- CORTE-REAL, Eduardo Alberto Vieira de Meireles - *O desenho como legitimação da arquitetura – as origens do desenho arquitectónico*. Lisboa: Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa, 1999. Tese de Doutoramento em Comunicação Visual em Arquitectura.
- COSTA, Ana Patrícia de Barros Marques - *A Arquitectura em Exposição*. Lisboa: Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-Artes, 2009. Tese de Mestrado.
- DAVIDSON, Cynthia e DiCarlo, Tina, *Log 20: Curating Architecture*. Anyone Corporation. 2010.
- DONDIS, D. A. - *La sintaxis de la imagen – Introducción al alfabeto visual*, Barcelona: Ed. G.G. Diseño, 1990.
- ECO, Humberto – *A Definição da Arte*. Lisboa:Edições 70,1972.
- ECO, Humberto – *Obra Aberta*. Lisboa: DIFEL, 1962.
- EVENS, Robin. – *La Projection, L'Architecture et son Image*. Montréal: CCA, Ed. Eve Blau e Edward Kaufman, 1989.
- FERNANDES, José Manuel - *21 Projectos do Século 21, Reflexos da Arquitectura Portuguesa na década actual*. Disponível em <https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/1482/1/Jose%20Manuel%20Fernandes.pdf> (consultado em 10/5/2012).
- FERREIRA, Ângela - *Maison Tropicale, Discussão de um Trabalho de Síntese, Provas de Aptidão Pedagógica e Capacidade Científica Área Científica de Escultura*. Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, 2009. Disponível em <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/984>.
- FERREIRA, Jorge Manuel Fernandes Figueira - *A Periferia Perfeita. Pós-Modernidade na Arquitectura Portuguesa, Anos 60-Anos 80*. Coimbra: Departamento de Arquitectura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra. 2009. Tese de Doutoramento em Arquitectura. Disponível em <https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/10228/5/Tese%20Jorge%20Figueira.pdf> (consultado em 25/10/2012).
- FOCILLON, Henry - *The Life of Forms*. Wittenborn, Schultz, Inc., 1948. Edição portuguesa publicada com o título *A Vida das Formas*, Livraria Sousa&Almeida, Porto.
- FRANÇA, José-Augusto - *A Arte em Portugal no Século XIX 2vols*. Lisboa: Bertrand Editora, 1990.
- França, José-Augusto – *A Arte em Portugal no Século XX (1911-1961)*. Lisboa: Bertrand Editora, 1990.
- FREEDBERG, D. - *El poder de las imágenes. Estudios sobre la historia y la teoría de las respuestas*. Madrid: Ed. Cátedra, 1992.
- GADANHO, Pedro – *Arquitectura em Público*. Porto: Dafne Editora, 2010.
- GALSTERER, Alda Verónica - *Um projecto curatorial. A curatorial project. Elaborating “guidelines” for young independent curators, based on the experience gained from the “Heimweh/Saudade” exhibition at Plataforma Revolver, Lisbon, Portugal*. Lisboa: Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-Artes, 2010. Tese de mestrado. Disponível em <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/1970> (consultado em 5/8/2012).
- GARCÍA-PERROTE, J. C. - *Los límites de la representación del espacio: de los planos y las maquetas al cine y la realidad virtual. En los límites del reflejo arquitectónico*. San Sebastián: VII Congreso Internacional de EGA II, Ed. Universidad del País Vasco, 1998.

- GLEITER, Jörg H. – *A Estética Mais Extrema. A Arquitectura de Sou Fujimoto*. Lisboa: Centro Cultural de Belém, 2013.
- GRANDE, Nuno Alberto Leite Rodrigues - *Arquitecturas da Cultura: Política, Debate, Espaço. Génesis dos Grandes Equipamentos Culturais da Contemporaneidade Portuguesa*. Coimbra: Departamento de Arquitectura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra. 2009. Tese de Doutoramento em Arquitectura. Disponível em <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/11786> (consultado em 25/10/2012).
- GRAY, C. - *The Russian Experiment in Art 1863-1922*. Londres: Ed. Thames and Hudson, 1996.
- GUIMARÃES, Carlos - *Arquitectura e museus em Portugal [Texto policopiado] : entre reinterpretação e obra nova*. Porto: Universidade do Porto, 1998. Tese doutoramento em Arquitectura.
- HASELBERGER, L. – “Semejanzas arquitectónicas. Maquetas y planos en la antigüedad clásica”. In *Las casa del alma. Maquetas arquitectónicas de la Antigüedad (5500 a. C.)*. Barcelona, Diputación de Barcelona: Ed. Institut d’Edicions, 1997.
- HOLL, Steven; PALLASMAA, Juhani; PÉREZ-GOMEZ, Alberto, *Questions of Perception – Phenomenology of Architecture*. San Francisco: William Stout Publishers, 2006.
- JANUÁRIO, Paula Cristina Dias Pinto - *Projecto Curatorial: Lisboa*. Lisboa: Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-Artes, 2009. Tese de Mestrado.
- KURRENT, Friedrich. – *Scale Models: Houses of the 20th Century*. Basel/Boston/Berlin: irkhäuser Publishers for Architecture, 1999.
- MACK, Gerhard. – *Building with Images*. London: Architectural Association. Eberswald Library: Herzog & de Meuron, 2000.
- MANADAR, Andrea Moron - *Uma trajetória brasileira na arquitectura das exposições universais dos anos 1939 a 1992*. Porto Alegre RS: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005. Tese de Mestrado.
- MARTINS, Rui Cardoso – *Nova Iorque 1939, Exposições Universais*. Lisboa: Edição Lisboa Expo 98, 1998.
- MATEUS, Nuno – *Taxonomia e Operatividade do Pensamento Arquitectónico. ARX: Desenhar em Maqueta*. Lisboa: Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa, 2013. Tese de Doutoramento. Disponível em <http://www.repository.utl.pt/handle/10400.5/6945> (consultado em 20/3/2014).
- MATOS, Ana Sofia Ramires Ferro da Costa Pessoa Sarmiento de - *Zeitgeist – O Espírito do Tempo António Garcia – Design e Arquitectura nas décadas de 50-70 do século XX. Depois da obra, o futuro*. Lisboa: Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-Artes, 2006. Tese de Mestrado.
- MERLEAU-PONTY, Maurice - *Le Visible et L’Invisible*. Editions Gallimard. 1964.
- Models*. New York: 306090 Books, Volume 11. Edited by Emily Abruzzo, Eric Ellingsen and Jonathan D. Solomon. 2007.
- MORINEAU, Camille. – *Images du Soupçon: Photographies de Maquettes*. Art Press #264, 2001.
- NOGUEIRA, Isabel Margarida Ribeiro - *Artes plásticas e pensamento crítico em Portugal nos anos setenta e oitenta: problemáticas da operacionalidade dos conceitos de vanguarda e de pós-modernismo*. Lisboa: Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-Artes, 2009. Tese de Doutoramento. Disponível em <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/658> (consultado em 23/5/2012).
- NOVELLO, G.; Garzino, G., - *Modelos, maquetas, plásticos: notas y reflexiones al margen de una experiencia didáctica*. Disegnare idee immagini, 1991.
- O.M.A., KOOLHAS, Rem e MAU, Bruce – *S,M,L,XL*. New York: The Monacelli Press, Inc, 1995.
- OBRIST, Hans Ulrich - *Uma Breve Historia da Curadoria*. Editora Bei, 2010.

OSWALD, Ansgar - *Maquetas de Arquitectura*. Barcelona: Links International, 2008.

PALLASMAA, Juhani - *Los Ojos de la Piel*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, SL, 2006.

PALOMINI, A. - *El museo pictórico y escala óptima*. Buenos Aires: Ed. Poseidón, 1944.

PEREIRA, José Carlos Francisco - *As Doutrinas Estéticas em Portugal, Do Romantismo à Presença*. Lisboa: Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-Artes, 2009. Tese de Doutoramento.

PEREIRA, Michel Toussaint Alves - *Da Arquitectura à Teoria e o Universo da Teoria da Arquitectura em Portugal na Primeira Metade do Século XX*. Lisboa: Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa, 2009. Tese de Doutoramento. Disponível em <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/659> (consultado em 25/5/2012).

PEREIRA, Nuno Teotónio - *Escritos (1947 – 1966, selecção)*. Porto: FAUP publicações. Direcção editorial de Manuel Mendes. 1996.

PINTO, Paulo Tormenta - *As Maquetas em Arquitectura - “representação e abstracção” ou dominação do real*. Conferência proferida na inauguração da exposição Maquetas de Arquitectura, no Forte de Sacavém, dia 20 de Outubro de 2011.

PORTOGHESI, P. - *Modellistica. Dizionario Enciclopedico de Architettura e Urbanistica*. Roma: Ed. Istituto Editoriale Romano, 1969.

RASMUSSEN, Steen Eiler - *Arquitectura Vivenciada*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Raúl Hestnes Ferreira - *Projectos*. Porto: ASA Editores II, S.A., Direcção e coordenação editorial de José Manuel das Neves, 2002.

REIS, Sofia Borges Simões dos - *74-86 Arquitectura em Portugal: uma leitura a partir da imprensa*. Coimbra: Departamento de Arquitectura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, 2007. Tese de Mestrado. Disponível em <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/9975> (consultada em 11/8/2011)

RIBEIRO, Ana Isabel de Melo - *Arquitectos portugueses: 90 anos de vida associativa 1863 – 1953*. Porto: FAUP publicações, 2002.

RICO, Juan Carlos - *Montaje de exposiciones. Museos, arquitectura, arte*. Juan Carlos Rico. Madrid: Sílex, cop. 2001

RIERA, O., y Guerra, L. H. - *Maquetas virtuales de arquitectura*. Barcelona: Ed. Taschen, 1999.

RODRIGUES, Ana Maria Leonor Madeira - *O Desenho, Ordem Universalizante e Estruturante do Pensamento Arquitectónico*. Lisboa: Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa, 1998. Tese de Doutoramento.

SANTOS, Regina Maria Seixas dos - *Portugal na Exposição Nacional do Rio de Janeiro em 1908 - Significados e Intenções*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1999. Tese de Mestrado. Disponível em <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/16191?locale=pt> (consultado em 23/3/2012).

SCHILLING, Alexander - *Basics Modelbuilding*. Basel, Boston, Berlin: Birkhauser – publishers for architecture, 2007.

SERPA, Luis - *1984-2004 Vinte anos Galeria Cómicos*. Lisboa, Galeria Luis Serpa Projectos, 2004.

SILVA, Leonor Cabral Matos - *Cultura Arquitectónica em Lisboa: um olhar a partir da ESBAL/FAUTL no período de 1975 a 1990*. Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa – Faculdade de Arquitectura. 2011. Tese de Mestrado. Disponível em <http://www.repository.utl.pt/handle/10400.5/3653> (consultado em 6/10/2013).

SILVÉRIO, João Carlos Baptista - *EMPTY CUBE, Um projecto curatorial*. Lisboa: Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-Artes, 2009. Tese de Mestrado. Disponível em <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/625>.

SOLÀ-MORALES, Ignasi - “Arquitectura Débil”. In *Diferencias. Topografias de la Arquitectura Contemporánea*. Barcelona, Gustavo Gili, 1985.

SOLÀ-MORALES, Ignasi - *Arquitectura inmaterial, Territorios*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2002.

- SOLÁ-MORALES, Ignasi – *Representaciones: de la ciudad-capital a la metrópoli, Territorios*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2002.
- SPENCER, Jorge Manuel Fava - *Aspectos Heurísticos dos desenhos de estudo no processo de concepção em arquitectura*. Lisboa: Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa, 2000. Tese de Doutoramento.
- TAVARES, Maria – *Casa Protótipo: afirmação de um caminho experimental em arquitectura*. Resdomus, plataforma editorial de cruzamento e de divulgação de cultura arquitectónica, disponível em https://resdomus.arq.up.pt/public/scaffold_artigos/pdf/2010_01_Maria_Tavares.pdf (consultado em 9/10/2012).
- ÚBEDA, Marta Blanco, - *La Maqueta como Experiencia del Espacio Arquitectónico*. Valladolid: Secretariado de Publicaciones e Intercambio Editorial de la Universidad de Valladolid, 2002.
- VIEIRA, Ana Rita Sousa Gaspar - *Espaço, poder e vigilância O Quotidiano nas Artes Plásticas, anos 80/90 (de Richard Serra a Pedro Cabrita Reis)*. Lisboa: Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-Artes, 2002. Tese de Mestrado. Disponível em http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/643/1/18323_tese%20da%20Rita%20complecta.pdf (consultado em 14/3/2012).
- VIEIRA, Nuno Miguel de Sousa - *O ateliê – de um lugar para o mundo. Sala de Exposição*. Lisboa: Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-Artes, 2010. Tese de Mestrado. Disponível em <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/2355> (consultado em 30/9/2013).
- VILLALOBOS, D. - *El Zahir, la estoa de barro y la casa de papel, Dibujo e realidad. El problema del parecido en las artes figurativas*. Valladolid: Ed. Universidad de Valladolid, 1990.

Catálogos

- 15 Anos de Obras Públicas. 1932 – 1947*. 1º Vol. Livro de Ouro. Lisboa: Comissão Executiva da Exposição de Obras Públicas, Direcção Gráfica - Marques da Costa, Capa e Desenhos – Manuel Lapa, 1948.
- 1ª Exposição Nacional de Arquitectura 1975-1985*. Lisboa: Associação dos Arquitectos Portugueses, 1986.
- 2ª Exposição Nacional de Arquitectura anos 80*. Lisboa: A.A.P., 1989.
- 3ª Trienal de Arquitectura de Sintra 98. Arquitectura e Paisagem*. Impressão Costa e Valério, Lda. 1998
- 5 arquitectos*. Lisboa e Porto. Exposições de arquitectura. Galeria diferença de 9 a 30 de Julho de 1987
- A Arquitectura de Centro de Arte Moderna*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. Centro de Arte Moderna. Fundação Calouste Gulbenkian. Catálogo editado pela Fundação Calouste Gulbenkian. Centro de Arte Moderna. Gabinete de Design do CAM. Composto e Impresso por Litografia Tejo. 1985.
- A Arquitectura de Museus na República Federal da Alemanha*, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. Centro de Arte Moderna; Instituto Alemão (Lisboa), 1986.
- A Arquitectura Imaginária. Pintura, Escultura, Artes Decorativas*. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda. Coordenação Científica António Filipe Pimentel. Coordenação Editorial Ana de Castro Henriques. 2012.
- AAVV, Architectures à Porto*. Conçu et réalisé par: Opus Incertum, Pierre Mardaga Editeur. 1987, 1990.
- AFONSO, João, ed. lit.; MENESES, Cristina Cardoso de - *Habitar Portugal 2000-2002 : exposição nacional de arquitectura*. Lisboa: Centro Editor Livreiro da Ordem dos Arquitectos, cop. 2004.

Aires Mateus Arquitectura. Lisboa Almedina, Fundação Centro Cultural de Belém. Coordenação editorial de Diogo Seixas Lopes. 2005.

Aires Mateus: Voids. Lisboa: Athena, D.L. Coordenação Nuno Crespo. 2011.

Alberto Sartoris. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. Catálogo editado pela Fundação Calouste Gulbenkian, Serviço de Exposições e Museologia. Orientação gráfica: Vitor Manaças. 1980.

Alvar Aalto 1898-1976. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 1983.

Álvaro Siza, arquitecturas 1980-1990. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda; Paris, Centro Georges Pompidou, cop. 1990

Álvaro Siza, Des mots de rien du tout – Palavras sem importância. Saint-Étienne: Publications de L'Université de Saint-Étienne. Textes réunis et traduit par Dominique Machabert. 2002.

Álvaro Siza, Scultura, Architettura / A Cura di Pierre-Alain Croset. Milano, Skipa, cop. 1999.

Álvaro Siza: Apxntektop. Moscow, MYAP, 2007.

Álvaro Siza: Obras y Proyectos. Santiago de Compostela, Electa: Centro Galego de Arte Contemporânea, cop. 1995.

ALVES, Luís Ferreira - *40 anos de arquitectura, 1950 - 1990: um gabinete do Porto J. Carlos Loureiro, L. Pádua Ramos, J. Manuel Loureiro*. Porto: Árvore, D.L. 1992.

Anos 60, Anos de Ruptura: Arquitectura Portuguesa nos Anos Sessenta. Lisboa, Sociedade Lisboa 94, Livros Horizonte, cop. 1994.

Arquitectura de Engenheiros - séculos XIX e XX. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1980.

Arquitectura do Século XX: Portugal. München: Prestel. Organização de Annete Becker, Ana Tostões, Wilfried Wang. 1998.

Arquitectura e Cidadania. Atelier Nuno Teotónio Pereira – Lisboa: Centro Cultural de Belém. Quimera Editores. 2004.

Arquitectura Muçulmana Peninsular e a sua influência na Arquitectura Cristã, exposição de documentação fotográfica. Fundação Calouste Gulbenkian. 1962.

Arquitectura premiada em Lisboa. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, Museu da Cidade, 1988.

Arquitectura romana em Portugal [Visual gráfico]: exposição de documentação fotográfica. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. Serviço de Belas-Artes 1985.

Arquitectura: Portugal fora de Portugal. Berlim: Coordenação de Ricardo Carvalho e Rita Palma. Ordem dos Arquitectos e Aedes am Pfefferberg. 2009

AZEVEDO, Fernando de - *Os Anos 40 na Arte Portuguesa*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1982.

BEAUMONT, Maria Alice; ALVES, Maria da Trindade Mexia - *Desenhos dos Galli Bibiena: arquitectura e cenografia*. Lisboa: Instituto Português do Património Cultural, Museu Nacional de Arte Antiga, 1987.

Bienal 88. Jovens artistas portugueses em Bolonha. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. Comissão Organizadora da Representação Portuguesa. Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis. Direcção-Geral da Acção Cultural. Câmara Municipal de Lisboa. Clube Português de Artes e Ideias. Execução gráfica: IAG – Artes Gráficas, Lda. 1988.

Brick is Red. ARX Portugal. Lisboa: Edição de Autor. 2012.

BYRNE, Gonçalo – *Geografias Vivas. VI Bienal de Arquitectura de São Paulo*. Lisboa: Edição Ordem dos Arquitectos e Caleidoscópio. 2005.

CALDAS, João Vieira, compil.; PERA, Maria Teresa Ruano, compilação; BARRETO, Jorge, fotografia - *Álvaro Machado: primeiro professor de arquitectura do IST: exposição do espólio doado*. Lisboa: IST, 2002.

Carlos Ramos. Exposição retrospectiva da sua obra. Lisboa: Exposição organizada pelo serviço de exposições e museografia da Fundação Calouste Gulbenkian. 1986.

Carlos Ramos. Exposição retrospectiva da sua obra. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 1986.

Casa das Artes (Porto), Guia exposição de arquitectura moderna [Visual gráfico]: Porto 1901-2001, Porto: C.A., 2001.

Catálogo / desdobrável da exposição de arquitectura religiosa contemporânea.

Catálogo da Exposição de Arquitectura Brasileira Contemporânea – Lisboa: UIA Portugal, terceiro Congresso Internacional dos Arquitectos. Tipografia Sousa Ferradeira. 1953.

Catálogo da exposição de pintura, arquitectura. Porto: Escola Superior de Belas Artes do Porto, 1961.

Catálogo do I Salão dos Independentes, Ilustrado com desenhos e comentários dos artistas e dos escritores modernistas & uma breve resenha do movimento moderno em Portugal. Lisboa: 1930.

Catálogo ilustrado, Sociedade nacional de Bellas Artes, Sexta exposição, 1906. Lisboa: typography de J.F. Pinheiro, 1906

Catálogo ilustrado, Sociedade Nacional de Bellas-Artes; Decima exposição anual - Pintura, Esculptura, Architectura, Aguarella, desenho, pastel, etc, gravura, caricatura, arte aplicada, 1913. Lisboa, Ofic. Ilustração portuguesa. 1913.

Catálogo ilustrado, Sociedade Nacional de Bellas-Artes; Decima primeira exposição anual - Pintura, Esculptura, Architectura, Aguarella, desenho, pastel, etc, gravura, caricatura, arte aplicada, 1914. Lisboa, Typ. do Anuario Commercial, 1914.

Catálogo ilustrado. Sociedade Nacional de Bellas-Artes; segunda exposição, 1902. Lisboa, 1902.

Catálogo ilustrado. Sociedade Nacional de Belas Artes. Decima Nona exposição – 1922 MCMXXII. Lisboa: Tip. Soares & Guedes, Limitada, 1922.

Catálogo ilustrado. Sociedade Nacional de Belas Artes. Vigésima exposição – 1923. Lisboa, 1923.

Catálogo ilustrado. Sociedade Nacional de Belas-Artes. 14ª exposição 1917. Lisboa: typ. do annuario comercial, 1917.

Catálogo ilustrado. Sociedade Nacional de Belas-Artes. Decima segunda exposição – 1915. Lisboa, 1915.

Catálogo ilustrado. Sociedade Nacional de Belas-Artes. Decima sétima exposição 1920. Lisboa, 1920.

Catálogo ilustrado. Sociedade Nacional de Belas-Artes. Decima terceira exposição 1916. Lisboa, typ. do annuario comercial, 1916.

Catálogo ilustrado. Sociedade nacional de Bellas Artes, Catálogo ilustrado da Setima exposição de pintura, esculptura, architectura. Desenho, aguarella, etc; abril a maio de 1909; Lisboa: impresor Libanio da Silva, 1909.

Catálogo ilustrado. Sociedade Nacional de Bellas-Artes, quarta exposição, catálogo ilustrado, 1904. Lisboa: typography da “A Editora”, 1904.

Catálogo ilustrado. Sociedade Nacional de Bellas-Artes. 8ª exposição – 1910. Lisboa: typ. Almeida e Machado, 1910

Catálogo ilustrado. Sociedade Nacional de Bellas-Artes. 9ª exposição -1911. Lisboa: Off. Ilustração portuguesa, 1911.

Catálogo Oficial da Exposição Internacional no Porto em 1865. Porto: Typographia do Commercio, 1865

Caveiras, Casas, Pedras e Uma Figueira. Júlio Pomar, Álvaro Siza Vieira, Luís Noronha da Costa, Fernando Lanhas. Lisboa: Documenta. Cadernos do Atelier-Museu Júlio Pomar, 2013.

CHICÓ, Mário Tavares; SILVA, J. H. Pais da; LIMA, Viana de – *Aspectos da Arquitectura Portuguesa, 1550-1950.* Lisboa: Comissão Nacional Portuguesa das Comemorações do 2º Centenário do Rio de Janeiro, 1965.

Cinco Áfricas / Cinco Escolas. 8ª Bienal Internacional de Arquitectura de São Paulo. Organização e Produção Ministério da Cultura, Direcção-Geral das Artes. 2009.

Colaborações: Arquitectos, Artistas. Lisboa: Direcção de António Campos Rosado. Parque Expo'98, 2000.

Desenho Contínuo / Aires Mateus, Pedro Calapez. Sines: Câmara Municipal: Centro de Artes de Sines. Coordenação Marta Mestre. 2006.

Desenho de arquitectura: património da Escola Superior de Belas Artes do Porto e da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, Porto: Universidade, 1987.

Desenhos de Arquitectos 84/85 - Luiz CUNHA, Manuel Graça DIAS, Troufa REAL, Tomás TAVEIRA". Lisboa: Cómicos – Espaço Inter Média, 1985.

DIAS, Manuel Graça; BRANCO, Victor; Duarte – *Tendências da Arquitectura portuguesa; Obras de Álvaro Siza, Hestnes Ferreira, Luiz Cunha, Manuel Vicente, Tomás Taveira.* Lisboa, M.N.E.:S.E.C, 1987.

DIAS, Manuel Graça; FERNANDES, José Manuel - *Manuel Graça Dias: Hiper Modernistas com os "Baixos Ondulantes".* Lisboa: Cómicos – Espaço Inter Média, 1985.

DIAS, Manuel Graça; VICENTE, José Pedro - *O exercício da cidade: by Vicente, Manuel.* Lisboa: Publicado Ar.Co, 1979.

Encontros Luso-Americanos de Arte Contemporânea. A Arquitectura de Chicago. O Novo Zeitgeist: Em busca de um Desfecho. Lisboa, Porto: Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento. 1989.

Exhibition of Portuguese Architecture. London: SNI, 1956. Building Center 8 th – 23 d Nov 1956.

EXPO AICA SNBA 1972. Lisboa: Exposição organizada pela Secção Portuguesa da Associação Internacional de Críticos de Arte na Sociedade Nacional de Belas Artes, 1972.

Exposição Carlos Ramos. Lisboa, Funchal, Composição e Impressão Oficinas Gráficas UP, 1932.

Exposição d'Arquitectura de Luiz Christino da Silva, ex-pensionista, Valmôr, no estrangeiro. Lisboa: Sociedade Nacional de Belas Artes, MCMXXIV

Exposição de Arquitectura, Aguarela, Desenho e miniatura, [S.l. : s.n.], 1931.

Exposição de Arquitectura: Onze Arquitectos do Porto, imagens recentes. Lisboa, SNBA Porto, Árvore. Organização da Livraria Leitura, colaboração de Árvore e SNBA; 1983.

Exposição de Pintura, Escultura, Arquitectura, Desenhos e Gravura. Lisboa : Tip. Soc. Ind. de Tipografia, 1936.

Exposição de Ticiano Violante. Junta de Turismo da Costa do Sol. 1969

Exposição Luis Barragán. Lisboa: Coordenação Editorial Gonçalo Bènard-Guedes. Fundação das Descobertas. Centro Cultural de Belém, 1995.

FERNANDES, João et al - *Álvaro Siza export on display.* Porto: Fundação de Serralves, 2005.

FERNANDES, José Manuel et al - *Luis Cristino da Silva, Arquitecto.* Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1998.

Fernando Távora: Modernidade Permanente. Guimarães: Associação Casa da Arquitectura; Família Fernando Távora; Fundação Instituto Arquitecto José Marques da Silva; Fundação Cidade de Guimarães, D.L. 2012.

FITCH, James Marston et al – *Walter Gropius: Projectos e Construções, 1906-1969.* Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1974.

Folheto da exposição das propostas a concurso para o concurso de ideias para o Parque Mayer, Jardim Botânico, Edifícios da Politécnica e áreas envolventes

Folheto de apresentação da exposição "Arquitectura Imaginada"

Forma e Estrutura. O Construtivismo na Arte Moderna, na Arquitectura e nas Artes Aplicadas Finlandesas. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1981.

Francisco Aires Mateus: Escola António Arroio. Lisboa, Galeria Lino António, 2009

Francisco da Conceição Silva: Arquitecto, 1922-1982. Lisboa: Sociedade Nacional de Belas Artes. Textos de Michel Toussaint Alves Pereira. 1987.

GADANHO, Pedro - *Post. Rotterdam: Architecture and City after the Tabula Rasa; Post. Rotterdam: Arquitectura e Cidade após a Tabula Rasa.* Porto: Porto 2001 SA, 2001.

GADANHO, Pedro; PEREIRA, Luís Tavares - *Metaflux: Duas Gerações na Arquitectura Portuguesa Recente.* Lisboa Livraria Civilização, cop. 2004.

Gonçalo Byrne – Arquitectura, Itinerários e Pedagogia. Lisboa: Departamento de Arquitectura e Urbanismo – ISCTE-IUL. Edição Centro de Investigação em Arquitectura e Áreas Metropolitanas (CIAAM). Coordenação Ana Vaz Milheiro. 2012.

Ideias e Edifícios 1933-86. Atelier de Leslie Martin e seus Associados. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1986.

Influx. Arquitectura Portuguesa Recente. Coordenação Editorial Pedro Gadanho e Luís Tavares Pereira. Livraria Civilização Editora e Autores, 2003.

Interiores. 100 Anos de Arquitectura de Interiores em Portugal. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa. MUDE – Museu do Design e da Moda, 2013.

La Biennale di Venezia. Lisbon Ground. Architectura. Coordenação editorial de Inês Lobo. Publicação Direcção-Geral das Artes. 2010.

Las Casas del Alma: Maquetas Arquitectónicas de la Antigüedad: 5000 A. C. – 300 D. C. Barcelona: Fundacion Caja de Arquitectos, 1997.

Lisboa de Frederico Ressano Garcia. 1874-1909. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian. 1989.

LOPES, Diogo Seixas, et al - *Aires Mateus.* Lisboa: Almedina, Fundação Centro Cultural de Belém, 2005.

Luigi Manini [Visual gráfico]: imaginário e método - arquitectura e cenografia: exposição internacional. Sintra: Fundação Cultura Sintra; Museo Civico di Crema e del Cremasco Exposição na Quinta da Regaleira, 2006.

Luís Possolo: Um Arquitecto do Gabinete de Urbanização do Ultramar. Lisboa: Edição Centro de Investigação em Arquitectura e Áreas Metropolitanas (CIAAM), 2012.

Luiz Cunha – *Desenhos de Arquitectura / Architectural Drawings,* Galeria Cómicos, 1985

Luiz Cunha – Desenhos de Arquitectura / Architectural Drawings. Lisboa: Editado por CÓMICOS – Espaço Inter-Média, 1985.

Luiz Cunha Arquitectura e artes Plásticas 1957/2011. Lisboa: Catálogo, ISCTE_IUL.

Mansilla + Tuñón. Playgrounds 10 Edifícios Construídos. Edição NOTE, Lisboa, 2013

Manuel Graça Dias: Desenhos ao Telefone / (texto de Manuel Graça Dias). Guimarães: Galeria JM/Gomes Alves, 1993.

Maquetas de Arquitectura. Maquetas como Componente de Projecto. Forte de Sacavém. Edição Direcção de informação, Estudos e Comunicação / IHRU, 2011.

MATOS, Sara, colab.; TABORDA, Claudia, org. expos.; GUEDES, Pancho, pseud., ed. lit.; YOKOCHI, Luísa, tradução; BRITO, Hugo, co-autor, *Lisboscópio: representação oficial portuguesa, bienal de Veneza/ official portuguese representation : Venice biennale.* Lisboa: Instituto das Artes : Ministério da Cultura : Corda Seca, imp. 2006.

Melo, Ricardo Vieira et al - *VI Exposição do NAAV 2010 | Arquitectura em Aveiro 2007-2010.* Aveiro: NAAV – Núcleo de Arquitectos de Aveiro da Ordem dos Arquitectos, 2010.

Miguel Arruda. Escultura / Design / Arquitectura. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa. MUDE – Museu do Design e da Moda, 2013.

Modern Architects, By Alfred H. Barr, Jr., Henry-Russel Hitchcock, Jr., Philip Johnson and Lewis Mumford. Museum of Modern Art. W. W. Norton & Company, Inc. New York, 1932. Plandome Press, Inc, New York. (Edição fac-similada do exemplar da Biblioteca de Estudos Ingleses da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, de 1932), Athena, Babel.

Moderna Arquitectura Alemã. Lisboa: Salão das Belas Artes. Organização do Inspector Geral do Urbanismo de Berlim Albert Speer. 1941.

Móveis & Móveis. Design: José Caldeira, Manuel Graça Dias, Tomaz d'Eça Leal. Lisboa: Cómicos – Espaço Inter-Média, 1984.

Neue Deutsche Baukunst / Moderna Architectura Alemã. Edição do Inspector Geral do Urbanismo de Berlim Albert Speer, Prefaciado por Rudolf Wolters, Bilingue – alemão / português, 1941, Editorial Volk Und Reich, Berlim

O espaço teatral / I Trienal Internacional de Arquitectura. Évora: Centro Dramático, 1991.

O Ser Urbano: Nos Caminhos de Nuno Portas. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 2012.

Objects + Architectures – João Santa-Rita. Lisboa: Editorial Estar, Coordenação. João Santa-Rita e Cecília Avogadro. 1999.

Ordem dos Arquitectos, Habitar Portugal 2003-2005 [Visual gráfico]: exposição de arquitectura, [S.l.] : O.A., 2007.

Os Grandes Projectos Arquitectónicos em Paris 1979-1989. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. Centro de Arte Moderna. 1985.

Os Lugares Estão Para as Pessoas e Vice-Versa. Close, Closer. Trienal de Arquitectura de Lisboa. 2013

Oscar Niemeyer 2001. Lisboa: Parque Expo / ISCTE Arquitectura e Urbanismo, 2001.

Paredes Pedrosa. Obra desde 1990. Lisboa: Edição NOTE, 2013.

Património Arquitectónico Europeu. Um futuro para o nosso passado. Portugal. Conselho da Europa. Fundação Calouste Gulbenkian. Museu Nacional Soares dos Reis. 1976.

PEREIRA, Inês Pinto, tec. graf. - *Arquitectura - universo não convencional [Visual gráfico]: exposição [de] Pinto Pereira,* Porto: Coop. Árvore, 1998.

Peter Zumthor: Edifícios e Projectos, 1986-2007; Lisboa: Experimenta Design, Kunsthaus Bregenz, 2009.

PORTAS, Nuno; MENDES, Manuel - *Arquitectura portuguesa contemporânea: anos sessenta/anos oitenta.* Porto: Fundação de Serralves, 1991.

PORTAS, Nuno; MENDES, Manuel; MACHADO, João - *Arquitectura Portuguesa Contemporânea: Anos Sessenta, Anos Oitenta.* Porto: Fundação de Serralves, 1991.

Portugal do mar, das pedras, da cidade: participação portuguesa na XIX Exposição Internacional de Arquitectura Trienal de Milão/ Portugal of sea stone and cities: portuguese participation in the Architecture Exhibition of the XIXth Milan International Triennial. Lisboa: M.C.: F.D., 1996.

Portugal. Museu do Mosteiro de Santa Maria da Vitória, O Mosteiro da Batalha e a arquitectura em Portugal no séc. XV [Visual gráfico]: Batalha: M.M., 1983.

Prender todo o Tempo Ocupando o Espaço, Manuel Vicente. Lisboa: Galeria EMI-Valentim de Carvalho, 1989.

Quarta Exposição Nacional de Arquitectura. Lisboa: AAP, 1997.

QUEIROZ, Amilcar de Barros - *Sociedade Nacional de Belas Artes, Exposição Documental. 1860 – 1951.* Lisboa: Composto e Impresso na Sociedade Industrial de Tipografia, Limitada, 1951.

QUEIROZ, Amilcar de Barros - *Sociedade Nacional de Belas Artes, Exposição Documental. 1860 – 1951,* Lisboa: Composto e Impresso na Sociedade Industrial de Tipografia, Limitada, 1951.

Raul Lino. Exposição Retrospectiva. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1970.

Realidade – Real, ARX. Lisboa: Centro Cultural de Belém, Concepção e coordenação Nuno Mateus. 1993.

RIBEIRO, Rogério et al - *Manuel Tainha, arquitecto: a prática, a ética e a poética da arquitectura.* Almada: Casa da Cerca, 2000.

Roteiro da Exposição 30 Anos de Cultura Portuguesa 1926 – 1956. Lisboa: Palácio Foz. SNI, Bertrand (irmãos), Lda.

Sede e Museu Gulbenkian. A Arquitectura do Anos 60. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. Serviço de Belas Artes. 2006.

SERPA, Luís et al- *Depois do Modernismo.* Lisboa: Sociedade Nacional de Belas-Artes, 1983.

SIZA, Álvaro; TESTA, Peter - *Álvaro Siza return to J. Paul Getty Museum.* Porto Fundação de Serralves, 2005.

Sociedade Nacional de Belas Artes, 33a exposição de pintura, escultura, arquitectura, desenho e gravura. Lisboa: S.N.B.A., 1936.

Sociedade Nacional de Belas Artes, 34a Exposição de pintura, escultura, arquitectura, desenho e gravura: Abril de 1937. Lisboa, 1937.

Sociedade Nacional de Belas Artes, 35a exposição de pintura, escultura, arquitectura, desenho e gravura, Lisboa, 1938.

Sociedade Nacional de Belas Artes. Exposição Documental. 1860 – 1951. Lisboa: Composto e Impresso na Sociedade Industrial de Tipografia, Limitada, 1951.

Sou Fugimoto. Futuropective Architecture. Publish by Verlag der Buchandlung Walther König, 2012.

Tomás Taveira. New Transfigurations. Lisboa: Cómicos – Espaço Inter-Média, 1985.

Um Voo Pelo Património: Exposição Táctil de Maquetas. Lisboa: Convento dos Cardaes, 1994

Visões e Utopias: Desenhos de Arquitectura do Museu de Arte Moderna, Nova Iorque. Porto: Fundação de Serralves, Coordenação e edição de Maria Ramos. 2003.

Walter Gropius, 1883-1969. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1974.

Catalogo Oficial da Exposição Internacional no Porto em 1865, Porto, Typographia do Commercio, 1865.

Artigos de Publicações e Comunicações em Série Impressas

ADRIÃO, José e CARVALHO, Ricardo - Aires Mateus, Manuel Aires Mateus e Francisco Aires Mateus conversam com José Adrião e Ricardo Carvalho. Lisboa, 6 de Fevereiro de 2007, *Jornal Arquitectos JA*, nº 226, Jan-Mar 2007.

ALBANI, Julia - Para Além dos Estereótipos, Beyond “Everybody’s Darling – or Bitch”, entrevista a Joana da Rocha Sá Lima. *Jornal Arquitectos JA*, nº 242, Julho/Agosto/Setembro 2011.

ALMEIDA, Pedro Vieira de - A Exposição das novas igrejas na Alemanha, *Revista de Artes e Letras*, nº 29, Junho 1964

AMARAL, Francisco Caetano Keil do - Pavilhão de Portugal na Exposição Internacional de Paris de 1937, *Revista Oficial do Sindicato Nacional dos Arquitectos*, nº 1, Fev. 1938. P. 21-27

BAÍIA, Pedro - Veneza Lusófona, *Jornal Arquitectos JA*, nº 250, Maio-Agosto 2014, p. 404

BALDAIA, Bruno - Arquitectura em Guimarães 2012, notas de visita “after-hours”, *Jornal Arquitectos JA*, nº 246, Jan-Abri 2013.

BARREIROS, Helena; CARIA, Helena, COSTA, Pedro - Lisboa Conhecer, Pensar Fazer Cidade, *Lisboa Urbanismo*, ano 4, nº 18, Setembro/ Dezembro 2001, p. 28

BRANDÃO, Pedro - Sintra, uma trienal de mudança?, *Jornal Arquitectos*, nº 190, Maio/Junho 1999, p. 12

City of Angels, *The Architectural Review AR*, 1399, September 2013.

COSTA, F. Pereira da - A arquitectura na Exposição Geral de Artes Plásticas. *Revista Arquitectura*, nº 19, Ano XIX – nº 6, 2ª série, Julho 1946.

COSTA, F. Pereira da - A arquitectura na Exposição Geral de Artes Plásticas, *Revista Arquitectura*, nº 19, Ano XIX – nº 6, 2ª série, Julho 1946.

CURTIS, William J.R. - Fernando Távora, *The Architectural Review AR*, 1393, March 2013.

Depois do Modernismo – Adalberto Dias, Alcino Soutinho, Alexandre Alves Costa, Álvaro Siza Vieira, Domingos Tavares, Eduardo Souto de Moura e Sergio Fernandez, *Jornal Arquitectos JA*, nº 208, Novembro/Dezembro 2002.

DIAS, Adalberto – Uma exposição que cumpriu e não cumpriu, *Arquitectura Portuguesa*, ano I, 5ª série, nº 6, Março/Abril 1986, p. 76

DIAS, Adalberto – Uma exposição que não cumpriu, *Arquitectura Portuguesa*, ano II, 5ª série, nº 8, Julho/Agosto 1986, p. 100

DIAS, Manuel Garça - Nuno Teotónio Pereira, o arquitecto deverá sempre tentar trazer qualquer coisa de novo (entrevista), *Jornal Arquitectos JA*, nº 245, Abril/Maio/Junho 2012.

DIAS, Manuel Graça – Arquitectura na Banda Desenhada, *Revista Arquitectura Portuguesa*, ano 2, 5ª série, nº 7, Maio / Junho 1986.

DUARTE, Carlos – Os grandes projectos de Paris ou de como reconquistar a cidade perdida, *Revista Arquitectura Portuguesa*, ano I, 5ª série, nº 4, Novembro/Dezembro 1985.

DUARTE, Rui Barreiros - Visão e Emoção, entrevista a Massimiliano Fuksas, *Arquitectura e Vida*, nº 65, Novembro 2005.

El Croquis, Mansilla + Tuñón - 1992-2012, nº 161, 2012.

El Croquis, SANAA. Kazuyo Sejima Ryue Nishizawa - 2004-2008, nº 139, 2008.

Exponer Arquitectura. Una conversación entre Hans Ulrich Obrist y Pylar Pinchart, Editado por: Luis M. Mansilla, Luis Rojo e Emilio Tuñón com colaboração de Jesús Vassalo. *Circo M.R.T.*, 2011. 170, *La libertad de los fragmentos*. Madrid, 2011

Exposição Co-Laborações: Arquitectos/Artistas, *Lisboa Urbanismo*, ano 3, nº 14, Novembro/Dezembro 2000.

FERNANDES, José Manuel - 3 arquitectos Franceses em Portugal, *Arquitectura Portuguesa*, ano I, 5ª série, nº 2, Julho/Agosto 1985.

FERNANDES, José Manuel - A segunda trienal de Lisboa. *Jornal Arquitectos*, nº 241, Out/Nov/Dez 2010, p. 4

FERNANDES, José Manuel – Exposições e Exposições. *Revista Arquitectura Portuguesa*, ano I, 5ª série, nº 6, Março / Abril 1986.

FERNANDES, José Manuel - Portugal em Milão e a herança Moderna, *Jornal Arquitectos*, nº 158, Abril 1996, p. 12

FERNANDES, José Manuel – Portugal em Milão e a herança Moderna, *Revista Arquitectos*, nº 158, ano XIV, Abril de 1996.

FERREIRA, Carlos Antero - Exposição de arquitectura finlandesa em Portugal, Lisboa: [s.n., D.L. 1960].

FERREIRA, Francisco - Vehicules of desire; casas com carros, CIRCA 1956, *Jornal Arquitectos JA*, nº 230, Janeiro – Março 2008.

FERREIRA, Raul Hestnes (arquitecto) – Exposição de Arquitectura Finlandesa na S. N. B. A. *Revista Arquitectura* - Nº 67 – Abril 1960.

FIGUEIRA, Jorge - Fora do Pós-Colonialismo o império disperso de Pancho Guedes. *Jornal Arquitectos*, nº 241, Out/Nov/Dez 2010, p. 14.

FIGUEIRA, Jorge - Pancho Guedes “Colonização/Perfomance”, *Jornal Arquitectos JA*, nº 236, Julho/Agosto/Setembro 2009, p. 6.

FIGUEIRA, Jorge - Sobre um Espelho em Veneza, On a mirror in Venice. *Jornal Arquitectos JA*, nº 234, Jan/Fev/Mar 2009. P. 9.

FILIPE, Rita – Diseño Portugués – un compromiso com la industria, *Arquitectura e Vida*, nº 11, ano I, Dezembro 2000, p. 86.

FILIPE, Rita - Experimenta Design 2001, *Arquitectura e Vida*, nº 18, ano II, Julho/Agosto 2001.

FILIPE, Rita - Freeze – Frame, *Arquitectura e Vida*, nº 6, ano I, Julho 2000.

GRANDE, Nuno Catálogos da Trienal de Arquitectura de Lisboa 2010, revisão, *Jornal Arquitectos JA*, nº 243, Out/Nov/Dez 2011, p.119

GUERREIRO, Filipa de Castro e CORREIA, Tiago Macedo - Bienal de Veneza, 2010, *Jornal Arquitectos*, nº 240, Julho/Agosto/Setembro 2010.

HIPÓLITO, Fernando – Seis Instalações de Arte Ambiental em Nova York – Qualquer dia, a arquitectura não se vê, *Arq./a revista de arquitectura e arte*; ano I, nº 0, Fevereiro 2000.

LAMAS, José – Uma Exposição de Muitas Arquitecturas, *Arquitectura Portuguesa*, ano I, 5ª série, nº 6, Março/Abril 1986, p. 62

LIMA, Daniel et al - (Conta-me histórias) Guimarães, 26 de Maio de 2111, *Jornal Arquitectos JA*, nº 243, Out/Nov/Dez 2011, p.100.

LOPES, Diogo Seixas - A Fábrica que Viveu Duas Vezes – Processos específicos de interpretação e intervenção, *Jornal Arquitectos JA*, nº 249, Jan-Abri 2014.

MAZEL, O. - Proun, espacio abstracto. Exposición antológica de El Lissitzky, *Arquitectura Viva*, 17, 1991.

MONTEIRO, Charters - Actualidade de Frank Lloyd Wright, *Arquitectura e Vida*, nº 10, ano I, Novembro 2000, p. 4.

MONTEIRO, Charters - Menos estética, mais ética, *Arquitectura e Vida*, nº 10, ano I, Novembro 2000, p. 90.

MONTEIRO, José Charters – Uma construção na azul neblina da memória, *Jornal Arquitectos*, nº 174/175, Setembro 1997.

MONTEIRO, José Charters - Uma Realidade no limite do imaginário, entrevista a Luiz Cunha, *Arquitectura e Vida*, nº 9, ano I, Outubro 2000.

MORENO, Joaquim - O centro sexy ou Nova York no Minho, *Jornal Arquitectos*, nº 247, Maio-Agosto 2013.

MORENO, Joaquim - Superpoderes ou Superpotências – Superpowers of Tem, un espectáculo de arquitectura na baixa de Lisboa, *Jornal Arquitectos JA*, nº 249, Jan-Abri 2014.

MORENO, Joaquim e BARBAS, Isabel - Três por Três, a terceira trienal de arquitectura, conversa com Beatrice Galilee e Manuel Henriques, *Jornal Arquitectos*, nº 248, Set-Dez 2013.

MOURA, Eduardo Souto - Álvaro Siza, o arquitecto é um especialista em não ser especialista (entrevista), *Jornal Arquitectos JA*, nº 245, Abril/Maio/Junho 2012.

PACIÊNCIA, João - A propósito de uma exposição. *JA – Jornal Arquitectos* nº 16/17/18, Março/Abril/Maio, 1983.

PACIÊNCIA, João - Desenho e Arquitectura, *Arquitectura Portuguesa*, ano II, 5ª série, nº 8, Julho/Agosto 1986, p. 25

PESTANA, Mariana - Veneza Lusófona, *Jornal Arquitectos JA*, nº 246, Jan-Abri 2013.

PINTO, Jorge Cruz - Entre a Pintura e a Arquitectura, *Arquitectura e Vida*, nº 1, ano I, Fevereiro 2000, p. 84.

PINTO, Jorge Cruz; MONTEIRO, José Charters – Anarquista conservador, entrevista a Pancho Guedes, *Arquitectura e Vida*, nº 11, ano I, Dezembro 2000, p. 24.

PINTO, Jorge da Cruz - Entre a Escultura e a Arquitectura, *Arquitectura e Vida*, nº 3, ano I, Abril 2000.

PINTO, Jorge da Cruz - Entre a Pintura e a Arquitectura, *Arquitectura e Vida*, nº 2, ano I, Março 2000.

RABAÇA, Armando - Linguagem documental e abstracção nas fotografias de Le Corbusier, *Jornal Arquitectos JA*, nº 243, Out/Nov/Dez 2011, p.100.

RAMÍREZ, J. A., - El cine y la ciudad – La deconstrucción urbana en cartón piedra, *Arquitectura Viva*, 7, 1989.

RODRIGUES, Ana Leonor M. Madeira – O Jogo dos Museus, *Arquitectura e Vida*, nº 11, ano I, Dezembro 2000, p. 34.

SANTA-RITA, João - Se me Querem Vivo, Dêem-me um Projecto, *Jornal Arquitectos JA*, nº 244, Jan/Fev/Mar 2012.

SANTOS, Eliana Sousa – “Mnemosyne” de uma nota só – Exposição ARX Arquivo/archive”, *Jornal Arquitectos*, nº 247, Maio-Agosto 2013.

SANTOS, Filipe de Almeida - Arquitectura que gera arquitectura, *Arquitectura e Vida*, nº 65, Novembro 2005.

SARDO, Delfim - Contra o Solipismo, *Jornal Arquitectos JA*, nº 212, Setembro e Outubro 2003.

SILVA, Fernandes; PORTAS, Nuno – Expo 58 Bruxelas, *Arquitectura – 3ª série*, nº 63, Dez. 1958, p.23-38.

SUDJIC, Deyan - Os Usos da Cultura, *Jornal Arquitectos JA*, nº 235, Abril/Maio/Junho 2009.

TAVARES, André – Contendor & Conteúdo, dois anos de debate em torno de museologia e arquitectura, *Jornal Arquitectos JA*, nº 250, Maio-Agosto 2014, p. 404.

TAVARES, André - Habitar Portugal 2006/2008, *Jornal Arquitectos JA*, nº 237, Out/Nov/Dez 2009.

TELMO, Cottinelli - Portugal nas exposições de Nova Iorque e San Francisco, *Revista Oficial do Sindicato Nacional dos Arquitectos*. Lisboa: nº 11, Out/Dez 1939, p. 299-330.

TENREIRO, Adalberto - Os Museus da Alemanha, *Arquitectura Portuguesa*, ano 2, 5ª série, nº 7, Maio/Junho 1986.

The Architectural Review AR – Architecture & Representation, 1395, May 2013.

The Architectural Review AR – Architecture & Representation. Nº 1395, May 2013.

The Architectural Review AR, 1396 - Special AR Monograph of Hawkins/Brown, June 2013.

TOSTÕES, Ana – Portugal: arquitectura do século XX, *Jornal Arquitectos*, nº 185, Agosto 1998, p. 12.

TOUSSAINT, Michel - Algumas exposições por este ano fora, *Jornal Arquitectos*, nº 158, Abril 1996, p. 14.

TOUSSAINT, Michel - De dentro para fora na década de 50, *Jornal Arquitectos JA*, nº 212, Setembro e Outubro 2003.

TOUSSAINT, Michel - Em Homenagem a Alvar Aalto, *Jornal Arquitectos*, nº 187/188, Outubro/Novembro 1998.

TOUSSAINT, Michel - Lembrar o centenário de Alvar Aalto em Portugal (1998) e também, a exposição no CCB (1999), *Jornal Arquitectos*, nº 189, Março/Abril 1999, p. 49.

TOUSSAINT, Michel - O CCB em transição, *Jornal Arquitectos*, nº 163, Setembro 1996.

TOUSSAINT, Michel - O CCB em Transição, *Revista Arquitectura*, nº 163, ano XIV, Setembro 1996.

TOUSSAINT, Michel - Os debates centrais do XIX Congresso da UIA, *Jornal Arquitectos*, nº 165, Dezembro 1996.

TOUSSAINT, Michel - Portugal para ser visto de fora, e também de dentro, *Jornal Arquitectos*, nº 185, Agosto 1998, p. 8.

TOUSSAINT, Michel – Viana de Lima: um percurso moderno em Portugal, *Jornal Arquitectos*, nº 166/167, Dezembro/Janeiro 1996/97, p. 31.

Um Quadrado a Menos, Alexandre Alves Costa, Álvaro Siza Vieira, Domingos Tavares, Eduardo Souto Moura e Sergio Fernandez. Mesa redonda com alguns dos autores responsáveis pelo texto publicado no catálogo da exposição Depois do Modernismo, *J-A, Jornal Arquitectos – A Condição Pós-Moderna*, nº 208. Novembro / Dezembro 2002.

Artigos de Publicações e Comunicações em Série Eletrónicas

- BRUNO, Guliana - *Entrevista a Liz Vahia*. Disponível em <http://www.artecapital.net/entrevista-182-giuliana-bruno> (consultado em 3/7/2012).
- COSTA, Pedro Machado – *Da hesitação de Hans, ou sobre o medo de existir (parte I)*. Disponível em: http://www.artecapital.net/arq_des-51-da-hesitacao-de-hans-ou-sobre-o-medo-de-existir-parte-i- (consultado em 21/10/2012)..
- COSTA, Pedro Machado – *Da hesitação de Hans, ou sobre o medo de existir (parte II)*. Disponível em: http://www.artecapital.net/arq_des-51-da-hesitacao-de-hans-ou-sobre-o-medo-de-existir-parte-ii- (consultado em 21/10/2012).
- DUARTE, João Miguel Couto; DÓRIA, José Luís; MARTO, Luís - Maquetas de Estruturas de Serviços de Saúde no Antigo Ultramar Português: Ciência, Arquitectura e política (coleção do museu do IHMT) – Concepção e Uso de Projectos Tipo em Moçambique, na Primeira Metade do Século XX. Atas do Congresso Internacional Saber Tropical em Moçambique: História, Memória e Ciência. IICT – JBT/Jardim Botânico Tropical. Lisboa, 24-26 outubro de 2012. Disponível em: [https://www.academia.edu/10297032/MAQUETAS_DE ESTRUTURAS_DE SERVIÇOS_DE_SAÚDE_NO_ANTIGO_ULTRAMAR_PORTUGUÊS_Ciência_Arquitectura_e_política_\(coleção_do_museu_do_IHMT\) – Concepção_e_Uso_de_Projectos_Tipo_em_Moçambique,_na_Primeira_Metade_do_Século_XX](https://www.academia.edu/10297032/MAQUETAS_DE ESTRUTURAS_DE SERVIÇOS_DE_SAÚDE_NO_ANTIGO_ULTRAMAR_PORTUGUÊS_Ciência_Arquitectura_e_política_(coleção_do_museu_do_IHMT) – Concepção_e_Uso_de_Projectos_Tipo_em_Moçambique,_na_Primeira_Metade_do_Século_XX. Atas_do_Congresso_Internacional_Saber_Tropical_em_Moçambique:_História,_Memória_e_Ciência. IICT – JBT/Jardim_Botânico_Tropical. Lisboa, 24-26_outubro_de_2012. Disponível_em: https://www.academia.edu/10297032/MAQUETAS_DE ESTRUTURAS_DE SERVIÇOS_DE_SAÚDE_NO_ANTIGO_ULTRAMAR_PORTUGUÊS_Ciência_Arquitectura_e_política_(coleção_do_museu_do_IHMT) – Concepção_e_Uso_de_Projectos_Tipo_em_Moçambique,_na_Primeira_Metade_do_Século_XX) (consultado em 25/10/2013)
- GADANHO, Pedro - *On Curating architecture as critical practice*. 2010, Disponível em: <http://shrapnelcontemporary.wordpress.com/archive-texts/on-curating-architecture-as-critical-practice/> (consultado em 13/12/2011).
- https://cabodostabalhos.ces.uc.pt/n10/documentos/9.2.2_Cristina_Emilia_Silva_e_Goncalo_Furtado.pdf (consultado em 27/4/2014).
- https://resdomus.arq.up.pt/public/scaffold_artigos/pdf/2010_01_Maria_Tavares.pdf (consultado em 26/11/2012).
- JÜRGENS, Sandra Vieira - *Entrevista a Luís Serpa*. Efetuada em 22 de Dezembro de 2006. Disponível em: <http://www.artecapital.net/entrevistas.php?entrevista=15&PHPSESSID=a7110dc1335343467ec4490c900c189d> (consultado em 15/11/2011).
- MOREIRA, Inês – *Pós Trienal 2013. Relações Instáveis entre Eventos, Arquitecturas e Cidade*. Disponível em: ArteCapital. Disponível em: http://www.artecapital.net/arq_des.php (consultado em 5/4/2014).
- O'BRIAN, Melanie - *Art Speaking: Towards an Understanding of the Language of Curating*. 2005. Disponível em: <http://curatorsincontext.ca/transcripts/obrian.pdf> (consultado em 19/10/2010).
- REID, Stuart - *Re:Public—Considering the Audience in Curatorial Practice*. 2005. Disponível em: <http://curatorsincontext.ca/transcripts/reid.pdf> (consultado em 21/10/2010).
- SACCETTI, Vera – *12ª – People Meet In Architecture*. Disponível em: http://www.artecapital.net/arq_des-64-12%C2%AA-bienal-de-arquitectura-de-veneza-people-meet-in-architecture- (consultado em 23/10/2012).
- SANTA-RITA, João - *A baixa lisboeta desenhada em Post-it*. Disponível em: <https://pontofinalmacau.wordpress.com/2015/04/23/a-baixa-lisboeta-desenhada-em-post-it/> (consultado em 19/10/2013).
- SÍLVIA, Cristina Emília; FURTADO, Gonçalo – *A construção Conhecimento Internacional sobre a Arquitectura Portuguesa, anos 80 do século XX*. IV Colóquio Internacional de Doutorandos/as, 6 e 7 de Dezembro de 2013, Cabo dos Trabalhos. Disponível em:

TAVARES, Maria – *Casa Protótipo: afirmação de um caminho experimental em arquitectura*. Resdomus, plataforma editorial de cruzamento e de divulgação de cultura arquitectónica. Disponível em:

ANEXO - CRONOLOGIA

Da Primeira Exposição Trienal da Academia de Belas-Artes de Lisboa à Exposição 15 Anos de Obras Públicas em Portugal (1840 – 1948)

OBSERVAÇÕES	DATA	TÍTULO	LOCAL	DURAÇÃO	CURADORIA	EQUIPA	MATERIAL EXPOSTO	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
Trienal, colectiva	12-1840	1ª Exposição Trienal da Academia de Belas Artes de Lisboa	Academia de Belas Artes de Lisboa				Proposta de remodelação do Convento de S. Francisco, por João Pires da Silva, discípulo do Arquitecto A. F. Rosa	França, José Augusto – A Arte em Portugal no Século XIX, vol I, Bertrand Editora, 3ª edição, Lisboa, 1990
Trienal, colectiva	1843	2ª Exposição Trienal da Academia de Belas Artes de Lisboa	Academia de Belas Artes de Lisboa				Propostas de Manuel Joaquim de Sousa, Pires da Fonte, Valentim José Correia e João Pedro Monteiro, quatro propostas de Luca Pereira, Costa Sequeira, Ferreira da Costa e M. J. de Sousa para o concurso para a construção do Teatro D. Maria II, efectuado em 1842 e dois desenhos de propostas do concurso para o Monumento a D. Pedro IV, em 1842.	França, José Augusto – A Arte em Portugal no Século XIX, vol I, Bertrand Editora, 3ª edição, Lisboa, 1990
Trienal, colectiva	1851	3ª Exposição Trienal da Academia de Belas Artes de Lisboa	Academia de Belas Artes de Lisboa					França, José Augusto – A Arte em Portugal no Século XIX, vol I, Bertrand Editora, 3ª edição, Lisboa, 1990
Trienal, colectiva	1853	4ª Exposição Trienal da Academia de Belas Artes de Lisboa	Academia de Belas Artes de Lisboa					França, José Augusto – A Arte em Portugal no Século XIX, vol I, Bertrand Editora, 3ª edição, Lisboa, 1990
Trienal, colectiva	1856	5ª Exposição Trienal da Academia de Belas Artes de Lisboa	Academia de Belas Artes de Lisboa					França, José Augusto – A Arte em Portugal no Século XIX, vol I, Bertrand Editora, 3ª edição, Lisboa, 1990
Trienal, colectiva	1862	6ª Exposição Trienal da Academia de Belas Artes de Lisboa	Academia de Belas Artes de Lisboa				Fotografias do Projecto do Arco do Triunfo da Rua Augusta e de propostas para o Monumento a Camões. Nova proposta de remodelação do Convento de S. Francisco, por João Pires da Silva, discípulo do Arquitecto A. F. Rosa	França, José Augusto – A Arte em Portugal no Século XIX, vol I, Bertrand Editora, 3ª edição, Lisboa, 1990

OBSERVAÇÕES	DATA	TÍTULO	LOCAL	DURAÇÃO	CURADORIA	EQUIPA	MATERIAL EXPOSTO	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
anual, colectiva	1862	Salão da Sociedade Promotora de Belas Artes.	Academia de Belas Artes de Lisboa					França, José Augusto - A Arte em Portugal no Século XIX, vol I, Bertrand Editora, 3ª edição, Lisboa, 1990 Queiroz, Amilcar de Barros - Sociedade Nacional de Belas Artes, Exposição Documental. 1860 - 1951, Lisboa, 9 a 24 de Junho de 1951, Composto e Impresso na Sociedade Industrial de Tipografia, Limitada
Anual, colectiva	1863	Salão da Sociedade Promotora de Belas Artes.	Academia de Belas Artes de Lisboa					França, José Augusto - A Arte em Portugal no Século XIX, vol I, Bertrand Editora, 3ª edição, Lisboa, 1990 Queiroz, Amilcar de Barros - Sociedade Nacional de Belas Artes, Exposição Documental. 1860 - 1951, Lisboa, 9 a 24 de Junho de 1951, Composto e Impresso na Sociedade Industrial de Tipografia, Limitada
Anual, colectiva	1864	Salão da Sociedade Promotora de Belas Artes.	Academia de Belas Artes de Lisboa					França, José Augusto - A Arte em Portugal no Século XIX, vol I, Bertrand Editora, 3ª edição, Lisboa, 1990 Queiroz, Amilcar de Barros - Sociedade Nacional de Belas Artes, Exposição Documental. 1860 - 1951, Lisboa, 9 a 24 de Junho de 1951, Composto e Impresso na Sociedade Industrial de Tipografia, Limitada

OBSERVAÇÕES	DATA	TÍTULO	LOCAL	DURAÇÃO	CURADORIA	EQUIPA	MATERIAL EXPOSTO	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
Anual, colectiva	1865	Salão da Sociedade Promotora de Belas Artes.	Academia de Belas Artes de Lisboa					França, José Augusto - A Arte em Portugal no Século XIX, vol 1, Bertrand Editora, 3ª edição, Lisboa, 1990 Queiroz, Amílcar de Barros - Sociedade Nacional de Belas Artes, Exposição Documental. 1860 - 1951, Lisboa, 9 a 24 de Junho de 1951, Composto e Impresso na Sociedade Industrial de Tipografia, Limitada
Anual, colectiva	1866	Salão da Sociedade Promotora de Belas Artes.	Academia de Belas Artes de Lisboa					França, José Augusto - A Arte em Portugal no Século XIX, vol 1, Bertrand Editora, 3ª edição, Lisboa, 1990 Queiroz, Amílcar de Barros - Sociedade Nacional de Belas Artes, Exposição Documental. 1860 - 1951, Lisboa, 9 a 24 de Junho de 1951, Composto e Impresso na Sociedade Industrial de Tipografia, Limitada
Anual, colectiva	1867	Salão da Sociedade Promotora de Belas Artes.	Academia de Belas Artes de Lisboa					França, José Augusto - A Arte em Portugal no Século XIX, vol 1, Bertrand Editora, 3ª edição, Lisboa, 1990 Queiroz, Amílcar de Barros - Sociedade Nacional de Belas Artes, Exposição Documental. 1860 - 1951, Lisboa, 9 a 24 de Junho de 1951, Composto e Impresso na Sociedade Industrial de Tipografia, Limitada

OBSERVAÇÕES	DATA	TÍTULO	LOCAL	DURAÇÃO	CURADORIA	EQUIPA	MATERIAL EXPOSTO	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
Anual, colectiva	1868	Salão da Sociedade Promotora de Belas Artes.	Academia de Belas Artes de Lisboa					França, José Augusto - A Arte em Portugal no Século XIX, vol I, Bertrand Editora, 3ª edição, Lisboa, 1990 Queiroz, Amilcar de Barros - Sociedade Nacional de Belas Artes, Exposição Documental. 1860 - 1951, Lisboa, 9 a 24 de Junho de 1951, Composto e Impresso na Sociedade Industrial de Tipografia, Limitada
Anual, colectiva	1870	Salão da Sociedade Promotora de Belas Artes.	Academia de Belas Artes de Lisboa					França, José Augusto - A Arte em Portugal no Século XIX, vol I, Bertrand Editora, 3ª edição, Lisboa, 1990 Queiroz, Amilcar de Barros - Sociedade Nacional de Belas Artes, Exposição Documental. 1860 - 1951, Lisboa, 9 a 24 de Junho de 1951, Composto e Impresso na Sociedade Industrial de Tipografia, Limitada
Anual, colectiva	1872	Salão da Sociedade Promotora de Belas Artes.	Academia de Belas Artes de Lisboa					França, José Augusto - A Arte em Portugal no Século XIX, vol I, Bertrand Editora, 3ª edição, Lisboa, 1990 Queiroz, Amilcar de Barros - Sociedade Nacional de Belas Artes, Exposição Documental. 1860 - 1951, Lisboa, 9 a 24 de Junho de 1951, Composto e Impresso na Sociedade Industrial de Tipografia, Limitada

OBSERVAÇÕES	DATA	TÍTULO	LOCAL	DURAÇÃO	CURADORIA	EQUIPA	MATERIAL EXPOSTO	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
Anual, colectiva	1874	Salão da Sociedade Promotora de Belas Artes.	Academia de Belas Artes de Lisboa					França, José Augusto - A Arte em Portugal no Século XIX, vol 1, Bertrand Editora, 3ª edição, Lisboa, 1990 Queiroz, Amílcar de Barros - Sociedade Nacional de Belas Artes, Exposição Documental. 1860 - 1951, Lisboa, 9 a 24 de Junho de 1951, Composto e Impresso na Sociedade Industrial de Tipografia, Limitada
Anual, colectiva	1876	Salão da Sociedade Promotora de Belas Artes.	Academia de Belas Artes de Lisboa					França, José Augusto - A Arte em Portugal no Século XIX, vol 1, Bertrand Editora, 3ª edição, Lisboa, 1990 Queiroz, Amílcar de Barros - Sociedade Nacional de Belas Artes, Exposição Documental. 1860 - 1951, Lisboa, 9 a 24 de Junho de 1951, Composto e Impresso na Sociedade Industrial de Tipografia, Limitada
Anual, colectiva	1880	Salão da Sociedade Promotora de Belas Artes.	Academia de Belas Artes de Lisboa					França, José Augusto - A Arte em Portugal no Século XIX, vol 1, Bertrand Editora, 3ª edição, Lisboa, 1990 Queiroz, Amílcar de Barros - Sociedade Nacional de Belas Artes, Exposição Documental. 1860 - 1951, Lisboa, 9 a 24 de Junho de 1951, Composto e Impresso na Sociedade Industrial de Tipografia, Limitada
Colectiva	1880	1ª Exposição-Bazar de Belas Artes	Centro Artístico Portuense					França, José Augusto - A Arte em Portugal no Século XIX, vol 1, Bertrand Editora, 3ª edição, Lisboa, 1990

OBSERVAÇÕES	DATA	TÍTULO	LOCAL	DURAÇÃO	CURADORIA	EQUIPA	MATERIAL EXPOSTO	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
Anual, colectiva	12-1881	Exposição de Quadros Modernos	Antiga sede da Sociedade de Geografia, na Rua do Alecrim	Grupo do Leão				França, José Augusto – A Arte em Portugal no Século XIX, vol I, Bertrand Editora, 3ª edição, Lisboa, 1990
Anual, colectiva	12-1882	Exposição de Quadros Modernos	Salas do Jornal “Comércio de Portugal”	Grupo do Leão				França, José Augusto – A Arte em Portugal no Século XIX, vol I, Bertrand Editora, 3ª edição, Lisboa, 1990
Anual, colectiva	12-1883	Exposição de Quadros Modernos	Salas do Jornal “Comércio de Portugal”	Grupo do Leão				França, José Augusto – A Arte em Portugal no Século XIX, vol I, Bertrand Editora, 3ª edição, Lisboa, 1990
Anual, colectiva	12-1884	Exposição de Quadros Modernos	Salas do Jornal “Comércio de Portugal”	Grupo do Leão				França, José Augusto – A Arte em Portugal no Século XIX, vol I, Bertrand Editora, 3ª edição, Lisboa, 1990
Anual, colectiva	1884	Salão da Sociedade Promotora de Belas Artes.	Academia de Belas Artes de Lisboa					França, José Augusto – A Arte em Portugal no Século XIX, vol I, Bertrand Editora, 3ª edição, Lisboa, 1990 Queiroz, Amílcar de Barros - Sociedade Nacional de Belas Artes, Exposição Documental. 1860 – 1951, Lisboa, 9 a 24 de Junho de 1951, Composto e Impresso na Sociedade Industrial de Tipografia, Limitada
Anual, colectiva	12-1885	Exposição de Arte Moderna	Salas do Jornal “Comércio de Portugal”	Grupo do Leão				França, José Augusto – A Arte em Portugal no Século XIX, vol I, Bertrand Editora, 3ª edição, Lisboa, 1990
Anual, colectiva	12-1886	Exposição de Arte Moderna	Salas do Jornal “Comércio de Portugal”	Grupo do Leão				França, José Augusto – A Arte em Portugal no Século XIX, vol I, Bertrand Editora, 3ª edição, Lisboa, 1990
Anual, colectiva	12-1887	Exposição de Arte Moderna	Salas do Jornal “Comércio de Portugal”	Grupo do Leão				França, José Augusto – A Arte em Portugal no Século XIX, vol I, Bertrand Editora, 3ª edição, Lisboa, 1990

OBSERVAÇÕES	DATA	TÍTULO	LOCAL	DURAÇÃO	CURADORIA	EQUIPA	MATERIAL EXPOSTO	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
Anual, colectiva	1887	Salão da Sociedade Promotora de Belas Artes.	Academia de Belas Artes de Lisboa					França, José Augusto – A Arte em Portugal no Século XIX, vol I, Bertrand Editora, 3ª edição, Lisboa, 1990 Queiroz, Amílcar de Barros - Sociedade Nacional de Belas Artes, Exposição Documental. 1860 – 1951, Lisboa, 9 a 24 de Junho de 1951, Composto e Impresso na Sociedade Industrial de Tipografia, Limitada
Anual, colectiva	12-1888	Exposição de Arte Moderna	Salas do Jornal “Comércio de Portugal”	Grupo do Leão				França, José Augusto – A Arte em Portugal no Século XIX, vol I, Bertrand Editora, 3ª edição, Lisboa, 1990
Anual, colectiva	1891	1ª Exposição Anual do Grémio Artístico	Escola de Belas Artes				Projecto de um museu de Adães Bermudes, aluno da Escola de Belas-Artes de Paris	França, José Augusto – A Arte em Portugal no Século XIX, vol I, Bertrand Editora, 3ª edição, Lisboa, 1990
Anual, colectiva	1892	2ª Exposição Anual do Grémio Artístico	Escola de Belas Artes				Projecto de uma biblioteca pública de Leonel Gaia (Menção Honrosa); Projecto de uma catedral por Augusto Carvalho da Silva Porto (3ª medalha)	França, José Augusto – A Arte em Portugal no Século XIX, vol I, Bertrand Editora, 3ª edição, Lisboa, 1990
Anual, colectiva	1893	3ª Exposição Anual do Grémio Artístico	Escola de Belas Artes					França, José Augusto – A Arte em Portugal no Século XIX, vol I, Bertrand Editora, 3ª edição, Lisboa, 1990
Anual, colectiva	1894	4ª Exposição Anual do Grémio Artístico	Escola de Belas Artes					França, José Augusto – A Arte em Portugal no Século XIX, vol I, Bertrand Editora, 3ª edição, Lisboa, 1990

OBSERVAÇÕES	DATA	TÍTULO	LOCAL	DURAÇÃO	CURADORIA	EQUIPA	MATERIAL EXPOSTO	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
Anual, colectiva	1895	5ª Exposição Anual do Grémio Artístico	Escola de Belas Artes				Projectos de Adães Bermudes (museu para a cidade de Évora - 2ª medalha, projecto de decoração de um vestibulo e um estudo sobre arquitectura grega); José Alexandre Soares projecto de uma igreja paroquial numa terra de provincia, e um projecto de biblioteca pública numa capital de distrito (3ª medalha)	França, José Augusto - A Arte em Portugal no Século XIX, vol I, Bertrand Editora, 3ª edição, Lisboa, 1990
Anual, colectiva	1896	6ª Exposição Anual do Grémio Artístico	Escola de Belas Artes					França, José Augusto - A Arte em Portugal no Século XIX, vol I, Bertrand Editora, 3ª edição, Lisboa, 1990
Anual, colectiva	1897	7ª Exposição Anual do Grémio Artístico	Escola de Belas Artes					França, José Augusto - A Arte em Portugal no Século XIX, vol I, Bertrand Editora, 3ª edição, Lisboa, 1990
Anual, colectiva	1898	8ª Exposição do Grémio Artístico - Comemorativa do 4º Centenário do descobrimento do caminho marítimo para a Índia	Escola de Belas Artes				Projectos de José Alexandre Soares (projecto de uma igreja paroquial em terra de provincia em estilo românico - 2ª medalha); Júlio Cesar Bizarro (projecto-esboceto de um farol para o porto de Lisboa e um projecto de uma escola industrial para Leiria - 2ª medalha); António Couto (projecto de um tribunal de justiça - 3ª medalha); Álvaro Machado (projecto de uma estação terminus de caminho-de-ferro - 2ª medalha)	França, José Augusto - A Arte em Portugal no Século XIX, vol I, Bertrand Editora, 3ª edição, Lisboa, 1990
Anual, colectiva	1899	9ª Exposição do Grémio Artístico A	Escola de Belas Artes				António Couto (anfiteatro de história natural); Eduardo Alves (projecto de uma capela funerária)	França, José Augusto - A Arte em Portugal no Século XIX, vol I, Bertrand Editora, 3ª edição, Lisboa, 1990

OBSERVAÇÕES	DATA	TÍTULO	LOCAL	DURAÇÃO	CURADORIA	EQUIPA	MATERIAL EXPOSTO	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
anual, colectiva, esboços de Raul Lino	15-04-1902	Segunda exposição anual - Pintura, Escultura, Arquitectura, Aguarela, desenho, pastel, etc, gravura, caricatura, arte aplicada	Sociedade Nacional de Bellas-Artes de Lisboa	1 mês	Direcção: José Malhóia; Rozendo Carvalheira; Francisco Carlos Parente; Luciano Lallemand; António Augusto da Costa Motta; Antonio Thomaz da Conceição Silva; Ernesto Pereira CondeixaDirecção:	Jury de admissão: Effectivos: José Malhóia – presidente; José Velloso Salgado; Antonio Ramalho; Antonio A. Sa Costa Motta; José Alexandre Soares – secretario. Supplentes: Columbano Bordalo Pinheiro; Luciano Lallemand; Rozendo Carvalheira. Jury de classificação: E constituido por todos os artistas premiados em medalha não inferior á de 2ª classe pelo Gremio Artistico, Sociedade Promotora de Bellas-Artes e Sociedade Nacional de Bellas-Artes.	Plantas cortes, alçados, perspectivas e detalhes de projectos de. José Alexandre Soares (2); Rozendo Garcia de Araujo Carvalheira (1); Frederico Evaristo da Silva e Arthur Manuel Rato; esboços de Raul Lino	http://www.snba.pt – biblioteca virtual - Catalogo ilustrado, Sociedade Nacional de Bellas-Artes; segunda exposição, 1902, Lisboa
anual, colectiva	10-04-1904	Quarta exposição anual - Pintura, Escultura, Arquitectura, Aguarela, desenho, pastel, etc, gravura, caricatura, arte aplicada	Sociedade Nacional de Bellas-Artes de Lisboa	1 mês	Direcção – António Ramalho, Rozendo Carvalheira, Francisco Carlos Parente, Álvaro Augusto Machado, Benvindo António Ceia, António Augusto da Costa Motta		Plantas cortes, alçados e perspectivas de projectos de Ferraz Affonso (1); Frederico Gomes (2); Abílio Eduardo da Costa Marques (1); Tertuliano de Lacerda Marques (1) e de Manuel Joaquim Norte Junior (1)	http://www.snba.pt – biblioteca virtual - Sociedade Nacional de Bellas-Artes, quarta exposição, catalogo ilustrado, 1904, typographia da "A Editora", Lisboa, 1904
anual, colectiva; publicidade no catálogo; Ilustrações no catálogo de obras de arquitectura - Alvaro Machado - Projecto de viaducto sobre a avenida Ressano Garcia, perspectiva (1,05x0,82) e de Miguel Jose Nogueira Junior -Um Baptisterio - Alçado (0,50x0,72)	23-04-1905	Exposição do mundo português	terreiro de belém, lisboa		Augusto de Castro (comissário)	12 architectos, 19 escultores e 43 pintores: Cristino, Ramos, Pardal Monteiro, Segurado, Melo Breyner, Veloso Reis, Conttinelli e Raul Lino,...pg224		França, José Augusto – A Arte em Portugal no séc.XX (1911-1961)

OBSERVAÇÕES	DATA	TÍTULO	LOCAL	DURAÇÃO	CURADORIA	EQUIPA	MATERIAL EXPOSTO	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
<p>anual. Colectiva; Maquete para um monumento commemorativo da guerra peninsular – 1.90x1.70 – ilustrado no catalogo, de Carlos Motta, sobrinho (escultor) e Francisco Carlos Parente (arquitecto); Fotografias utilizadas para ilustrar projectos de Jose da Purificação Coelho (Planta e corte de Projecto para um "Amphitheatro" e Projecto de uma casa de habitação para um pintor)</p>	27-04-1905	arquitectos do III Reich	SPN?					França, José Augusto – A Arte em Portugal no séc.XX (1911-1961)
<p>anual, colectiva - ilustrado no catalogo o alçado do Projecto para uma escola de desenho de José Coelho. Maquette ao monumento da Guerra Peninsular a erigir no Porto (parte escultural pertence ao escultor Senhor Francisco Franco) por José Pacheco, primeira menção no concurso de Maquetes para o monumento do Centenário da Guerra Peninsular (Porto)</p>	06-05-1905	III Congresso Internacional da UIA	Lisboa				exposição fotográfica de edificios da primeira fase do modernismo	França, José Augusto – A Arte em Portugal no séc.XX (1911-1961)
<p>anual, colectiva - não apresentou arquitectura</p>	11-05-1905	Exposição comemorativa do 5ºcentenário do nascimento da Rainha D. Leonor	Mosteiro de Madre Deus					Arq. Conceição Silva???(pg.513)

OBSERVAÇÕES	DATA	TÍTULO	LOCAL	DURAÇÃO	CURADORIA	EQUIPA	MATERIAL EXPOSTO	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
<p>anual, colectiva - ilustrado no catalogo o alçado sobre a rua do ouro (0,83x0,95) da Proposta da adaptação e ampliação do edificio do Banco de Portugal, em Lisboa, de A. R. Adães Bermudes; o Edificio de Banhos Publicos de Frederico Caetano de Carvalho e o Panteon de homens ilustres (1,86x1,060), de Edmundo Tavares. De referir ainda um caixilho com fotografias dos côrtes e plantas do respectivo projecto (museu de coches e bergantis) de Edmundo Tavares e a Proposta de congresso nacional para o Rio de janeiro:(premiado no concurso internacional aberto pelo governo brasileiro e pertence ao mesmo governo) de Miguel Ventura Terra</p>	25-04-1906	Sexta exposição anual - Pintura, Esculptura, Architectura, Aguarella, desenho, pastel, etc, gravura, caricatura, arte aplicada	Sociedade Nacional de Bellas-Artes de Lisboa	1 mês	Direcção: Jorge Colaço; D. Antonio Lobo da Silveira; João Antonio Filodo; Alvaro Machado; Bemvindo Ceia; Arthur Rato; João Mattoso da Fonseca	Jury de admissoão – Effectivos: Carlos Reis; Antonio Augusto da Costa Motta; Antonio Ramalho; Francisco Carlos Parente; Ernesto Ferreira Condeixa. Supplentes: Antonio Thomaz da Conceição Silva; Antonio Augusto da Costa Motta (sobrinho); João Vaz. Jury de classificacão: E construido por todos os artistas premiados em medalha não inferior á de 2ª classe pelo Gremio Artistico, Sociedade Promotora de Bellas-Artes e Sociedade Nacional de Bellas-Artes.	Plantas, cortes, alçados e perspectivas de projectos de Alvaro Machado, Miguel Jose Nogueira Junior, Fgrancisco Carlos Parente, Arthur Manuel Rato e Adolpho Antonio Marques da Silva	http://www.snba.pt – biblioteca virtual - Catalogo ilustrado, Sociedade nacional de Bellas Artes, Sexta exposiçao, 1906, Lisboa, typographia de J.F. Pinheiro, 1906

OBSERVAÇÕES	DATA	TÍTULO	LOCAL	DURAÇÃO	CURADORIA	EQUIPA	MATERIAL EXPOSTO	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
<p>anual, colectiva. Maquette do monumento ao Marquez de Pombal (ilustrado no catalogo) por Tertuliano de Lacerda Marques e Simões d'Almeida (sobrinho); maquette em relevo: casas de habitação de Edmundo Tavares. Representado também no catalogo o projecto de palacio da representação nacional de Edmundo Tavares. Apesentados em fotografias com planta e fachada os projectos de João Lino de Carvalho - projecto para Igreja Parochial de Salvaterra e edificio de cosinha economica dos Anjos. A exposição apresentou ainda um espaço de caricatura</p>	19-04-1909	Setima exposição de pintura, esculptura, architectura. Desenho, aguarella,etc; abril a maio de 1909	Sociedade Nacional de Bellas-Artes de Lisboa	1 mês	Direção: Jorge Colaço, Alberto d'Oliveira, Constantino Sobral Fernandes, Álvaro Machado, Carlos Reis, Bemvindo Ceia, Arthur Pato	Jury de admissão: Presidente – Jorge Colaço. Effectivos – Carlos Reis, António Augusto da Costa Mota, Antonio do Couto, João Vaz, Constantino Sobral Fernandes. Supplentes - Álvaro Machado, Francisco Carlos Paredes, Alves Cardoso. Jury de selecção – idêntico às edições anteriores	Maquete de monumento de Carlos Motta, sobrinho (escultor) e Francisco Carlos Parente (arquitecto). Plantas, cortes, alçados e perpectivas de projectos de Raphael de Castro (1); Tertuliano Lacerda Marques (2); Jose Pacheco(1), Jose da Purificação Coelho (3) e Deolindo Vieira (1)	http://www.snba.pt – biblioteca virtual - Sociedade nacional de Bellas Artes, Catalogo ilustrado da Setima exposição de pintura, esculptura, architectura. Desenho, aguarella,etc; abril a maio de 1909; impresor Libanio da Silva, Lisboa
anual, colectiva	01-06-1910	oitava exposição - 1910	Sociedade Nacional de Bellas-Artes de Lisboa	1 mês	Direção: Jorge Colaço, Alberto d'Oliveira, Constantino Sobral Fernandes, Alvaro Machado, Carlos Reis, Bemvindo Ceia, Antonio do Couto	Jury de admissão: Effectivos: Antonio Ramalho (pintor), Francisco Carlos Parente (architecto), Jose Simões de Almeida (sobrinho) (esculptor), Constantino Sobral Fernandes (pintor), Antonio Augusto da Costa Motta (esculptor). Supplentes: José Alexandre Soares (architecto), Ernesto Ferreira Condeixa (pintor), Alfredo Moraes (aguarelista). Jury de classificação: Idem às edições anteriores	Plantas alçados e côrtes de projectos de Jose Coelho, Alberto Picotas Falcão e Deolindo Vieira e Esboçetos e Maquete de monumento de José Pacheco	http://www.snba.pt – biblioteca virtual - Sociedade Nacional de Bellas-Artes, 8ª exposição – 1910, Catalogo ilustrado, Lisboa, typ. Almeida e Machado

OBSERVAÇÕES	DATA	TÍTULO	LOCAL	DURAÇÃO	CURADORIA	EQUIPA	MATERIAL EXPOSTO	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
<p>anual, colectiva. Primeira vez em que as disciplinas têm exposições diferenciadas - Desenho, gravura e pastel - 20 jan a 5 Fev. Artes decorativas - 1 a 15 mar. Pintura a óleo, escultura e arquitectura - 1 a 31 maio. Aguarelas e miniaturas - 20 dez a 5 jan</p>	19-05-1911	Nona exposição - 1911	Sociedade Nacional de Bellas-Artes de Lisboa	1 mês	<p>Direcção: Jorge Colaço, João Alves de Sá, Constantino Sobral Fernandes, Alvaro Augusto Machado, Carlos Reis, Benvindo Ceia, Antonio do Couto</p>	<p>Jury de Admissão - Effectivos: Antonio Ramalho, Constantino Sobral Fernandes, Jose Malhóia, Tertuliano de Lacerda Marques, Francisco dos Santos. Suplentes: José Simões de Almeida (sobrinho). Antonio do Couto, Arthur Alves Cardoso. Jury de Classificação</p>		<p>http://www.snba.pt - biblioteca virtual - Sociedade Nacional de Bellas-Artes, 9ª exposição - 1911, Catálogo ilustrado, Off. Ilustração portuguesa, Lisboa</p>
<p>Anual, colectiva - Desenho, gravura e pastel - 20 jan a 5 Fev. Artes decorativas - 1 a 15 mar. Pintura a óleo, escultura e arquitectura - 1 a 31 maio. Aguarelas e miniaturas - 20 dez a 5 jan. Hustrado no catalogo um alçado do projecto de Palacio de expositões de Belas Artes po Carlos Rebello de Andrade</p>	15-05-1913	Décima exposição - 1913	Sociedade Nacional de Bellas-Artes de Lisboa	1 mês	<p>Direcção: José Velloso Salgado, Arnaldo Cardoso Ressano Garcia, Arthur Alves Cardoso, Alvaro Augusto Machado, Antonio Augusto da Costa Motta, Rozendo Carvalheira, Bemvindo Ceia</p>	<p>Jury de admissão - Efectivos: Carlos Reis (pintor), Francisco dos Santos (escultor), David Estrella de Mello (pintor), João da Silva (escultor), Alvaro Augusto Machado (Arquitecto). Suptentes: João Vaz (pintor), J. Simões d' Almeida, sobr^o (escultor), Tertuliano de Lacerda Marques (arquitecto). Jury de classificação</p>	<p>Plantas, cortes, alçados, detalhes e perspectivas de projectos de A. R. Adães Bermudes (3), Frederico Caetano de Carvalho (1), Jose Luiz Porto (1), Edmundo Tavares (3), Miguel Ventura Terra (1) e Joaquim Antonio Vieira (4)</p>	<p>http://www.snba.pt - biblioteca virtual - Sociedade Nacional de Bellas-Artes, Décima exposição - 1913, Ofic. Ilustração portuguesa, Lisboa</p>
<p>Anual, colectiva - Desenho, gravura e pastel - 20 jan a 5 Fev. Artes decorativas - 1 a 15 mar. Pintura a óleo, escultura e arquitectura - 1 a 31 maio. Aguarelas e miniaturas - 20 dez a 5 jan. No catalogo não aparece mencionada arquitectura</p>	15-05-1914	Décima primeira exposição annual - 1914	Sociedade Nacional de Bellas-Artes de Lisboa	1 mês	<p>Direcção: Columbano Bordallo Pinheiro (presidente), Alberto Sousa (secretario), Antonio Thomaz da Conceição Silva (thesoureiro), Antonio da Costa Metello, Constantino Sobral Fernandes, Tertuliano de Lacerda Marques (vogais)</p>	<p>Jury de classificação. Jury de admissão - eleito em assembleia 1 de Maio. Effectivos: Presidente: Columbano Bordallo Pinheiro, Jose Velloso Salgado, Adriano de Souza Lopes, Antonio do Couto, Francisco dos Santos, Carlos Reis (substituido por pedido de demissão por Arthur Alves Cardoso). Suplentes: Bemvindo Ceia, David Estrella de Mello, Arthur Alves Cardoso</p>	<p>maquete de monumento ao Marquez de Pombal de Tertuliano de Lacerda Marques e Simões d' Almeida (sobrinho); plantas, alçados e representações gerais de projectos de João Lino de Carvalho (2), Edmundo Tavares(6) que apresenta uma maquette em relevo de casa de habitação</p>	<p>http://www.snba.pt - biblioteca virtual - Sociedade Nacional de Bellas-Artes. Decima primeira exposição annual - 1914, Typ. do Annuario Commercial, Lisboa</p>

OBSERVAÇÕES	DATA	TÍTULO	LOCAL	DURAÇÃO	CURADORIA	EQUIPA	MATERIAL EXPOSTO	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
anual. Colectiva - o catalogo não menciona data (atribuimos a mesma dos anos passados).	15-05-1915	Décima segunda exposição annual - 1915	Sociedade Nacional de Bellas-Artes de Lisboa	1 mês	Antonio Augusto da Costa Motta (presidente); Arnaldo Cardoso Ressano Garcia (secretario); Bemvindo Ceia (thesoureiro); Rozendo Carvalheira, José Alexandre Soares (vogais)	Jury de classificação. Jury de admisão – Effectivos: Presidente: Columbano Bordallo Pinheiro, Constantino Sobral Fernandes (substituido por pedido de demissão por David Estrella de Mello), Bemvindo Ceia, Tertuliano de Lacerda Marques, Francisco dos Santos. Suplentes: David Estrella de Mello, Costa Motta (sobrinho), Antonio Couto	Plantas, alçados, cortes, perspectivas, detalhes e esbocetos de projectos de Frederico Caetano de Carvalho e de Edmundo Tavares	http://www.snba.pt – biblioteca virtual - Sociedade Nacional de Bellas-Artes. Decima segunda exposição – 1915
anual. Colectiva - o catalogo não menciona data (atribuimos a mesma dos anos passados).	01-05-1916	Décima terceira exposição annual - 1915	Sociedade Nacional de Bellas-Artes de Lisboa	1 mês	Jury de admisão e classificação – Effectivos: Presidente: J.J. de Souza Pinto; Constantino Sobral Fernandes, Antonio Augusto da Costa Motta, Adães Bermudes, Admundo Tavares, Martinho da Fonseca, Antonio Augusto da Costa Motta (sobrinho), João Vaz, Dr. Antonio Metello. Suplentes: Norberto Correia, João Falcão Trigoso, Maximiano Alves		plantas, alçados, cortes, perspectivas e esbocetos de projectos de Norberto Correia e Edmundo Tavares	http://www.snba.pt – biblioteca virtual - Sociedade Nacional de Bellas-Artes. Decima terceira exposição 1916, Lisboa, typ. do annuario commercial
	01-05-1917	Décima quarta exposição annual - 1917	Sociedade Nacional de Bellas-Artes de Lisboa	1 mês	Direcção - Presidente: Antonio Augusto da Costa Motta; 1º secretario: Armando Lucena; 2º secretario: Alberto Sousa; Tesoureiro: Antonio Augusto da Costa Motta (sobrinho); Vogais: Francisco dos Santos; Tertuliano de Lacerda Marques; Raul Aboim	Jury de admisão e classificação – Effectivos - Presidente: Antonio Augusto da Costa Motta; José Moreira Rato; José Velloso Salgado; João Vaz; Dr. Antonio Metello; Adães Bermudes; Jose Malhóia; Maximiano Alves; Tertuliano de Lacerda Marques. Suplentes: Arthur Cardoso; Francisco dos Santos; Edmundo Tavares	Plantas, cortes, alçados, perspectivas e detalhes de projectos de Carlos Rebello de Andrade (3); Luiz Christino da Silva (1), Fernando Joyce Fuschini (1) Fernando Perfeito de Magalhães e Fernando Joyce Fuschini (1) e de Edmundo Tavares (1)	http://www.snba.pt – biblioteca virtual - Sociedade Nacional de Bellas-Artes. 14ª exposição 1917, Lisboa, typ. do annuario commercial

OBSERVAÇÕES	DATA	TÍTULO	LOCAL	DURAÇÃO	CURADORIA	EQUIPA	MATERIAL EXPOSTO	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
	01-05-1920	Décima sétima exposição annual - 1920	Sociedade Nacional de Bellas-Artes de Lisboa	1 mês	Direcção - Presidente: Jorge Colaço; 1º secretário - Armando de Lucena; 2º secretário - Norberto Correia; Tesoureiro - Francisco Romano Esteves; Vogais - José Queiroz (bibliotecario), Francisco dos Santos, D. José Maria Pessanha	Jury de admissão e classificação - Presidente - Jorge Colaço. Efectivos - José Julio de Sousa Pinto, Francisco dos Santos, Tertuliano de Lacerda Marques. Suplentes - Martinho Gomes da Fonseca, Anjos Teixeira, Norte J. er		http://www.snba.pt - biblioteca virtual - Sociedade Nacional de Bellas-Artes. Decima setima exposiçao 1920
	01-05-1922	Décima nona exposição annual - 1922 MCMXXII	Sociedade Nacional de Bellas-Artes de Lisboa	1 mês	Direcção - Presidente - Luciano Martins Freire; 1º secretario - Alberto de Lacerda; 2º secretario - Jose Ribeiro Junior; Tesoureiro - Artur Manuel Rato; Bibliotecário - Sevéro Portéla; Vogal - Pedro Guedes; Vogal - Fernando dos Santos	Jury de admissão e classificação - Efectivos: Presidente - Luciano Martins Freire; José Velloso Salgado, António Augusto da Costa Mota, António do Couto, Bemvindo Ceia, D. José Pessanha, José Malhóa, José Somões d'Almeida (sobrinho), Artur Manuel Rato. Suplentes: Martinho da Fonseca, Anjos Teixeira, Tertuliano Marques	Plantas, cortes e alçados de 4 projectos de Norberto Corrêa	http://www.snba.pt - biblioteca virtual - Sociedade Nacional de Bellas-Artes. Decima Nona exposiçao - 1922 MCMXXII, Tip. Soares & Guedes, Limitada, Lisboa
	01-05-1923	Vigésima exposição anual - 1923	Sociedade Nacional de Bellas-Artes de Lisboa	1 mês	Direcção - Presidente - Luciano Martins Freire; Secretarios - José Ribeiro Junior, Fernando dos Santos; Tesoureiro - Artur Rato; Vogais - João de Carvalho (bibliotecário); Antonio do Couto; Alberto Portugal de Lacerda	Jury de admissão - Presidente - Luciano Martins Freire; Presidentes de secções - José Velloso Salgado, José Simões d'Almeida (sobrinho), Alfredo d'Ascençao Machado, D. José Pessanha. Efectivos: Alves Cardoso, Francisco dos Santos, Paulino Montez	plantas, cortes, alçados, perspectivas e esbocetos de projectos de Eugénio Corrêa e Jorge Segurado (2), Norberto Corrêa (1) Raul Martins (4)	http://www.snba.pt - biblioteca virtual - Sociedade Nacional de Bellas-Artes. Vigésima exposiçao - 1923
	01-01-1924	Exposição d'Architectura de Luiz Christino da Silva	Atelier Provisório, Lisboa (?)			individual, catálogo na FCG		
catálogo na FCG	01-04-1929	7ª Exposição de Arquitectura, Aguardela, Desenho, Gravura e Miniatura	Sociedade Nacional de Bellas-Artes de Lisboa	até 30/4/1929				
catálogo na FCG	01-05-1930	I Salão dos Independentes	SNBA- Sociedade Nacional de Bellas-Artes			arquitectos: Adelino Nunes, Continnelle Telmo, Cristiano Carlos Ramos, Segurado, Matia Helena Vieira da Silva	312 obras: 10arquitecto, 10escultores, 20pintores, 21desenhadores, 2decoradores, 2cartazistas, 2 fotografos,	França, José Augusto - A Arte em Portugal no séc. XX (1911-1961)
catálogo na FCG	01-12-1930	salão de Inverno			organizado por: Júlio Santos		Keil do Amaral, Paulo Ferreira e Heim Sembe entre pinturas	França, José Augusto - A Arte em Portugal no séc. XX (1911-1961)

OBSERVAÇÕES	DATA	TÍTULO	LOCAL	DURAÇÃO	CURADORIA	EQUIPA	MATERIAL EXPOSTO	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
catálogo na FCG	01-04-1931	8ª Exposição de Arquitectura, Aquarela, Desenho, Gravura e Miniatura	Sociedade Nacional de Bellas-Artes de Lisboa	até 30/4/1931				
catálogo na FCG	1932	Exposição Carlos Ramos	Funchal, Lisboa				Desenhos e Maquetas	
catálogo na FCG	01-04-1932	29ª exposição de pintura, escultura, arquitectura, desenho e gravura	Sociedade Nacional de Bellas-Artes de Lisboa	até 30/4/1932				
catálogo na FCG	01-04-1933	30ª exposição de pintura, escultura, arquitectura, desenho e gravura	Sociedade Nacional de Bellas-Artes de Lisboa	até 30/4/1933				
	01-04-1935	32ª exposição de pintura, escultura, arquitectura, desenho e gravura	Sociedade Nacional de Bellas-Artes de Lisboa	até 30/4/1935				
	01-04-1938	XXXV exposição de pintura, escultura, arquitectura, desenho e gravura	Sociedade Nacional de Bellas-Artes de Lisboa	até 30/4/1938				
	01-11-1941	Moderna Arquitectura Alemã	SNBA- Sociedade Nacional de Belas-Artes	até 16/11/1941	Albert Speer organizador desta exposição itinerante que veio para Lisboa		vintena de grandes maquetes e fotografias	França, José Augusto – A Arte em Portugal no séc.XX (1911-1961)
	01-04-1942	XXXIX exposição de pintura, escultura, arquitectura, desenho e gravura	Sociedade Nacional de Bellas-Artes de Lisboa	até 30/4/1933				
	11-1944	Construção nas Colónias Portuguesas: Realizações e Projectos	IST- Instituto Superior Técnico, Lisboa					DUARTE, João Miguel Couto; DÓRIA, José Luís; MARTO, Luís - Maquetas de Estruturas de Serviços de Saúde no Antigo Ultramar Português: Ciência, Arquitectura e política (coleção do museu do IHMT) – Concepção e Uso de Projectos Tipo em Moçambique, na Primeira Metade do Século XX.
	01-05-1948	15 Anos de Obras Públicas em Portugal	Lisboa	Maio e Junho	organizada por J.F. Ulrich e direcção de Jorge Segurado			França, José Augusto – A Arte em Portugal no séc.XX (1911-1961)

Da Exposição *15 Anos de Obras Públicas em Portugal* à Exposição
Depois do Modernismo (1949 – 1989)

OBSERVAÇÕES	DATA	TÍTULO	LOCAL	DURAÇÃO	CURADORIA	EQUIPA	MATERIAL EXPOSTO	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
catálogo na FCG	01-04-1949	IV Exposição Geral de Artes Plásticas		até 30/5/1949				
catálogo na FCG	01-08-1950	V Exposição Geral de Artes Plásticas		até 30/8/1950				
colectiva; artigo sobre na FCG	01-10-1951		Bienal de São Paulo 01, 1951	até Dez 1951				
catálogo na FCG	01-10-1952	Exposição Comemorativa do Cinquentenário do Prémio Valmor	Palácio Galveias, Galeria de Exposições, Lisboa	até 30/10/1952				
colectiva, temática, itinerante - Lisboa, Porto, Braga, Coimbra, Funchal e Ponta Delgada Catálogo na FCG	01-05-1953	Exposição de Arquitectura Religiosa Contemporânea	Galeria de S. Nicolau, Lisboa				Organização do Movimento de Renovação Religiosa em colaboração com a Secção da Juventude Universitária Católica da Escola superior de Belas Artes de Lisboa e com a União Noelista Portuguesa; Comissários: Henrique Albino, Nuno Teotónio Pereira, João Braula Reis, João Correia Rebelo, José Maya Santos, António de Freitas Leal, João Medeiros de Almeida	
Colectiva, Integrada nas actividades do III Congresso da União Internacional de Arquitectos; Artigo na FCG	20-09-1953	Exposição de Arquitectura Contemporânea Brasileira		até 27/9/1953				
itinerante, Londres e Estados Unidos	01-01-1956	Contemporary Portuguese Architecture	inglaterra e estados unidos (pg.450)	1956/1958	organizada pela SNI e SNA		27 peças fotográficas	França, José Augusto – A Arte em Portugal no séc.XX (1911-1961); catálogo
Artigo na OA	01-01-1958	Expo 58 Bruxelas						
catálogo na AO e FCG	01-04-1960	Exposição de Arquitectura Filandesa	SNBA- Sociedade Nacional de Belas-Artes	até 30/4/1960				
	01-12-1961	II Exposição de Artes Plásticas	pavilhão da Feira das Indústria (pg.511)					França, José Augusto – A Arte em Portugal no séc.XX (1911-1961)
catálogo na FCG	13-10-1962	Igreja do Sagrado Coração de Jesus: Exposição dos anteprojectos apresentados a concurso	SNBA - Sociedade Nacional de Belas Artes, Lisboa	até 22/10/1962				

OBSERVAÇÕES	DATA	TÍTULO	LOCAL	DURAÇÃO	CURADORIA	EQUIPA	MATERIAL EXPOSTO	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
temática; catálogo na FCG	01-11-1962	Arquitectura Muculmana Peninsular e a sua Influência na Arquitectura Cristã: Exposição de Documentação Fotográfica	Fundação Calouste Gulbenkian	até 30/11/1962	Organização: Fundação Calouste Gulbenkian em colaboração com Fernando Chueca Goitia			
colectiva, temática, concursos, itinerante - Bragança, Porto, Lisboa; catálogo na FCG	01-01-1964	Sé Catedral de Bragança: Exposição dos Anteprojectos apresentados a Concurso	Bragança (?)		Concurso organizado pelo Movimento de Renovação da Arte Religiosa com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian			
colectiva, comissão nacional portuguesa das Comemorações do 4º Centenário do Rio de Janeiro; catálogo na FCG e BN	01-01-1965	Aspectos da Arquitectura Portuguesa: 1550-1950	Palácio da Cultura, Rio de Janeiro	até 1966	Organização: Comissão Nacional do 4º Centenário do Rio de Janeiro			
catálogo na FCG	01-10-1967	Aspectos das Arquitecturas Religiosas e Civil nas Ilhas de S. Miguel e de Santa Maria nos Açores: exposição fotográfica	S.N.I., Lisboa	até 30/11/1967				
temática, Património; catálogo na FCG	01-01-1968	Aspectos da Arquitectura Barroca Luso-Brasileira	Salvador-Bahia		Organização da Fundação Calouste Gulbenkian, Serviço de Belas Artes, Lisboa			
catálogo na FCG	30-09-1970	Exposição de Ticiano Violante	Junta de Turismo da Costa do Sol, Estoril		Junta de Turismo da Costa do Sol, Estoril			
Individual, retrospectiva, antológica; catálogo na FCG	01-10-1970	Raul Lino: Uma Exposição Retrospectiva	Galeria de Exposições Temporárias da Fundação Calouste Gulbenkian	até 30/11/1970				
catálogo na OA	20-03-1971	1ª exposição de design português	FIL, Lisboa	até 29/3/1971				
catálogo na FCG	01-01-1972	Expo AICA SNBA 1972						
catálogo na FCG	08-02-1973	A Arquitectura Arménia do Século IV ao XVIII	Fundação Calouste Gulbenkian	até 28/2/1973				
Individual, itinerante - Porto, Lisboa (FCG - Jan 1975); catálogo na FCG	01-12-1974	Walter Gropius: Projectos e Construções, 1906-1969	Galeria da Cooperativa Árvore, Porto	até 31/12/1974	organização do Instituto Alemão e Fundação Calouste Gulbenkian			
Itinerante; Lisboa 1976; Porto 1977; catálogo na FCG	01-01-1976	Património Arquitectónico Europeu: Um Futuro para o Nosso Passado	Fundação Calouste Gulbenkian		Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian; Port: Museu Soares dos Reis			
exposição integrada nas Manifestações do Ano Europeu do Património Arquitectónico, 1976; Catálogo na FCG	01-03-1976	Exposição Documental de Lisboa Oitocentista	Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa	até Abril 1976	Organização: Academia Nacional de Belas Artes			

OBSERVAÇÕES	DATA	TÍTULO	LOCAL	DURAÇÃO	CURADORIA	EQUIPA	MATERIAL EXPOSTO	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
individual, monográfica	01-01-1979	Wolf Vostell	Galeria de Belém e FCG					
catálogo na FCG	01-05-1980	Arquitectura de Engenheiros: Séculos XIX e XX	Fundação Calouste Gulbenkian	até 30/6/1980	exposição organizada pelo Centre Georges Pompidou			
catálogo na FCG	01-06-1980	Alberto Sartoris	Fundação Calouste Gulbenkian	até 31/7/1980	Serviço de Belas-Artes e Serviço de Exposições e Museografia da Fundação Calouste Gulbenkian			
catálogo na FCG	01-08-1980	Stavkirke: Igrejas de Madeira na Noruega	Fundação Calouste Gulbenkian	até 30/8/1980	exposição organizada pela Embaixada da Noruega em Portugal e pela Fundação Calouste Gulbenkian			
catálogo na FCG	27-02-1981	Forma e Estrutura: O Construtivismo na Arte Moderna, na Arquitectura e nas Artes Aplicadas Finlandesas	Galerias de Exposições Temporárias da Fundação Calouste Gulbenkian	até 22/3/1981				
colectiva; catálogo na FCG	01-03-1981	Arquitectura Austriaca, 1860-1930	Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa	até 30/4/1981	Organização da Embaixada da Austria em Lisboa e Pela Fundação Calouste Gulbenkian			
individual, no âmbito das comemorações do 25º aniversário da FCG em Lisboa; Catálogo na FCG	01-07-1981	Antevisão do Centro de Arte Moderna	Fundação Calouste Gulbenkian	até 30/9/1981				
apresentada no festival de outono	01-01-1982	La Modernité: um project inachevé					Kenneth Frampton, Álvaro Siza, Tadao Ando, Vittorio Gregotti, Arata Isozaki, Joseph-Paul Kleihues, Richard Meier, Renzo Piano, Casal Smithson	Reis, Sofia Borges Simões dos - 74-86, Arquitectura em Portugal: Uma Leitura a Partir da Imprensa, Dissertação de mestrado no âmbito do Curso de Especialização em Arquitectura, Território e Memória, Orientação Prof. Arquitecto Mário Kruger, Departamento de Arquitectura da Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade de Coimbra, Coimbra 2007
catálogo na OA	30-03-1982	Os anos 40 na arte portuguesa	Galeria de exposições temporárias da Fundação Calouste Gulbenkian	até 17/5/1982				

OBSERVAÇÕES	DATA	TÍTULO	LOCAL	DURAÇÃO	CURADORIA	EQUIPA	MATERIAL EXPOSTO	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
Conjunto de exposições, envolvendo Arquitectura, artes Visuais, Proposta de fato de trabalho para artista pintor, colóquios, espectáculo de músi e espectáculo de teatro-dança; apoio de marketing prévio com artigos na imprensa e outros; catálogo na OA	07-01-1983	Depois do Modernismo	SNBA - Sociedade Nacional de Belas Artes, Lisboa	até 30/1/1983	Organização: Luis Serpa, Julião Sarmento, Cerveira Pinto, Leonel Moura			Reis, Sofia Borges Simões dos - 74-86, Arquitectura em Portugal: Uma Leitura a Partir da Imprensa, Dissertação de merstrado no âmbito do Curso de Especialização em Arquitectura, Território e Memória, Orientação Prof. Arquitecto Mário Kruger, Departamento de Arquitectura da Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade de Coimbra, Coimbra 2007; Depois do Modernismo, a possibilidade de tudo, in http://arquivolar.te.blogspot.pt/2009_02_01_archive.html ; http://www.arte-capital.net/entrvista-15-luis-serpa ;
individual; itinerante Lisboa, Casa do Infante (Porto - Abril-Maio 1983) Catálogo na FCG	18-01-1983	Alvar Aalto, 1898-1976	Fundação Calouste Gulbenkian	até 6/3/1983				
colectiva, temática, desenho como tema elementop criador, itinerante (Lisboa, Cooperativa Árvore - Porto - 6 a 18/5/1983); catálogo na FCG	15-04-1983	Onze Arquitectos do Porto: Imagens Recentes	SNBA - Sociedade Nacional de Belas Artes, Lisboa	até 30/4/1983	Organização: Livraria Leitura		maquetas e desenhos (ausência de fotos de obras); Adalberto Dias, Alcino Soutinho, Álvaro Siza Vieira, Domingos Tavares, Edusrd Souto de Moura, Fernando Távora, Jorge Gigante, José Pulido Valente, Nuno Ribeiro Lopes, Pedro Ramalho, Rolando Tordo	Reis, Sofia Borges Simões dos - 74-86, Arquitectura em Portugal: Uma Leitura a Partir da Imprensa, Dissertação de merstrado no âmbito do Curso de Especialização em Arquitectura, Território e Memória, Orientação Prof. Arquitecto Mário Kruger, Departamento de Arquitectura da Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade de Coimbra, Coimbra 2007

OBSERVAÇÕES	DATA	TÍTULO	LOCAL	DURAÇÃO	CURADORIA	EQUIPA	MATERIAL EXPOSTO	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
colectiva, temática, arquitectura do Porto	01-01-1984	Uma Obra no Porto	Espaço Ribeira				30 projectos de : Pardal Monteiro, Rogério de Azevedo, Viana de Lima, Fernando Távora, Siza Vieira	Reis, Sofia Borges Simões dos - 74-86, Arquitectura em Portugal: Uma Leitura a Partir da Imprensa, Dissertação de mestrado no âmbito do Curso de Especialização em Arquitectura, Território e Memória, Orientação Prof. Arquitecto Mário Kruger, Departamento de Arquitectura da Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade de Coimbra, Coimbra 2007
	11-04-1984	Casa com Molduras, Manuel Graça Dias	Galeria Cómicos	até 5/5/1984				http://galeriailuisserpa.com , em Reis, Sofia Borges Simões dos - 74-86, Arquitectura em Portugal: Uma Leitura a Partir da Imprensa, Dissertação de mestrado no âmbito do Curso de Especialização em Arquitectura, Território e Memória, Orientação Prof. Arquitecto Mário Kruger, Departamento de Arquitectura da Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade de Coimbra, Coimbra 2007
	07-08-1984	Jovens Arquitectos do Porto	Galeria Cómicos	até 31/8/1984				http://galeriailuisserpa.com , em Reis, Sofia Borges Simões dos - 74-86, Arquitectura em Portugal: Uma Leitura a Partir da Imprensa, Dissertação de mestrado no âmbito do Curso de Especialização em Arquitectura, Território e Memória, Orientação Prof. Arquitecto Mário Kruger, Departamento de Arquitectura da Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade de Coimbra, Coimbra 2007

OBSERVAÇÕES	DATA	TÍTULO	LOCAL	DURAÇÃO	CURADORIA	EQUIPA	MATERIAL EXPOSTO	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
	06-11-1984	Móveis & Móveis, José Caldeira e Manuel Graça Dias	Galeria Cómicos	até 30/11/1984				http://galerialuisserpa.com , em Reis, Sofia Borges Simões dos - 74-86, Arquitectura em Portugal: Uma Leitura a Partir da Imprensa, Dissertação de mestrado no âmbito do Curso de Especialização em Arquitectura, Território e Memória, Orientação Prof. Arquitecto Mário Kruger, Departamento de Arquitectura da Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade de Coimbra, Coimbra 2007
colectiva, A primeira edição da Bienal de Paris foi em 1959. Tema da Edição de 1985: Visto do interior ou a razão da arquitectura	01-01-1985	Bienal de Paris	Paris				Núcleo de la Villete - obras de Álvaro Siza, Eduardo Souto de Moura, Carrilho da Graça, Manuel Vicente, José Daniel Santa-Rita, João Maia de Macedo	Reis, Sofia Borges Simões dos - 74-86, Arquitectura em Portugal: Uma Leitura a Partir da Imprensa, Dissertação de mestrado no âmbito do Curso de Especialização em Arquitectura, Território e Memória, Orientação Prof. Arquitecto Mário Kruger, Departamento de Arquitectura da Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade de Coimbra, Coimbra 2007
individual, monográfica	01-01-1985	Adolf Loos	Faculdade de Arquitectura (?)					Reis, Sofia Borges Simões dos - 74-86, Arquitectura em Portugal: Uma Leitura a Partir da Imprensa, Dissertação de mestrado no âmbito do Curso de Especialização em Arquitectura, Território e Memória, Orientação Prof. Arquitecto Mário Kruger, Departamento de Arquitectura da Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade de Coimbra, Coimbra 2007

OBSERVAÇÕES	DATA	TÍTULO	LOCAL	DURAÇÃO	CURADORIA	EQUIPA	MATERIAL EXPOSTO	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
	05-02-1985	Desenhos de Arquitectura, Luiz Cunha	Galeria Cómicos	até 2/3/1985				http://galeria.luisserpa.com , em Reis, Sofia Borges Simões dos - 74-86, Arquitectura em Portugal: Uma Leitura a Partir da Imprensa, Dissertação de mestrado no âmbito do Curso de Especialização em Arquitectura, Território e Memória, Orientação Prof. Arquitecto Mário Kruger, Departamento de Arquitectura da Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade de Coimbra, Coimbra 2007
editado por ocasião da exposição na Feira de Arte Contemporânea de Madrid - ARCO'85; catálogo na FCG	22-02-1985	Manuel Graça Dias: Hiper Modernistas com os "Baixos Ondulantes"	Feira de Arte Contemporânea de Madrid - ARCO'85	até 27/2/1985				
Exposição Apresentada na Feira de Arte Contemporânea de Madrid - ARCO'85 (22 a 27 /2/1985); catálogo editado na Feira de Arte Contemporânea de Madrid - ARCO'85; catálogo na AO e FCG	08-05-1985	Desenhos de Arquitectura	Galeria Cómicos	até 1/6/1985			Tomás Taveira, Luiz Cunha; Manuel Graça Dias, Troufa Real	http://galeria.luisserpa.com , em Reis, Sofia Borges Simões dos - 74-86, Arquitectura em Portugal: Uma Leitura a Partir da Imprensa, Dissertação de mestrado no âmbito do Curso de Especialização em Arquitectura, Território e Memória, Orientação Prof. Arquitecto Mário Kruger, Departamento de Arquitectura da Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade de Coimbra, Coimbra 2007
individual, desdobrável na FCG	17-05-1985	João Bento de Almeida: Pintura, Escultura, Arquitectura	Galeria EG, Porto		organização: Galeria EG			
colectiva; artigo na "Arquitectura Portuguesa" nº2, Julho / Agosto	01-06-1985	3 arquitectos franceses: Christian de Portzamparc, Henri Gaudin, Henri Ciriani	SNBA, Sociedade Nacional de Belas Artes, Lisboa		Organização: Bureaux d'Action Linguistique da Embaixada de França;			
colectiva, temática, catálogo na FCG	22-10-1985	Os Grandes Projectos Arquitectónicos em Paris. Les Grands Projets Architecturaux à Paris 1979	Centro de Arte Moderna - José de Azeredo Perdigão - Fundação Calouste Gulbenkian - Galeria do Museu do CAM	até 30/11/1985	Sabine Fachard		maquetas, plantas, fotografias de: Museu do Louvre, Museu d'Orsay, Instituto do Mundo Árabe, Ópera da Bastilha, La Villette, La Tête Défense, Ministério das Finanças	http://www.cam.gulbenkian.pt , em 20/5/2013

OBSERVAÇÕES	DATA	TÍTULO	LOCAL	DURAÇÃO	CURADORIA	EQUIPA	MATERIAL EXPOSTO	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
	07-11-1985	Transfiguration XVIII (Tomás Taveira)	Galeria Cómicos	até 30/11/1985				http://galerialuisserpa.com , em Reis, Sofia Borges Simões dos - 74-86, Arquitectura em Portugal: Uma Leitura a Partir da Imprensa, Dissertação de mestrado no âmbito do Curso de Especialização em Arquitectura, Território e Memória, Orientação Prof. Arquitecto Mário Kruger, Departamento de Arquitectura da Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade de Coimbra, Coimbra 2007
colectiva, Arquitectos e Artistas Plásticos	01-01-1986	I Salão Nacional de Arquitectos / Artistas	Galeria de Arte do Casino Estoril				44 Arquitectos, entre os quais: Nadir Afonso, Fernando Lanhas, Álvaro Siza, Noronha da Costa, Manuel Graça Dias, Tomás Taveira, Natividade Correia	Reis, Sofia Borges Simões dos - 74-86, Arquitectura em Portugal: Uma Leitura a Partir da Imprensa, Dissertação de mestrado no âmbito do Curso de Especialização em Arquitectura, Território e Memória, Orientação Prof. Arquitecto Mário Kruger, Departamento de Arquitectura da Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade de Coimbra, Coimbra 2007
individual, monográfica	01-02-1986	Carlos Ramos	Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa					Reis, Sofia Borges Simões dos - 74-86, Arquitectura em Portugal: Uma Leitura a Partir da Imprensa, Dissertação de mestrado no âmbito do Curso de Especialização em Arquitectura, Território e Memória, Orientação Prof. Arquitecto Mário Kruger, Departamento de Arquitectura da Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade de Coimbra, Coimbra 2007

OBSERVAÇÕES	DATA	TÍTULO	LOCAL	DURAÇÃO	CURADORIA	EQUIPA	MATERIAL EXPOSTO	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
colectiva, tentativa de mostrar um retrato fiel da arquitectura do país	14-02-1986	I Exposição Nacional de Arquitectura - 1974-1984	SNBA, Sociedade Nacional de Belas Artes, Lisboa	28-02-1986	Organização SRS/AAP	Comissão Organizadora: E. Cardim Evangelista, Eduardo Carqueijeiro, João Vaz Martins, Jorge Fardo Perito, Manuel Queiroz; Colaboração: Maria Ana Silva Dias, Vitor Mestre, Cristina Lourenço		Reis, Sofia Borges Simões dos - 74-86, Arquitectura em Portugal: Uma Leitura a Partir da Imprensa, Dissertação de mestrado no âmbito do Curso de Especialização em Arquitectura, Território e Memória, Orientação Prof. Arquitecto Mário Kruger, Departamento de Arquitectura da Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade de Coimbra, Coimbra 2007
colectiva, temática,	06-03-1986	Arquitectura de Museus na República Federal da Alemanha	Centro de Arte Moderna - José de Azeredo Perdigão - Fundação Caloute Gulbenkian					http://www.cam.gulbenkian.pt , em 20/5/2013
temática, desenho (banda desenhada); itinerante (Angoulême, Paris, Lisboa); catálogo na FCG	08-04-1986	A Arquitectura na Banda Desenhada	Centro de Arte Moderna - José de Azeredo Perdigão - Fundação Caloute Gulbenkian - Sala de Exposições Temporárias do CAM		Instituto Francês de Arquitectura			http://www.cam.gulbenkian.pt , em 20/5/2013
individual, monográfica	01-05-1986	Cassiano Branco	SNBA, Sociedade Nacional de Belas Artes, Lisboa	30-06-1986				Reis, Sofia Borges Simões dos - 74-86, Arquitectura em Portugal: Uma Leitura a Partir da Imprensa, Dissertação de mestrado no âmbito do Curso de Especialização em Arquitectura, Território e Memória, Orientação Prof. Arquitecto Mário Kruger, Departamento de Arquitectura da Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade de Coimbra, Coimbra 2007

OBSERVAÇÕES	DATA	TÍTULO	LOCAL	DURAÇÃO	CURADORIA	EQUIPA	MATERIAL EXPOSTO	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
colectiva, catálogo na FCG	01-05-1986	Edifícios e Ideias, 1933-86, atelier de Leslie Martin e Seus Associados	Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa	até 30/6/1986	Organização Fundação Calouste Gulbenkian		Arquitectos representados: Trevor Dannatt, Colin St.J. Wilson, Patrick Hodgkinson, Douglas Lanham, ColenLumlev, David Owers, Ivor Richards	Reis, Sofia Borges Simões dos - 74-86, Arquitectura em Portugal: Uma Leitura a Partir da Imprensa, Dissertação de merstrado no âmbito do Curso de Especialização em Arquitectura, Território e Memória, Orientação Prof. Arquitecto Mário Kruger, Departamento de Arquitectura da FAculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade de Coimbra, Coimbra 2007
	05-06-1986	Da Arquitectura Perdida, Ana Paula Calheiros, Teresa Castro, José Soalheiro	Galeria Cómicos	até 5/7/1986				http://galerialuisserpa.com , em Reis, Sofia Borges Simões dos - 74-86, Arquitectura em Portugal: Uma Leitura a Partir da Imprensa, Dissertação de merstrado no âmbito do Curso de Especialização em Arquitectura, Território e Memória, Orientação Prof. Arquitecto Mário Kruger, Departamento de Arquitectura da FAculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade de Coimbra, Coimbra 2007
exposição colectiva de Pintura, escultura, desenho, gravura, fotografia, instalação, objectos, arquitectura/design, video	20-07-1986	III Exposição de Artes Plásticas	Fundação Calouste Gulbenkian - Galeria de Exposições Temporárias da Sede - Piso e Hall dos Congressos	até 31/8/1986			obras de Bartolomeu Costa Cabral, Chartes Monteiro, Pedro Chorão, Fernando Távora, Francisco Silva Dias, João Álvaro Rocha, José Gigante, José Pulido Valente, José Santa-Rita, Manuel Vicente, Maria Manuel Godinho de Almeida, Miguel Arruda, Nuno Teotónio Pereira, Pedro Viana Botelho, Vitopr Figueiredo... entre outros	http://www.cam.gulbenkian.pt , em 17/5/2013

OBSERVAÇÕES	DATA	TÍTULO	LOCAL	DURAÇÃO	CURADORIA	EQUIPA	MATERIAL EXPOSTO	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
exposição colectiva de Pintura, escultura, desenho, gravura, fotografia, instalação, objectos, arquitectura/design, video	20-07-1986	Artistas Premiados na I e II Exposições de Artes Plásticas da Fundação Calouste Gulbenkian	Centro de Arte Moderna - José de Azeredo Perdigão - Fundação Calouste Gulbenkian - Galeria de Exposições Temporárias da Sede	até 30-08-1986			obras de Viana de Lima, Fernando Távora, Nuno Teotónio Pereira e Bartolomeu Costa Cabral, entre outros	http://www.cam.gulbenkian.pt , em 20/5/2013
exposição colectiva de Pintura, escultura, desenho, gravura, fotografia, instalação, objectos, arquitectura/design, video	01-09-1986	Prémios AICA / SEC 81-85	Centro de Arte Moderna - José de Azeredo Perdigão - Fundação Calouste Gulbenkian - Sala de Exposições Temporárias do CAM				Artistas representados: Alberto Carneiro, António Dacosta, Joaquim Rodrigo, Júlio Resende, Hestnes Ferreira, Alcino Soutinho, Nuno Teotónio Pereira, Álvaro Siza	http://www.cam.gulbenkian.pt , em 20/5/2013
individual, monográfica	01-10-1986	Marques da Silva	Porto (?)		Comissariado e organização: Mayrício de Vasconcelos, Troufa Real, Michel Toussaint Alves Pereira, Francisco Conceição e Silva, João Pedro Conceição e Silva			Reis, Sofia Borges Simões dos - 74-86, Arquitectura em Portugal: Uma Leitura a Partir da Imprensa, Dissertação de mestrado no âmbito do Curso de Especialização em Arquitectura, Território e Memória, Orientação Prof. Arquitecto Mário Kruger, Departamento de Arquitectura da Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade de Coimbra, Coimbra 2007
colectiva, catálogo na FCG	01-12-1986	Arquitectura Nova em Trás-os-Montes: Carlos Baptista... (et al.)	SNBA - Sociedade Nacional de Belas-Artes, Lisboa		comissário: Jose Ramon Lopez Calvo, Alexandro Alves Costa		Arquitectos Representados: Carlos Baptista, Graça Campolargo, Manuel Graça Dias, Júlio Teles Grilo, António Belém Lima, Carlos Santelmo Jr., Ricardo Santelmo, Albino Teixeira, Egas José Vieira	
individual, retrospectiva, ontológica, monográfica, catálogo na FCG	01-01-1987	Francisco da Conceição Silva : Arquitecto, 1922-1982	SNBA - Sociedade Nacional de Belas-Artes, Lisboa		organização SNBA			

OBSERVAÇÕES	DATA	TÍTULO	LOCAL	DURAÇÃO	CURADORIA	EQUIPA	MATERIAL EXPOSTO	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
	20-01-1987	Da invenção dos templos e outras artes, Amâncio Guedes	Galeria Cómicos	até 21/2/1987				http://galerialuisserpa.com , em Reis, Sofia Borges Simões dos - 74-86, Arquitectura em Portugal: Uma Leitura a Partir da Imprensa, Dissertação de mestrado no âmbito do Curso de Especialização em Arquitectura, Território e Memória, Orientação Prof. Arquitecto Mário Kruger, Departamento de Arquitectura da Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade de Coimbra, Coimbra 2007
catálogo na FCG	22-05-1987	Francisco Conceição Silva, Arquitecto. 1922-1982	SNBA - Sociedade Nacional de Belas-Artes, Lisboa				Painéis	
individual, temática, património, desenho; catálogo na FCG	01-06-1987	Desenhos de Galli Bibiena: Arquitectura e Cenografia	Museu Nacional de Arte Antiga, Lisboa	até 30/6/1987	Coordenação: Maria Alice Beaumont, Maria da Trindade Mexia Alves			
colectiva, desdobrável na FCG	09-07-1987	Cinco Arquitectos: Exposição de Arquitectura	Galeria Diferença, Lisboa	até 30/7/1987	Organização: Galeria Diferença		Arquitectos representados: Cândido Chuva Gomes, João Martins Lucas Dias, Rafael Gaspar, Pedro Mendo, Vitor Mestre	
catálogo na FCG	01-08-1987	Projectos & Objectos: exposição de Arquitectura Portuguesa	Helsínquia	até 31/8/1985	organização do grupo de estudantes portugueses participantes do Vila Assembleia da EASA, Helsínquia			
temática	01-11-1987	Fractais	Centro de Arte Moderna - José de Azeredo Perdigão - Fundação Calouste Gulbenkian					http://www.cam.gulbenkian.pt , em 20/5/2013
individual, temática, património	01-01-1988	João Antunes: Arquitecto, 1643-1712	Igreja de Santa Engrácia, Panteão Nacional, Lisboa		design: José Maria Cruz de Carvalho; montagem: Casimiro de Abreu; fotografia: Carlos Vasconcelos de Sá, Henrique Ruas			

OBSERVAÇÕES	DATA	TÍTULO	LOCAL	DURAÇÃO	CURADORIA	EQUIPA	MATERIAL EXPOSTO	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
	14-01-1988	3 Bocados, Manuel Graça Dias	Galeria Cómicos	até 20/2/1988				http://galerialuisserpa.com , em Reis, Sofia Borges Simões dos - 74-86, Arquitectura em Portugal: Uma Leitura a Partir da Imprensa, Dissertação de mestrado no âmbito do Curso de Especialização em Arquitectura, Território e Memória, Orientação Prof. Arquitecto Mário Kruger, Departamento de Arquitectura da Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade de Coimbra, Coimbra 2007
colectiva, temática, Prémios arquitectura, catálogo na FCG	17-03-1988	Arquitectura Premiada em Lisboa - Prémio Valmor. Exposição Comemorativa do 50º Aniversário da Criação do Prémio Municipal de Arquitectura	Centro de Arte Moderna - José de Azeredo Perdigão - Fundação Caloute Gulbenkian - Galeria do Piso 1 do Museu do CAM	até 30/4/1988				http://www.cam.gulbenkian.pt , em 20/5/2013
participação portuguesa na Bienal Bolonha de 1988; catálogo na FCG	12-12-1988	Bienal 88: Jovens Artistas Portugueses em Bolonha	Bolonha	até 21/12/1988				
catálogo na BN	01-01-1989	Primeiras Obras: Prémios Nacionais de Arquitectura 1988			Associação dos Arquitectos Portugueses			
exposição de Manuel Vicente; Catálogo na FCG	01-01-1989	Prender todo o Tempo ocupando o Espaço	Galeria EMI - Valentim de Carvalho, Lisboa					
individual, monográfica; catálogo na FCG	22-04-1989	Lisboa de Ressano Garcia, 1874-1909	Centro de Arte Moderna - José de Azeredo Perdigão - Fundação Caloute Gulbenkian - Galeria de Exposições Temporárias da Sede	até 14/5/1989	Direcção : Raquel Henriques da Silva			http://www.cam.gulbenkian.pt , em 20/5/2013
colectiva, temática; catálogo na FCG	30-05-1989	Arquitectura de Chicago	Centro de Arte Moderna - José de Azeredo Perdigão - Fundação Caloute Gulbenkian - Galeria de Exposições Temporárias da Sede	até 9/7/1989				http://www.cam.gulbenkian.pt , em 20/5/2013
colectiva, inserida em ciclo, catálogo na FCG	01-11-1989	IMARGEM 89: Exposição anual de Artes Plásticas	Almada - Galeria Municipal de Arte	até 30/11/1989	Câmara Municipal de Almada			
individual, desdobrável na FCG	09-11-1989	Alberto José Caetano: Aurum	Galeria Zeo, Lisboa	até 30/11/1989				

OBSERVAÇÕES	DATA	TÍTULO	LOCAL	DURAÇÃO	CURADORIA	EQUIPA	MATERIAL EXPOSTO	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
colectiva; no âmbito do Encontro Nacional: Cultura e Desenvolvimento; catálogo na FCG	05-12-1989	Encontro Nacional: Cultura e Desenvolvimento	Instituto da Juventude, Lisboa (?)	até 14/12/1989	Instituto da Juventude			

Da Exposição *Depois do Modernismo* à *Terceira Trienal de Arquitetura de Lisboa 2013* (1990 – 2014)

OBSERVAÇÕES	DATA	TÍTULO	LOCAL	DURAÇÃO	CURADORIA	EQUIPA	MATERIAL EXPOSTO	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
individual, catálogo na BN e FCG	01-01-1990	Álvaro Siza Arquitecturas 1980-1990	Centre de Création Industrielle, Centre Georges Pompidou, Paris		Organização: Centre de Création Industrielle, Centre Georges Pompidou			
colectiva, temática, ciclica	01-01-1990	1ª Trienal de Arquitectura de Sintra: a arquitectura em manifesto			Câmara Municipal de Sintra			Catálogo
colectiva, catálogo na FCG	01-01-1990	Lugares da Arquitectura Europeia	Museu de Évora	até 28/2/1990	organização: J. Pierre Prantlas-Decours			
individual, itinerante - Serralves-1998; catálogo na FCG	24-01-1990	Alcino Soutinho, Uma Obra	Galeria Barca d'Artes, Viana do Castelo	até 13/2/1990	coautor: Álvaro Siza Vieira			
colectiva, itinerante, temática	30-07-1990	Tendências da Arquitectura Portuguesa	Fundação Oriente (?)	13-08-1990	Organização: Ministério dos Negócios Estrangeiros e Secretaria de Estado da Cultura; Comissário: Carlos S. Duarte; Comissário Adjunto: Manuel Graça Dias		Álvaro Siza Vieira; Hestnes Ferreira; Luiz Cunha; Manuel Vicente; Tomás Taveira	Catálogo, MNE:SEC, imp 1987
	01-01-1991	Cassiano Branco: Uma Obra Para o Futuro			Câmara Municipal de Lisboa; Pelouro da Cultura; Coordenação: Maria do Rosário Bonneville, Elísio Summavielle, Henrique Cayatte			Catálogo, Edições ASA, Porto 1991
catálogo na BN e FCG	23-05-1991	Arquitectura Portuguesa Contemporânea: Anos Sessenta/Anos Oitenta	Fundação de Serralves	até 7/7/1991	Nuno Portas, Manuel Mendes			
colectiva; expsção Europália, catálogo na FCG	21-09-1991	Points de Repère: Architectures du Portugal Referentienpunt en: Bouwen in Portugal / Europália	Fondation pour l'Architecture, Bruxelas	até 21/11/1991				
colectiva, temática, ciclica; catálogo na BN	27-09-1991	1ª Trienal de Arquitectura de Évora: o Espaço Teatral	Salão Nobre do Testro Garcia de Resende, Évora			34 trabalhos a concurso		
catálogo na BN e FCG	01-01-1992	Arquitectura Japonesa Contemporânea	Fundação Oriente, Lisboa		organização: Embaixada do Japão, Fundação Oriente, Câmara Municipal de Lisboa			
catálogo na FCG	01-01-1992	Novas Utilizações de Materiais: A Obra de Peter Rice: Medalha Royal Gold 1992	Fundação Calouste Gulbenkian					
catálogo na FCG	01-01-1992	Terceira Exposição Nacional de Arquitectura 1985/1992	Associação de Arquitectos Portugueses (?)		Organização: Ana Silva Dias...(et al.)			
individual, catálogo na BN	01-01-1992	40 anos de Arquitectura, 1950-1990: Um Gabinete do Porto: J. Carlos Loureiro, L. Pádua Ramos, J.Manuel Loureiro	Árvore, Porto (?)		Organização Árvore			

OBSERVAÇÕES	DATA	TÍTULO	LOCAL	DURAÇÃO	CURADORIA	EQUIPA	MATERIAL EXPOSTO	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
individual, monográfica; catálogo na FCG	21-05-1992	Mario Botta	Centro de Arte Moderna - José de Azeredo Perdigão - Fundação Calouste Gulbenkian - Galeria de Exposições Temporárias da Sede	até 21/6/1992				http://www.cam.gulbenkian.pt , em 20/5/2013
individual, ARX Portugal; catálogo na FCG	01-01-1993	Realidade-Real	Centro Cultural de Belém		Organização e Coordenação: Nuno Mateus			
catálogo na FCG	01-01-1993	II Trienal de Arquitectura de Sintra: A Arquitectura em Manifesto: Reabilitação e Utopia	Sintra			Câmara Municipal de Sintra		
catálogo na BN	01-01-1993	Bordeaux Porto: História e Renovação das Arquitecturas do Vinho	Porto			Organização Centre Georges Pompidou; Câmara Municipal do Porto; Pelouro de animação da cidade		
catálogo na BN e FCG	01-01-1993	Fernando Távora: Percurso: A Life Long Trail	Centro Cultural de Belém					
individual, temática; catálogo na FCG	18-06-1993	Arte, Natureza e a Cidade / Jacinto Rodrigues	Mercado Ferreira Borges, Porto	até 11/7/1993				
temática, Património	26-06-1993	Nova Almada Velha	Casa da Cerca - Centro de Arte Contemporânea, Almada	até 26-07-1993	organização Árvore, Cooperativa de Actividades Artísticas (?)		estudos, projectos e materiais utilizados nos processos de recuperação e restauro	http://www.m-almada.pt , em 5/6/2013
catálogo na FCG	14-10-1993	Um Voo Pelo Património: Exposição Táctil de Maquetes	Convento dos Cardeais, Lisboa	até 27/2/1994				
temático, construção	23-10-1993	Arquitecturas de Terra. Trunfos e potencialidades de um material de construção desconhecido - Europa - Terceiro Mundo - Estados Unidos	Museu do Centro de Arte Moderna - José de Azeredo Perdigão - Fundação Calouste Gulbenkian	até 16/1/1994	Jean Dethier	Centro Georges Pompidou; CRA Terre - EAG; Arqto Fernando Pinto (Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais)		http://www.cam.gulbenkian.pt , em 20/5/2013; Dethier, Jean - Arquitecturas de Terra, FCG, CAM, Lisboa, 1993
catálogo na FCG	01-12-1993	IMARGEM 93	Galeria Municipal de Arte, Almada	até 31/12/1994				
catálogo na BN	01-01-1994	2º EXPO - NAAV	Aveiro (?)		Organização: Herder Tércio Guimarães			
exposições de artes plásticas realizada no âmbito das cerimónias de inauguração da nova sede da AAP - Banhos de S. Paulo; catálogo na OA	01-01-1994	Acabamentos de Luxo	sede da Associação dos Arquitectos Portugueses					
no âmbito de Lisboa Capital Europeia da Cultura 94; catálogo na BN e FCG	01-01-1994	Anos 60: Anos de Ruptura: Arquitectura Portuguesa nos anos Sessenta	Sala do Risco do Arquivo Municipal da Câmara Municipal de Lisboa		Organização: Lisboa 94; Pedro Silva Dias, Patricia Barbas, Margarida Colaço			

OBSERVAÇÕES	DATA	TÍTULO	LOCAL	DURAÇÃO	CURADORIA	EQUIPA	MATERIAL EXPOSTO	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
temática, património; catálogo na FCG	01-06-1994	A Arquitectura Militar na Expansão Portuguesa	Castelo de S. João da Foz, Porto	até 30/9/1994	Produção: Comissão Nacional para as Comemorações dos descobrimentos Portugueses; Coordenação: Francisco Faria Paulino			
Inserida no programa Lisboa, Capital Ibero-Americana da Cultura	14-06-1994	Exposição Ibero-Americana - Jovens Arquitectos	Universidade Lusíada - Palácio Lázaro Leitão	até 30/6/1994			painéis	folheto da Exposição
catálogo na BN e FCG	13-09-1994	Arquitectura In-Possível	Centro Cultural de Belém	até 16/10/1994	Coordenação: Arquitectos Pioledo; Colaboração: Isabel Penha Garcia, Rita Lougares		Arquitectos Representados: Carlos Baptista, Graça Campolargo, António Belém Lima, Carlos Santelmo Jr., Ricardo Santelmo, Albino Costa Teixeira	
colectiva, temática; catálogo na FCG	15-10-1994	Trans: Casa de Passagem	Covilhã (?)	até 31/10/1994				
catálogo na FCG	01-12-1994	IMARGEM 94	Galeria Municipal de Arte, Almada	até 31/12/1995				
catálogo na FCG	01-01-1995	Casas Acariciadoras: Arquitectura Rural	Fundação das Descobertas, Centro Cultural de Belém, Lisboa		Mariana Yampolsky; Oscar Hagerman			
catálogo na BN	01-01-1995	Homenagem a Arménio Losa	Matosinhos			Câmara Municipal de Matosinhos		
catálogo na BN	01-01-1995	A Arquitectura Portuguesa da Época dos Descobrimientos	Museu de Évora (?)					
Individual, sobre a obra de Manuel Vicente	01-01-1995	Selecta Park Arquitectura	Galeria Diferença		Madalena Cardoso de Menezes; José Pedro Vicente			
colectiva, temática, design	23-02-1995	Design como Designio	Casa da Cerca - Centro de Arte Contemporânea, Almada	até 30/5/1995	Projecto de exposição e design gráfico e Catálogo: Rogério Ribeiro; Consultor e Coordenador da exposição e do catálogo: Raúl Cunca; Organização documental: Ana Isabel Ribeiro e Renata Araújo	organização Casa da Cerca com Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa	150 peças de design realizadas por estudantes da FBAUL	http://www.m-almada.pt , em 5/6/2013
individual, catálogo na FCG	24-04-1995	Alvaro Siza: Obras e Projectos	Centro Galego de Arte Contemporânea	até 6/6/1995				
individual, retrospectiva, antológica; monográfica	01-05-1995	Santiago Calatrava	Centro Cultural de Belém, Lisboa	até 1/7/1995	Organização do Servicio de Estudio y fomento da la Arquitectura da Dirección General de la Vivienda, el Urbanismo y la Arquitectura del Ministério de Obras Públicas, Transportes y Medio Ambiente, Madrid, em colaboração com o estúdio Calatrava Valls S.A., Zurique			Catálogo exposição

OBSERVAÇÕES	DATA	TÍTULO	LOCAL	DURAÇÃO	CURADORIA	EQUIPA	MATERIAL EXPOSTO	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
individual, monográfica, antológica	17-07-1995	Luis Barragan	Centro de Exposições do Centro Cultural de Belém, Lisboa	até 30/9/1995		Centro de exposições - Director: José de Monterroso Teixeira; Conservadoras: Isabel Penha Garcia e Rita Lougares; Coordenação editorial: Goçalo Bénard-Guedes; Relações Públicas: Maria da Conceição Simões de Almeida; Centro de Documentação: Luísa Bernardo; Secretariado executivo: Margarida Baião de Figueiredo e Maria do Carmo Ferraz de Andrade; Montagem; AZIMUTE, João Paulo Conceição, Diogo Vieira e Manuel Lacerda; Construção: Eurostand	maquetas, desenhos, fotografias...	Catálogo exposição
catálogo na FCG	01-12-1995	IMARGEM 95	Galeria Municipal de Arte, Almada	até 31/12/1995				
colectiva, desenho	02-12-1995	O Desejo da Desenho	Casa da Cerca - Centro de Arte Contemporânea, Almada	até 3/3/1996	Projecto de exposição: Rogério Ribeiro			http://www.m-almada.pt , em 5/6/2013
colectiva, temática; exposição que representou Portugal na XIX Exposição Internacional de Arquitectura, Trienal de Milão, 1996, Catálogo na FCG	01-01-1996	Portugal do Mar, Das Pedras, Da Cidade: Participação Portuguesa na XIX Exposição Internacional de Arquitectura, Trienal de Milão, 1996	Centro Cultural de Belém		Organização pelo Ministério da Cultura, Gabinete das Relações Internacionais e Fundação das Descobertas, Centro Cultural de Belém		Arquitectos representados: Manuel Vicente, Álvaro Siza Vieira, António Barreiros Ferreira, João Luis Carrilho da Graça, Eduardo Souto de Moura, Paulo Gouveia, Manuel Graça Dias, João Santa-Rita, João Paulo Conceição, António Marques Miguel	
catálogo na FCG	01-01-1996	IMARGEM 96	Galeria Municipal de Arte, Almada	até 28/2/1996				
individual, retrospectiva, antológica, monográfica; catálogo na FCG	05-09-1996	Álvaro Siza: Obras e Projectos	Centro Cultural de Belém, Lisboa	até 20/10/1996	Organização pelo Centro Galego de Arte Contemporânea, Santiago de Compostela			
individual, retrospectiva, antológica, monográfica; itinerante - Porto; Lisboa - FCG: Dez 1996 a Jan 1997; catálogo na BN e FCG	23-10-1996	Viana de Lima: Arquitecto 1913 - 1991	Cadeia da Relação do Porto	até 30/11/1996	Organização: Fundação Calouste Gulbenkian; Árvore - Centro de Actividades Artísticas			
colectiva; catálogo na FCG	12-12-1996	Exposição de Artes: Técnica Mista	Galeria Municipal, Amadora	até 29/12/1996				
catálogo na FCG	01-01-1997	Luis Benavente: Arquitecto	Arquivo Nacional da Torre do Tombo (?)		organização: Ministério da Cultura; Instituto dos Arquivos Nacionais, Torre do Tombo			

OBSERVAÇÕES	DATA	TÍTULO	LOCAL	DURAÇÃO	CURADORIA	EQUIPA	MATERIAL EXPOSTO	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
catálogo na BN	01-01-1997	Quarta Exposição Nacional de Arquitectura			Associação dos Arquitectos Portugueses			
colectiva, temática; catálogo na FCG	01-01-1997	Moderno Escondido, Picote, Miranda, Bemposta: Arquitectura das Centrais Hidroeléctricas do Douro, 1953-1964	Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto		coordenação: Michele Cannatá, Fátima Fernandes			
individual, temática,	01-04-1997	Álvaro Siza Arquitectura. Pormenores do Chiado + Mobiliário	Galeria Lino António - Escola Secundária Artística António Arroio	até 30/4/1997			desenhos	http://galerialinoantonio.antonioarroyo.org , emm 14/6/2013
individual, monográfica, retrospectiva, antológica; catálogo na FCG	10-05-1997	Raúl Chorão Ramalho - Arquitecto	Casa da Cerca - Centro de Arte Contemporânea, Almada	até 27/7/1997	Coordenação e Concepção: Rogério Ribeiro	Catálogo: Ana Isabel Ribeiro, Gonçalo Byrne, Nuno Teotónio Pereira, Pedro Vieira de Almeida, Rogério Ribeiro, Rui Santos, Vitor Mestre e Sofia Aleixo		http://www.m-almada.pt , em 5/6/2013
Colectivas; itinerante: Exposição patente no Deutsches Architektur-Museum, Frankfurt am Main (11/10/1997 a 4/1/1998); catálogo na FCG	11-10-1997	Portugal Arquitectura do século XX	Deutsches Architektur-Museum, Frankfurt am Main	até 1/4/1998	Organização: Annette Becker, Ana Tostões, Wilfried Wang Sociedade Portugal-Frankfurt 97		desenhos, esboços e maquetes	www.arkitektura.net
colectiva, catálogo na FCG	01-12-1997	10 Arquitectos 20 Projectos	Instituto de Arte Contemporânea, LISboa	até Jan 1998			Arquitectos Apresentados: Fernando Távora, José Bernardo Távora, Álvaro Siza Vieira, Alexandre Alves Costa, Gonçalo Sousa Byrne, João Luis Carrilho da Graça, Eduardo Souto Moura, Adalberto Dias, Manuel Graça Dias, Egas José Viera, Manuel Aires Mateus, Francisco Aires Mateus	
	29-01-1998	Luis Cristino da Silva [Arquitecto]	Fundação Calouste Gulbenkian-Centro Arte Moderna José de Azeredo Perdigão	até 26/4/1998				folheto exposição
individual, monográfica, Catálogo na AO e FCG	29-01-1998	Luis Cristino da Silva (Arquitecto)	Centro de Arte Moderna - José de Azeredo Perdigão - Fundação Calouste Gulbenkian - Sala de Exposições Temporárias da Sede	até 26/4/1998	Concepção: José Manuel Fernandes, com colaboração de Maria de Lurdes Janeiro			http://www.cam.gulbenkian.pt , em 20/5/2013
individual; catálogo na FCG	01-05-1998	Arquitectura, Universo Não Convencional / Pinto Pereira	Cooperativa Árvore - Centro de Actividades Artísticas, Porto		organização: Cooperativa Árvore - Centro de Actividades Artísticas,			

OBSERVAÇÕES	DATA	TÍTULO	LOCAL	DURAÇÃO	CURADORIA	EQUIPA	MATERIAL EXPOSTO	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
Colectivas; itinerante: Exposição patente no Deutsches Architektur-Museum, Frankfurt am Main (11/10/1997 a 4/1/1998); catálogo na FCG	25-06-1998	Portugal Arquitectura do século XX	CCB - Centro Cultural de Belém, Lisboa	até Set 1998	Organização: Annette Becker, Ana Tostões, Wilfried Wang Sociedade Portugal-Frankfurt 97		desenhos, esboços e maquetes	www.arquitectura.net
colectiva, temática, cíclica	11-07-1998	3º Trienal de Arquitectura de Sintra: Arquitectura e Paisagem		até 26/7/1998	Câmara Municipal de Sintra e Associação dos Arquitectos Portugueses; Comissário: arqto. Pedro Brandão	Comissão Executiva: Pedro Brandão, Michel Toussaint, Vitor Neves, Nuno Serrano, Margarida Colaço; Projecto Expositivo: Paulo Fonseca, Carlos Quinta, DNC	desenhos, fotografias, maquetas	Catálogo da Trienal
individual, monográfica, retrospectiva, antológica; em colaboração com o Museu Alvar Aalto de Jyväskylä (Finlândia); comemorativa do centenário do nascimento de Alvar Aalto; Catálogo na FCG	26-09-1998	Alvar Aalto - Arquitecto	Casa da Cerca - Centro de Arte Contemporânea, Almada	até 20/12/1998	Exposição - Direcção de Projecto: Rogério Ribeiro;	Exposição - Direcção de Projecto: Rogério Ribeiro, Ana Isabel Ribeiro, Ana Margarida Martins, Catarina Rosendo, Laura Björk Fanhais. Catálogo - Textos: Álvaro Siza, Daciano da Costa, Joaquim MArecelino, MAnuel Tainha, Michel Toussaint, Nuno Teotónio Pereira, Teppo Järvinen, Rogério Ribeiro	Alvar Aalto e o tijolo vermelho: espaço, forma, superfície (exposição itinerante organizada pelo Museu Alvar Aalto de Jyväskylä - Finlândia); Alvar Aalto: o elogio da madeira (organização da Casa da Cerca, centrada no design de mobiliário); Alvar Aalto: uma estrutura mais sensível à vida (fotografias do arquitecto pela fotógrafa Maija Holma); Cinco esculturas de Kain Tapper (exposição no parque de escultura da Casa da Cerca do escultor finlandês que colaborou em diversos projectos de Alvar Aalto)	http://www.m-almada.pt, em 5/6/2013
Individual, monográfica, catálogo na FCG	23-10-1998	José Luis Monteiro: Marcos de Um Percurso	Estufa Fria, Lisboa	até 25/11/2008				
colectiva, temática, catálogo na FCG	10-11-1998	Arquitectura e Equipamento do Modernismo ao Estado Novo: As Estações de Correio do Plano Geral de Edificações: 1937-1952	Museu das Comunicações, Lisboa	até 30/1/1999	Coordenação (?) Carlos Bártolo			
individual, temática; catálogo na FCG	01-01-1999	Eduardo Souto Moura: Temi di Progetti	Accademia di Architettura di Mendrisio (Suíça)		Organização da Accademia di Architettura di Mendrisio			
exposição integrada nas comemorações do III Centenário do nascimento do Marquês de Pombal; catálogo na FCG	01-01-1999	Cartulário Pombalino - A Reconstrução de Lisboa	Arquivo Histórico - Câmara Municipal de Lisboa (?)					

OBSERVAÇÕES	DATA	TÍTULO	LOCAL	DURAÇÃO	CURADORIA	EQUIPA	MATERIAL EXPOSTO	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
catálogo na FCG	01-01-1999	Do Saldanha ao Campo Grande: Os Originais do Arquivo Municipal de Lisboa	Museu da Cidade, Lisboa					
catálogo na FCG	01-01-1999	Keil do Amaral: O Arquitecto e o Humanista	Palácio Galveias, Galeria de Exposições-Campo Pequeno	até 31//3/199	Câmara Municipal de Lisboa; Comissariado Científico: Irisalva Moita			
individual, temática, crítica, itinerante; catálogo na FCG	11-03-1999	Alvar Aalto em sete edifícios: Interpretações do Trabalho de um Arquitecto	Centro Cultural de Belém, Lisboa	até 16/6/1999				
catálogo na FCG	06-05-1999	No Solar dos Ferrazes: Ideias para uma Escola Nova	Solar dos Ferrazes, Porto	até 30/5/1999				
individual, catálogo na FCG	06-05-1999	Álvaro Siza, Scultura, Architettura	Chiostri di San Faustino, Spazio Università, Brescia	até 11/7/1999	Curadoria: Pierre-Alain Croset			
colectiva, temática, património, itinerante (Porto, Centro Cultural Calouste Gulbenkian, Paris - 13/10/1999 a 5/11/1999); catálogo na FCG	12-05-1999	Caminhos do Património (1929 - 1999)	Edifício do Aljube, Porto	16-06-1999	Coordenação: Margarida Alçada, Maria Inácia Teles Grilo			
catálogo na FCG	01-11-1999	Objects + Architectures	Politécnico de Milão	até 30/11/1999	Coordenação: João Santa-Rita, Cecília Avogadro			
no âmbito da Concreta 1999, Catálogo na FCG	01-11-1999	Construir no Tempo: Souto Moura, Rafael Moneo, Giorgio Grassi	Exponor, Matosinhos		autoria e coordenação: Michele Cattatá; Fátima Fernandes			
no âmbito da Concreta 2000	01-01-2000	A tecnologia na Arquitectura Contemporânea	Exponor					
individual, monográfica, retrospectiva, antológica; catálogo na AO, BN e FCG	01-02-2000	Manuel Tainha Arquitecto - A Prática, a Ética e a Poética da Arquitectura	Casa da Cerca - Centro de Arte Contemporânea, Almada	até 30/3/2000	coordenação: Alexandre Marques Pereira		desenhos, maquetas, fotografias	http://www.m-almada.pt , em 5/6/2013
individual, monográfica, retrospectiva, antológica; catálogo na FCG	25-11-2000	Vilanova Artigas - A cidade é uma Casa. A Casa é uma cidade	Casa da Cerca - Centro de Arte Contemporânea, Almada	até 4/3/2001	Coordenação: Rogério Ribeiro, Ana Isabel Ribeiro, Catarina Rosendo		projectos do Arquitecto	http://www.m-almada.pt , em 5/6/2013
colectiva, temática, desenho	25-11-2000	Vilanova Artigas. 67 desenhos à margem da arquitectura	Casa da Cerca - Centro de Arte Contemporânea, Galeria do Pátio, Almada	até 4/3/2001	Coordenação: Emília Ferreira		desenhos do arquitecto e de amigos	http://www.m-almada.pt , em 5/6/2013
catálogo na BN	06-12-2000	co-laborações:arquitectos, artistas	Sala Jorge Vieira, Pavilhão de Exposições, Parque das Nações, Lisboa	até 4/3/2001	Direcção: António Campos Rosado		Herzog & de Meuron Thomas Fuff; juntament de Barcelona, Serveis d'arquitectura Francebo Torres; Kiesser & Partner Dan Flavin; Paul Rorqreth & Hilde Dacm, Architecten Cristina ; João Gomes da Silva Fernanda Fragateiro	
colectiva; catálogo na FCG	01-01-2001	New Trends of Architecture in Europe and Japan 2001			organização: New Trends of Architecture in Europe and Japan 2001 Committee			

OBSERVAÇÕES	DATA	TÍTULO	LOCAL	DURAÇÃO	CURADORIA	EQUIPA	MATERIAL EXPOSTO	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
colectiva, temática, itinerante; catálogo na FCG	01-02-2001	Museus para o Novo Milénio: Conceitos, Projectos, Edifícios	Centro Cultural de Belém, Lisboa	até 29/4/2001				
individual, monográfica, retrospectiva, antológica; itinerante - instituto Açoriano da Cultura 2002; catálogo na FCG	12-04-2001	João Belo Correia - Um Arquitecto Moderno nos Açores	Casa da Cerca - Centro de Arte Contemporânea, Almada	até 8/6/2001	Organização do Instituto Açoriano da Cultura. Comissariado: João Vieira Caldas, Maria Helena Barreiros, Ana Vaz Milheiro		projectos do Arquitecto	http://www.m-almada.pt , em 5/6/2013
Catálogo na FCG; (De Pedro Gadanho) referida no catálogo da exposição Arquitectura Portuguesa Contemporânea 1990-2001	05-05-2001	Post.Rotterdam arquitectura e cidade após tábula rasa	Galeria do Palácio, Porto	até 24/6/2001				
individual, monográfica, antológica, retrospectiva; itinerante - Brasil, Buenos Aires,	08-06-2001	Oscar Niemeyer 2001	Pavilhão de Portugal, Parque das Nações, Lisboa	ate 2/9/2001	Curadoria: Cecilia Scharlach		maquetes, desenhos e fotografias	Catálogo da exposição
Catálogo na FCG	01-07-2001	El Arte Romanico En Galicia y Portugal	Galeria de exposições temporárias da Fundação Calouste Gulbenkian	até 31/7/2001	Fundaão Calouste Gulbenkian e Fundación Pedro Barrié da la Manza (Corunha, Espanha); Coordenação: Xosé Carlos Valle Pérez; Jorge Rodrigues			
Colectiva; ciclica; Itinerante; Tóquio - Art Front Gallery (1 a 30/6/2001; Porto; Berlage Institute, Roterdao (11/11/2001 a 11/1/2002); catálogo na FCG	24-08-2001	Novas Tendências da Arquitectura na Europa e no Japão	Espaço2001, Porto	até 10/9/2001				
Colectiva, temática, associação com a Experimenta 2001, itinerante; Catálogo na FCG	01-09-2001	Space Invaders	Galeria Central Tejo - Museu da Electricidade, Lisboa	até 30/9/2001	Organização da Art, Architecture & Design (Londres) para British Council (Londres) em associação com a Experimenta 2001;			
no âmbito da Concreta 2001; (Exposição - Post.Rotterdam arquitectura e cidade após tábula rasa, Porto 1998 - a.s.* - p713)	24-10-2001	Arquitectura Portuguesa Contemporânea 1990-2001	Exponor, Matosinhos	até 28/10/2001	autoria e coordenação: Michele Cattatá; Fátima Fernandes			catálogo da exposição
colectiva, temática; catálogo na FCG	01-01-2002	Desenho Projecto de Desenho	Instituto de Arte Contemporânea, Lisboa				desenhos de Alberto Carneiro, Fernando Távora, Joaquim Moreno,	

OBSERVAÇÕES	DATA	TÍTULO	LOCAL	DURAÇÃO	CURADORIA	EQUIPA	MATERIAL EXPOSTO	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
temática, Património; Integrada no Programa Universo Urbanístico Português: 1415-1822; catálogo na FCG	01-01-2002	Universo Urbanístico Português: 1415-1822	Câmara Municipal de Lisboa					
	21-03-2002	influx: arquitectura portuguesa recente	Silo-Espaço Cultural NorteShopping	ate 21/9/2001	Pedro Gadanho e Luís Tavares Pereira	co-organização: Biblioteca Almeida Garrett do Porto e Ordem dos Arq. Secção Reg. Norte	maquetes, desenhos e fotografias	Catálogo da exposição
individual, retrospectiva, monográfica, antológica, integrada nas comemorações dos 20 anos da CESAP / ESAP; catálogo na FCG	07-11-2002	Amaldo Arújo, Arquitecto (1925-1982)	Escola Superior Artística do Porto	até 28/11/2002	organização: Escola Superior Artística do Porto			
individual, temática; no âmbito da Bienal de Design; catálogo na FCG	16-11-2002	Des Mots de Rien du Tout. Palavras sem Importância / Alvaro Siza	Musée de la Mine, França	até 16/12/2002				
individual, temática,	01-02-2003	Souto Moura Arquitectura	Galeria Lino António - Escola Secundária Artística António Arroio	até 28/2/2003				http://galerialinoantonio.antonioarroi.org , emm 14/6/2013
colectiva, desenho	08-02-2003	Desenho. 1993 - 2003	Casa da Cerca - Centro de Arte Contemporânea, Almada	até 30/3/2003	Projecto e Coordenação Geral: Ana Isabel Ribeiro			http://www.malmada.pt , em 5/6/2013
individual, Itinerante - Câmara Municipal de Lisboa (29/5/2003 a 30/8/2003) e Museu Municipal de Coriche (13/9/2003 a 30/11/2003); catálogo na FCG	22-02-2003	A Utopia e os Pés na Terra: Gonçalo Ribeiro Telles	Museu de Évora	até 18/5/2003	coordenação geral: Joaquim Oliveira Caetano			
colectiva, design. Exposição integrada nas comemorações do décimo aniversário da Casa da Cerca	28-06-2003	Ícones do Design - Coleção Paulo Parra	Casa da Cerca - Centro de Arte Contemporânea, Almada	até 12/10/2003	Coordenação Geral: Ana Isabel Ribeiro, Emilia Ferreira; Projecto: Paulo Parra		objectos de design industrial desde o final do século XIX, até ao final do século XX	http://www.malmada.pt , em 5/6/2013
catálogo na FCG	03-07-2003	Influx 0.5	Silo-Espaço Cultural NorteShopping	14-09-2003				
COlectiva, temática, desenho; itinerante - Museum of Modern Art, Nova Yorque; Royal Academy of Arts, Londres; Schirn Kunsthalle, Frankfurt e Serralves, Porto; catálogo na FCG	19-09-2003	Visões e Utopias: Desenhos de Arquitectura do Museu de Arte Moderna, Nova Yorque	Museu de Serralves, Porto	até 31/12/2003	Organização: The Museum of Modern Art, Nova Yorque			www.serralves.pt

OBSERVAÇÕES	DATA	TÍTULO	LOCAL	DURAÇÃO	CURADORIA	EQUIPA	MATERIAL EXPOSTO	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
individual, itinerante (Serralves; Cstello do Rivoli); Reconstrução da Instalação ICONOCLASH que seria para ser apresentada na XIV Triennale di Milano em Maio de 1968 (na altura foi destruída, tal como muitas outras obras pela ocupação durante 10 dias dos artistas das suas áreas)	17-10-2003	Arata Isozaki: Labirinto eléctrico	Fundação de Serralves	até 4/1/2004	Comissário: Hans-Ulrich Obrist; Produção: Fundação Serralves e Center for Art and Media, Castello di Rivoli;		Instalação ICONOCLASH de Arata Isozaki, em colaboração com o designer Koe Siyura, o fotógrafo Shomei Tomatzu e o compositor Toshi Itichiyangi	www.serralves.pt
Individual, Instalação tendo como referências as obras de Gordon Matta Clark; catálogo na FCG	17-10-2003	Didier Fritza Faustino: Bureau des Mésarchitectures	Museu de Arte Contemporânea de Serralves, Matosinhos	até 4/1/2004	Coordenação: Maria Ramos; Comissariado: João Fernandes; Produção: Fundação Serralves			www.serralves.pt
	18-10-2003	Dan Graham - Double Exposure	Parque de Serralves, Matosinhos					www.serralves.pt
individual, catálogo na FCG	22-10-2003	Do Estádio Nacional ao Jardim Gulbenkian: Francisco Caldeira Cabral e a Primeira Geração de Arquitectos Paisagistas 1940-1970	Fundação Calouste Gulbenkian	até 21/1/2004				
individual, retrospectiva; catálogo na FCG	25-11-2003	Evocar Duarte Pacheco no Cinquentário da sua Morte (1943-1993)	Gabinete de EstudosOlisiponenses, Lisboa	até 6/1/1994	organização do Gabinete de EstudosOlisiponenses, Lisboa			
Individual, monográfica, retrospectiva, antológica; do ciclo Arquitectos da Geração Moderna - organização: AO - Secção Regional Sul; coordenação: José Adrião, Rogério Gonçalves;	07-12-2003	José Pires Branco	Museu de Francisco Tavares Proença Junior, Castelo Branco	até 25/1/2004				
Individual, monográfica, retrospectiva, antológica; do ciclo Arquitectos da Geração Moderna - organização: AO - Secção Regional Sul; coordenação: José Adrião, Rogério Gonçalves;	12-12-2003	Arquitectos da geração moderna. Ruy Jervis Athougua	Palácio Galveis, Galeria de Exposições-Campo Pequeno	até 18/1/2004	comissários: Ricardo Carvalho e Joana Vilhena	contribuições científicas: Ana tostões, Michel Toussaint; peças videográficas - realização: Ricardo Carvalho e Joana Vilhena; imagem: João Ribeiro; som: António Pedro Figueiredo, Olivier Blanc; montagem: Pedro Duarte; produção: Paula Pereira, Nome Eira	videos??	folheto exposição

OBSERVAÇÕES	DATA	TÍTULO	LOCAL	DURAÇÃO	CURADORIA	EQUIPA	MATERIAL EXPOSTO	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
Exposição representante de Itália na Triennale di Milano (17/10/2003 a 21/12/2003), com posterior itinerância durante 2004, finalizando no Porto; catálogo na FCG	01-01-2004	Civilization of Kiving: The Evolution of European Domestic Interiors	ESAD - Escola Superior de Artes e Design, Senhora da Hora		curador: Roberto Rizzi			
Individual, monográfica, retrospectiva, antológica; do ciclo Arquitectos da Geração Moderna - organização: AO - Secção Regional Sul; coordenação: José Adrião, Rogério Gonçalves;	10-01-2004	António Vicente de Castro	Museu Municipal de Portimão, Antiga Fábrica Feu, Portimão	até 8/2/2004				
individual, temática, catálogo na FCG	17-01-2004	Didier Fiuza Faustino - Ailleurs. Ici.	ARC Musée d'Art Modern, Paris	até 29/2/2004				
colectiva, temática; colaboração artistas, arquitectos; Itinerante, Catálogo na FCG	15-05-2004	Intervenção de Artistas na Obra do Atelier de Nuno Teotónio Pereira	Museu Jorge Vieira, Casa das Artes, Beja	até 27/6/2004				
individual, retrospectiva, ontológica; maquetas - Noruega, Portugal dos Pequenos, Estudantes do 1º ano da licenciatura em Arquitectura do IST no ano lectivo 2003-2004 no âmbito da cadeia de História das Ideias e das Técnicas	26-06-2004	Arquitectura e cidadania/ Atelier Nuno Teotónio Pereira	Centro Cultural de Belém, Lisboa	até 31/10/2004	Comissários: Ana Tostões e João Afonso	coordenação executiva: Bárbara Coutinho e João Afonso	maquetas, desenhos e fotografias e vídeos	Catálogo da exposição
colectiva; Representação Portuguesa na Bienal de Veneza 2004	17-09-2004	Metaflux: duas gerações na arquitectura portuguesa recente	Veneza	até 7/11/2004	Organização: Instituto das Artes e Ministério da Cultura; comissários: Pedro Gadanho e Luís Tavares Pereira		Guedes + deCampos; Inês Lobo; João Mendes Ribeiro; Promontório Arquitectos; Seródio, Furtado & Associados; a.s.* atelier de santos; Bernardo Rodrigues, Marcosandmarjan architects; Nuno Brandão Costa; S'A Arquitectos	folheto exposição
individual, temática; apenas Maquetas...	23-09-2004	4 a 4 - exposição de maquetas de Jorge Kol de Carvalho	Galeria da Delegação de Turismo da Ilha Terceira, Açores	até 1/10/2004	IAC - Instituto Açoreano de Cultura		4 Maquetas	http://www.azoresdigital.com , em 1/9/2012

OBSERVAÇÕES	DATA	TÍTULO	LOCAL	DURAÇÃO	CURADORIA	EQUIPA	MATERIAL EXPOSTO	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
individual, temática, desenho	09-10-2004	Álvaro Siza - Desenhos	Casa da Cerca - Centro de Arte Contemporânea, Almada	até 31/12/2004	Comissários: Laura Soutinho e Bernardo de Almeida; Coordenação geral da exposição na Casa da Cerca: Ana Isabel Ribeiro		desenhos	http://www.m-almada.pt , em 5/6/2013
individual, monográfica, retrospectiva, antológica, itinerante (Angra do Heroísmo; Académias das Artes dos Açores, Ponta Delgada - Jan a Fev 2005); catálogo na FCG	01-11-2004	Atelier Daciano da Costa, 1959-2001	Palácio dos Capitães Gerais, Angra do Heroísmo	até 31/12/2004	Coordenação: Dimas Simas Lopes			
colectiva; presente na Bienal de Veneza 2004	11-12-2004	Metaflux: duas gerações na arquitectura portuguesa recente	Torreão Nascente da Cordoaria Nacional	até 30/1/2005	Pedro Gadanho e Luís Tavares Pereira		Guedes + deCampos; Inês Lobo; João Mendes Ribeiro; Promontório Arquitectos; Seródio, Furtado & Associados; a.s* atelier de santos; Bernardo Rodrigues, Marcosandmarjan architects; Nuno Brandão Costa; S/A Arquitectos	folheto exposição
colectiva, temática; itinerante; catálogo na FCG	24-02-2005	Arquitectos Italianos em Portugal: Mobilidade Europeia, Individualidade e Cultura Arquitectónica	SNBA - Sociedade Nacional de Belas Artes, Lisboa	até 19/3/2005			Arquitectos representados: Flavio Barbini, Nadir Bonaccorso, Roberto Cremascoli, Luca Dubini, Maria Milano, Paola Monzo, Salvatore Pirisi, Stefano Riva, Claudia Sisti	
individual, temática - catálogo Álvaro Siza return to J. Paul Getty Museum e Álvaro Siza on display na AO	08-04-2005	Álvaro Siza. Expor - Museus e Espaços Expositivos	Museu de Arte Contemporânea de Serralves	até 26/6/2005			esquissos, desenhos de projecto, maquetas de trabalho e finais, filmes e vídeo	http://jpn.c2com.up.pt , em 15/5/2013; http://filhodo25deabril.blogspot.pt
património, temática	23-04-2005	Museu da Luz	Museu da Luz, Aldeia da luz	até 19/6/2005	Coordenação: Arqts. Vitor Mestre e Sofia Aleixo, Promoção Museu da Luz; EDIA, S.A.	Colaboração: Etnólogo Benjamim Enes da Fonseca; Artos Pedro Pacheco e Marie Clément		http://www.museudaluz.org , em 28/5/2013
individual, temática,	06-06-2005	Da Concepção à Construção - elementos do projecto da Biblioteca da Universidade de Aveiro	Sala Exposições Hélène de Beauvoir da Biblioteca da Universidade de Aveiro	até 30/6/2005				http://noticias.universia.pt , em 16/5/2013
Catálogo na FCG	01-07-2005	Arquitectura de Fusão: Raul Lino / Ana Assis Pacheco	Palácio Nacional de Sintra					
individual, temática; Catálogo na FCG	01-07-2005	Raul Lino: Um Olhar Sobre Sintra	Câmara Municipal de Sintra	até 30/7/2005	organização: Câmara Municipal de Sintra, Instituto Português de Património Arquitectónico			

OBSERVAÇÕES	DATA	TÍTULO	LOCAL	DURAÇÃO	CURADORIA	EQUIPA	MATERIAL EXPOSTO	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
individual, temática, inserido em Faro, Capital Nacional da Cultura 2005	30-07-2005	CASAS. Álvaro Siza Vieira.	Galeria Municipal Trem, Faro	até 31/8/2005				http://radix.cultura.pt , em 15/5/2013
individual, monográfica, retrospectiva, antológica; maquetas e espaço como se duma maquete se tratasse	14-10-2005	Aires Mateus: arquitectura	Centro de Exposições, CCB	até 15/1/2006	Curador: Diogo Seixas Lopes; Projecto: Francisco e Manuel Aires Mateus;	Coordenação: Luísa Bernardino, Giacomo Brenna e Jorge p. Silva; Coordenação da montagem: Maria João Mântua (CCB);	maquetes, desenhos e fotografias	Catálogo da exposição; http://posthabitat.blogspot.pt ; http://complexidadecontradicao.blogspot.pt ;
Apresentada na VI Bienal de Arquitectura de São Paulo - tema: Viver a Cidade	22-10-2005	Gonçalo Byrne - Geografias Vivas	VI Bienal de Arquitectura de São Paulo	até 8/12/2005	Curadores: Gilberto Belleza, Pedro Cury; Conceção Geral: GB Arquitectos; Produtores executivos: Maria João Gamito, Margarida Oliveira Machado, Telmo Cruz	Projecto Expositivo: Gestão e Coordenação: Nuno Fideles; Colaboradores: Jone Moraes Olabarria, João Góis; Maquetas: gestão e coordenação: Nuno Fideles; Projecto video: concepção e argumento: Maddalena d'Alfonso	desenhos, maquetas (executadas por GB Arquitectos, Bernardo Pimentel, Álvaro Negrelo e Kenji maquetas, lda, - epp), fotografias, videos (Conversas com Gonçalo Byrne)	Catálogo da exposição
colectiva; participação na triennale di Milano; catálogo na FCG	12-11-2005	1990-2004: arquitectura e design de Portugal = architettura e design del Portugal	Pallazo dell'Arte	até 9/1/2005				
individual, monográfica, ontológica; catálogo na FCG	01-01-2006	Miguel Ventura Terra: A Arquitectura Enquanto Projecto de Vida	Museu Municipal de Esposende		Coordenação Científica: Ana Isabel Ribeiro; Coordenação: Maria de Lurdes Rufino			
	06-02-2006	O Exercício do Desenho na Coleção da FBAUP	Museu Nacional Soares dos Reis	até 17/2/2006		obras de: Henrique Pousão, Soares dos Reis, Barata Feyo, Dordio Gomes, entre outros.	desenhos a carvão, a grafite, a sanguínea ou a tinta da china	www.pportodosmuseus.pt
individual, antológica, retrospectiva, monográfica	07-02-2006	Raúl Hestnes Ferreira - arquitectura 1960-2005	galeria do Edifício II do ISCTE	até 25/5/2006			desenho, maquetes, fotografias	folheto exposição
Catálogo na FCG	17-03-2006	Sede e Museu Gulbenkian: A Arquitectura dos anos 60	Galeria de exposições Temporárias da Sede da Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa	até 4/7/2006				
Catálogo na FCG	01-04-2006	Desenho Contínuo / Aires Mateus, Pedro Calapez	Centro de Artes de Sines	até 30/5/2006	Copredenação: Marta Mestre			
individual, temática, desenho, Arquitectos, artistas; catálogo na FCG	08-04-2006	Carlos Nogueira - Desenhos de Construção com Casa e Céu	Casa da Cerca - Centro de Arte Contemporânea, Almada	até 4/6/2006	Produção e organização: Casa da Cerca; Projecto: Carlos Nogueira; Coordenação Geral: Ana Isabel Ribeiro, Catarina Rosendo; Produção: Amadeu Baptista		desenhos de Carlos Nogueira, textos de Adília Lopes, Gonçalo M. Tavares, Mia Couto; desenhos de José Adrião, Ricardo Carvalho, Siza Vieira, Souto Moura	http://www.m-almada.pt , em 5/6/2013
individual, artigo em revista na FCG	26-05-2006	Álvaro Siza / G.C.	Galeria Muvín, Valência	até 3/9/2006				
catálogo na FCG	01-08-2006	António Menéres: Dos Anos do Inquérito à Arquitectura Regional	Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto	até 30/8/2006				

OBSERVAÇÕES	DATA	TÍTULO	LOCAL	DURAÇÃO	CURADORIA	EQUIPA	MATERIAL EXPOSTO	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
representação oficial portuguesa na 10ª Exposição Internacional de Arquitectura - Bienal de Veneza	10-09-2006	LIBOSCÓPIO	Veneza	até 19/11/2006	Organização: Instituto das Artes e Ministério da Cultura; coordenação: Cláudia Taborda, Amâncio (Pancho) Guedes, Ricardo Jacinto			
Catálogo editado para a exposição em Portugal e na X Exposição de Arquitectura de Veneza (10/9/2006 a 19/11/2006)	10-09-2006	Habitar Portugal 2003/2005 seleção MAPEI/Ordem dos Arquitectos	X Bienal de Veneza /Fondaco Marcello	até 19/11/2006	Ordem dos Arquitectos; Ministério da Cultura / Instituto das Artes; Comissário Geral: José António Bandeirinha; Coordenação: João Afonso, Ana Vaz Milheiro, Manuel Henriques (Instituto das Artes)	Projecto Expositivo: ReD Research + Design (José Pedro Sousa e Marta Malé-Alemany); Concepção Gráfica: Rúben Dias	desenhos fotografias, painéis	Catálogo da exposição
Catálogo editado para a exposição em Portugal e na X Exposição de Arquitectura de Veneza (10/9/2006 a 19/11/2006)	02-10-2006	Habitar Portugal 2003/2005 seleção MAPEI/Ordem dos Arquitectos	Centro Cultural de Belém	até 10/12/2006	Comissário Geral: José António Bandeirinha; Coordenação: João Afonso, Ana Vaz Milheiro, Jorge Nunes; Conservadora: Rita Lougares (CCB)	Concepção Gráfica: Pedrita + Frederico Duarte; Layout Expositivo: Maria João Mântua (CCB)	desenhos fotografias, painéis	Catálogo da exposição
catálogo na FCG	04-10-2006	Arquitectura, uma Linguagem Universal	Sede da Ordem dos Arquitectos, Lisboa		Organização: Ordem dos Arquitectos - Conselho Directivo Nacional; Coordenação: João Afonso, Ana Vaz Milheiro, Jorge Nunes			
individual, monográfica, retrospectiva, antológica, catálogo na FCG	18-11-2006	Francisco Silva Dias - 50 Anos de Arquitectura e Urbanismo em Portugal	Casa da Cerca - Centro de Arte Contemporânea, Almada	até 31/12/2006	Produção e organização: Casa da Cerca; Coordenação Geral: Ana Isabel Ribeiro; Selecção de Obras e Documentação: Francisco Silva Dias			http://www.m-almada.pt , em 5/6/2013
individual, retrospectiva, monográfica, antológica; Exposição apresentada na VI Bienal de Arquitectura de São Paulo (22/10/2005 a 8/12/2005)	24-11-2006	Gonçalo Byrne - Geografias Vivas	Galeria 4 Centro de Exposições, Centro Cultural de Belém, Lisboa	até 25/2/2007	Organização: GB Arquitectos		desenhos, maquetas (executadas por GB Arquitectos, Bernardo Pimentel, Alvaro Negrelo e Kenji maquetas, lda, - epp), fotografias, vídeos (Conversas com Gonçalo Byrne)	Fliyer e catálogo da Exposição
Individual, temática: colaboração artistas-arquitectos; catálogo na FCG	01-01-2007	Manuel Cargaleiro: 7 Propostas para a Arquitectura	Museu Nacional do Azulejo, Lisboa		Coordenação: Paulo Henriques			

OBSERVAÇÕES	DATA	TÍTULO	LOCAL	DURAÇÃO	CURADORIA	EQUIPA	MATERIAL EXPOSTO	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
	01-01-2007	Prémio Secil 2006 Arquitectura			organização da Ordem dos Arquitectos; Coordenação: João Afonso e Ana Vaz Milheiro			
colectiva, temática, concursos; exposição dos 70 trabalhos a concurso para a Requalificação do Estaleiro do Ouro e Zona Envolvente. O vencedor (Isabel Carvalho e Tiago Vidal) fez parte da exposição no Pólo II da Trienal de Arquitectura de Lisboa (Cordoaria Nacional)	23-04-2007	Ideias do D'Ouro	Auditório Infante D. Henrique, Leça da Palmeira	até 23-05-2007			70 trabalhos a concurso para a Requalificação do Estaleiro do Ouro e Zona Envolvente	http://trienal.blogspot.com
colectiva, temática, ciclica	31-05-2007	1ª Trienal Internacional de Arquitectura de Lisboa: Vazios Urbanos	Pavilhão de Portugal, Parque das Nações; Cordoaria Nacional; Fundação EDP - Central Tejo, Cascais	até 31/7/2007	curador trienal: José Mateus, João Belo Rodeia, Nuno Sampaio e João Manuel Alves		maquetes, desenhos, fotografias e conferências??	http://www.trienal.lisboa.com http://trienal.blogspot.com ; Catálogo da Trienal
colectiva, temática, ciclica	31-05-2007	1ª Trienal Internacional de Arquitectura de Lisboa: Vazios Urbanos - polo 1 - Exposição Portugal, Países, Paisagem, Arquitectos Convidados, Universidades	Pavilhão de Portugal, Parque das Nações	até 31/7/2007	Exposição Portugal - Comissário: Jorge Figueira e Nuno Grande; Exposição Países - Comissariado: José Mateus, Luís Tavares Pereira; Exposição Paisagem - Comissariado: Claudia Taborda e Catarina Raposo; Exposição Arquitectos Convidados - Comissariado: José Mateus; exposição Universidades - Comissariado: José Adrião, Ricardo Carvalho			http://www.trienal.lisboa.com http://trienal.blogspot.com
colectiva, temática, ciclica	31-05-2007	1ª Trienal Internacional de Arquitectura de Lisboa: Vazios Urbanos - polo 2 - Exposição AMP/AML XXI, Promotores e Produtores	Coordoaria Nacional, Lisboa	até 31/7/2007				http://www.trienal.lisboa.com http://trienal.blogspot.com
colectiva, temática, ciclica; Siza - maquetas em madeira uniformes na leitura	31-05-2007	1ª Trienal Internacional de Arquitectura de Lisboa: Vazios Urbanos - polo 3 - Inner City; Álvaro Siza	Fundação EDP, Central Tejo	até 31/7/2007 - Inner city até 16/9/2007 e Álvaro Siza até 9/8/2007	Álvaro Siza - Comissário: Carlos Castanheira		Arnie Zimmerman com Tiago Montepedago - intervenção ligada À escultura; Siza - 40 obras apresentadas em esquissos, fotografias, desenhos de projecto e maquetas	http://www.trienal.lisboa.com http://trienal.blogspot.com

OBSERVAÇÕES	DATA	TÍTULO	LOCAL	DURAÇÃO	CURADORIA	EQUIPA	MATERIAL EXPOSTO	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
colectiva, temática, cíclica	31-05-2007	1º Trienal Internacional de Arquitectura de Lisboa: Vazios Urbanos - polo 4 - Exposição Cascais XXI, Intervenções na Cidade		até 31/7/2007				http://www.trienaldelisboa.com http://trienal.blogspot.pt
individual, monográfica, retrospectiva, antológica; maquetas de madeira reforçam a coerência e a uniformidade do trabalho	15-06-2007	Álvaro Siza	Fundação EDP - Museu da Electricidade, Lisboa	até 27/7/2007			esquissos, fotografias, desenhos de projecto, maquetas, de quase 40 obras	http://trienal.blogspot.pt
colectiva, catálogo na FCG	14-07-2007	"TOLL FREE": Arquitetos em Trânsito/(A) Ainda Arquitectura + Paula Santos	Antiga Fábrica da Cerveja, Faro					
representação oficial portuguesa na 10ª Exposição Internacional de Arquitectura - Bienal de Veneza	20-07-2007	LIBOSCÓPIO	Jardins da Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa	até 12/8/2007	Organização: Instituto das Artes e Ministério da Cultura; coordenação: Cláudia Taborda, Amâncio (Pancho) Guedes, Ricardo Jacinto			
	16-08-2007	Da Bauhaus a (Agora!)	MASP – Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand	até 27/10/2007	Nestor Gutierrez	Josef Albers, Willi Baumeister, Andy Warhol, Hans Arp, Mathieu Mercier, Sylvie Fleury e John M Armleder.	100 pinturas, instalações, esculturas, fotografias e vídeos	www.forumpermanente.org
temática; na sequência do livro "Álvaro Siza UIA 2005 - Candidatura ao Prémio UIA Gold Medal 2005" editado pela Ordem dos Arquitectos	01-10-2007	Estranheza de uma coisa natural. José M. Rodrigues. Fotografia Obras de Álvaro Siza	Casa da Cerca - Centro de Arte Contemporânea, Almada	até 25/11/2007			10 fotografias a preto e branco de grande formato da autoria de José Manuel Rodrigues	http://www.m-almada.pt , em 5/6/2013
individual, catálogo na FCG	01-11-2007	Álvaro Siza: Apxntektop	Schusev State Museum of Architecture, Moscovo, Rússia	até 15/12/2007			desenhos, fotografias, maquetas	http://www.mundoportugues.org
colectiva. Temática; antológica; com ciclo de conferência	08-12-2007	Museus do século XXI - Conceitos, projectos, edifícios	Culturgest	até 3/2/2008	concepção e coordenação: Art Center Basel		modelos, fotografias, simulações por computador, plantas, desenhos, animações em DVD e vídeos	folheto exposição
individual, Catálogo na FCG	15-12-2007	Arquitecto e Urbanista Luis Vassalo Rosa: Do Edifício à Cidade	Casa da Cerca - Centro de Arte Contemporânea, Almada	até 2/3/2008	Concepção e Coordenação: Ana Isabel Ribeiro, Alexandra Canelas			

OBSERVAÇÕES	DATA	TÍTULO	LOCAL	DURAÇÃO	CURADORIA	EQUIPA	MATERIAL EXPOSTO	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
colectiva, antológica; apresentação das p+ropostas a concurso	03-04-2008	Exposição de Ideias nos Museus da Politécnica: Parque Mayer, Jardim Botânico e edifícios da Politécnica	Laboratório Chimico da antiga Escola Politécnica de Lisboa	até 4/5/2008			painéis, maquetas e dossiers da proposta a concurso dos concorrentes: Aires Mateus & Associados, Lda; ARX Portugal, Arquitectos, Lda; Vão Arquitectos Associados, Lda; Souto Moura arq.SA Arqt. OF Arq. Associados; G: B. Arquitectos, Lda	folheto exposição
individual, temática	19-05-2008	Le Corbusier e Lucien Hervé, Construção / Composição - fotografias de Lucien Hervé	Galeria de exposições temporárias, piso 2, Museu Colecção Berardo	até 17/8/2008	Fondation Le Corbusier		fotos de obras e pessoais de Le Corbusier da autoria de Lucien Hervé	Flyer da exposição
individual, temática, retrospectiva	19-05-2008	Le Corbusier, Arte da Arquitectura	Museu Berardo, Lisboa	até 17/8/2008	Curadores: Stanislaus von Moos, Arthur Rieg, Mateo Kries		Arquitectura, pintura, escultura	http://pt.museuberardo.pt , em 23/5/2013
individual, temática, académica	27-05-2008	CASAS. Alvaro Siza Vieira. Um olhar sobre a arquitectura doméstica do arquitecto	Sala de exposições do Edifício II do ISCTE-IUL	até 17/6/2008				http://www.iscte-iul.pt , em 15/5/2013
colectiva, temática, hoteis; catálogo na FCG	21-06-2008	Reacção em Cadeia: Transformações na Arquitectura do Hotel	Palacete da Quinta da Fonte da Pipa e Antigo Lagar das Portas do Céu, Loulé	até 7/9/2008	Organização da Fundação de Serralves no âmbito do Programa Allgarve 2008 Arte Contemporânea			
Exposição inicial no Kunsthau Bregenz (KUB) em 2007; individual, Monográfica, antológica; Maquetas escalas grandes e videos em dimensão real de ambientes dos projectos apresentados. Catálogo na FCG	07-09-2008	Peter Zumthor: edificios e projectos 1986-2007	LxFactory; lisboa	até 2/11/2008	Organização do Kunsthau Bregenz (KUB) em colaboração com a Experimenta Design 2009		maquetas, desenhos, videos em tamanho real de Nicole Six e Paul Petritsch	http://artecapital.net ; http://www.experimentaldesign.pt , em 1/9/2012
Registo em video, fotografia e desenho da Instalação Performativa realizada nas Minas de São Domingos, em Mértola	25-09-2008	Os Espacialistas na Mina	Galeria Paulo Amaro -Arte Contemporânea, Lisboa	até 25/10/2008				http://www.oasrs.pt
individual, temática, antológica; inserida no programa "Dia Mundial da Arquitectura em Outubro" da AO	03-10-2008	"Vinte e Duas Casas" de Eduardo Souto de Moura	Centro de Monitorização e Interpretação Ambiental de Tomar - Casa dos Cubos	até 15/10/2008				http://www.oasrs.pt
Instalação Performativa; Registada em video, fotografia e desenho para posterior exposição; inserida no programa "Dia Mundial da Arquitectura em Outubro" da AO	06-10-2008	"Os Espacialistas na Ordem"	Sede da Ordem dos Arquitectos, Lisboa					http://www.oasrs.pt

OBSERVAÇÕES	DATA	TÍTULO	LOCAL	DURAÇÃO	CURADORIA	EQUIPA	MATERIAL EXPOSTO	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
temática; na sequência do livro "Álvaro Siza UIA 2005 - Candidatura ao Prémio UIA Gold Medal 2005" editado pela Ordem dos Arquitectos	06-10-2008	Estranheza de uma coisa natural. José M. Rodrigues Fotografia Obras de Álvaro Siza	Antiga Fábrica da Cerveja de Faro				10 fotografias a preto e branco de grande formato da autoria de José Manuel Rodrigues	http://www.oasr.pt
individual,	16-10-2008	Álvaro Siza Modern Redux	Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, Brasil	até 23/11/2008	Jorge Figueira	Direcção-Geral das Artes do Ministério da Cultura de Portugal; Instituto Tomie Ohtake	maquetas, fotos, desenhos e projectos	http://expresso.sapo.pt , em 16/5/2013; http://www.artecapital.net , em 16/5/2013
colectiva; mostra de projectos de arquitectura contemporâneos inserida no programa "Dia Mundial da Arquitectura em Outubro" da AO	18-10-2008	Portuguese do it Better	Galeria Municipal de Abrantes	até 3/11/2008				http://www.oasr.pt
	12-11-2008	Prémio Pessoa 2008: João Luis Carrilho da Graça	Grande Auditório do Iscte-IUL		Ana Vaz Milheiro??			http://www.oasr.pt
Projectos de arquitectos portugueses executados fora de Portugal; itinerante - Berlim, Lisboa (4 a 26/7/2009)	04-03-2009	Arquitectura: Portugal fora de Portugal	Aedes am Pfefferberg, Berlim	até 9/4/2009	comissário: Ricardo Carvalho; Coordenação Geral: Ana Silva Dias (AO); Pedro Papola (PRP); coordenação Berlim: Beate Engelhorn (Aedes)	Produção executiva: Rita Palma (AO); Design gráfico: Atelier Pedro Falcão; Desenho expositivo: Ricardo Carvalho e Ana Silva Dias (AO); Transporte e Montagem: Outos Mercadus; Fotografia: Arquivo Daniel Malhão	desenhos, fotografias, painéis, maquetas de projectos dos arquitectos: Aires Mateus, Álvaro Siza, Atelier do Corvo, Barbini Arquitectos, Carlos Castanheira, Carlos Vilela, Egas José Vieira, Gonçalo Byrne, Inês Lobo, João Luis Carrilho da Graça, João Mendes Ribeiro, José Adrião, Jun Saung Kim, Manuel Graça Dias, Pedro Domingues, Promontório Arquitectos, Risco, Ricardo Bak Gordon, Sami Arquitectos, Souto de Moura	catálogo da exposição
colectiva, antológica;	07-05-2009	Museus e Arquitectura	Biblioteca do Museu de Serralves	até 10/7/2009	comissariado: Guy Schraenen; Produção: Fundação Serralves		livros e catálogos dedicados à arquitetura de museus, desde a década de 70; criações utópicas (Hamilton, Filliou, Vostell e Oldenburg, entre outros) de artistas plásticos no domínio dos museus e da museologia	www.serralves.pt

OBSERVAÇÕES	DATA	TÍTULO	LOCAL	DURAÇÃO	CURADORIA	EQUIPA	MATERIAL EXPOSTO	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
colectiva; antológica; académica; resultante do trabalho realizado pelos alunos da UC História da Arquitectura Portuguesa do 4º ano d Curso de Arquitectura do ISCTE-IUL; Seminário com alguns dos projectistas no dia da inauguração da exposição	13-05-2009	Habitar em Colectivo: Arquitectura Portuguesa antes do SAAL	Sala de Exposições do Edifício 2 do ISCTE-IUL		Coordenação: Ana Vaz Milheiro	Filipa Fiúza, Hugo Coelho, João Cardim		folheto seminário
individual, monográfica, retrospectiva, antológica	18-05-2009	Pancho Guedes - Vitruvius Mozambicanus	Museu Berardo, Lisboa	até 16/8/2009	Comissariado: Pedro Guedes		desenhos, pinturas, esculturas, maquetas, projectos arquitectura, esquisos	http://pt.museuberardo.pt , em 23/5/2013 Catálogo da exposição
individual, temática, Desdobrável na FCG	04-06-2009	Francisco Aires Mateus Escola António Arroio	Galeria Lino António - Escola Secundária Artística António Arroio	até 3/7/2009			maquetas em pedra (?)	http://galerialinoantonio.antonioarroi.org , em 14/6/2013
individual, temática,	18-06-2009	NAVE DE CRISTAL. João Luis Carrilho da Graça. Edifício Multifuncional da Fundação de Serralves, Matosinhos	Galeria Appleton Square, Lisboa	até 23/9/2009				http://www.appletonsquare.pt , em 14/6/2013
individual, temática, antológica; complementada com fotografias de Augusto Brázio, Edgar Martins e Frédéric Bellay	27-06-2009	"Paisagem" do arquitecto João Luis Carrilho da Graça	Centro de Artes Visuais, Coimbra	até 6/9/2009	comissario: Albano Silva Pereira		maquetas e outros elementos de definição de três projectos de João Luis Carrilho da Graça - ponte pedonal do Vale da Carpinteira, na Covilhã; Convento de S. Francisco e Centro Cívico do Planalto do Ingote, em Coimbra e conjunto com imagens dos fotógrafos Augusto Brázio, Edgar Martins e Frédéric Bellay	http://www.oasrs.pt

OBSERVAÇÕES	DATA	TÍTULO	LOCAL	DURAÇÃO	CURADORIA	EQUIPA	MATERIAL EXPOSTO	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
Exposição apresentada na Aedes am Pfefferberg, Berlim (4/3/2009 a 9/4/2009); Projectos de arquitectos portugueses executados fora de Portugal	04-07-2009	Arquitectura: Portugal fora de Portugal	Galeria Torreão Nascente, Edificio da Cordoaria Nacional, Lisboa	até 26/7/2009	comissário: Ricardo Carvalho; Coordenação Geral: Ana Silva Dias (AO); Pedro Papola (PRP); coordenação Berlim: Beate Engelhorn (Aedes)	Produção executiva: Rita Palma (AO); Design gráfico: Atelier Pedro Falcão; Desenho expositivo: Ricardo Carvalho e Ana Silva Dias (AO); Transporte e Montagem: Outos Mercadus; Fotografia: Arquivo Daniel Malhão	desenhos, fotografias, painéis, maquetas de projectos dos arquitectos: Aires Mateus, Álvaro Siza, Atelier do Corvo, Barbini Arquitectos, Carlos Castanheira, Carlos Vilela, Egas José Vieira, Gonçalo Byrne, Inês Lobo, João Luis Carrilho da Graça, João Mendes Ribeiro, José Adrião, Jun Saung Kim, Manuel Graça Dias, Pedro Domingues, Promontório Arquitectos, Risco, Ricardo Bak Gordon, Sami Arquitectos, Souto de Moura	catálogo da exposição
	04-07-2009	El modelo Bauhaus	Museu Martin Gropius, Berlim	até 9/10/2009	Gemma Casadevall??		mais de mil objetos das instituições herdeiras	
	09-07-2009	Miralles, Tagliabue EMBT 4 cuartos	Fundación Arquitectura COAM, Madrid	até 4/9/2009	Cesare Battelli	Colaboradores: Gabriele Rotelli, Shavleg Chichishvli, Beatriz Minguez de Molina, Valentina Andriulli, Giulio Pellizon, Mireia Formells		www.solararquitectura.com
colectiva; antológica; apresentação de projectos para três pólos edificadados de Cascais - Fortaleza de Nossa Senhora da Luz, Palácio da Presidência da República e Cidadela de Cascais	17-07-2009	Nova Cidadela de Cascais	Cisterna da Cidadela de Cascais	até 31/8/2009				http://www.construir.pt ,
Catálogo na AO	21-07-2009	Senhores Projectos	Sala das Colunas da Lx Factory	até 26/7/2009			maquetes e painéis	http://www.oasrs.pt
colectiva, temática, Trabalhos académicos	21-07-2009	Moldar o "Bairro"	Lx Factory, sala das Colunas	até 26/7/2009	comissaria: Helena Botelho		Trabalhos de 29 alunos (23 do 2º ano e 6 do 5ºano) da Licenciatura em Arquitectura da Universidade Lusíada de Lisboa, interpretação de um texto de Gonçalo M. Tavares	http://bibliotecariodobabel.com
	01-08-2009	Interações artísticas com o lugar	Cacela Velha	2009-08	Paula Reaes Pinto		conversas, filmagens e fotografias	

OBSERVAÇÕES	DATA	TÍTULO	LOCAL	DURAÇÃO	CURADORIA	EQUIPA	MATERIAL EXPOSTO	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
individual, antológica; mostra de vídeo-instalação e fotografia de arquitectura focados na arquitectura do início da segunda metade do século XX ; Ramiro Guerreiro - Arquitecto com prática ligada às artes plásticas...	26-09-2009	Verdes anos, de Ramiro Guerreiro	Museu da Electricidade, Lisboa	até 22/11/2009	Comissário: João Pinharanda		fotografia e vídeo instalação	http://www.oasr.s.pt
colectiva; Catálogo na FCG	04-10-2009	Habitar Portugal 2006/2008: Exposição Nacional de Arquitectura: selecção MAPEI/Ordem dos Arquitectos	Espaço Multiusos do Parque Marina Terra de Cascais	até 1/11/2009	Coordenação: Pedro Gadanho			
	16-10-2009	Art Déco, 1925	Fundação Calouste Gulbenkian	até 3/1/2010	Chantal Bizot e Dany Sautot		mobiliário, ourivesaria, cerâmica, porcelanas, pinturas, esculturas, têxteis e livros	www.gulbenkian.pt
Representação oficial portuguesa na 8ª Bienal Internacional de Arquitectura de São Paulo	21-10-2009	Cinco Áfricas Cinco Escolas - 8ª Bienal Internacional de Arquitectura de São Paulo	Pavilhão Ciccilio Matarazzo da Fundação Bienal de São Paulo, Parque Ibirapuera, São Paulo, Brasil	até 6/10/2009	Arqº.Manuel Graça Dias		5 maquetes e simulações digitais - arquitectos representados: Inês Lobo, Pedro Mauricio Borges, Pedro Reis, Jorge Figueira, Pedro Navarra+Nuno Vidigal	Catálogo da Bienal
individual, monográfica, antológica, retrospectiva, exposição realizada no âmbito do Prémio Municipal de Arquitectura da Cidade de Almada; catálogo na FCG	21-11-2009	José D. Santa-Rita, Arquitecto; Obra, Marcas e Identidade(s) de um Percorso	Casa da Cerca - Centro de Arte Contemporânea, Almada	até 17/1/2010	Organização: Casa da Cerca; Coordenação: Ana Isabel Ribeiro, Alexandra Canelas			
conjunto de obras e projectos relizados por arquitectos que residam na região de Aveiro. Exposição sem critérios de selecção... catálogo na OA	01-01-2010	VI Exposição do NAAV 2010 Arquitectura em Aveiro 2007 - 2010			NAAV - Núcleo de Arquitectos de Aveiro			
	16-01-2010	Cinco Áfricas Cinco Escolas	Galeria de Exposições da Ordem dos Arquitectos, Lisboa	até 25/1/2010	Arqº.Manuel Graça Dias		5 maquetes e simulações digitais - arquitectos representados: Inês Lobo, Pedro Mauricio Borges, Pedro Reis, Jorge Figueira, Pedro Navarra+Nuno Vidigal	http://www.oasr.s.pt
	01-02-2010	BES Photo 2009	CCB - Museu Colecção Berardo	até 4/4/2010	Delfim Sardo		trabalhos desenvolvidos no domínio fotográfico	folheto exposição

OBSERVAÇÕES	DATA	TÍTULO	LOCAL	DURAÇÃO	CURADORIA	EQUIPA	MATERIAL EXPOSTO	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
colectiva, temática	05-02-2010	Made in Germany - Arquitectura+R eligião	Museu Nacional de História Nacional, Lisboa	até 28/2/2010	Organização: Goethe-Institut, Ordem dos Arquitectos; Comissários: João Alves da Cunha e João Norton de Matos	organização: Goethe-Institut	dez torres (80x80x210cm) - uma de apresentação geral e uma por projecto com maqueta e painéis	www.snpcultura.org
	08-02-2010	Judith Barry: Body without limits	CCB - Museu Coleção Berardo	até 25/4/2010	Luis Serpa		instalações de media	folheto exposição
colectiva, temática, comemorativa do 50º aniversário do Guggenheim Museum	12-02-2010	Contemplating the Void: Interventions in the Guggenheim Museum (participação de Alvaro Siza Vieira)	Guggenheim Museum, Nova York	até 28/4/2010			trabalhos de 200 criadores, Alvaro Siza Vieira	http://boasnoticias.sapo.pt, em 15/5/2013; http://www.guggenheim.org;
individual, retrospectiva, antológica, monográfica, itinerante - Faro, Vila Real de Santo António; Aljezur (2011)	19-02-2010	MGC - Moderno ao Sul - Arquitectura Moderna de Manuel Gomes da Costa	Centro Cultural António Aleixo, Vila Real de Santo António		Organização da Delegação do Algarve da Ordem dos Arquitectos; Comissário: António Rosa da Silva		individual, retrospectiva, antológica, monográfica, itinerante - Faro, Vila Real de Santo António; Aljezur (2011)	http://www.oasr.s.pt
colectiva; académica; alunos diplomados do Mestrado Integrado em Arquitectura do ISCTE-IUL	22-02-2010	Marvila: Regeneração Urbana	Biblioteca do ISCTE/IUL	até 2/4/2010	organização: Sara Eloy	Professores: Paulo Tormenta Pinto; Ana Lúcia Barbosa; Gonçalo Byrne	Painéis e maquetas dos trabalhos dos alunos: Christopher Ribeiro da Silva, Fábio Ferreira Neves, João de Melo Veiga, Marcelo Moreira e Silva	folheto exposição
colectiva, temática, desenho	27-02-2010	Um Século, Dez Lápis, Cem Desenhos - Viarco Express	Complexo Industrial da Oliva - S. João da Madeira	até 17/4/2010	Fábrica de Lápis Viarco; Associação Cultural Saco Azul, Espaço de Intervenção Cultural Maus Hábitos		Desenhos de Artistas e Arquitectos	http://www.mau.shabitos.com, em 16/5/2013
	01-03-2010	Joana Vasconcelos: Sem Rede	CCB - Museu Coleção Berardo	até 18/5/2010	Miguel Amado		exposição antológica de 35 obras	folheto exposição
individual, temática; 1ª Exposição do Ciclo: "Jovens Arquitectos Premiados"	01-04-2010	1ª Exposição do Ciclo: "Jovens Arquitectos Premiados".EB G - Estação Biológica do Garducho	Casa da Arquitectura, Matosinhos	até 29/5/2010	João Ventura Tindade		Projecto premiado: EB G - Estação Biológica do Garducho	http://www.casa.daarquitectura.pt, em 3/6/2013
	15-04-2010	Manuel Vicente, 15 edifícios na rota do Oriente	sala de Exposições do Edifício II do ISCTE-IUL	até 5/5/2010	Ana Vaz Milheiro		debate	http://www.oasr.s.pt
individual, temática; a partir de trabalhos académicos; associada a ciclo de conversas com: Mário Krüger, Angré Tavares, José Fernando Gonçalves, Jorge Figueira, Filipa Guerreiro, Paula Santos, José Gigante	17-04-2010	Máquinas de Habitar. 23 Casas de Le Corbusier	Livraria Index, Porto	até 29/5/2010	Organização: Nuno Grande, a partir de trabalhos académicos do Departamento de Arquitectura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra		ciclo de conversas	http://www.oasr.s.pt
colectiva, temática, enquadrada nas comemorações do 25 de Abril; itinerante (Lisboa, Porto, Coimbra)	24-04-2010	25 escolas renovadas	Escola Secundária Passos Manuel	até 30/5/2010	Organização: Parque Escolar		Peças desenhadas dos Projectos de Arquitectura das Escolas Integradas no Programa de Modernização da Parque Escolar, fotografias e fichas técnicas	http://www.construir.pt,

OBSERVAÇÕES	DATA	TÍTULO	LOCAL	DURAÇÃO	CURADORIA	EQUIPA	MATERIAL EXPOSTO	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
individual, retrospectiva, monográfica, antológica, maquetas; Primeira Retrospectiva de Valerio Olgiat, itinerante (ETH Zurich, Mendrisio e Riba Londres)	15-05-2010	7+34	Opo' lab, Porto	até 30/6/2010			7 projectos e 34 imagens (autobiografia iconográfica) - maquetas de sete obras de Valerio Olgiat	http://www.construir.pt ,
individual, temática, incluída na programação da iniciativa Junho das Artes, da Câmara Municipal de Óbidos;	01-06-2010	3 Territórios/3 Murais/3 Projectos	Óbidos (?)	até 27/6/2010	comissária geral: Filipa Oliveira		elementos de três projectos do atelier brito.rodrigues arquitectura, sobre intervenções no património nas quais o tema é a muralha	http://www.oasrs.pt
individual, temática, retrospectiva	12-06-2010	Cecil Balmond IN-SITE	Casa da Arquitectura, Matosinhos	até 30/9/2010			diagramas, esboços, desenhos e maquetas de estudo de obras em que colaborou: casa da música, pavilhão serpentine, Metz Pompidou, The Pearl, Ponte Pedro e Inês em Coimbra, Victoria Harbour, Pavilhão Portugal - Expo Hannover 2000, torre dos Jogos Olímpicos 2012 "ArcelorMittal Orbit", entre outros	http://www.casa-da-arquitetura.pt , em 3/6/2013
colectiva, Acções de promoção das marcas / Ciclo de palestras / Conferências de imprensa/ Eventos sociais pela cidade	17-06-2010	The Oporto 2010 Show - exposição de design, interiores e arquitectura	Alfândega do Porto	até 20/6/2010	Organização: Carlos Cezanne		Acções de promoção das marcas / Ciclo de palestras / Conferências de imprensa/ Eventos sociais pela cidade	www.oportoshow.com
colectiva, temática	17-06-2010	Matéria sensível: jovens arquitectos catalães	Espaço da NOGO, Bairro Alto, Lisboa	até 25/6/2010	comissário: Pere Buil	Pedro Duarte Bento	20 obras (2 por autor exposto); documentário por Adriana Salvat, obras de: Architectures.Bosch.Capdeferro, Núria Salvadó + David Tapias, DataAE, David Sebastián + Gerard Puig, Harquitectes, Emiliano López + Mónica Rivera, Francisco Cifuentes, Josep Bunyesc, Ted'A Architectes, unparell d'arquitectes	http://www.construir.pt , http://www.oasrs.org

OBSERVAÇÕES	DATA	TÍTULO	LOCAL	DURAÇÃO	CURADORIA	EQUIPA	MATERIAL EXPOSTO	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
individual; arte pública; Projecto utilizando contentores que vão sendo sucessivamente ocupados por artistas diversos; incluída em ciclo - 1ª edição	17-06-2010	Projecto Contentores	Docas de Alcântara	até 31/12/2010	P28		Luisa Cunha & Bruce Nauman - Uma Conversa e Uma Performance (17/6/2010 a 17/7/2010); R2 - Temos Qualidade a Baixo Preço (24/7/2010 a 28/8/2010); Pedro Cabrita Reis - Deposição #2 (15/10/2010 a 31/10/2010); José Pedro Croft - sem Título, 2010 (13/11/2010 a 31/12/2010)	arqa Março/Abril 2011;
catálogo na FCG	24-06-2010	Obras de Santa Engrácia: O Panteão na República	Panteão Nacional, Lisboa	até 7/11/2010	coordenação: Isabel Melo, Maria João Neto, Graça Araújo			
instalação - relação entre arquitectos e artistas	02-07-2010	Plastic Wall e 71 Arquitectos	Rua da Madalena, 91, 2º esq. Lisboa	até 30/7/2010				http://www.oasrs.org
	12-09-2010	Realibitação de uma moradia unifamiliar no centro histórico da cidade do Porto	Casa da Arquitectura em Matosinhos	até 30/10/2010		Paulo Freitas e Maria João Marques	desenhos técnicos, fotografias (obra e finais), maqueta construtiva e um breve vídeo	http://www.oasrs.org
	13-09-2010	Artes visuais Angola Mundo	Luanda, Angola	até 19/12/2010		Atelier do Corvo		http://www.oasrs.org
colectiva, temática, requalificação de escola pelo "Parque Escolar", itinerante	13-09-2010	25 escolas renovadas	Escola Secundária de Avelar Brotero, Coimbra		Parque Escolar			
colectiva, temática; associada a Workshop; itinerante	17-09-2010	Post-Oil Cities (POC)	Galeria de Exposições da Ordem dos Arquitectos, Lisboa	até 30/9/2010			projectos, ideias, utopias... que ilustram mudanças nas cidades	http://www.oasrs.org
colectiva, temática, resultado de workshop	17-09-2010	POC 2010 LX	Galeria de Exposições da Ordem dos Arquitectos, Lisboa	até 30/9/2010			trabalhos realizados pelos tutores no workshop POC 2010 LX - Atelier DATA, Campos e Cosata arquitectos e Arquitectos Anónimos	http://www.oasrs.org
colectiva temática; associada a ciclo; 2ª Exposição do Ciclo: "Jovens Arquitectos Premiados"; Paulo Freitas e Maria João Marques	01-10-2010	Reabilitação de uma moradia unifamiliar no centro histórico da cidade do Porto	Casa da Arquitectura, Matosinhos	até 30/10/2010	organização: Casa da Arquitectura com Paulo Freitas e Maria João Marques		Projecto premiado: Reabilitação de uma moradia unifamiliar no centro histórico do Porto	http://www.casa daarquitectura.pt , em 3/6/2013, http://www.oasrs.org
	07-10-2010	Geração Z #2	Galeria de Exposições da Ordem dos Arquitectos, Lisboa	até 26/11/2010	revista arqa		caderno específico de 8 páginas	http://www.oasrs.org
individual, temática, desenhos,	08-10-2010	Álvaro Siza - Obra, Vontades e Desenhos	Galeria Municipal de Arte de Abrantes	até 5-11-2010	Carlos Castanheira		esquissos, desenhos, fotografias e maquetas	http://www.oasrn.org , em 15/5/2013

OBSERVAÇÕES	DATA	TÍTULO	LOCAL	DURAÇÃO	CURADORIA	EQUIPA	MATERIAL EXPOSTO	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
No âmbito da 2ª Trienal de Arquitectura de Lisboa 2010, catálogo na FCG	14-10-2010	Falemos de Casas	Fundação EDP - Museu da Electricidade, Museu Nacional de Arte Contemporânea - Museu do Chiado, Centro Cultural de Cascais	até 16/1/2011	Curador geral: Delfim Sardo		imagens documentais, a entrevistas com arquitectos, teóricos e habitantes	www.trienaldelisaboa.com/2010/
	15-10-2010	Quando a Arte fala Arquitectura: Construir, Desconstruir, Habitar	MNAC-Museu do Chiado	até 21/11/2011	Delfim Sardo	Serviço Educativo da Trienal de Arquitectura de Lisboa, da Secção Regional Sul da Ordem dos Arquitectos, do Programa de Educação Estética e Artística do Ministério da Educação e do Grupo Amorim.		www.trienaldelisaboa.com
individual, temática, maquetas, património; Projecto associado da 2ª Trienal de Arquitectura de Lisboa 2010	15-10-2010	Michael Biberstein e Miguel Vieira Baptista com Appleton Domingos Arquitectos SANTA ISABEL	Galeria Appleton Square, Lisboa	até 13/11/2010			maqueta à escala 1:8 da intervenção de conservação e restauro na Igreja Paroquial de Santa Isabel, em Lisboa	http://www.appletonsquare.pt, em 14/6/2013
	16-10-2010	Concurso Universidades: Projecto Cova da Moura	Museu da Electricidade - Fundação EDP	até 16/1/2011	equipa coordenada pelo Arquitecto Cláudio Vilarinho foi a vencedora do Concurso Público para a Elaboração do Conteúdo Expositivo da Trienal de Arquitectura de Lisboa no Museu da Electricidade	Bruno Ferreira, Hugo Coelho, Mikheila Garrochinho, Nuno Pereira, Salvador Menezes, Susana Anastácio, Tiago Cruz	maquetes e painéis	www.trienaldelisaboa.com
colectiva; itinerante; desde 2001 - primeira apresentação no Porto Capital Europeia da Cultura (Bernardo Rodrigues e Sou Fugimoto) (catálogo)	22-10-2010	Novas Tendências da Arquitectura na Europa e na Ásia-Pacífico 2008-2010	Museu do Oriente-Lisboa	até 9/1/2011	Osamu Tsukihashi; Comissários: Peter Cook e Toyo Ito; Director: Fram Kitagawa		maquetes, desenhos e fotografias	Catálogo da exposição
Individual, antológica; desde 1962 até data exposição - arquitectura, desenho urbano, design, realizados em Portugal, Moçambique, África do Sul, Tanzânia e Suazilândia; Catálogo na FCG	23-10-2010	José Forjaz Arquitecto: Ideias e Projectos	Casa da Cerca - Centro de Arte Contemporânea, Almada	até 9/1/2011	Coordenação de José Forjaz Arquitectos, Ana Isabel Ribeiro			http://www.oasrs.pt
colectiva, temática, antológica; propostas apresentadas a concurso	04-11-2010	Propostas para o novo Terminal de Cruzeiros	Gare Marítima de Alcântara	até 18/11/2010	Administração do Porto de Lisboa		36 propostas nacionais e internacionais	http://www.construir.pt,

OBSERVAÇÕES	DATA	TÍTULO	LOCAL	DURAÇÃO	CURADORIA	EQUIPA	MATERIAL EXPOSTO	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
colectiva, temática, dedicada a mostrar obras de jovens arquitectos formados na Universidade do Minho	05-11-2010	14 arquitectos, 14 obras, 14 anos	Museu da Escola de Arquitectura da Universidade do Minho	até 25/10/2010	organização: Escola de Arquitectura da Universidade do Minho			http://www.construir.pt ,
individual, temática; 3ª Exposição do Ciclo: "Jovens Arquitectos Premiados"	05-11-2010	3ª Exposição do Ciclo: "Jovens Arquitectos Premiados": Tendais House, Fernando Mendes Pinheiro	Casa da Arquitectura, Matosinhos	até 7/12/2010			Projecto premiado: Tendais House	http://www.casa-da-arquitectura.pt , em 6/2013
individual, antológica, habitar urbano	18-11-2010	Gonçalo Byrne - Urbanidades	Sede Fundación Barrié, Corunha	até 3/4/2011	organização: Fundación Barrié		maquetes, desenhos e vídeos de 14 projectos seleccionados	http://www.oasrs.pt
	23-11-2010	José Forjaz Arquitecto. Ideias e Projectos	A Casa da Cerca-Centro de Arte Contemporânea	até 9/1/2011				http://www.oasrs.pt
colectiva, antológica, arquitectura no distrito de Aveiro	23-11-2010	Arquitectura de Aveiro em Poitiers	Maison d'Architecture de Poitiers, em França.	até 22/12/2011	Núcleo de Arquitectos de Aveiro (NAAV)		35 obras	http://www.construir.pt ,
individual, monográfica,	25-11-2010	Hans Poelzig (1869-1936) - Arquitecto, Professor, Artista	Galeria de Exposições da FAUP	até 31/1/2011	Exposição concebida pela IFA - Onstitut für Auslandsbeziehungen, Stuttgart; Organização em Portugal: Goethe-Institut; OASRN e FAUP; Responsável: Elke aus dem More	Conceito de Exposição: Wolfgang Pehnt e Matthias Schirren; Realização/Produção: Carola Bodenmüller, Karin Lelonek; Desenho de Exposição: Simone Schmaus, Jonas Vogler, Matthias Wittig; Maquetas: Martin Edelmann; Expositores: Beate R. Schmidt; Molduras: Peter Swoboda; Fotografias actuais: Sabrina Crow	desenhos e maquetes	http://www.oasrs.pt
itinerante (Paris, Xangai, Buenos Aires, Toronto, Pequim, Santiago de Chile, Rio de Janeiro, Montreal, Rosário, Bogotá, Barcelona); design; intervenção;	25-11-2010	A rua é nossa...de todos nós	MUDE-Museu do Design e da Moda	até 20/2/2011	Exposição do Institut pour la Ville en Mouvement, fundado por François Ascher			http://www.oasrs.pt
colectiva; colecção africana de Pancho Guedes e da sua mulher Dori, reunida ao longo dos anos	17-12-2010	As Áfricas de Pancho Guedes	Mercado de Santa Clara, Lisboa	até 8/3/2011	Organização: Câmara Municipal de Lisboa / Gabinete Lisboa Encruzilhada de Mundos (GLEM); comissariado: Alexandre Pomar e Rui Mateus Pereira		cerca de 500 obras de arte africana	Boletim Arquitectos/Fevereiro 2011/ano XVII / nº 217

OBSERVAÇÕES	DATA	TÍTULO	LOCAL	DURAÇÃO	CURADORIA	EQUIPA	MATERIAL EXPOSTO	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
colectiva, Temática, desenho; resultante de um concurso dirigido a diversas escolas, no âmbito da Trienal de Arquitectura de Lisboa 2010	11-01-2011	Concurso Casa Imaginada	Galeria de Exposições da Ordem dos Arquitectos, Lisboa	até 28/1/2011	Concepção: Rita Palma, Susana Gaudêncio;	Produção: Ágata Navarro, Sara Andrade; Design Gráfico: Flatland Design; Execução e Montagem: Francisco Soares; Comunicação: Margarida Portugal; Actividades Pedagógicas: Ágata Navarro; Susana Gaudêncio	desenhos	http://www.oasrs.pt ; folheto exposição
individual, temática; vídeo, instalação, escultura, performance;	14-01-2011	Don't trust Architects/Didier Fiuza Faustino	Centro de arte moderna - José de Azeredo Perdigão	até 3/4/2011	Curadoria: Isabel Carlos		vídeo, instalação, escultura, performance	http://www.construir.pt , site gulbenkian
colectiva, académica	09-02-2011	Arco Ribeirinho Sul: de Corroios a Alcochete - Exposição de Trabalhos sobre o Estuário do Tejo	Sala de Exposições do Edifício 2 do ISCTE-IUL	até 25/2/2011				poster exposição
individual, retrospectiva, antológica, monográfica, itinerante - Faro, Vila Real de Santo António; Aljezur (2011)	14-02-2011	Exposição monográfica MGC-Moderno ao Sul, A Arquitectura de Manuel Gomes da Costa no Espaço+	Centro de Assistência Social Polivalente de Aljezur/Creche Misericórdia	até 18/2/2011	Organização da Delegação do Algarve da Ordem dos Arquitectos; Comissário: António Rosa da Silva		individual, retrospectiva, antológica, monográfica, itinerante - Faro, Vila Real de Santo António; Aljezur (2011)	http://www.oasrs.pt
individual, temática	01-03-2011	João Mendes Ribeiro: Reinventar (3) Edifícios	Casa da Escrita, Coimbra	até 11/3/2011			fotografias, maquetes, desenhos e pequenos textos descritivos	http://www.oasrs.org ; http://www.construir.pt
colectiva, temática, itinerante; representação oficial portuguesa na 12ª Biennale di Venezia; Palácio das Artes /Fábrica dos Talentos, Porto (7/5/2013 a 18/6/2013)	01-03-2011	No place like - 4 Houses, 4 Films	Colégio das artes	até 30/4/2011	Julia Albani, José Mateus, Rita Palma e Delfim Sardo	Direcção-Geral das Artes do Ministério da Cultura, Trienal de Arq. De Lisboa, Colégio das Artes, Dep. Arq. Fac. Ciência e Tecn.Coimbra	projectos e 4 filmes ficcionais	http://oasrs.org ; http://www.casadaarquitectura.pt , em 3/6/2013; http://www.dgarte.pt , em 16/5/2013
individual,	04-03-2011	SnOhetta	Museu da Electricidade	até 24/4/2011	Real Embaixada Noruega, Fundação EDP, Trienal de Arq. De Lisboa e Museu Nacional de Oslo; Curadoria: Eva Madshus			http://www.oasrs.pt
	01-04-2011	The Shape of Design, Espaço Urbano, Prática Arquitectónica e Mudança, uma exposição de Ivan Rupnik	Alameda de Portimão, Praça da República 1 a 5, Portimão	até 30/4/2011				http://www.oasrs.org ;

OBSERVAÇÕES	DATA	TÍTULO	LOCAL	DURAÇÃO	CURADORIA	EQUIPA	MATERIAL EXPOSTO	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
individual; arte pública; Projecto utilizando contentores que vão sendo sucessivamente ocupados por artistas diversos; incluída em ciclo - 2ª edição	09-04-2011	Projecto Contentores	CCB - Centro Cultural de Belém	até 14/10/2011	P28		Francisco Aires Mateus - Nautilidae (9/4/2011 a 14/5/2011); Jorge Molder - exercícios de Arrefecimento (25/5/2011 a 25/6/2011); CCB Fora de Si (Paul Goodyin - Tate Britain) Inês Amado - Facing the Other - There and Now + Sonia Boyce Dance of Belém - Coming Ashore (chegando a Terra (6/7/2011 a 31/7/2011); Antonio Ole - O Começo de Um Novo Ciclo (5/8/2011 a 12/9/2011); Luisa Cunha (21/9/2011 a 14/10/2011)	arqa Março/Abril 2011; http://www.ccb.pt ; http://www.artercapital.net ; http://www.e-cultura.pt ; http://arquitectos.pt ;
individual; arte pública; Projecto utilizando contentores que vão sendo sucessivamente ocupados por artistas diversos; incluída em ciclo - 2ª edição	09-04-2011	Projecto Contentores - Francisco Aires Mateus - Nautilidae	CCB - Centro Cultural de Belém	até 14/5/2011	P28			arqa Março/Abril 2011; http://www.ccb.pt ; http://www.artercapital.net ; http://www.e-cultura.pt ; http://arquitectos.pt ;
individual, retrospectiva, antológica, monográfica	04-05-2011	Luiz Cunha Arquitectura & Artes Plásticas 1957/2011	sala de Exposições do Edifício II do ISCTE-IUL	até 31/5/2011	coordenação: Paulo Miranda		desenhos, painéis, quadros a óleo, aguarela, tapeçaria e desenhos de arquitectura	
individual, retrospectiva, antológica, monográfica	23-05-2011	Duarte Pacheco - do Técnico ao Terreiro do Paço	Instituto Superior Técnico, Lisboa	até 23/11/2011			espólio iconográfico, cartográfico e mobiliário de Duarte Pacheco	www.pportodosmuseus.pt
individual, temática, desenho, esboços	24-05-2011	Alvaro Siza: Todas as Cidades são a Minha Cidade	Galeria João Esteves de Oliveira	até 1/7/2011			desenhos e esboços	http://www.oars.org ;
colectiva, temática, artistas italianos em Portugal; no âmbito do Pavilhão Itália no Mundo da 54ª Bienal Internacional de Arte de Veneza	08-06-2011	Occupazione	Instituto Italiano de Cultura de Lisboa	até 30/9/2011	Instituto Italiano de Cultura de Lisboa; Projecto de Vittorio Sgarbia; Comissário: João Silvério		projectos de: Nadir Bonaccorso, Luciana Fina e Bernardo Massimo Sconditti	www.iiclisbona.esteri.it
individual, temática	09-06-2011	Eduardo Souto de Moura - Concursos	Galeria de Exposições da FAUP, Porto	até 9/9/2011	Comissários: Francisco Barata e André Campos		50 trabalhos para concursos	http://www.oars.org
colectivo, temática, prémios	09-06-2011	Prémio Municipal de Arquitectura e Espaço Público 2011	Paços do Concelho do Concelho de Odivelas, Quinta da Memória				Obras concorrentes de: Appleton & Domingos, Arquitectos (Isabel Domingos e Alexandre Duarte); Paulo Brito da Silva; David Luis Pais Dionísio	http://www.oars.org
individual, temática	18-06-2011	Álvaro Siza - Von der Linie zum Raum	Siza-Pavillon, Raketentation Hombroich, Neuss, Alemanha	até 04-03-2012				http://ccdusseldorf.blogspot.pt ; http://www.baunetz.de

OBSERVAÇÕES	DATA	TÍTULO	LOCAL	DURAÇÃO	CURADORIA	EQUIPA	MATERIAL EXPOSTO	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
Exposição integrada no 34º Congresso Mundial da Vinha e do Vinho e Assembleia Geral da Organização Internacional da Vinha e do Vinho realizado entre 20 e 27 de junho de 2011; colectiva, temática, Património	20-06-2011	As construções do vinho	Edifício da Alfândega, Porto	até 17/7/2011	arqs.: João Pedro Serôdio e Nuno Brandão Costa		fotografias e videos de sítios e edifícios ligadas ao vinho e à vinha	http://www.oasr.s.org ; Boletim Arquitectos Julho 2011 ano XIX, nº 222; http://constuir.pt
	22-06-2011	Turbine City	DogA - Centro Norueguês de Design e Arquitectura	até 21/8/2011	patrocinado por SIVA- Corporação de Desenvolvimento Industrial da Noruega	3		www.espacodearquitectura.com
individual, monográfica, antológica, itinerante; Museu do Oriente Lisboa, Colégio das Artes, Coimbra, Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto; Escola de Arquitectura da Universidade do Minho, Guimarães; integrada no Programa do mesmo nome que comporta outras iniciativas - livro, video, sistematização do fundo Manuel Vicente, MANuel Vicente, 15 edifícios na rota do Oriente (ISCTE-IUL)	24-06-2011	Manuel Vicente, Trama e emoção	Museu do Oriente-Lisboa	até 7/8/2011	Comissário: João Afonso		desenhos originais, maquetas, modelos abstratos, painéis, filme: Learning from Macau #1 e #2	http://www.oasr.s.org ; Boletim Arquitectos Julho 2011 ano XIX, nº 222; http://ipsilon.publico.pt
colectiva, temática, proposta a concurso, arquitectura religiosa	25-06-2011	Arquitectura Religiosa para o Século XXI - ESG Escola Superior Gallaecia	Palácio das Artes, Porto	até 1/7/2011	coordenação do Prof. Doutor Jorge Bacelar		Proposta dos alunos da ESG ao Concurso Público Internacional - Arquitectura em Locais Sagrados, da TUREL	www.pportodosmuseus.pt
	25-06-2011	Habitar Portugal: 2006/2008	Embaixada de Itália, Lisboa/ Teatro Municipal Baltazar Dias, Funchal / Galeria de Exposições Temporárias, Mosteiro de Alcobaça	até 4/7/2011	Pedro Gadanho	Lúisa Santos, Pedro Bandeira, Nuno Grande, Pedro Jordão, Luís Santiago Baptista, Ricardo Camacho, Pedro Costa	exposição itinerante	http://www.habitportugal.org/

OBSERVAÇÕES	DATA	TÍTULO	LOCAL	DURAÇÃO	CURADORIA	EQUIPA	MATERIAL EXPOSTO	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
Exposição esteve presente na 12ª Bienal de Veneza de Arquitectura, comissariada por Kazuyo Sejima, com o título "people meet in architecture" pretendia explorar o modo como a arquitectura participa na criação de novos valores e modos de vida; individual, temática, metodologias, pensamentos; catálogo na FCG	01-07-2011	Aires Mateus, VOIDS	Appleton Square, Lisboa	até 17/9/2011	Nuno Crespo	Ana Baccheta, Jorge P Silva, Josep Pons, Alice Dolzani		http://www.appl etonsquare.pt , em 14/6/2013; http://www.revis tapunkto.com , em 17/5/2013
	15-07-2011	Casa, Modo de Usar	Museu de Serralves	até 2/10/2011	Nuria Enguita Mayo		escultura?	
	17-07-2011	Diaporama Expositivo: ODAM, 1951-2011	Ateneu Comercial do Porto	até 19/7/2011	Edite Rosa	parceria: Ateneu Comercial do Porto, Maus Hábito e Metro do Porto		folheto exposição
colectiva, Representação portuguesa na Expo Zaragoza 2008, itinerante - Espaço Cubo da FAUTL	26-07-2011	21 Projectos do Século 21	Museu da Cidade de Almada	até 1/10/2011	Comissário: arquitecto José Manuel Fernandes		Obras de Alexandre Alves Coata + Sérgio Fernandez, António Belém Lima, João Santa-Rita, Gonçalo Byrne, Nuno e José Mateus, Paulo David, Nuno e Francisco Aires Mateus, Álvaro Siza, Ricardo Bak Gordon, João Luis Carrilho da Graça	www.arquitectos .pt ; http://www.oasr s.org
individual, temática, desenhos	01-08-2011	Álvaro Siza Vieira - Desenhos	Museu de Santa Maria, freguesia de Santo Espírito	até 30/9/2011	Museu de Santa Maria e "Árvore" Cooperativa de Actividades Artísticas		40 desenhos	http://www.obal uarte.net , em 16/5/2013
	15-09-2011	VI Exposição do NAAV	Biblioteca Municipal Ferreira de Castro, Oliveira de Azeméis	até 8/10/2011				http://www.oasr s.org
	16-09-2011	Perspectivas Internacionais Jovens Arquitectos da Alemanha	Casa da Juventude de Matosinhos	até 9/10/2011	Romana Schneider	Desenho de exposição: Ad van der Kouwe, Manifesta, Roterdão Herman Pols, Xylos	maquetas, fotografias, plantas arquitectónicas e sequências filmadas.	http://www.oasr s.org
colectiva, itinerante; Início em Turim, 2008, por ocasião do 23º Congresso Mundial da União Internacional de Arquitectos; itinerância pela Europa	16-09-2011	Perspectivas Internacionais Jovens Arquitectos da Alemanha»	Casa da Juventude de Matosinhos	até 9/10/2011		ESAD - Escola Superior de Artes e Design de Matosinhos, Câmara Municipal dse Matosinhos, Goethe-Institut Portugal	Maquetas, desenhos, fotografias, filmes	http://noticias.un iversia.pt , em 14/6/2013

OBSERVAÇÕES	DATA	TÍTULO	LOCAL	DURAÇÃO	CURADORIA	EQUIPA	MATERIAL EXPOSTO	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
individual, temática, maquete, concursos; maquete da Proposta vencedora do "concurso internacional de Ideias Para a Nova Ponte Cicável em Lisboa" - de Telmo Cruz, no âmbito da EXD 09	18-09-2011	Maquete do Projecto da Ponte pedonal e Cicável sobre a 2ª Circular	Jardim Amália Rodrigues, Lisboa	até 18/9/2011				http://www.arquitectos.pt
	24-09-2011	Paisagens Urbanas: o legado do Arquitecto Paulino Montez em Peniche	Museu Municipal de Peniche - Fortaleza de Peniche					www.pportodosmuseus.pt
individual, temática; integrada nas Jornadas Europeias do Património 2011 - tema: Património e Paisagem Urbana	24-09-2011	Paisagens Urbanas: o legado do Arquitecto Paulino Montez em Peniche	Museu Nacional de Peniche - Piso 2					http://www.pportodosmuseus.pt ; http://www.cm-peniche.pt
individual, monográfica, antológica, itinerante; Museu do Oriente Lisboa, Colégio das Artes, Coimbra, Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto; Escola de Arquitectura da Universidade do Minho, Guimarães; integrada no Programa do mesmo nome que comporta outras iniciativas - livro, video, sistematização do fundo Manuel Vicente, Manuel Vicente, 15 edifícios na rota do Oriente (ISCTE-IUL)	27-09-2011	Manuel Vicente, Trama e emoção	Colégio das Artes, Coimbra	até 6/11/2011	Comissário: João Afonso		desenhos originais, maquetas, modelos abstratos, painéis, filme: Learning from Macau #1 e #2	http://www.oasrs.org ; Boletim Arquitectos Julho 2011 ano XIX, nº 222; http://ipsilon.publico.pt
	28-09-2011	biennial Experimenta Design (EXD) - tema Useless		até 27/11/2011	Directora: Guta Moura Guedes			http://www.construir.pt ,
Colectiva; acompanha trabalhos do Congresso Mundial UIA, Tóquio, Japão	29-09-2011	Tradition is Innovation- Exhibition of Contemporary Architecture in Portugal	Living Design Gallery Ozone, Tóquio	até 11/10/2011	Organization and Production: Point of View (Gonçalo Baptista + Yutaka Shiki)		Trabalhos de João Ventura Trindade, Ricardo Carvalho e Joana Vilhena; Ricardo Bak Gordon, João Luis Carrilho da Graça, Inês Vieira da Silva e Miguel Vieira, Nuno Brandão Costa e Eduardo Souto Moura	http://www.oasrs.pt , http://www.construir.pt ,

OBSERVAÇÕES	DATA	TÍTULO	LOCAL	DURAÇÃO	CURADORIA	EQUIPA	MATERIAL EXPOSTO	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
	30-09-2011	Meta Génesix: New Architecture from Galicia	Palácio dos Laguares, às Amoreias		Organização NOGO		Projectos de Alfredo Sirvent, Ansele Quintáns Arqtos, Arrokaabe Arqtos, Castroferro Arqtos, Estudio ERBA, Estudio Nómada, Marta Somoza-O.T.M. Allariz, Oscar Pedrós Fernández, Oxixeno Arquitectura, U.M.U Estudio	http://www.oasr.pt
colectiva, artes plásticas, arquitectura	07-10-2011	30 anos de prémio AICA/MC	Sociedade Nacional de Belas Artes, Lisboa	até 3/12/2011	curadora geral: Raquel Henriques/ Curador área arquitectura: Ricardo Carvalho			www.pportodosmuseus.pt
Catálogo na FCG	07-10-2011	AICA: 30 anos prémios AICA-MC - Arquitectura	SNBA - Sociedade Nacional de Belas Artes, Lisboa	até 3/12/2011	Secção portuguesa da Associação Internacional de Críticos de Arte, Lisboa			Catálogo AICA: 30 anos prémios AICA-MC
individual, retrospectiva, temática - comemorações do centenário da morte de Ressano Garcia (1847-1911) entre Outubro e Dezembro de 2011, com três exposições, ciclo de conferências e outras iniciativas paralelas; catálogo na FCG	10-10-2011	Ressano Garcia: fazer a cidade. Centenário (1911-2011) - exposição Documental - Ressano Garcia na colecção da Hemeroteca Municipal de Lisboa	Hemeroteca Municipal de Lisboa	até 30/11/2011	Câmara Municipal de Lisboa, Direcção Municipal da Cultura - Departamento de Património Cultural			
individual, temática	13-10-2011	João Carrilho da Graça. Obras Recentes	Galeria Municipal de Arte de Abrantes	até 25/11/2011	Organização: Ordem dos Arquitectos, Secção Regional do Sul e do Núcleo Médio Tejo			www.pportodosmuseus.pt
individual, retrospectiva, temática - comemorações do centenário da morte de Ressano Garcia (1847-1911) entre Outubro e Dezembro de 2011, com três exposições, ciclo de conferências e outras iniciativas paralelas	13-10-2011	Ressano Garcia: fazer a cidade. Centenário (1911-2011) - exposição Biblio- iconográfica - Ressano Garcia e o crescimento da cidade	GEO Palácio Beau Séjour - Sala Rafael Bordalo Pinheiro	até 31/12/2011	Câmara Municipal de Lisboa, Direcção Municipal da Cultura - Departamento de Património Cultural			

OBSERVAÇÕES	DATA	TÍTULO	LOCAL	DURAÇÃO	CURADORIA	EQUIPA	MATERIAL EXPOSTO	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
colectiva, Painéis dos concorrentes à IV Edição do Prémio Internacional de Arquitectura Religiosa "Frate Solo" e maquetas dos três participantes portugueses - José Fernandes Gonçalves, Nuno Valentim Lopes e Frederico Eça, Alexandros Tombazis; itinerante - (Lisboa, Espaço Cubo da FAUTL - 28/4/2011 a 19/5/2011; Espanha, Ourense - Nov 2009)	14-10-2011	Frate Sole	Universidade Católica do Porto	até 4/11/2011	Promotores: João Norton de Matos, João Alves da Cunha		17 painéis e 3 maquetas dos concorrentes portugueses	http://www.construir.pt
colectiva; participação dos portugueses João Escalreira Amaral e Manuela Tamborino	17-10-2011	Design with the other 90%: Cities	Galeria Principal do lobby de Visitantes do Edifício das Nações Unidas	até 9/1/2012	Fundação Cooper Hewitt		projectos de João Escalreira Amaral e Manuela Tamborino	http://www.construir.pt
temática, maquetas (espólio SIPA), intervenções na inauguração pelos arquitectos Hestnes Ferreira, Paulo Tormenta Pinto e Bernardo Pimentel	20-10-2011	Maquetas de arquitectura - Maquetas como Componente de Projecto	Forte de Sacavém, Sala da Gravata	até 11/11/2011	Comissão Organizadora - direcção de informação estudos e comunicação: Luis Macedo e Sousa; departamento de relações internacionais, comunicação e divulgação: Margarida Gonçalves; departamento de informação, biblioteca e arquivo: João Nuno Reis, Teresa Deus Ferreira; direcção de habitação e reabilitação urbana: Rogério Oliveira Pampulha; direcção de arrendamento e gestão do património: José Pedro Rosa	intervenções na inauguração pelos arquitectos Hestnes Ferreira, Paulo Tormenta Pinto e Bernardo Pimentel	18 maquetas	site OASRS

OBSERVAÇÕES	DATA	TÍTULO	LOCAL	DURAÇÃO	CURADORIA	EQUIPA	MATERIAL EXPOSTO	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
colectiva, temática, concursos	22-10-2011	On the run, Jovens Arquitectos em Concurso	CCB - Centro Comercial Bombarda	até 31/10/2011	Carlos Azevedo, membro do colectivo organizador	blanc + João Caeiro; depA [departamento Arquitectura]; LIKEarchitects + Cristina Peres + Tiago Andrade; FORA; infusão/arquitectos + João Pontes; Maria Manuel Barreiros + Pedro Resende; Daniel Baptista + Teresa Ferreira; Sérgio Dias da Silva; PUK; Barão-Hutter.Atelier; PabloPita + Ricardo Oliveira.	mostra de trabalhos premiados/distinguidos, propostos a concurso	http://www.oasrs.org ; http://cargocollective.com/depA
colectiva, itinerante: Início no RIBA - Royal Institut of British Architects, Londres; Milão, Barcelona, Algarve e Lisboa	22-10-2011	Overlappings 6 Ateliers de Arquitectura Portuguesa - Aires Mateus, Bak Gordon, João Favila / Bugio, Inês Lobo, Paulo David, Ricardo Carvalho + Filipa Vilhena	Fundação EDP - Museu da Electricidade, Lisboa	até 11/12/2011	Comissário: João Pinharanda		maquetes, desenhos, fotografias e vídeos de obras de Aires Mateus, Bak Gordon, João Favila / Bugio, Inês Lobo, Paulo David, Ricardo Carvalho + Filipa Vilhena	http://www.fundacaoedp.pt , em 31/5/2013; www.construir.pt
	26-10-2011	Mostra reabilitação-1ª sessão	Biblioteca Keil do Amaral	até 23/3/2012	OASRS		apresentações/debate de projectos de reabilitação	site OASRS
colectiva, temática, retrospectiva	27-10-2011	Exposição comemorativa dos 40 anos da EPUL	Antiga Adega e Lagar da Quinta de São Vicente, núcleo Antigo de Telheiras, Lisboa				painéis, fotografias, maquetes, peças publicitárias, material audiovisual, hologramas, ...	http://www.construir.pt , em 28/10/2011
colectiva; presença portuguesa com projectos ganhos em concurso	02-11-2011	9ª Bienal Internacional de Arquitectura de São Paulo "Arquitectura para todos: construindo cidadania"	Edifício da Oca, Parque de Ibirapuera, São Paulo, Brasil	até 4/11/2011	arquitecto Valter Caldana		maquetes, pranchas de escritórios nacionais e internacionais, projetos seleccionados para a média digital em telas touchscreen; Projectos de Tiago Vidal/Isabel Carvalho (requalificação do estaleiro do Ouro) e Ilídio e Sara Pelicano (remodelação/ampliação do Hospital da Guarda) foram escolhidos pela organização	http://www.construir.pt ; http://www.espacearchitecture.com
colectiva, incluída em ciclo com conferências dos ateliers	03-11-2011	Geração Z#3 - ateliermoob+Dass	Galeria da Ordem dos Arquitectos, Lisboa	até 18/11/2011	OASRS		Ateliers - Ateliermob + Dass	http://www.oasrs.org , em 7/12/2011
	05-11-2011	Sustracción	Fábrica Feauters, Chiado	até 11/12/2011	Embaixada do Chile; Projecto de de João Quintela e Vera Martins			http://www.oasrs.org

OBSERVAÇÕES	DATA	TÍTULO	LOCAL	DURAÇÃO	CURADORIA	EQUIPA	MATERIAL EXPOSTO	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
individual, retrospectiva, temática - comemorações docentenário da morte de Ressano Garcia (1847-1911) entre Outubro e Dezembro de 2011, com três exposições, ciclo de conferências e outras iniciativas paralelas	08-11-2011	Ressano Garcia: fazer a cidade. Centenário (1911-2011) - exposição Documental - Ressano Garcia na Câmara Municipal de Lisboa (com projecção de fotografias)	Arquivo Municipal de Lisboa - Núcleo Fotográfico	até 7/1/2012			fotografias	
Exposição no âmbito do "Colóquio sobre as Arquitecturas da UTL - história e valor" (organização com o apoio do Departamento de História e Teoria da Arquitectura da FAUTL); colectiva, temática	15-11-2011	Património Arquitectónico da UTL	Auditório Cubo (Espaço Rainha Sonja) da Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa (FAUTL)	até 16-12-2011				http://www.arquitectos.pt , em 2/11/2011
Exposição dos projectos apresentados na 2ª sessão da Mostra de Reabilitação que ocorreu no Lux/Frágil a 8 /11/2011; colectiva, temática	17-11-2011	Mostra de reabilitação na Biblioteca Keil do Amaral	Biblioteca Keil do Amaral, sede da Ordem dos Arquitectos	até 2/12/2011			projectos de reabilitação - Mauro Reis, Paulo Moreira e João Cassiano Branco	http://www.oasr.org , em 18/11/2011
colectiva, antológica, temática; Incluída no programa de lançamento do livro Reescrever o o Pós Moderno. Sete Entrevistas. Jorge Figueira, Porto, Dafne Editora, 2001; ensaio visual a partir de desenhos, ilustrações, fotografias e projectos dos anos 1970 e 1980;	17-11-2011	Somos todos pós-modernos	Galeria do Colégio das Artes, Coimbra	até 15/12/2010		Organização: Dafne Editora; CES Laboratório Associado	desenhos, ilustrações, fotografias e projectos dos anos 1970 e 1980	http://ipsilon.publico.pt ; http://www.ces.ucp
colectiva, periódica,	18-11-2011	Arquitectura - VI exposição do NAAV	Centro Multimeios Espinho	até 4/12/2011		Núcleo de Arquitectos de Aveiro (NAAV), fundação Navegar		http://www.oasr.org , em 18/11/2011
Colectiva, temática, hotelaria; presença de portuguesa Pilar Paiva de Sousa	19-11-2011	IGEHO - International Exhibition for Hotels	Basileia	até 23/11/2011			participação de portuguesa Pilar Paiva de Sousa	http://www.construir.pt , em 16/11/2011

OBSERVAÇÕES	DATA	TÍTULO	LOCAL	DURAÇÃO	CURADORIA	EQUIPA	MATERIAL EXPOSTO	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
individual, monográfica, antológica, itinerante; Museu do Oriente Lisboa, Colégio das Artes, Coimbra, Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto; Escola de Arquitectura da Universidade do Minho, Guimarães; integrada no Programa do mesmo nome que comporta outra iniciativas - livro, video, sistematização do fundo Manuel Vicente, MANuel Vicente, 15 edifícios na rota do Oriente (ISCTE-IUL)	21-11-2011	Manuel Vicente, Trama e emoção	Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto	até 30/12/2011	Comissário: João Afonso		desenhos originais, maquetas, modelos abstratos, painéis, filme: Learning from Macau #1 e #2	http://www.oasrs.org ; Boletim Arquitectos Julho 2011 ano XIX, nº 222; http://ipsilon.pUBLICO.pt
colectiva, periódica, com conferências dos ateliers	24-11-2011	Geração Z#3 - Embaixada+Blanc	Galeria da Ordem dos Arquitectos, Lisboa	até 16/12/2011	OASRS		Ateliers - Embaixada + Blanc	http://www.oasrs.org , em 7/12/2011
exposição fotográfica de Ana Janeiro	02-12-2011	Algarve, Arquitecturas e Espaços Recuperados	Sala de exposições temporárias da Sede da CCDR do Algarve	até 31/1/2012	Ana Janeiro			http://pportodosmuseus.pt , em 4/11/2011
Exposição enquadrada no projecto de Doutoramento do Arqto. Paulo Moreira está a realizar na London Metropolitan University ; temática	02-12-2011	Angola não é um País Pequeno	Galeria Uma Certa Falta de Coerência, Porto	até 2/1/2012	Arqto. Paulo Moreira			http://www.espa.coarquitectura.com , em 12/12/2011
individual. Retrospectiva, itinerante - 19/12/2012 a 25/1/2013 na sala de exposições do Departamento de Arquitectura da Universidade de Coimbra	03-12-2011	José Forjaz Arquitecto. Ideias e Projectos - 1962	Casa Municipal da Cultura Fernando Távora, Aveiro (sede do NAAV)	até 14/1/2012				http://www.oasrn.org , em 5/12/2011; http://www.espa.coarquitectura.com , em 9/1/2013; http://www.ces.uc.pt , em 18/1/2013
Património	07-12-2011	Artes da Construção em Guimarães Património Mundial	Rua D. Maria nº 126, Guimarães	até 6/1/2012				http://pportodosmuseus.pt , em 13/12/2011
exposição de desenhos; individual	07-12-2011	Trabalhos de Siza Vieira - desenho figurativo e objectos de design	World Legend Gallery - Artes e Letras	até 18/1/2012			desenhos e objectos de design	http://www.arquitectos.pt , em 6/12/2011; http://agendalx.pt , em 26/12/2011; http://www.worldlegend.pt
Exposição dos projectos apresentados na 3ª sessão da Mostra de Reabilitação que ocorreu no Lux/Frágil a 6/12/2011; colectiva, temática, enquadrada em ciclo temático	09-12-2011	Mostra de reabilitação na Biblioteca Keil do Amaral	Biblioteca Keil do Amaral, sede da Ordem dos Arquitectos	até 23/12/2011 (?)			projectos de reabilitação - João Pedro Falcão de Campos, Sara Antunes Mário Ferreira arquitectos, ACTS arquitectos + Ricardo Santos, Ana Duarte Pinto João Manuel Alves arquitectos, 71 arquitectos	http://www.oasrs.org , em 26/12/2011

OBSERVAÇÕES	DATA	TÍTULO	LOCAL	DURAÇÃO	CURADORIA	EQUIPA	MATERIAL EXPOSTO	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
individual, retrospectiva, temática - realizada no âmbito da 4ª edição do Prémio Municipal de Arquitectura "Cidade de Almada"	10-12-2011	Sidónio Pardal Urbanismo e Paisagem	Casa da Cerca - Centro de Arte Contemporânea	até 12/2/2012	Projecto Sidónio Pardal; Coordenação geral Alexandre Canelas		Câmara Municipal de Almada; Direcção: Ana Isabel Ribeiro; Produção e comunicação: Vanda Pereira; Textos - Ana Isabel Ribeiro e Sidónio Pardal; Colaboração: Marta Magalhães (atelier Sidónio Pardal); Serviço educativo: Mário Rainha Campos e Sónia Franesisco; Secretariado: Isabel Fewreireira e Teresa Simões	http://www.espacearquitectura.com , em 12/12/2011
exposição fotográfica no âmbito do Projecto Reimaginar Guimarães Capital Europeia da Cultura. Temática	16-12-2011	A Cidade da Muralha	CAAA	até 29/1/2012	Gumaraes Capital da Cultura		fotografias	http://guimaraes2012.pt , em 26/12/2011
Exposição organizada no âmbito da Mostra España 2011. Colectiva, itinerante, temática; Fotografias de paisagens e edificado...	02-01-2012	Urbscapes: Espaços de Híbridação	Plataforma Revólver. Piso 2	até 14/1/2012	Alicia Ventura	co-organização: Universitat Politècnica de València	Fotografias de Bleda yRosa, Gerardo Custance, Rafael Liaño, Anna Malagrida, Mireya Masò, Jose Maria Mellado, Eduardo Nave, Ángel Marcos, Jesús Rivera, Adrian Tyler e Jorge Yeregui	http://www.arquitectos.pt , em 4/1/2012; http://www.artgcapital.net
colectiva, temática	17-01-2012	Prémio de Arquitectura Diogo Castilho 2011	Casa Tait, Porto	até 2/3/2012				http://portodosmuseus.pt , em 18/1/2012
individual, temática	23-01-2012	Aljustrel - Século XXI - 10 projectos sociais	Oficinas de Formação e Animação Cultural Aljustrel	até 11/2/2012			projectos de Carlos Ganhão	http://www.arquitectos.pt , em 6/2/2012
individual, monográfica, antológica, itinerante; Museu do Oriente Lisboa, Colégio das Artes, Coimbra, Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto; Escola de Arquitectura da Universidade do Minho, Guimarães; integrada no Programa do mesmo nome que comporta outra iniciativas - livro, video, sistematização do fundo Manuel Vicente, MAnuel Vicente, 15 edifícios na rota do Oriente (ISCTE-IUL)	24-01-2012	Manuel Vicente, Trama e emoção	Escola de Arquitectura da Universidade do Minho, Guimarães	até 26/2/2012	Comissário: João Afonso		desenhos originais, maquetas, modelos abstratos, painéis, filme: Learning from Macau #1 e #2	http://www.oasrs.org ; Boletim Arquitectos Julho 2011 ano XIX, nº 222; http://ipsilon.puublico.pt
	01-02-2012	Inventar(ár) as roças de São Tomé e Príncipe	Museu da Cidade	até Fev 2012			diagramas, fotografias e modelos tridimensionais	http://www.oasrs.pt

OBSERVAÇÕES	DATA	TÍTULO	LOCAL	DURAÇÃO	CURADORIA	EQUIPA	MATERIAL EXPOSTO	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
Exposição esteve no Japão num evento paralelo ao 24º Congresso Internacional de Arquitectura UIA Tóquio 2011 e no Brasil como Representação Oficial Portuguesa na 9ª Bienal de Arquitectura de S. Paulo. Com o formato video-entrevista a exposição pretende questionar "o que é uma exposição de arquitectura?" Entre 28/10/2013 e 9/11/2013 esteve presente na Yonsei University, Seoul, e entre 26/11/2013 e 28/2/2014 no Mimesis Art Museum, Paju Book City, colectiva, itinerante, temática	10-02-2012	Tradition is Innovation	Galeria da Ordem dos Arquitectos, Lisboa	até 9/3/2012	Comissariado: Point of View (Gonçalo Veiga, Takashi Baptista e Yutaka Shiki); organização e produção: Point of View (Gonçalo Baptista e Yutaka Shiki)	Nuno da Motta Veiga, Takashi Fugimoto, www.joaomachado.net, Tigrala (mbaimusica.com), thecommunicationoffice	15 projectos construídos nos últimos 5 anos, pelos ateliers de João Ventura Trindade, Ricardo Carvalho e Joana Vilhena, Ricardo Bak Gordon, João Luis Carrilho da Graça, Manuel Aires Mateus, Inês Vieira da Silva e Miguel Vieira, Nuno Brandão Costa e Eduardo Souto Moura; video-entrevista	http://www.arquitectos.pt , em 13/2/2012, http://oasrs.org , em 13/2/2012, http://www.ppor todosmuseus.pt , em 13/2/2012, www.traditionisinnovation.blogspot.com
Temática, individual, itinerante fotografias de arquitectura. Esteve antes em Nova York, Vicenza, Palermo e Roma	14-02-2012	Arquitectura, o Prazer de Olhar	Museu de Arte Popular, Lisboa	até 5/3/2012		Câmara Municipal de Vila Viçosa, Museu de Arte Popular, Secretaria de Estado da Cultura	fotografias de Joaquim Bérchez	http://www.ppor todosmuseus.pt , em 13/2/2012; http://www.arquitectos.pt , em 13/2/2012
exposição realizada no âmbito da Export Home e Interdecoreação; colectiva, temática	15-02-2012	Design por Arquitectos	Exponor	até 19/2/2012	Arqto. Roberto Cresmacoli	AO-SRN	120 peças de design e mobiliário dos arquitectos Adalberto Dias, Álvaro Siza, André Campos, Bárbara Rangel, Eduardo Souto Moura, José Brandão, José Carvalho, Nuno Brandão Costa, Paula Santos, Pedro Mendes, Pedro Ramalho e Rui Grazina	http://www.ppor todosmuseus.pt , em 13/2/2012; http://www.arquitectos.pt , em 10/2/2012, http://www.construir.pt , em 15/2/2012

OBSERVAÇÕES	DATA	TÍTULO	LOCAL	DURAÇÃO	CURADORIA	EQUIPA	MATERIAL EXPOSTO	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
Exposição organizada no âmbito do Ciclo "Escalas e Território" do Programa de Arte e Arquitectura de Guimarães 2012 - Capital europeia da cultura; Esteve também no CCB-Garagem Sul-exposições de arquitectura, entre 7/12/2012 e 1/3/2013; Galeria do Instituto de Arquitectos do Brasil, Rio de Janeiro (18/6/2013 a 31/7/2013) - individual, retrospectiva, itinerante(?) - mostra o que foi Nuno Portas - relação teoria com a prática em cada momento - os livros que estava a ler e os textos que escreveu no momento de cada fase e de cada projecto...	03-03-2012	O Ser Urbano nos caminhos de Nuno Portas	Fábrica ASA, sector J, piso 1, Guimarães	até 20/5/2012	Comissário: Nuno Grande; Desenho Studio Andrew Howard	Produção e montagem: SIGN; Maquetas: alunos da disciplina de Teoria da Arquitectura III do Departamento de Arquitectura da FCTUC, Universidade de Coimbra; Programação de Arte e Arquitectura: Gabriela Vaz-Pinheiro; Gisela Diaz, Gisela Leal; João Cotovia, Pedro Sadio, Pedro Silva, Sérgio Sá, VAGA-LUME Filmes	desenhos, livros, maquetas, entrevistas, depoimentos	http://arquitectos.pt , http://www.espacearquitettura.com , em 29/2/2012; http://www.construir.pt , em 29/2/2012; http://www.artecapital.net , em 4/6/2012; http://ccb.pt , catálogo da exposição, O ser urbano: Nos Caminhos de Nuno Portas, edição da INCM, Abril 2012
1ª exposição do ciclo MEGARIN COM VIDA, Arquitectos Portugueses em exposição. Individual, temática?	08-03-2012	CONTRASTES - L arquitectos, com a colaboração de Maria do Carmo Espírito Santo	Espaço Megarim	até 5/4/2012			fotografias	www.megarim.pt
Temática; Itinerante; Património; Concebida no âmbito da VI Bienal de Arte de São Tomé e Príncipe; Novembro de 2011 em São Tomé e Príncipe, Lisboa, Itinerância por países africanos de língua oficial portuguesa	10-03-2012	Inventar (ar) as roças de São Tomé e Príncipe	Pavilhão Preto - Museu da Cidade de Lisboa	até 20/4/2012	Concepção e Comissariado: Duarte Pape Rodrigo Rebelo de Andrade	Modelos Tridimensionais : Modelmark; Painéis de Exposição: Outros Mercadus ; Design Gráfico: Bernardo Simões Correia	maquetas, painéis, diagramas, fotografias	http://www.espacearquitettura.com , em 12/3/2012; http://oasrs.org , em 6/10/2011 e 7/3/2012
colectiva, temática, património; Associada a colóquio e a projecto de Investigação sobre Os Gabinetes Coloniais de Urbanização Colonial (coordenação Ana Vaz Milheiro)	21-03-2012	Luis Possolo, Um Arquitecto do Gabinete de Urbanização do Ultramar	sala de Exposições do Edifício II do ISCTE-IUL	até 13/5/2012	Coordenação: José Luis Saldanha			Catálogo
colectiva, internacional; participação de Português Tiago Barros	09-04-2012	Sky Network	Museum of the City of New York	até 15/7/2012	organização: Architectural League		Projecto de uma rede para peões, que ligaria os edifícios de New York de Tiago Barros	http://www.ppor todosmuseus.pt ,

OBSERVAÇÕES	DATA	TÍTULO	LOCAL	DURAÇÃO	CURADORIA	EQUIPA	MATERIAL EXPOSTO	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
2ª exposição do ciclo MEGARIN COM.VIDA, Arquitectos Portugueses em exposição. Individual, temática?	12-04-2012	Baixa Atelier - REVELAR O INVISÍVEL	Espaço Megarim	até 10-5-2012	Baixa Atelier	Ana grácio, David Bernardino, Gonçalo Nunes e Nuno Caniça	maquetas	www.megarim.pt ; catálogo da exposição
colectiva, temática (a Casa) 10 arquitectos portugueses + 10 arquitectos brasileiros; no âmbito do ano de Portugal no Brasil	16-04-2012	Local X Global: A Arquitectura como Lugar	Museu da Casa Brasileira, São Paulo	até 9/6/2012			10 arquitectos portugueses + 10 arquitectos brasileiros	http://www.note.org.pt;
individual, monográfica, académica	18-04-2012	Gonçalo Byrne, Itinerários e Pedagogia	Sala de exposições do Edifício II do ISCTE-IUL		Coordenação: Ana Milheiro; Vaz	Alunos do 4º ano do Mestrado Integrado em Arquitectura e Urbanismo do ISCTE-IUL	fotografias, desenhos, maquetas	Catálogo da exposição
individual; arte pública; Projecto utilizando contentores que vão sendo sucessivamente ocupados por artistas diversos; incluída em ciclo - 2ª edição	21-04-2012	Projecto Contentores	Guimarães		P28		Carlito Carvalhosa	arq Março/Abril 2011; http://www.ecb.pt; http://www.artercapital.net; http://www.e-cultura.pt; http://arquitectos.pt;
temática, individual	10-05-2012	Post-it Pombalino Exposição de Desenhos de João Santa-Rita	Sala do Veado - Museu Nacional de História Natural e da Ciência, Universidade de Lisboa	até 2/6/2012			desenhos	http://www.arquitectos.pt, em 11/5/2012
individual, temática; inserida num conjunto de actividades com o arqto. Kengo Kuma (conferências e Workshop)	17-05-2012	Kuma - Architecture and Nature	Palacete dos Viscondes de Balsemão, Porto		Núcleo de Arquitectos da Região de Aveiro - NAAV	Parceria com a Câmara Municipal do Porto, Guimarães 2012 - Capital Europeia da Cultura, Núcleo de Arquitectos da Região de Braga, Universidade Lusitana do Porto e ARCA - EUAC		http://www.espacecodearquitectura.com, em 11/5/2012
3ª exposição do ciclo MEGARIN COM.VIDA, Arquitectos Portugueses em exposição. Individual, temática?	31-05-2012	O Grande Artista do Futuro Não Será Humano - Leonel Moura	Espaço Megarim	até 21/7/2012			robô ISU (a pintar)	www.megarim.pt
Exposição organizada no âmbito das actividades curriculares do 1º ano do Mestrado em Estudos Museológicos e Curadoria da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto; temática, individual	05-06-2012	cor espaço luz. Joaquim Pinto Vieira	Sala de exposições temporárias di edifício histórico da Reitoria da Universidade do Porto	até 20/7/2012	Mestrado em Estudos Museológicos e Curadoria da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto		exercícios abstratizantes a partir da figura humana	http://www.espacecodearquitectura.com, em 23/6/2012

OBSERVAÇÕES	DATA	TÍTULO	LOCAL	DURAÇÃO	CURADORIA	EQUIPA	MATERIAL EXPOSTO	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
individual, temática, itinerante; Coimbra, Lisboa - SNBA (26/10/2012 a 13/11/2012); Seul (26/11/2012 a 7/12/2012; Museu Shusev de Moscovo (6/2/2014 a 9/3/2014); maquetas por Manuel Gaspar maquetas, lda	06-06-2012	Eduardo Souto Moura - Concursos 1979-2010	Claustro do Mosteiro de São Jorge de Milreu. Escola Universitária Vasco da Gama, Coimbra	até 31/7/2012	Comissário:: André Campos; Desenhada por R2, estúdio de comunicação (Lizá Ramalho e Artur Rebelo)		painéis, desenhos, maquetas	http://www.espacearquitettura.com , em 6/7/2012
Retrospectiva, individual, exposição de homenagem	08-06-2012	Jorge Viana Arquitecturas - natureza máquina sentimento	Centro Cultural Palácio do Egípto	até 8-7-2012	Arqt. João Alves da Cunha e Dr. João Nuno Reis		projectos	http://www.arquitectos.pt , em 12/6/2012
obras selecionadas e premiadas - prémio de 2 em 2 anos. Colectiva, temática, itinerante, periódica	10-06-2012	Prémio de Arquitectura Contemporânea da União Europeia - Prémio Mies van der Rohe 2011	Espaço Multiusos do Parque Marina Terra de Cascais	até 2/9/2012			Câmara Municipal de Cascais	http://portodosmuseus.pt , em 28/5/2012; http://arquitectos.pt , em 4/6/2012; http://www.espacearquitettura.com , em 23/6/2012
Exposição no âmbito de Guimarães 2012 - capital europeia da cultura; colectiva, temática	16-06-2012	DEVIR MENOR, arquitecturas e práticas espaciais críticas na Ibero-América	Sociedade Martins Sarmento	até 19/8/2012	Inês Moreira e Susana Caló		20 projectos	http://www.espacearquitettura.com , em 6/6/2012
individual, retrospectiva	22-06-2012	Sérgio Manuel Nobre	Escola Superior Gallaecia, Vila Nova de Cerveira	até 31/8/2012				http://www.espacearquitettura.com , em 29/6/2012
fotografias de Alberto Collet	28-06-2012	Cidade dos Mortos - o cemitério que se transforma em cidade	Sala de exposições informais da Casa da Arquitectura	até 25/8/2012	Alberto Collet		fotografias de Alberto Collet	http://www.espacearquitettura.com , em 29/6/2012; http://www.casa daarquitectura.pt , em 31/5/2013
Individual, retrospectiva; maquetas por JAAP	03-07-2012	Paulo Gouveia: a Reevolução do Vernáculo	Galeria de Arte Moderna - Pintor Fernando de Azevedo, SNBA, Lisboa					
4ª exposição do ciclo MEGARIN COM.VIDA, Arquitectos Portugueses em exposição. Individual, temática?	05-07-2012	M3, maquetas, miniaturas, modelos; Ressano Garcia Arquitectos	Espaço Megarim	até 31-6-2012			maquetas, miniaturas, modelos	www.megarim.pt
Exposição decorrente de vitória no prémio Fernando Távora; temática	13-07-2012	A Song to Heaven, no Japão sublime de Frank Lloyd Wright	Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, CAPC	até 29-09-2012	Arqta Marta Pedro		fotografias, desenhos, videos e sons	http://www.espacearquitettura.com , em 27/7/2012; http://www.arquitectos.pt , em 12/7/2012

OBSERVAÇÕES	DATA	TÍTULO	LOCAL	DURAÇÃO	CURADORIA	EQUIPA	MATERIAL EXPOSTO	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
Instalação itinerante, colectiva. No âmbito de Guimarães 2012 Capital Europeia da Cultura. Itinerância - Guimarães; Esposende (14/8/2012 a 28/8/2012); Barcelos (28/8/2012 a 11/9/2012); Vila Nova de Famalicão (11/9/2012 a 25/9/2012) e Braga (25/9/2012 a 16/10/2012)	31-07-2012	Lugares Prováveis	Alameda de São Dâmaso, Guimarães	até 14/8/2012	NARB - Núcleo de Arquitectos da Região de Braga; Coordenação João Abreu, José Martins, Luís Vidal; Design: Nuno Basto, Raquel Peão; Apoio: Serralharia Vidal; Mário Vidal & Filhos, Lda	Centro de Estudos de Arquitectura da Universidade do Minho; Unidade Curricular "Construções Leves" da Escola de Arquitectura da Universidade do Minho; Cerejeira Fontes Arquitectos IMAGO Atelier de Arquitectura e Engenharia; Topos atelier de Arquitectura; J.M Carvalho Araújo Arquitectura e Design, S.A.; NAAA Arquitectos Associados		http://www.oasrn.org e http://narb.com.pt , em 27/8/2012
Exposição que representou Portugal na 13ª Bienal de Veneza - Sobre Lisboa; colectiva, temática	29-08-2012	Lisbon Ground	13ª Bienal de Veneza - edifício Fundação Marcello	até 25/11/2012	Comissário: Inês Lobo		maquetas, desenhos, vídeos, fotografias; arquitectos representados: Álvaro Siza Vieira, Barbara Rangel, Eduardo Souto de Moura, Francisco Mateus, Gonçalo Byrne, Joana Vilhena, João Luis Carrilho da Graça, João Gomes da Silva, João Favila Menezes, João Nunes, João Pedro Falcão de Campos, João Simões, José Adrião, Manuel Mateus, Manuel Graça Dias, Manuel Salgado, Paulo Mendes da Rocha, Pedro Domingos, Ricardo Bak Gordon, Ricardo Carvalho, Rui Furtado, Rui Mendes	La Biennale di Veneza - Lisbon Ground - Architettura, catálogo da exposição da Representação Oficial Portuguesa na 13ª Bienal de Veneza, Coordenação Editorial de Inês Lobo, Direcção-Geral das Artes, Lisboa, 2012; http://arquitectos.pt
exposição paralela à 13ª Bienal de Veneza; individual, temática, desenho	29-08-2012	Álvaro Siza. Viagem Sem Programa	Palazzo Querini Stampalia, Veneza	até 11/11/2012	Curadoria: Greta Ruffino, Raul Betti		53 desenhos	http://arquitectos.pt
arte pública	01-09-2012	projecto contentores: Miguel Palma (Air Print)	Tate Gallery, Liverpool,	até 30/10/2012	Curadoria: Luisa Santos			http://www.eheads.com , http://p3.publico.pt ,
Exposição da selecção feita para divulgação de projectos no âmbito da oferta turística (em vídeo); colectiva, temática, património	05-09-2012	Respect For Architecture, Porto 2012	Palácio da Bolsa, Aeroporto do Porto e Metro do Porto	até 5/10/2012	Ana Neto Vieira e Luis Tavares Pereira	OASRN	video da autoria de TUV - serviço de produção e distribuição de conteúdos da Universidade do Porto	http://pportodosmuseus.pt , em 5/9/2012; http://espacodearquitectura.com , em 10/9/2012; http://www.nortee41.org , em 4/9/2012

OBSERVAÇÕES	DATA	TÍTULO	LOCAL	DURAÇÃO	CURADORIA	EQUIPA	MATERIAL EXPOSTO	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
5ª exposição do ciclo MEGARIN COM.VIDA, Arquitectos Portugueses em exposição. Individual, temática?	06-09-2012	Álvaro Siza CON.AMORE	Espaço Megarim	até 6/9/2012			projectos de seis edifícios no Campus de Pesquisa e Desenvolvimento da empresa cosmética Amore-Pacific, construídos na Coreia do Sul	www.megarim.pt
colectiva, temática, itinerante; pelo território nacional e regiões autónomas; Centro comercial Parque Atlântico, Ponta Delgada (6/3/2013 e 20/3/2013)	12-09-2012	II Mostra de Arquitectura dos Açores 2012	Núcleo de Arte Sacra do Colégio dos Jesuítas, Ponta Delgada	até 12/10/2012			Exposição de realizações entre 2005 e 2012, dividida por: projectos, obras acabadas, Arquitectos estagiários, Estudantes de Arquitectura da Universidade dos Açores	http://oasrs.org, em 19/9/2012 e 12/3/2013
colectiva, temática	12-09-2012	Ways of Being Political: 50 Years of Political Stances in Architecture and Urban Design	Moma, Nova York	até 9/6/2013	Curadoria: Pedro Gadanho e Margot Weller		Trabalhos de mais de 70 arquitectos - Álvaro Siza - Fundação Iberê Camargo; Banco Pinto & Sotto Mayor; SAAL em S. Victor (35 fotografias, duas maquetas e 84 desenhos)	http://www.archdaily.com.br; http://www.moma.org
colectiva, temática, património	03-10-2012	IAP20	Atrium Saldanha	até 14/10/2012		Atrium Saldanha; Ordem dos Arquitectos		http://arquitectos.pt, em 28/9/2012
individual, temática, desenho; Desenha2012	06-10-2012	Esquissos do Douro	Museu do Douro				esquissos de Álvaro Siza	http://pportodosmuseus.pt, em 8/10/2012
6ª exposição do ciclo MEGARIN COM.VIDA, Arquitectos Portugueses em exposição. Individual, temática?	11-10-2012	Gonçalo Byrne - RECICLAGENS	Espaço Megarim	até 1/11/2012			projectos	www.megarim.pt
individual, temática	12-10-2012	As escolas de Aires Mateus & Associados, Lda	Galeria Municipal de Arte, Abrantes	até 23/11/2012				http://oasrs.org, em 8/10/2012; http://objectourbanoespa.com.br; http://objectourbanoespa.com.br
colectiva, temática, património;	12-10-2012	Cidade e Arquitectura - Património Arquitectónico do século XX: 1910-1974	Palácio das Artes, Fábrica dos Talentos, Porto	até 27/10/2012				http://pportodosmuseus.pt, em 15/10/2012
individual, temática; metodologias de projecto	13-10-2012	Histórias de Projectos, uma Metodologia	Biblioteca Municipal de Gaia	até 10/11/2012	Manuela Soutinho	Galanima equipamentos municipais, E.M.	50 projectos no grande porto; esquissos, desenhos, maquetas	http://www.espaodearquitectura.com, em 24/10/2012
individual, retrospectiva; pensamentos; metodologias	13-10-2012	Archigram - Experimental Architecture 1961-1974	Palácio Vila Flor - Guimarães	até 9/12/2012	The Archigram Archives		desenhos e maquetas originais, material multimédia e livros	http://www.espaodearquitectura.com, em 24/10/2012; http://arquitectos.pt, em 21/10/2012

OBSERVAÇÕES	DATA	TÍTULO	LOCAL	DURAÇÃO	CURADORIA	EQUIPA	MATERIAL EXPOSTO	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
colectiva, temática, desenhos	19-10-2012	O desenho é o desejo da inteligência	Casa da Arquitectura, Matosinhos	até 24/11/2012			desenhos de Álvaro Siza, Abel Pimentel, Alberto Collet, Antonio Choupina, Adalberto Dias, Conceição Melo, Elói Gonçalves, Erica Valentina, João Álvaro Rocha, João Jesus, João Rapagão, Jorge Barroso dos Santos, Jorge Manuel Santos, Teresa Rego, Rui Jerónimo, Rui Grazina, J P Loureiro, Telmo Castro, Rui Guedes e Silva, Paula Silva, Luis Mendonça, José Salgado, José Mateus	http://www.casa-daarquitectura.pt , em 18/10/2012
colectiva,	31-10-2012	Jovens Arquitectos Espanhóis (JAE). Uma Janela para o Ignorado	Museu Nacional de Soares dos Reis	até 12/01/2014	Comissario: Jesús M.a Aparicio Guisado	Vice-comissário e arquiteto da montagem: Jesús Donaire García de la Mora; Produção: Agencia Española de Cooperación Internacional y para el Desarrollo, AECID; Ministerio de Fomento	mais de 700 projectos de arquitectura	http://www.ppor-todosmuseus.pt , em 31/10/2013
Temática, académica; resultante de um Workshop em 2010, em Zagreb, que reuniu alunos e professores da Universidade Autónoma de Lisboa, Universidad Politécnica de Catalunya, Politécnico de Milano e University de Zagreb; integrada no programa Temporada#3 da OASRS dedicada ao tema Turismo e Arquitectura	08-11-2012	Landscape & Turism	Galeria de Exposições da Ordem dos Arquitectos, Lisboa	até 7/12/2012	Pedro Campos Costa...		desenhos, imagens, diagramas	http://oasrs.org , em 8/11/2012 e 15/11/2012

OBSERVAÇÕES	DATA	TÍTULO	LOCAL	DURAÇÃO	CURADORIA	EQUIPA	MATERIAL EXPOSTO	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
individual, temática (ligação ao ensino); antológica; no âmbito da Guimarães 2012 Capital Europeia da Cultura; Programa com conferências e visitas guiadas a obras de Fernando Távora; catálogo na FCG	17-11-2012	Fernando Távora Modernidade Permanente	Escola de Arquitectura da Universidade do Minho	até 15/2/2013	Comissário da exposição: José António Bandeirinha;	Fundação de Guimarães; Família Fernando Távora; Associação da Casa da Arquitectura; Fundação Instituto Marques da Silva; Coordenação: Álvaro Siza Vieira, Projecto expositivo: João Mendes Ribeiro com Catarina Fortuna e Joana Brandão	fotografias, desenhos, registos diversos, aulas, viagens...	http://pportodosmuseus.pt , em 19/11/2012; http://www.espacearquitettura.com , em 9/1/2013; http://www.guimaraes2012.pt , em 14/11/2012 e 18/1/2013; http://www.oasrn.org , em 18/11/2012; http://www.arquitectos.pt , em 14/11/2012; http://www.casadaarquitectura.pt , em 31/5/2013; Pereira, Luis Tavares - Uma Subtil Interferência: A Montagem da Exposição "Fernando Távora: Modernidade Permanente" em Guimarães ou uma Exposição Temporária numa Escola em Pleno Funcionamento, em http://www.artecapital.net/arq_de_s.php
individual, antológica, retrospectiva, temática. Inserida na programação da Trienal Desenha 2012	20-11-2012	Marques da Silva, imagens e memórias	Edifício Histórico da Universidade do Porto	até 22/2/2013	Universidade do Porto; Fundação Instituto Arquitecto José Marques da Silva; Comissariado: Maria Clara Paulino e Artur Vasconcelos			http://pportodosmuseus.pt , em 19/11/2012
individual, retrospectiva, temática - pensamentos de arquitectura; catálogo na FCG	22-11-2012	Eduardo Souto Moura: Esquissos de uma vida	João Esteves de Oliveira, Galeria de Arte Moderna e Contemporânea	até 18/1/2013			esquissos de Eduardo Souto Moura	http://pportodosmuseus.pt , em 19/11/2012
colectiva, temática, património;	01-12-2012	A Arquitectura Imaginada, Pintura, Escultura, Artes Decorativas	Galeria de Exposições Temporárias do Museu Nacional de Arte Antiga (MNAA)	até 30/3/2013	Comissário: António Filipe Pimentel Comissário Adjunto: Joaquim Oliveira Caetano; Coordenação: José Alberto Seabra Carvalho; Projecto Museográfico: Manuela Fernandes, DGPC	Equipa do MNAA (Detalhe no catálogo)	Maquetas, desenhos, pintura, escultura, objectos de arte decorativa	http://pportodosmuseus.pt , em 28/11/2012; http://www.mnaarteantiga-ipmuseus.pt , em 21/1/2013; catálogo da exposição

OBSERVAÇÕES	DATA	TÍTULO	LOCAL	DURAÇÃO	CURADORIA	EQUIPA	MATERIAL EXPOSTO	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
Exposição celebra o centenário da publicação de "ornamento e crime". Cartografar reacções da arquitectura e do cinema. Integrado na programação da CEC2012 com apoio da Embaixada da Áustria; Individual, temática, itinerante; Depois de Lisboa irá para o MAK, Viena, em Março 2013, mais tarde Galeria GSAPP da Universidade da Columbia e Nova York, no simpósio do MOMA.	08-12-2012	Adolf Loos: Nosso Contemporâneo	CAAA - Centro para os Assuntos da Arte e Arquitectura, Guimarães	até 4/2/2013	Yehuda E. Safran			http://centroaaa.org , em 10/1/2013
Colectiva, temática; arquitectos, artistas plásticos, designers industriais e gráficos. Comemoração dos 160 anos das águas do Luso	13-12-2012	Pureza	experimentadesign	até 13/01/2013	Água do Luso e ExperimentaDesign		obras de Álvaro Siza Vieira, João Luís Carrilho da Graça, Joana Vasconcelos, João Louro, Fernando Brizio, Miguel Vieira Baptista, Jorge Silva e Ricardo Mealha	http://www.lux.iol.pt , em 15/5/2013
colectiva, retrospectiva, património; itinerante; SNBA (20/9/2013 até ...) no âmbito das comemorações dos 150 anos de Associações Profissionais de Arquitectura	15-12-2012	Das Arquitecturas Populares no Norte de Portugal até à Modernidade em Guimarães	Casa da Memória, Guimarães	até 13/2/2013	Arqto António Menéres			http://pportodosmuseus.pt , em 18/12/2012; http://arquitectos.pt , em 25/9/2013
colectiva, temática	21-12-2012	Prémio Secil Arquitectura 2010	Audatório Nuno Teotónio Pereira, sede da Ordem dos Arquitectos, Lisboa	até 15/1/2013			paineis	http://www.arquitectos.pt , em 11/1/2012

OBSERVAÇÕES	DATA	TÍTULO	LOCAL	DURAÇÃO	CURADORIA	EQUIPA	MATERIAL EXPOSTO	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
colectiva, temática; muito atractiva e bem instalada; objectos e mobiliário essencialmente exposto no interior de uma estrutura em madeira crua (pinho) com algumas "recriações" de espaços onde o mobiliário estaria (ex: Siza - cama)...	21-12-2012	Interiores - 100 anos de Arquitectura de interiores em Portugal	MUDE-Museu do Design e da Moda, Lisboa	até 28/4/2013	Coordenação Geral: Bárbara Coutinho; Conceção e Curadoria: Pedro Gadanho; Comissariado Científico: Rui Afonso Santos; Arquitectura e iluminação: Olga Sanina & Marcelo Dantas Arquitectos;	Produção Executiva: Margarida Rodrigues; Equipa de Produção: Celina Trindade, Maria de Lurdes Sales Baptista, Pedro Rosa, Pedro Munhoz; Conservação: Joana Lia Ferreira, Susna França de Sá; Comunicação: Raquel Antunes, Graça Rodrigues; Textos: Pedro Gadanho, Rui Afonso Santos; Legendas: Joana Lia Ferreira; Tradução: Mark Cain; Fotografias: Luisa Ferreira; Construção: Eurostand; Execução Gráfica: Logotexto; Transportes e montagem: IterArtis	recriação de interiores, incluindo mobiliário e ou outras peças de design	http://arquitectos.pt , em 22/1/2013; catálogo editado por ocasião da exposição
individual - relação entre arquitectura e artes plásticas	14-01-2013	Não confiem nos arquitectos/Dider Fúza Faustino	Centro de Arte Moderna - José de Azeredo Perdigão - Fundação Caloute Gulbenkian - Sala Polivalente e Sala de Exposições Temporárias	até 3/4/2013	Isabel Carlos		videos, instalação sonora, escultura e performance	http://www.cam.gulbenkian.pt , em 20/5/2013
7ª exposição do ciclo MEGARIN COM.VIDA, Arquitectos Portugueses em exposição. Individual, temática?	17-01-2013	RBD.APP Arquitectos - da ARQUITECTURA ao DESIGN, uma experiência fascinante	Espaço Megarim	até 31/1/2013				www.megarim.pt
individual, temática, fotografia	19-01-2013	Unfinished Projects de Helder de Sousa	Galeria DezOnze, Porto	até 26/3/2013	Helder de Sousa		fotografias	http://www.arquitectos.pt , em 30/1/2013

OBSERVAÇÕES	DATA	TÍTULO	LOCAL	DURAÇÃO	CURADORIA	EQUIPA	MATERIAL EXPOSTO	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
Exposição que representou Portugal na 13ª Bienal de Veneza - Sobre Lisboa; colectiva, temática	24-01-2013	Lisbon Ground	CCB - Centro Cultural de Belém, espaço Garagem Sul	até 24/2/2013	Comissário: Inês Lobo		maquetas, desenhos, vídeos, fotografias; arquitectos representados: Álvaro Siza Vieira, Barbara Rangel, Eduardo Souto de Moura, Francisco Mateus, Gonçalo Byrne, Joana Vilhena, João Luis Carrilho da Graça, João Gomes da Silva, João Favila Menezes, João Nunes, João Pedro Falcão de Campos, João Simões, José Adrião, Manuel Mateus, Manuel Graça Dias, Manuel Salgado, Paulo Mendes da Rocha, Pedro Domingos, Ricardo Bak Gordon, Ricardo CARvalho, Rui Furtado, Rui Mendes	La Biennale di Veneza - Lisbon Ground - Architettura, catálogo da exposição da Representação Oficial Portuguesa na 13ª Bienal de Veneza, Coordenação Editorial de Inês Lobo, Direcção-Geral das Artes, Lisboa, 2012; http://arquitectos.pt
colectiva, temática, itinerante	25-01-2013	20 anos do Prémio Secil	Universidade do Minho	até 22/2/2013			painéis, fotos, desenhos	http://informacao.canalsuperior.pt , em 16/3/5/2013
individual, temática, fotografia	30-01-2013	Casas Vazias de Filipe Condado	Sala do Veado, Lisboa		Filipe Condado		fotografias	http://arquitectos.pt , em 30/1/2013
colectiva, no âmbito da VIII Bienal Ibero-Americana de Arquitectura e Urbanismo,	15-02-2013	BIAU - VIII Bienal Ibero-Americana de Arquitectura e Urbanismo - Estando o Mar pelo Meio	Galeria Boavista, Lisboa		Organização e Direcção: Bárbara Silva, direcção NOTE, Cristina Cavallotti		fotografias (?)	http://espacodearquitectura.com , em 20/2./2013; Catálogo da exposição editado pela Imprensa Municipal de Lisboa, 2013
individual, temática, desenho	20-02-2013	A Arquitectura Portuguesa pelo Traço de Lucio Costa	Espaço Brasil-Lisboa, Lx Factory, IIsboa	até 21/4/2013	Maria Elisa Costa (filha de Lucio Costa) e José Pessoa		desenhos	http://arquitectos.pt , em 25/2/2013
Representação portuguesa na Bienal de Arquitectura do Mediterrâneo, realizada em Aqba, na Jordânia	21-02-2013	Adálberto Dias	Aqaba, Jordânia	até 23/2/2013	direcção da Bienal: Kamel O. Mahadin			http://www.publlico.pt
colectiva, retrospectiva, património	23-02-2013	Fotógrafos do Mundo Português 1940	Padrão dos Descobrimentos, Lisboa	até 26/5/2013			fotografias	http://www.ppor.todosmuseus.pt , em 23/2/2013
colectiva, pintura, escultura, desenho e gravura	09-03-2013	30 Obras 30 Mestres	Museu da Quinta de São Tiago, Matosinhos	até 5/5/2013			obras da colecção da autarquia de Matosinhos, que inclui Siza Vieira, Fernando Távora e Eduardo Souto Moura	http://espacodearquitectura.com , em 30/4/2013

OBSERVAÇÕES	DATA	TÍTULO	LOCAL	DURAÇÃO	CURADORIA	EQUIPA	MATERIAL EXPOSTO	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
individual, temática, retrospectiva, monográfica, antológica; ligada ao projecto de Doutoramento de Nuno Mateus; maquetas fora de contexto - maquetas como objectos a expor; processo de pensamento que se percebe não exactamente sequencial, por isso arquitectónico; projecto da exposição exposto (longo desenho); imagens (filmes) passam quase despercebidos, embora contextualizadores de algumas obras apresentadas nas maquetas...	21-03-2013	ARX Arquivo	Centro Cultural de Belém - Garagem Sul - Exposições de Arquitectura	até 21/7/2012	Curadoria: Luis Santiago Baptista; Projecto Expositivo: Nuno Mateus, José Mateus; Desenho Gráfico: Atelier Pedro Falcão; Filmes: Realização e Montagem: Carlos Gomes; Direcção de Fotografia: Miguel Robalo; Direcção e Mistura de Som: Vasco Pimentel	Sofia Raposo, Ricardo Guerreiro, João Dantas, Fábio Cortês, Ana Acosta, Raquel Santos, ...	maquetas, filmes	http://www.ccb.pt , em 28/2/2013; http://www.espacearchitecture.com , em 20/2/2013; http://www.arx.pt ; Brick is Red (catálogo da Exposição; Flyer da exposição ARX Arquivo
temática, património; itinerante - Centro de Artes Visuais, Colégio das Artes, Coimbra (13/7/2013 até...) Escola Ciência Viva de Vila Nova da Barquinha (8/2/2014 a 25/5/2014)	05-04-2013	Teritório comum - Imagens do Inquérito à Arquitectura Regional Portuguesa. Portugal 1955-57	Galeria Fundação EDP, Porto	até 7/7/2013	Sergio Mah		fotografias	http://www.espacearchitecture.com , em 22/4/2013; http://arquitectos.pt , em 12/7/2013 e 4/2/2014; http://www.fundacaoedp.pt , em 31/5/2013
instalação com desenhos de diversos Arquitectos no pavilhão Kairos, da responsabilidade de Alberto Campo Baeza	13-04-2013	Uma Chuva de Sonhos	Kairos, LxFactory, Lisboa	até 5/5/2013	Alberto Campo Baeza			http://www.kairos.pt , em 8/5/2013
Projecto Kairos - Pavilhão para intervenções...	13-04-2013	Kairos - Uma Chuva de Sonhos - Alberto Campo Baeza	Pavilhão Kairos - Lxfactory, Lisboa	até 5/5/2013				http://www.kairos.pt
Instalação, individual, temática	15-04-2013	A TUA CASA The Glub Architects	Galeria da Ordem dos Arquitectos, Lisboa	até 19/4/2013				http://www.arquitectos.pt , em 22/4/2013
individual, temática; Artista com formação em arquitectura - trabalhos são reflexões sobre temas da arquitectura; colaboração de alunos do MIA	17-04-2013	2013 rebuilt_01 Tomaz Hipólito	Baginski, Galeria Projectos, Lisboa	até 15/5/2013			fotografia, desenho, instalação, video e texto	http://www.arquitectos.pt , em 22/4/2013

OBSERVAÇÕES	DATA	TÍTULO	LOCAL	DURAÇÃO	CURADORIA	EQUIPA	MATERIAL EXPOSTO	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
colectiva, temática, património; Associada a colóquio e a projecto de Investigação sobre Os Gabinetes Coloniais de Urbanização Colonial (coordenação Ana Vaz Milheiro)	17-04-2013	Construir em África - A arquitectura do Gabinete de Urbanização Colonial em Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Angola e Moçambique, 1944-1974	sala de Exposições do Edifício II do ISCTE-IUL		Ana Vaz Milheiro			
académica, temática	24-04-2013	Alqueva. Paisagem como tema	Museu da Luz, Aldeia da luz	até 30/6/2013	Pedro Pacheco, Rui Mendes, João Rocha e Pedro Oliveira	Museu da Luz e Departamento de Arquitectura da Universidade de Évora	Trabalhos dos alunos de Projecto do Mestrado em Arquitectura do Departamento de Arquitectura da Universidade de Évora	http://www.museudaluz.org , em 28/5/2013
individual, retrospectiva, maquetas conhecidas à algum tempo, espelham o essencial do projecto, ideia; itinerante Galeria da Escola Superior Artística do Porto (1/10/2013 a 25/10/2013)	26-04-2013	Mansilla + Tuñon, Playgrounds 10 edifícios construídos	Galeria Boavista, Lisboa	até 8/6/2013	Organização e Direcção: Bárbara Silva, para NOTE; Projecto expositivo: Mansilla + Tuñon Arquitectos	Montagem: Câmara Municipal de Lisboa	maquetas e fotografias	http://espacodearquitectura.com , em 8/5/2013; Catálogo da exposição editado pela Imprensa Municipal de Lisboa, 2013
8ª exposição do ciclo MEGARIN COM.VIDA, Arquitectos Portugueses em exposição. Individual, temática?	01-05-2013	Eduardo Souto de Moura 2013	Espaço Megarim	até 30-5-2013	organização da CasadaArquitectura		12 maquetas	www.megarim.pt
	02-05-2013	Arte em Segredo	Galeria dos Leões (Reitoria da Universidade do Porto)		Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto		obras de arte de diversos artistas e dos arquitectos Álvaro Siza Vieira e Eduardo Souto Moura	http://www.ppor todosmuseus.pt , em 16/5/2013
individual, temática - ideias, conceitos	04-05-2013	Paulo Taborda Barreto - A Profundidade da Superfície. Dobragem de papel e a tridimensionalidade do quadrado	Casa da Arquitectura, Matosinhos	até 2/6/2013	Paulo Taborda Barreto		dobragens em papel	http://www.casa daarquitectura.pt , em 31/5/2013
Conclusão do Projecto Edificio-Manifesto, agora Mouraria - Casa Comunitária da Mouraria,	09-05-2013	Se isto é um manifesto	Galeria da Ordem dos Arquitectos, Lisboa	até 16/5/2013		Video MOURAMA - Realização Irene Bonacchi e João Reis / Ar.Co; Som: Gil Bastos; Correção de Cór: João Dias; Produção: João Chaves / Balaclava Noir;	Projecto e instalação video MOURAMA	http://oasrs.org , em 8/5/2013
Projecto Kairos - Pavilhão para intervenções...	10-05-2013	Kairos - Reflectir - Manuel e Francisco Aires Mateus	Pavilhão Kairos - Lxfactory, Lisboa					http://www.kairos.pt

OBSERVAÇÕES	DATA	TÍTULO	LOCAL	DURAÇÃO	CURADORIA	EQUIPA	MATERIAL EXPOSTO	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
Antológica, retrospectiva, concebida para comemorar os 100 anos do Deutscher Werkbund; itinerante; Galeria do Torreão Nascente da Cordoaria Nacional (integrada no programa Close, Closer, da 3ª edição da Trienal de Arquitectura de Lisboa - 10/9/2013 a 9/11/2013)	17-05-2013	100 anos de Arquitectura e Design na Alemanha 1907-2007	Fábrica de Santo Thyrso, Santo Tirso	até 27/7/2013	Direcção do Projecto: Winfried Nerdinger; Mirjana Grdanjski e Irene Meissner; Organização e coordenação da Itinerância no estrangeiro: Inka Gressel, IFA; Comissária da exposição em Santo Tirso: Joana Santos, ESAD; Coordenação da exposição na fábrica de Santo Thyrso: Christoph Strieder, IFA Península Ibérica, Joachim Bernauer, Elisabeth Völpel, José Eduardo Rios, Goethe-Institut Portugal; Nuno Prata, Margarida Carronda, FST; Departamento de Projecto e Comunicação, ESAD	Exposição do Museu de Arquitectura da Universidade Técnica de Munique e do IFA - Instituto de Relações Internacionais da Stuttgart, organizada em Portugal pela Câmara Municipal de Santo Tirso/Fábrica de Santo Thyrso, pela ESAD Matosinhos e pelo Goethe-Institut Portugal; itinerância garantida pela IFA		http://www.espacearquitettura.com , em 20/5/2013; http://www.fabricsantothyrso.pt , em 19/6/2013; http://www.esad.pt , em 14/6/2013; http://arquitectos.pt , em 25/9/2013
Incluída no Ciclo A TUA CASA, promovido pela AO	20-05-2013	Sound Bites Expandidos - A TUA CASA Universidade Católica, Departamento de Arquitectura, Viseu	Galeria da Ordem dos Arquitectos, Lisboa	até 24/5/2013			Maquetas académicas (?)	http://arquitectos.pt , em 22/5/2013
temática,	24-05-2013	Azulejos em Brasília, Azulejos em Lisboa Athos Bulcão e a Tradição da Azulejaria Barroca	Museu Nacional do Azulejo, Lisboa	até 28/6/2013				http://arquitectos.pt , em 28/5/2013
individual, retrospectiva; no âmbito do Prémio Municipal de Arquitectura Cidade de Almada	25-05-2013	Victor Mestre "ao (per)correr (d)a vida"	Casa da Cerca - Centro de Arte Contemporânea	até 15/9/2013				http://arquitectos.pt , em 25/5/2013; http://www.m-almada.pt , em 25/5/2013
	04-06-2013	Exposição Prémio Estágios em Portugal e no Mundo	Galeria da Ordem dos Arquitectos, Lisboa	até 14/6/2013			painéis, textos, diagramas	http://oasr.org , em 11/6/2013
Incluída no Ciclo A TUA CASA, promovido pela AO	17-06-2013	A TUA CASA José Castro Caldas	Galeria da Ordem dos Arquitectos, Lisboa	até 21/6/2013			Referências, fotografias, maquetasm desenhos e registos diversos	http://arquitectos.pt , em 11/6/2013
individual, retrospectiva,	20-06-2013	Paredes Pedrosa	Galeria Boavista, Lisboa	até 25/7/2013	Organização e Direcção: Bárbara Silva, para NOTE; Projecto expositivo: Paredes Pedrosa Arquitectos	Montagem: Câmara Municipal de Lisboa	Obras desde 1990 em 20 imagens e 40 maquetes	http://espacearquitettura.com , em 19/6/2013; Catálogo da exposição editado pela Imprensa Municipal de Lisboa, 2013
9ª exposição do ciclo MEGARIN COM.VIDA (e última), Arquitectos Portugueses em exposição. Individual, temática?	21-06-2013	Carvalho Araújo - MOTIVAÇÕES	Espaço Megarim	até 20/7/2013			selecção de obras, projectos e objectos de design	www.megarim.pt

OBSERVAÇÕES	DATA	TÍTULO	LOCAL	DURAÇÃO	CURADORIA	EQUIPA	MATERIAL EXPOSTO	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
individual, retrospectiva, antológica, monográfica	21-06-2013	Miguel Arruda, escultura design arquitectura	MUDE - Museu do Design e da Moda, Lisboa	até 18/8/2013	Comissariado: Bárbara Coutinho;	Projecto de Arquitectura: Miguel Arruda, Ana Lia Santos, Pedro Muñoz Nogueira, Pedro Léger Pereira; Design Gráfico: Paula Guimarães; Coordenação Geral: Ana Lia Santos; Produção: Margarida Rodrigues, Maria dde Lurdes Sales, Pedro Rosa, Pedro Munhoz; Comunicação: Raquel Antunes; Fotografia: Fernando Guerra FG+SG, Luisa Ferreira; Tradução e Revisão: Isabel Haber; Construção: Eurostand	peças de design, escultura, desenhos, maquetas e fotografias de arquitectura	http://arquitectos.pt , em 17/6/2013; http://newletters.cm-lisboa.pt , em 7/6/2013; catálogo editado a propósito da exposição
individual, temática, Lisboa, desenho	25-06-2013	POST Pombalino IT	Muzeum Architektury, Wroclaw, Polónia	até 8/9/2013			Desenhos de João Santa-Rita	http://arquitectos.pt ;
Individual, temática, Comemoração do 4º aniversário da Casa da Arquitectura	25-06-2013	Fotografia. Piscina das Marés	Casa da Arquitectura, Matosinhos	até 31/8/2013	Sérgio Jacques; Casa da Arquitectura		Fotografias de Sérgio Jacques	http://Arquitectos.pt , em 17/6/2013; http://casadaarquitectura.pt
colectiva, temática, concursos	07-07-2013	Biblioteca de Setúbal: exposição de trabalhos apresentados a concurso	Galeria Municipal do Onze, Setúbal	até 5/10/2013				http://arquitectos.pt , em 17/7/2013
individual, temática,	25-08-2013	Chiado em detalhe. Álvaro Siza, pormenorização técnica do plano de recuperação	Espaço Chiado 8, Palácio do Loreto, Lisboa	até 10/8/2013				http://arquitectos.pt , em 24/8/2013; http://rr.sapo.pt , em 24/8/2013; http://www.ppor todosmuseus.pt , em 7/10/2013
Incluída no Ciclo A TUA CASA, promovido pela AO	02-09-2013	A TUA CASA Vasco da Câmara Pestana	Galeria da Ordem dos Arquitectos, Lisboa	até 6/9/2013				http://arquitectos.pt , em 28/8/2013
individual, monográfica, Itinerante Ideias, conceitos; exposição estreada na Kunsthalle Bielefeld (3/6/2012 até 2/9/2012)	10-09-2013	Sou Fujimoto. Futuropective Architecture	CCB - Centro Cultural de Belém, espaço Garagem Sul, Lisboa	até 17/11/2013	autor: Sou Fujimoto; curadoria: Friedrich Meschede, Julia Albani;	Coordenação de Montagem: (Sou Fujimoto Architects) Masaki Iwata, Hideto Chijiwa; (CCB) Nuno Gamboa, Miguel Manta; Desenho Gráfico: Atelier Pedro Falcão	Maquetas, filmes	http://www.arquitectos.pt , Flyer da Exposição; Catálogo editado por ocasião da exibição da exposição no Kunsthalle Bielefeld (3/6/2012 até 2/9/2012); Gleiter, Jörg H. - A Estética Mais Extrema. A Arquitectura de Sou Fujimoto, CCB 2013
	12-09-2013	Trienal de Arquitectura de Lisboa - close, closer		até 15/12/2013				

OBSERVAÇÕES	DATA	TÍTULO	LOCAL	DURAÇÃO	CURADORIA	EQUIPA	MATERIAL EXPOSTO	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
colectiva, Representação portuguesa na trienal de Milão 2013; itinerante (Galeria Municipal Almeida Garrett, Porto - 6/3/2014 a 13/5/2014)	13-09-2013	Porto Poetic	Museu de Arquitectura e Design La Triennale di Milano	até 27/10/2013	organização OASRN e Fondazione La Triennale di Milano; comissários: Manuel Maria Reis, Paula Santos; Curadoria: Roberto Cremascoli		Arquitectos apresentados: Álvaro Siza, Eduardo Souto de Moura, Fernando Távora, Adalberto Dias, Camilo Rebelo e Tiago Pimentel, Carlos Castanheira, Francisco Vieira de Campos, Isabel Furtado e João Pedro Seródio, João Mendes Ribeiro, José Carvalho Araújo e Nuno Brandão Costa	http://www.arquitectos.pt ; http://www.oasrn.org ; http://www.espacearquitectura.com ;
colectivas, temáticas, urbanismo, cidade	18-09-2013	10ª Bienal das Cidades e dos Urbanistas da Europa	Cascais	até 21/9/2013				http://arquitectos.pt , em 25/7/2013
Desenhos de Kogan, Maquetas de Manuel Mateus. Projecto associado Close, closer, 3ª trienal de Arquitectura de Lisboa. Maquetas pequeninas em madeira dispostas em mesas e desenhos nas paredes...	18-09-2013	Manuel Aires Mateus. Marcio Kogan. Traço de Arquitecto	Galeria Baginski, Lisboa	até 2/11/2013	Verónica de Mello		maquetas, desenhos	http://www.baginski.com.pt
colectiva, temática; desenho de habitação; no âmbito da 3ª Trienal de Arquitectura de Lisboa; peça miniaturizada da intervenção de Aires Mateus na 12ª Bienal de Veneza à venda...	19-09-2013	Traço de Arquitecto Manuel Aires Mateus - Marcio Kogan	Galeria Baginski, Lisboa	até 2/11/2013	Curadoria de Verónica de Mello		desenhos e maquetas de madeira escala pequena	http://www.baginski.com.pt
individual; arte pública; Projecto utilizando contentores que vão sendo sucessivamente ocupados por artistas diversos; incluída em ciclo - 2ª edição	21-09-2013	Projecto Contentores	Belém - Terreiro das Missas	até 21/10/2013	P28		Jorge Molder, Paulo Mendes, Pedro Cabrita Reis, Alexandre Farto (conhecido como VHLS), Veronique Burgoin e Pedro Cabral Santo	arq Março/Abril 2011; http://www.ccb.pt ; http://www.artercapital.net ; http://www.e-cultura.pt ; http://arquitectos.pt ;
Incluída no Ciclo A TUA CASA, promovido pela AO	23-09-2013	A TUA CASA João Quintela . Tim Simon	Galeria da Ordem dos Arquitectos, Lisboa	até 27/9/2013				http://arquitectos.pt , em 11/9/2013
colectiva, temática, concursos	28-09-2013	O Futuro Conservatório de Música de Sintra	Vila Alda, Sintra	até 3/10/2013			Painéis e maquetes do concurso privado e anónimo	http://www.espacearquitectura.com , em 25/9/2013
colectiva, Ciclica	28-09-2013	X Bienal de Arquitectura de São Paulo - Cidade: modos de fazer, modos de usar	Centro Cultural São Paulo; Plataforma da Estação de Metrô Pedro II	até 24/11/2013				
individual, temática, desenho	28-09-2013	Esquissos de Alvaro Siza	Casa da Arquitectura, Matosinhos	até 30/10/2013			esquissos	http://espacodearquitectura.com , em 10/10/2013

OBSERVAÇÕES	DATA	TÍTULO	LOCAL	DURAÇÃO	CURADORIA	EQUIPA	MATERIAL EXPOSTO	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
temática, desenho; explorar ligação arte e arquitectura; desenho; integrada no programa de projectos paralelos à 3ª Trienal de Arquitectura de Lisboa	05-10-2013	Caveiras, casa, pedras e uma figueira	Atelier - Museu Júlio Pomar	até 16/2/2014	curadoria: Delfim Sardo	produtora executiva: Graça Rodrigues, Sara Antónia Matos; apoio à produção: Beatriz Medori, Pedro Faro; equipa de montagem: João Nora, Laurindo Marta; design gráfico: Paula Prates;	163 desenhos - 16 esboços de estudo de edifícios, cortes e alçados de Álvaro Siza Vieira; 58 desenhos e estudos para projectos de arquitectura de Luis Noronha da Costa; 2 desenhos e 40 pedras pintadas de Fernando Lanhas e 32 desenhos de caderno e 15 desenhos de caveiras de Júlio Pomar	http://tmnentrad.alivre.sapo.pt , em 30/10/2013; http://www.ppor.todosmuseus.pt , em 31/10/2013; http://www.espa.codearquitectura.com , em 1/11/2013; catálogo da exposição
individual, temática, crónicas desenhadas	08-10-2013	Crónicas de Arquitectura.Ex posição	Sede da Ordem dos Arquitectos, Lisboa	até 18/10/2013	Pedro Burgos		Crónicas desenhadas de Pedro Burgos, publicadas no trénio 2009-2012 no Jornal Arquitectos	http://arquitectos.pt , em 1/10/2013
individual, temática, desenho; no âmbito da bienal de arquitectura e urbanismo de Caen	10-10-2013	desenhos de arquitectura e desenho figurativo	Galerie de Thorigny, Paris	até 31/12/2013				http://www.espa.codearquitectura.com
individual, temática, desenho; no âmbito da bienal de arquitectura e urbanismo de Caen	10-10-2013	topografia	Galerie d'Architecture, Paris	até 31/12/2013				http://www.espa.codearquitectura.com
colectiva; programação inclui exposições e conjunto variado de eventos	12-10-2013	X Bienal de Arquitectura de São Paulo - Cidade: modos de fazer, modos de usar	São Paulo	até 1/12/2013	Presidente: José Arménio de Brito Cruz Curadoria: Guilherme Wisnik, Ana Luíza Nobre e Lígia Nobre Produção Executiva: arte3			
individual, monográfica,	18-10-2013	Manuel José Herigoyen (1746-1817). Vida e Obra. Um Arquitecto no reino da Baviera	Mosteiro dos Jerónimos, Lisboa	até 15/12/2013	Direcção Geral do Património Cultural (DGPC)			http://www.ppor.todosmuseus.pt , em 8/10/2013; http://arquitectos.pt , em 22/10/2013
Incluída no Ciclo A TUA CASA, promovido pela AO	21-10-2013	A TUA CASA LIKEarchitects	Galeria da Ordem dos Arquitectos, Lisboa	até 25/10/2013			desenho, maquete, fotografia	http://arquitectos.pt , em 14/10/2013
temática; associada a ciclo de conferências	25-10-2013	O Brilho das Cidades - A Rota dos Azulejos	Galeria de Exposições Temporárias - Fundação Calouste Gulbenkian	até 25/1/2014		Ana Patrícia Dias, Catarina Dias, Diana Pereira, Filipa Santos, Isabel Oliveira e Silva, Maria do Rosário Azevedo, Paula Ribeiro		http://www.gulbenkian.pt ;
colectiva, incluída em ciclo	27-10-2013	04 Arquitectos em Exposição quarta edição	Forum Viseu	até 14/11/2013	Núcleo de Arquitectura da Região de Viseu		Keil Amaral, José Cardia, Ana Carvalho, Joana Diogo Pires, André Oliveira, Liliána Costa, Pedro Correia, Ana Brás, José Almeida, Álvaro Pereira, Rafael Cordeiro, Fernando Paiva	http://www.espa.codearquitectura.com , em 11/11/2013

OBSERVAÇÕES	DATA	TÍTULO	LOCAL	DURAÇÃO	CURADORIA	EQUIPA	MATERIAL EXPOSTO	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
colectiva; programa de palestras e debates no âmbito da X Bienal de Arquitectura de São Paulo e exposição de 100 obras e sete projectos de modo audiovisual	28-10-2013	Arquitectura Portuguesa. Discrição é a Nova Visibilidade	Museu da Casa Brasileira, São Paulo	até 30/10/2013	Curadoria: Nuno Sampaio, Fernando Serapião, Miguel Judas, Luís Pereira			http://www.espacearchitecture.com , http://www.ppor todosmuseus.pt ; http://www.arquitectos.pt ;
individual, temática, desenho	01-11-2013	Pedro Ravara - Retiro e Blocos do Quotidiano	Espaço Megarim, Lisboa	até 29/11/2013			desenhos	http://www.arquitectos.pt , em 29/11/2013
colectiva, temática, Itinerante (Brasil - Abril 2013), elaborada no âmbito da programação di Ano de Portugal no Brasil e do Ano do Brasil em Portugal	01-11-2013	Pritzker de Língua Portuguesa, Arquitectura e Sedução	Lisboa (?)		Curador: Francesco Dal Col, Promotor: Academia de Escolas de Arquitectura e Urbanismo de Língua Portuguesa (AEAULP) - directora: Conceição Trigueiros; Projecto expositivo: João Luis Carrilho da Graça		Oscar Niemeyer, Álvaro Siza Vieira, Paulo Mendes da Rocha, Eduardo Souto de Moura	http://observatorio-lp.sapo.pt ;
individual, retrospectiva	06-11-2013	Paredes Pedrosa - Obras desde 1990 em 20 imagens e 40 maquetes	Josebar Showroom, Matosinhos	até 6/12/2013		Curso de Arquitectura da Escola Superior Artística do Porto	20 imagens e 40 maquetas	http://www.espacearchitecture.com , em 8/11/2013
individual, temática, desenho	07-11-2013	João Mendes Ribeiro vinte e dois desenhos	Colégio das Artes, Universidade de Coimbra	até 17/12/2013			desenhos	http://www.uc.pt , em 8/11/2013
Bienal experimenta Design	07-11-2013	EXD'13 Bienal		até 22/12/2013	Guta Moura Guedes			
Bienal experimenta Design - projectos com utilização de cortiça	07-11-2013	Metmorphosis - EXD'13 Bienal	Claustro do Mosteiro dos Jerónimos		em parceria com a Corticeira Amorim		Álvaro Siza, Edusdo Souto Moura, Herzog & de Meuron, Alejandro Aravena, Amanda Levete, João Luis Carrilho da Graça, Manuel Aires Mateus	
individual	19-11-2013	Mansilla + Tuñón	Colégio das Artes, Universidade de Coimbra	até 17/12/2013				http://www.uc.pt , em 8/11/2013
colectiva, temática	02-12-2013	Arquitectura Portuguesa Discrição é a Nova Visibilidade	Palacete Seixas, Lisboa	até 20/10/2013			99 obras, 4 temas, 7 projectos colectivos	http://espacearchitecture.com
individual, temática, desenho, pintura	05-12-2013	Red	Sala Veado do Museu Nacional de História Natural	até 5/1/2014			obras de Bruno Castro Santos	http://p3.publico.pt , em 30/11/2013

OBSERVAÇÕES	DATA	TÍTULO	LOCAL	DURAÇÃO	CURADORIA	EQUIPA	MATERIAL EXPOSTO	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
colectiva, temática, património;	07-12-2013	África - visões do Gabinete de Urbanização Colonial (1944-1974)	Garagem Sul - Centro Cultural de Belém, Lisboa	até 28/2/2014	Ana Milheiro, Cannas, Vieira	Vaz Ana João Equipa de Investigação: Bruno Gil, Cláudia Morgado, Eduardo Costa Dias, Filipa Fiúza, Isabel Boavida, José Afonso, José Luís Saldanha, Jorge Figueira, Luís Filipe Marques, Maria Manuela Portugal, Paulo Tormenta Pinto, Rute Figueiredo, Vasco Rato; Arquitectura: Paulo Tormenta Pinto; Design: Vivóeusébio	fotografias, desenhos, maquetas	flyer exposição;
colectiva; intervenção no espaço; exposição? Intervenção arquitectónica??	25-01-2014	Sensing Spaces: Architecture Reimagined	Royal Academy of Arts, Londres	até 6/5/2014	Curadoria de Kate Goodwin		Kenzo Kuma, Xi Xiadong, Pezo Von Elrichshausen, Grafton Architects, Diébédo Francis Kéré, Álvaro Siza Vieira, Eduardo Souto de Moura	http://www.espacearchitecture.com , http://www.ppor todosmuseus.pt , http://sol.sapo.pt

